



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI

1. Identificação do material bibliográfico:

- ☒ Tese [] Dissertação [] Monografia [] TCC Artigo [] Livro
[] Capítulo de Livro [] Material Cartográfico ou Visual [] Música
[] Obra de Arte [] Partitura [] Peça de Teatro [] Relatório de pesquisa
[] Comunicação e Conferência [] Artigo de periódico [] Publicação seriada
[] Publicação de Anais de Evento

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: _____

Programa de pós-graduação: em História do Brasil - Doutorado

Outro: _____

Autor(a): José de Arimateia Freitas Aguiar Júnior

E-mail: arimateiaaguiar@hotmail.com

Orientador (a) Pedro Pio Fontineles Filho

Instituição: UFPI

Membro da banca: Claudia Cristina da Silva Fontineles

Instituição: UFPI

Membro da banca: Joselyne Zinghara Soares Marinho

Instituição: UFPI

Membro da banca: Antonio Mauroni Vaz Verçosa de Melo

Instituição: UESPI

Membro da banca: Thiago Coelho Silveira

Instituição: IFMA

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Título obtida: Doutor em História
Data da defesa: 27/03/2024
Título do trabalho: As reduções da modernização e os mecanismos normalizadores: política, educação, propaganda e os umbelinos no Piauí varguista (1930-1945).
Agência de fomento (em caso de aluno bolsista): Capes

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: ☒

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 264/2016 de 05 de dezembro de 2016, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Terenina - PI Data: 20/05/2024

Assinatura do(a) autor(a): João de Almeida Freitas Aquino Júnior

* Texto (PDF); imagem (JPG ou GIF); som (WAV, MPEG, MP3); Vídeo (AVI, QT).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL
DOUTORADO EM HISTÓRIA DO BRASIL

JOSÉ DE ARIMATEA FREITAS AGUIAR JÚNIOR

**AS SEDUÇÕES DA MODERNIZAÇÃO E OS MECANISMOS
NORMATIZADORES: política, instrução, propaganda e os embates no
Piauí varguista (1930-1945)**

TERESINA – PI

2024

JOSÉ DE ARIMATEA FREITAS AGUIAR JÚNIOR

**AS SEDUÇÕES DA MODERNIZAÇÃO E OS MECANISMOS
NORMATIZADORES: política, instrução, propaganda e os embates no
Piauí varguista (1930-1945)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil - PPGHB, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, área de concentração História do Brasil, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Divisão de Representação da Informação

A538s Aguiar Júnior, José de Arimatéa Freitas.
 As seduções da modernização e os mecanismos
 normatizadores: política, instrução, propaganda e os embates no
 Piauí varguista (1930-1945). / José de Arimatéa Freitas Aguiar
 Júnior. – Teresina, 2024.
 379 f.
 Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de
 Ciências Humanas e Letras, Programa de Pós-Graduação em
 História do Brasil - PPGHB, 2024.
 “Orientador: Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho”.

 1. Brasil - História - Getúlio Vargas, 1930-1945. 2. Governo
 Vargas. 3. Modernização. 4. Instrução. 5. Piauí – Propaganda.
 I. Fontineles Filho, Pedro Pio. II. Título.

CDD 981.061

Bibliotecária: Gisela Beatriz Costa Oliveira Carvalhêdo Lima - CRB3/748

JOSÉ DE ARIMATEA FREITAS AGUIAR JÚNIOR

**AS SEDUÇÕES DA MODERNIZAÇÃO E OS MECANISMOS
NORMATIZADORES: política, instrução, propaganda e os embates no
Piauí varguista (1930-1945)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
História do Brasil - PPGHB, da Universidade Federal
do Piauí - UFPI, área de concentração História do
Brasil, como requisito parcial para a obtenção do
título de Doutor em História.

Aprovada em 27/ 03 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho – UFPI
Orientador

Prof^a. Dr^a. Cláudia Cristina da Silva Fontineles – UFPI
Examinadora interna

Prof^a. Dr^a. Joseanne Zingleara Soares Marinho – UFPI
Examinadora interna

Prof. Dr. Antonio Maureni Vaz Verçosa de Melo – UESPI
Examinador externo

Prof. Dr. Thiago Coelho Silveira – IFMA
Examinador externo

*Dedico a minha mãe, Maria de Louza Lopes Aguiar, e a
meu pai, José de Arimatéa Freitas Aguiar, pelo apoio,
confiança e por todo amor.*

AGRADECIMENTOS

Liberdade? é o meu último refúgio, forcei-me à liberdade e aguento-a não como um dom mas com heroísmo: sou heroicamente livre.

Clarice Lispector ¹

A produção de uma Tese de Doutorado requer isolamento em diversos momentos da pesquisa. No entanto, essa pesquisa só foi possível em virtude do auxílio e da colaboração de diversas instituições e pessoas que acreditaram no potencial desse estudo e me possibilitaram acessar arquivos e fontes para a concretização dessa Tese. É chegado o momento de agradecer a todas essas pessoas que passaram pela minha trajetória, a todos manifesto minha profunda gratidão:

A Deus, pelo dom da vida, pela saúde e por me fortalecer em tantos momentos adversos ao longo do caminho. A força divina me fez entender que existe um tempo para tudo e que ele nunca desampara seus filhos. Gratidão por me fazer um ser humano exatamente como eu sou e não me fazer embrutecer ou sucumbir ao longo da vida.

A Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, mãe do belo amor, pela bênçãos e graças alcançadas. Por me trazer conforto nos momentos que mais precisei, por me possibilitar viver momentos de serenidade e paz, por me acolher e me proteger ao longo da minha vida.

Ao Professor Dr. Pedro Pio Fontineles Filho, meu orientador, por acreditar na viabilidade da Tese de Doutorado quando ela ainda era um Projeto de Pesquisa. Gratidão por ter aceitado orientar essa pesquisa. Por ser um profissional extremamente dedicado, talentoso, criativo, incentivador e um pesquisador rigoroso nas diversas correções do texto. Obrigado por sua disponibilidade e por ser um professor acessível, sempre disposto a auxiliar e a enriquecer os trabalhos dos seus orientandos. Minha eterna gratidão por todos os incentivos, parcerias em publicações e por acreditar no meu potencial! Você é uma mente brilhante, inquieta e que motiva a criar reflexões profundas nos caminhos da História. Agradeço ainda pelo acompanhamento e pela supervisão na disciplina de Teoria da História II, correspondente ao Estágio Docente, que realizei na Universidade Estadual do Piauí/ Campus Clóvis Moura.

¹ LISPECTOR, Clarice. *Água viva*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 16.

Aos professores Doutores Cláudia Cristina da Silva Fontineles, Joseanne Zingleara Soares Marinho, Antonio Maurení Vaz Verçosa de Melo e Thiago Coelho Silveira por aceitarem o convite para participar da Banca Examinadora da defesa da Tese e pelas valiosas contribuições. Gratidão pelas leituras atentas, cuidadosas e que foram de fundamental importância para a versão final desta pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil – PPGHB, da Universidade Federal do Piauí, especialmente por possuir um corpo docente de extrema competência, com quem tive a satisfação de ter aulas enriquecedoras e motivadoras para muitas reflexões que aparecem nesse trabalho. Agradeço especialmente à Professora Dr^a. Teresinha de Jesus Mesquisa Queiroz, que ministrou a disciplina de Teoria e Prática de Pesquisa em História, em que indicou diversos acervos, livros, teóricos e fontes para a construção dessa Tese. Ao Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento, que me orientou durante o Mestrado e que é um interlocutor constante da minha pesquisa. Gratidão à Prof^a. Dr^a. Cláudia Cristina da Silva Fontineles, que ministrou a disciplina Seminário de Tese, fornecendo diversas sugestões teóricas, reflexões sobre o objeto de pesquisa e fazendo aulas agradáveis e sensíveis com as demandas dos alunos. Agradeço ao coordenador do PPGHB, Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro por ser um ser humano de luz, generoso e extremamente acessível ao corpo discente. O PPGHB só tem a evoluir estando sob a sua gestão, professor. Ao Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento por todo apoio, generosidade e pela confiança em ver o trabalho finalizado.

Aos professores que compuseram a minha Banca de Qualificação da Tese. Ao Prof. Dr. Marcelo de Sousa Neto, por ter contribuído com uma leitura atenta, cheia de sugestões para o andamento da pesquisa e por todos os incentivos na minha trajetória profissional. À Prof^a. Dr^a. Joseanne Zingleara Soares Marinho, por me acompanhar desde o período da Especialização na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, por ser um ser humano sensível, generosa e uma grande pesquisadora do governo varguista no Piauí. Gratidão por todos os ensinamentos, querida professora. À Prof^a. Dr^a. Cláudia Cristina da Silva Fontineles, por todas as indicações de leituras, pelos incentivos ao longo do doutorado, por acreditar na concretização da pesquisa desde a entrevista da seleção de doutoramento.

À CAPES, pela concessão da bolsa de pesquisa que me oportunizou dedicação integral às atividades do Doutorado. Os recursos financeiros foram imprescindíveis para participação em eventos internacionais, nacionais, regionais e possibilitaram a compra de diversos livros que auxiliaram nas reflexões presentes na Tese. Que o Brasil valorize cada vez mais a ciência e amplie o acesso de pesquisadores a essas bolsas de pesquisa.

Aos colegas da segunda turma de Doutorado em História do Brasil - UFPI, pelo convívio agradável e pelo aprendizado ao longo das aulas e nos encontros informais. Agradeço especialmente aos queridos Rafaela Silva, Lívia Suelen, Felipe e Luciane pela amizade compartilhada e pela leveza ao longo do período intenso de pesquisas.

Às instituições por onde passei como professor, em que pude aprimorar minha prática docente e construir minha carreira profissional. Destaco a Universidade Estadual do Piauí/ Campus Heróis do Jenipapo, o Instituto Federal do Piauí / Campus Valença, a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Campus Caxias e ao Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI. Gratidão a todo corpo docente e discente dessas instituições por todos os aprendizados compartilhados e pelos incentivos ao longo da minha trajetória enquanto professor e pesquisador.

Ao longo da rotina cansativa de estudos para a produção da Tese, tive a grata alegria de obter três aprovações em concursos públicos para Professor Efetivo. Só gratidão a Deus e às instituições que possibilitaram o meu aprimoramento profissional.

À Prof^a. Dr^a. Clarice Helena Santiago Lira, que foi minha primeira professora orientadora na graduação em História na UESPI. Em um dos momentos que eu estava quase desistindo do curso e inseguro com a pesquisa, ela enxergou naquele menino tímido e introspectivo potencial para dar continuidade na graduação. Foi a partir daquela reunião que me senti motivado com o curso e me possibilitou construir um projeto de pesquisa que abordava o governo varguista. Gratidão por ter me acompanhado como orientadora no PIBIC/UESPI, na monografia e na Especialização. A senhora é um exemplo de ser humano, de professora e de pesquisadora. Minha eterna gratidão por todo apoio e encorajamento na minha trajetória!

Ao Prof. Dr. Antonio Maureni Vaz Verçosa de Melo, que foi meu professor na UESPI e grande incentivador nos meus estudos e pesquisas sobre o governo Vargas. Gratidão por sua generosidade na indicação de fontes, na sugestão de material bibliográfico, na disponibilização de acervos. Obrigado por todos os ensinamentos e por ser um grande incentivador na minha trajetória profissional. Minha eterna gratidão, professor.

Agradeço às universidades públicas, às escolas e aos professores ao longo de toda minha trajetória de estudante por acreditarem no meu potencial, ministrarem um ensino de qualidade e pelos incentivos. Não foi nada fácil desenvolver uma Tese de Doutorado em um período autoritário, representado pelo governo Bolsonaro, e na situação epidemiológica da pandemia de Covid-19. Nasci em um período pós-ditadura, em 1987, nunca tinha vivenciado nada parecido com o governo do ex-presidente, que menosprezava a vida, desdenhava dos brasileiros e representava uma ameaça constante aos valores democráticos. Tudo isso fez com que eu me

abastecesse ainda mais de coragem e me fizesse refletir sobre as amarras autoritárias na República do Brasil. A situação da pandemia do coronavírus criou um cenário mórbido de medo, incertezas e inseguranças quanto ao presente e ao futuro.

Aos funcionários do Arquivo Público do Piauí, da Academia Piauiense de Letras - APL, da Biblioteca da Universidade Federal do Piauí, da Biblioteca Pública Estadual Cromwell de Carvalho, da Biblioteca Da Costa e Silva e da Biblioteca Fontes Ibiapina pela presteza e por me deixarem acessar diversas fontes e acervos documentais importantes para essa pesquisa.

Aos administradores dos acervos digitais presentes nos projetos Memórias do Jornalismo Piauiense e Mundos do Trabalho do Piauí, pela disponibilização de diversas fontes, jornais escolares, almanaques e livros raros do período varguista, possibilitando ampliar as reflexões para a produção da Tese.

Aos idosos que me concederam entrevistas, Raimunda de Carvalho Sousa, Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia, Vicente Alexandrino de Paula, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos, Edison Rodrigues de Azevedo, Jônathas de Barros Nunes, Manoel Paulo Nunes, Expedita Alves de Lira Santos, pela generosidade em compartilharem comigo suas vivências e experiências no período varguista, enquanto estudantes, professores e militares. Entrar em contato com as fontes orais foi uma das experiências mais enriquecedoras na minha trajetória enquanto pesquisador. Os depoimentos utilizados foram essenciais para visualizar outros comportamentos e memórias que conflitavam com a memória nacional.

Aos meus amigos, Rosário Dias, Eliane Aparecida Silva, Andreia Rodrigues de Andrade, Regina, Ana Rosa Sudário, Francivaldo, Marcus Pierre Baptista, Tiago, Wilkreffy Manoel, Érida Raquel, Gleiciane Monteiro, Mateus Augusto, Lidiane Alves, Jarllys, por todo apoio, compressão e carinho ao longo da minha vida.

À minha família, que sempre foi minha base e me incentivou na busca pelos meus sonhos.

À minha mãe, Maria de Louza Lopes Aguiar, por todo amor, compreensão, orações e por todos os incentivos ao longo da minha vida. O seu apoio e sua presença sempre por perto foram essenciais para a concretização dessa Tese. Gratidão eterna à senhora por cuidar da nossa família e por nos fortalecer em todos os momentos. Te amo, mamãe.

A meu pai, José de Arimatéa Freitas Aguiar, por todo apoio e por todos os incentivos na minha trajetória. Talvez meu interesse por História Política tenha surgido ainda muito cedo, quando meu pai retornava do trabalho, sempre deixava o jornal Diário do Povo em algum canto da casa ou entregava nas minhas mãos. Eu costumava percorrer as várias seções do jornal, inclusive lendo o noticiário político.

Às minhas irmãs, Thaisy Lopes, Tatiana Aguiar e Maria José, por serem mulheres incríveis e estarem sempre dispostas a ajudar o próximo. Meus mais sinceros agradecimentos por tudo!

Aos meus sobrinhos queridos, Karyna Lopes, Karolyna Lopes, Maysa Vitória, Apolo, Maria Eloá, Mikael, Mikaeli e Gisele, por trazerem alegrias para a casa e serem símbolos de renovação e de esperança para o mundo. Muito obrigado por todo afeto compartilhado com o tio Ari. Amo vocês.

À arte, que sempre foi meu antídoto para todas as formas de opressão e carece que existem em um país de raízes conservadoras, que passeiam por caminhos autoritários e que se fazem notar em atitudes e comportamentos de tantos brasileiros. À arte, que costuma ser utilizada como um caminho possível para se contrapor ao sistema, para trazer outros personagens à tona, para a construção de um mundo mais humano e menos desigual. Deixo meu agradecimento para escritores que me acompanham durante toda minha trajetória e cujas obras foram imprescindíveis para me encorajar a escrever sobre regimes repressivos, Carlos Drummond de Andrade, Lima Barreto, Clarice Lispector e Manoel de Barros. Durante a escrita da Tese, recorri inúmeras vezes aos textos desses autores como uma forma de aprender um pouco mais sobre liberdade e não ter medo de me arriscar em fazer um texto com problemáticas que questionam os poderes da classe dominante. De igual modo, agradeço a cantores que vivenciaram regimes repressivos e que são grandes referências para a minha existência enquanto pessoa e pesquisador, Milton Nascimento, Caetano Veloso, Rita Lee, Gal Costa, Antônio Carlos Belchior, Elza Soares e Ney Matogrosso. Obrigado pela existência de vocês e por comporem e cantarem um Brasil mais questionador e com cores diversas.

Inquérito

*Pergunta às árvores da rua
que notícia têm desse dia
filtrado em betume da noite;
se por acaso pressentiram
nas aragens conversadeiras,
ágil correio do universo,
um calar mais informativo
que toda grave confissão.*

*Pergunta aos pássaros, cativos
do sol e do espaço, que viram
ou bicaram de mais estranho,
seja na pele das estradas
seja entre volumes suspensos
nas prateleiras do ar, ou mesmo
sobre a palma da mão de velhos
profissionais de solidão.*

*Pergunta às coisas, impregnadas
de sono que precede a vida
e a consuma, sem que a vigília
intermédia as liberte e faça
conhecedoras de si mesmas,
que prisma, que diamante fluido
concentra mil fogos humanos
onde era ruga e cinza e não.*

*Pergunta aos hortos que segredo
de clepsidra, areia e carocha
se foi desenrolando, lento,
no calado rumo do infante
a divagar por entre símbolos
de símbolos outros, primeiros,
e tão acessíveis aos pobres
como a breve casca do pão.*

*Pergunta ao que, não sendo, resta
perfilado à porta do tempo,
aguardando vez de possível;
pergunta ao vago, sem propósito
de captar maiores certezas
além da vaporosa calma
que uma presença imaginária
dá aos quartos do coração.*

Carlos Drummond de Andrade, in “A vida passada a limpo”

RESUMO

Nesta Tese, analisa-se o processo de modernização pelo qual passou o Piauí no período de 1930 a 1945, especialmente nas áreas da instrução, imprensa e nas transformações no espaço urbano local, refletindo-se sobre como os governos piauienses estiveram imbuídos na construção da imagem de um “Piauí Novo” que nutria fortes vínculos com o projeto político varguista. Neste cenário de modernização, percebe-se que foram utilizados diversos mecanismos normatizadores para a construção do poder político em território piauiense, que passavam pela divulgação de uma cultura política nacionalista, pela propaganda política do regime e na elaboração de estratégias que visavam despertar sentimentos de adesão às prescrições do governo de Getúlio Vargas e das interventorias piauienses. Para a realização da pesquisa, utilizou-se uma variedade de fontes, como os jornais *Diário Oficial*, *Gazeta*, *O Piauí*, *Vanguarda*, jornais escolares, como *A Escola*, *A Luz*, entre outras fontes, compostas por *Mensagens Governamentais*, *Relatórios da Prefeitura de Teresina*, *Leis*, *Decretos*, *almanaques*, *telegramas*, *fotografias* e *entrevistas* com piauienses que vivenciaram o processo de modernização na Era Vargas. As categorias teórico-metodológicas e historiográficas utilizadas foram as proposições de Marshall Berman (2007), Claude Rivière (1989), Georges Balandier (1982), Serge Bernstein (1998), Dominique Julia (2001), Maria Helena Capelato (2009), Antônio Paulo Rezende (1997), Alcides Nascimento (2015), Cláudia Fontineles (2015), entre outros, que auxiliaram nas reflexões sobre modernização, liturgias políticas, construção dos símbolos do poder, cultura política, cultura escolar e a propaganda política no período getulista. Nesse sentido, percebe-se que o Piauí passou por um processo de modernização em que carregava fortes elementos persuasivos para construção da ordem e que buscava o fortalecimento do poder varguista e dos governos locais. Entretanto, nota-se que os piauienses se manifestaram de diferentes formas perante as normatizações da época, demonstrando sentimentos de sedução, medo, angústias e de confrontos com os ditames do regime Vargas.

Palavras-chave: Governo Vargas. Modernização. Instrução. Propaganda. Piauí.

ABSTRACT

In this Thesis, the modernization process that Piauí underwent in the period from 1930 to 1945 is analyzed, especially in the areas of education, press and transformations in the local urban space, reflecting how the Piauí governments were involved in the construction of the image of a “New Piauí”, which had strong links with the Vargas political project. In this scenario of modernization, it can be seen that several standardizing mechanisms were used to build political power in the territory of Piauí, which included the dissemination of a nationalist political culture, the regime's political propaganda and the elaboration of strategies that aimed to awaken feelings of adherence. the prescriptions of the government of Getúlio Vargas and the interventions in Piauí. To carry out the research, a variety of sources were used, such as the newspapers *Diário Oficial*, *Gazeta*, *O Piauí*, *Vanguarda*, school newspapers, such as *A Escola*, *A Luz*, among other sources, composed of *Government Messages*, *Reports from Teresina City Hall*, *Laws*, *Decrees*, *almanacs*, *telegrams*, *photographs*, and *interviews* with Piauí residents who experienced the modernization process in the Vargas Era. The theoretical-methodological and historiographical categories used were the propositions of Marshall Berman (2007), Claude Rivière (1989), Georges Balandier (1982), Serge Bernstein (1998), Dominique Julia (2001), Maria Helena Capelato (2009), Antônio Paulo Rezende (1997), Alcides Nascimento (2015), Cláudia Fontineles (2015), among others, who helped with reflections on modernization, political liturgies, construction of symbols of power, political culture, school culture and political propaganda in the Getulista period. In this sense, it can be seen that Piauí went through a process of modernization in which it carried strong persuasive elements for the construction of order and which sought to strengthen Vargas power and local governments. However, it is noted that the people of Piauí expressed themselves in different ways regarding the regulations of the time, demonstrating feelings of seduction, fear, anguish, and confrontations with the dictates of the Vargas regime.

Keywords: Vargas government. Modernization. Instruction. Advertising. Piauí.

LISTA DE SIGLAS

ABE	Associação Brasileira de Educação
AL	Aliança Liberal
ANL	Aliança Nacional Libertadora
APL	Academia Piauiense de Letras
BC	Batalhão de Caçadores
CNE	Cruzada Nacional de Educação
DEE	Departamento Estadual de Estatística
DEF	Divisão de Educação Física
DEIP	Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
DNC	Departamento Nacional da Criança
DNP	Departamento Nacional de Propaganda
FADI	Faculdade de Direito do Piauí
FEB	Força Expedicionária Brasileira
HGV	Hospital Getúlio Vargas
LBA	Legião Brasileira de Assistência
NAB	Navegação Área Brasileira
PCB	Partido Comunista do Brasil
PSD	Partido Social Democrático
SNES	Serviço Nacional de Educação Sanitária
UDN	União Democrática Nacional
UEB	União dos Escoteiros do Brasil

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Corrida de motocicletas “Leônidas Melo” realizada em Teresina, em 1939....	69
Fotografia 2 – Missa na catedral de Teresina em homenagem ao 8º aniversário de governo..	80
Fotografia 3 – Sessão magna em homenagem ao 8º Aniversário do governo estadual, no Teatro 4 de Setembro.	81
Fotografia 4 – Presidente Getúlio Vargas visita a Escola Normal em Teresina, em 1933....	101
Fotografia 5 – Aniversário do Liceu Piauiense e a contribuição da Legião Brasileira de Assistência – LBA.	116
Fotografia 6 – Cerimônia da Pirâmide Metálica, na Praça Frei Serafim.....	121
Fotografia 7 – Concentração escolar em homenagem ao aniversário de Vargas, na praça Pedro II.	166
Fotografia 8 – Visita do interventor Leônidas Melo e outras autoridades ao jornal Diário Oficial.	175
Fotografia 9 – Congresso dos Prefeitos realizado no 3º Congresso de Brasilidade.	215
Fotografia 10 – Exposição Feira de Amostras no 6º Aniversário do Estado Novo, em Teresina.	219
Fotografia 11 – Recepção ao interventor Leônidas Melo no Rio de Janeiro, em 1942.....	228
Fotografia 12 – O desembarque de Leônidas Melo e Maria do Carmo Melo em Teresina, em 1939.	232
Fotografia 13 – A recepção ao interventor Leônidas Melo em Teresina, em 1939.	233
Fotografia 14 – Inauguração da ponte João Luiz Ferreira em Teresina, em 1939.	245
Fotografia 15 – Serviço de calçamento da rua Simplício Mendes e o Regulador Público inaugurados em 1938.....	254
Fotografia 16 – Serviço de calçamento da rua Areolino de Abreu em 1938.....	257
Fotografia 17 – Reforma da praça Pedro II e seu jardim remodelado.....	260
Fotografia 18 – Inauguração do busto do interventor Leônidas Melo em frente ao Hospital Getúlio Vargas, em 1941.....	288
Fotografia 19 – Interventor Landrí Sales em solenidade na Escola Firmina Sobreira, em 1935.	300

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	NOS ESTRATOS DO TEMPO: O PIAUÍ E A POLÍTICA NA ERA VARGAS.....	30
2.1	O Piauí pós-1930 e o governo de Landrí Sales Gonçalves (1931-1935).....	31
2.2	“A trama tenebrosa também chegou ao Piauí”: campanha anticomunista e a preparação para o golpe do Estado Novo	40
2.3	O progresso e as diretrizes nacionalistas: Interventoria de Leônidas de Castro Melo (1935 – 1945)	49
3	O PODER VARGUISTA E O UFANISMO NAS ESCOLAS PIAUIENSES: MODERNIZAÇÃO, INSTRUÇÃO E NACIONALISMO	87
3.1	Expansão das escolas primárias no Piauí e a construção do nacionalismo	88
3.2	Ensino Secundário no Piauí e as campanhas patrióticas	105
3.3	Disciplinas escolares e as tradições nacionais	124
3.4	Educação Física e a disciplinarização dos corpos	134
3.5	Festas cívicas e a celebração da pátria varguista	146
4	EM BUSCA DO “BRASIL NOVO”: MODERNIZAÇÃO, IMPRENSA E CONTROLE.....	168
4.1	Modernização da imprensa no Piauí.....	169
4.2	Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – DEIP	179
4.3	Imprensa piauiense e a propaganda política do regime	185
4.4	Imprensa e censura	221
5	O “PIAUI MODERNO” E A CONSTRUÇÃO DO “HOMEM NOVO”	226
5.1	Modernização das cidades	227
5.2	Avenida Getúlio Vargas em Teresina.....	268
5.3	Getulização do regime	275
5.4	Os entraves do progresso	307
5.5	A Construção do “homem novo” e os embates no Piauí varguista	318
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	334
	REFERÊNCIAS E FONTES.....	345

1 INTRODUÇÃO

*Os vencedores lhe surgiam como heróis, a monopolizar a gratidão nacional. Um governo disfarçava as mazelas e restaurava-se, coloria-se de novo, expunha-se a luz favorável. Todos os meios de publicidade a articular-se contra nós, nenhuma defesa.*²

A República Brasileira, apesar de trazer novos personagens e abordagens para o conhecimento histórico, está atravessada por golpes e por regimes repressivos. A década de 1930 costuma aparecer como um marco de mudanças e avanços para a história do país. Entretanto, esse período também assinala uma ruptura severa no sonho republicano e em uma sociedade mais participativa e democrática. Apesar do assombro do autoritarismo vigente nas décadas de 1930 e 1940, diversas pessoas se manifestaram, seja através da imprensa escrita ou de posturas transgressoras que afrontavam o governo getulista. A literatura é um dos principais canais que ventila sopros de reflexões e que confrontam as amarras autoritárias que cismam em tentar aprisionar os brasileiros. Em 1936, antes mesmo do golpe do Estado Novo, o escritor Graciliano Ramos foi um dos brasileiros presos no governo Vargas, sem passar pelos trâmites do poder judiciário, apenas sob a alegação de ser comunista. O literato passou por presídios nas cidades de Maceió, Recife e Rio de Janeiro.

O episódio de aprisionamento de Graciliano Ramos é um fator que demonstra o quanto o governo Vargas e aliados monitoravam as publicações e os comportamentos de brasileiros, sobretudo dos que tinham posturas mais livres e que refletiam sobre a sociedade de maneira mais profunda. Os episódios de prisões que aconteceram com o escritor alagoano e com diversos brasileiros entram para a história como momentos de perseguição aos que tinham pensamentos que divergiam do governo varguista. Mesmo enclausurado e sendo patrulhado pelas forças do poder varguista, o literato publica o livro *Angústia*³ em 1936 e, em 1938, lança a obra considerada um marco para a sua carreira, *Vidas Secas*⁴, o que demonstra que, apesar de todo o aparato do poder político da época e da vigilância que existia sobre os brasileiros, existiam intelectuais e outras pessoas que não se submetiam às prescrições do governo varguista.

² RAMOS, Graciliano. *Memórias do cárcere*. 51. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020. p. 259.

³ RAMOS, Graciliano. *Angústia*. 93. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

⁴ RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 159. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

Durante a produção da Dissertação de Mestrado⁵, realizada na Universidade Federal do Piauí, refletiu-se como as festas cívicas e militares foram utilizadas como estratégias do poder varguista na construção do patriotismo e em criar representações nacionais no Piauí, na interventoria de Leônidas de Castro Melo. No decorrer da pesquisa, notou-se o quanto a modernização tornou-se pauta dos governos locais a partir de 1930, na busca de construir um estado em desenvolvimento e em sintonia com as prerrogativas varguistas. Nesse período, gestou-se as primeiras indagações e reflexões que possibilitaram produzir o projeto de doutoramento. Percebe-se que os discursos do governo nacional e de seus interventores estavam mobilizados em construir uma representação de um estado em constante progresso, em louvar a figura do presidente e dos interventores piauienses, e em prescrever comportamentos dos cidadãos dentro de um momento que eles denominavam de “Piauí Novo”.

Os governos locais, especialmente as gestões de Landrí Sales Gonçalves⁶ e de Leônidas de Castro Melo⁷, criaram um cenário de euforia modernizadora que reafirmava a necessidade dos piauienses estarem irmanados na busca de apoio às normas varguistas. Constata-se que as intervenções urbanas ganhavam amplo espaço nas agendas de governos e na imprensa, funcionando como um dos instrumentos na busca de seduzir os piauienses ao projeto nacionalista de Getúlio Vargas. Este se preocupava em se consolidar como um regime salvacionista e em acionar mecanismos que auxiliassem na construção da imagem ufanista do Brasil. O governo nacional, ao gestar um projeto modernizador, que deveria ter ampla adesão da sociedade brasileira e percorrer todo o país, buscava fortalecer o regime getulista e criar uma imagem do presidente e dos interventores como homens cheios de qualidades e dispostos a manter o Brasil no caminho do progresso e da grandeza da Pátria.

Nas décadas de 1930 e 1940, os investimentos nas áreas da educação, imprensa e na modernização das cidades, tornaram-se componentes poderosos na divulgação de um projeto

⁵ AGUIAR JÚNIOR, José de Arimatéia Freitas. *Festas, hinos e marchas: constituição do patriotismo e o serviço militar no Piauí (1935-1945)*. 2014. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

⁶ Em 1922, Landrí Sales Gonçalves ingressou na Escola Militar de Realengo, no Rio de Janeiro. Em 1933, recebeu a patente de capitão do Exército. O militar foi o representante da Revolução de 1930 no estado do Ceará. Por ato do governo provisório de Getúlio Vargas, o então tenente do Exército, Landrí Sales, cearense, assumiu o governo piauiense no dia 21 de maio de 1931 e permaneceu no cargo até 3 de maio de 1935. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado*. Teresina: Halley, 2003. p. 200.

⁷ Leônidas de Castro Melo nasceu na cidade de Barras – PI. Em 1920, formou-se em medicina, no Rio de Janeiro. Em 1921, retorna ao Piauí e passa a morar em Teresina. Entre 1921 e 1935 exerceu a profissão de médico na capital piauiense. Entre 1924 e 1932, exerceu a profissão de professor de História Natural e de Química no Liceu Piauiense e na Escola Normal Oficial. Em 1931, tornou-se diretor do Colégio Estadual do Piauí, e, no ano seguinte, exerceu o mesmo cargo na Escola Normal Oficial. Entre 1933 e o início de 1935, foi secretário geral da interventoria de Landrí Sales Gonçalves. Elegeu-se governador do Piauí em 1935. Permaneceu como Interventor Federal do Piauí de 1937 a 1945. MELLO, Leônidas de Castro. *Trechos do meu caminho: memórias à feição de autobiografia*. Teresina, COMEPI, 1976.

nacionalista e nas normatizações dos comportamentos dos brasileiros. Sendo assim, esses campos passam a contar com recursos mais vultosos, ocorrendo uma centralização do poder, e, conseqüentemente, um intenso controle estatal que demonstrava o quanto o estado brasileiro estava preocupado em se consolidar como regime que dava um “novo” formato ao Brasil, principalmente após a instauração do Estado Novo. Nesse sentido, busca-se analisar como o projeto modernizador foi operacionalizado nas áreas da instrução, imprensa e nas normatizações do espaço urbano piauiense (1930-1945), refletindo sobre os mecanismos criados na busca da difusão de uma cultura política nacionalista e das estratégias que visavam a consolidação das interventorias piauienses e do governo nacional.

O historiador Antônio Paulo Rezende aponta que é comum o discurso de modernização contagiar o poder público. Os anseios e desejos da elite política de construir uma nova cidade e um novo estado costumam ganhar muito destaque na imprensa e nas solicitações por maiores orçamentos para a edificação de obras públicas, que, para além de inserir intervenções no cenário urbano, contribuem para a mudança de mentalidade da população, que era representada como imatura em decidir suas metas e seu destino. Sendo assim, o governo apareceria como “educador” de um povo inculto e desordenado. A modernização tem relações imbricadas com a modernidade. Nesse sentido, a cidade torna-se palco para as incursões do ideal de progresso e nutre elementos poderosos de sedução dos habitantes às aspirações do poder político. A cidade, além de se apresentar como território de sonhos, desejos e projetos, era também um cenário em que eclodiam as inquietações e as tensões de cada momento histórico. Os inventos da modernidade causavam sentimentos diversos nos cidadãos, que gravitavam em torno do deslumbramento, espanto, medo, assombro, desejos e polêmicas. A modernização tornava as cidades um “império das seduições”.⁸

Para Marshall Berman, a modernização se apresenta e está interligada ao turbilhão do conjunto de experiências provocados pela modernidade. A modernização das cidades traz inúmeros aspectos, como a criação de novos ambientes e a destruição dos “antigos”, explosão demográfica, crescimento urbano, modernização dos sistemas de comunicação de massa, entre outros, em que os países, “[...] burocraticamente estruturados e geridos, lutam com obstinação para expandir seu poder”⁹, que geram novas demandas diante do cenário urbano, caracterizado por um ritmo de vida mais acelerado, novas formas de poder e aspirações de novas condutas.

⁸ REZENDE, Antônio Paulo. *(Des) encantos modernos: histórias da cidade do Recife na década vinte*. Recife: FUNDARPE, 1997. p. 13-57.

⁹ BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Tradução: Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 24-25.

A busca pela sedução modernizadora aconteceu em inúmeras cidades brasileiras, a partir da década de 1930, inserindo-se em um discurso de legitimação do poder varguista e do fortalecimento da imagem do presidente como um grande líder do país. Neste contexto, dotava-se os espaços com equipamentos urbanos que deveriam ser contemplados pelos cidadãos e pelos visitantes que chegassem pelos diversos recantos do país. Para isso, o presidente e os interventores costumavam representar o período anterior com características de atraso, país agrário, cheio de vícios e que causavam entraves para o desenvolvimento nacional. Buscou-se analisar como os interventores piauienses e seus aliados criaram um cenário de euforia modernizadora, em que o progresso passou a ser um tema recorrente em suas gestões, que visavam inserir o Piauí no caminho do desenvolvimento e do engrandecimento da pátria.

A partir do processo revolucionário de 1930, em que participaram múltiplas forças políticas¹⁰, Getúlio Vargas assumiu a presidência do Brasil, momento em que assinala as críticas acirradas ao liberalismo e à Primeira República, que eram apontadas como geradoras do “atraso” e da “desordem”.¹¹ Nesse sentido, o governo varguista volta sua atenção para o controle das massas, para a modernização do país e para o fortalecimento do seu poder político. Entretanto, é oportuno destacar que, durante todo seu governo, Vargas enfrentou movimentos de resistências, como a Revolução de 1932, que, mesmo os paulistas saindo derrotados, forçou o presidente a atender as exigências de seus adversários.¹² Fruto dessas reivindicações, foi elaborada a Constituição de 1934, que reunia diferentes correntes e que deixavam em evidência as tensões do tempo. Até o golpe de 1937, o governo atuava em território movediço e enfrentava diferentes ideias que circulavam no cenário político e social. Com a instauração do Estado Novo, que se estruturou em torno do autoritarismo e do intenso controle político, social e cultural, estabeleceram-se novas relações do Estado com a nação.

¹⁰ PANDOLFI, Dulce Chaves. Os anos 1930: as incertezas do regime. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 13-37. (O Brasil Republicano, v. 2).

¹¹ Para Edgar de Decca, a produção da memória histórica, sobre a Revolução de 1930, elaborou-se a partir da enunciação dos discursos políticos que buscaram a legitimação do movimento como um marco fundador e como essa memória foi consolidada pela prática historiográfica ao longo do tempo. O autor assevera que o esforço do poder político em colocar a revolução como um divisor de águas na periodização da história elaborava também os agentes sociais que geravam entraves para o futuro da nação, além do movimento buscar levar uma “nova consciência” para os brasileiros. Ao exercer um exercício de dominação, a memória histórica oculta a dimensão histórica do conflito de classes. O próprio termo revolução representa uma estratégia de dominação para apagar outras propostas políticas que estavam no campo da luta de classes. DE DECCA, Edgar Salvadori. *1930, O silêncio dos vencidos: memória, história e revolução*. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

¹² CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 114-115. (O Brasil Republicano, v. 2).

O Estado Novo estabelecia um conjunto de normatizações que buscava constituir a coesão nacional e fortalecer o regime perante os brasileiros. O pensamento político do período estava permeado por componentes conservadores e autoritários. Os ideais nacionalistas estabeleciam a força do Estado e a autoridade do chefe na construção da nacionalidade, debates que empolgavam os discursos de diversos intelectuais brasileiros do período. O nacionalismo criava fortes aparatos para buscar a identificação da nação com o Estado varguista, que se apresentava como mantenedor da ordem social, tutor das virtudes cívicas e construtor da solidariedade nacional.¹³

Em momentos de mudanças significativas na história do país, como a Revolução de 1930 e a implantação do Estado Novo, os intelectuais estiveram presentes no cenário político. Nesse período, eles direcionam sua atuação para o âmbito do Estado, “[...] percebendo a sociedade civil como corpo conflituoso, indefeso, fragmentado, os intelectuais corporificam no Estado a ideia de ordem, organização e unidade”.¹⁴ Muitos intelectuais brasileiros participaram do projeto político de Vargas e auxiliaram na difusão da ideologia do regime. Eles buscavam educar a população brasileira em consonância aos ideais estadonovistas. Muitos desses intelectuais fizeram parte do governo Vargas, como os que atuaram no Ministério da Educação e no Departamento de Imprensa e Propaganda.

O presidente Getúlio Vargas passou a receber reverências e homenagens por todo o país, sendo constituída sua imagem em torno de uma representação mítica que atuava sobre a nação brasileira. Os mitos políticos costumam emergir com mais intensidade em momentos de transformações ou de ruptura social, e não são gerados do mero acaso, e, sim, frutos das circunstâncias do momento histórico, povoando a mentes, festejando sentimentos, demonstrando força e poder, gerando um novo ordenamento para o período. Costumam inspirar sentimentos de ordem, identidade nacional, progresso, grandeza e pertencimento. O Estado varguista utilizou mecanismos poderosos na construção mítica do presidente, como a propaganda política, construção de monumentos em homenagem a Vargas, produção de livros que contavam a vida do chefe nacional, inauguração de retratos por todo o país, as festividades cívicas, entre outros. Vários ideólogos do regime, como Francisco Campos, estiveram

¹³ OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Introdução. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. *Estado Novo: ideologia e poder*. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1982, p. 24-26.

¹⁴ VELLOSO, Mônica Pimenta. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 145-149. (O Brasil Republicano, v. 2).

envolvidos na construção simbólica do presidente, que intencionava aproximar o chefe nacional da população brasileira.¹⁵

No processo de elaboração dos mitos políticos, a força dos símbolos agiu como elemento persuasivo e como marca que auxiliou a erigir lugares de memória de contemplação e de celebração do poder político. Esses componentes simbólicos auxiliavam no fortalecimento do poder varguista e agiam na construção da memória nacional. Segundo Raoul Girardet, a construção dos mitos políticos acontece a partir de alguns pilares, como a conspiração, o salvador e a unidade. A conspiração ocorre a partir de uma “mitologia do complô”, em que elaboram uma imagem temível e temida de alguma Organização, envolta em situações de segredo e mistério, que atuam de forma clandestina e que nutrem algum tipo de ambição pelo poder. Nesse cenário, são apontados como intrusos e adentram as cidades e os lares para levar perturbação, medo e a ruína. A acusação de complô é um recurso muito utilizado pelo poder estabelecido para se livrar de “suspeitos”, de opositores, para legitimar os expurgos e as exclusões. Quanto à figura do salvador, ela está atrelada no processo de heroificação, na elaboração mítica, na transmutação do real e sua inserção no imaginário. A figura providencial aparece como resistente ao caos, como restaurador da ordem ou que anuncia um novo tempo. No tocante à unidade, destacam-se as festas cívicas como instrumentos que reuniam discursos e projetos que visavam, através de seus rituais e de seu caráter repetitivo, disciplinar a coletividade, difundir valores assentados na moral e atingir os corações e as mentes, tudo isso visando a valorização da unidade nacional e a eliminação dos fatores dissolventes da nacionalidade.¹⁶

Os movimentos políticos e os regimes costumam recorrer às práticas ritualísticas, que se compõem de um repertório de atos solenes, repetitivos e codificados, no campo verbal, gestual e postural, com forte conteúdo simbólico. As liturgias políticas são exaustivamente utilizadas por regimes autoritários, que recorrem a encenações públicas ritualizadas, em que buscam o sentimento de integração nacional e de comunhão de ideais. A ritualização do poder político acontece principalmente nos momentos de insegurança e de ruptura, período em que se vale de interditos e utiliza uma liturgia guiada pela repetição, que busca a obediência dos cidadãos e a integração social. As práticas litúrgicas eram utilizadas sobretudo para controlar e moldar as massas de acordo com as prerrogativas do regime. Através da sacralização do poder buscava-se sentimentos de lealdade ao Estado, evitava-se fragmentações e valorizava-se o

¹⁵ D' ARAUJO, Maria Celina. *A Era Vargas*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 91-95.

¹⁶ GIRARDET, Raoul. *Mitos e mitologias políticas*. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

consenso em torno de uma autoridade central. O poder político se abastecia das liturgias para atingir sentimentos de legitimação, hierarquização, moralização e exaltação.¹⁷

Para Georges Balandier, o poder costuma utilizar dispositivos para sua perpetuação na sociedade, como a produção de imagens, a manipulação de símbolos e realização de cerimônias. Para a manutenção do poder na cena política, os regimes autoritários utilizam mecanismos que visam a unidade, a legitimação do poder e a mobilização das massas em rituais festivos em um cenário de teatralização política. O poder utiliza meios espetaculares para “entrar para a história”, expor seus ideais e afirmar sua força, “[...] as manifestações do poder não se acomodam bem com a simplicidade. A grandeza ou a ostentação, a decoração ou o fausto, o cerimonial ou o protocolo geralmente as caracterizam”.¹⁸ O poder político cria estratégias para tornar-se duradouro, celebrado e não cair no esquecimento. Ele constrói, organiza e modifica os lugares e busca deixar os registros como um fator de continuidade para ser lembrado no futuro. As cidades compõem-se de múltiplos espaços construídos ao longo da história, e, dessa forma, apresentam um espaço urbano repletos de símbolos e das marcas dos governos.

No período varguista, o campo da instrução passou por diversas intervenções e pela modernização das escolas, que eram solicitadas a auxiliarem na divulgação de uma cultura política nacionalista. Nesse contexto, a juventude entrava em contato com as disciplinas escolares, as campanhas patrióticas e as festas cívicas que enfatizavam o amor pátrio e que buscavam mobilizar os alunos diante das prescrições do governo, que ajudavam na construção de uma memória nacional calcada na harmonia e na coesão pretendida pelo regime varguista. De acordo com Dominique Julia, a cultura escolar não pode ser analisada dissociada do conjunto de culturas do seu período histórico, como a cultura política, com a qual ela estabelece relações pacíficas ou conflituosas. Para o autor, cultura escolar é “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”¹⁹, normas e práticas coordenadas que variam de acordo com as finalidades sociopolíticas da época. Os professores e os demais agentes da educação são chamados a obedecer ordens e a utilizar dispositivos pedagógicos visando a aplicação das normatizações que regem as instituições escolares. Ainda de acordo com o autor, “mais que nos tempos de calmaria, é nos tempos de

¹⁷ RIVIÈRE, Claude. *As liturgias políticas*. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1989. p. 13-26. (Coleção Tempo e Saber).

¹⁸ BALANDIER, Georges. *O poder em cena*. Tradução: Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982. p. 10. (Coleção Pensamento Político, 46).

¹⁹ JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas. N. 1, p. 9-43, jan./ jun. 2001.

crise e de conflitos que podemos captar melhor o funcionamento real das finalidades atribuídas à escola”.²⁰ Nesse sentido, as escolas não eram apenas espaços de aprendizagem de saberes, mas, também, lugares de inculcação de comportamentos e de práticas disciplinares de acordo com a cultura política da época. A cultura escolar estava assentada no remodelamento de comportamentos e no disciplinamento dos corpos e das consciências.

No governo Vargas, houve uma modernização na imprensa piauiense, momento em que o setor recebeu recursos técnicos, criação de departamento e incentivos governamentais que auxiliaram na propaganda política do presidente, do regime e dos interventores locais. O poder varguista utilizava os meios de comunicação para envolver e empolgar as massas do período. Especialmente no Estado Novo, o efeito visado era buscar apoio no fortalecimento do novo poder, oriundo de um golpe de estado. A Constituição de 1937 instituiu a censura prévia aos meios de comunicação. O Estado varguista passou a utilizar a imprensa como propagadora de ideologia estadonovista. Em 1939, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda que exercia controle, censura e promovia a propaganda política do regime. A criação do DIP se deu no contexto da centralização do poder e da intervenção do Estado nos meios de comunicação e cultura, canais que foram utilizados para divulgação das diretrizes doutrinárias do Estado Novo. Vinculado diretamente ao governo nacional, o departamento produzia e divulgava a imagem do regime e do presidente, buscando uma aproximação do Estado como o povo. Produziam livros, revistas, folhetos, cartazes, apresentações musicais, radionovelas, fotografias, documentários cinematográficos, entre outros. Nesse conjunto de produções, destacam-se a imprensa e o rádio como os meios mais utilizados para a propaganda política do regime. Nesse período, houve um intenso controle e censura nos meios de comunicação e as informações sofriam manipulação de acordo com os interesses do Estado varguista.²¹

A escolha do recorte temporal concentrou-se entre os anos de 1930 e 1945, por ser nesse período que o Estado varguista e as interventorias piauienses buscaram executar um projeto político amparado na modernização nas áreas da instrução, imprensa, e no espaço urbano piauiense. Nesse contexto, marcado pela centralização do poder, pelo intenso controle exercido pelo governo nacional, e pela busca de levar seu projeto político para os diversos estados brasileiros, visando o engrandecimento da pátria, o poder varguista contou com o envolvimento dos governos piauienses na divulgação e execução do projeto modernizador que inseria o estado

²⁰ JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, n. 1, p. 19, jan./jun. 2001.

²¹ CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 167-178.

em um cenário de busca pelo progresso e de intensa propaganda política em sintonia com o regime Vargas. Os governos locais, especialmente as gestões de Landrí Sales Gonçalves e Leônidas de Castro Melo, estiveram imbuídos de construir uma imagem de um “Piauí Novo” que anunciava a chegada de um tempo marcado pela estabilidade e pela ordem. O recorte escolhido para pesquisa é flexível, em virtude de que, em diversas situações faz-se referências ao período anterior a 1930 ou a eventos que aconteceram após o Estado Novo, como as marcas deixadas pela memória nacional e pelos lugares de memória no espaço urbano piauiense, com a intenção de reflexão sobre as abordagens levantadas no decorrer da pesquisa.

No tocante ao recorte espacial, contempla-se o estado do Piauí, que, no período analisado, passou por intensas transformações no espaço urbano e em diversas áreas. O discurso governamental tentava contemplar as cidades piauienses na busca da construção do “Piauí Novo”, no entanto, é oportuno destacar que a capital, Teresina, e outras cidades, como Parnaíba, Picos, e Floriano, recebiam recursos mais vultosos e ganhavam mais notoriedade nas fontes que foram consultadas para essa pesquisa, embora as demais aparecessem e fossem inseridas no cenário modernizador construído nas décadas de 1930 e 1940. Faz-se necessário registrar que o discurso oficial não alimentava tensões ou possíveis rivalidades existentes entre as cidades, que costumavam ser inseridas no ambiente de modernização e de engrandecimento nacional.

Nesse sentido, diante do processo modernizador pelo qual passou o Piauí na Era Vargas, buscou-se responder as questões norteadoras: De que forma o projeto modernizador de Getúlio Vargas repercutiu na alteração do espaço urbano piauiense? Como o período pós-1930 gestou uma imagem de um “Piauí Novo” e em constante desenvolvimento? Quais os mecanismos utilizados pelos governos piauienses para articularem a modernização no estado com um discurso ufanista? Quais as estratégias criadas pelo Ministério da Educação e Saúde e pelo Departamento de Ensino para envolverem os escolares em uma cultura política nacionalista? Como o governo nacional e as interventorias piauienses utilizaram a propaganda política para a exaltação e fortalecimento do regime? Quais as marcas deixadas pelo poder getulista no espaço urbano piauiense? Como os piauienses reagiram à euforia modernizadora implementada no governo de Getúlio Vargas?

Para refletir sobre o processo modernizador implementado no Piauí, recorreu-se a uma multiplicidade de fontes de pesquisa. Entre os jornais locais pesquisados, estão o *Diário Oficial*, que teve uma publicação diária e circulou durante todo o período de abrangência do período varguista. Este periódico foi utilizado como um dos principais canais de divulgação da propaganda getulista e das ações dos interventores no cenário modernizador almejado no período. Neste jornal também foram localizados diversos *telegramas*, que eram trocados entre

as autoridades locais e nacionais, que puderam dar visibilidade para os assuntos abordados em torno da busca pelo progresso e no desejo de cumprimento das normatizações pretendidas pelo regime. A partir da imprensa oficial, foi possível acessar os relatórios e material produzido pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, principal órgão, a nível estadual, responsável pela organização e promoção da imagem do regime estadonovista e do interventor Leônidas Melo no Piauí. Outro jornal que circulou no estado, neste período, foi o *Gazeta*, que manteve relações ambíguas com o poder político. Em sua trajetória, apresentou-se com diferentes posicionamentos, em que assinalava um alinhamento às prescrições varguistas, foi alvo da censura e sofreu interrupção, e retornou, no fim do Estado Novo, momento em que passou a publicar diversas críticas ao regime e ao interventor Leônidas Melo. O jornal *O Piauí*, que era dirigido por adversários políticos da gestão estadual, ressurgiu no ano de 1945, realizou um combate incisivo contra o governo piauiense e ao regime varguista.

Para ter acesso à cultura escolar, com forte influência das diretrizes nacionalistas, fez-se uso de jornais produzidos pelas instituições de ensino do Piauí. Utilizou-se periódicos como *A Escola*, que era produzido pelas alunas da Escola Normal Oficial em parceria com os professores, e que dava publicidade à rotina do estabelecimento, às festividades cívicas e às normatizações que regiam a instituição. Utilizou-se também jornais produzidos por escolas primárias e do ensino secundário, produzidos pelos alunos e pela equipe escolar. Nota-se que essas fontes apareciam com um amplo repertório nacionalista por meio do qual o regime pretendia alcançar a infância e juventude da época. Essas eram conclamadas a participarem das campanhas patrióticas, a se envolverem nos eventos do calendário político varguista e a contribuírem na obra de engrandecimento nacional.

Outra documentação utilizada na pesquisa foram as *Mensagens Governamentais* e os *Relatórios da Prefeitura de Teresina*, fontes nas quais constam os investimentos que o Piauí recebeu nas áreas da instrução, imprensa e nas obras públicas que foram realizadas no período varguista. Nesta documentação, há muitos dados e informações a respeito da infraestrutura e dos serviços urbanos que Teresina e as demais cidades recebiam na época, como os relacionados à energia elétrica, abastecimento de água, saneamento, entre outros. Nessas fontes também constavam *Leis e Decretos* do poder executivo estadual e municipal.

Na composição do corpus documental também se fez uso dos almanaques, como o *Almanaque da Parnaíba* e o *Almanach Piauihyense*, que foram imprescindíveis para refletir sobre as intervenções urbanas e as dinâmicas econômicas e sociais que atravessavam as cidades piauienses. Essas fontes também possibilitavam ver diversos problemas e entraves que conflitavam com o ideal de progresso idealizado para o “Piauí moderno”. A obtenção dessa

variedade de fontes aconteceu a partir das visitas realizadas aos diversos espaços de pesquisa, como o Arquivo Público do Piauí (Casa Anísio Brito) e a Academia Piauiense de Letras – APL. Foi de fundamental importância o acesso aos arquivos digitais disponibilizados por projetos, como o Memória do Jornalismo Piauiense, realizado através de parcerias entre a UFPI e o Arquivo Público do Piauí, e a plataforma Mundos do Trabalho – Piauí, espaços que disponibilizam um amplo acervo do qual constam jornais de Teresina e de diversas cidades piauienses, jornais escolares, relatórios, almanaques e livros raros sobre a história piauiense.

A partir dos contatos com os jornais, almanaques e relatórios pode-se reunir uma grande variedade de *fotografias*, fontes que auxiliaram nas reflexões sobre a modernização em território piauiense e suas relações com o poder político. De acordo com Maria Eliza Linhares Borges, os registros fotográficos não são documentos neutros, eles criam novas formas de documentar a vida em sociedade. As imagens não apenas informam sobre a localização e as pessoas envolvidas nos acontecimentos, como também criam representações a partir do pensamento da classe dominante. Por trás do registro da câmera há indivíduos interessados em registrar as intensões sociais e suas perspectivas sobre o mundo. Nesse sentido, as produções imagéticas despertam múltiplos sentimentos e produz comportamentos e valores. Elas comunicam e simbolizam uma determinada sociedade.²² Os registros fotográficos sobre o governo Vargas e as interventorias locais possibilitaram refletir sobre as diversas possibilidades que os produtores das imagens e os veículos de difusão pretendiam ao enfocarem os elementos analisados nesta Tese.

Para realização da pesquisa, também se utilizou a metodologia da *História Oral*, em que se optou, na estruturação dos roteiros e na condução das entrevistas, pela *história temática*,²³ visando percorrer os anos em que o regime varguista fez parte do cotidiano dos depoentes da pesquisa. Entre os entrevistados constam estudantes, professores e militares. Esses entrevistados possibilitaram uma compreensão mais abrangente do período varguista no Piauí, em virtude de terem sido testemunhas oculares dos tempos eufóricos da modernização pós-

²² BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

²³ De acordo com Sônia Maria de Freitas, o método de pesquisa em História Oral pode ser dividido em três gêneros diferentes: tradição oral, história de vida e história temática. Para a condução das entrevistas, optou-se pela escolha da história temática, em virtude de entrevistar pessoas idosas e acessar um recorte temporal específico em suas trajetórias, as décadas de 1930 e 1940. Para maior esclarecimento sobre esses gêneros, ver: FREITAS, Sônia Maria de. *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006. p. 17-25. Sobre escolha dos entrevistados, os equipamentos utilizados nas gravações, condução das entrevistas, construção do roteiro geral e do individual, a questão ética e o tratamento do acervo, consultar: ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. José Carlos Sebe Bom Meihy e Fabíola Holanda também analisam esses três tipos de entrevistas no trabalho com as fontes orais. MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer, como pensar*. 2 ed. 5 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017. p. 33-42.

1930 e, também, por poderem refletir sobre temas e questionamentos que não são encontrados em outros tipos de documentos, como as fontes oficiais. O uso da metodologia da História Oral, ao ser empregado, sobretudo ao analisar períodos autoritários, como o Estado Novo, possibilitará emergir outras memórias que ficaram escondidas ou silenciadas em virtude de uma memória hegemônica.

Para a realização da pesquisa, optou-se por piauienses que no período varguista eram estudantes, professores ou militares. Essas categorias auxiliaram a refletir como ocorreram o poder político, a modernização, a instrução, a propaganda e os conflitos existentes em território piauiense no recorte em análise. Entre os entrevistados constam Raimunda de Carvalho Sousa²⁴, Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia²⁵, Vicente Alexandrino de Paula²⁶, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos²⁷, Edison Rodrigues de Azevedo²⁸, Jônathas de Barros Nunes²⁹, Manoel Paulo Nunes³⁰, Expedita Alves de Lira Santos³¹. Os *livros de memórias*, produzidos

²⁴ Raimunda de Carvalho Sousa nasceu no dia 14 de outubro de 1926 no povoado Santa Inês, zona rural do município de Timon – Maranhão. Iniciou sua vida escolar em Timon e, a partir do 3º ano primário, passou a estudar em Teresina, no Grupo Escolar Barão de Gurgueia, local em que concluiu o curso primário. Em 1940 e 1941 estudou na Escola de Adaptação. Em 1942, ingressou na Escola Normal Oficial e concluiu o curso de normalista no ano de 1950. Formou-se em Letras e em Pedagogia. Na vida profissional, atuou no Maranhão e no Piauí.

²⁵ Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia nasceu no dia 15 de fevereiro de 1927, em Teresina – PI. Estudou no Grupo Escolar Barão de Gurgueia e no Ateneu Piauiense até o ano de 1941. Fez o curso ginásial em um colégio interno na cidade de Belo Horizonte – MG. Tornou-se jornalista profissional atuando inicialmente na imprensa do Maranhão. Filha do ex-governador Eurípedes Clementino de Aguiar, um dos maiores adversários de Leônidas Melo.

²⁶ Vicente Alexandrino de Paula nasceu no dia 28 de Fevereiro de 1922, em Valença – PI. Foi aluno da Escola de Aprendizes Artífices de Teresina. Foi professor de Marcenaria pela mesma escola e posteriormente promovido como Técnico em Móveis e Esquadrilho. Prestou serviço militar no 25 Batalhão de Caçadores e foi um dos convocados para integrar a Força Expedicionária Brasileira.

²⁷ Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos nasceu no dia 15 de dezembro de 1928, em União – PI. Fez o curso primário no Grupo Escolar João Cândido, em Parnaíba. Kursou o ginásial no Ginásio Parnaibano, concluindo em 1944. Em 1945, veio para Teresina fazer o curso científico no Liceu Piauiense, em 1947 foi para Fortaleza e concluiu o científico na referida cidade. Em 1954, formou-se em Medicina na segunda turma da Faculdade de Medicina do Ceará.

²⁸ Edison Rodrigues de Azevedo nasceu no dia 10 de maio de 1931, em João Pessoa – Paraíba, no entanto, veio para Teresina ainda pequeno, sendo registrado como piauiense. Fez o curso primário em uma escolinha particular e no Grupo Escolar Engenheiro Sampaio. Fez o exame de admissão no Colégio Demóstenes Avelino e posteriormente fez o ginásio no Liceu Piauiense. Formou-se em Ciências Contábeis. Trabalhou nas Casas Pernambucanas, na Casa Inglesa e na Casa Jacob. Seguiu carreira concursado pela SUDENE.

²⁹ Jônathas de Barros Nunes nasceu no dia 05 de junho de 1934, em Jerumenha, atual Eliseu Martins – PI. Fez o curso primário no Grupo Escolar Agrônomo Parente, em Floriano – PI. Em 1946, estudou no Grupo Escolar Odorico Castelo Branco, em Floriano, local em que concluiu o ensino primário. Em 1947, realizou seus estudos no Ginásio Santa Teresinha. Em 1948, veio para um Seminário, regime de internato, em Teresina.

³⁰ Manoel Paulo Nunes nasceu no dia 11 de outubro de 1925, em Regeneração – PI. Realizou o curso ginásial no Colégio Diocesano. Bacharelado em Direito, professor, escritor e ensaísta. Especialista em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas. Seguiu carreira no magistério trabalhando em diversas escolas de Teresina, como o Ginásio Demóstenes Avelino e o Liceu Piauiense. Foi Inspetor Federal de Ensino.

³¹ Expedita Alves de Lira Santos nasceu no dia 25 de janeiro de 1930, em Beneditinos – PI. Estudou o curso primário no Grupo Escolar Domingos Jorge Velho, em Teresina – PI. Foi aluna da Escola de Adaptação. Teve um período de interrupções nos estudos, posteriormente fez o ginásio através do Madureza. Foi aluna da Escola Normal Antonino Freire. Trabalhou como professora leiga e depois como professora normalista. Teve um cunhado convocado para a Segunda Guerra Mundial.

por piauienses que vivenciaram o período varguista, também se tornaram fontes valiosas para refletir sobre as tramas do poder e as incursões da modernização no Piauí.

A partir do uso de determinadas fontes, como as entrevistas e os livros de memórias, percebe-se que sentimentos como contemplação, sedução, medo, angústia e insatisfações fizeram parte do cotidiano de diversos piauienses, especialmente dos que vivenciavam a euforia modernizadora mais de perto. Sentimentos esses que, em alguns momentos, encontravam aproximação com uma memória nacional que circulava nos jornais, discursos de autoridades, conferências de intelectuais e, em outros momentos, contrastavam com as formas de expressão coordenadas pela máquina de propaganda governamental.

A tese defendida destaca o poder político do governo varguista e dos interventores piauienses a partir do projeto modernizador que foi disseminado no estado nas décadas de 1930 e 1940. A modernização foi propagada por diversos setores da máquina administrativa, como na educação, na imprensa e no espaço urbano. O governo varguista e grupos aliados divulgaram uma cultura política ufanista e tentaram por diversos caminhos persuadir os brasileiros em torno do que o regime prescrevia como normas para a unidade nacional. No entanto, observou-se que diversos brasileiros e piauienses não se identificavam com as normatizações impostas pelo regime, bem como procuraram caminhos alternativos para vivências mais descoladas do projeto político autoritário.

A tese está estruturada em seis capítulos. O primeiro deles é referente à *Introdução*, em que o pesquisador destaca o percurso realizado para a produção da Tese, elencando os objetivos, as problemáticas de pesquisa, as escolhas dos recortes espacial e temporal, os procedimentos metodológicos, as principais chaves conceituais, as fontes de pesquisa, a relevância social da temática e a estruturação da Tese.

O segundo capítulo, intitulado *Nos estratos do tempo: o Piauí e a política na Era Vargas*, aborda a chegada de Getúlio Vargas ao poder e o seu projeto político amparado na modernização e na propagação do nacionalismo pelo território brasileiro. Neste cenário pela construção de um “Brasil Novo”, os governos piauienses são conclamados a auxiliarem no desenvolvimento nacional, passando, assim, a investir na modernização do espaço urbano piauiense e a denunciar o período anterior como sendo representante do atraso e da desordem. Logo após o processo revolucionário de 1930 e as breves gestões no governo piauiense, Vargas indicou o capitão Landrí Sales, um militar cearense, para administrar o Piauí. A escolha por um militar, que não tinha vínculo com o estado, foi uma das estratégias criadas por Vargas para neutralizar as tensões entre os grupos políticos locais e passar a direcionar sua atuação para pessoas de sua confiança na busca de construir uma pátria que pretendia tornar-se forte e

assentada na unidade nacional. O governo seguinte, conduzido por Leônidas de Castro Melo, estabeleceu estreito vínculo com o poder político varguista, concentrando sua atuação na busca de construir um Piauí representado pelo progresso e que buscava se firmar na obra de engrandecimento patriótico.

O terceiro capítulo, *O poder varguista e o ufanismo nas escolas piauienses: modernização, instrução e nacionalismo*, analisa como os governos nacional e estadual utilizaram a instrução para difundir uma cultura política nacionalista, levando um amplo repertório patriótico que era divulgado nas disciplinas, nas festas cívicas e na produção dos jornais escolares. As escolas piauienses passaram por uma modernização em suas estruturas, muitas ganharam seus prédios escolares nesse período, o que contribuiu para o aumento dos alunos que frequentavam o ensino formal e ajudavam a construir uma imagem de um estado escolarizado que cooperava para a obra de “reconstrução nacional”. Disciplinas escolares como História, Canto Orfeônico e Educação Física, as campanhas patrióticas, os concursos escolares, as preleções nas festas cívicas, a criação do Grêmio Literário Getúlio Vargas, contribuíram para o fortalecimento do nacionalismo e eram utilizados para atingir os corações e as mentes dos estudantes no período, despertando o amor patriótico e buscando ativar sentimentos de adesão ao projeto varguista.

O quarto capítulo, *Em busca do “Brasil Novo”: modernização, imprensa e controle*, discute o processo de modernização pelo qual passou a imprensa piauiense no período varguista, através da mudança para um prédio mais amplo, aquisição de novas máquinas, construção de novas seções, criação do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – DEIP, todos esses fatores auxiliaram na exaltação dos interventores piauienses e na divulgação da propaganda política do regime varguista. O poder político aperfeiçoou a máquina de propaganda e criou mecanismos para construir uma imagem positiva do regime Vargas. O governo nacional utilizou a propaganda como uma forma de direcionar e manipular os acontecimentos na busca pelo fortalecimento do regime. O governo estadual exerceu intenso controle perante os jornais piauienses, havendo, nesse período, periódicos que absorveram a ideologia estadonovista, outros que sofreram as ações de censores, e ainda alguns que adotaram uma postura de combate à ditadura varguista, especialmente quando o Estado Novo entrou em declínio.

O quinto capítulo, *O “Piauí moderno” e a construção do “homem novo”*, reflete sobre o processo modernizador implementado no Piauí no período pós-1930 e como ele esteve articulado no fortalecimento do nacionalismo e nas normatizações dos cidadãos. O estado passa por transformações em seu espaço urbano e ganha projeção como um local em ascensão ao

progresso, que estava diretamente relacionado às ações e aos anseios dos governantes. Nessa cartografia urbana, diversos espaços são construídos e celebrados em harmonia com as prescrições varguistas e com os governos locais, em que muitos registram as marcas dos seus idealizadores e são inscritos como lugares de memória, ao serem colocados em pontos de destaque nas cidades e ao receberem denominações, estátuas e bustos dos promotores do poder político do período Vargas. Em contraposição, como as cidades também são territórios das insatisfações e das tensões do tempo, foram analisadas as memórias dissonantes e os comportamentos que conflitavam com o poder político da época.

O sexto capítulo corresponde às *Considerações Finais*, momento em que são apresentadas as discussões levantadas ao longo dos capítulos e são discutidas como o poder varguista e os governos locais estiveram concentrados em criar um ambiente envolto em um cenário moderno e que pretendia se consolidar como salvacionista e construtor de um novo país. Contudo, foram destacados os diversos caminhos que muitos piauienses encontravam para se contrapor ao ordenamento varguista e às normatizações em território local.

O governo nacional e aliados criaram diversos mecanismos normatizadores e buscaram seduzir os piauienses com o intuito de angariar adesões para o regime varguista. Os discursos políticos, a instrução envolta com forte aparato de carga nacionalista, a propaganda política que tentava sufocar os opositores, a carga simbólica e emocional que buscava se cristalizar nas mentes e nos corações dos brasileiros. Entretanto, percebe-se que muitos piauienses optaram por rotas alternativas ou criaram caminhos para romper com o que o presidente e as interventorias procuravam traçar como o “novo”. Trajetos abertos e que costumam deixar sementes que brotam com o passar dos anos, que costumam nutrir e fortalecer a luta dos que preferem não se submeter ao que é dado ou imposto. Caminhos possíveis e que envolvem coragem e resistência.

2 NOS ESTRATOS DO TEMPO: O PIAUÍ E A POLÍTICA NA ERA VARGAS

*Pela primeira vez, na história da nossa vida política, conseguiu um governo reunir em volta de si a solidariedade integral da opinião pública, o apoio das classes produtoras e trabalhadoras, o assentimento geral de todas as profissões e categorias sociais.*³²

Almir de Andrade era um dos intelectuais e ideólogos do Estado Novo. Como um dos editores da revista *Cultura Política*, ele tinha amplo espaço para divulgar o projeto político do presidente Vargas. Na epígrafe em destaque, chama a atenção o uso da expressão “solidariedade integral”, pois, ao utilizar esse termo, esse intelectual tentava divulgar que o chefe nacional era uma unanimidade em território brasileiro. Nesse momento, o cenário que os aliados do regime projetavam era de negar e sufocar qualquer posicionamento que fosse desfavorável à imagem de Getúlio Vargas. O regime estadonovista e seus apoiadores criaram fortes mecanismos de persuasão para buscar apoio na sociedade brasileira, especialmente na década de 1940, quando grupos oposicionistas tomam maior proporção para criticarem a forma de governo conduzida pelo presidente.

Este capítulo analisa como aconteceu a transição para o período político conhecido como Era Vargas (1930-1945), buscando refletir sobre as representações políticas que assumiram o poder em território piauiense. Após o movimento revolucionário de 1930, o país e o Piauí passaram a ser inseridos em um discurso propagandístico de intensas transformações urbanas e de mudanças que visavam a modernização do estado e sua inserção na construção de uma “Pátria Grande”. O presidente Getúlio Vargas passou a buscar a centralização política e a demandar envolvimento de todos os entes federativos em seu projeto amparado na modernização e no nacionalismo.

Discutiu-se como o governo de Landrí Sales Gonçalves foi representado como um período de intensas mudanças urbanas e construído para criar um ambiente de estabilidade para o Piauí, sobretudo após os intensos conflitos gerados pelos primeiros governos piauienses após o movimento de 1930. Era ressaltada, nas fontes oficiais, a modernização que a capital e outras cidades do estado teriam vivenciado nesse período, com ações entre as quais constavam a ampliação de escolas primárias, calçamento de ruas, embelezamento do espaço urbano. O

³² ANDRADE, Almir de. Getúlio Vargas e a doutrina brasileira de governo. *Cultura Política*, Rio de Janeiro: DIP, ano II, n. 15, p. 8, maio de 1942.

capitão Landrí Sales passou a ser representado como o governante que colocava o Piauí no caminho da ordem e que projetava o estado para um “novo momento”.

Neste capítulo, abordou-se como o governo de Leônidas de Castro Melo esteve articulado com o projeto político nacionalista de Getúlio Vargas. A partir da década de 1930, o governo varguista e os governos estaduais passaram a ser representados como grandes líderes do desenvolvimento do Brasil, que estavam envolvidos em construir “Brasil Novo”. Leônidas Melo foi o representante do Estado Novo no Piauí, regime autoritário que concentrou esforços em normatizar comportamentos e criar uma memória harmônica e favorável ao governo. A partir das diversas fontes analisadas, percebeu-se que os governos estadual e municipal estiveram incumbidos de construir uma imagem de um Piauí em constante progresso, naquele momento de forte controle exercido pelo Estado varguista.

2.1 O Piauí pós-1930 e o governo de Landrí Sales Gonçalves (1931-1935)

O período conhecido como Era Vargas compreende uma multiplicidade de abordagens que já balizaram as pesquisas de diversos historiadores. Entende-se esse momento como um processo que gerou intensas transformações no país a partir de 1930, que tocam em aspectos relacionados à urbanização, à industrialização, e à organização da sociedade brasileira, entre outros. Entretanto, não existe um consenso em estabelecer o término desse período comandado por Vargas: para alguns, encerra-se em 1945, com o término do Estado Novo; para outros, acaba em 1954, com o suicídio do presidente; para alguns, terminou em 1964, com a instauração da ditadura militar; e, para outra corrente, os resquícios da Era Vargas permanecem ao longo do período republicano.³³ Na produção da tese, escolheu-se o recorte temporal que abrange o período que vai de 1930 a 1945, por perceber que nesse momento seu governo esteve direcionado para executar seu projeto modernizador e nacionalista para todo o país. Contudo, a temporalidade coberta pela pesquisa não funcionou como uma fronteira fixa e limitadora, tendo em vista que, para o entendimento das problemáticas, foram necessários recuos e avanços no recorte compreendido entre 1930 e 1945. Como nos adverte Reinhart Koselleck, os estratos de tempo³⁴ são pensados a partir da diversidade de temporalidades e de formações temporais que

³³ D'ARAUJO, Maria Celina. *A Era Vargas*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 7-12.

³⁴ KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*: estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC - RJ, 2014.

compõem as experiências, recusando uma visão maniqueísta para pensar as análises sobre o tempo. Nesse sentido, em certas situações, ao olhar por um prisma caracterizado pela elasticidade do tempo, diferentes estratos de tempo se tocam, se conjugam, se chocam. A percepção do tempo em estratos possibilitou refletir sobre os rastros, marcas e memórias que constituíram a Era Vargas, para além da temporalidade compreendida nas décadas de 1930 e 1940.

Segundo Dulce Chaves Pandolfi, o movimento revolucionário de 1930 era movimentado por diferentes projetos que disputavam o cenário político. A Aliança Liberal, coligação partidária que lançou a candidatura de Getúlio Vargas a presidência, era formada por diferentes grupos, como ex-presidentes, governadores ou ex-governadores, tenentes e os chamados “tenentes civis”. Com a derrota de Vargas nas eleições de 1930, alguns aliancistas preparam a sublevação para a chegada ao poder do candidato da AL. A revolução aconteceu em outubro e, no dia 3 de novembro do mesmo ano, Vargas assumiu o governo do país. A Constituição de 1891 foi anulada e o presidente passou a governar através de decretos-lei. Seguindo os reclames tenentistas, as primeiras medidas do governo foram intervencionistas e centralizadoras. Governadores dos estados foram destituídos dos cargos e foi adotado o sistema de interventorias, em que os interventores eram subordinados ao presidente Vargas. Durante os primeiros anos do governo varguista, aconteceu a chamada “militarização das interventorias”.³⁵

O regime instaurado em 1930 representava uma ruptura em relação aos períodos anteriores, especialmente em termos de uma maior centralização e concentração do poder político. O regime varguista foi criando canais para fortalecer o poder do presidente, dando espaço para presença dos militares no governo e aumentando a dependência das oligarquias regionais em relação ao governo central.³⁶

No Piauí, o processo revolucionário aconteceu através das prisões do governador João de Deus Pires Leal e de auxiliares de governo, no quartel do 25º BC, e da posse do capitão Humberto de Arêa Leão, no dia 4 de outubro de 1930. Nesse mesmo dia, em âmbito administrativo, através do decreto nº. 1.104, o novo governador cassou os mandatos dos intendentes municipais e nomeou prefeitos para os municípios. Para o cargo de prefeito de Teresina, foi nomeado o irmão do governador, Raimundo de Arêa Leão. Não demorou muito e, em 29 de janeiro de 1931, aconteceu a deposição do interventor do Piauí, movimento que

³⁵ PANDOLFI, Dulce Chaves. Os anos 1930: as incertezas do regime. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 13-37.

³⁶ SCHWARTZMAN, Simon. *Bases do autoritarismo brasileiro*. 5 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015. p. 200-202.

teve a liderança do desembargador Vaz da Costa, que comandou um grupo de militares contra o interventor Arêa Leão. Vaz da Costa só permaneceu no cargo por um curtíssimo período de 10 horas, momento em que foi anunciado, pelo governo central, a posse do capitão Lemos Cunha. Como pode ser observado, o movimento revolucionário gerou amplas repercussões em território piauiense, contanto sobretudo com conflitos envolvendo os militares e grupos políticos locais. Vaz da Costa exercia forte controle sob o governo de Lemos Cunha, que teve um governo conturbado, sobretudo em virtude do cenário de revanchismo ligado ao grupo do ex-interventor Arêa Leão. O Governo Provisório chegou a indicar um novo interventor para o Piauí, o juiz Raimundo Campos, no entanto, Vaz da Costa mobilizou setores civis e militares para impedir esta posse. Lemos Cunha permanece no poder pouco mais de três meses. A partir desse cenário, visando eliminar os impasses entre as autoridades locais, o presidente Getúlio Vargas nomeou o tenente Landrí Sales, que era cearense, para o cargo de interventor do Piauí.³⁷

Após a “Revolução de 1930”, depois de alguns breves governos no Piauí, o capitão do Exército, Landrí Sales Gonçalves, assumiu o cargo de chefe do executivo estadual. A imprensa piauiense representava Landrí Sales como um distinto oficial do Exército Brasileiro e uma das figuras de destaque, ao lado de Juarez Távora, na região Nordeste, do movimento revolucionário de 1930. Logo ao assumir o governo piauiense, é evidenciado que ele executaria o programa revolucionário dentro dos moldes traçados pelo governo Vargas.³⁸ A escolha do interventor ganhou destaque na imprensa, que se referia a sua administração como um marco administrativo em colocar o Piauí no caminho do progresso:

A escolha do ilustre militar, foi recebida com grandes simpatias, despertando em todos os espíritos, a confiança que o seu nome impunha, pela atuação que tivera no Pará, em curto período de governo, nos primeiros dias da revolução triunfante. Em pouco tempo, confirmavam-se, desvanecidamente, as esperanças que o nosso povo depositava no seu novo governante, cuja ação administrativa passou a receber os aplausos gerais [...]. É admirável o seu acervo de realizações, todas elas proveitosas á coletividade [...].³⁹

O interventor passou a ser representado pela imprensa escrita como um grande incentivador da instrução, saúde pública, higiene, transportes, polícia, agricultura, modernização das cidades, entre outras obras públicas no Piauí. Esse discurso enfatizava uma vibração constante pelo progresso, em que se celebrava a escolha do interventor no comando

³⁷ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A Revolução de 1930 no Piauí: 1928 - 1934*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. p. 61-81.

³⁸ BRASIL e Piauí. *Voz do Norte*, Teresina, ano I, n. 2, p. 1, 10 maio 1931.

³⁹ TRÊS anos de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 112, p. 1, 21 maio 1934.

do estado, enquanto antes de 1930, segundo o discurso oficial, o Piauí teria vivido “décadas sucessivas de apatia governamental”.⁴⁰ Essa exaltação do interventor Landrí Sales costumava ganhar maior projeção durante os aniversários de governo estadual, que aconteciam em 21 de maio.⁴¹ As demonstrações de apreço constavam de homenagens à “obra modelar”, além de contar com a participação dos segmentos políticos, eclesiásticos, militares, escolares, a fim de gerar um ambiente de ampla adesão e de envolvimento da sociedade local na campanha patriótica de construção de um “novo Piauí”.

Segundo Pedro Pio Fontineles Filho, os discursos modernizadores tornaram-se recorrentes para representar a cidade de Teresina desde a sua fundação, mas, especialmente nas duas primeiras décadas do século XX, eles ganharam maior projeção para representar a capital do Piauí como símbolo de um estado que pretendia se tornar moderno. Nas duas primeiras décadas do século XX, existiram diversos discursos que propagavam o projeto modernizador em Teresina, mas, também, notavam-se as ambiguidades e conflitos vivenciados pela população local a partir das transformações ocorridas na cidade.⁴²

De acordo com Teresinha Queiroz, a partir de 1880 aparecem os primeiros elementos de modernização que visavam a integração do Piauí com a região, como a navegação a vapor e o telégrafo. No final do século XIX, essas iniciativas visavam romper o isolamento da província e gerar o desenvolvimento do estado. As ligações telegráficas foram instaladas no estado a partir de 1884, com ramais espalhados por cidades como Piri-piri, Campo Maior, Teresina e Parnaíba. Nesse período, a navegação fluvial era o principal meio de transporte de pessoas e de mercadorias. Esse tipo de transporte era impulsionado em virtude do comércio de exportação, que se articulava com linhas nacionais e internacionais. Para a autora, no começo do século XX, no que tange à infraestrutura de serviços urbanos, Teresina não possuía equipamentos que a definissem como uma cidade moderna. Existem pretensões modernizadoras e projetos que visavam criar uma estrutura urbana para a capital. Em 1906, o abastecimento d’água na capital foi instalado com recursos oriundos do estado. Em 1907, foi inaugurado o serviço telefônico em Teresina, a partir das iniciativas do comerciante João Maria Broxado, que instalou 22 aparelhos em casas comerciais e de alguns particulares. Em 1914, o governo inaugurou o serviço de iluminação elétrica em Teresina. Era comum também os cronistas apresentarem uma

⁴⁰ TRÊS anos de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 112, p. 1, 21 maio 1934.

⁴¹ TRÊS anos de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 113, p. 1, 23 maio 1934.

⁴² FONTINELES FILHO, Pedro Pio. *Desafiando o olhar de medusa: a modernização e os discursos modernizadores em Teresina, nas duas primeiras décadas do século XX*. 2008. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

capital que convivia com casebres de palha, doenças, miséria e pessoas em situação de mendicância.⁴³

Ao assumir o governo do estado do Piauí, no início da década de 1930, o capitão Landrí Sales Gonçalves passou a incorporar uma postura de construtor de um estado em constante desenvolvimento, passando a visitar os municípios do território piauiense. Em 1933, o governador e sua comitiva visitaram a cidade de Parnaíba:

Nos dias de sua permanência em Parnaíba – objetivo principal de sua viagem – o sr. Interventor Landrí Sales teve oportunidade de constatar, nas homenagens ali recebidas, o grau de apreço que lhe tributa a população daquela cidade, pelo muito que o seu governo há feito em seu benefício e do seu bem estar. Em verdade, o digno chefe do Estado, realizando um programa de ordem, trabalho, progresso e justiça, prodigalizou a Parnaíba, com a colaboração inestimável do seu operoso prefeito, uma soma considerável de realizações úteis, agora inauguradas sob os aplausos e a vibração da coletividade parnaibana.⁴⁴

O discurso da imprensa piauiense põe em relevo o interventor como um “grande estadista”, dotado de uma visão administrativa aguçada em construir obras e colocar o estado dentro da perspectiva de reconstrução nacional empreendida pelo governo varguista. Dessa maneira, percebe-se o quanto a passagem do interventor pelas cidades piauienses passa a ser motivo de celebrações patrióticas e de apelo ao comparecimento dos cidadãos em conferir as ações e entrar em contato com administradores e com as conferências proferidas em exaltação ao “novo” momento político.

A visita do Interventor Federal a Parnaíba gerou diversas homenagens, organizadas pelas autoridades locais e pela população. O jornal *Diário Oficial* tratou de publicar a repercussão da chegada do chefe de governo estadual:

S. excia. chegou a Parnaíba às 16 horas do dia 6 do corrente e antes mesmo de aproximar-se o carro-automóvel em que viajava com sua ilustre comitiva, já se comprimia, na gare da Central do Piauí e na sua esplanada, incomputável multidão, desejosa de saudar á entrada da cidade o digno estadista e seus companheiros de viagem. Momentos após, rompia uma aclamação uníssona, seguida de retumbante salva de palmas. Ao pisar s. excia. a plataforma da

⁴³ QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3 ed. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 19-34.

⁴⁴ INTERVENTOR Landrí Sales Gonçalves: seu regresso ao nosso meio. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 204, p. 1, 11 set. 1933.

estação da Central, cobriram-no com profusa chuva de pétalas de rosas, ao mesmo tempo em que a banda municipal atacava uma entusiástica marcha.⁴⁵

É possível observar que a recepção do interventor em Parnaíba ganhou ampla notoriedade na sociedade local, sendo o chefe político recepcionado com chuva de pétalas de rosas, o que intentava gerar um ambiente de profunda admiração e acolhimento para Landrí Sales. Nessa ocasião, o prefeito de Parnaíba, Ademar Neves, proferiu um discurso em que dava boas-vindas ao chefe do executivo estadual e entregava-lhe a chave simbólica da cidade. Na estação da Central do Piauí, o Tiro de Guerra n. 147 prestou continência ao governador, enquanto uma companhia da Associação das Classes Obreiras abria ala em meio à “multidão” para dar passagem ao cortejo. Este passou em frente ao edifício do Grupo Escolar Miranda Osório, momento em que o interventor federal e sua comitiva foram saudados pela Rainha dos Estudantes de Parnaíba, Maria da Conceição Sampaio de Campos, que discursou em nome da Escola Normal de Parnaíba e do Ginásio Parnaibano.

Ademar Neves dedicava-se ao comércio em Parnaíba, através do estabelecimento Park Neves. O parnaibano assumiu o cargo de prefeito no período de 25 de fevereiro de 1931 a 25 de maio de 1934, por indicação da Associação Comercial de Parnaíba. Ademar Gonçalves Neves ficou conhecido como o “remodelador da cidade”, em decorrência das transformações urbanas realizadas no município. Em sua gestão aconteceram diversas construções pela cidade, como o início do calçamento poliédrico no centro, o jardim do Rosário, em frente à igreja de mesmo nome, a Praça Coronel Jonas Correia, em frente ao Mercado Público, e o jardim Barão de Lorena. O prefeito construiu também o coreto e o Pavilhão Bar na Avenida Presidente Vargas. Junto ao Mercado Público, edificou o mercado de frutas, com bancas de mármore, para a venda de frutas e verduras. Reformou alguns prédios de grupos escolares e construiu o Leprosário de São Lázaro, em 1931. De acordo com Maria da Penha Fonte e Silva, Ademar Neves preocupou-se com a limpeza pública e criou a Delegacia de Higiene Municipal, a qual tinha a incumbência de fiscalizar bares, hotéis e o matadouro. Segundo a autora, Parnaíba teria se tornado um grande canteiro de obras e passado pelo processo de embelezamento na gestão de Ademar Neves.⁴⁶

Em virtude do processo de modernização de Parnaíba, os operários metalúrgicos construíram o monumento “Águia de Bronze”, que foi colocada no início da Avenida Presidente

⁴⁵ A VISITA do sr. Interventor Federal a Parnaíba e as homenagens que lhe foram prestadas naquela importante cidade piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 207, p. 1, 14 set. 1933.

⁴⁶ SILVA, Maria da Penha Fonte e. *Ademar Gonçalves Neves: “o remodelador da cidade”*. Parnaíba, PI: Gráfica Americana, 1983.

Vargas, como uma forma de homenagear a gestão de Ademar Neves. O monumento ficou ao lado de duas palmeiras, “ali, a Águia de Bronze, altaneira parecia querer alçar alcandorados voos para o desenvolvimento”.⁴⁷ Através de um poema de Francisco Aires, ressalta-se a construção do monumento como uma forma de homenagear a modernização no município e colocar o nome de Ademar Neves para a posteridade.

Em alocução pronunciada pelo intelectual Alarico da Cunha, na Rádio Educadora de Parnaíba⁴⁸, destacam-se os pontos que colocam o ano de 1930 como de ruptura na história do estado:

No Piauí, depois de firmado os alicerces do movimento que derribou o velho e carcomido regime, uma fase de reconstrução e civismo nos veio colocar na vanguarda dos primeiros da ordem, do progresso e da moral administrativa! Começou pelo governo Landrí Sales, do valoroso militar que foi o grande emérito aplainador das sinuosidades da velha política. Administrou com energia, perícia, disciplina, firmeza de convicções e isenção de ânimo. Foi logo compreendido pelo povo que ama o Piauí, pelo povo que deseja ver o seu estado próspero, evoluído e grande! E, tendo assim compreendido, ele construiu, no curto espaço de quatro anos de governo aquilo que os antecessores em muitos quadriênios não conseguiram construir. Deixou o estado alvissareiramente equilibrado e saiu crente de que o seu sucessor seria o continuador dessa força misteriosa que o impulsionara a remodelar o Piauí, acompanhando a obra gigantesca do benemérito Chefe da Nação.⁴⁹

Mesmo com o fim do mandato de governador do Piauí, o major Landrí Sales Gonçalves continuava a receber homenagens e destaque no jornal *Diário Oficial*. Após o término de sua atuação no cargo político, ele passou a exercer a função de diretor do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos. Em homenagem à passagem do seu aniversário, em 19 de julho, o jornal celebrava a atuação de Landrí Sales no cenário político piauiense no pós-1930:

A Revolução de 1930 trouxe ao Piauí um grande contingente de forças morais. Reformou por completo nossos pecaminosos hábitos políticos, substituindo por uma mentalidade higienizada a rotina político-administrativa, que representava quase sempre os interesses pouco recomendáveis do grupo que conseguia se apossar do poder. Para executar os postulados da Revolução, enviou-nos o Chefe do Governo Nacional o então Tenente Landri Sales Gonçalves [...]. O Piauí, desde logo, enquadrou-se, no regime da ordem, do respeito ao princípio da autoridade e do progresso sob a tutela rígida, mas

⁴⁷ SILVA, Maria da Penha Fonte e. *Ademar Gonçalves Neves: “o remodelador da cidade”*. Parnaíba, PI: Gráfica Americana, 1983. p. 29.

⁴⁸ A Rádio Educadora de Parnaíba foi a primeira emissora de rádio do Piauí, inaugurada em 3 de maio de 1940. NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *História e memória da Rádio Pioneira de Teresina*. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2004. p. 25.

⁴⁹ CUNHA, Alarico da. Discurso proferido na Rádio Educadora de Parnaíba, em noite de 3 de maio corrente. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 109, p. 3, 20 maio 1942.

então absolutamente necessária de seu novo e dinâmico governante, que pelo espaço de quatro anos nos deu uma administração que ainda hoje pode ser apontada como a mais equilibrada e eficiente de quantas temos tido. Sua atividade vigilante e construtiva, seu espírito público pairando sempre no terreno superior do benefício á comunhão estadual, sem preferências ou particularidades, desarmaram as prevenções, nivelaram os entendimentos, unificaram os aplausos e por fim colocaram o jovem soldado-estadista na galeria dos beneméritos da cruzada chefiada pelo Presidente Getúlio Vargas [...].⁵⁰

O redator do jornal destaca que Landrí Sales tornou-se piauiense pelo trabalho e patriotismo em governar o estado em momento de ruptura causado pela Revolução de 1930. A trajetória de Landrí Sales na caserna, na interventoria e no Departamento Nacional dos Correios ganhava evidencia no periódico oficial, especialmente a sua permanência no cargo como chefe do executivo estadual. A matéria do jornal aponta que “este registro é bem a evocação dos dias vividos pelo Major Landrí Sales ao nosso lado, no labor constante do bem público [...]”.⁵¹ Mesmo o interventor ocupando um novo cargo no Rio de Janeiro, a sua trajetória como interventor no Piauí ganhava notoriedade no jornal oficial. Era enfatizado que os piauienses continuavam a trilhar a senda do progresso que foi indicada por Landrí Sales:

Vale, por isso, lembrar, de começo, a situação de franca insegurança e generalizada desordem em que encontrei o estado. As primeiras medidas a por em prática foram, portanto, tendentes a fortalecer a confiança popular abalada e a garantir os direitos individuais e collectivos. Dado esse passo, com êxito, restabelecido a ordem, houve de proceder, desde logo, a reformas de caráter puramente administrativo, procurando regular, em justo equilíbrio, as possibilidades do momento e as dificuldades a vencer.⁵²

A partir da chegada de Landrí Sales ao governo piauiense, no dia 21 de maio de 1931, uma das primeiras medidas adotadas por ele foi a supressão das Secretarias de Estado da Fazenda e do Interior, Justiça e Segurança Pública, criando a Secretária Geral, através do decreto n. 1.256, que atuava como um órgão de centralização e controle, ficando sob sua dependência imediata os diversos departamentos, que intermediavam a administração pública estadual. A criação da Secretária Geral era relatada por Landrí Sales como uma forma de acompanhar mais de perto as demandas que apareciam pelos diferentes pontos do território

⁵⁰ MAJOR Landrí Sales Gonçalves. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 158, p. 1, 18 jul. 1942.

⁵¹ MAJOR Landrí Sales Gonçalves. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 158, p. 1, 18 jul. 1942.

⁵² PIAUHY. Governo 1931-1935. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, pelo Cap. Landry Salles Gonçalves, Interventor Federal no estado do Piauí, referente ao exercício de 1931-1935*. Teresina: Imprensa Oficial, 1935. p. 3.

piauiense. Em relatório de governo, o chefe político era representado como um administrador que estava colocando o estado no caminho do desenvolvimento e que executava um vasto programa de modernização para o Piauí:

Por uma escolha feliz e acertada do exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, eminente Presidente da República, assumiu, a 25 de julho findo, as altas funções de Diretor Geral dos Correios e Telégrafos o ser. Capitão Landrí Sales Gonçalves, destacado oficial do Exército Nacional e que, com tanto brilho e eficiência, dirigiu os destinos da terra piauiense, como Interventor Federal deste estado, no período de 1931 a 1935, quando atravessávamos uma delicada crise política. E por isso mesmo, pela paz que o seu governo nos trouxe e pelos importantes melhoramentos aqui deixados frutos de uma administração exemplar, criteriosa e digna, é que a nomeação do ilustre capitão Landrí Sales foi recebida, entre nós, com a mais justificada satisfação [...].⁵³

Por ocasião de ter assumido o cargo de diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, Landrí Sales recebeu diversos telegramas que o felicitavam por ocupar um novo cargo no governo federal. O ato de posse contou com a presença de autoridades do governo varguista, oficiais do exército e de piauienses que residiam no Rio de Janeiro. A presença do ex-interventor do Piauí, assumindo um cargo na capital federal, era encarado como uma forma de voltar os olhares para as necessidades piauienses, sobretudo as que tocassem nos assuntos ligados às comunicações e aos postais telegráficos, especialmente na ampliação destes para o sul do Piauí. Noticiava-se o desejo de construir prédios para as agências das cidades de Floriano, Campo Maior, Barras, entre outras. Antes de Landrí Sales assumir o novo cargo, quem estava no comando da pasta era o engenheiro Elesbão Veloso.

Em discurso de agradecimento, Landrí Sales se reporta a vida árdua de soldado na caserna, cumprindo as obrigações militares e robustecendo o sentimento patriótico. É colocado em evidência o momento que ele se afasta da carreira militar para assumir a vida administrativa como interventor piauiense. Percebe-se que esse destaque era uma forma de dar visibilidade à imagem que foi construída em torno do gestor que impulsionou o progresso do estado.

⁵³ CAP. LANDRÍ Sales Gonçalves. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 44, p. 1,5, 1 ago. 1939.

2.2 “A trama tenebrosa também chegou ao Piauí”: campanha anticomunista e a preparação para o golpe do Estado Novo

O governo varguista passou a apontar uma constante ameaça de “movimento sedicioso” que pairava no Brasil. A imprensa escrita deu amplo espaço para noticiar a situação política nacional e os “ataques comunistas” em território brasileiro. Os levantes de militares, em que muitos membros estavam ligados aos ideais comunistas, irromperam em novembro de 1935⁵⁴ nas cidades de Natal, Recife e no Rio de Janeiro.⁵⁵ Diante desse cenário de intensas tensões políticas, o governo nacional se encarregou de reprimir o movimento e de colocar o envolvimento com as ideias comunistas como uma ameaça à Nação. Em virtude dos movimentos armados de novembro de 1935, levantes ligados Aliança Nacional Libertadora, o governo varguista utilizou desses episódios para fortalecimento do seu poder e para perseguir os opositores do regime. Criou-se um ambiente de instabilidade política e de combate aos insubordinados. Nesse cenário de constante vigilância, aconteceram perseguições e diversas prisões pelo país, desde pessoas simples a lideranças políticas.⁵⁶ Em um telegrama, assinado pelo presidente Getúlio Vargas, pode-se perceber o quanto o governo utilizou o movimento para criar um ambiente de instabilidade por todo o país:

Há vários oficiais mortos pelos revoltosos, numerosas baixas ainda não identificadas, resultantes da luta travada com as forças leais que se conduziram valorosamente, tanto aqui como em Recife e Natal, embora existissem planos articulados em outros pontos do país. É fora de dúvida que o movimento tinha finalidade comunista, e se acha dominado, enfrentando como foi, resolutamente, e sem perder tempo. Impõe-se agora sanear o ambiente e afastar os elementos cuja atividade anti-social tanto vem perturbando a vida do país. Para levar a cabo essa patriótica tarefa e continuar a garantir a ordem, o governo federal se acha perfeitamente aparelhado e espera que o governo desse estado mantenha toda vigilância em torno dos elementos suspeitos, cooperando decisivamente, como já o fez, para assegurar e restabelecer a tranquilidade pública. Cordiais Saudações. a) Getúlio Vargas

57

O “movimento subversivo” foi duramente reprimido, membros da Aliança Nacional Libertadora foram perseguidos, além de terem ocorrido demissões de militares do Exército

⁵⁴ VIANNA, Marly de Almeida. O PCB, a ANL e as insurreições de novembro de 1935. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 63-105.

⁵⁵ A SITUAÇÃO política nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 264, p. 1, 28 nov 1935.

⁵⁶ MOURELLE, Thiago Cavaliere. *O Brasil a caminho do Estado Novo: as cartas de Pedro Ernesto e a trama política que antecede o golpe (1936-37)*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2019. p. 25-33.

⁵⁷ TELEGRAMA. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 264, p. 1, 28 nov 1935.

acusados de serem comunistas, bem como de funcionários públicos civis que foram associados às ideias subversivas.⁵⁸ Os telegramas eram endereçados de várias partes do país, nos quais se demonstravam as penalizações sofridas pelos acusados de se associarem às ideias comunistas:

Natal, 30 – Foram presos os membros da junta rebelde, Lauro Laco, ex-administrador da Detenção; José Macêdo, Tesoureiro dos Correios, e João Batista Galvão, ex-secretário do Atheneu, em poder dos quais foi apreendida quantia superior a duzentos contos de reis. A polícia continua a deter em vários pontos assolados pelos extremistas grande quantidade de mercadorias, joias e outros valores. Tenho recebido de toda a população do estado, sem distinção de credos políticos, as maiores demonstrações de solidariedade na repressão da tenebrosa aventura. Atenciosas saudações. a) Raphael Fernandes, Governador do Estado.⁵⁹

O governo varguista, ao tempo que dizia que o movimento havia sido reprimido, referia-se ao momento como uma situação que ainda merecia profunda vigilância e “ação enérgica” dos governadores dos estados, a fim de manter a “ordem” política e social. É oportuno lembrar que diversas pessoas foram demitidas de suas funções por terem ideias que geravam algum tipo de suspeição a ordem vigente, “os jornais noticiam a demissão do sr. Anísio Teixeira, Secretário da Instrução e Cultura do Distrito Federal, devido, segundo se sabe, as suas ideias avançadas”.⁶⁰ Neste cenário de patrulhamento das ideias também foi demitido o engenheiro Junqueira Ayres, Diretor da Difusão Cultural do Distrito Federal.

O dia 27 de novembro de 1935, data em que aconteceu o levante comunista, era colocado como um fato monstruoso na história do país, pois a imprensa se reportava ao episódio classificando-o como subversor da ordem nacional. O acontecimento era retratado como tendo levado derramamento de sangue e ocasionado diversas vítimas pelo país. Ao se referirem ao levante comunista de 1935, a imprensa ressaltava a reação do governo varguista em barrar o avanço dos amotinados, que foram classificados como filhos desnaturados da pátria e de atitudes condenáveis. O levante aparecia como um “selvagem episódio, pleno de dores e prejuízos”, no entanto, ao lado desse contexto caótico, aparecia o patriotismo dos que combateram os insubordinados. Neste cenário, surge a figura do presidente Getúlio Vargas como um grande balizador e condutor dos destinos da nação.⁶¹

⁵⁸ A SITUAÇÃO política nacional: o governo resolveu agir com energia contra os elementos extremistas. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 267, p. 1, 2 dez. 1935.

⁵⁹ TELEGRAMAS. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 267, p. 1, 2 dez. 1935.

⁶⁰ A SITUAÇÃO política nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 268, p. 1, 3 dez. 1935.

⁶¹ HÁ SETE anos. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.304, p. 1, 29 nov. 1942.

A Aliança Nacional Libertadora era apontada como uma agremiação partidária que preparava a campanha subversiva contra a ordem política e social instaurada pelo regime varguista. Os discursos dos aliados do regime enfatizavam que a ANL coordenava o movimento em todas as unidades federativas:

A trama tenebrosa também chegou ao Piauí, e se não redundou nos funestos do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Distrito Federal, foi devido á vigilância da polícia, em perfeita harmonia com as forças armadas, aquarteladas, nesta cidade. A articulação do movimento extremista estava por toda parte. [...] Salientei, todavia, a circunstância de ter sido em Parnaíba que se concentrou a columna mais vigorosa do extremismo, em nossa gleba. [...] Distribuíam-se em cellulas comunistas, intensificando a respectiva propaganda, chegando ainda ao preparo de repetidos planos de assalto à cidade, do que sempre recuaram por temor do fracasso, em virtude da premente e cuidadosa atenção da força policial destacada naquela localidade, e sempre disposta a repeli-los, ao primeiro embate.⁶²

Com a decretação do estado de sítio, a polícia passou a agir de forma vigilante, detendo indivíduos acusados de insubordinação. Para o discurso oficial, as “ideias extremistas” tinham grande poder de infiltração nos sindicatos existentes em Parnaíba, posto que “verifica-se que a criação dos sindicatos operários em Parnaíba, promovida pelo bacharel Aldy Mentor, constituiu ali um grande perigo para a ordem política e social.”⁶³ A mensagem governamental aponta que os referidos sindicatos estariam se desviando de suas finalidades e transformando-se em perigosos núcleos extremistas no Piauí. De acordo com esse discurso, a propaganda comunista estava acontecendo de maneira intensa em Parnaíba e em outras cidades da região, trazendo aos habitantes um cotidiano de sobressaltos e receios de ataques em território piauiense. Nesse contexto, Parnaíba estava sob constante alerta e controle policial, em virtude das notícias que circulavam afirmando que a cidade possuía uma efervescente campanha comunista ofertada pelos sindicatos da região. O comunismo era colocado como nocivo para o passado de tradições nacionais e para o governo varguista.

Além de Parnaíba, Uruçuí e São Raimundo Nonato, segundo informações presentes na mensagem governamental, também estavam mantendo contato com as ideias comunistas, na tentativa de estabelecer pequenos prélios armados. É oportuno destacar que eram divulgados os

⁶² PIAUHY. Governo 1935-1945. *Mensagem apresentada a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, a 1º de junho de 1936, pelo Exmo. Sr. Governador Dr. Leônidas de Castro Mello*. Teresina: Imprensa Oficial, 1936. p. 37-49.

⁶³ PIAUHY. Governo 1935-1945. *Mensagem apresentada a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, a 1º de junho de 1936, pelo Exmo. Sr. Governador Dr. Leônidas de Castro Mello*. Teresina: Imprensa Oficial, 1936. p. 37-49.

nomes dos piauienses que estavam recolhidos no quartel da Polícia Militar e em outras penitenciárias da região. Todos eles já estavam respondendo processo, em âmbito federal, por denúncia do desembargador Francisco Pires de Castro, Procurador da República, sendo Aldy Mentor Couto Mello, José Vicente Murinelli, tenente Antônio Texeira e Silva e Odonel Leão da Rocha Marinho, que eram considerados os líderes do movimento sedicioso. Diversos outros piauienses foram acusados de insubordinação, foram presos, tiveram seus nomes divulgados na imprensa local, e, posteriormente, colocados em liberdade, em virtude da ausência de provas mais contundentes que os ligassem à campanha comunista.

O discurso oficial enaltecia as ações da polícia que combatiam o “surto extremista” em território piauiense, destacando a atuação dos oficiais do Exército, Capitão Olavo Nogueira, comandante do 25º Batalhão de Caçadores; do tenente-coronel Abelardo Torres da Silva Castro, comandante da Polícia Militar; tenente-coronel Delphino Vaz Pereira da Araújo, delegado de polícia de Teresina; e de Alcindo Baptista, 1º tenente da Polícia Militar, pela maneira que conduziram as ações contra os comunistas em Teresina e em Parnaíba.

O movimento comunista passou a ser representado como um instrumento de instabilidade, insegurança e uma ameaça para a consolidação do nacionalismo. Esse discurso vai ser levado para os demais estados da federação. Nesses territórios, a população é chamada para mobilizar-se contra a “perigo vermelho”. Em Teresina, foi celebrada uma missa na Catedral de Nossa Senhora das Dores em sufrágio aos mortos, vítimas das “rebeliões comunistas”, que aconteceram em Natal, Recife e no Rio de Janeiro. Além do sinal de luto aos “patriotas sacrificados”, os teresinenses estariam, segundo o discurso oficial, se manifestando contra a “ideias extremistas”. À porta do templo católico, a banda da Polícia Militar executou, durante a solenidade, vários trechos fúnebres. Em vários pontos do país realizavam-se cerimônias semelhantes a essa, de forte “fervor cristão”, que colocavam brasileiros em contato com a situação construída em torno dos “inimigos do regime”.⁶⁴

A constante vigilância, com a perseguição aos opositores políticos do governo Vargas, gerou abertura de inquérito policial no Rio de Janeiro, criação de listas de funcionários federais, estaduais e municipais que foram acusados de sublevação comunista.⁶⁵ As pessoas suspeitas foram demitidas e essas listas eram enviadas para os demais estados brasileiros a fim de serem divulgados os nomes dos opositores e gerar um ambiente de patrulhamento e de bloqueio aos acusados de envolvimento com o comunismo.

⁶⁴ MISSA pela alma dos que tombaram na defesa da legalidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 268, p. 1, 3 dez. 1935.

⁶⁵ A SITUAÇÃO política nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 269, p. 1, 4 dez. 1935.

Em Teresina, aconteceu uma ocorrência no prédio do quartel da Polícia Militar do Piauí. A imprensa piauiense noticiou o fato como uma tentativa de suicídio, que envolvia o bacharel Aldy Mentor Couto de Mello, ocorrida na noite do dia 13 de setembro de 1936:

Queremos nos referir, aqui, ao lamentável imprevisto que se realizou no quartel da Polícia Militar do Estado, cuja notícia, celeremente, espalhou-se por toda a cidade. Como é sabido, após os sucessos de Novembro último, de ordens superiores, vieram para esta capital afim de prestarem depoimento e serem julgados pela Justiça Federal, todos os acusados de extremismo em todos os pontos do estado – caso este em que se encontrava o bacharel conterrâneo – dr. Aldy Mentor Couto de Mello, que, hontem, á noite, de uma maneira brutal, quis por termo a vida, despenhando-se do alto do Quartel da Força Militar do Estado, onde se encontrava cumprindo a pena de prisão, que lhe fora imposta. Hoje, pela manhã, procuramos averiguar a veracidade de tão tristonho acidente, que pelo imprevisto, causou, de especial maneira, um certo espanto á sociedade teresinense.⁶⁶

Percebe-se que Aldy Mentor estava sendo investigado e cumpria a prisão no quartel da capital. Ele era acusado de ser um dos representantes comunistas em território piauiense. O atentado teria ocorrido no período da noite, por volta das 22 horas, momento em que o preso político teria se atirado do primeiro andar, através da janela, caindo sobre a calçada da frente do referido quartel, situado em frente à praça João Pessoa. O jornal *Diário Oficial* relata que o episódio foi assistido pelo tio da vítima, sr. Francisco Couto; pelo Te. Mathias de Araújo Filho, oficial do batalhão; e pelos primos do bacharel, os jovens Moacyr de Carvalho e Waldyr Couto Carvalho. Foram chamados, em socorro à vítima, uma equipe de médicos, composta pelo capitão e médico do 25º BC, Raul Barata, Agenor Almeida e ainda o médico legista da Polícia, Hermogenes Ferreira de Carvalho, os quais, após prestados os auxílios emergenciais, indicaram que o mesmo deveria ser removido para o internato da Santa Casa de Misericórdia. Após o acontecido, o estado de saúde do jovem bacharel foi classificado como “desesperador”. É noticiado que a Polícia Civil instauraria um inquérito para investigar o caso.⁶⁷

O ano de 1937 assinala o momento de ruptura que o país enfrentou em direção ao autoritarismo do regime varguista. Em vários pronunciamentos e solenidades patrióticas eram ressaltadas o cenário de vigilância e repressão aos “inimigos da pátria”:

O comunismo entre nós, entretanto, a braços com um paiz profundamente christão e de arraigadas tradições democráticas, encontrou á frente de nossos destinos uma expressiva figura tutelar que tem defendido o paiz com uma fé

⁶⁶ UMA LAMENTÁVEL ocorrência. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, p. 12, 14 set. 1936.

⁶⁷ UMA LAMENTÁVEL ocorrência. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, p. 12, 14 set. 1936.

patriótica digna de apoio e da admiração integral dos que conhecem o fim que nos dariam os criminosos que enluctaram a nação em novembro de 1935 e agora se articulavam para novo assalto ao seu patrimônio moral. [...] o presidente Vargas, durante os últimos e agitados anos da política nacional, tem dado sobejas provas de possuir todos os predicados de um notável patriota, servido de uma vontade de ferro, de convicções inabaláveis [...], ideando e executando com rapidez as providências mais complexas de prompto e eficiente combate.⁶⁸

Neste discurso, percebe-se o quanto o país é inserido dentro de um ambiente de incertezas e de uma iminência de ataques dos comunistas. O chefe nacional aparece como a representação de quem conhece seu país e que o afastaria das invertidas dos que buscarem algum caminho de “perturbação da ordem”. Nota-se que o redator do jornal se reporta para o movimento de 1935, a fim de apontar que a nação já havia passado por momentos de insubordinação de grupos que tinham protestado contra o governo varguista.

O presidente Getúlio Vargas, com a preocupação de fortalecer seu poder, anunciou que o país passava por uma profunda instabilidade, e reuniu esforços em enfatizar a reconstrução do país, o que significava concentrar poder em suas mãos e banir os opositores do governo:

No momento em que o país entra, enfim, na posse de si mesmo, retomando, com o apoio das forças armadas, o largo trilho de suas amplas finalidades históricas, políticas, sociais e econômicas, um grito de reafirmação de apoio e solidariedade ao Sr. Getúlio Vargas, eminentíssimo Chefe da Nação, parte, como o sentir impressionante e unânime da vontade nacional de todos os pontos do imenso território pátrio, avolumando-se e avassalando o ambiente já higienizado com a sanção e iniciante execução da nova constituição que da ao centro poderes para as medidas há muito reclamadas à garantia da ordem, à preservação das instituições republicanas, a tranquilidade em summa das classes productoras, que só aspiram e só querem, para crescer em desenvolvimento e prosperidade, um governo forte que possa agir, com rapidez e eficiência, contra os bolchevistas, declarados inimigos da pátria.⁶⁹

Nota-se que o golpe do Estado Novo é colocado como um momento de “vontade nacional”, em que todos os estados da federação estavam concentrados em fortalecer o poder de Getúlio Vargas. É oportuno lembrar que a imagem do presidente foi construída como um grande protetor da nação, capaz de combater os “inimigos da pátria”, e estabelecer um ambiente pautado na ordem e na obediência às prerrogativas do novo regime.

As ideias associadas ao comunismo passaram a ser duramente reprimidas pelo regime varguista. A imprensa piauiense publicou diversas matérias que focalizavam o “perigo

⁶⁸ O DESTINO de um grande homem. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 245, p. 1, 3 nov. 1937.

⁶⁹ DEFENDENDO o patriotismo moral da nação. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 253, p. 1, 12 nov. 1937.

vermelho” e o quanto as ideias poderiam desestruturar as nações que se pretendiam civilizadas. Alertavam que a trama soviética buscava se infiltrar em todos os países, “nenhuma nação se sente segura”. O Brasil era um país com elevadas taxas de analfabetismo, o que seria, segundo o discurso oficial, um ambiente favorável para a propaganda comunista. O redator do jornal enfatiza o poder de infiltração das ideias comunistas, que já haviam circulado, “sorrrateiramente, no exército, na armada, nas polícias, nas escolas superiores, nos partidos políticos, por toda parte onde encontrou campo favorável à sua proliferação”.⁷⁰ Vaz da Costa noticiava que o levante de Novembro de 1935 havia sido dominado e serviu como um sinal de alerta para o presidente Getúlio Vargas, que estava tomando as providências a fim de afastar as “ideias subversivas”. As imagens criadas em torno do comunismo o associavam a confisco de propriedade, destruição da religião, desmoronamento da família, ruína dos sentimentos, entre outros fatores que o colocavam como um fator dissolvente do regime varguista. Nesse sentido, o redator enfatiza que todas as energias deveriam ser concentradas em combater os “inimigos da pátria”.

Em outra matéria sobre o combate ao comunismo, Vaz da Costa enfatizava que o governo nacional estava vigilante e tomava as providências no sentido de barrar o avanço das ideias associadas ao “perigo vermelho”. Ele ressaltava, ainda, que a campanha contra os comunistas não deveria ficar restrita ao governo, mas contar com a ampla participação dos brasileiros, destacando que, além do caráter repressivo, as ações também deveriam se pautar em medidas preventivas:

A salvação nacional, isto é, a defesa da pátria, da família, da religião, da propriedade, da ordem, da sociedade, enfim, exige, pois, que todos os brasileiros de boa fé e de boa vontade empenhem as suas mais fortes energias na repulsa do perigo vermelho que nos ameaça envolver nos seus tentáculos de destruição e aniquilamento. [...] Ao afastamento dos elementos perigosos e subversivos, deve seguir-se um movimento de formação de uma consciência nacional unânime quanto a necessidade de repulsa absoluta do perigo vermelho. E a formação dessa consciência nacional será obra lenta de uma campanha constante e persistente de persuasão, de convencimento, de formação de juízo, de educação finalmente.⁷¹

Essa campanha em busca da construção de uma consciência nacional girava em torno de fortalecer os sentimentos de patriotismo, apelo à proteção da família e defesa das tradições dos antepassados. Vaz da Costa apontava que o Brasil iria se tornar unido e forte quando todos

⁷⁰ COSTA, J. Vaz da. O perigo vermelho. *Gazeta*, Teresina, ano XXVII, n. 1.198, p. 1, 30 abr. 1938.

⁷¹ COSTA, J. Vaz da. O perigo vermelho. *Gazeta*, Teresina, ano XXVII, n. 1.199, p. 1, 18 maio 1938.

os brasileiros vibrassem sob a inspiração dessa consciência nacional. Segundo ele, nenhum brasileiro precisaria mais temer o avanço do comunismo e a subversão da ordem social. Essas formulações reforçavam que o comunismo traria a dissolução dos valores cristãos e da destruição do amor pátrio. Vaz da Costa ainda alertava os diversos espaços que deveriam empreender esforços no sentido de fortalecer o nacionalismo. Para ele, nas fábricas e nas oficinas, os empregadores deviam adotar posturas persuasivas na tentativa de formar, entre os operários, a consciência de valorização do trabalho e do alerta para desprezar as “ideias perniciosas e subversivas”. Da mesma forma, ele advertia também para a colaboração de padres nos púlpitos, dos escritores na publicação de livros, dos redatores na imprensa e dos professores nas escolas primárias, todas essas deveriam estar irmanadas na formação do nacionalismo pretendido pelo regime varguista. Sendo assim, tornar-se-iam colaboradores na construção da consciência nacional e romperiam as investidas da “ameaça comunista”.

Outros segmentos solicitados a auxiliar na construção do nacionalismo eram as mães e mestras, especialmente nos lares e nas escolas, espaços que eram muito comuns para a atuação feminina nas décadas de 1930 e 1940. Elas eram chamadas a atenderem os apelos em defesa da família, dos valores cristãos e da formação do patriotismo para a infância e para a juventude. As mães e professoras eram conclamadas a guiar os primeiros passos dos pequenos, incertos e titubeantes, para, assim, guiá-los no caminho que se tornassem brasileiros obedientes e defendessem a pátria de todos os “riscos”. A mocidade era apontada como a fase em que as pessoas necessitavam ser direcionadas às diretrizes para a construção da consciência nacional:

Formá-la robusta, sadia, forte e plasmas seu coração para o amor, sua alma para o bem, seu caracter para a sinceridade e sua inteligência para os sublimes ideais de justiça e perfeição, será armá-la de forte escudo que tornará impotentes as lanças do mal com que o comunismo vem investindo contra o nosso querido Brasil.⁷²

A campanha para construção da consciência nacional buscava atingir os diversos brasileiros, como as crianças e a juventude, que passavam pelos estabelecimentos de ensino, igrejas e lares, recebendo instruções patrióticas, que enfatizavam o espaço que deveriam ocupar no presente e no futuro da pátria. A campanha nacionalista ganhava maior dimensão no período estadonovista, momento em que todos os esforços são direcionados em fortalecer o regime e a centralização em torno do chefe nacional. Período em que a imprensa destacava que não deveria haver interesses individuais ou ambições pessoais de nenhum dos brasileiros, todas energias

⁷² COSTA, J. Vaz da. O perigo vermelho. *Gazeta*, Teresina, ano XXVII, n. 1.199, p. 1, 18 maio 1938.

deveriam estar focadas no “soerguimento material do Brasil”. Essa forte campanha patriótica, de fortalecimento do regime, passa pela tônica de classificar o que veio antes de 1930 como um passado cheio de males e de vícios antigos.⁷³

De acordo com Eliana de Freitas Dutra, o estado buscou a construção de um imaginário anticomunista na década de 1930, que se assentava no campo simbólico do jogo do poder político. Nessa concepção, os comunistas eram apresentados como os inimigos do regime, o que foi exaustivamente divulgado pela imprensa brasileira do período. O governo varguista inseriu o país em um cenário de constantes apreensões e a temática do combate ao comunismo foi tema de diversas conferências pelo país. Com o golpe do Estado Novo, com os argumentos de temor à revolução, o governo exerceu muitas censuras, torturas e prisões em diversos pontos do território brasileiro.⁷⁴

O jornal *O Dominical* possuía um suplemento chamado a “Voz da Verdade”, no qual constavam diversos alertas para a população piauiense. Em virtude das eleições que se avizinhavam, o periódico seguia enfatizando que o Partido Comunista Brasileiro apresentou, como candidatos à presidência da República e ao Conselho Federal, os senhores Yeddo Fiúza e Luís Carlos Prestes, e de que também a seção do partido, no Piauí, apresentou para concorrer a deputados federais os nomes de Luís Carlos Prestes, Aldy Mentor Couto de Melo, Amadeu Higino de Sousa, Odete Vieira da Rocha, Amador Vieira de Carvalho, José Henrique Cal Gonzalez e Francisco Batista Vieira. O vigário geral da Diocese pontuava que era “[...] gravemente proibido ao católico concorrer com voto eleitoral, ou de qualquer outra maneira cooperar em favor do comunismo totalitário e ateu, e como tal já repetidas vezes condenados pela Igreja”.⁷⁵

De acordo com as pesquisas de Marylu Oliveira, a partir da análise do jornal *O Dia* nas décadas de 1950 e 1960, percebeu-se que existiu um intenso discurso anticomunista no periódico e que diversos piauienses foram acusados de serem comunistas por manifestarem posicionamentos que contrariavam o governo. A historiadora enfatiza que o discurso alarmista sobre o comunismo na imprensa dava indícios sobre a formação da sociedade local, que se assentava em uma estrutura marcada pelo conservadorismo e o patrulhamento de ideias divergentes. Marylu Oliveira ressalta que o discurso anticomunista foi utilizado para a instauração de regimes autoritários no Brasil, como o Estado Novo e a ditadura civil-militar. A

⁷³ SILVA, Cunha e. Campanha nacionalista. *Gazeta*, Teresina, ano XXVII, n. 1.204, p. 1, 6 ago. 1938.

⁷⁴ DUTRA, Eliana de Freitas. *O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos de 1930*. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 35-45.

⁷⁵ GOVERNO diocesano: advertência ao eleitorado católico. *Voz da Verdade*, Teresina, n. 7, p. 1, 1 dez. 1945.

partir da análise do jornal local, destacou-se que o discurso anticomunista era intensificado, visando fortalecer o regime e desmobilizar qualquer organização de base popular. O discurso anticomunista costumava ser usado para desqualificar os apoiadores da reforma agrária ou qualquer pessoa que participasse de manifestações públicas.⁷⁶

Mesmo no ano marcado pelo fim da ditadura varguista, instituições, como a igreja católica, utilizaram de um discurso anticomunista que colocavam Teresina sob alerta, indicando que “a infeliz ideia de uma candidatura de desunião nacional com o suposto epíteto de candidatura do povo, fez os comunistas já quase desiludidos, voltarem a carga numa intensa propaganda”.⁷⁷ O jornal destacava que os teresinenses estavam recebendo “doutrinação comunista” através das promessas de campanhas que circulavam pelo alto-falante da Praça Rio Branco.

Não se engane! O bom católico e o bom brasileiro não podem votar nesses nomes de comunistas reacionários: Yeddo Fiúza, comunista sem programa de governo; Aldy Mentor Couto de Melo, o da geral de Parnaíba. Não vote nesses nomes! Não aceite a chapa deles, mesmo sem a legenda do Partido Comunista!⁷⁸

Mesmo com o fim do governo Vargas, nota-se a intensidade da campanha anticomunista nos periódicos locais, inclusive sendo bastante propalada por setores ligados ao catolicismo, que divulgavam nomes de piauienses que já haviam sido perseguidos e presos pelo governo local. Os nomes eram constantemente noticiados, reafirmando-se o estigma de “comunista”, evitando que as lideranças ganhassem adeptos, sufocando suas candidaturas nas disputas eleitorais. O discurso do membro católico deixa em evidência que os nomes dos acusados estavam associados a comportamentos ligados à trapaça, à atuação sorrateira e à rebeldia.

2.3 O progresso e as diretrizes nacionalistas: Interventoria de Leônidas de Castro Melo (1935 – 1945)

A chegada de Leônidas de Castro Melo ao governo piauiense passou a ser representada como um momento de desenvolvimento do estado, que encontrava forte amparo no projeto

⁷⁶ OLIVEIRA, Marylu. *Contra a foice e o martelo: considerações sobre o discurso anticomunista piauiense no período de 1959 – 1969: uma análise a partir do jornal “O Dia”*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2007.

⁷⁷ A MÁSCARA comunista. *Voz da Verdade*, Teresina, n. 7, p. 1-2, 1 dez. 1945.

⁷⁸ NOTA. *Voz da Verdade*, Teresina, n. 7, p. 4, 1 dez. 1945.

político varguista de engrandecimento do país. A figura do interventor passou a ser associada à de um estadista que daria ao Piauí foros de estado moderno e civilizado, fazendo com que o território ganhasse projeção e atenção do presidente e dos demais estados da federação. Suas ações e projetos são inseridos no discurso de modernização do cenário piauiense.

Leônidas de Castro Melo nasceu no município de Barras⁷⁹, no Piauí. Fez os estudos iniciais na escola fundada por Arimathéa Tito. Em 1912, veio para Teresina para cursar o ensino secundário no Instituto 21 de Abril. Em 1920, formou-se em Medicina, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, regressou a Teresina, onde exerceu as profissões de professor e de médico. Ministrou as disciplinas de História Natural e Química no Liceu Piauiense e de História Natural na Escola Normal Oficial. Exerceu o cargo de diretor no Colégio Estadual do Piauí e na Escola Normal. Paralelo ao magistério, exerceu a profissão de médico, atendendo especialmente em Teresina e realizando algumas viagens pelo interior do estado. Em 1933, no governo de Landrí Sales, foi nomeado Secretário Geral do Estado. Leônidas Melo foi eleito em 22 de abril de 1935, tomou posse no dia 3 de maio de 1935. Por decreto do presidente Vargas, datado de 23 de novembro de 1937, exerceu o cargo de interventor federal do Piauí, permanecendo até 1945. Após seu governo, em 20 de março de 1946, foi nomeado presidente do Conselho Administrativo do Estado do Piauí.⁸⁰

Uma matéria do jornal *Gazeta* ressaltava a atuação do interventor no comando do progresso piauiense, o periódico fazia uma apresentação da trajetória do chefe político na administração estadual. O redator destacava que o Piauí era um estado “pobre e desconhecido do Nordeste”, e que, após o governo Landrí Sales ter apontado o caminho do desenvolvimento, o interventor Leônidas Melo teria assumido a postura do administrador que executava as obras que colocava o estado em uma posição de visibilidade para o restante do país:

Alcançamos, por esse prisma, o desempenho do Piauí, dentro da civilização brasileira. Uma gente nova e forte, impetuosa como os rios em formações sob a chefia de um administrador genial, na moderação e nos impulsos, tem nobre papel a representar. [...] O progresso piauiense tem a visibilidade das grandes obras. [...] A velha política, de odienta memória, com suas lutas de partidos, intrigas no próprio seio das famílias precisava de higienização. E a paz estaria no alicerce da administração do emérito Interventor. [...] O Piauí se revela. O

⁷⁹ A cidade de Barras recebeu a alcunha de “terra dos governadores”. Além de Leônidas Melo, a cidade ficou conhecida por ter projetado alguns barrenses para o cargo do executivo estadual ao longo do tempo. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Terra dos Governadores: fatos da história de Barras*. Teresina: Editora Junior, 1987; GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Os homens que governaram o Piauí: fatos administrativos e políticos*. Teresina: Gráfica Junior, 1989.

⁸⁰ CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 9-15; MELLO, Leônidas de Castro. *Trechos do meu caminho: memórias à feição de autobiografia*. Teresina, COMEPI, 1976.

Brasil reconhece o nosso desenvolvimento material [...]. Pelos mais longínquos recantos da pátria, em jornais, revistas, em discursos, em conferências, louvores ao interventor piauiense. O preito não é só do seu povo, mas do país inteiro, ao inconfundível propulsor do progresso do Piauí.⁸¹

Na tentativa de propagar uma imagem positiva do governo de Leônidas Melo, seus aliados passaram a representar tudo que vinha antes da interventoria de Landrí Sales com características associadas ao atraso, à miséria, ao antigo, e com traços que geravam um estado em situação de esquecimento diante do cenário nacional. Dessa forma, passaram a colocar o governo de Landrí Sales como o que tinha aberto o caminho do desenvolvimento estadual, enquanto Leônidas assumiria, de acordo com o discurso oficial, o papel do construtor do “Piauí moderno”.

O interventor Leônidas Melo divulgava que seguia o caminho do progresso iniciado por Landrí Sales, “desejo, antes de tudo, lembrar-vos a situação em que se encontrava o estado ao passar a minha direção. Estávamos, todos sabem, em boas condições. Avançamos, em franco progresso”.⁸² O governante destacava que as rendas excediam a previsão orçamentária e que havia uma sensação de bem-estar econômico quando ele assumiu o cargo, e que, dessa forma, tornava o seu antecessor uma figura “ilustre e inesquecível” para os piauienses. O discurso oficial representava Landrí Sales como um grande iniciador das obras que o Piauí passou a receber na década de 1930, e seu sucessor tornou-se o construtor de um estado em constante desenvolvimento.

O discurso oficial enfatizava que o Piauí estava passando por uma época de prosperidade e desenvolvimento econômico na década de 1930. Era recorrente nos relatórios de governo constar que a fase de progresso teria sido iniciada com a gestão do capitão Landrí Sales, que teria recebido amparo e ajuda do presidente Getúlio Vargas para incentivar as fontes de produção no estado. Esse mesmo discurso celebrava a escolha de Leônidas Melo como um continuador do projeto de desenvolvimento em território piauiense:

Por minha vez não tenho poupado esforços à continuidade dessa situação promissora. E hoje, mais do que dantes, depositário que sou da confiança de V. Excia. de que em todo sentido farei por não desmerecer, empenho-me por que possa o Piauí, perfeitamente integrado às diretrizes do Estado Novo,

⁸¹ A CRENÇA imorredora. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.321, p. 1,4, 1 jan. 1943.

⁸² PIAUHY. Governo 1935-1945. *Mensagem apresentada a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, a 1º de junho de 1936, pelo Exmo. Sr. Governador Dr. Leônidas de Castro Mello*. Teresina: Imprensa Oficial, 1936. p. 3-4.

continuar na paz e na ordem que nos vêm conduzindo a esse período de um longo trabalho, calmo e produtivo.⁸³

Em sua gestão, o próprio Leônidas Melo apontava que o ritmo do progresso continuava em constante expansão no Piauí. Ele costumava se reportar para o governo do seu antecessor, Landrí Sales, para afirmar que, desde 1931, a situação financeira e administrativa do estado passava por uma crescente prosperidade.⁸⁴ O discurso oficial celebrava a passagem do capitão Landrí Sales como o impulsionador do desenvolvimento no estado. Nessa perspectiva, Leônidas Melo surgia como o interventor que teria seguido muitas diretrizes do seu antecessor, mas, também, era representado como o que teria executado mais obras públicas por todo o Piauí. Em seus pronunciamentos, Leônidas Melo coloca-se de maneira articulada ao projeto nacionalista propalado pelo governo de Getúlio Vargas, “[...] não tenho outra preocupação senão dedicar-me à sã política renovadora, de incansável labor patriótico, com que V. Excia., abnegadamente, vem construindo a grandeza do Brasil.”⁸⁵

A temática do progresso fez parte da agenda política de alguns gestores no Piauí. A historiadora Cláudia Cristina da Silva Fontineles refletiu sobre a modernização piauiense nos governos de Alberto Tavares Silva, que esteve no comando do executivo estadual de 1971 a 1975, e no segundo mandato, de 1987 a 1991. A pesquisadora analisou os elementos que contribuíram para que as administrações do político ficassem presentes na memória coletiva dos piauienses. Entre os pontos abordados, a autora apresentou os investimentos em obras públicas imponentes, as ações de Alberto Silva, especialmente na capital do estado, e a relação de confiança entre o gestor e os servidores públicos estaduais. Esses fatores auxiliaram na construção da imagem do estado em desenvolvimento e a fortalecer as maneiras de durar do político na memória piauiense. Entretanto, em sua segunda gestão, os excessos de gastos em obras, a concentração de investimentos em Teresina, e os atrasos de pagamentos aos servidores públicos, tornaram-se focos de críticas de seus oponentes e de segmentos insatisfeitos com sua administração, o que gerou um cenário conflituoso e de intenso desgaste.⁸⁶

Com pouco mais de um ano de governo à frente do cargo de governador, Leônidas Melo ganha uma série de homenagens que foram publicadas na imprensa local. O redator do jornal

⁸³ PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo*. Teresina: Imprensa Oficial, 1938. p. 4-5.

⁸⁴ PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo*. Teresina: Imprensa Oficial, 1940. p. 3-4.

⁸⁵ PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo*. Teresina: Imprensa Oficial, 1940. p. 3-4.

⁸⁶ FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2015.

tratava desse momento como um formulador de “novos moldes”, em que o progresso seria o caminho para inserir o Piauí dentro do contexto patriótico da Era Vargas, “abre-se, ante aos nossos olhos, um cenário, um panorama de horizontes sedutores para o futuro do estado, conduzido por firme obreiro [...]”.⁸⁷

Os auxiliares de governo, os amigos e os admiradores trataram de organizar as festividades em homenagens ao chefe do executivo estadual. Uma Comissão Central e quatro outras comissões, Comissão de Publicidade, Comissão de Festas, Comissão de Recepção e Comissão de Articulação, foram organizadas para a execução da programação de celebração do governo Leônidas Melo. Essas comissões solicitavam o envolvimento da sociedade piauiense na busca de adesões às festividades patrióticas. As adesões começavam a ganhar destaque nos jornais locais, que noticiam, por exemplo, que a sociedade “Jovem Syria”, composta por comerciantes sírios que atuavam em Teresina, adere às manifestações ao interventor, “encomendou, então, no Rio de Janeiro, um rico retrato a óleo, trabalho entregue aos cuidados artísticos de um distinguido pintor carioca de renome, o qual será oferecido ao benemérito governador [...]”.⁸⁸ As adesões às homenagens ao interventor continuavam ganhando amplo espaço na imprensa:

Continuam a chegar á Comissão Central organizadora da grande manifestação que será feita ao Exmo. sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, constantes e valiosas adesões representadas pelos elementos mais preponderantes da administração, do comércio, classes liberais e elementos trabalhistas não só desta capital como de todos os municípios piauienses.⁸⁹

Nota-se que as manifestações partiam não só da capital, mas, também, das diversas outras cidades do Piauí, como Picos, Valença, Campo Maior, Piripiri, Regeneração, Amarante, Pedro II, Piracuruca, Altos, Oeiras e Parnaíba⁹⁰, que enviaram telegramas enfatizando o apoio e o desejo de participar das homenagens, geralmente eram os prefeitos das cidades que compareciam à capital para esses eventos do calendário político. Na impossibilidade de o prefeito comparecer, eram enviados um outro representante das cidades piauienses. Segundo o discurso oficial, as homenagens ao interventor “vai tomando proporções de uma verdadeira e

⁸⁷ UMA GRANDE manifestação ao sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, eminente governador do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 236, p. 1, 20 out. 1936.

⁸⁸ GRANDE manifestação ao sr. Dr. Leônidas de Castro Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 237, p. 1, 21 out. 1936.

⁸⁹ GRANDE manifestação ao sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, eminente governador do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 238, p. 1, 22 out. 1936.

⁹⁰ GRANDE manifestação ao sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, eminente governador do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 239, p. 1, 23 out. 1936.

grandiosa consagração”.⁹¹ Para além da participação das autoridades, os organizadores conclamavam a população para se fazer presente nesses eventos: “Povo piauiense! Empréstai o vosso apoio as grandes manifestações que serão realizadas em honra do digno governante de nossa terra, dr. Leônidas de Castro Mello. Lembrai-vos de que o Piauí atravessa uma phase de real progresso[...]”.⁹² A administração do interventor costumava ser representada como de constante elevação do nome do estado e de um cenário fecundo de investimentos em múltiplas áreas.

As festividades aconteceram nos dias 15 e 16 de novembro de 1936. No primeiro dia, contou-se com alvorada de clarim no Palácio de Karnak, tocado pela banda de corneteiros da Polícia Militar; hasteamento da bandeira, também no Karnak, pelo governador Leônidas Melo, na presença dos chefes das repartições públicas estaduais e municipais; visita das autoridades à usina elétrica e a inauguração da ponte de madeira sobre o rio Poti; um banquete no Teatro 4 de setembro, planejado pelos organizadores, ao governador, momento em que foram realizados discursos celebrando as realizações do governo estadual; e, por fim, cinema ao ar livre, oferecido pela prefeitura de Teresina, à população, na Avenida Antonino Freire, com retreta pela banda de música da Polícia Militar.

No segundo dia, o governador recebeu os cumprimentos, no Palácio de Karnak, dos prefeitos e demais representantes políticos que prestaram seu apoio ao governador. Nesta ocasião discursaram o major Gayoso e Almendra, Mirócles Vêras, Lindolfo do Rego Monteiro e professor Antônio Diniz. O interventor recebeu uma homenagem da sociedade “Jovem Síria”, que ofereceu um retrato ao governador do estado. As homenagens contaram, também, com uma reunião na Praça Rio Branco, com a presença dos amigos do governador, admiradores, autoridades públicas e do povo, que se dirigiram, em seguida, para homenagear o chefe do executivo no Palácio de Karnak. Nesse momento, houve diversos discursos que enfatizavam o apoio ao governo de Leônidas Melo, que contou com representantes dos auxiliares de governo, dos trabalhadores, da imprensa, entre outros. Por fim, houve bailes, no Clube dos Diários e no Teatro 4 de Setembro.⁹³

O discurso proferido pelo Bispo do Piauí, D. Severino Vieira de Mello, realizado no banquete no Teatro 4 de Setembro, enfatizou o momento de desenvolvimento pelo qual passava o estado na administração de Leônidas Melo. Mesmo o governador estando a pouco mais de

⁹¹ GRANDE manifestação ao sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, eminente governador do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 243, p. 1, 28 out. 1936.

⁹² AO POVO. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 255, p. 1, 12 nov. 1936.

⁹³ GRANDE manifestação ao sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, eminente governador do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 256, p. 1,5, 13 nov. 1936.

um ano no cargo, o sacerdote se refere ao político como alguém que colocaria o estado em um “novo patamar”:

[...] V. Excia. parece ter assumido intimamente e consigo mesmo, um compromisso talvez o maior: o de, como piauiense, fazer sahir o seu estado da condição de em que tem vivido: de quase pária diante dos seus irmãos. Ninguém desconhece o conceito pouco lisonjeiro em que o nosso Piauihy, apenas transpostas as suas fronteiras, não obstante os papéis de destaque ocupadas por muitos dos seus filhos nos diversos ramos da sociedade, em diversos outros estados da união.⁹⁴

O discurso do sacerdote deixa transparecer que o estado iniciaria um “novo momento” na construção da sua imagem, e que o governador teria papel decisivo nas ações e na condução do Piauí. Leônidas Melo, em seu discurso de agradecimento pela homenagem, ressalta, em tom alarmista, a situação política em que passava o país:

[...] No cenário brasileiro dos dias que vivemos, de quando em quando a vista esbarra em pontos de sombria gravidade, de temíveis perspectivas. Mas, meus senhores, mercê de Deus, a acção dos homens bons vence sempre a acção dos homens maus e o trabalho orientado no sentido do bem comum, annulla, se não supera aquelle que procura atingir finalidades subalternas e condenáveis. E é por pensar assim, meus conterrâneos, que animado dessa fé a qual nunca faltou o amparo divino e cheio de confiança do povo e nos homens públicos do Brasil, eu vos concito a continuarmos trabalhando, com esforço que não conheça tibiezas nem sacrifícios, para que desapareçam todas as incertezas que pairam sobre nós, para que desapareçam todos os presságios inquietadores e possa o país entrar em dias tranquilos de consolidação da nacionalidade [...]. É necessário que cada brasileiro tome a resolução desassombrada de combate franco e decisivo a todas as ideologias subversivas do regime [...].⁹⁵

Percebe-se o quanto o interventor se encarregava em reforçar a ideia de que o país se encontrava sob forte “ameaça comunista”. Esse discurso se encarregava de buscar caminhos para um maior número de adeptos ao projeto político de Vargas, e, conseqüentemente, criava os “inimigos do governo”. Leônidas Melo enfoca o quanto poderia ser prejudicial à formação da nacionalidade conviver com fatores apontados como desagregadores e que destruíam a família, a religião e a pátria. O governo nacional e a administração piauiense faziam apelos constantes para a sociedade se manter distante do que eles consideravam prejudicial à

⁹⁴ MELLO, Severino Vieira de. Discurso pronunciado pelo Bispo do Piauihy no banquete do Theatro 4 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, p. 1, 23 nov. 1936.

⁹⁵ MELO, Leônidas de Castro. Discurso do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, agradecendo a homenagem. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, p. 1-3, 23 nov. 1936.

construção da nação. Nas décadas de 1930 e 1940, era propalado o discurso que teria sido abolido os intermediários entre o presidente e o povo.

O Estado Novo foi instaurado no Brasil através de um golpe de Estado que aconteceu no dia 10 de novembro de 1937. Neste dia, o Congresso foi cercado por tropas do Exército, e, no período da noite, Getúlio Vargas, através dos microfones do Departamento de Propaganda, anunciou o novo regime para todo o país. O presidente divulgava o golpe como uma medida saneadora da política. Vargas era apontado como o líder nacional que indicaria o melhor caminho para a nação.⁹⁶

O Estado Novo era caracterizado por um Estado forte, representado por um líder carismático e que buscava conduzir as massas no caminho do ordenamento do regime. Constituído a partir de um golpe de Estado, os representantes do poder criaram diversas estratégias para a legitimação do novo regime, como o uso de intensa propaganda política e perseguição aos opositores. Os meios de comunicação sofreram censura e ficaram impedidos de dar espaço para notícias contrárias ao governo.⁹⁷

A partir dos levantes comunistas de 1935, que foram debelados rapidamente, o governo nacional passou a intensificar a propaganda anticomunista e o controle da sociedade. Com o advento do golpe em novembro de 1937, Vargas teceu diversas críticas a Constituição de 1934, e apresentou a nova Constituição, que tinha como tônica a centralização política, o intervencionismo estatal e a crítica ao liberalismo. Com a implantação do novo regime, de feições autoritária e nacionalista, o Parlamento foi dissolvido e os partidos políticos suprimidos. O comunismo tornou-se o inimigo número um do Estado Novo e aconteceu intensa repressão policial contra os opositores do regime.⁹⁸

O golpe do Estado Novo foi efetuado no Brasil, em 1937, com um forte discurso anticomunista na imprensa. Neste cenário, o presidente Getúlio Vargas aparecia como o reconstrutor do Brasil. Além disso, o período anterior a 1930, a Primeira República, passou receber alcunhas que o classificavam como cheia de vícios e como representação do atraso do país:

Com o golpe vigoroso vibrado a 10 de novembro do anno passado pelo sr. Getúlio Vargas contra os extremistas apavorantes que nos rondavam e os erros

⁹⁶ D' ARAUJO, Maria Celina Soares. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. p. 13-25.

⁹⁷ CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 107-143.

⁹⁸ PANDOLFI, Dulce. Apresentação. In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 9-14.

e baixeiras da politicagem que sempre conduziu o Brasil a categoria bastarda de senão fazer compreender como um país superior, novos horizontes se abriram com perspectiva segura de que desta vez tomaremos uma trajetória benfeitoria em busca da paz que tanto almejamos e da exploração das nossas riquezas que jazem esquecidas, mercê da preocupação única a que se entregaram, por quase meio século de República, os homens que nos dirigiam, de se absorverem completamente por uma política de cambalachos. [...] No que concerne ao nosso Piauí, que é o que mais de perto nos interessa, a escolha do sr. Dr. Leônidas de Castro Mello para o cargo de Interventor Federal, feita pelo sr. Getúlio Vargas, não podia ser melhor.⁹⁹

A partir do golpe de estado, Leônidas Melo ganha ainda mais projeção como construtor de um “Piauí Novo”. As obras públicas, as ações dos departamentos, as viagens do interventor, as datas cívicas, tudo passa a ocupar mais espaço na imprensa e no cotidiano dos piauienses. É oportuno destacar que o Piauí, mesmo no período da Primeira República, teve figuras como Gil Martins Gomes Ferreira que se destacaram no campo do comércio, da política e da industrialização.¹⁰⁰ Pessoas como Gil Martins e tantos outros passaram por um processo de invisibilização, pelo menos nas fontes, durante o período varguista, como se todo o processo de desenvolvimento para o estado tivesse acontecido no pós-1930.

Era comum a imprensa oficial noticiar que o Piauí se encontrava em uma época de franco progresso em todos os setores da administração de Leônidas Melo. Este tratava de reafirmar a postura do presidente Getúlio Vargas em construir o patriotismo de maneira a não dar espaço para posturas tidas como conflituosas. Em 1937, o Brasil era representado como passando por um período de “intranquilidade” e “desarmonias”, momento em que o governo nacional contou com o apoio das Forças Armadas e apertou o cerco contra os acusados de práticas associadas ao comunismo. Essa configuração criou o ambiente em que foi dado o golpe do Estado Novo, colocado como uma “[...] medida de salvação nacional, imprescindível e oportuna”.¹⁰¹

A partir de 1930, as Forças Armadas, especialmente o Exército, tiveram uma participação muito mais efetiva no poder político do que no período da Primeira República. Entretanto, o Exército era caracterizado por apresentar diversas correntes antagônicas, o que acabou gerando uma certa dificuldade de atuação no período. Dentro da organização militar existiram vários levantes, revoltas e conspirações. Após derrotar propostas alternativas, uma

⁹⁹ O NOVO regimen. *Almanach Piauihyense*. Ano V. Teresina: Gráfica Excelsior, 1938. p. 127-129.

¹⁰⁰ SILVEIRA, Thiago Coelho. *Nos rastros de Gil Martins: comércio, política e industrialização na Primeira República brasileira (1889-1930)*. 2019. Tese (Doutorado em História) – Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo – RS, 2019.

¹⁰¹ PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo*. Teresina: Imprensa Oficial, 1938. p. 4-5.

corrente acabou se fortalecendo após a instauração do golpe do Estado Novo. O projeto vitorioso passou a exercer poder sobre a organização militar e auxiliou no fortalecimento do regime autoritário. Nesse momento, buscaram fortalecer a organização em termos materiais e em sua capacidade de mobilização. A ditadura varguista esteve sob a tutela das Forças Armadas. Com a instauração do golpe de 1937, buscou-se o fortalecimento das Forças Armadas, a defesa interna e externa e o desenvolvimento econômico. Desde 1930, diversos militares passaram a ocupar cargos na administração civil, tornando-se interventores nos estados e assumindo funções técnicas na gestão pública.¹⁰²

Com o advento do golpe do Estado Novo e o anúncio da nova constituição, o presidente Getúlio Vargas manteve no comando do governo piauiense, como Interventor Federal, o médico Leônidas de Castro Melo. A nomeação logo ocupou as páginas dos jornais locais:

Na execução da nova carta constitucional, outorgada á nação a 10 deste mês, instrumento de legítima defesa da sociedade brasileira, no dizer do ministro Cunha Mello, acaba o sr. Presidente da República -, consultando os interesses do estado e na prática de um acto de absoluta justiça -, de nomear, de acordo com o artigo 176, parágrafo único, do aludido estatuto, o Excelentíssimo sr. Dr. Leônidas de Castro Melo para o elevado cargo de Interventor Federal do Piauí. Resolvendo de vez o grave problema político nacional, armando o executivo de poderes excepcionais, a Constituição de 1937 integra o país no espírito de um regimen forte, dentro, todavia, das normas e tradições liberais da nacionalidade. O Presidente Getúlio Vargas, amparado patrioticamente pelas forças armadas e consubstanciando os anseios e as superiores aspirações de progresso do povo brasileiro, transformou , dentro da ordem, o regimen que, negando o instante histórico que predomina em todos os povos, nos ditou a carta de 1934, que não compreendeu ou não quis compreender que o princípio da autoridade teria que se sobrepor, em grande parte, ao princípio da liberdade, geradora, quase sempre, das agitações partidárias, perturbadoras da ordem e das instituições.¹⁰³

A nomeação de Leônidas Melo, ao cargo de Interventor Federal, foi amplamente divulgada na imprensa piauiense, sobretudo através da publicação de telegramas do Ministro da Justiça, Francisco Campos,¹⁰⁴ que informou ao governador piauiense da decisão de Getúlio Vargas. A nomeação dos interventores nos estados foi representada de forma a restabelecer o

¹⁰² CARVALHO, José Murilo de. *Forças Armadas e política no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006. p. 62-117.

¹⁰³ A NOMEAÇÃO do Interventor Federal do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 263, p. 1,12, 26 nov. 1937.

¹⁰⁴ Era um dos ideólogos mais expressivos do Estado Novo. De acordo com ele, o regime estadonovista despertava a consciência nacional, unificava a nação e colocava fim as querelas partidárias de períodos anteriores. CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 117.

ambiente de “tranquilidade” e barrar as “agitações comunistas”, e, sobretudo, a fortalecer a concentração de poder em torno do presidente. Em resposta à sua nomeação ao cargo de Interventor Federal, Leônidas Melo emite um telegrama de agradecimento ao presidente Vargas:

Teresina, 26 – Exmo. Presidente Getúlio Vargas – Palácio do Catete.
Tenho a honra de acusar o recebimento do telegrama do Exmo. Ministro da Justiça comunicando minha nomeação como Interventor Federal neste estado, por acto de V. Excia., nos termos do artigo 176 da Constituição do paiz. Agradecendo a V. Excia. reafirmo tudo farei na esfera de minhas atribuições para que a phase em que entrou o paiz seja a continuação da obra patriótica e benemérita que V. Excia. vem realizando e que agora, dentro dos moldes da nova Constituição poderá ser prosseguida sem entraves em benefício dos altos interesses da Nação e felicidade da Pátria. E de par com os meus agradecimentos tenho muita satisfação em renovar a V. Excia. integral solidariedade e decidido apoio. Saudações atenciosas.
a) Leônidas Mello, Interventor Federal.¹⁰⁵

Além do telegrama de agradecimento a Vargas, o interventor piauiense também endereça uma correspondência agradecendo ao Ministro da Justiça, por informar sobre seu novo cargo. Poucos dias depois de sua nomeação ao cargo de Interventor Federal, Leônidas Melo recebeu homenagens em Teresina, em que era ressaltado o “angustioso ambiente político do Brasil”, antes do golpe:

Não há ou não pode haver um só piauiense de boa vontade, amigo da ordem e da paz que de coração não esteja satisfeito com o acto justo do sr. Presidente da República, reconhecendo, ou melhor, nomeando o sr. Dr. Leônidas de Castro Mello para o cargo de Interventor Federal do estado. Libertando a nação da pesada ameaça comunista, com o glaudio forte da lei sob o amparo efficientíssimo da força, e libertando-a das extremadas injunções políticas que desvirtuam e entorpecem as melhores e mais puras intenções administrativas, o Presidente Vargas, com a flor dos olhos erguida para os céus da pátria, repôs a nossa grande terra nos seus devidos termos, dando-lhe um governo forte, integral, sob o amparo de uma lei que consulta admiravelmente os nossos desejos e as nossas justas ambições de ordem, de paz, de progresso e de grandeza a todo transe. E dentro dos factores essenciais á realização dos ideais cívicos do egrégio estadista está, á vanguarda, a escolha de seus imediatos auxiliares á testa das interventorias dos estados da federação.¹⁰⁶

¹⁰⁵ TELEGRAMA. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 263, p. 1,12, 26 nov. 1937.

¹⁰⁶ EXPRESSIVA manifestação ao sr. Interventor Federal. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 267, p. 1, 1 dez. 1937.

O golpe do Estado Novo passa a ser representado como uma decisão política de “salvação nacional”, em que o regime utilizou diversas estratégias para a centralização política em torno do presidente. Nas manifestações cívicas do período, o povo era solicitado a participar do projeto político nacionalista de Vargas. A nomeação do interventor piauiense, assim como dos demais interventores nos estados brasileiros, ganhou repercussão na imprensa, visto que eles passaram a ser os condutores, a nível estadual, das tomadas de decisões que partiam do chefe nacional. Uma das características do novo regime era fazer uma intensa propaganda política de que o país se encontrava em harmonia. Essa pretensão de um ambiente coeso e unificado, sob o comando do chefe nacional, passa a ser um dos pilares mais marcantes do regime.

O regime estadonovista no Piauí e a escolha de Leônidas Melo como interventor passaram a ser amplamente celebrados no estado. As festividades em homenagem ao gestor foram colocadas como manifestação do povo, que estariam procurando o interventor, no Palácio de Karnak, para prestar apoio e felicitá-lo por continuar no comando do governo estadual. Nos discursos que aconteceram, falaram os senhores Ney Baumann, representante do operariado piauiense; Ofélio Leitão, em nome dos funcionários públicos; e Domingos Monteiro Filho, representante dos estudantes. O interventor pronunciou um discurso de agradecimento, momento em que expôs a situação política nacional e o que teria levado à instauração do novo regime.¹⁰⁷ Um dos participantes desse momento de celebração da escolha de Leônidas como interventor ressalta o momento como uma “impressionante parada cívica em que a alma coletiva do povo piauiense, exprimiu a sua entusiasta solidariedade ao dr. Leônidas Melo”.¹⁰⁸ É interessante ressaltar que o governo varguista costumava recorrer a aspectos do campo das emoções da população, referindo-se a termos ligados ao coração, à alma, às aspirações nacionais.

O jornal *Diário Oficial* publicou diversos telegramas que prestavam apoio e solidariedade a Leônidas Melo, em virtude de sua nomeação como Interventor do Piauí. Essas correspondências chegaram do Rio de Janeiro, Maranhão, Recife, Fortaleza, Teresina e de várias cidades piauienses.¹⁰⁹ Uma cidade que ganha destaque, nessas homenagens ao Interventor, é Barras, cidade natal de Leônidas Melo. Essa cidade era conhecida pela sua famosa tradição de município gerador de figuras de destaque do cenário político piauiense. O

¹⁰⁷ MANIFESTAÇÃO popular ao sr. Interventor Federal. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 269, p. 1, 3 dez. 1937.

¹⁰⁸ DE LA PAZ, Reynaldo. O Impulso vivificador. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 269, p. 1, 3 dez. 1937.

¹⁰⁹ COMO o Piauí recebeu a nomeação do Exmo. Sr. Dr. Leônidas de Castro Mello para o cargo de Interventor Federal. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 270, p. 2-10, 4 dez. 1937.

interventor e várias pessoas de sua equipe de governo foram para Barras, momento em que receberam homenagens dos trabalhadores, estudantes e da sociedade local. As solenidades na cidade contaram com banquete, baile, além de diversos discursos que enfatizaram a trajetória do interventor e do novo regime.¹¹⁰ Leônidas Melo era representado, pela imprensa oficial, como um administrador focado em colocar o Piauí nos “trilhos do progresso”, e que “a sua continuação no governo, com a recente nomeação, fez vibrar, de maneira impressionante, a alma do povo que sente, na nova ordem de coisas, o prosseguimento de uma acção de realizações fecundas [...]”.¹¹¹

Em Teresina, organizou-se uma comissão para prestar homenagens a Leônidas Melo, em virtude da nomeação ao cargo de interventor federal. A programação festiva contou com um *garden-party*, que aconteceu no Clube dos Diários. Nesse evento, é ressaltado que teriam acesso apenas os amigos e as pessoas da elite teresinense, “os convites para a expressiva homenagem, firmados pelas pessoas mais gradas de nossa capital, cavalheiros e senhoras do mais alto conceito, estão todos distribuídos, havendo um interesse vibrante pelo sucesso da homenagem [...]”.¹¹² Nessa festividade, mais uma vez, são ressaltados o caráter salvacionista do chefe nacional e as características balizadoras do novo momento político:

É nos grato registrar, com um grande sossego de espírito, a extraordinária manifestação de regozijo público, derivada de uma patriótica consequência política, resultante da visão esclarecida, senão vidente, do Presidente Getúlio Vargas, que sem temer consequências e assumindo as graves responsabilidades de um acto histórico, deu ao país a nova constituição de 10 de Novembro, que veio afastar dos turvos horizontes da nacionalidade os entraves borrascosos do extremismo e o perigo iminente das agitações partidárias, que nos levariam, fatalmente, uns e outros, reunidos, á anarchia e à confusão de consequências imprevisíveis e desastrosas a estabilidade, a unidade e a própria soberania da nação.¹¹³

Esse discurso deixa em evidência o quanto o presidente foi retratado como o grande condutor do país, especialmente em um momento em que são apontados os inimigos do regime e em que o golpe do Estado Novo buscava se firmar pelo território brasileiro. Nessa comemoração no Clube dos Diários, outro ponto que fica em destaque é como o governo queria

¹¹⁰ AS HOMENAGENS de Barras ao sr. Interventor Federal. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 270, p. 16, 4 dez. 1937.

¹¹¹ AS HOMENAGENS de Barras ao sr. Interventor Federal, Dr. Leônidas de Castro Mello. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 274, p. 1, 10 dez. 1937.

¹¹² DR. LEÔNIDAS de Castro Mello. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, p. 1, 17 dez. 1937.

¹¹³ DR. LEÔNIDAS de Castro Mello – a manifestação de ante-hontem no Clube dos Diários. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 282, p. 1, 20 dez. 1937.

se mostrar como possuidor do apoio de todos os piauienses, sobretudo em decorrência de seu incentivo ao progresso no estado, “que por suas obras valorosas controlou a sympathia, o respeito e a admiração integral do povo piahyense”.¹¹⁴

A escolha de Leônidas Melo para o cargo de Interventor Federal gerou grande repercussão no estado. A decisão do Presidente Getúlio Vargas em manter o governador no novo cargo era representada pela imprensa piauiense como um gerador de “tranquilidade” para piauienses, além de apontar o interventor como o condutor do progresso, o que gerava ainda mais incentivos para dar prosseguimento a sua gestão no contexto da modernização propalada pelo regime.¹¹⁵

O aniversário do interventor federal, no dia 15 de agosto, também era um momento em que se destaca a postura de um líder que seguia um programa calcado no progresso do Piauí. Essa representação do interventor ressaltava que sua atuação em percorrer o estado e colocá-lo no caminho do desenvolvimento traria um novo olhar e beneficiaria a coletividade:

Espírito de impressionante grau de brasilidade, alma sensível e boa, aberta aos impulsos de um patriotismo sadio e forte [...]. Um cidadão notável pelos serviços que vem prestando ao estado e ao Brasil e que, entre nós, por seus predicados de espírito e coração, por sua proverbial honestidade e por sua produtiva e eficiente capacidade de trabalho, forjada no aço puro de um civismo exemplar, tornou-se o símbolo das mais rasgadas esperanças de um povo que até então parecia descrente e vencido no redemoinho de uma nação que, apenas desperta, sob a égide protetora do Presidente Vargas, para a glória do progresso e da civilização. [...] Todo o Piauí, de fato, se inspira e se desenvolve ante o influxo de um governo que não mede sacrifícios, que se exalta e se desdobra em atividades fecundas, amparando de igual modo a cidade e o sertão, o rico e o pobre, desde que, neste amparo legal, estejam em jogo os interesses do estado e a felicidade de sua coletividade.¹¹⁶

O governo de Leônidas Melo era mostrado como um construtor de um “Piauí Novo”, em que era ressaltada a postura do interventor como um chefe em sintonia com as prerrogativas do presidente, que conhecia seu estado e deveria pôr em ação, em território piauiense, as normatizações do novo regime.

O aniversário de Leônidas Melo ganhava espaço nas páginas da imprensa piauiense, nas quais o político aparecia como um propugnador do progresso no estado, estimulando a construção do “Piauí Novo” e propagando um discurso de fortalecimento do nacionalismo. Era

¹¹⁴ DR. LEÔNIDAS de Castro Melo – a manifestação de ante-hontem no Clube dos Diários. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 282, p. 1, 20 dez. 1937.

¹¹⁵ INTERVENTOR Leônidas Melo. *Gazeta*, Teresina, ano XXVII, n. 1.190, p. 1, 17 dez. 1937.

¹¹⁶ INTERVENTOR Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 181, p. 1, 15 ago. 1938.

uma data em que, mesmo se ausentando da capital do estado, ele recebia os múltiplos preitos pela passagem do seu natalício, em sua cidade natal, Barras.¹¹⁷

Em 1939, o prefeito de Teresina, Lindolfo do Rego Monteiro, equipe de governo municipal e a sociedade piauiense prestaram uma homenagem ao chefe do governo piauiense. Essas homenagens aconteciam dentro de um momento em que o interventor precisava adentrar cada vez mais no cenário urbano e fazer notar sua força dentro do contexto de fortalecimento do regime. A figura do interventor costumava ganhar aspectos que o colocavam dentro de uma imagem de “trabalhador incansável”, “grande estadista”, “administrador modelar”. O prefeito ligou a rede da Rádio Amplificadora Teresinense ao palacete do órgão municipal, fazendo com que os discursos fossem ouvidos nas praças Rio Branco e Pedro II.¹¹⁸ Em frente à porta do palacete, tocaram as bandas militares do 25º BC e da Polícia Militar. Nesse evento cívico, aconteceu a solenidade de aposição do retrato do interventor na Prefeitura de Teresina. Após o discurso que Lindolfo Monteiro fez em homenagem a Leônidas Melo, “fez o distinto orador correr a cortina, artisticamente confeccionada com a Bandeira Nacional, descobrindo o lindo retrato do eminente coestadano. As manifestações de aplausos foram indescritíveis [...]”.¹¹⁹

Outra pessoa que discursou no evento foi Nei Baumann, prefeito de Alto Longá, que se referiu ao interventor como um “grande representante” da coletividade piauiense. Nei Baumann se apresentou como representante das classes trabalhadoras e do município de Alto Longá, ocasião em que destaca que a cidade estava acostumada a viver na “antiga politicalha”, que seria a representação da Primeira República. Na solenidade de aposição do retrato do interventor, no salão nobre da prefeitura de Teresina, o prefeito de Alto Longá se pronuncia sobre o interventor:

Ele tem se feito credor da admiração geral do povo de sua terra. Os atos de seu governo, enquadrado nos verdadeiros postulados do Estado Novo, tem se transformado em bem geral da coletividade piauiense. Como Interventor, tem sabido trilhar o caminho reto, traçado pelo eminente Presidente Getúlio Vargas, na sua gloriosa obra de renovação nacional; como brasileiro, como piauiense e como chefe de governo, tem sabido abater o regionalismo político do estado, transformando-o em grandeza histórica, e em nobreza incontestável, que são líquidas glórias para a nacionalidade. O Estado Novo, criado pela sábia orientação do Presidente Getúlio Vargas, corporificando vontades e ideias, que se impõem, e se afirmam, dispostas a lutar em qualquer terreno, contra os principais fatores de dissolução, bem acertou, em colocar á

¹¹⁷ DR. LEÔNIDAS Melo. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.408, p. 1, 15 ago. 1943.

¹¹⁸ INTERVENTOR Leônidas Melo: uma festa de gratidão e civismo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1, 3 fev. 1939.

¹¹⁹ INTERVENTOR Leônidas Melo: o brilho da festa de gratidão e civismo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 31, p. 1-4, 6 fev. 1939.

frente dos destinos do Piauí o Interventor Leônidas Melo, que tem sabido corresponder aos anseios do povo piauiense.¹²⁰

O interventor Leônidas Melo, em agradecimento às homenagens, proferiu um discurso em que enfatizava a sua atuação em fazer o Piauí prosperar, segundo ele, dentro de um “ambiente de paz, ordem e trabalho”. O chefe estadual ressalta o período político anterior como “tempestuoso”, e coloca a data de 10 de Novembro como um marco para a história do país, em que acentua a “coragem cívica” do presidente Getúlio Vargas em construir um período de “ampla reparação”. Nota-se o quanto os ideais de unificação política, grandeza da pátria e da construção da imagem do presidente como um grande líder pautaram os discursos e ações dos representantes do governo, nos quais todos os brasileiros eram solicitados a contribuírem ao “sagrado dever” de prestar apoio ao presidente Vargas. Este era representado como o chefe nacional que trabalhava arduamente na “reconstrução do Brasil”, tarefa na qual ele recebia o apoio de diversas instituições, como as forças armadas.¹²¹ O Estado Novo, entre suas ações, dissolveu os partidos, e teve o intuito de reunir os brasileiros em torno das diretrizes nacionalistas comandadas pelo presidente Getúlio Vargas.

Para o francês Patrick Charaudeau, a regulação da vida política passa pela utilização dos discursos para conquistar os cidadãos. É através das estratégias discursivas que os governos buscam persuadir e seduzir a opinião pública. Dentro desse cenário político, é comum acontecer o apelo aos sentimentos, ao carisma do governante e à exaltação de valores específicos. Os modos de funcionamento do poder político caminham pelo território da busca pela manipulação do público. A linguagem empregada e o apelo emocional buscam a manipulação das mentes das pessoas. O autor destaca que o carisma do político geralmente atinge proporções que o tendem a associá-lo como profeta ou salvador. Os discursos políticos são criados com o objetivo de gerar algum tipo de fascínio nos espectadores, que são criados para provocar algum sentimento de identificação entre as pessoas e o chefe político. Nesse sentido, o discurso político é profundamente criado com elementos que buscam a persuasão e a sedução perante o público.¹²²

Em reunião efetuada no Clube dos Diários foram nomeadas diversas comissões para organizar a programação do quarto aniversário do governo Leônidas Melo. Os prefeitos

¹²⁰ BAUMANN, NEY. Discurso pronunciado pelo prefeito de Alto Longá. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 31, p. 4, 6 fev. 1939.

¹²¹ MELO, Leônidas. Palavras pronunciadas por Sua Excelência agradecendo a homenagem. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 31, p. 4, 6 fev. 1939.

¹²² CHARAUDEAU, Patrick. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. Tradução: Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2020. p. 67-150.

municipais, equipes de governo, os trabalhadores e a sociedade se organizaram em torno desse evento do calendário político estadual. A programação ficou definida para acontecer em quatro dias:

Dia 30 de Abril

Garden party, às 17 horas, no Clube dos Diários, oferecida ao sr. Interventor Federal por seus amigos de Teresina.

Dia 1º de Maio

Às 5 horas da manhã – salva de 21 tiros na sede da Confederação de Obreiros do Piauí; Às 8 horas – corrida de motocicletas, partindo da praça Rio Branco;

Às 16 horas – partida de futebol no campo da Fiação;

Às 19 horas – sessão cívica no Teatro 4 de Setembro, usando da palavra vários oradores. Depois da cerimônia, os operários organizarão uma marcha triunfal ao Karnak, havendo, então, dois discursos, um pelo representante dos desportos e outro pelo dos trabalhadores.

Às 21 horas – será oferecido ao sr. Interventor Federal, pela classe operária, um chá, na residência do sr. Antônio Sales.

Dia 2 de Maio

Às 9 horas – colocação, no salão principal do Museu Histórico de uma tela com o retrato de Sua Excelência, à óleo, em tamanho natural, oferecido pelos municípios piauienses, discursarão o sr. Dr. Osvaldo da Costa e Silva, Prefeito de Floriano, e o sr. Anísio Brito, Diretor do Museu.

Às 10 horas – instalação das novas máquinas da Imprensa Oficial e inauguração do retrato do sr. Interventor Federal, na redação do Diário Oficial, falando o Chefe do Estado e o diretor da repartição.

Às 21 horas – banquete no Teatro 4 de Setembro oferecido pelos municípios, representados por seus dirigentes, orando em nome dos ofertantes o sr. Dr. Lindolfo do Rego Monteiro.

Dia 3 de Maio

Às 7 ½ - missa solene em ação de graças, na catedral, celebrada por Sua Excelência Reverendíssima, D. Severino Vieira de Melo, Bispo do Piauí.

Às 9 ½ - o sr. Interventor Federal receberá em Karnak as autoridades federais, eclesiásticas, estaduais, municipais e demais funcionários públicos e pessoas outras que o quiserem cumprimentar.

Às 10 ½ - inauguração, no salão nobre do palácio de governo, do busto, em bronze, do sr. Presidente da República, discursando o sr. Interventor Federal do Piauí.

Às 19 horas – cinema ao ar livre oferecido ao povo pela Prefeitura de Teresina, na praça D. Pedro II.

Às 22 horas – baile em Karnak, oferecido á sociedade pelo Chefe do Estado, em retribuição às homenagens que lhe serão prestadas.¹²³

A programação do aniversário de governo contava com uma multiplicidade de homenagens e com um envolvimento de diversos segmentos da sociedade piauiense. Nesse cenário, percebe-se o desejo dos promotores dos espetáculos em atingir um número crescente de cidades piauienses. Mesmo os eventos acontecendo na capital, as adesões chegavam de

¹²³ INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo: a passagem do quarto aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 91, p. 1, 22 abr. 1939.

diversos pontos do território do estado, através da presença dos prefeitos ou de algum outro representante dos municípios. Dias antes dos eventos começarem, já era noticiada a presença, em Teresina, dos prefeitos de Picos, São João do Piauí, Barras, Canto do Buriti, Oeiras, Castelo do Piauí e Alto Longá.¹²⁴

A 4ª Inspetoria Regional do Ministério do Trabalho, localizada em Teresina, em cumprimento às determinações contidas no telegrama do Ministro do Trabalho, solicitava o comparecimento das classes sindicalizadas e dos trabalhadores em geral, para, no dia 1º de maio, apresentarem-se reunidas, bem como todos os membros dos respectivos Diretórios e Assembleias Gerais, na sede da referida Inspetoria, para acompanharem a parada trabalhista, que desfilou até a Praça Pedro II, em cujo local foi ouvido o discurso do chefe da nação, transmitido pela Amplificadora Teresinense, dirigido a todos os trabalhadores do Brasil. O telegrama também solicitava que fossem realizadas diversas fotografias da parada trabalhista em Teresina. Os trabalhadores eram conclamados a participarem desses eventos patrióticos como uma forma de demonstrarem solidariedade ao presidente Getúlio Vargas.¹²⁵ Dentro dessa perspectiva, o jornal oficial alertava que “a grandeza e o sossego da nacionalidade” só seriam atingidos através da harmonia das classes e do espírito nacionalista do proletariado, orientado pelo “supremo dirigente”.¹²⁶

O Sindicato dos Operários Metalúrgicos e Mecânicos também se fez representar na comemoração do dia 1º de maio, momento em que o operário Amadeu Higino de Sousa ressaltou que era dever de todo trabalhador piauiense reconhecer o interventor como construtor fiel e devotado à obra política presidida por Getúlio Vargas. O Estado Novo passou a ser colocado como um momento em que se rompia com um modelo de governar praticado no período da “República Velha”, que costumava ser apresentada com uma imagem associada ao atraso e a componentes que geravam vícios e conflitos. Nesse cenário de propagação de mudanças, o conferencista acentua que o “Piauí novo surgiu, cheio de vigor, dentro do Brasil novo”.¹²⁷ Assim, o representante das classes trabalhadoras solicitava que os piauienses manifestassem apoio e acreditassem no engrandecimento progressivo do Piauí sob o comando de Leônidas Melo.

¹²⁴ AS COMEMORAÇÕES do quarto aniversário do governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 95, p. 1, 27 abr. 1939.

¹²⁵ PARADA trabalhista. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 95, p. 12, 27 abr. 1939.

¹²⁶ PARADA trabalhista. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 97, p. 5, 29 abr. 1939.

¹²⁷ SOUSA, Amadeu Higino de. Discurso do operário no Amadeu Higino de Sousa, no dia 1º de maio no Teatro 4 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 2-3, 12 maio 1939.

O governo varguista passou a criar caminhos para envolver os trabalhadores em seu projeto político. O ministro Alexandre Marcondes Filho, chefe do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, passou a realizar semanalmente, às quintas-feiras, palestras direcionadas aos trabalhadores através da Rádio Nacional, durante a transmissão do programa “Hora do Brasil”. Para Angela de Castro Gomes, era a primeira vez que um ministro de Estado se dirigia a um grande público utilizando o rádio, que tinha um amplo alcance no período varguista. As palestras eram voltadas para os trabalhadores e abordavam a legislação social trabalhista. O programa “Falando aos Trabalhadores Brasileiros” durou de janeiro de 1942 a julho de 1945, o que possibilitou a divulgação de mais de 200 palestras pelo território nacional. As palestras semanais enfocavam a legislação social produzida e regulamentada no governo varguista. As palestras de Marcondes Filho contribuíram para uma aproximação entre o presidente e os trabalhadores, especialmente ajudaram a fortalecer a imagem de Vargas como “pai dos pobres” e líder das massas.¹²⁸

Para Adalberto Paranhos, aconteceu no período varguista o chamado “roubo da fala”, em que o projeto político do presidente e de seus aliados incorporou elementos das classes trabalhadoras, que já vinham sendo requisitados há décadas anteriores. Para esse autor, a ideologia do trabalhismo apropriou-se das demandas, aspirações e dos símbolos dos trabalhadores. O discurso trabalhista, propalado pelo governo e pelos ideólogos do regime, ancorava-se no aspecto mítico da doação da legislação social, que auxiliava na construção da imagem do presidente como “pai dos pobres” e do Estado como um grande benfeitor. Esse discurso ajudou na constituição da figura popular do presidente.¹²⁹

Jorge Ferreira chama a atenção para a dinâmica das relações entre Vargas e os trabalhadores brasileiros. A partir das correspondências dos trabalhadores endereçadas ao presidente, o autor reflete como o discurso varguista foi sendo apropriado e ressignificado pelos trabalhadores. Entre esses trabalhadores, constavam operários, telegrafistas, professores, funcionários públicos, pobres, donas de casa e desempregados. O autor chama a atenção para a complexidade do conteúdo das cartas, que apesar de manifestarem apoio ao presidente, demonstravam uma consciência de acessar serviços e de posicionamentos críticos sobre diversas questões que atravessavam a realidade brasileira. Nesse sentido, os trabalhadores não

¹²⁸ GOMES, Angela Maria de Castro. *A invenção do trabalhismo*. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 211-236.

¹²⁹ PARANHOS, Adalberto. *O roubo da fala: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

aparecem como meros espectadores ou como vítimas da propaganda varguista. Esses personagens demonstravam suas ideias, crenças, medos e insatisfações.¹³⁰

Mayra Coan Lago, seguindo essa mesma perspectiva e analisando as cartas de brasileiros pobres endereçadas a Vargas, reflete sobre as condições desses brasileiros e o esforço empreendido na busca em comunicar-se com a principal autoridade política do país. Essas missivas eram enviadas à Secretaria da Presidência da República e despachadas para os Ministérios aos quais correspondia cada demanda. Nessas correspondências constavam assuntos ligados ao regime político, ao presidente, a situações associadas ao abandono, à esperança e à justiça social. A autora analisa como mães e pais utilizaram a concepção de “família” para apresentarem suas aspirações e reivindicarem melhores condições de vida e de oportunidades. Era comum os missivistas se reportarem ao presidente como “pai da nação” e que os seus filhos se sentiam abandonados ou esquecidos diante de alguma aspiração. A autora destaca o esforço dos autores das cartas em ver-se representados como “verdadeiros brasileiros” dentro da nação.¹³¹

Uma das provas esportivas que integrou a programação do quarto aniversário de governo foi a corrida de motocicletas, que foi anunciada como uma competição inédita em Teresina, fator que gerava um interesse do público da capital e de modo especial entre os próprios concorrentes. A prova esportiva recebeu o nome de “Corrida de Motocicletas Leônidas Melo” e aconteceu no dia 1 de maio de 1939. Os promotores do evento foram os senhores Pantaleão Carvalho e Benedito Almeida, que abriram inscrições para os competidores poderem participar da prova esportiva.¹³²

A corrida de motocicletas foi noticiada como a “[...] competição mais emocionante e a que mais interesse despertou no público teresinense, de quantas já se tenham levado a efeito nesta capital”.¹³³ A prova esportiva iniciou-se às 8 h, o sinal de partida aconteceu na praça Rio Branco, e já nesse momento era “incalculável a massa popular” que se comprimia no trecho da rua Simplício Mendes. Na praça Rio Branco estava localizado o palanque oficial, destinado às autoridades, nesse mesmo logradouro estava instalado o microfone da Rádio P. Sonora Rianil, irradiando por seus alto-falantes pormenores da corrida. Outros pontos de grande concentração

¹³⁰ FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular (1930 – 1945)*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

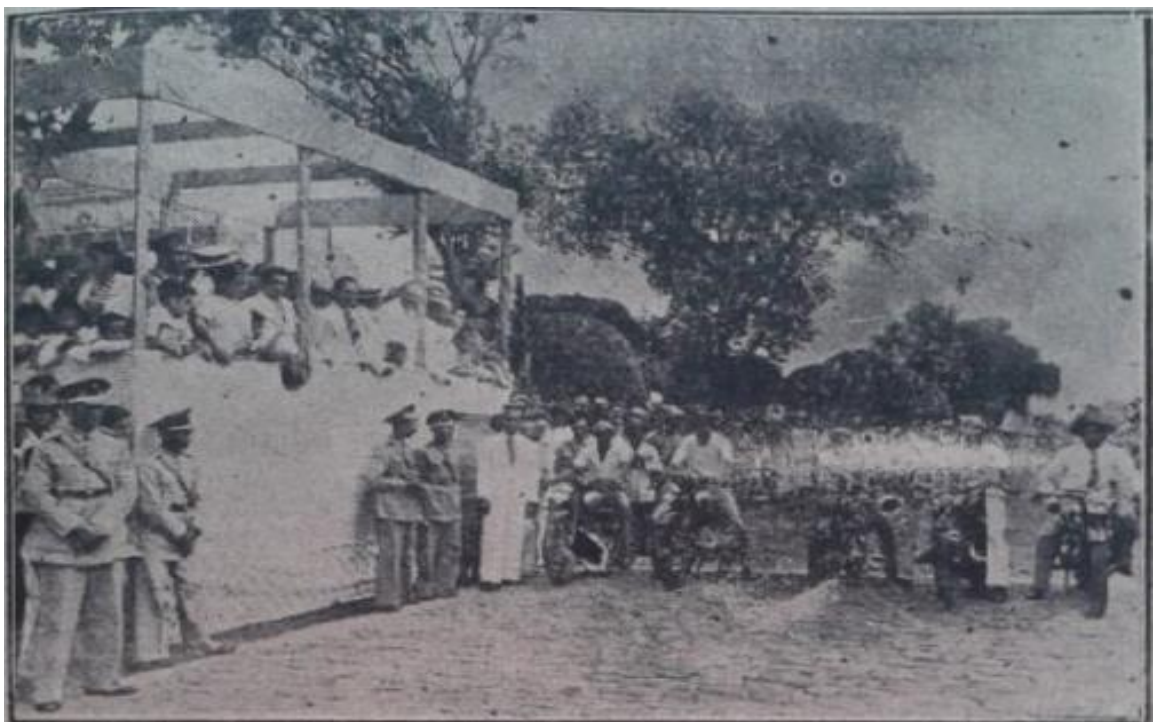
¹³¹ LAGO, Mayra Coan. Dos “pais de família” ao “pai da Nação”: imaginários populares sobre a família no Estado Novo. In: FRAGA, André Barbosa; LAGO, Mayra Coan; MOURELLE, Thiago Cavaliere (org.). *Governo Vargas: um projeto de nação*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2020. p. 85-108. (Brasil republicano).

¹³² A CORRIDA de motocicletas “Leônidas Melo”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 96, p. 16, 28 abr. 1939.

¹³³ INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo: as festas comemorativas da passagem do quarto aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 98, p. 1-3, 3 maio 1939.

de pessoas eram a rua Paissandu, as ruas adjacentes, e a praça Pedro II. A corrida contou com a presença de diversas autoridades políticas, como o interventor Leônidas Melo, o prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro, equipe de governo estadual e alguns prefeitos de cidades piauienses. Os organizadores informaram que a prova contou com nove inscritos, no entanto, apenas cinco competidores apareceram no dia da corrida. Os que competiram foram Joaquim Policarpo de Sousa, Aprígio Antônio dos Santos, Benedito Lacerda, Olavo Peixoto de Alencar e Manoel Joaquim da Silva, que receberam respectivamente, os números 1, 3, 4, 7 e 9. Os que desistiram foram Fabrício de Arêa Leão, Benedito Almeida, e Pantaleão Carvalho, este em decorrência de um desastre do qual foi vítima, instantes antes de começar a disputa e, por fim, Boeiro. A partir da fotografia a seguir, pode-se refletir sobre essa prova esportiva realizada em homenagem ao interventor:

Fotografia 1 – Corrida de motocicletas “Leônidas Melo” realizada em Teresina, em 1939.



Fonte: *ALMANAQUE da Parnaíba*, Parnaíba, ano XVIII, p. 239, 1941.

Ao observar a Fotografia 1, do lado esquerdo, percebe-se o palanque montado na praça Rio Branco, para acomodar as autoridades e os convidados do interventor. A Corrida de motocicletas foi inserida dentro das comemorações do aniversário do governo local, ou seja, pretendia celebrar a atuação do gestor ao conduzir o estado piauiense no período varguista. Ao

olhar com atenção o palanque, que ficou próximo das árvores da praça, nota-se a presença do interventor Leônidas Melo, que utiliza um terno branco, e encontra-se inclinado olhando para frente, como se quisesse observar a aglomeração de pessoas que se formavam ao redor do evento ou para ver o trajeto que as motocicletas iriam percorrer pelo centro da capital. No mesmo palanque, nota-se a presença de outros homens, muitos utilizando chapéus, militares, mulheres e crianças. Na rua Simplício Mendes, em frente ao palanque, percebe-se a presença de vários militares fazendo a guarda das autoridades e dando suporte para aquele evento esportivo. Ao fundo da imagem, percebe-se a presença de uma multidão de pessoas posicionadas observando aquela prova esportiva que integrou o aniversário de governo. A frente, em destaque, nota-se os cinco competidores em suas motos, se posicionando para dar início a corrida.

Para Maria Eliza Linhares Borges, a produção de imagens também está associada a uma sociedade marcada pelo medo do anonimato e à necessidade de registrar os acontecimentos no presente. Na virada do século XIX para o século XX, as fotografias passam a celebrar um imaginário que remete ao progresso e a civilidade. Nesse sentido, as cidades passam a ser os locais de exercícios e de práticas civilizadoras, em espaços públicos higienizados e modernos. A autora destaca o poder de persuasão dos registros fotográficos. A modernização da imprensa também possibilitou a contratação de fotógrafos especializados em acompanhar os chefes políticos e registrar os diversos momentos de suas ações e campanhas. No decorrer do século XX, as fotografias foram ganhando cada vez mais espaço na imprensa escrita. Os registros imagéticos devem ser vistos como documentos que informam sobre a cultura, sobre o período histórico, bem como uma forma simbólica que representa um imaginário social.¹³⁴

Após os competidores ficarem alinhados, obedecendo a ordem numérica e com suas respectivas motocicletas, o interventor anunciou o início da disputa:

[...] Dado o sinal de partida pelo ilustre homenageado, saem os aparelhos, uns sucedendo aos outros, com o espaço de 20", sendo que o número 4 ficou em último lugar, em razão de ligeiro atropelo no seu aparelho. Dada a primeira volta na pista, que mede cerca de quatro mil metros, surge Olavo, o favorito, em primeiro lugar, sendo seguido pelo nº 1, depois pelo 4, pelo 3 e pelo 9. Para completar a 2ª volta aparece em primeiro lugar ainda, na curva da rua Lisandro Nogueira, Olavo, sendo seguido com grande diferença, na seguinte ordem, pelos disputantes de número 1, 4, 3 e 9. Mal o 9 completava a terceira volta, novamente, surgia Olavo, já para dar início à 4ª, na qual foi seguido, ainda com grande dianteira, pelos números 4, 1 e 9. Nota-se, então a ausência de um corredor. É ele Aprígio Antônio dos Santos, que sofrera grave acidente,

¹³⁴ BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 11-73.

ao passar justamente pelo pior trecho da pista, no alto da rua Lisandro Nogueira, tendo em consequência baixado ao hospital, onde se acha entre os cuidados médicos. Enquanto isso rompe Olavo em desfilada assombrosa para completar a 5ª rodada, seguido pelos corredores de número 4 e 9, resultado este que se conservou na 6ª e última rodada. E, foi assim finda, após momentos de imensurável sensação, não só para os corredores, mas também para o grande público, a notável prova Leônidas Melo.¹³⁵

A comissão julgadora, composta pelos professores Agripino Oliveira, Júlio Martins Vieira, sargento Lourival Burlamaqui e Benedito Almeida, ficou responsável por cronometrar o tempo de cada participante e julgar os resultados da competição. Terminada a prova, a comissão divulgou a classificação e o tempo atingido por cada competidor. Olavo Peixoto de Alencar¹³⁶ foi o vencedor da prova, com um tempo de 32' e 12"; Benedito Lacerda, segundo lugar, com 34' e 15" e Manoel Joaquim da Silva, terceiro lugar, com 40' e 17". Os disputantes dos dois primeiros lugares correram em motor DKW, enquanto o classificado em terceiro lugar correu em NSU.

Os prefeitos dos municípios piauienses também prestaram homenagens ao interventor federal. Com a presença de representantes do governo estadual, do comércio, da imprensa e de diversos outros órgãos, realizou-se a solenidade de inauguração do retrato do interventor Leônidas Melo no Museu Histórico. Em nome dos prefeitos municipais, falou Osvaldo da Costa e Silva, chefe do executivo de Floriano. O interventor foi representado como um interprete do sentimento coletivo do Piauí. O prefeito de Floriano ressalta que “a presença do retrato de V. Excia., neste repositório de cousas preciosas e raras, tem uma culta significação para a nossa terra, porque evoca hoje, amanhã e sempre toda uma época feliz de trabalho edificante [...]”.¹³⁷ Sobre como o chefe político recebeu a homenagem, o jornal *Diário Oficial* acentua: “o interventor Leônidas Melo, então, visivelmente emocionado, agradece, em brilhante improviso, a significativa homenagem dos dirigentes dos municípios”.¹³⁸ Segundo o jornal, o retrato inaugurado era uma obra de valor artístico, pacientemente trabalhado, apresentando acentuada proporções. A solenidade de aposição do retrato do interventor, além da participação dos prefeitos das cidades, contou com numerosa assistência presente no Museu Histórico.

¹³⁵ INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo: as festas comemorativas da passagem do quarto aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 98, p. 1-3, 3 maio 1939.

¹³⁶ Olavo Peixoto de Alencar era auxiliar da Agência D.KW. CORRIDA de motocicleta. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 41, p. 1, 1 maio 1939.

¹³⁷ SILVA, Osvaldo da Costa e. Discurso pronunciado pelo Prefeito de Floriano na homenagem prestada pelos municípios piauienses ao eminente Chefe de Estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 101, p. 1-2, 6 maio 1939.

¹³⁸ INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo: as festas comemorativas da passagem do quarto aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 98, p. 1-3, 3 maio 1939.

A programação do quarto aniversário de governo Leônidas Melo ainda contou com a inauguração do busto em bronze do presidente Getúlio Vargas, no salão nobre do palácio de governo. Participaram da solenidade o chefe do executivo piauiense, o comandante do 25º BC, funcionários federais, estaduais e municipais, classes trabalhistas e as demais pessoas que foram cumprimentar o interventor.¹³⁹ Além das pessoas que compareceram aos eventos em Teresina, muitas outras enviaram telegramas parabenizando o interventor federal pela atuação no governo piauiense, como os telegramas recebidos das cidades do Rio de Janeiro, Caxias, Flores, Teresina, São Luís, União, Barras, Floriano, Pedro II, Picos, entre outras cidades.¹⁴⁰

O prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro, em homenagem ao aniversário de governo de Leônidas Melo, encomendou a produção de um folheto, que ficou sob a responsabilidade da gráfica Tipografia Popular. Neste volume, constava a conferência proferida pelo prefeito na ocasião em que foi inaugurado o retrato do interventor Leônidas Melo, no salão nobre da Prefeitura Municipal, tendo também a alocução realizada por Leônidas Melo, em agradecimento às homenagens do aniversário de sua gestão.¹⁴¹ Neste mesmo folheto constava, também, todos os discursos que aconteceram nas demais cerimônias em comemoração ao quarto aniversário de governo. Esses folhetos eram confeccionados e distribuídos para os órgãos, as repartições e para a imprensa piauiense. Era uma forma de organizar e divulgar as preleções realizadas pelas autoridades e pelos convidados nas solenidades patrióticas que aconteciam no Piauí.

O interventor Leônidas Melo era apresentado como o chefe estadual que trabalhava pela prosperidade do Piauí e pela grandeza da pátria. A imprensa oficial apontava que o interventor conduzia o estado de maneira patriótica, focado no desenvolvimento, e ressaltava que o chefe político local necessitava dos “aplausos irrestritos de todas as classes”. Além de sua atuação como construtor do “Piauí Novo”, o redator do jornal acentua a atuação do interventor em permanecer em constante vigilância em combater os opositores do regime:

Repudiando os que se mostram indignos do amor da pátria e que de qualquer forma possam perturbar a ordem constituída, o Interventor Federal do Piauí, entretanto, sempre se mostrou um amigo afetuoso dos bons patriotas, dos que orientados por pensamentos elevados e nobres realizam algo de útil á vida política e econômica da comunhão estadual. De ouvidos fechados aos epinícios ou às diatribes, Sua Excelência jamais interrompeu a marcha

¹³⁹ INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo: as festas comemorativas da passagem do quarto aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 99, p. 1-4, 4 maio 1939.

¹⁴⁰ TELEGRAMAS recebidos a propósito da passagem do quarto aniversário do governo do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1-5, 20 maio 1939.

¹⁴¹ HOMENAGEM da Prefeitura Municipal de Theresina ao Interventor Leônidas Mello. *Gazeta*, Teresina, ano XXVIII, n. 1.225, p. 1, 28 jun. 1939.

vitoriosa para o alto, pensando, assim, indiferente, entre os doestos ou os elogios, preocupado apenas com o desempenho da obrigação de trabalhar, trabalhar pelo estado, em bem da pátria comum.¹⁴²

O redator do *Diário Oficial* destacava que o interventor prestava amparo a todos os ramos da administração pública, como instrução, saúde, estatística, publicidade, municipalismo, justiça, agricultura e economia. Ressaltava-se a “ação sábia” e persistente de Leônidas Melo no cargo de interventor federal, além da confiança que o presidente Getúlio Vargas nutria pelo chefe do executivo estadual. Esses fatores eram lembrados e celebrados em datas como o aniversário de Leônidas Melo, momento em que os dados biográficos do interventor ganhavam as páginas dos jornais, sua atuação como professor, como médico e como representante do “novo regime” no Piauí.

No aniversário de Leônidas Melo, ele costumava tirar folga para visitar a família e descansar na cidade de Barras – PI. Mesmo estando distante das atribuições do cargo, o interventor recebia diversas homenagens:

Fez ano ontem o interventor Leônidas Melo. Ausente desta capital em estação de repouso em sua cidade natal, nem por isso deixou Sua Excelência de receber as homenagens de seus auxiliares, de seus amigos e de seus admiradores. [...] Em Barras, onde se encontra, através de inúmeras mensagens congratulatórias que lhe foram endereçadas, teve Sua Excelência, agora, mais um ensejo de experimentar insofismavelmente, o interesse que todos temos pelo seu bem-estar, pelo prolongamento de seu governo de ação, de ordem e de perfeita tranquilidade para a coletividade piauiense. Esse registro exprime, portanto, o pensar geral, corresponde aos anseios dos bons piauienses, que reconhecem no eminente aniversariante de ontem um benemérito de nossa terra, um obreiro infatigável do progresso e da grandeza do Piauí.¹⁴³

Sua trajetória era exaltada, os cargos que ocupou como professor, médico, Secretário Geral do governo Landrí Sales, e, especialmente, como chefe do executivo estadual, ganhavam destaque nas homenagens que ele recebia. O discurso oficial enfatizava as obras públicas que o estado recebeu em sua gestão, a admiração e o respeito que ele possuía dos conterrâneos. Além do reconhecimento a nível estadual, o interventor era representado como “[...] um dedicadíssimo colaborador do Presidente Getúlio Vargas, na obra ingente de reconstrução nacional”.¹⁴⁴ Leônidas Melo, ao escolher a data de seu aniversário para repousar em sua cidade

¹⁴² INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 185, p. 1-2, 15 ago. 1939.

¹⁴³ INTERVENTOR Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 102, p. 1, 16 ago. 1943.

¹⁴⁴ INTERVENTOR Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 102, p. 1, 16 ago. 1943.

natal, acabava seguindo os mesmos passos do presidente Vargas, que costumeiramente buscava refúgio e se isolava em algum sítio no dia 19 de abril, Dia do Presidente.¹⁴⁵ O chefe nacional e o interventor piauiense eram representados como trabalhadores incansáveis e que estavam sempre voltados para o desenvolvimento nacional. Guardadas as devidas proporções, nas datas de aniversários dos chefes políticos, a imprensa se encarregava de produzir amplas homenagens e de celebrar as ações dos gestores.

O aniversário de governo da interventoria Leônidas Melo era celebrado em diversas partes do território piauiense. Os prefeitos e suas equipes costumavam elaborar programações que contemplavam diversas homenagens ao chefe do executivo estadual. O 7º aniversário de governo foi muito festejado na cidade de Piracuruca. O prefeito, Antônio José de Sousa, reuniu-se com seus auxiliares, professores e sociedade local para organizarem os eventos patrióticos. Estes ficaram organizados em dois dias. No dia 2 de maio de 1942, a programação contou com festa no Grupo Escolar Fernando Barcelar, com a presença de professores e alunos de diversos estabelecimentos de ensino, ocasião em que eram realizados discursos de professores e alunos sobre o governo Leônidas Melo e a instrução. Nesta ocasião, o prefeito distribuiu fardas e livros aos escolares. No dia 3 de maio, houve alvorada em frente ao edifício da Prefeitura de Piracuruca, missa em ação de graças e, logo após, concentração da sociedade, autoridades e da “massa popular” na praça Irmãos Dantas, desfilando os colegiais em frente à equipe de governo municipal. A programação contou ainda com uma sessão cívica no salão nobre da prefeitura, com a presença de diversos segmentos da sociedade, e de um baile em homenagem ao governo estadual.¹⁴⁶

As solenidades em comemoração ao governo de Leônidas Melo eram muito celebradas em Teresina. Era comum destacarem a escolha do presidente Getúlio Vargas em ter nomeado o governador Leônidas Melo como interventor federal do Piauí. A imprensa oficial costumava referir-se ao Piauí, antes de 1930, como estado descuidado e esquecido que, após a chegada de Vargas ao poder e a escolha de Leônidas Melo ao cargo de interventor, passava a ganhar um conjunto de realizações que o colocavam em uma “nova atmosfera”, em que era solicitada a cooperação de todos os piauienses na consolidação do novo regime. Outro fator apontado era que Leônidas Melo estava dirigindo os destinos de sua terra natal, que, sendo conhecedor de seu território, colocaria o estado em um caminho de constante progresso. Um fator que causava

¹⁴⁵ VARGAS, Alzira. *Getúlio Vargas, meu pai: memórias de Alzira Vargas do Amaral Peixoto*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017. p. 393.

¹⁴⁶ COMEMORANDO o 7º aniversário de governo do interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 92, p. 8, 28 abr. 1942.

instabilidade na interventoria era possibilidade de haver pessoas insatisfeitas com o governo do interventor:

Pode haver descontentes, e creio, até, que os haja, embora em número diminuto. Entretanto, esses derrotistas, ainda que servidos de tão minguadas luzes que não lhes permitem distinguir o Piauí de ontem do de hoje, chamados a justificar a sua inconformidade, preferirão capitular pelo mutismo [...].¹⁴⁷

A imprensa piauiense passou a utilizar a década de 1930 como um marco que dividiria o Piauí de antes e o “Piauí Novo”. Este estado, segundo o discurso oficial, passava a ter impulsos constantes em sua vida material. O ideal de progresso era tão forte que o Piauí passou a ser representado no caminho do desenvolvimento por representantes de outros estados da federação:

A estabilidade de S. Excia., na direção do Piauí, lhe tem permitido conhecer todos os problemas estaduais, resolvendo alguns, e enfrentando, corajosamente, outros. Para comprovar a sua dinâmica administração, aí estão os frutos de seu governo. Desnecessário se torna frisar essa ou aquela obra porque todas são importantes e conhecidíssimas, não só dos piauienses, mas de todos que por aqui transitam e se impõem como selos indestrutíveis a perpetuar-se de geração em geração. Ufanem-se, pois, todos os piauienses do seu grande chefe, confiantes de que ele saberá encaminhar o Piauí, em marcha ascensional, para a conquista dos seus mais puros ideais. Filha do Maranhão, estado irmão do Piauí, eu me regozijo por me considerar partícipe das manifestações com que será exaltado o 7º aniversário de ascensão de S. Excia., á suprema magistratura do estado [...].
Flores, 3.5.42¹⁴⁸

Percebe-se a intenção da autora do texto em referir-se ao governo com características que o consideram fecundo e próspero. Essa perspectiva de desenvolvimento teria sido algo que encontrava ressonância no estado em um discurso que enfatizava o prosseguimento do governo estadual anterior, “espírito esclarecido e cultura brilhante, soube o ilustre Interventor Piauiense continuar a gigantesca obra de reconstrução que iniciara o major Landrí Sales”.¹⁴⁹ Sendo assim, os jornais locais tratavam de representar Leônidas Melo como um administrador continuísta do seu antecessor, embora o governo de Leônidas Melo tenha ganhado bem mais projeção e divulgação na imprensa do que o de Landrí Sales. Fatores marcantes que aparecem nos discursos sobre Leônidas Melo são os relacionados à administração das finanças do estado, à

¹⁴⁷ SIMÃO, Alzira. Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 94, 3 maio 1942.

¹⁴⁸ SIMÃO, Alzira. Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 94, 3 maio 1942.

¹⁴⁹ O 7º ANIVERSÁRIO do governo Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 97, p. 12, 5 maio 1942.

economia, ao desenvolvimento dos recursos naturais, à construção de rodovias e, sobretudo, à remodelação de Teresina. Os auxiliares de governo, compostas por pessoas de destaque da sociedade piauiense, em sintonia com o interventor, buscavam estratégias de construir a imagem de engrandecimento do Piauí.

Alarico da Cunha, em solenidade festiva pela passagem do 7º aniversário de governo de Leônidas Melo, apresenta o interventor como “filho do Piauí, médico estudioso e culto, portanto conhecedor da psicanálise das multidões, iniciou o seu governo no regime do trabalho construtor e cheio de marcos luminosos para a história do seu estado natal”.¹⁵⁰ O Estado Novo era apresentado como “medida salvadora” e nesse discurso o interventor aparecia como um empreendedor impulsionado a dotar o estado de um progresso constante. O intelectual ainda se reporta à confiança que o “construtor do Brasil Moderno”, presidente Getúlio Vargas, depositava no interventor Leônidas Melo. As formulações, proferidas pelo intelectual, reafirmam a imagem do interventor como incentivador do desenvolvimento do Piauí. As comemorações patrióticas eram momentos utilizados pelos apoiadores do chefe do executivo estadual ao manifestarem adesões às pautas da agenda política estadonovista. O interventor aparecia como um construtor do “Piauí Novo”, em que era destacada a visão de “grande estadista”, colocando-se em evidência a sua atuação na construção de hospitais, escolas, rodovias, entre outras obras. A conferência do intelectual piauiense foi transmitida pela Rádio Educadora de Parnaíba, que, naquela data de aniversário de governo, completava dois anos de existência. Era muito comum as inaugurações de obras e melhoramentos urbanos acontecerem nas datas do calendário político do estado varguista.

Para a comemoração do oitavo aniversário do governo Leônidas Melo, a comissão promotora, composta por auxiliares do governo, sob a presidência do prefeito da capital, Lindolfo Monteiro, reuniu-se várias vezes para planejar e definir o programa da referida homenagem. As solenidades ficaram distribuídas nos três primeiros dias do mês de maio de 1943. No primeiro dia, contou com demonstração pública do funcionamento dos carros adquiridos pelo governo para o Corpo de Bombeiros, os quais passaram contornando a praça Pedro II, levando a efeito uma demonstração de extinção de incêndio, em que exibiram os três carros modernos providos de caixas d'água e possantes bombas. “O espetáculo, inédito em nosso meio, foi assistido, interessadamente, por todas as autoridades e grande multidão, as

¹⁵⁰ CUNHA, Alarico da. Discurso proferido na Rádio Educadora de Parnaíba, em noite de 3 de maio corrente. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 109, p. 3, 20 maio 1942.

bombas jorrando a água a grande altura”.¹⁵¹ A imprensa noticiava que o tenente-coronel Evilásio Gonçalves Vilanova, Chefe de Polícia, foi um dos incentivadores da criação do Corpo de Bombeiros na capital. Assim, o governo tratava de demonstrar mais um equipamento moderno introduzido, sob sua gestão, para a sociedade teresinense. Também foi oferecido um Chá ao chefe de estado por operários e participantes dos clubes esportivos de Teresina, no pátio interno da Central Elétrica. No segundo dia, houve churrasco, no Posto Agrícola do Pirajá, organizado por seus auxiliares de governo e oferecido ao interventor e sua família. Também houve uma festa esportiva do Tamoio Atlético Clube, em seu próprio campo, localizado na rua Álvaro Mendes.

No terceiro dia, aconteceu uma missa em ação de graças na igreja de São Benedito, assistida pela equipe de governo, representantes de diversos segmentos da sociedade e várias famílias de Teresina. Aconteceu, também, a solenidade de brevetagem da primeira turma de pilotos do Aeroclube do Piauí, paraninfada pelo interventor federal e assistida por delegações de instituições congêneres de Parnaíba e dos estados do Ceará, Maranhão e Pará, cujos aparelhos voaram em Teresina, realizando diversas acrobacias. Houve recepção no Palácio do Governo, momento em que o chefe do executivo piauiense recebia as autoridades e pessoas que queriam cumprimentá-lo pela passagem de mais um ano de governo. Neste mesmo dia, aconteceu a aposição do retrato do interventor federal no salão principal do Departamento das Municipalidades, homenagem que o diretor do órgão e seus funcionários prestaram ao chefe de estado. Aconteceu uma sessão magna no Teatro 4 de Setembro, com a presença do interventor, do presidente da comissão promotora das festividades, Lindolfo Monteiro, dos auxiliares de governo, e representantes do operariado, do magistério, dos estudantes e dos prefeitos das cidades piauienses.¹⁵²

Em uma matéria do jornal *Diário Oficial*, do ano de 1943, aparecem indícios que sinalizam para críticas relacionadas ao governo de Leônidas Melo:

Essa casta fertilíssima de terríveis malfeitores, de envenenadores da opinião pública, espalhada por todo o país, ciente de faltar a verdade e prestar desserviço a nação, incapaz de produzir algo de apreciável pela incúria ou pela subalternidade de seus processos, se julga, todavia, notável pela imaginação, pelos dons de observação e análise, quando, em verdade, o que lhe enriquece a energia de energúmeno e a hipocrisia são o despeito incontido e o congênito desejo de praticar o mal com o infernal lucidez. [...] Aqui, em particular, sabem os nossos conterrâneos bem intencionados e sabem os brasileiros em

¹⁵¹ O CORPO de Bombeiros – a demonstração de ontem. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.377, p. 3, 2 maio 1943.

¹⁵² INTERVENTOR Leônidas Melo: oitavo aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 58, p. 1, 27 abr. 1943.

geral que o arrolamento desses oito anos de governo do interventor Leônidas Melo é um dos mais evidentes documentos de nosso progresso, de nosso relativo desenvolvimento no conjunto nacional de após a revolução. E isso é o bastante para tornar inatacável a situação moral de uma administração que tem direito, por muitos títulos, à gratidão de seus administrados, abroquelada na fortaleza invulnerável de ações e obras que magnificamente resistirão ao perpassar dos tempos e aos embates dos desconsolados inimigos [...].¹⁵³

O redator do jornal se reporta às obras de governo como um atestado do esforço administrativo do chefe do executivo estadual, o que aumentaria o seu prestígio e jogaria luz em sua trajetória de construtor do “Piauí Novo”. Entretanto, o que fica latente no discurso analisado, é a forma como são tratados os opositores e críticos do governo estadual. É interessante ressaltar que esse texto foi publicado na data do aniversário de oito anos da interventoria Leônidas Melo, o que é sintomático de um momento em que o discurso oficial busca soterrar ou sufocar as vozes que faziam oposição ao governo do interventor. Os aniversários de governo passaram a ser os momentos em que a comitiva interventorial fazia ampla exposição do interventor, como incentivador do progresso piauiense, e divulgava as ações que pautavam a administração. Entretanto, nota-se que era também um momento em que adeptos do governo afugentavam as críticas que poderiam desbotar a imagem de um estado que se projetava de maneira harmônica e coesa.

O interventor Leônidas Melo era representado com uma figura de relevo no contexto do desenvolvimento do Piauí. A partir, sobretudo, do golpe do Estado Novo, ele passa a direcionar as ações, cada vez mais, para o engrandecimento do Piauí e a incluir o estado no projeto de desenvolvimento nacional. Waldir Gonçalves destaca que o interventor estava integrado ao novo regime, que desfrutava de elevado conceito junto ao presidente Vargas e as autoridades mais representativas do cenário político brasileiro.¹⁵⁴

A programação do aniversário de oito anos de governo Leônidas Melo contou com várias solenidades cívicas de exaltação da obra administrativa do interventor, eventos que tinham a presença de diversos segmentos da sociedade teresinense, bem como a participação de representantes das demais cidades piauienses, “de onde nos chegam os ecos do regozijo público que dominou, aqui e além, a comunhão estadual [...]”.¹⁵⁵ A cerimônia de aposição do retrato do chefe do governo estadual contou com discursos do diretor do órgão, Anísio Maia, e

¹⁵³ SEM TÍTULO. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 61, p. 1,3, 3 maio 1943.

¹⁵⁴ GONÇALVES, Waldir. Um governante de real merecimento. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 61, p. 6, 3 maio 1943.

¹⁵⁵ INTERVENTOR Leônidas Melo – as homenagens em honra ao 8º aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 62, p. 1-3, 5 maio 1943.

do homenageado, que agradeceu pela estima pessoal que os promoventes da solenidade dedicaram a ele. No salão de entrada do Teatro 4 de Setembro, foi inaugurada uma exposição de cartas geográficas dos municípios piauienses e de fotografias de diversas realizações do governo interventorial, em Teresina e em outros municípios do estado, ao longo dos oito anos de governo. Ao ser cortada a fita simbólica, pelo interventor Leônidas Melo, o diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, Artur Passos, organizador desse evento, discursou e abriu a exposição a visitação pública. A exposição contava com diversos mapas e fotografias que retratavam as realizações do governo de Leônidas Melo. O diretor do DEIP ainda ressaltou que deixavam de figurar as fotografias de algumas cidades piauiense, em razão da demora na obtenção do material, que foi encomendado na região sul do país.

O diretor do DEIP ainda agradece a colaboração para concretização da exposição, que contou com o auxílio do operador fotográfico, Valdir Fortes, e do cartógrafo piauiense, Virmar Soares. O diretor do departamento, ao encerrar seu discurso, prestou felicitações ao interventor e destacou sua atuação como “condutor do progresso piauiense”. O chefe do governo estadual, reconhecendo as contribuições da exposição em propagar as obras de sua gestão, disse que o diretor do DEIP era um dos “mais eficientes auxiliares do governo”.¹⁵⁶ Nessa edição do *Diário Oficial*, em que destacava o aniversário de 8 anos de governo estadual, o periódico publicou diversas fotografias do interventor, como a que segue abaixo:

¹⁵⁶ INTERVENTOR Leônidas Melo – as homenagens em honra ao 8º aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 62, p. 1-3, 5 maio 1943.

Fotografia 2 – Missa na catedral de Teresina em homenagem ao 8º aniversário de governo.



Fonte: INTERVENTOR Leônidas Melo – as homenagens em honra ao 8º aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 62, p.1, 5 maio 1943.

Observa-se, na Fotografia 2, o momento do encerramento da missa na Catedral de Nossa Senhora das Dores, situada no centro de Teresina. Na imagem, nota-se o interventor Leônidas Melo, que se apresenta de terno escuro, acompanhado de diversas autoridades em seu entorno, homens vestidos de terno branco, que buscam demonstrar que o chefe do executivo estadual contava com apoio e que tinha auxiliares lhe dando sempre suporte nos eventos e na condução do governo. Em outro plano da foto, observa-se a presença de mulheres, suas posturas e expressões demonstram admiração ao observarem o momento que o gestor público deixa o ambiente eclesiástico e se direciona para a parte externa da igreja. Percebe-se também a presença de crianças na cena retratada, uma aparece quase ao lado do interventor, utilizando um traje mais formal e com movimentos que destaca sua caminhada para frente, e olhando na direção do chefe estadual, como se sugerisse uma inspiração e um incentivo para o futuro. Outras crianças aparecem na imagem, um menino e uma menina demonstram admiração ao observarem Leônidas Melo, que se posiciona com uma feição sorridente para a criança da sua frente. O semblante do interventor ao focar para uma criança, possivelmente pertencente a um segmento mais popular, em virtude de utilizar roupas mais simples, tenta projetar a imagem de um líder político que estava atento e que nutria investimentos para as pessoas menos

favorecidas. Observa-se que apesar de inúmeras pessoas na fotografia, o olhar de complacência do interventor é direcionado para o menino que se posiciona de costas para a lente fotográfica.

A sessão magna, no Teatro 4 de Setembro, contou com um discurso do presidente da comissão promotora de festividades, Lindolfo do Rego Monteiro. O evento também teve a participação do desembargador Adalberto Correia Lima, presidente do Tribunal de Apelação, que presidiu os trabalhos da sessão, proferindo uma preleção enaltecendo as manifestações patrióticas em homenagem ao presidente Getúlio Vargas e ao interventor Leônidas Melo. A cerimônia teve ainda a participação dos oradores inscritos: João Bastos, que falou em nome dos auxiliares do governo; discursando, em seguida, Mirócles Campos Veras, pelos prefeitos piauienses; Paulino Brandino, pelas classes operárias; a professora Zenóbia Ribeiro, pela Escola Normal Oficial; o dr. Júlio Martins Vieira, pelo Colégio Estadual do Piauí; o sr. Helí Nunes, pelos professores primários; o bacharelando Oscar Duarte, pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito; o dr. Salomão Chaib, pela Sociedade Jovem Síria; e, por último, em nome dos admiradores do interventor, José Firmino Paz.¹⁵⁷ Na imagem a seguir, pode-se perceber detalhes dessa solenidade que aconteceu no teatro 4 de Setembro:

Fotografia 3 – Sessão magna em homenagem ao 8º Aniversário do governo estadual, no Teatro 4 de Setembro.



Fonte: INTERVENTOR Leônidas Melo – as homenagens em honra ao 8º aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 62, p.3, 5 maio 1943.

¹⁵⁷ INTERVENTOR Leônidas Melo – as homenagens em honra ao 8º aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 62, p. 1-3, 5 maio 1943.

Ao observar a imagem 3, percebe-se uma decoração que enfatiza o estado do Piauí integrado ao Estado nacional. Fica em evidência nessa sessão o quanto os organizadores buscaram projetar o progresso do território piauiense, ao observar o nome do estado em uma situação de destaque e em tamanho maior, utilizando uma frase de teor patriótico para demonstrar que os piauienses estavam irmanados na busca pela construção nacional, ao utilizar a expressão “Viva o Brasil”. Na ilustração, observa-se as maiores autoridades dos poderes executivos do estado e da capital. O prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro, encontra-se sentado, o segundo da direita para esquerda, com uma das mãos em cima da mesa, observando com atenção o pronunciamento do interventor, assim como as demais autoridades presentes na mesa de honra. O interventor Leônidas Melo apresenta-se no centro da mesa, em posição de destaque e fazendo seu discurso de agradecimento, em virtude das inúmeras homenagens que vinha recebendo em todo o estado.

Em agradecimento às solenidades, em homenagem ao aniversário de oito anos de governo, Leônidas Melo enfatiza o progresso pelo qual passava o Piauí, com obras que contribuiriam para o engrandecimento da pátria. O discurso do interventor aponta a sua satisfação em interpretar os desejos da coletividade piauiense, “[...] em horas como esta, quando vos vejo e quando vos ouço satisfeitos, quando ausculto o sentimento sincero dos vossos corações, que tão bem me tem sabido compreender, sinto que se retempera o meu espírito de homem público.”¹⁵⁸ As solenidades do calendário político estadual eram momentos considerados oportunos, pela elite política, para se aproximar da população piauiense, divulgando as ações de governo e levando as prescrições do regime estadonovista para os participantes desses eventos. De acordo com o discurso do interventor, sua gestão seguia o caminho do progresso, trajetória que, segundo ele, teria sido iniciada na gestão Landrí Sales.

As comemorações do oitavo aniversário de governo também contaram com um acróstico feito por Joaquim Ferreira da Silva, segundo sargento da reserva, em homenagem ao interventor:

Inegavelmente há oito anos,
No Piauí, o governo assumiu
Tão espinhoso encargo pôs aos ombros
Este grande Chefe de Estado,
Resolvido, sinceramente, a trabalhar
Vencendo a todos os obstáculos
Estadista consciente dos seus atos

¹⁵⁸ MELO, Leônidas. Discurso proferido em atenção as homenagens que lhe foram prestadas pelo transcurso do oitavo aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, p. 1,5, 7 maio 1943.

Não tem medido sacrifícios para servir
Traçando no seu programa de governo
O mais salutar dos mandamentos
Retidão, justiça e amor ao próximo.

Levantando o nosso Piauí do lamaçal
Este grande médico-interventor,
Operou com muita ombridade:
Não deixando abandonado o centro produtor,
Incentivou em todos os sectores a agricultura,
Distribuindo sementes aos pobres lavradores,
Aproveitando as terras das colônias em roçados
Socorreu a muitos necessitados.

Dando aos desprotegidos o mais necessário,
Escola, professores e máquinas para manejar.

Construiu vários grupos escolares,
A fim de combater o analfabetismo e a mendicância...
Socorrendo a população, construiu o Hospital
Tornando-se, assim, um grande benemérito;
Rompendo com persistência, sem medir sacrifícios,
O maior fator existente – o pessimismo.

Mesmo diante desta traiçoeira luta em que vivemos,
Este homem não esmoreceu, continua de atalaia,
Levando o Piauí, sob o postulado do Estado Novo,
Oralá que Deus o conserve para a felicidade do Piauí.

Teresina, maio de 1943.¹⁵⁹

Joaquim Ferreira da Silva publicou outros textos em homenagem ao interventor no jornal *Gazeta*. O sargento esteve presente na solenidade que aconteceu no Teatro 4 de Setembro, em homenagem ao oitavo aniversário de governo, que teve a presença de diversas camadas sociais no evento. Ele relata que as homenagens iriam ficar gravadas na memória dos que participaram da solenidade em homenagem ao interventor. Era ressaltado, pelo integrante das forças armadas, as manifestações de apreço e estima que teriam ocorrido ao governante por ocasião do aniversário de governo. O presidente Vargas aparece como o “condutor incomparável dos destinos do Brasil”, posto que teria instaurado o Estado Novo e rompido com a “velha politicagem” do período antes de 1930. Nessa mesma perspectiva, o sargento destaca que os piauienses estavam irmanados e prestando apoio às ideias e prerrogativas do governo

¹⁵⁹ SILVA, Joaquim Ferreira da. Acróstico – Oito anos de governo no Piauí. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.377, p. 4, 2 maio 1943.

varguista, e que o Piauí, tendo o interventor Leônidas Melo à frente da administração, continuaria marchando unido, forte e no caminho da ordem pretendida pelo regime.¹⁶⁰

O jornal *Gazeta* costumava publicar homenagens ao interventor Leônidas Melo, em que o político aparecia como “administrador modelar” e tocando obras públicas em diversas cidades piauienses. José Gonçalves Machado Filho dá visibilidade para a forma como o interventor inseria o estado em uma fase de crescente prosperidade e como os reflexos desse projeto de desenvolvimento colocavam o Piauí em projeção para o cenário nacional:

Daí este fato único e singular: dentro ou fora do Piauí, todos nós, indistintamente, formamos, em torno do nosso benquisto chefe e grande guia, uma corrente sem elos partidos, num movimento unânime de colaboração, simpatia, de boa vontade, de compreensão, traduzindo, assim, nosso preito de gratidão ao renovador do nosso panorama político e intrépido bandeirante do nosso soerguimento econômico.¹⁶¹

Os números da vasta programação em homenagem ao oitavo aniversário do governo leonista seguiam sendo cumpridos pelos organizadores e pelos convidados. Houve a inauguração da exposição, no Teatro 4 de Setembro, que continha cartas geográficas dos municípios piauienses, bem como de fotografias de diversas realizações da gestão de Leônidas Melo em Teresina e em algumas cidades do estado.¹⁶²

O aniversário de governo contou com desfile escolar que passou pela avenida Getúlio Vargas, em Teresina. O jornal *Gazeta* noticia que os estudantes desfilaram de maneira “empolgante” perante o chefe do executivo estadual e das demais autoridades, que estavam em ponto de destaque no palanque oficial, montado em um trecho da avenida. A matéria enfatizava que outros periódicos, como o *Diário Oficial*, *Zodíaco*, *Voz do Estudante* e o *Boletim Comercial*, da Associação Comercial de Parnaíba, deram “ótimas edições sobre a grande data.”¹⁶³

O nono aniversário de governo de Leônidas Melo teve a mobilização das associações comerciais de Teresina, Parnaíba, Floriano e Oeiras. As solenidades também contaram com a colaboração dos auxiliares de governo, amigos e de diversos segmentos da sociedade piauiense. O discurso da imprensa dava espaço para publicar sua atuação como educador, como médico e

¹⁶⁰ SILVA, Joaquim Ferreira da. Um homem de Estado. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.379, p. 3, 13 maio 1943.

¹⁶¹ MACHADO FILHO, José Gonçalves. Um estadista de rara estirpe. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.407, p. 4, 12 ago. 1943.

¹⁶² OITO anos de governo. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.378, p. 1, 9 maio 1943.

¹⁶³ O ANIVERSÁRIO de governo. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1.495, p. 1, 7 maio 1944.

como chefe do executivo estadual, dando ênfase à admiração e simpatia que os piauienses nutriam por ele. A data de aniversário de governo era um momento em que o interventor recebia muitas homenagens nos periódicos que circulavam pelo Piauí, “devemos ainda assinalar as edições especiais de vários órgãos da imprensa piauiense, que tem sabido compreender e exaltar os propósitos patrióticos do eminente conterrâneo”.¹⁶⁴ Ele era colocado como um “amigo sincero e valioso” dos jornalistas e escritores.

Em 1944, as celebrações em homenagem ao governo estadual contaram com uma Festa de Arte no Teatro 4 de Setembro. Com a participação de alunos de diversos educandários de Teresina, essa solenidade teve diversos números musicais. No dia seguinte, houve missa em ação de graças, na igreja São Benedito, com a participação das equipes de governo, de autoridades civis e militares e de famílias teresinenses. Houve parada escolar, recepção no Karnak, para as pessoas que quisessem cumprimentar o interventor, e banquete de 150 talheres no Clube dos Diários.¹⁶⁵ O aniversário de governo estadual era o momento que reunia multidões para celebrar o regime e a administração estadual, “a opinião pública terá ensejo de manifestar-se hoje, naturalmente mais do que qualquer outro dia, a respeito da obra administrativa do interventor Leônidas Melo e do progresso alcançado pelo Piauí em razão das iniciativas do seu ilustre filho”.¹⁶⁶ As homenagens partiam, principalmente, de seus amigos particulares, dos auxiliares de governo, do operariado, da juventude escolar e de outros grupos que se juntavam aos eventos pela passagem do aniversário de governo. Era feito, também, um amplo demonstrativo de cada setor que correspondia à administração estadual.

O Departamento de Ensino, sob a direção de Vaz da Silveira, com a colaboração de alunos de vários estabelecimentos de ensino e de elementos do meio musical de Teresina, promoveu uma tertúlia em homenagem ao governo estadual. O desfile escolar atraiu uma multidão de pessoas para a avenida Getúlio Vargas, local também em que foi montado um palanque oficial, “[...] em continência às autoridades, a mocidade estudiosa teve a honra de mais aquela brilhante prova de resistência cadenciada, desfilando, garbosa, ao som marcial de bandas militares”.¹⁶⁷

¹⁶⁴ INTERVENTOR Leônidas Melo – nove anos de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 51, p. 1, 29 abr. 1944.

¹⁶⁵ INTERVENTOR Leônidas Melo – nove anos de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 51, p. 1, 29 abr. 1944.

¹⁶⁶ INTERVENTOR Leônidas Melo – nove anos de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 52, p. 1-2, 3 maio 1944.

¹⁶⁷ INTERVENTOR Leônidas Melo – nove anos de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 53, p. 1, 4 maio 1944.

Nos aniversários de governo eram ressaltados os feitos de Leônidas Melo nos cargos que já havia ocupado, dando ênfase em destacar o seu governo com classificações como “fecundo”, “brilhante”, “moderno”, além da imprensa destacar “admiração e estima” que os piauienses nutriam pelo chefe do executivo estadual.¹⁶⁸

Nesse sentido, observa-se que os governos piauienses nutriam fortes vínculos com o projeto político varguista. Percebe-se que foi difundido no Piauí um ideário nacionalista e de que o território local não deveria dar espaço para pensamentos discordantes do ordenamento getulista. O governo nacional e as interventorias locais fizeram um intenso controle dos opositores do regime e foram criando mecanismos para sufocar as ideias e comportamentos que pudessem pôr em risco as aspirações do governo Vargas.

¹⁶⁸ 4º ANNIVERSÁRIO de governo. *Gazeta*, Teresina, ano XXVIII, n. 1.223, p. 1, 16 maio 1939.

3 O PODER VARGUISTA E O UFANISMO NAS ESCOLAS PIAUIENSES: MODERNIZAÇÃO, INSTRUÇÃO E NACIONALISMO

*Crianças! Aprendendo, no lar e nas escolas, o culto da Pátria, trareis para a vida prática as probabilidades do êxito. Só o amor constrói e, amando o Brasil, forçosamente o conduzireis aos mais altos destinos entre as nações, realizando os desejos de engrandecimento aninhados em cada coração brasileiro.*¹⁶⁹

O governo varguista passou a colocar em seu projeto nacional a expansão de escolas por todo o país, especialmente em um momento em que o presidente buscava se projetar como o “protetor da educação” e o construtor da nação. Era comum aparecer, nos jornais do período, a difusão da instrução por todo o Brasil como uma das prioridades do projeto nacionalista. O Brasil ainda possuía taxas altíssimas de analfabetismo e isso gerava atritos com a representação do progresso que se tentava implantar com a chegada de Getúlio Vargas ao poder a partir de 1930. Por essa perspectiva, uma das primeiras medidas adotadas pelo presidente, logo que chegou ao poder, foi a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública. O analfabetismo passou a representar uma das sombras que maculava a imagem de desenvolvimento pretendida pelo presidente em construir o “Brasil Novo”. Getúlio Vargas e seus aliados de governo projetavam na educação das massas uma forma de levar a imagem ufanista de um Brasil em constante progresso e que seria um dos elos que constituiria a identidade nacional.

O governo getulista passou a ser representado como o grande incentivador da educação nacional. Esse projeto modernizador patriótico implementado por Vargas ganhava um amplo destaque nos discursos transcritos nos jornais escolares. O “Brasil Novo” não comportava mais aspectos que o associassem a fatores ligados ao atraso, à dispersão nos estudos e à juventude não escolarizada. Os governos estaduais são convocados para atuarem como colaboradores nesse projeto nacional de criar uma pátria grande e assentada no pedestal da instrução, e esse incentivo à educação formal deveria chegar em todo o território brasileiro e combater uma das principais assombrações do desenvolvimento do Brasil, o analfabetismo.

Neste capítulo analisou-se como as disciplinas escolares foram utilizadas para compor uma memória patriótica em consonância com as normatizações varguistas. Disciplinas do currículo escolar, como História, Canto Orfeônico e Educação Física foram inseridas no discurso nacionalista e auxiliaram na construção da memória cívica da Era Vargas. A disciplina

¹⁶⁹ GETÚLIO Vargas: o amigo das crianças. Rio de Janeiro: DIP, 1940. p. 3.

de Educação Física e os treinamentos dos corpos agiram como mecanismos de difusão e propagação da cultura política nacionalista do governo Vargas. Os escolares eram constantemente solicitados a participarem dos eventos cívicos e a fazerem apresentações de ginásticas, números esportivos, participando, assim, de rituais nacionalistas que focassem na celebração do regime e nas prescrições que o estado intervencionista orquestrava para a nação. O amplo repertório pedagógico que envolvia as disciplinas, o treinamento dos corpos e as festividades cívicas, inserem-se em uma cultura política nacionalista que visava despertar sentimentos de patriotismo e o disciplinamento dos piauienses em consonância com as prerrogativas do regime.

3.1 Expansão das escolas primárias no Piauí e a construção do nacionalismo

A década de 1930 assinala um momento em que o governo nacional buscava construir uma cultura política nacionalista em diversos espaços, e as escolas foram ambientes utilizados para se propagar ideias que giravam em torno do patriotismo, da normatização de comportamentos dos brasileiros, em criar os “inimigos” do período, em construir a imagem do presidente Getúlio Vargas como um “grande líder” nacional que, segundo o discurso oficial, saberia apontar os destinos que o país deveria seguir no caminho do progresso e da ordem. De acordo com Serge Bernstein, cultura política configura-se como um conjunto harmonioso que busca gerar um sentimento de identidade para as pessoas que dela participam, que busca nutrir uma representação comum, amparada em normatizações, visando atingir uma sociedade ideal, em que as práticas são compostas por “[...] um discurso codificado, em que o vocabulário utilizado, as palavras-chave, as fórmulas repetitivas são portadoras de significação, enquanto ritos e símbolos desempenham, ao nível do gesto e da representação visual, o mesmo papel significante”.¹⁷⁰

A Escola Normal Oficial¹⁷¹, localizada em Teresina, entrava no rol das instituições que tinham a missão de formar professores com o objetivo de combater um dos principais males da

¹⁷⁰ BERNSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Estampa, 1998. p. 351.

¹⁷¹ Na segunda metade do século XIX, o Piauí contou com algumas tentativas e experiências de curso normal, que sofreram interrupções ao longo do tempo. Em 1909, ocorreu a fundação da Escola Normal Livre em Teresina. No ano seguinte, no governo de Antonino Freire, o estado assumiu a responsabilidade da instituição, momento em que ela passou a ser chamada de Escola Normal Oficial. QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Educação no Piauí (1880-1930)*. Imperatriz – MA: Ética, 2008. p. 27-35; MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *Entre Letras e Bordados: o tecer das tramas na história das normalistas em Teresina (1930-1949)*. 2008. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008. p. 13.

década de 1930, o analfabetismo. O discurso do governo piauiense passou a enfatizar a necessidade de construir um “Piauí Novo”, amparado com o pedestal da instrução. Dentro dessa concepção, todos os piauienses deveriam estar irmanados na construção de uma “Pátria Grande”, e a mocidade era vista como uma dessas forças que colocaria o país no caminho da civilização.

Interessante destacar que o projeto modernizador, gestado para o Piauí e as instituições de ensino, contava com a ampliação de jornais produzidas por essas casas de instrução. A Escola Normal de Teresina é um dos exemplos de estabelecimentos que tiveram a retomada da produção do jornal nessa época. O periódico *A Escola* reaparece no ano de 1937 e contava com a colaboração dos alunos dos últimos anos do curso normal. Este jornal costumava ser publicado anualmente no dia 15 de maio, data de aniversário da Escola Normal Oficial.¹⁷²

A presença de professores realizando conferências com teor nacionalista era algo comum nas solenidades do governo de Leônidas Melo. A Escola Normal Oficial era uma das instituições que designou diversos professores para comparecerem aos eventos do calendário político a fim de homenagearem o interventor federal e o presidente Getúlio Vargas. No oitavo aniversário de governo, realizado no ano de 1943, a professora Zenóbia Ribeiro discursou representando o estabelecimento de ensino, “[...] vibra em todos nós, Sr. Interventor, um contentamento extraordinário, porque reconhecemos a grandeza dos benefícios que tendes prestado ao Piauí”.¹⁷³ Em seu pronunciamento, a professora representa o governo como fecundo e patriótico, e enfatiza que todos os corações piauienses estavam irmanados e prestando homenagens a Leônidas Melo. O evento, que aconteceu no Teatro 4 de Setembro, contou com a presença do interventor, dos comandantes da Força Policial e do 25º BC, dos professores do estabelecimento de ensino normal e dos estudantes. Os discursos dos aliados do governo colocavam Leônidas Melo como integrado à consciência nacional, representando um “marco indelével” para a história do Piauí e do Brasil.

A retomada do jornal *A Escola* traz uma matéria em que enfatiza o quanto o mundo encontrava-se “agitado”, como se estivesse em uma arena na qual as ideias se digladiavam e poderiam causar “desequilíbrio” para o país, que buscava construir sua imagem em torno da coesão e da unidade nacional. Era comum, no pós-1930, o discurso nacionalista enfocar na necessidade de todo o país se encontrar irmanado na busca de adesão ao que o regime apontava como prioritário na educação dos brasileiros:

¹⁷² MONTEIRO, Emília do Rego. Reaparece “A Escola”. *A Escola*, Teresina, ano 4, n. 6, p. 1, 15 maio 1937.

¹⁷³ RIBEIRO, Zenóbia. Discurso pronunciado na sessão solene em comemoração ao 8º aniversário do governo Leônidas Melo, no dia 3 de maio. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 1, 15 maio 1943.

Partindo dos centros adeantados marcham celeremente em todas as direções e tendem a chegar até o longínquo e inculto sertão, destruindo blocos dispare, conceitos falsos, para deixar logar ao alevantamento do grande edifício da nacionalidade. Em todos os setores de atividades o progresso tem sido enorme. Mas é principalmente a educação das massas – base angular da felicidade de uma raça – o que mais tem preocupado os espíritos generosos e esclarecidos. Procuram eles dar ao nosso povo uma instrução unitária, verdadeiramente nacional.¹⁷⁴

Segundo o discurso acima, a constituição do “grande edifício da nacionalidade” só seria possível quando a educação chegasse a todos os rincões do Brasil. Não teria como construir a representação de um “Brasil Novo” permanecendo com taxas elevadas de analfabetismo, fator que gerava constante atrito com a ideia de progresso defendida pelo governo varguista. Sobre os professores do ensino primário recaiam grandes responsabilidades acerca do futuro da nação. O mestre era considerado como um espelho para os alunos e o estudante como o retrato do mestre. Nesse sentido, os professores eram constantemente solicitados para participarem do projeto político nacionalista difundido pelo país, em que era feito um forte apelo à instrução da infância e da juventude.

De acordo com os estudos de John Breuilly, o nacionalismo costuma ser compreendido nas dimensões da doutrina, da política e dos sentimentos nacionais. No tocante à ação política nacionalista, ela busca criar um forte aparato de doutrinas e sentimentos e a direcioná-los para as normatizações almejadas pelo Estado, disciplinando as ideias e as direcionando para objetivos práticos, bem como canalizando sentimentos difusos numa direção específica.¹⁷⁵ Nesse cenário, o governo Vargas utilizou diversas estratégias para difundir os sentimentos que visavam despertar coesão e unidade nacional em torno do regime, como as disciplinas do currículo escolar, o treinamento dos corpos, os jornais escolares, as festividades cívicas, entre outros.

No dia 19 de abril de 1941 foi fundado o Grêmio Literário Getúlio Vargas na Escola Normal Oficial em Teresina. Segundo o jornal *A Escola*, teria sido uma forma criada pelos estudantes do quarto e quinto ano para homenagear o presidente do Brasil. É oportuno destacar que a data inaugural do Grêmio é exatamente no dia do aniversário do presidente, 19 de abril, momento que costumava ser celebrado em todo o país com demonstrações variadas para louvar o chefe nacional. A política nacionalista e a imagem do regime político foram constantemente

¹⁷⁴ NOVAMENTE no campo da luta. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 1, 15 maio 1943.

¹⁷⁵ BREUILLY, John. Abordagens do nacionalismo. In: BALAKRISHNAN, Gopal (org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000, p.155-184.

construídas envolvendo os estudantes em torno de uma programação cívico-pedagógica de valorização dos símbolos nacionais e de mobilização da juventude perante o presidente. Em 1943, foi eleita uma nova Diretoria para dar maior organização ao Grêmio e criar seu estatuto, em que deveriam constar todas as normas e finalidades do órgão. O Grêmio tinha como objetivos despertar o interesse pelas artes auditivas, promover a leitura em voz alta, desenvolver a capacidade de expressão por exposições orais, que os alunos deveriam fazer de suas leituras, e defender os interesses gerais dos seus associados.¹⁷⁶

Quanto ao funcionamento do Grêmio “Getúlio Vargas”, eram obrigatórias as inscrições dos alunos da 5ª série como sócios, sendo o estudante considerado incorporado ao Grêmio somente depois do pagamento da joia e da primeira mensalidade. Poderia ser eliminado o sócio que fosse considerado prejudicial aos interesses da organização. O Grêmio era constituído por Assembleia Geral, Diretoria e Conselho de Honra. A Assembleia Geral era o poder máximo da associação. A Diretoria pertencia aos próprios alunos, que deveriam eleger entre eles os membros dela para constituírem a administração. Essa diretoria era composta por presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretários, tesoureiro, adjunto de tesoureiro e orador oficial.¹⁷⁷ Todos os membros da Diretoria eram eleitos por maioria absoluta de votos em sessão da Assembleia Geral. Era de competência da Diretoria cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto, tomar parte, através do presidente do Grêmio, nas reuniões do Conselho Literário, discutindo assuntos do interesse do Grêmio, além de resolver questões sobre as penalidades dos sócios, apresentar relatório do período administrativo da gestão e assegurar a “boa marcha” aos interesses do Grêmio.

Outro integrante que ganhava relevo no Grêmio era o orador oficial. Geralmente ele ou o presidente eram as pessoas que representavam o órgão nas solenidades oficiais. As sessões do Grêmio constavam de recitativos, conferências, narrações, contos, anedotas, charadas e diálogos. Existiam as sessões de leitura que aconteciam na biblioteca da Escola Normal, três vezes por semana, cada uma durava em torno de uma hora de leitura, em que os sócios eram acompanhados por um membro da Diretoria. O Conselho de Honra era composto por seis

¹⁷⁶ ESTATUTO do Grêmio Literário “Getúlio Vargas”. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 10, 15 maio 1943.

¹⁷⁷ A Diretoria do Grêmio Literário Getúlio Vargas, em 1943, era composta pelos seguintes integrantes: Presidente – Gabriel Rodrigues, Vice-presidente – Maria Esmeralda Sampaio, 1º secretário – Odete Macêdo, 2º secretário – Maria Guiomar Drumond de Paula, Tesoureiro – Luiz Braga da Silva, Adjunto de tesoureiro – Maria Dolores Barros, Orador oficial – Raimunda Nonata dos Reis. ESTATUTO do Grêmio Literário “Getúlio Vargas”. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 10, 15 maio 1943. É oportuno destacar que a direção do jornal “A Escola” de 1943 ficou sob responsabilidade do Presidente do Grêmio Literário Getúlio Vargas, Gabriel Rodrigues.

professores da Escola, que tinham a missão de defender os interesses da associação e presidir as sessões solenes.¹⁷⁸

O governo varguista passou a colocar em seu projeto nacional a expansão de escolas por todo o país, especialmente em um momento em que o presidente busca se projetar como o “protetor da educação” e o construtor da nação. Era comum aparecer, nos jornais do período, a difusão da instrução por todo o Brasil como uma das prioridades do projeto nacionalista, “[...] é preciso educar o povo brasileiro, um povo inculto não se interessa pelo soerguimento moral da Pátria”.¹⁷⁹

O Brasil ainda possuía taxas altas de analfabetismo e isso gerava atritos com a representação do progresso que se tentava implantar com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, a partir de 1930. Por essa perspectiva, uma das primeiras medidas adotadas pelo presidente, logo que chegou ao poder, foi a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Um colaborador do jornal *A Liberdade* ressalta: “e essa necessidade de dar escolas aos milhões de ignaros que habitam as plagas brasileiras, chega até tomar o caracter de uma medida de grande emergência”.¹⁸⁰ O analfabetismo passou a representar uma das sombras que maculava a imagem de desenvolvimento pretendida pelo presidente em construir o “Brasil Novo”. Getúlio Vargas e seus aliados de governo projetavam na educação das massas uma forma de levar a imagem ufanista de um país em constante progresso e que seria um dos elos que constituiria a identidade nacional.

No ano de 1930, poucos dias após assumir o poder executivo, Getúlio Vargas fundou o Ministério da Educação e Saúde. Este órgão teria gerado um grande impulso aos trabalhos relativos a essas duas áreas. Empreenderam-se no novo Ministério todos os elementos de ação para a realização de uma obra de alcance nacional. Desse modo, “[...] o antigo caos e anterior dispersão dos serviços educacionais cedem lugar a um sistema nacional, coeso e funcional, que comunica a todas as instituições e aparelhos do nosso ensino uma mesma dinâmica e um só sentido”.¹⁸¹

Na década de 1930, aconteceu uma expansão das escolas primárias pelo território piauiense. No ambiente urbano, os prédios escolares mais comuns eram os grupos escolares e

¹⁷⁸ ESTATUTO do Grêmio Literário “Getúlio Vargas”. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 10, 15 maio 1943.

¹⁷⁹ RAMOS, Ribamar. Mentalidade Nova...Brasil Novo. *A Liberdade*, Floriano, ano IV, n. 114, p. 2, 10 jan. 1932.

¹⁸⁰ RAMOS, Ribamar. Mentalidade Nova...Brasil Novo. *A Liberdade*, Floriano, ano IV, n. 114, p. 2, 10 jan. 1932.

¹⁸¹ SCHWARTZMAN, Simon. *Estado Novo, um Auto-retrato* (Arquivo Gustavo Capanema). Brasília, CPDOC/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983. p. 355-359.

as escolas agrupadas. Na área rural, existiam as escolas singulares e as escolas nucleares.¹⁸² No governo de Landrí Sales Gonçalves foram construídos e inaugurados grupos escolares em várias cidades do estado, como Teresina, Picos, Campo Maior, Piripiri e Miguel Alves, além de terem sido construídas escolas agrupadas nas cidades de Batalha, Valença do Piauí, entre outras cidades. Era dado destaque também para os grupos escolares e escolas agrupadas que estavam em construção e em vias de acabamento por parte do poder público. Nesse cenário, os grupos escolares em Barras, Piracuruca, Pedro II, e dois em Parnaíba, seriam inaugurados em momentos posteriores. O governo de Landrí também iniciou a construção das escolas agrupadas em Castelo do Piauí, Bom Jesus e São Raimundo Nonato.¹⁸³

Os grupos escolares representavam a modernização no ambiente educacional e um maior acesso à escola pública primária no Brasil. Eram organizados nos moldes da escola graduada, com a classificação dos alunos pelo nível de conhecimento, a divisão do trabalho docente, a constituição das classes, o funcionamento em edifício com várias salas de aula e da ordenação da jornada escolar. Vários estados brasileiros buscaram implantar essa escola primária moderna ao longo da Primeira República, tendo como marco inicial o estado de São Paulo em 1893, o Piauí implantando seu primeiro grupo escolar no ano de 1922. A criação dos grupos escolares representa o processo de institucionalização da escola pública no país.¹⁸⁴ Os grupos escolares foram criados, legalmente, no Piauí, na reforma da instrução pública de 1910, sendo proposto como um elemento no processo de modernização do sistema escolar piauiense, que deveria superar o modelo da casa-escola. Entretanto, sua concretização não foi imediata e a opção considerada mais viável para a realidade piauiense foram as chamadas escolas reunidas, que eram junções das escolas isoladas, em um mesmo espaço físico, implicando no aparecimento da figura do diretor e do porteiro. O grupo escolar, pela necessidade de instalações amplas e apropriadas, pelos recursos materiais que deveria possuir, tornava-se uma opção onerosa para a realidade piauiense, em virtude do que a instalação do primeiro grupo escolar piauiense aconteceu somente em 1922. Neste ano, foi inaugurado o Grupo Escolar Miranda

¹⁸² PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Mensagem apresentada a Assembléa Legislativa do Estado do Piauí, a 1º de junho de 1937, pelo Sr. Dr. Leônidas de Castro Mello, Governador do Estado*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937. p. 31-44.

¹⁸³ DURANTE a gestão Landri Sales, foram construídos e inaugurados os seguintes estabelecimentos escolares. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIII, p. 301, 1936.

¹⁸⁴ ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes. A institucionalização da escola primária no Brasil. ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (org.). *Escola Primária na Primeira República (1889-1930): subsídios para uma história comparada*. Araraquara – SP: Junqueira & Marin, 2012. p. 9-22; FERRO, Maria do Amparo Borges. A escola primária do Piauí. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (org.). *Escola Primária na Primeira República (1889-1930): subsídios para uma história comparada*. Araraquara – SP: Junqueira & Marin, 2012. p. 194-209.

Osório, na cidade de Parnaíba.¹⁸⁵ Entre 1922 e 1930, ocorreu a implantação de 17 grupos escolares pelo Piauí. Teresina teve seu primeiro grupo escolar no ano de 1926, constituído pela junção das escolas isoladas Frei Serafim e Casusa Avelino, que passou a ser chamado Grupo Escolar Demóstenes Avelino. Os grupos escolares eram a representação mais significativa de modernização escolar no período.¹⁸⁶ Entretanto, é oportuno lembrar que muitas cidades piauienses não possuíam esses prédios modernos e encontravam uma realidade bastante diferente da vivenciada nos principais centros urbanos do estado.

Muitos entrevistados para essa pesquisa relembram de seus professores nos grupos escolares. Dona Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia, que estudou no Grupo Escolar Barão de Gurgueia, rememora as professoras daquela instituição, “[...] eu fui do Grupo Escolar Barão de Gurgueia. Eram minhas professoras Dona Dagmar Rosa, filha de Miguel Rosa, e a Nair Freire, filha de Antonino Freire, para você ver o nível das professoras. E os Grupos Escolares eram muito bons”.¹⁸⁷ Ao rememorar o período de estudos no curso primário, Dona Genu Moraes destaca que não se identificava com o modelo de educação ensinado em uma das escolas tradicionais da capital:

Eu não estudei no Colégio das freiras, por que eu fui estudar lá e as freiras naquela época era rezando o dia inteirinho, aí eu cheguei aqui e disse para meu pai: “Ah eu não gostei, rezando o dia inteiro e é muito enjoado, não gostei de jeito nenhum”, aí meu pai achou graça, que ele achava graça de tudo, aí me botou no Barão de Gurgueia, Nair minha prima que morava bem aqui na esquina [aponta para esquina da avenida Antonino Freire], onde morava Antonino Freire, onde hoje é um estacionamento, aí passava aqui e me pegava e me levava pra lá.¹⁸⁸

O depoimento da filha do ex-governador deixa em evidência sua insatisfação com o modelo de educação ensinado no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Mesmo na época sendo uma criança, ela faz questão de ressaltar que já tinha um pensamento crítico e seu pai costumava ouvir suas observações e sua maneira de enxergar a vida. Seu discurso deixa em evidência que a escola confessional praticava um ensino e rituais com os quais ela não conseguia se identificar,

¹⁸⁵ LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. Das Escolas Reunidas ao Grupo Escolar: a escola como repartição pública de verdade. In: VIDAL, Diana Gonçalves (org.). *Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p. 68-90.

¹⁸⁶ LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. *Superando a pedagogia sertaneja: Grupos Escolar, Escola Normal e a modernização da escola primária pública piauiense (1908-1930)*. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

¹⁸⁷ CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 03 jul. 2013.

¹⁸⁸ CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 03 jul. 2013.

talvez pela forma e o diálogo aberto que ela já tinha com seu pai, o ex-governador Eurípedes de Aguiar, que era um chefe político conhecido por ser combativo e que costumava expor seus posicionamentos sobre os diversos assuntos.

A pacata vila de Regeneração recebeu a visita de um inspetor escolar no ano de 1931. Nesta localidade existia uma escola mantida pelo estado, com a frequência de 64 crianças, de ambos os sexos, que recebiam instrução através da professora Anísia Monteiro Lima, diplomada pela Escola Normal. O lugarejo era pouco movimentado e a chegada do inspetor Felismino Freitas Weser¹⁸⁹ causou grande alvoroço na vila. Inicialmente, os moradores pensaram tratar-se de algum comprador de peles de animais. Em pouco tempo, ficaram sabendo que o visitante era o inspetor escolar a serviço do governo piauiense. A notícia correu célere pela localidade, causando grande preocupação para a professora, “aflita, andou todo o resto da tarde e ainda parte da noite, de casa em casa, arrumando utensílios, móveis e objetos outros com que mascarar a miséria que ia pela sua repartição”.¹⁹⁰ Dessa forma, pode-se perceber o quanto o anúncio da visita do inspetor ao local gerou ansiedade e temor por parte da professora. No dia seguinte, o representante do governo visitou a escola e se deparou com as seguintes situações que atravessavam o cotidiano escolar naquela vila:

E passando uma vista pela criança minada de ancilostomíase e opilação, sentiu-se contristado. Um pequeno vivaz – o mais adeantado da aula – tirou do bolso umas tiras e leu a saudação da pragmática. Enquanto isto um garoto esperto tendo ficado sem cadeira porque a sua fora oferecida ao inspetor, num gesto comunista recorreu a um colega que lhe cedeu a ponta do seu banco que por sinal era uma caixa de kerosene. No fim do salão outro pequeno amarrava uma pena num pedaço de flecha de foguete para servir-lhe de caneta. E, bem próximo, uma meninasinha olhava assustada para o visitante, tendo nos lábios decorados um riso de fome.¹⁹¹

A partir da narrativa de Carlos Borromeu, pode-se notar os diversos fatores que enfrentavam boa parte dos estudantes que frequentavam as escolas de alguns municípios piauienses. O cenário de pobreza, fome e doenças causavam graves prejuízos ao desenvolvimento da infância e juventude no estado, além de serem questões que causavam impactos negativos à imagem de progresso que o governo estadual tentava construir no pós-

¹⁸⁹ Felismino Freitas Weser foi diretor geral de instrução pública do Piauí e ocupou o cargo de inspetor escolar no período de 1932 a 1937, visitando diversas escolas primárias e produzindo relatórios sobre a educação piauiense. FREITAS, Maria Leonília de; SOUSA, Francisco Antônio Freitas de; FREITAS, Francisco Newton. *Professor Felismino Freitas: educação como missão e vocação*. Teresina: Zodíaco, 2009.

¹⁹⁰ BORROMEU, Carlos. A visita do inspetor. *A Liberdade*, Teresina, ano IV, n. 117, p. 3, 07 fev. 1932.

¹⁹¹ BORROMEU, Carlos. A visita do inspetor. *A Liberdade*, Teresina, ano IV, n. 117, p. 3, 07 fev. 1932.

1930. Do decorrer da matéria do jornal, outras pistas aparecem que apontam para um cenário desprovido de estrutura material e que demonstravam que o ambiente escolar havia passado por adaptações temporárias, em virtude da visita do Inspetor Geral do Ensino, como em um momento em que ele examinava os livros e documentos da escola, e um dos alunos interage com outro, a respeito do significado da palavra inspetor, mas “fez tão desastrosamente que entortou o tinteiro, tendo o conteúdo maculado a brancura de uma das toalhas emprestadas”.¹⁹² Dessa forma, pode-se compreender o quanto a escola da vila de Regeneração encontrava-se desprovida de recursos e equipamentos que auxiliassem na educação das crianças daquela localidade, e que, apesar dos esforços da professora em criar um ambiente agradável ao visitante a serviço do governo, aquele espaço desvelava não só a carência de recursos pedagógicos, como a situação de pobreza enfrentada por boa parte dos alunos presentes no espaço escolar.

Para Joseanne Zingleara Soares Marinho, a década de 1930 assinala o momento que os as gestões estaduais, os médicos e a filantropia passam a concentrar esforços para ofertar políticas públicas para atender a saúde materno-infantil em território piauiense. Especialmente no período estadonovista, foram incentivados os atendimentos ligados à medicina preventiva, que estava relacionada às técnicas de puericultura e ao incentivo para que mães e crianças brasileiras seguissem as práticas de higiene. Na Primeira República, aconteceram as primeiras iniciativas que visavam atender as mães e crianças piauienses, entretanto as instituições filantrópicas funcionavam com poucos recursos e os serviços eram oferecidos com precariedade. A partir de 1930, os poderes públicos, em parceria com os médicos, passaram a empreender esforços para o tratamento de doenças e o cuidado com a saúde das crianças, tendo em vista as altas taxas de mortalidade infantil e a busca pela valorização da saúde como um fator para o progresso. No período estadonovista, ocorreu a instalação de diversos postos de higiene, centros de saúde, hospitais gerais, maternidades e lactários pelo Piauí, que passaram a disponibilizar serviços especializados para as crianças e mães piauienses. No entanto, a autora destaca que muitos desses estabelecimentos foram instalados na capital e em algumas cidades do estado, e que muitas delas funcionavam de forma precária, sobretudo as que ficavam localizadas no interior do Piauí. A autora ressalta ainda que diversas mães e crianças permaneciam sem assistência médica em outros municípios do estado.¹⁹³

Seguindo os preceitos da medicina preventiva, a partir de métodos modernos e que visavam a aplicabilidade na vida cotidiana relacionada à saúde das crianças, as concepções de

¹⁹² BORROMEU, Carlos. A visita do inspetor. *A Liberdade*. Teresina, 07 fev. 1932, ano IV, n. 117, p. 3.

¹⁹³ MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. “*Manter sadia a criança sã*”: as políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945. Jundiá: Paco Editorial, 2018.

higiene e puericultura ganharam notoriedade nas décadas de 1930 e 1940. A higiene consiste em um conjunto de medidas preventivas para a preservação da saúde humana, visando prevenir as doenças e promover a saúde dos indivíduos. Essas concepções de higiene eram disseminadas pelo poder público, por médicos, professores, entre outros. A puericultura está relacionada às técnicas dedicadas ao cuidado e à promoção da saúde das crianças desde a gestação. Nesse sentido, o poder público, tendo os médicos como aliados, buscaram disseminar diversas recomendações para a saúde materno-infantil.¹⁹⁴

Ana Paula Vosne Martins e Maria Martha de Luna Freire apontam as décadas de 1930 e 1940 como um período em que se apresentam diversos investimentos em políticas públicas voltadas para a saúde de crianças e mulheres no Brasil. A construção do projeto centralizador e parteralista de Vargas envolvia a elaboração de discursos voltados para proteção da família. Nesse cenário, visando a conservação da ordem social, o governo federal passou a direcionar investimentos para os cuidados da saúde de mães e crianças brasileiras. O Estado varguista e os médicos impulsionaram ações voltadas para execução de políticas públicas para a infância e as mães no Brasil.¹⁹⁵

No período varguista aconteceu o processo de institucionalização da saúde pública no país, momento em que aconteceram grandes investimentos para a criação de instituições de saúde e de desenvolvimento de políticas públicas de saúde para os brasileiros. O Estado concentrou esforços na chamada burocratização e centralização dos serviços relacionados à saúde pública. Nesse cenário, o governo investiu em normatizações para a área e no incentivo à atuação de profissionais, que passaram a ser incorporados na máquina burocrática para gerar desenvolvimento na área da saúde e dar sustentação para o projeto político nacional, um conjunto de medidas, como a sistematização de informações, serviços de planejamento e a inserção de médicos, enfermeiras, guardas sanitários e visitadoras, entre outros profissionais, nos quadros do estado, visando consolidar a presença dos poderes públicos pelos diversos estados do país.¹⁹⁶

Uma das funções dos inspetores escolares era visitar as escolas que estavam sob sua responsabilidade e fazer o levantamento dos dados de matrículas dos alunos. O serviço de Inspeção Técnica de Ensino no Piauí foi criado durante o governo de João Luiz Ferreira, através

¹⁹⁴ ALMEIDA, Wilson Castello de. *Higiene e puericultura: noções práticas de medicina preventiva*. Belo Horizonte: Edições Jupiter, 1971. p. 9-18.

¹⁹⁵ MARTINS, Ana Paula Vosne; FREIRE, Maria Martha de Luna. História dos cuidados com a saúde da mulher e da criança. In: TEIXEIRA, Luiz Antonio; PIMENTA, Tânia Salgado; HOCHMAN, Gilberto (org.). *História da Saúde no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2018. p. 182-224.

¹⁹⁶ FONSECA, Cristina M. Oliveira. *Saúde no Governo Vargas (1930-1945): dualidade institucional de um bem público*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

da lei nº 1.020, de 23 de julho de 1921, sendo composto pelo Conselho Superior de Instrução Pública e por dois inspetores de ensino, ficando responsáveis pela fiscalização escolar, que era dividida apenas em duas zonas. Foi no ano de 1935 que o governador Landrí Sales, em virtude da grande extensão territorial do Piauí e em decorrência do serviço precário de inspeção das escolas, dividiu o estado em cinco regiões. As sedes das regiões eram as cidades de Teresina, Parnaíba, Floriano, Picos e Vila de Corrente. Esses inspetores costumavam prestar contas de suas atividades e produziam relatórios a respeito dos trajetos percorridos para acessar os diversos colégios referentes à sua região, e davam detalhes da estrutura física, administrativa e pedagógica das escolas. A segunda região, Parnaíba, ficava sob responsabilidade do senhor Raymundo Araújo Chagas, cuja região compreendia os municípios de Parnaíba, Buriti dos Lopes, Luís Correia, Piracuruca, Pedro II, Batalha, Boa Esperança, Porto Alegre, João Pessoa, Miguel Alves e Barras. O inspetor da segunda região aponta alguns obstáculos que costumava enfrentar para realizar as inspeções:

No serviço de fiscalização escolar que realizei em setembro do ano pretérito, inspecionei 51 estabelecimentos de ensino público primário, sendo: 9 Grupos Escolares, 6 Escolas Agrupadas, 2 Escolas Singulares e 34 Nucleares, com a matrícula total de 5.096 alunos. Nesta minha penosa peregrinação pelo vasto sertão piauiense realizei um trajecto de 338 léguas, sendo 201 léguas a cavalo, 75 embarcado, 26 por via férrea e 36 léguas de auto, o que vem demonstrar a grande extensão territorial da Segunda Região a meu cargo.¹⁹⁷

É importante notar que o inspetor elenca os vários estabelecimentos escolares que conseguiu inspecionar no ano de 1936, detalhando a quantidade e os diversos tipos de escolas que existiam na sua região. O relato do inspetor, também conhecido como R. Petit, chama atenção para os diversos obstáculos e meios de transporte que teve que utilizar para acessar as localidades. Para conseguir acesso a algumas escolas, por exemplo, teve que atravessar matas, riachos e atoleiros, o que deixa evidente que o sistema de inspeção escolar acontecia no ambiente urbano e rural, levando os serviços de fiscalização estatal a percorrer grandes distância e ter uma dimensão da totalidade do que acontecia no cenário educacional piauiense.

O Departamento Nacional da Criança elencava uma lista de tipos de merenda escolar que poderiam ser distribuídas para os escolares. Entre as recomendações constava uma variedade de alimentos que deveriam fazer parte da rotina das crianças brasileiras. O jornal parnaibano *Aljava* colocava em destaque a lista com 10 sugestões de merenda escolar:

¹⁹⁷ CHAGAS, Raymundo Araújo. A Instrução no Piauí. *Almanaque da Parnaíba*, ano XIV, p. 42-49, 1937.

- 1) Sanduíche de carne (galinha, peixe ou bife), duas bananas, doce de leite ou rapadura ou um copo de leite.
- 2) duas bananas machucadas com farinha de mandioca (de preferência tostada), um copo de leite, um pedaço de bolo de milho (regiões onde não há pão).
- 3) Sanduíche de ovo cozido, alface e tomate, um beiju de tapioca com açúcar, laranja ou tangerina, ou dois caju maduros (Norte).
- 4) Um copo de leite, sanduíche de queijo, laranja.
- 5) Pão torrado com queijo, um copo de leite, compota de fruta: pêssego, goiaba, ou pessegada, goiabada, marmelada, etc.
- 6) Sanduíche de tomates frescos e bem vermelhos, um copo de leite, bananas.
- 7) Sanduíche de carne, duas rodela de abacaxi, ou manga, ou laranja, biscoitos.
- 8) Sanduíche de ovo cozido, um copo de assaí, guaraná, um pedaço de rapadura (Amazônia).
- 9) um ovo duro, beijos de farinha, um abacate com limão e açúcar.
- 10) Sanduíche de carne, um abacate com limão e açúcar.¹⁹⁸

Como pode ser observado na lista, o DNC elencava uma série de itens que poderiam fazer parte da merenda escolar das crianças brasileiras, inclusive fazendo sugestões por regiões e indicando substituições de alimentos de acordo com a disponibilidade dos produtos. Por se tratar de um Departamento Nacional, ele prescrevia as refeições para que a infância pudesse ter acesso a uma alimentação saudável e equilibrada, possibilitando manter a mocidade forte e focada no engrandecimento da pátria. Essas recomendações deveriam ser seguidas pelos estados brasileiros e, assim, manter um dos objetivos do Ministério da Educação e Saúde, órgão responsável por estabelecer normas para essas duas áreas, que mantinham forte conexão no período varguista. Recomendava-se, pelo menos, um almoço ou uma merenda escolar diária na escola, que fossem feitas em horários regulares, com gêneros alimentícios de boa qualidade, limpos e bem preparados.

O presidente Getúlio Vargas ao criar, em 1930, o Ministério da Educação e Saúde Pública, gerou uma organização, burocratização e centralização das medidas que deveriam estar a cargo desse ministério. Era comum, nos discursos das equipes de governo dos interventores, haver uma ênfase na ruptura com vícios antigos e em como o período anterior teria gerado a dispersão dos trabalhos referentes a essas pastas:

O problema educativo do Piauí não constitui, na sua situação característica, fenômeno isolado do complexo social brasileiro. Antes, sofre-lhe as deficiências generalizadas, reflete-lhe as impropriedades crônicas e espelha-lhe o grande mal da ausência de orientação indeclinável e coordenação. Aqui, como além, até bem pouco, ele se apresentou como simples equação

¹⁹⁸ TIPOS de merenda escolar. *Aljava*, Parnaíba, ano X, n. 6, p. 7, 31 dez. 1945.

ocasional, resolvida a intervalos e parceladamente nas folgas da administração e com as sobras do erário. Nunca, porém, se mostrou como problema em bloco, no conjunto dos vastos e importantes aspectos que, na realidade, encerra e comporta.¹⁹⁹

A partir do discurso do Diretor Geral de Instrução Pública do Piauí, percebe-se o quanto ele enfatiza que, em períodos anteriores a 1930, o estado esteve à mercê dos poucos investimentos na área da educação e da “ausência de orientação”, o que gerava a dispersão, falta de investimentos e de medidas direcionadas para essa área. É oportuno destacar que a Primeira República passou a ser representada como símbolo do “atraso”, da “dispersão”, da “pobreza” e de administradores que não teriam olhado para um dos pilares na construção de um projeto civilizador para o Brasil, que era a instrução.

A década de 1930, a partir do discurso oficial, passou a ser um marco que inauguraria esse “Brasil Novo”, e o presidente Getúlio Vargas criou diversas estratégias de busca de adesão para um projeto político com forte apelo nacionalista, que penetrava em diversos ambientes do país. Os investimentos na área da educação e a criação de um aparato patriótico passaram a ser solicitados de todos que estavam envolvidos na construção da “Pátria Grande”. Nessa perspectiva, o presidente Getúlio Vargas começa a fazer uma série de viagens pelo Brasil. Sua imagem de “protetor da educação”, “amigo da infância e da juventude” e de “bom condutor da nacionalidade” passa a encarnar um poderoso mecanismo de celebrar a imagem do presidente e legitimar seu poder perante os estudantes, os trabalhadores e aos demais brasileiros.

Na imprensa piauiense é dado amplo destaque para a visita que Getúlio Vargas fez a Teresina no ano de 1933. Nesse período, era comum os piauienses serem solicitados para fazer as recepções as autoridades que visitavam o estado. Mas, talvez, poucas tenham sido as vezes que um ocupante de cargo tão expressivo tenha visitado o Piauí na primeira metade do século XX. A visita do presidente gerou uma programação que agitou os teresinenses em torno do ato cívico que ocorreu em uma das instituições de maior relevo no cenário educativo piauiense:

¹⁹⁹ NAPOLEÃO, Martins. O problema educativo piauiense e suas perspectivas. *Almanaque da Parnaíba*, ano XI, p. 142-151, 1934.

Fotografia 4 – Presidente Getúlio Vargas visita a Escola Normal em Teresina, em 1933.



Fonte: *Almanaque da Parnaíba*, ano XI, p. 205, 1934.

A chegada de Getúlio Vargas a Teresina causou grande alvoroço, sendo realizada uma recepção suntuosa na Escola Normal Oficial do Piauí. Como pode ser observado na imagem 4, a presença do presidente no prédio, que era o símbolo do progresso da educação piauiense, era emblemática e gerou um amplo envolvimento das normalistas, dos professores e de uma série de outras pessoas que queriam ver o chefe nacional naquele momento festivo e de contato com os piauienses. Pode-se notar a presença do interventor piauiense, Landrí Sales Gonçalves, de terno escuro e olhando para o lado esquerdo. Getúlio Vargas apresenta-se com um terno branco, segurando um chapéu, uma bengala, com um sorriso afável, bastante típico em outras fotografias do presidente no período, especialmente nas aparições públicas em contato com crianças e com a juventude brasileira. As muitas normalistas saúdam o presidente e prestam suas reverências ao visitante, que em pose demonstra estar saindo do ambiente interno da Escola Normal, depois de ter participado de algum evento cívico em sua homenagem. Por trás de Vargas, ao lado de um militar vestido de branco, apresenta-se o professor Felismino de Freitas Wéser, que ocupava o cargo de diretor de Instrução Pública do Estado. Alguns homens, presentes na ocasião, olham surpresos para o presidente Vargas, demonstram capturar aquela imagem, através do olhar, como algo a levar para a posteridade e como prova de momento contemplativo e de alta projeção que pareciam cristalizar no olhar, especialmente em virtude

das posições de destaque que eles mantêm na foto. Um ponto a ser considerado é a presença de algumas crianças na imagem em análise. Uma, no canto superior direito, na primeira janela do educandário, parece ser representada como parte do futuro que se projetava para a pátria varguista, pois nota-se que a criança aparece na parte interna da Escola Normal, instituição que diplomava as professoras de primeiras letras para diversas instituições da capital e de outros municípios. Uma outra criança, menino de camisa clara e de costas para a fotografia, sugere um olhar contemplativo para o presidente, levando em conta sua posição de frente para Vargas, posto que o presidente desce as escadas e parece aproximar-se da multidão que o aguarda para os próximos eventos daquele dia festivo em território piauiense.

Segundo Boris Kossoy, o documento fotográfico apresenta resíduos do passado e é uma fonte aberta a múltiplas interpretações. As fotografias nos trazem informações visuais de um determinado fato. Esse artefato imagético oferece indícios quantos aos elementos constitutivos e reúne diversas informações sobre o episódio retratado. Toda fotografia foi produzida visando uma certa finalidade. Nas primeiras décadas do século XX, os jornais, as revistas, os folhetos, e os cartazes traziam um rico manancial de fotografias, que abordavam assuntos políticos, sociais, esportivos, entre outros²⁰⁰. Tomando as reflexões de Boris Kossoy, pode-se perceber uma profusão de imagens nos periódicos piauienses, como no jornal *Diário Oficial*, na *Gazeta*, no *Almanaque da Parnaíba*, que retratavam episódios políticos, cenas do cotidiano e o cenário de um Piauí moderno.

Genu Moraes, filha de um dos principais adversários políticos do regime varguista, Eurípedes de Aguiar, destaca a visita de Getúlio Vargas ao Piauí. O presidente desembarcou em Teresina em 23 de setembro de 1933, sendo recepcionado por diversos alunos, que sacudiam bandeiras brasileiras saudando a comitiva presidencial. Para a autora, Getúlio Vargas apresentou-se em Teresina como um chefe carismático. Como a capital ainda não possuía hotéis modernos, o presidente e sua comitiva ficaram alojados na casa do médico Francisco Freire de Andrade, uma das mais confortáveis do período, que ficava localizada nas proximidades da praça Pedro II. Genu Moraes destaca que o presidente solicitou a Freire de Andrade que gostaria de cumprimentar Eurípedes de Aguiar. Ao anunciar o pedido de Vargas, o ex-governador teria “fechado a cara” e dito a seguinte resposta: “diga para aquele homem que eu morri”. O próprio Freire de Andrade, ao se retirar da residência do adversário político de Vargas, teria expressado a frase “esse é o Eurípão que eu conheço”.²⁰¹ A partir desse episódio, pode-se perceber o quanto Eurípedes de Aguiar não tinha o menor interesse em dialogar com o presidente, mesmo o pedido

²⁰⁰ KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 5 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014. p. 17-110.

²⁰¹ KRUEL, Kenard. *Genu Moraes: a mulher e o tempo*. Teresina: Zodíaco, 2015. p. 211-214.

sendo intermediado por um colega e a pedido da maior autoridade política do país. A residência do adversário político ficava muito próxima do palacete em que Vargas estava hospedado, o que não envolveria muito esforço, caso a resposta fosse favorável ao encontro. Eurípedes de Aguiar apresentou-se como opositor das interventorias e publicou diversos textos na imprensa que combatiam o regime varguista.

A presença física ou simbólica de Getúlio Vargas se fez presente em território piauiense nas décadas de 1930 e 1940. O senhor Edison Rodrigues de Azevedo relembra como a figura do presidente costumava ser difundida no estado:

[...] tudo que falava no Getúlio Vargas era comemorado. [...] Cartaz demais, era gente demais, movimento demais, Teresina era pequena, mas quando Getúlio Vargas chegava aqui em Teresina era um Deus, era tudo na vida. Era muito homenageado. [...] Nos cadernos, nos folhetos que eles botavam na cidade, nos comícios distribuía os folhetos com os retratos dele nas praças.²⁰²

Ao analisar o depoimento do senhor Edison Rodrigues de Azevedo, que morava no centro de Teresina, percebe-se que a figura do presidente ganhava grande projeção no período. Mesmo destacando que a capital do estado era pequena e pacata, ao ser anunciado a chegada de Vargas, a cidade se enfeitava e ganhava grande movimentação para poder ver de perto a autoridade política que viajava pelo país. Outro ponto que chama a atenção no depoimento é o rosto de Vargas ser reproduzido em vários objetos, em materiais escolares e pelo espaço público da capital piauiense. Essa era a forma que o poder político encontrava para fortalecer o poder do presidente e de ele se tornar conhecido como o protetor da infância e da educação.

Em 1934, Teresina recebeu a visita da Cruzada Nacional de Educação, que se tratava de uma campanha de alfabetização, composta por estudantes do Rio de Janeiro e de São Paulo, que estavam percorrendo os estados do Norte e Nordeste, com a intenção de fundar diretorias regionais que coordenassem os trabalhos em cada estado.²⁰³ A embaixada de universitários saiu de São Luís com destino a Teresina. O principal objetivo da CNE era combater o analfabetismo, visto como um fator que causava uma mancha na imagem do Brasil moderno construída pelo governo nacional. O discurso oficial mostrava a urgência de trabalhar em prol da escolarização

²⁰² AZEVEDO, Edison Rodrigues de. *Entrevista concedida a José de Arimatéia Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 05 out. 2013.

²⁰³ CRUZADA Nacional de Educação: Teresina vai receber a visita de uma delegação de universitários do Sul. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 100, p. 1, 7 maio 1934.

dos brasileiros, “nenhuma campanha, entre nós, é mais urgente que o combate tenaz, enérgico e decisivo a esta chaga que está corrompendo a nacionalidade”.²⁰⁴

A campanha tinha como objetivo abrir escolas pelas cidades brasileiras. No ano de 1934, o Brasil possuía 40 milhões de habitantes. Destes, apenas 10 milhões possuíam instrução. A população infantil era calculada em 9 milhões de crianças e pouco mais de 2 milhões estavam matriculadas nas escolas públicas ou particulares. O número de crianças que não frequentavam escolas eram mais de 7 milhões. A sede da Diretoria Geral ficava na capital da República. A campanha tinha o objetivo de criar, em cada capital dos estados, uma subdiretoria, e em cada município uma comissão diretora. O alvo principal dessa estruturação era abrir em cada município uma escola. As escolas deveriam contemplar crianças e adultos. Na impossibilidade de ministrar instrução completa, a Cruzada passou a concentrar sua atuação em ensinar a ler, escrever, realizar operações matemáticas, além de instrução moral e cívica, e conhecimentos de higiene. A CNE tinha ainda como meta prestar assistência material, através da doação de roupas e calçados aos alunos, e assistência médica.

A Cruzada, dentro do plano econômico, pretendia obter salas de aula que poderiam ser em associações, cinemas, fábricas, clubes esportivos ou mesmo algum local cedido pela iniciativa particular. A remuneração dos professores seria obtida por meio de donativos e de arrecadação em festas.²⁰⁵ A campanha, no intuito de lograr êxito, decidiu premiar todos aqueles que fizessem doações consideráveis e prestassem auxílio à causa do ensino popular. A premiação consistia em um diploma autenticado pela Cruzada, que atestava o “grau de patriotismo” do colaborador na causa da instrução, “salvando a pátria da treva apavorante do analfabetismo”. A visita da CNE a Teresina, a exemplo do que vinha sendo feito em outras capitais do país, gerou a fundação da Diretoria Regional da Cruzada Nacional de Educação.²⁰⁶ Com a forte campanha em torno da instrução, a imprensa oficial divulgava as ações de Landrí Sales na fundação de instituições de ensino por todo o Piauí, como a assinatura de um decreto, no início de 1934, que estimulava a criação de escolas nucleares pelo interior do estado.²⁰⁷

²⁰⁴ CRUZADA Nacional de Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 101, p. 1,8, 8 maio 1934.

²⁰⁵ CRUZADA Nacional de Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 101, p. 1,8, 8 maio 1934.

²⁰⁶ A Diretoria Regional da Cruzada Nacional de Educação, com sede em Teresina, ficou constituída com os seguintes membros: Presidente de honra - capitão Landrí Sales Gonçalves, Presidente efetivo – Leônidas Melo, Vice-presidente – Desembargador Cromwell Barbosa de Carvalho, 1º secretário – padre Joaquim Nonato Gomes, 2º secretário – acadêmico João Soares da Silva, Tesoureiro – Acadêmico João Bastos. E a Comissão Executiva composta por: Presidente: Dr. Luiz Pires Chaves, Secretário - Joel de Oliveira, Membros – acadêmico Nei Ferraz, d. Adalgisa Silva, José Camilo Silveira, Afrodísio Tomaz de Oliveira e Antônio da Silva Lopes. CRUZADA Nacional de Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 105, p. 1,8, 12 maio 1934.

²⁰⁷ CRUZADA Nacional de Educação: o regresso dos caravaneiros do alfabeto. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 106, p. 1,8, 14 maio 1934.

É oportuno destacar que mesmo Landrí Sales ocupando o cargo de governador do Piauí, a imprensa costumava se referir a ele como “capitão Landry Salles Gonçalves”²⁰⁸, colocando em evidência o posto que ele tinha ocupado no Exército Brasileiro antes de assumir o cargo do executivo piauiense. A imprensa passou a dar visibilidade às viagens que Landrí Sales fazia, pelo interior do estado, para inaugurar obras, como quando ele viajou para inaugurar o grupo escolar em Piripiri, em que ele foi retratado como “incansável trabalhador” no cenário de soerguimento do Piauí. As construções discursivas elaboram uma imagem do interventor como incentivador do desenvolvimento da instrução e de construtor de diversas escolas pelas cidades piauienses.

3.2 Ensino Secundário no Piauí e as campanhas patrióticas

A partir de 1930, o ensino secundário no Piauí passou por um período de intensos investimentos por parte do governo federal, estadual e municipal. Esse projeto modernizador e de organização desse nível de ensino fazia parte do momento em que se buscava ampliar o acesso ao ensino formal, em um período em que muitos brasileiros ainda permaneciam afastados das escolas ou cessavam os estudos ao concluir o curso primário. A quantidade pequena no número de escolas, as interrupções na trajetória escolar e o analfabetismo passaram a ser questões que causavam desconforto e contrastavam com a imagem de desenvolvimento pretendida pelo governo de Getúlio Vargas.

O Piauí, nesse período, contava com algumas instituições que ofereciam o ensino secundário para a juventude. Uma delas era o Liceu de Floriano. O colégio contemplava não só os estudantes da região sul do Piauí, como também a juventude maranhense que moravam em cidades vizinhas a Floriano. É oportuno destacar a ausência de prédio próprio para abrigar a instituição de ensino, cuja transferência para um outro espaço teria ocorrido para dar maior comodidade para os alunos do internato e do externato do Curso Anexo: “ante-hontem effectuou-se a transferência do Lyceu Municipal e do Curso Annexo para o grande prédio onde funcionava o Grupo Escolar Agrônomo Parente”.²⁰⁹

O projeto nacionalista de Vargas também foi sentido nas escolas através da fundação dos jornais escolares. No Piauí, foi intensa a criação de jornais nas casas de instrução de ensino primário, secundário e normal. O Liceu de Floriano cria o seu próprio jornal, denominado A

²⁰⁸ CAPITÃO Landry Salles Gonçalves. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 259, p. 1, 14 nov. 1934.

²⁰⁹ LYCEU Municipal. *A Luz*, Floriano, ano I, n. 2, p. 3, 05 nov. 1930.

Luz, em 1930. Esse jornal contava com a colaboração dos estudantes, professores e de outros redatores. Era enfatizado o caráter cívico e pedagógico do jornal para a construção de uma “Pátria Grande” e irmanada no combate ao analfabetismo:

Surge mais um jornalzinho, orgam destinado aos trabalhos da criança estudiosa. Nelle vão melhor cultivando sua inteligência, ampliando os seus conhecimentos. São, pois, os arautos do engrandecimento da Pátria; são pequenos heróis que lutam rompendo pouco a pouco as trevas da cegueira – a ignorância. Brasileiros fortes, resolutos! De pequenos já vão compreendendo o civismo, dando combate a vida, repelindo a grande inimiga da instrução, que penetra em seus corações. E victoriosos serão na luta, embora dificultosa, todavia vencível [...].²¹⁰

O governo varguista passou a ser representado como o grande incentivador da educação nacional. Esse projeto modernizador patriótico implementado por Vargas ganhava um amplo destaque nos discursos transcritos nos jornais escolares. O “Brasil Novo” não comportava mais aspectos que o associassem a fatores de atraso, dispersão nos estudos e juventude não escolarizada. Os governos estaduais são convocados para atuarem como colaboradores nesse projeto nacional de criar uma pátria grande e assentada no pedestal da instrução, e esse incentivo à educação formal deveria chegar em todo o território brasileiro e combater uma das principais assombrações do desenvolvimento do Brasil, o analfabetismo.

Nas matérias do jornal *A Luz*, era dado amplo destaque para a contribuição que todos os brasileiros deveriam manifestar em manter-se unidos na construção de uma nação em constante progresso, “trabalhemos incessante e corajosamente, unamo-nos, para que, fortes e coesos, possamos combater o nefando analfabetismo, o entrave do progresso da nossa terra”.²¹¹ Percebe-se o quanto a sombra do analfabetismo ainda gerava uma imagem adversa para o Brasil que Getúlio Vargas pretendia estabelecer com sua ascensão ao poder. A difusão do ensino passou a ter amplo destaque no período, e os interventores, equipes de governo, professores e a juventude deveriam estar envolvidos com a construção do Brasil escolarizado, que se projetava para ser um país civilizado e moderno.

Em Parnaíba, era comum a juventude escolar participar da Festa dos Estudantes. Nesta festividade patriótica, que no ano de 1936 aconteceu dentro das comemorações da Semana da Pátria²¹², foi eleita a Rainha dos Estudantes de Parnaíba. Nesse evento, a eleita para o posto de

²¹⁰ DAMASCENO, David. *A Luz*. *A Luz*, Florianópolis, ano I, n. 2, p. 1, 05 nov. 1930.

²¹¹ MOREIRA, J. Continuar. *A Luz*, Florianópolis, ano I, n. 4, p. 1-2, 16 jul. 1931.

²¹² No período varguista era comum o 7 de setembro ganhar uma projeção maior e ser celebrado ao longo de toda a semana, momento em que contava com o envolvimento das escolas, quartéis, entre outras instituições, e toda a população piauiense era conclamada a participar da Semana da Pátria, na busca de difundir o patriotismo e

majestade foi a jovem Florisa Masulo de Melo, quartanista do Ginásio Parnaibano, enquanto outras duas estudantes receberam os títulos de princesas, Adélia Basto Marques e Gladys Andrade Correia. Esse evento, que envolvia as diversas instituições escolares de Parnaíba, apesar de parecer mais associado a um concurso de beleza e ao gênero feminino, estava inserido dentro de uma das principais comemorações cívicas do período getulista e contava com ampla assistência composta pelos diversos estudantes, professores, autoridades políticas e convidados. Nota-se, no discurso proferido pela rainha eleita, o quanto as escolas e a juventude deveriam contribuir na missão de construir uma pátria grande e em ficar atenta ao que poderia “corromper” o nacionalismo:

As correntes de opinião pululam em toda parte, sob todos os céus, em todos os climas, agitando a alma das nações e o coração da humanidade [...]. É na escola, seja ela primária, secundária ou superior, que se plasmará para as grandezas do porvir, a alma, o cérebro e o coração da nacionalidade. Nunca na nossa vida de povo livre tivemos tanta necessidade, como agora, de que a coletividade nacional se instrua, em todos os setores e em todas as lindes, para pudermos repelir a infiltração das ideologias malsãs que ameaçam corroer o cerne da nacionalidade.²¹³

A festividade estudantil era uma forma da juventude ocupar espaços e se projetar como contribuidora do progresso da nação. A educação era colocada no período como uma grande aliada em construir um “Brasil Novo”, sendo que o Estado buscava essa aproximação através de diversos caminhos, entre eles o ensino formal e as celebrações cívicas. Percebe-se, no discurso da rainha estudantil, o quanto o nacionalismo era um fator preponderante para atingir a união do país e gerar uma sensação de pertencimento e envolvimento com as causas nacionais. Nesse sentido, as escolas passaram a solicitar a participação dos escolares nos eventos que enaltecessem a pátria e criassem um ambiente coeso e harmonioso em torno do que o país considerava prioritário para a época. É perceptível, no discurso da aluna, o forte apelo emocional, que concentram as ideias nacionalistas, as questões sensíveis relacionadas à alma, ao cérebro e ao coração dos brasileiros. Era comum o discurso ufanista se cercar de componentes que envolvessem os fatores ditados pelos líderes políticos e associá-los aos corpos dos brasileiros, atingindo seu interior e guardando as vibrações cívicas em espaços que

celebrar os feitos da Independência Brasileira, bem como construir uma memória patriótica a partir da atuação de Getúlio Vargas e dos interventores na condução do Brasil. AGUIAR JÚNIOR, José de Arimatéia Freitas. *Festas, hinos e marchas: constituição do patriotismo e o serviço militar no Piauí (1935-1945)*. 2014. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

²¹³ MELO, Florisa Masulo de. Festa de Estudantes. *Almanaque da Parnaíba*, ano XIV, p. 91-95, 1937.

gerassem ressonâncias para a sociedade da época, ficando armazenados em lugares como o coração e a alma.

O primeiro-ministro da Educação e Saúde Pública foi Francisco Campos. Em sua gestão à frente do ministério, constituiu-se a Reforma Francisco Campos, instituída através de diversos decretos publicados entre 1931 e 1932, que foi responsável pela estruturação orgânica do ensino secundário, comercial e superior. Nesse período, segundo Otaíza de Oliveira Romanelli, consolidou-se a organização do Ensino Secundário, sendo a primeira vez que uma reforma atingia de maneira profunda a estrutura do ensino e que era imposta a todo território nacional. Antes da reforma, o que existiam eram sistemas estaduais que não tinham articulação direta com o governo central. Entre as exposições de motivos de Francisco Campos, no tocante ao ensino secundário, este visava a formação dos brasileiros para todos os setores da atividade nacional. A reforma estabeleceu o currículo seriado, a frequência obrigatória, com dois ciclos, um fundamental, que correspondia a 5 anos, e outro complementar, de 2 anos, estabelecendo, ainda, normas para admissão e registro do corpo docente junto ao Ministério da Educação e Saúde Pública, instituindo as normas para realização da inspeção federal, e criando a carreira de inspetor. De acordo com a autora, “o currículo enciclopédico, aliado a um sistema de avaliação extremamente rígido, controlado do centro, exigente e exagerado, quanto ao número de provas e exames, fez que a seletividade fosse a tônica de todo o sistema”.²¹⁴

Na gestão de Gustavo Capanema, foram elaboradas as Leis Orgânicas do Ensino e vários Decretos-Leis, publicados entre 1942 e 1946, que compuseram a chamada Reforma Capanema, que contemplava os diversos ramos do ensino. O ensino secundário foi reestruturado em primeiro ciclo, chamado de ginásial, composto com quatro séries, e um segundo ciclo, que era dividido em clássico ou científico, com três séries cada um. Para o ministro da pasta, o ensino secundário tinha a função de formar a juventude numa sólida cultura geral e elevar a consciência patriótica e a consciência humanística, em que eram destacados o ideário da construção da nação e de incentivo a uma cultura política nacionalista.²¹⁵ O discurso governamental enfatizava que era somente pelo combate ao analfabetismo e pela difusão de forma ampla da instrução que o Brasil se tornaria uma grande nação, próspera e estável, sendo a mocidade solicitada para a construção desse projeto para o país.

²¹⁴ ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil: (1930-1973)*. 39 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. p. 132-141.

²¹⁵ ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil: (1930-1973)*. 39 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. p. 157-170.

De acordo com Rodrigo Patto Sá Motta, cultura política configura um conjunto de valores, tradições, práticas, representações políticas partilhadas por algum grupo, que expressa uma identidade coletiva e fornece uma leitura comum do passado, assim como possibilita gerar inspirações para projetos políticos no futuro. No que tange às representações que envolvem a cultura política, estas costumam estar envolvidas por uma ideologia, linguagem e memória, mobilizando mitos, símbolos, discursos e uma cultura visual abrangente, como a utilização de cartazes, caricaturas, fotografias e bandeiras. A cultura política também é constituída por ações e práticas constituídas pelos inspiradores originais e por adesões posteriores. Para atingir um público mais amplo, a cultura política constitui-se de práticas reiterativas, como os rituais e participações em eventos, que servem para robustecer o compromisso dos aderentes, fortalecendo o sentimento de pertencimento a um grupo.²¹⁶

Ao ser questionado sobre o governo varguista, o ex-aluno Manoel Paulo Nunes destaca a ampla divulgação da simbologia nas escolas piauienses, que costumava se ancorar na figura do presidente e da centralização política, “[...] havia preocupação, inclusive com os símbolos nacionais, isso tudo era valorizado, eu sei pouca coisa dessa história por que não dei muita importância ao fenômeno. Eu sempre tive um pensamento crítico”.²¹⁷ É oportuno destacar que o depoimento do entrevistado traz uma memória dissonante da memória coletiva nacional, na qual a maioria dos estudantes se integravam às atividades patrióticas e de celebração do poder varguista. Percebe-se que seu relato tenta se desvencilhar da cultura política dominante do período. Em sua própria entrevista, o intelectual, pertencente à Academia Piauiense de Letras, destaca que costuma ser visto como subversivo. Outro ponto levantado por ele é sua atuação como crítico literário, o que também influencia na sua posição mais combativa e de reflexão das amarras autoritárias que eram disseminadas no governo varguista.

De acordo com Verena Alberti, as formas de concepção do passado são formas de ação, na qual entra em jogo negociações e disputas. As entrevistas não são meros relatos sobre o passado, mas ações de constituição de memórias, nas quais entram as participações do entrevistador e do depoente. A metodologia da história oral permite o acesso a uma pluralidade de memórias e reflexões sobre o passado.²¹⁸ A opção de inserir fontes orais na pesquisa foi uma forma de romper o discurso unívoco criado pela memória oficial do governo varguista. Ao ter

²¹⁶ MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). *Culturas Políticas na História: novos estudos*. 2. ed. Belo Horizonte-MG: Fino Traço, 2014. p. 13-37.

²¹⁷ NUNES, Manoel Paulo. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 16 out. 2013.

²¹⁸ ALBERTI, Verena. O que documenta a fonte oral: a ação da memória. In: ALBERTI, Verena. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 33-43.

acesso a piauienses que vivenciaram as décadas de 1930 e 1940, percebe-se que existiam outras narrativas e experiências que entravam em conflito com a memória nacional dominante.

Em 1845, Zacarias de Góes e Vanconcelos foi nomeado presidente da província do Piauí. Através da reforma da Instrução Pública, Lei nº 198, de 4 de outubro de 1845, criou o Liceu Provincial, em Oeiras – PI. O Liceu iniciou suas atividades no ano de 1848. O prédio comprado por Zacarias de Góes desabou durante a reforma. Em 1852, com a mudança da capital para Teresina, o liceu foi transferido para a nova capital e passou a funcionar em casas alugadas. Durante o século XIX e começo do século XX, o estabelecimento passou por diversas crises, e foi marcado por situações adversas, como a frequência irregular dos alunos.²¹⁹ A construção do prédio do Liceu foi iniciada na gestão de Landrí Sales. O edifício do Liceu Piauiense custou cerca de dois mil contos de réis, e sua inauguração aconteceu dentro no primeiro aniversário do governo de Leônidas Melo, em 3 de maio de 1936.²²⁰

A maquete do prédio do Liceu Piauiense ficou exposta na vitrine da loja “A Pernambucana”, localizada na praça Rio Branco. A construção da obra iniciou-se no ano de 1934, a partir do projeto criado pelo engenheiro Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves²²¹, Diretor de Obras Públicas do Piauí. Como engenheiro civil, se destacou pela construção de diversos edifícios escolares pelo estado. As gestões de Landrí Sales e de Leônidas Melo, em parcerias com as prefeituras, construíram especialmente grupos escolares e escolas agrupadas, projetadas pelo engenheiro. Esses prédios escolares representavam a modernização do setor educacional no período, contemplando ambientes iluminados, arejados, com a presença de mobiliário moderno e laboratórios, visando preparar a mocidade para o futuro da pátria. A construção do prédio do Liceu aparece como um marco para a administração de Landrí Sales:

A obra custará cerca de setecentos contos de réis, será mais um marco indelével desta época de progresso para o Piauí, sob a administração criteriosa e construtora do sr. Capitão Landrí Sales Gonçalves, que deste modo presta um serviço relevante a nossa mocidade, dando ao Liceu as instalações que

²¹⁹ OLÍMPIO, José. *Liceu Piauiense* - síntese histórica. 3. ed., revista e aumentada. Teresina: Gráfica Mendes, 1993.

²²⁰ O PIAUÍ: a receita do estado – o aniversário do governo. *Aljava*, Parnaíba, ano I, n. 5, p. 6, 31 maio 1936.

²²¹ Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves nasceu em 1895, em Amarante – PI. Formado em Engenharia Civil e Geográfica pela Escola Politécnica da Bahia, em 1916. Retorna ao Piauí, exercendo o cargo de diretor da Secretaria de Agricultura, Terras, Viação e Obras Públicas do Estado, no período de 1916 a 1930. Publicou diversos textos na imprensa piauiense. Foi o engenheiro responsável pela construção dos prédios da Escola Normal de Teresina, do Liceu Piauiense e de diversos edifícios escolares na capital e no interior do estado. Tornou-se um engenheiro de grande projeção no cenário local e nacional, ocupando diversos cargos. Foi professor de Matemática e Física no Liceu Piauiense e na Escola Normal Oficial. Faleceu em 1984, no Rio de Janeiro. GONÇALVES, Luiz Mendes Ribeiro. *Impressões e perspectivas*. Brasília: Senado Federal, 1980; GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado*: 1549-2003. Edição ilustrada e comentada. Teresina: Halley. 2003. p. 201-202.

eram de há muito reclamadas pela própria organização federal do ensino secundário e que jamais mereceram as atenções dos poderes públicos [...].²²²

O edifício escolar foi construído em frente à praça Landrí Sales,²²³ constando de dois pavimentos, um térreo e outro superior.²²⁴ O primeiro compreende a três classes que comportavam 50 alunos em cada uma, dois gabinetes, uma sala para Inspetoria, sala de professores, vestíbulo, secretaria, portaria, arquivo, diretoria, gabinete dentário e médico, com sala de espera, duas salas para censores, área para palestra de alunos, galerias de recreio, escadaria e instalações sanitárias.

O pavimento superior abrangia quatro classes que comportavam 50 alunos, dois gabinetes, sala de congregação, biblioteca, sala de leitura, duas salas para censores, depósito de material didático, depósito de serviços, sala para diretoria do grêmio estudantil e redação da revista escolar, galerias de recreio, instalações sanitárias e escadaria. O estabelecimento possuía um auditório para 400 pessoas e um pátio interno, isolado, para a prática das aulas de Educação Física.²²⁵ O prédio do Liceu Piauiense era representado com um dos melhores estabelecimentos de ensino secundário do Norte, Nordeste e um dos melhores do país, tornando-se um símbolo do programa de desenvolvimento almejado pelo governo de Landrí Sales. Com o fim do governo Landrí Sales, a obra continuou sendo executada na gestão Leônidas Melo. O prédio do Liceu Piauiense segue o estilo Art déco. Na fachada principal apresenta elementos marcados pela horizontalidade e por aspectos funcionais e espaciais, sendo que as linhas vanguardistas da obra representavam o ideário de modernização para os edifícios construídos naquele período.²²⁶

A imprensa piauiense representava Leônidas Melo como o político que controlava, pessoalmente ou através de seus auxiliares, as obras que estavam em construção pelo território piauiense. O Piauí passa a ser colocado como um estado que estava em “marcha ascendente” no caminho do progresso, que investia nos diversos departamentos da administração pública. O Departamento de Educação foi um dos que ganhou ampla projeção na década de 1930. No primeiro aniversário de governo de Leônidas Melo, em 3 de maio de 1936, aconteceu a inauguração do Liceu Piauiense,²²⁷ que gerou ampla repercussão em Teresina:

²²² O NOVO edifício do Liceu. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 157, p. 1, 14 jul. 1934.

²²³ Anteriormente, esse logradouro recebia a denominação de praça 15 de novembro. OLÍMPIO, José. *Liceu Piauiense - síntese histórica*. 3. ed., revista e aumentada. Teresina: Gráfica Mendes, 1993.

²²⁴ A construção do prédio do Liceu Piauiense teve início no dia 31 de julho de 1934, durante o governo de Landrí Sales Gonçalves. O NOVO edifício do Liceu. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 171, p. 8, 31 jul. 1934.

²²⁵ O NOVO edifício do Liceu. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 157, p. 1, 14 jul. 1934.

²²⁶ AFONSO, Alcília; VERÍSSIMO, Víctor. *Arquitetura moderna em Teresina*: guia. Teresina: Gráfica Cidade Verde, EDUFPI, 2015. p. 16-21.

²²⁷ NOTA. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 96, p. 1, 2 maio 1936.

A tarde, conforme estava marcado, realizou-se a solenidade da inauguração do Lyceu. Muito antes da hora designada já era grande a afluência em frente do majestoso edifício. Dos mais afastados bairros da cidade deslocavam-se grupos e mais grupos rumo à praça Landry Salles, de sorte que quando ali chegaram o sr. Governador, altas autoridades federais, eclesiásticas, estaduais e municipais, era incomputável a multidão que se aglomerava naquele local. O edifício foi, então, franqueado ao público e no vasto auditorium realizou-se o acto inaugural, abrindo e encerrando a sessão o sr. Dr. Leônidas de Castro Mello, que ao declarar inaugurado o novo edifício do Lyceu Piauiense, proferiu um vibrante e aplaudido discurso [...].²²⁸

Na ocasião da inauguração do prédio do ensino secundário, discursou o diretor do estabelecimento, João Pinheiro, que foi muito aplaudido na ocasião. O ato inaugural contou também com discursos de alguns alunos do Liceu, que representavam a juventude secundarista da época.

No setor da instrução pública, ainda foi ressaltada a inserção do cinema educativo para a infância escolar, com o intuito de instruir e levar concepções pedagógicas da época. Destacou-se, também, a criação do serviço de assistência dentária nas escolas, especialmente para atender as crianças pobres, serviço que vinha atender os reclames das autoridades sanitárias e das professoras primárias. Dentro desse cenário de desenvolvimento da educação, houve a conclusão dos grupos escolares de Barras, Piracuruca, Parnaíba, e Regeneração, entre outros.²²⁹

Além dos investimentos na área da educação, a imprensa local divulgava a realização de outras obras realizadas no primeiro ano de governo de Leônidas Melo, como a conclusão dos serviços na rede de abastecimento de d'água em Teresina, obra vultosa, que teria sido iniciada no governo de Landry Sales, a ponte sobre o rio Poti, que seria inaugurada no segundo semestre de 1936, e um cais de amparo a usina elétrica. Também ganhou destaque a compra de cinco prédios nas imediações do quartel para modernização e ampliação da Força Pública. No primeiro ano de sua gestão, o governo de Leônidas Melo criou a Diretoria de Estatística e a Diretoria das Municipalidades, com a intenção de gerar maior controle dos dados e direcionamento para as ações administrativas dos municípios do estado.²³⁰

O Liceu Piauiense era uma das instituições educativas que recebia muita visibilidade no cenário piauiense. Na década de 1930, possuía um rígido controle dos comportamentos dos

²²⁸ A PASSAGEM do primeiro aniversário de uma auspiciosa administração. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 98, p. 1-8, 4 maio 1936.

²²⁹ A PASSAGEM do primeiro aniversário de uma auspiciosa administração. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 97, p. 1-3, 3 maio 1936.

²³⁰ A PASSAGEM do primeiro aniversário de uma auspiciosa administração. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 97, p. 1-3, 3 maio 1936.

alunos, que deviam seguir o regimento da instituição, além das portarias publicadas pelo diretor. Essas prescrições ganhavam espaço na imprensa local:

Dia 18, Portaria n. 45

O Director do Lyceu Piauihyense, previne aos srs. Alunos que será severamente punido, todo aquele que insistir na prática censurável de atirar pedras às mangueiras, ou galgar o muro do estabelecimento. Publique-se!

a) João Pinheiro – Director.²³¹

O diretor da instituição assinava diversas portarias que tentavam normatizar os comportamentos dos alunos. O estabelecimento, que ganhou seu prédio próprio no ano de 1936, contava constantemente com visitas de autoridades políticas e com conferências em eventos do calendário patriótico, e parecia não poder comportar atitudes que associassem os alunos à indisciplina, quebra de regras e de questionamento às normas do colégio. Os expedientes de cada mês ganhavam as páginas do jornal *Diário Oficial*, que transcrevia as proibições que o estabelecimento instituíra para os escolares:

Portaria n. 50

O director do Lyceu Piauihyense usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, proíbe terminantemente a leitura de romances, revistas e jornais dentro do estabelecimento, sendo passível de pena todo aquele que infringir a presente portaria. Publique-se!

a) João Pinheiro, Director.²³²

Textos como esses apontam para o intenso controle criado pela instituição na busca de padronizar comportamentos e homogeneizar os assuntos que circulavam pelo colégio. Nota-se que mesmo quando os alunos não estavam em contato diretamente com os conteúdos escolares, eles eram alvos da vigilância do estabelecimento na tentativa de criar um ambiente coeso e que estivessem em consonância com as prescrições da época. Esses alertas e proibições faziam parte da rotina escolar dos estudantes que frequentavam a instituição de ensino secundário, inclusive trazendo a publicação dos nomes dos alunos que infringiam as regras:

Portaria n. 51

O director do Lyceu Piauihyense resolve repreender severamente o aluno da 5ª série – Raymundo Nonato de Britto, pelo seu mau comportamento, e bem assim proíbe terminantemente o agrupamento de estudantes nas imediações do estabelecimento. Cumpra-se!

²³¹ LYCEU Piauihyense – expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 240, p. 4, 29 out. 1935.

²³² LYCEU Piauihyense – expediente do mês de novembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 249, p. 4, 11 nov. 1935.

a) João Pinheiro, Director.²³³

Através das portarias, percebe-se a ênfase que o administrador da instituição dava para o controle dos alunos nas normatizações do período. Era dado destaque para as proibições, punições e as restrições que os alunos vivenciavam dentro e no entorno do estabelecimento escolar. Assim como existiam os escolares que seguiam as normatizações da instituição, as fontes sinalizam para comportamentos que entravam em conflito com as pretensões do administrador do Liceu Piauiense.

O Ginásio Oficial do Piauí²³⁴ promovia comemorações no dia do aniversário de fundação da instituição, 4 de outubro. No ano de 1942, o diretor do estabelecimento, dr. Francisco Falcão Costa, e o corpo docente planejaram as solenidades para o 97º aniversário de fundação do estabelecimento oficial. Naquele ano, o evento e as arrecadações foram destinados a Legião Brasileira de Assistência – LBA, o que gerou uma maior participação das autoridades políticas e da sociedade piauiense. A sessão cívica aconteceu no Teatro 4 de Setembro e foi presidida pelo interventor federal do estado. Na abertura do evento, teve a sessão “Saudação a Getúlio Vargas”, cantada por turmas de alunas dos cursos normal e ginásial de Teresina. Em seguida, houve discurso do diretor do Departamento do Ensino, dr. Vaz da Silveira; canto orfeônico “Dia da Alegria”, de Villa-Lobos; discurso do representante dos concludentes da 5ª série, Leonel Marinho Madeira Campos; canto orfeônico “Mar do Brasil”, de Villa-Lobos; discurso do paraninfo dos concludentes da 5ª série do antigo Liceu Piauiense, prof. Antilhon Ribeiro Soares; marcha escolar; entrega da arrecadação feita nas diversas séries do estabelecimento oficial e, em destaque, a contribuição da 5ª série, para a Legião Brasileira de Assistência, entregue pelo aluno Fausto Gaioso Castelo Branco, à senhora Natália Correia Lima, que repassou para as mãos da senhora Maria do Carmo Melo, primeira-dama do estado; discurso do representante dos concludentes da 4ª série do Ginásio Oficial, Raimundo Marques, que fez a entrega da contribuição da sua turma para a LBA; houve a apresentação de um quadro formado por estudantes da Escola Normal Oficial, Colégio Sagrado Coração de Jesus e Leão XIII, referente à campanha da Legião Brasileira de Assistência. O encerramento aconteceu com

²³³ LYCEU Piauiense – expediente do mês de novembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 249, p. 4, 11 nov. 1935.

²³⁴ O Liceu Piauiense já recebeu 5 denominações ao longo do tempo. Primeiramente, Liceu Provincial, nome dado pelo fundador do estabelecimento, Zacarias de Góes e Vasconcelos. Em seguida, Liceu Piauiense, designação que permaneceu até 1940. A seguir, recebeu a denominação de Ginásio Oficial do Piauí. A partir de 1942, com os cursos ginásial e científico ou clássico, passou a ser chamado de Colégio Estadual do Piauí. E durante as comemorações dos 110º aniversário de fundação da instituição, sob a direção de Arimathea Tito Filho, recebeu a denominação de Colégio Estadual Zacarias de Góes, que permanece até a atualidade. OLÍMPIO, José. *Liceu Piauiense - síntese histórica*. 3ª edição, revista e aumentada. Teresina: Gráfica Mendes, 1993. p. 35-36.

o discurso do interventor Leônidas Melo, que também era paraninfo dos concludentes da 4ª série do Ginásio Oficial do Piauí. Em seu discurso, enfatizou as reponsabilidades que pesavam sobre “os ombros da mocidade” no momento histórico marcado pela Segunda Guerra. Logo após, houve o canto do Hino Nacional.²³⁵

A solenidade, que foi presidida pelo interventor piauiense, contou com a presença de autoridades do estado, dos professores do estabelecimento, intelectuais, jornalistas, estudantes, além das famílias dos alunos e uma “grande multidão”. O chefe do executivo piauiense tomou assento à mesa, ao seu lado estavam sua esposa, dona Maria do Carmo Melo, presidente da Legião Brasileira de Assistência – seção Piauí, e outras mulheres que integravam a LBA em território piauiense. Também estavam presentes o presidente do Tribunal de Apelação, o comandante do 25º BC, o diretor do Departamento do Ensino, o diretor do Ginásio Oficial, entre outros. Em seu discurso, o interventor conclamava a juventude a atender aos chamados, “[...] a pátria confia nos seus filhos, [...] a cada instante mais se robustece a convicção de que é na mocidade que o Brasil encontra a sua maior força”.²³⁶ Na imagem a seguir, percebe-se o quanto o aniversário do Liceu, do ano de 1942, foi inserido na busca pela cooperação da juventude nos assuntos relacionados ao conflito mundial:

²³⁵ ANIVERSÁRIO de fundação do Ginásio Oficial do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 215, p. 8, 2 out. 1942.

²³⁶ AS COMEMORAÇÕES do 97º aniversário de fundação do Liceu Piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 217, p. 1, 6 out. 1942.

Fotografia 5 – Aniversário do Liceu Piauiense e a contribuição da Legião Brasileira de Assistência – LBA.



Fonte: AS COMEMORAÇÕES do 97º aniversário de fundação do Liceu Piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 217, p. 1, 6 out. 1942.

Na Fotografia 5, percebe-se o chefe do executivo estadual em posição de destaque, em pé, vestindo um terno branco e olhando para a direita. Nota-se que o interventor está aguardando o momento de fazer seu pronunciamento como paraninfo da turma de alunos concludentes do estabelecimento de ensino secundário. Especialmente nesse ano, marcado pela mobilização de guerra e de conclusão de turma de um dos principais estabelecimentos de ensino piauiense, o discurso do interventor enfatizou ainda mais a contribuição da juventude em atender aos chamados da pátria. Percebe-se que o chefe estadual se encontra em frente à mesa, que esta ornamentada com arranjos de flores e com a bandeira nacional, o que permite refletir que a solenidade se utilizou do ufanismo para aquele momento em que se procurava robustecer o apoio da juventude perante o conflito mundial. Ao lado do interventor, do lado esquerdo, sentada, percebe-se a presença de sua esposa, Maria do Carmo Melo, que ocupava a presidência da Legião Brasileira de Assistência – seção Piauí. Com uma feição séria e atenta aos pronunciamentos da solenidade, ela segura algo em suas mãos, possivelmente algum material relacionado às ações da legião desenvolvidos em território piauiense para ser apresentado para todos. Próximo ao interventor, do lado direito, aparecem dois homens, possivelmente

pertencentes à equipe de governo, que observam a decoração do Teatro 4 de Setembro, que deveria estar portando uma ornamentação especial para aquela campanha patriótica inserida dentro do Aniversário do Liceu Piauiense. Outros dois homens, que se encontram próximo da presidente da LBA do Piauí, observam para a lente fotográfica que capturou a imagem, dando a entender que possivelmente estariam fazendo parte de um momento que seria cristalizado para a posteridade, sobretudo pela proximidade que se encontravam das autoridades, no momento do registro. No fundo da fotografia, nota-se a presença de diversos alunos, que estão na plateia do teatro, mantem-se em pé, e utilizam camisas brancas personalizadas, que juntas formam uma frase. No enquadramento da foto, dar para perceber parte da frase, em que se lia “Todos os brasileiros”, trecho que é um indicativo de mostrar que todos os brasileiros estavam envolvidos nas campanhas patrióticas, especialmente com as relacionadas aos assuntos da Segunda Guerra, como a Campanha da Legião Brasileira de Assistência.

A nível nacional, era a esposa do presidente, Darcy Vargas, quem coordenava e executava as ações da Legião Brasileira de Assistência, cuja campanha também se estendeu para as demais cidades piauienses. Nestas foram formadas as comissões municipais da LBA para arrecadação de donativos, que prometiam desenvolver e aumentar as contribuições da campanha patriótica. Os telegramas davam informações de que foram criadas comissões municipais nas cidades de Oeiras, Parnaíba, Piripiri, Floriano, José de Freitas, e Jaicós, entre outros municípios.²³⁷

A Segunda Guerra Mundial tomou grandes proporções e chegou a envolver diversos países no conflito. Inicialmente, o governo brasileiro adotava uma postura de “neutralidade” diante do conflito mundial, entretanto a situação foi se direcionando para o envolvimento do país na guerra. Em janeiro de 1942, na Conferência de Chanceleres, no Rio de Janeiro, o Brasil rompeu relações diplomáticas com a Alemanha, Itália e o Japão. Diversos navios mercantes brasileiros foram atacados em águas nacionais pelos submarinos do Eixo. Em 22 de agosto de 1942, o presidente Vargas declarou o estado de beligerância brasileiro contra os países do Eixo. No período, diversos brasileiros foram chamados para combaterem na guerra, entre eles militares regulares, conscritos convocados e voluntários. Assim foi se constituindo o grupo de homens que integraram a Força Expedicionária Brasileira - FEB. Muitos eram trabalhadores rurais e urbanos, oriundos das classes populares, alguns membros da classe média e poucos da elite.²³⁸

²³⁷ LEGIÃO Brasileira de Assistência. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 217, p. 3-5, 6 out. 1942.

²³⁸ FERRAZ, Francisco César Alves. *Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

Durante o início do século XX, o serviço militar obrigatório tinha a intenção de formar cidadãos soldados para fortalecer a nacionalidade e lutar pela defesa do território brasileiro. Com a implantação da lei do serviço militar em 1908, em território piauiense, a junta de alistamento de Teresina era a instituição que enviava os dados referentes ao sorteio, enquanto as juntas das demais cidades do estado permaneciam sem encaminhar o alistamento para junta revisora. Diversos fatores inviabilizaram o sorteio no estado. Em 1918, a inauguração do 25º Batalhão de Caçadores serviu como um meio para fortalecer o serviço militar obrigatório e ampliar a atuação do Exército Brasileiro. O 25º BC apresentava três formas de realizar o serviço militar, duas não obrigatórias, ofertada pelos estabelecimentos de ensino secundário e associações de tiro e uma obrigatória, realizada nas dependências do quartel. Nesse sentido, estudantes secundários e alunos de escolas de tiro possuíam a alternativa de serem dispensados do serviço militar da caserna. Enquanto isso, a imensa maioria de sorteados de outras cidades piauienses ingressavam no serviço militar do batalhão.²³⁹

A FEB foi composta por diversos brasileiros convocados pelos Exército Brasileiro. Nesse contexto, o 25º Batalhão de Caçadores e a 26ª Circunscrição de Recrutamento Militar, localizados em Teresina, convocaram piauienses para integrarem o corpo expedicionário para ser enviado para o conflito mundial. O piauiense Antônio de Andrade Poty foi um dos enviados para os campos de batalha na Itália. Muitos brasileiros não chegaram a ir para o território italiano, ficando como reserva na Vila Militar, no Rio de Janeiro, local onde recebiam treinamentos, outros foram direcionados para a defesa do território brasileiro.²⁴⁰ Para Clarice Helena Santiago Lira, aconteceu no período o chamado esforço de guerra, que chegou em território piauiense através da propaganda política, da criação de instituições como a Diretoria Regional de Defesa Passiva Antiárea e da Comissão Estadual da LBA, que visavam mobilizar os piauienses nos assuntos relacionados à defesa de ataques aéreos e amparo às famílias de soldados. A autora reflete também sobre a mobilização militar propriamente dita, a partir da arregimentação de homens para integrar o contingente piauiense da Força Expedicionária Brasileira. Para a autora, diversos piauienses atenderam aos chamados do Exército, outros apresentaram posturas que confrontavam o modelo de soldado pretendido pela instituição.²⁴¹

²³⁹ LIRA, Clarice Helena Santiago. *“O exército moderno é a nação armada”*: o serviço militar obrigatório no Piauí e a fabricação de cidadãos soldados entre os anos de 1908 e 1928. 2023. Tese (Doutorado em História) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2023.

²⁴⁰ LIRA, Clarice Helena Santiago. *Historiografia de guerra e memórias subterrâneas na construção de narrativas da 2ª Guerra no Piauí*. FRANCO, Roberto Kennedy Gomes; VASCONCELOS, José Gerardo (org.). *Outras Histórias do Piauí*. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 41-52.

²⁴¹ LIRA, Clarice Helena Santiago. *O Piauí em tempos de Segunda Guerra*: mobilização local e as experiências do contingente piauiense da FEB. Jundiá: Paco Editorial, 2017.

De acordo com Michel Foucault, desde o século XVII, a figura do soldado carregava os sinais de força e vigor, cujo corpo seria o brasão de sua coragem e destemor. Na rotina das marchas, a postura do corpo era algo fabricado nos quartéis. Esses espaços recebiam corpos inaptos e inseguros, e por meio de uma coação calculada, tornava-os perpetuamente disponíveis para servir ao país. O corpo passou a ser olhado como demonstração de poder, do corpo que se manipula, modela-se, treina-se, ao corpo que obedece. Ao corpo militar era direcionado uma coerção sem folga, em que eram administrados os movimentos, os gestos e as atitudes. Esses métodos exerciam um controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, quesito no qual localizavam-se as disciplinas. Esses processos disciplinares são identificados em espaços como nos exércitos, nos conventos e nas oficinas.²⁴²

Na perspectiva de Foucault, forma-se uma política das coerções, que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus gestos e comportamentos. A disciplina fabrica corpos exercitados, obedientes e dóceis. As instituições disciplinares utilizam-se de técnicas minuciosas, astúcias de grande poder de difusão, arranjos sutis, de aparência inocente, mas profundamente suspeitos, que procuram coerções sem grandeza. O sistema disciplinar é uma anatomia política do detalhe. Na essência dos sistemas disciplinares, funciona um sistema de sanções e julgamentos. Seja na oficina, na escola, no exército, funciona um sistema de micropenalidades do tempo, como os atrasos, ausências, interrupções das tarefas; da atividade, como as desatenções e negligências; do comportamento, como a grosseria e as desobediências; dos discursos, como a tagarelice e insolência; do corpo, como as posturas incorretas, os gestos não conformes. Neste cenário, são utilizados uma série de processos sutis de punições, que vão de castigos físicos leves, privações ligeiras e pequenas humilhações, como uma forma de exercer função punitiva perante as pessoas que se mantivessem indiferentes ao aparelho disciplinar.²⁴³

Em 1942, com a solenidade de eleição da Rainha da Escola Normal Oficial, os estudantes decidiram doar todo o arrecadado em prol da Legião Brasileira de Assistência. Assim, a rainha eleita, Raimunda Nonata dos Reis, aluna do 4º ano da Escola Normal, entregou à senhora Maria do Carmo Melo, durante o aniversário do Ginásio Oficial, a quantia de 4:315\$000 (quatro contos, trezentos e quinze mil réis), contribuição daquele educandário à

²⁴² FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução: Raquel Ramallete. 42. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. p. 133-166.

²⁴³ FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução: Raquel Ramallete. 42. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. p. 167-189.

campanha assistencialista.²⁴⁴ Participar desses eventos patrióticos era uma forma de manter-se em contato com os discursos do regime e envolver-se emocionalmente com os debates sobre a mobilização da sociedade civil nos assuntos ligados à Segunda Guerra.

A partir das comemorações da Semana da Criança, a direção do Grupo Escolar Abdias Neves realizou uma apresentação dramática, em que participaram os alunos do estabelecimento escolar. Com a venda dos ingressos, a diretora do educandário fez a doação do valor para a Legião Brasileira de Assistência.²⁴⁵

Dentro do contexto da Segunda Guerra Mundial, outras campanhas patrióticas aconteceram no estado. Em 1942, a Escola Industrial de Teresina, dirigida pelo professor Raimundo de Moura Rego, solicitou à população da capital que cooperassem com a campanha que visava auxiliar a indústria bélica nacional. A Campanha do Metal estava sendo desenvolvida por todo o país, e vinha obtendo toneladas de materiais destinados à indústria de guerra do Brasil.

A diretoria da Escola Industrial de Teresina baixou a Portaria nº 562, de 19 de setembro de 1942, em que tratava sobre a Campanha do Metal, no qual solicitava amplo apoio e irrestrita solidariedade dos piauienses. A campanha visava receber metais e outros componentes da indústria bélica, como ferro, aço, alumínio, cobre, chumbo, zinco, borracha, entre outros. A portaria solicitava que fosse indicada, pela Prefeitura de Teresina, uma das praças públicas da cidade para a elevação de uma “Pirâmide Metálica”. Para a execução da campanha, foram formadas as comissões compostas por funcionários da Escola Industrial de Teresina.²⁴⁶

De acordo com a portaria, os alunos, especialmente os mais novos e os “fisicamente, pouco desenvolvidos”, ficaram encarregados de fazer coleta domiciliar, com a intenção de que fizessem sua colaboração no esforço de guerra. O *Diário Oficial* passou a colocar notas, nas primeiras páginas dos jornais, em que solicitava o envolvimento dos piauienses na campanha, pois “na guerra moderna combate-se o inimigo em qualquer ponto que se esteja e por diversas maneiras. Colabore para o êxito da Campanha do Metal, certo de que estarão concorrendo para a derrota dos inimigos do Brasil e de Deus!”²⁴⁷

²⁴⁴ RAINHA DA Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 217, p. 16, 6 out. 1942.

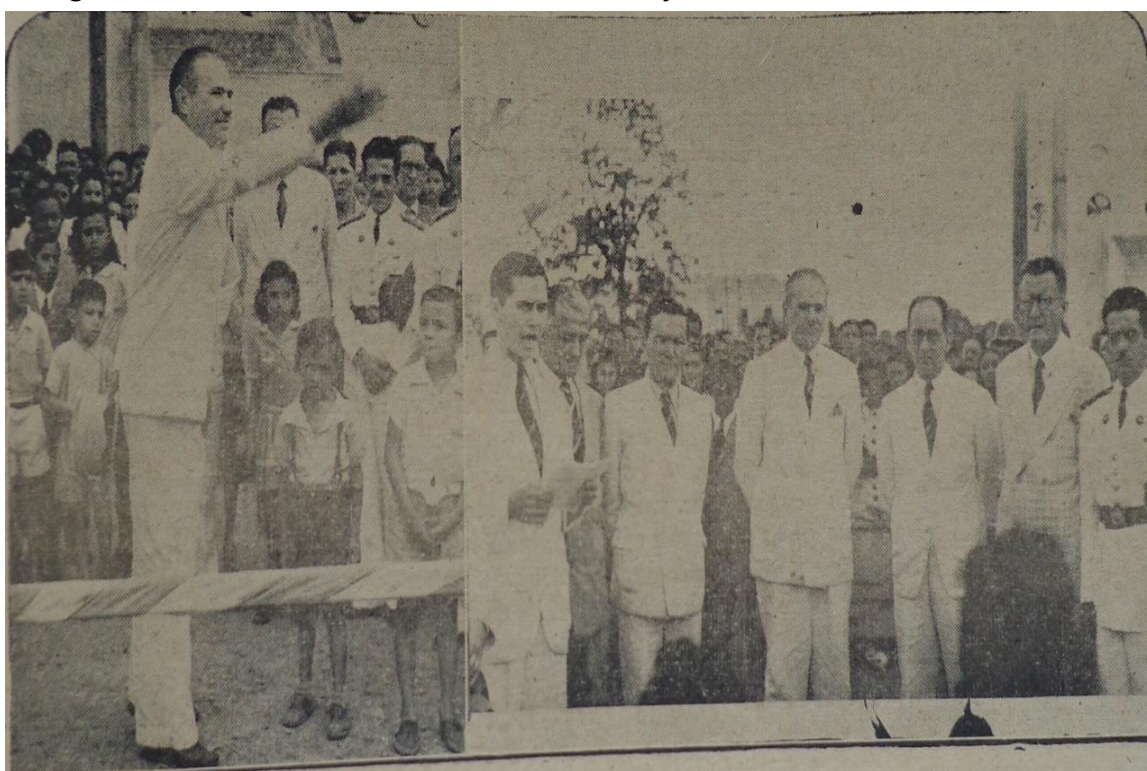
²⁴⁵ GRUPO Escolar Abdias Neves. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 218, p. 12, 8 out. 1942.

²⁴⁶ Comissão de Propaganda – prof.^a. Onesinda de Castro Veloso, Enóe Carvalho e Francisco de Paula Nunes; Comissão de Classificação dos Materiais – prof. Francisco de Paula e Silva, Elias Torres de Oliveira e Canuto Batista; Comissão de Arrecadação para a Coleta Domiciliar – prof. Braz Neves do Rego, João Rosa de Menezes e José da Silva Leitão; Almoxarife – João Anselmo Silva. LOUVÁVEL iniciativa do sr. Diretor da Divisão de Ensino Industrial – Campanha do Metal. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 219, p. 2, 10 out. 1942.

²⁴⁷ NOTA. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 223, p. 1, 16 out. 1942.

A Campanha do Metal teve ampla divulgação nas escolas e na imprensa piauiense. A Pirâmide Metálica foi inaugurada na praça Frei Serafim, em frente ao edifício da Escola Industrial, em um domingo, sob a presidência do interventor Leônidas Melo, e com o comparecimento de autoridades, militares e de estudantes. Os promotores da campanha faziam apelos à juventude e solicitavam a colaboração de toda sociedade piauiense, “mocidade – força viva da Nação, que tem, nesta hora de amargas apreensões, importante papel a desempenhar, a bem de sua soberania e inviolabilidade”.²⁴⁸ Aspectos desse momento poder ser percebidos na fotografia a seguir:

Fotografia 6 – Cerimônia da Pirâmide Metálica, na Praça Frei Serafim.



Fonte: CAMPANHA do Metal: inauguração da Pirâmide Metálica. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 225, p. 3, 20 out. 1942.

No quadro fotográfico 6, no lado esquerdo, nota-se a presença do interventor Leônidas Melo, vestindo um terno claro, sapato preto, ocupando o centro da fotografia, posição de destaque em relação às demais pessoas, em uma posição que demonstra que ele está lançando na Pirâmide Metálica sua contribuição para a Campanha do Metal. O chefe do executivo estadual apresenta uma feição sorridente ao contribuir para a campanha realizada em território piauiense naquele período de mobilização de guerra. O sorriso do gestor ao participar da ação

²⁴⁸ CAMPANHA do Metal. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 223, p. 8, 16 out. 1942.

retrata uma forma de demonstrar que ele contava com o apoio da juventude escolar naquele momento de esforço de guerra. É interessante perceber que o presidente Vargas, ao ser fotografado com crianças e a juventude do período, costuma portar-se de forma sorridente, buscando demonstrar que era atento e um incentivador do despertar da consciência nacionalista na infância e na juventude escolar. Próximo do interventor, percebe-se a presença de alguns meninos e meninas, que observam com atenção o envolvimento da mais alta autoridade piauiense naquele momento de inauguração da Pirâmide que visava auxiliar no envio de metais para a indústria bélica. Em outro plano, percebe-se a presença de auxiliares de governo, utilizando trajes brancos e dando suporte para as ações desenvolvidas naquele dia decisivo para a campanha de arrecadação de metais. Logo atrás das autoridades, nota-se a presença de mais escolares, que, apesar de se manterem mais afastados do chefe do executivo, demonstram interesse e mantêm-se atentos ao que está sendo desenvolvido naquele dia de celebração nacionalista e de busca de apoio para a campanha bélica. Na fotografia do lado direito, nota-se a presença do interventor Leônidas Melo na parte central, além de outras autoridades em seu entorno. O professor Moura Rego, o primeiro em pé, do lado esquerdo, segurando papéis, era o diretor da Escola Industrial de Teresina. Observa-se, na imagem, o momento que ele estava proferindo discurso perante as autoridades e aos escolares, na praça Frei Serafim, que fica de frente para a Escola Industrial.

Ao ser questionado sobre as campanhas patrióticas no período varguista, o senhor Jônathas de Barros Nunes, que cursou o ensino primário no Grupo Escolar Agrônomo Parente, em Floriano, destaca como aconteceu a mobilização da juventude nos assuntos relacionados à Segunda Guerra: “[...] eu me lembro que em 1945 eu no colégio e o pessoal pedindo para a gente catar pedaço de ferro, era para pegar e levar como material de sucata, tal era a necessidade desse material”.²⁴⁹ Esse episódio citado pelo ex-aluno está relacionado ao chamado esforço de guerra, que foi intensamente difundido pelo território brasileiro, visando ampliar o envolvimento e a colaboração das pessoas no envio de metais para a indústria da guerra.

A cerimônia de inauguração da Pirâmide Metálica, estrutura que deveria simbolizar, por todo o território nacional, os anseios e a concretização da patriótica Campanha do Metal, cuja solenidade, presidida pelo interventor federal, contou com a presença do capitão Adovaldo Figueiredo de Sousa, subcomandante do 25º BC; do prefeito de Teresina, do diretor do Departamento de Ensino, do diretor do DEIP, autoridades civis e militares, de numerosas famílias, estudantes, operários, funcionários públicos e de “grande massa popular”:

²⁴⁹ NUNES, Jônathas de Barros. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 14 out. 2013.

[...] Quando ao local indicado chegaram as autoridades, grande já era o volume das contribuições em ferro, aço, alumínio, bronze, cobre, zinco, borracha, estanho, etc., que se acumularam e continuavam a chegar sobraçadas pelos ofertantes – homens, mulheres, crianças – e conduzidas em carroças enfeitadas, sendo tudo depositado na base da artística Pirâmide ali edificada, no topo da qual se erguia, planejando, o Pavilhão Nacional.²⁵⁰

O interventor Leônidas Melo, cercado de autoridades piauienses, inaugurou a Pirâmide Metálica. O jornal *Diário Oficial* cita as contribuições que cada escola doou para a realização da Campanha do Metal. Em seguida, foi a vez do prof. Moura Rego realizar sua conferência, na qual ressaltou as diversas formas de cooperação para a defesa nacional.²⁵¹ O professor divulgava que o material arrecadado na campanha seria transformado em navios da armada, aviões, tanques, canhões, metralhadoras, fuzis, entre outros equipamentos da indústria bélica, assim, os piauienses estariam ajudando, mesmo em terras distantes, na defesa patriótica do Brasil. Apesar da intensa propaganda para a arregimentação da juventude piauiense para a guerra, muitas famílias resistiam ao envio de parentes para a participação direta na guerra, como pode ser observado a seguir:

Nessa época em Teresina foi muito triste, por que queriam que o exército fizesse parte da guerra, que alguns soldados fossem para a guerra, mas as famílias não queriam, eram choro, uma coisa terrível mesmo. [...] Aqui do Piauí teve uma enfermeira, ela foi para a Cruz Vermelha foi a maior condecoração que ela teve quando ela voltou da guerra. Eu não me lembro mais o nome dela. [...] Eu sei que foram designados alguns do exército para irem, mas as famílias reagiam, não queriam, mas devem ter ido alguns, sei bem dessa enfermeira da Cruz Vermelha.²⁵²

Como pode ser observado no depoimento do senhor Edison Rodrigues de Azevedo, os discursos nacionalistas chegavam com grande força aos piauienses, sobretudo no momento da mobilização nacional em decorrência da Segunda Guerra. Fica em evidência que a convocação direta de algum jovem causava grande impacto nas famílias piauienses, em virtude de que iriam lidar com sentimentos de medo, inseguranças e incertezas diariamente. A fala do entrevistado chama a atenção para um tipo de memória que entra em conflito com a memória oficial, por

²⁵⁰ CAMPANHA do Metal: inauguração da Pirâmide Metálica. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 225, p. 3-4, 20 out. 1942.

²⁵¹ REGO, Raimundo de Moura. Discurso pronunciado pelo Diretor da Escola Industrial de Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 225, p. 3-4, 20 out. 1942.

²⁵² AZEVEDO, Edison Rodrigues de. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 05 out. 2013.

colocar em projeção comportamentos de piauienses que resistiram aos apelos patrióticos das autoridades locais. Nota-se que o discurso nacionalista também chegou às mulheres do período, o próprio entrevistado cita o embarque de uma jovem piauiense que teria ido trabalhar como enfermeira no conflito mundial.

3.3 Disciplinas escolares e as tradições nacionais

A mobilização em torno da Segunda Guerra acontecia de diferentes formas em território piauiense. As mulheres também eram conclamadas a participarem, estimulando a formação da consciência patriótica principalmente no ambiente familiar e educacional:

[...] Em casa, animando nossos irmãos, noivos e esposos, prestaremos um grande auxílio à nossa Pátria; como professoras, incutindo no ânimo dos alunos, o sentimento de patriotismo, contando-lhes os feitos heroicos de nossos antepassados e fazendo-lhes ver o que a Nação exige de cada um. [...] Devemos ainda considerar o importantíssimo papel que desempenha a mãe em face da guerra. Com o coração sangrando, mas sempre com um sorriso nos lábios, ela vê partir seus filhos, um a um, sabendo muitas vezes que jamais os verá. [...] Inúmeros são pois os meios pelos quais todas podemos dar nosso auxílio valioso à Pátria estremecida.²⁵³

Nota-se o quanto as mulheres, nos espaços que ocupavam na época, eram solicitadas a cooperarem no fortalecimento do nacionalismo no Piauí. Além da profissão de professora, outra que passou a ganhar destaque no período da guerra foi a de enfermeira, em que a profissional da área assumiria os cuidados necessários para a saúde dos combatentes da guerra, contribuindo, assim, com sua cota de participação no cenário do conflito mundial. Era comum também solicitarem às mulheres no espaço religioso, por meio das orações, em que estimulavam sentimentos do campo emocional e da fé no envolvimento dos assuntos relacionados a Segunda Guerra.

A Escola Normal de Teresina costumava inserir em suas festividades cívicas a participação das mulheres na formação dos sentimentos patrióticos. O 33º aniversário de fundação da instituição teve uma programação que contou com cantos orfeônicos, discursos de professores e recitação de poesias, como “Eu vi meu filho partir...Quando meu filho voltar”, que foi declamada pela aluna da 5ª série, Maria Guiomar Drumond, e “Salve a mulher

²⁵³ A MULHER e a guerra. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 8, 15 maio 1943.

brasileira!”, uma marcha patriótica realizada pela aluna do 3º ano, Maria de Jesus Wall de Carvalho.²⁵⁴

O curso normal, oferecido pela instituição, era estruturado em cinco anos. A diretora da instituição era Maria de Lourdes Martins do Rego Monteiro. Entre as diversas disciplinas que o curso possuía, existiam as cadeiras de História do Brasil, ministrada pelo professor Lourival Parente, História da Civilização, sob a responsabilidade de Valdir Gonçalves, Música, sob a regência de Adalgisa Paiva e Silva²⁵⁵ e Ernestina M. Leal, e Educação Física, conduzida pela professora Iolanda O. Silva. No ano de 1943, a instituição possuía 337 alunos matriculados.²⁵⁶

A década de 1930 assinala uma maior estimulação ao ensino de Música nas escolas do Brasil. No Piauí, também houve solicitações para o ensino especializado de Música, fator que era apontado como essencial na construção do nacionalismo:

E como este é a força acionante dos nossos movimentos, devem os sentidos merecer, de nossa parte, especial cuidado na sua educação. [...] Indiscutivelmente, a música está, forçosamente, colocada no primeiro plano entre os elementos que maior eficiência podem ter na educação dos sentidos, especialmente da audição e da vista. Com uma animação divina, acorda as nossas vibrações adormecidas, desperta as nossas aspirações pela alegria de viver, purifica os nossos sentimentos, activa as nossas energias cívicas, incentiva o nosso amor a terra natal, encorajando-nos, portanto á luta pela grandeza da pátria [...]. Se perlustrarmos, porém, com o devido critério, a cultura brasileira sob o ponto de vista artístico, notaremos, entristecidos, o abandono em que se tem deixado a música, na maioria dos estados, inclusive no Piauí.²⁵⁷

Segundo a professora, em virtude da pouca atenção dedicada a matérias como a Música, os brasileiros recebiam uma educação superficial. A conferencista destaca a situação de abandono e de pouco investimento no ensino de música no Piauí. Os reclames por investimentos nesse setor faziam parte das tentativas de fortalecimento do nacionalismo nesse período, sobretudo em um momento em que se desejava inserir a juventude escolar dentro de um cenário

²⁵⁴ ESCOLA Normal Oficial. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 11, 15 maio 1943.

²⁵⁵ Adalgisa Paiva e Silva nasceu em Teresina, em 1896. Estudou no Colégio Sagrado Coração de Jesus, onde iniciou os estudos de música, dedicando-se especialmente ao piano. Ficou conhecida como “A Voz do Canto Orfeônico no Piauí”. Exerceu o magistério em diversas escolas de Teresina, através do ensino de Música. Contratada pelo estado em 10 de julho de 1942, Adalgisa Paiva passa a dar aulas de canto orfeônico na Escola Normal Oficial. Na década de 1940, lecionou Canto Orfeônico em outras escolas de Teresina, como o Ginásio Antônio Costa e Ginásio Leão XIII. Em 1945, realizou um Curso de Especialização de Música e Canto Orfeônico no Rio de Janeiro, em que foi aluna do maestro Villa-Lobos. Defendeu uma tese sobre a Prática de Canto Orfeônico, em 1955, quando se candidatou a cadeira de Canto Orfeônico na Escola Normal de Teresina. Em 1964, aposentou-se da Escola Normal. Faleceu aos 80 anos, em 1977. SILVA, Eliane Maria Oliveira Paiva e. *Adalgisa Paiva: o legado de uma educadora*. Teresina: EDUFPI, 2015.

²⁵⁶ ESCOLA Normal Oficial. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 11, 15 maio 1943.

²⁵⁷ GONÇALVES, Maria Cacilda Ribeiro. As artes no Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, p. 1,5, 25 jul. 1936.

de constante envolvimento com as normatizações do regime varguista. A música é colocada como a força que acionaria os sentidos e envolveria os brasileiros nos assuntos nacionais.

A educadora informa que, por iniciativa particular, iria ser montado um aparelho de rádio em Teresina, que teria como objetivo transmitir os acontecimentos do Piauí para outros estados, e também divulgaria a execução dos trabalhos dos musicistas de Teresina. Naquele momento, a capital piauiense não possuía nenhuma casa de instrução dedicada ao ensino específico de música, entretanto contava com pianistas que, segundo a professora, poderiam irradiar, através da estação transmissora de rádio, o desenvolvimento artístico piauiense para outras regiões. Entre os nomes citados constam o de Creuza Serra e Silva, Yolanda Oliveira, Creuza Mendes, Maria Lucia Abreu, e Zila Paz, que possuíam prestígio no cenário teresinense. Maria Cacilda ressalta as ações do interventor no desenvolvimento da educação no estado e no engrandecimento patriótico alinhado ao governo varguista. A professora, em sua conferência, faz um apelo ao interventor e ao diretor do Departamento de Ensino, para que na reforma da instrução pública do estado fossem incluídos cursos obrigatórios de noções de teoria, solfejo e formação de cantos corais infantis, para serem ensinadas nas escolas primárias piauienses. E, ainda, solicita que fosse criado, a exemplo do que vinha acontecendo em outros estados, um conservatório, anexo à Escola Normal, para o estudo especializado de música, sob a direção de um técnico, no qual as normalistas pudessem aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos nos cursos anteriores.

Todo esse debate da inserção do ensino de música acontece em um momento que a Câmara Federal havia aprovado o projeto que tornava obrigatório o canto do Hino Nacional, especialmente no início das aulas, em todas as casas de instrução do país, programas de rádio e nas comemorações públicas²⁵⁸, sendo mais um argumento utilizado pela educadora na busca de solicitar a inserção do ensino de música na reforma da instrução e na construção de espaços dedicados especificamente para o treinamento. A música era representada por uma forma de despertar os sentimentos cívicos e na busca do fortalecimento da unidade nacional, pois, através de uma linguagem forte e da precisão de ritmos, gerava um envolvimento dos escolares nos diversos momentos elaborados para a celebração do poder.

Dona Expedita Alves de Lira Santos rememora as aulas de música que teve no ensino primário em Teresina. Ela relembra o professor e os ensinamentos de música que recebeu durante sua infância:

²⁵⁸ GONÇALVES, Maria Cacilda Ribeiro. As artes no Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, p. 1,5, 25 jul. 1936.

Nós tínhamos um professor chamado Amado, ele era lá do 25 BC, ele ia dar aula pra nós lá no Abdias Neves no Fripisa, naquela casa ali, ali era o Abdias Neves, hoje não é mais colégio e nem é mais nada, mas nós íamos assistir aula com ele, ele era músico, ele ensinava as músicas para nós, nós íamos para lá para ele ensaiar com a gente. Esse ano eu tava fazendo o terceiro ano do primário.²⁵⁹

Através da fala da entrevistada, percebe-se que as escolas primárias da capital piauiense contavam com o ensino de música. No período varguista, o ensino dessa matéria passou a ser difundido com maior intensidade e visava fortalecer o nacionalismo nas instituições escolares. Um ponto que dona Expedita Alves de Lira Santos destaca é que a matéria era conduzida por um militar do 25º Batalhão de Caçadores. Era comum os quartéis contarem com bandas de música e terem ensaios periódicos, que contavam com um extenso repertório de canções patrióticas. Nesse sentido, o depoimento da ex-aluna sinaliza que o exército forneceu ou pode ter colaborado com o envio de alguns integrantes para a disseminação do ensino de música em instituições escolares pela capital piauiense.

As cidades do interior do estado também tiveram grande envolvimento no fortalecimento do nacionalismo varguista. Em Floriano, o senhor Jônathas de Barros Nunes recorda que existiam muitas homenagens e que a juventude era incentivada a criar textos celebrando a figura do presidente, “o Getúlio era um dos mais festejados, tinha eram músicas feitas para Getúlio, as músicas para Getúlio era uma coisa impressionante, havia aquele ufanismo”.²⁶⁰ O acesso ao depoimento do ex-aluno permite refletir que as escolas criaram diversas estratégias para fortalecer a consciência nacional e buscar o apoio da juventude na centralização política do regime. Apesar da pouca idade dos escolares no ensino primário, dificilmente algum aluno passou por essa fase de ensino sem entrar em contato com o ufanismo difundido nas escolas e nos espaços públicos.

Nos aniversários do governo estadual, era comum acontecer conferências do interventor e de sua equipe, para fazer um balanço nos setores da administração pública e projetarem o Piauí no caminho do engrandecimento nacional. Leônidas Melo costumava ressaltar os investimentos que havia feito na área da instrução. Dentro desse setor, destacavam-se o aumento no número de matrículas de crianças nas escolas, a conclusão do prédio do Liceu Piauiense, a construção de grupos escolares pelo Piauí, a criação do cinema educativo em

²⁵⁹ SANTOS, Expedita Alves de Lira. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 25 out. 2013.

²⁶⁰ NUNES, Jônathas de Barros. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 14 out. 2013.

Teresina, que o governante manifestava interesse em expandir para outros municípios que tivessem iluminação elétrica. No dia 1º de abril de 1939, foi criada a Inspetoria de Educação Física. Também foi contratado um técnico, que veio do Rio de Janeiro, para ficar responsável pelo ensino de música e de canto orfeônico na Escola Normal de Teresina.²⁶¹ Esse cenário de desenvolvimento na área da instrução e em torno do progresso eram assuntos abordados nas entrevistas que o interventor concedia pelo país.²⁶²

No ano de 1942, o interventor Leônidas Melo, por intermédio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e das delegacias regionais de ensino, abriu inscrições para a escolha de candidatos ao cargo de professor de Música e Canto Orfeônico para ministrar as matérias na Escola Normal de Teresina. A remuneração anunciada era de 1:500\$000 mensais, com ajuda de custo igual a essa importância para a compra das passagens da viagem. O anúncio dizia que o candidato poderia estar exercendo o magistério oficial ou não; no primeiro caso, seria requisitado pelo governo do estado e nomeado em comissão sem ônus para o tesouro; no último, seria contratado. O pedido de cada candidato deveria ser instruído com documentos comprobatórios de competência profissional, saúde física e entregue em quaisquer das delegacias regionais de ensino.²⁶³

A música exerceu um papel de destaque na cultura escolar e no esforço de mobilização da população brasileira no período varguista. Essa área contou com a presença ativa do maestro Heitor Villa-Lobos, que exercia o cargo de diretor de educação musical e artística na cidade do Rio de Janeiro e representava o governo brasileiro em viagens pelo Brasil e no exterior. Seu trabalho concentrava-se no desenvolvimento da educação musical através do canto coral popular ou canto orfeônico. Em suas conferências destacava que nenhuma arte exercia mais influência sobre as massas que o ensino de música, que, segundo ele, tocava até os espíritos menos desenvolvidos. Percorreu diversas cidades no Brasil, realizando palestras e realizando demonstrações de cantos de hinos patrióticos, com a presença de corais e orquestras. Em suas preleções e folhetos, ressaltava que a prática de canto orfeônico ensinada às crianças, nas escolas, seria propagada aos lares e daria gerações renovadas pela disciplina social e baseada no devotamento a pátria. Em relatório produzido, Gustavo Capanema destacava que o canto

²⁶¹ MELO, Leônidas. Discurso em que agradeceu o grande banquete que foi oferecido no Teatro 4 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 101, p. 2-3, 6 maio 1939.

²⁶² FIEL a seu povo e a sua profissão! *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 5-6, 21 jun. 1939.

²⁶³ PROFESSOR de Música e Canto Orfeônico para a Escola Normal da capital do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 121, p. 16, 3 jun. 1942.

orfeônico e a educação física integravam as práticas educativas que visavam a formação física, cívica e moral das crianças e dos jovens do período.²⁶⁴

Através do Decreto-Lei nº 4.993, de 26 de novembro de 1942, o presidente Getúlio Vargas instituiu o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico no país. Esse órgão ficava diretamente subordinado ao Departamento Nacional de Educação e ao Ministério da Educação e Saúde. De acordo com o decreto, competia ao Conservatório Nacional de Canto Orfeônico:

- a) formar candidatos ao magistério do canto orfeônico nos estabelecimentos de ensino primário e de grau secundário;
- b) estudar e elaborar as diretrizes técnicas gerais que devem presidir o ensino do canto orfeônico em todo o país;
- c) realizar pesquisas visando à restauração ou revivências das obras de música patriótica que hajam sido no passado expressões legítimas de arte brasileira e bem assim ao recolhimento das formas puras e expressivas de cantos populares do país, no passado e no presente;
- d) promover, com a cooperação técnica do Instituto Nacional de Cinema Educativo, a gravação em discos do canto orfeônico do Hino Nacional, do Hino da Independência, do Hino da Proclamação da República, do Hino à Bandeira Nacional e bem assim das músicas patrióticas e populares que devam ser cantadas nos estabelecimentos de ensino do país.²⁶⁵

Enquanto criavam os regulamentos e as disposições legais para a instauração do Conservatório, o Ministério da Educação e Saúde baixou instruções que regessem a matéria e ficou responsável pela organização dos cursos de formação de professores de canto orfeônico e o respectivo regime escolar; coordenou o processo de equiparação ou de reconhecimento dos estabelecimentos de ensino congêneres que existiam ou que fossem surgir; e ficou encarregado pelo registro de diplomas relativos aos cursos de formação de professores de canto orfeônico. O Decreto também estabelecia que o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico poderia ministrar ensino de emergência destinado a formação de professores de canto orfeônico.²⁶⁶ Para a aprovação do Decreto-Lei nº 4.993, o ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema, fez uma exposição de motivos, em agosto de 1942, que foram entregues ao presidente Getúlio Vargas:

Sr. Presidente!

A educação cívica da juventude tem, no canto orfeônico, um de seus meios mais adequados. Por isto, deverá esta prática educativa tornar-se obrigatória

²⁶⁴ SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro (org.). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. p. 90-93.

²⁶⁵ DECRETO-LEI nº 4.993, 26 de novembro de 1942. Institui o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e dá outras providências. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 262, p. 1-2, 17 dez. 1942.

²⁶⁶ DECRETO-LEI nº 4.993, 26 de novembro de 1942. Institui o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e dá outras providências. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 262, p. 1-2, 17 dez. 1942.

em todos os estabelecimentos de ensino primário e nos de grau secundário. As duas Leis Orgânicas, a do ensino secundário e a do ensino industrial, neste ano expedidas, declararam a obrigatoriedade do canto orfeônico, e outra não deverá ser a orientação das novas leis orgânicas ora em elaboração. É de considerar, por outro lado, que a Juventude Brasileira não poderá dar expressão viva e comunicativa às suas festas e solenidades sem o canto patriótico e de músicas populares. Por meio do canto, não só se tornam mais sólidos os vínculos de unidade moral dentro da Juventude Brasileira, mais ainda pode ela conseguir exercer nas famílias e no meio do povo, uma forte influência cívica, criadora de entusiasmo, de coragem, de esperança, de felicidade [...].²⁶⁷

Para o ministro Gustavo Capanema, a prática de canto orfeônico só seria ensinada de maneira constante, pelos estabelecimentos de ensino no país, quando os professores fossem preparados para esse tipo de ensino. O projeto do decreto-lei, elaborada pelo ministro da Educação, lançou as bases para a criação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, que deveria ser o estabelecimento padrão de ensino do canto orfeônico, bem como o centro de pesquisas e orientação destinado a indicar a “forma legítima” de que deveriam se revestir os cantos patrióticos e populares ensinados nas escolas brasileiras.

Em 13 de janeiro de 1937, através da Lei nº 378, o Ministério da Educação e Saúde Pública criou o Instituto Nacional de Cinema Educativo. O novo órgão tinha o objetivo de promover e orientar a utilização da cinematografia, especialmente para o auxiliar o ensino no país. O instituto passou a editar filmes destinados aos escolares e à população brasileira. Tornou-se um colaborador dos diversos estabelecimentos de ensino, fornecendo-lhes material para as sessões cinematográficas. Preparou filmes em que personagens, paisagens e fatos da tradição nacional foram focalizados para serem difundidos por todo o Brasil.²⁶⁸

Conforme as pesquisas de José Silvério Baia Horta, a instrução moral e cívica fazia parte dos currículos dos cursos primário e secundário das escolas brasileiras a partir da década de 1920. Esse tipo de ensino divulgava noções de civilidade, amor à família, obediência à pátria e do papel moralizador da escola. No período varguista, a educação moral e cívica não aparecia como uma disciplina no currículo do ensino secundário. Para Vargas e seus aliados, a educação das massas estava diretamente ligada com a glorificação da Pátria. Com a instauração do golpe do Estado Novo, o governo autoritário passou a utilizar a educação como um dos pilares que deveria ficar a serviço da nação. O ministro da Educação, Gustavo Capanema, concentra esforços no sentido de colocar a educação a serviço do novo regime. Em seus pronunciamentos,

²⁶⁷ CAPANEMA, Gustavo. Gabinete do Ministro. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 262, p. 1-2, 17 dez. 1942.

²⁶⁸ SCHWARTZMAN, Simon. *Estado Novo, um Auto-retrato* (Arquivo Gustavo Capanema). Brasília, CPDOC/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983. p. 376.

o presidente enfatizava a valorização de diretrizes nacionalistas e regras uniformes para o setor educacional, visando direcionar a educação conforme os moldes do Estado Novo. Getúlio Vargas e o Ministério da Educação utilizavam a instrução para difundir o nacionalismo para a infância e a juventude do período. A instrução moral e cívica estava presente ao longo do processo educativo, como nas disciplinas de História do Brasil, Geografia do Brasil e no ensino de canto orfeônico.²⁶⁹

Seguindo nessa mesma direção, Rosa Fátima de Souza assevera que a orientação patriótica foi presença constante na cultura escolar no período varguista. As práticas nacionalistas estavam presentes em diversas disciplinas e nas demais atividades escolares. Os administradores da educação e os professores estavam constantemente levando instrução moral e cívica ao longo de todo processo de escolarização e nos diversos pronunciamentos em momentos festivos. As escolas primárias divulgavam o amplo arsenal patrióticos em múltiplos momentos da rotina escolar, como na execução de hinos, nas canções patrióticas, leitura de poesias e na prática da educação física.²⁷⁰

Outra prática adotada pelo governo estadonovista foi a busca pela nacionalização do ensino. Utilizando o discurso de “ameaça estrangeira” que poderia corroer a construção da nacionalidade, o governo Vargas e seus aliados criaram estratégias para alertar os brasileiros sobre a infiltração de “ideologias estranhas”. Nesse momento, os imigrantes, que residiam no Brasil, possuíam instituições de ensino que preservavam a língua de origem e difundiam práticas culturais relacionadas aos seus países. O governo varguista passou a combater os núcleos estrangeiros e seus descendentes instalados no Brasil, pois eram acusados de serem empecilho na construção da nacionalidade. A nacionalização do ensino foi estabelecida através do Decreto nº 868, de 18 de novembro de 1938, que criava a Comissão Nacional do Ensino Primário. Nesse contexto, o governo brasileiro buscava a homogeneidade na educação, o uso da língua nacional e a padronização do material didático nas escolas do país. No período houve intensa fiscalização e atuação das forças policiais estaduais na perseguição a grupos estrangeiros instalados no Brasil.²⁷¹

²⁶⁹ HORTA, José Silvério Baia. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. 2. ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Educação Contemporânea). p. 119-176.

²⁷⁰ SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da Escola Primária. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (org.). *O legado educacional do século XX no Brasil*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. p. 121-122.

²⁷¹ SOARES, Marilda. *Política educacional na Era Vargas: estudo da ampliação do acesso ao ensino primário no estado de São Paulo*. Piracicaba, SP: Clube de Autores, 2018. p. 88-101.

O jornal *Diário Oficial* publicava as portarias e o expediente dos estabelecimentos escolares de Teresina, como da Escola Normal e do Liceu Piauiense. Essas instituições passavam por maior monitoramento e controle de suas atividades cotidianas, em virtude de serem escolas que estavam sob os olhares atentos da sociedade e das prescrições da época. Nas portarias constavam as inúmeras punições e o patrulhamento que recaía sobre os corpos da juventude escolar:

Dia 30, Portaria n.17

A Diretora da Escola Normal Oficial, resolve suspender por três dias, a contar de hoje, a aluna da quinta série, Joana Pereira de Lemos, por inobservância disciplinar. Resolve, ainda, repreender severamente, as alunas do 5º ano, Isis Castello Branco e Maria da Conceição Velloso Rocha, por comparecerem as sessões dos Cinemas, sem estarem devidamente uniformizadas.²⁷²

A partir da portaria, percebe-se como aconteciam as aulas no estabelecimento e em outros eventos educativos em que as normalistas compareciam na cidade. Nota-se que a instituição estabelecia um padrão de comportamento para as alunas, que se pautava na disciplina e na obediência as normatizações da instituição. No entanto, nota-se as diversas infrações e penalidades que envolviam as alunas da Escola Normal. Até mesmo quando estivessem em ambiente externo, em trajeto para algum evento ou em direção as suas residências, deveriam portar-se de maneira disciplinada e com o uniforme completo:

Portaria n. 22

A Directora da Escola Normal Oficial usando das atribuições e do Regulamento Geral do Ensino, em vigor, resolve suspender por 5 dias, a contar de hoje, a aluna da 5ª série deste estabelecimento, Dulce de Sousa Martins, por ser encontrada na rua uniformizada, sem a respectiva boina. Publique-se!²⁷³

Uma das punições mais aplicadas no período era a suspensão, pois diversos alunos desses estabelecimentos receberam essas penalizações e tiveram seus nomes publicados nas portarias e inseridos na categoria de “mau comportamento”. Para o filósofo Michel Foucault, o poder não é um objeto natural, mas, sim, uma prática social que é construída historicamente. Para o autor, os poderes se exercem em diferentes níveis e espaços na sociedade, e nesse complexo os micropoderes aparecem integrados ou não ao Estado. Nesse sentido, o Estado não

²⁷² ESCOLA Normal Oficial – expediente do mês de setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 217, p. 4, 2 out 1935.

²⁷³ ESCOLA Normal – expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 243, p. 4, 5 nov. 1935.

era o único centro do poder, existia uma rede de poderes espalhados pelo tecido urbano que também estavam envolvidas com a dinâmica política.²⁷⁴

Os alunos do Liceu Piauiense também ficavam sob constante vigilância dos inspetores da escola. As portarias, além de informar sobre as práticas educativas do período, da rotina das aulas, dos regulamentos da instituição, nos informam sobre os comportamentos que entravam em atrito com o modelo de estudante pretendido pelo colégio:

Portaria n. 47

O Director do Lyceu Piauiense usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, e tendo em vista a parte escripta que lhe foi apresentada pelo Inspector da 1ª série, Francisco de Moraes Brito, resolve suspender por dez dias, os alunos – Aniceto Sousa, Antônio Luiz Fernandes Torres, Alprim da Silva Ary, Antônio José da Costa, Affonso Ferro Gomes, Antônio Farias Filho, Afrânio Clementino Martins, Benedicto Torres, Benedicto Ribeiro de Brito e José Gonçalves Costa, por estarem promovendo algazarra em plena aula de Música. Cumpra-se!

a) João Pinheiro – Director. ²⁷⁵

O ensino de Música passou a ganhar cada vez mais evidência no governo varguista. As aulas da disciplina faziam parte da rotina dos escolares, com o intuito de despertar o patriotismo tão propalado nas escolas e nos eventos cívicos. Mesmo as instituições escolares criando seus regulamentos e prescrevendo modelos de comportamento para os escolares, fica em evidência que muitos burlavam e rompiam com os códigos da época.

Apesar da intensa vigilância dos comportamentos e do patrulhamento dos corpos dos escolares, eles utilizavam estratégias para subverter a ordem do período. O senhor Edison Rodrigues de Azevedo destaca o período em que ele cursou o ginásio no Liceu Piauiense, em que era comum os estudantes utilizarem o espaço externo da instituição e os espaços públicos para praticarem os seus divertimentos:

Teve também quando tinha o trote dos calouros, por que lá no Liceu tinha o trote dos calouros, era muito perverso nessa época, eu mesmo medi a calçada do Liceu com palito de fósforo não sei quantas vezes indo e voltando [risos] quando fui calouro, os veteranos determinavam e davam pancadas e pintavam a pessoa, ia lá para Praça Pedro II, naquela pracinha de cima tinha um tanque com uns animais como marreco e umas coisas, a gente ia tudo em passeata, chegava lá eles jogavam a gente dentro do tanque [risos], tudo pintado de tinta.²⁷⁶

²⁷⁴ FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização, introdução e revisão: Roberto Machado. 15ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2023.

²⁷⁵ LYCEU Piauiense – expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 240, p. 4, 29 out. 1935.

²⁷⁶ AZEVEDO, Edison Rodrigues de. *Entrevista concedida a José de Arimatéia Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 05 out. 2013.

Ao lembrar seus tempos de aluno no Liceu Piauiense, o senhor Edison Rodrigues de Azevedo destaca que os jovens utilizavam o espaço externo da instituição e o espaço urbano para praticarem comportamentos que poderiam infringir as normatizações do estabelecimento escolar. Ao analisar o relato do ex-aluno, percebe-se que a juventude driblava a vigilância das autoridades e faziam outros usos dos equipamentos instalados nos espaços públicos, tentando criar outras formas de vivências que entrariam em atrito com o modelo de estudante pretendido por esses estabelecimentos de ensino.

O cotidiano escolar passou a contar com uma forte expressão do nacionalismo no período varguista. O Instituto Marden, criado em 1933, em Ituiutaba – MG, é um espaço educacional que foi influenciado pelo ufanismo da época. O sentimento patriótico era propalado à exaustão com a intenção de atingir a juventude escolar. Diversos alunos da instituição rememoram o lema que era divulgado na instituição, “Tudo pela Pátria”, frase que vinha escrita na bandeira da escola, além de recordarem das comemorações cívicas que contavam com leituras de textos, poesias e celebração dos símbolos nacionais. O diretor da escola, Álvaro Brandão de Andrade, reforçava em seu discurso que a juventude era a grande propulsora do progresso da nação. Entretanto, nesse mesmo cenário, os alunos demonstraram vivências e transgressões que afrontaram as normatizações do período.²⁷⁷

Nesse sentido, observa-se que as disciplinas escolares, como o ensino de Música e de História, estiveram sintonizadas com as prerrogativas do Governo Vargas em difundir uma cultura escolar nacionalista e que pudesse gerar sentimentos de pertencimento de mobilização da infância e juventude perante o ordenamento getulista. Notou-se que esse repertório nacionalista chegou às escolas piauienses, estiveram presentes nas disciplinas escolares e foram difundidos para fortalecer o sentimento de unidade nacional no período.

3.4 Educação Física e a disciplinarização dos corpos

A educação vinculada ao ideário nacionalista passou a fazer parte do cotidiano escolar brasileiro, constando nas matérias, na organização pedagógica, nas práticas educativas e nas demais atividades desenvolvidas pelas escolas primárias no Brasil. No processo de constituição

²⁷⁷ INÁCIO FILHO, Geraldo; MORAIS, Vera Cruz de Oliveira. Tudo pela pátria: história do Instituto Marden – o cotidiano escolar (1933-1945). In: SOUZA, Sauloéber Tércio de; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza (org.). *Do público ao privado, do confessional ao laico: a história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX*. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 153-175.

da nacionalidade, as escolas, além das matérias que trabalhavam conteúdos patrióticos, desenvolviam uma série de eventos e rituais visando a mobilização da juventude, como o canto orfeônico, grupos de escoteiros, culto aos símbolos nacionais, as sessões literárias, os grêmios cívicos, a prática de esportes, as festas cívicas, entre outros. Esses momentos eram utilizados para difundir o nacionalismo, o cenário sociopolítico e a construção da memória nacional. No período varguista, especialmente a partir de 1937, o projeto político do regime estava assentado sobre práticas controladoras e autoritárias. O ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema, à frente do órgão no período de 1934 a 1945, criou mecanismos de mobilização da infância e juventude escolar em torno do ideário do regime varguista. O governo nacional e o setor educacional buscaram um alinhamento das instituições de ensino às prerrogativas do varguismo.²⁷⁸

Para Fransuel Lima de Barros, a cultura física e a prática de esportes já eram consideradas relevantes para a construção da imagem do homem moderno na capital piauiense no começo do século XX. A modernidade incentivava que o cuidado com o corpo envolvesse a saúde, a higiene e a disposição para o trabalho. Os padrões modernos focavam na valorização do corpo. As práticas esportivas visavam o disciplinamento dos corpos e a torná-los produtivos para a o trabalho. Em Teresina, nas primeiras décadas do século XX, a propagação da cultura física e das práticas esportivas aconteceu especialmente nas escolas. A construção de um homem sadio, disciplinado e laborioso era um projeto visto como essencial para uma nação que queria figurar como moderna. A ociosidade e o sedentarismo eram apontados como grandes males que poderiam corroer a modernidade.²⁷⁹

O escotismo foi um movimento patriótico criado em 1907 na Inglaterra, por Baden-Powell. A doutrina escoteira buscava formar crianças e jovens em um ideário nacionalista. Era objetivo do escotismo realizar a integração do indivíduo com o Estado, através do enaltecimento dos símbolos nacionais, da manutenção da ordem e da disciplina social. Entre seu surgimento e o fim da Segunda Guerra mundial, a prática de escotismo esteve presente em diversos países, tendo servido como um vetor educacional de projetos nacionalistas. Em território brasileiro, os primeiros grupos e a primeira entidade coordenadora surgiram em 1910. O movimento popularizou-se pelo país e, em 1924, surgiu a União dos Escoteiros do Brasil – UEB, entidade que coordenava a prática de escotismo no país. O Movimento Escoteiro preocupava-se com a

²⁷⁸ SOUZA, Rosa Fátima de. *Alicerces da Pátria: história da escola primária no estado de São Paulo (1890-1976)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 261-342.

²⁷⁹ BARROS, Fransuel Lima de. *Teresina moderna e civilizada: as sociabilidades teresinenses sob o olhar dos cronistas (1900-1930)*. Teresina: Cancioneiro, 2021. p. 127-135.

educação física e moral da infância e da juventude brasileira, criando laços de coesão, integração e pertencimento à nação. O ano de 1945 assinala a extinção da Juventude Brasileira, organização ao qual a UEB esteve vinculada desde 1940. Com o fim do Estado Novo, aconteceu a desmobilização de alguns grupos ligados ao projeto nacionalista brasileiro, ao qual o escotismo esteve vinculado.²⁸⁰

A prática de realizar esportes passou a ser muito valorizada nas décadas de 1930 e 1940, inclusive ganhando mais notoriedade nos ambientes escolares e fazendo parte das programações em solenidades patrióticas. As recomendações giravam em torno de evitar a ociosidade e os excessos que poderiam ocorrer em uma vida sem os exercícios físicos, que geraria organismos depauperados e sem vitalidade. A prática do esporte era defendida como uma forma de reunir os brasileiros em torno de sentimentos coletivos, enquanto alertavam para os perigos das dissensões e conflitos:

[...] A desordem não se adapta ao meio em que vivemos. Evitai exaltações de ânimos, elas são o resultado de ideias preconcebidas e, de algum modo, sem lógica. Saber dominar o próprio “eu”, no momento preciso, é ação louvável. [...] A felicidade individual estar em saber ser útil e a prosperidade coletiva na capitalização dos valores dispersos. Não tenhamos ilusões! A desordem não pode conduzir senão ao opróbrio e a ruína. [...] Aperfeiçoar o vosso senso moral, até atingir a influência, o prestígio, que vos assinalarão a fecunda atuação entre nós. Trata de aplicar vossos conhecimentos do sport, não como instrumento de exibição, mas como meio de cumprir altas obrigações.²⁸¹

O periódico trazia reproduções de conselhos que faziam parte da Revista Infantil, como o que intitulava a matéria, “Se queres ser forte, fazes ginástica todos os dias”,²⁸² na qual prescreviam exercícios de ginástica para serem feitos por homens, mulheres e crianças visando o desenvolvimento do corpo. Era colocado que o interesse das pessoas estava em expansão pela prática da cultura física:

Escovando as sujeiras corporaes o banho acarreta o exercício, os movimentos, desvia o espírito das preocupações rotineiras, proporcionando-lhe uma folga de salutar repouso. O recreio e o exercício são necessários à vida, porque permitem o desenvolvimento do corpo, que é um dos meios de expansão mental, uma vez que a vida superior da alma só se assenta bem sobre um corpo robusto e são. As gerações e os povos pouco dados a cultura physica se ensimesmam e se enfaram de super-mentalismo, degenerando, cultivando a

²⁸⁰ NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. Movimento Escoteiro e cultura política nacionalista no Brasil na primeira metade do século XX. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). *Culturas Políticas na História: novos estudos*. 2. ed. Belo Horizonte-MG: Fino Traço, 2014. p. 39-58.

²⁸¹ SPORTS: conselhos educativos aos “sportsman”. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XI, p. 222-223, 1934.

²⁸² SE QUERES ser forte, fazes ginástica todos os dias. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XI, p. 223, 1934.

intriga e os maus costumes, os baixos sentimentos, dando expansão somente aos instintos subalternos ou facultando aos jovens uma doentia precocidade, para uma série de funções não completamente desenvolvidas, envelhecendo-lhes e encarquilhando-lhes o corpo, para, quase sempre, transformá-los em autômatos dos sentidos. Ao contrário, o hábito perseverante dos exercícios físicos, pelo esporte, torna os adolescentes sóbrios e equilibrados [...].²⁸³

Candido de Almeida Ataíde era professor de Biologia e de Higiene da Escola Normal de Parnaíba. Ele divulgava que não existia em nosso meio a prática da cultura física, mesmo a região possuindo vastos campos abertos e rios nos quais pudessem ser praticados esportes náuticos. O médico ainda deixa em evidência esportes e comportamentos que pudessem causar uma imagem desagregadora do projeto de nação pretendido pelo governo varguista, “[...] o rio e os campos têm sido abandonados em proveito das camadas futebolísticas, onde a soalheira é intensa e a brutalidade intempestiva dos movimentos é nociva”.²⁸⁴

Conforme destacou Nicolau Sevchenko, os cronistas registravam nas páginas de jornais o quanto as atividades esportivas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas na década de 1920, na cidade de São Paulo. Nesse momento, criou-se um cenário de euforia em torno dos esportes e da inserção no contexto da modernidade. Os hábitos relacionados ao sedentarismo ou de repousar aos finais de semana passaram a ser combatidos. A imprensa passou a estimular os exercícios físicos e o fortalecimento do corpo. Eram estimuladas práticas que conjugavam os aspectos físicos, sensoriais e emocionais. Nesse contexto, passaram a incentivar os esportes, os treinamentos, as corridas de motocicletas, as marchas, a ginástica sueca, entre outros hábitos considerados modernos.²⁸⁵

Em comemoração ao 24º aniversário da Escola Normal Oficial, a diretora do estabelecimento de ensino, professora Maria de Lourdes Martins Rego, organizou uma festa que constava de vários números de ginástica, recitativos, além do discurso proferido pela normalista Isis Pereira da Silva. A exibição da ginástica ritmada, feita pelas alunas da 5ª série, ficou sob a coordenação da professora Iolanda Oliveira.²⁸⁶

Em virtude da comemoração do 89º aniversário do Liceu Piauiense, o diretor do estabelecimento, professor Agripino Oliveira, organizou uma programação de festas, que contava com exercícios e provas esportivas que foram executadas pelos liceístas e outros

²⁸³ ATAÍDE, Candido. O banho e cultura physica. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIV, p. 83-87, 1937.

²⁸⁴ ATAÍDE, Candido. O banho e cultura physica. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIV, p. 83-87, 1937.

²⁸⁵ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole*: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 33-34.

²⁸⁶ ESCOLA Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 108, p. 1, 16 maio 1934.

escolares, em frente ao prédio da Escola Normal.²⁸⁷ A diretoria do estabelecimento escolar elaborou convites e enviou para os diversos departamentos do estado, para tomarem conhecimento da realização das festividades e participarem dos momentos de exaltação patriótica. Os convites chegavam a se estender a outras cidades do estado, como Parnaíba, que enviava caravana de estudantes secundaristas para participar do aniversário de fundação do Liceu Piauiense. No ano de 1934, os caravaneiros pertenciam ao Ginásio Parnaibano e acompanharam as várias provas esportivas realizadas pelos alunos do Liceu e da Escola Normal, além dos discursos realizados por vários oradores da solenidade. O dia festivo encerrou-se com um baile, em que foram convidados vários segmentos da sociedade teresinense, que aconteceu no Clube dos Diários.²⁸⁸

De acordo com Maurício Parada, a década de 1930 representou um momento em que foram formuladas diversas concepções sobre o corpo. O Ministério da Educação e Saúde preocupou-se em coordenar ações que incentivassem a prática da educação física por todo o país. No início do século XX, já existiam incentivos relacionados aos esportes e à prática de educação física, que, no entanto, estavam mais voltadas ao lazer ou a disputas esportivas. Paralelo a isso, grupos de militares, de médicos higienistas e de pedagogos já se preocupavam em associar a educação física e os esportes ao desenvolvimento da raça e da consciência cívica. Em 1937, foi criada a Divisão de Educação Física – DEF, subordinada ao Departamento Nacional de Educação, que tinha como um de seus objetivos a organização de um programa de propaganda e difusão da educação física, visando a prática dos exercícios físicos e a preparação de profissionais especializados. A Divisão passou a agir como órgão doutrinário, definindo as diretrizes para a área, preparando profissionais e atuando como fiscalizadora perante as escolas e ao professorado da época. Entre as ações de divulgação da Educação Física executadas pela DEF, estão a publicação do Boletim de Educação Física, que reunia as produções de técnicos do ministério, conferências, relatórios, e a criação, em 1944, da Revista Brasileira de Educação Física.²⁸⁹

A preocupação do ensino de educação física visava proporcionar aos escolares uma base integradora, que agiria sobre os corpos, as mentes e os valores morais, que tinha a pretensão de fazer os indivíduos se adequarem às prescrições do regime e à comunidade política nacional. Os técnicos ligados ao Ministério da Educação e Saúde defendiam que o esporte e a educação

²⁸⁷ A FESTA Comemorativa do aniversário do Lyceu Piahyense. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 224, p. 8, 2 out. 1934.

²⁸⁸ CARAVANA de estudantes parnahybanos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 226, p. 8, 4 out. 1934.

²⁸⁹ PARADA, Maurício. *Educando corpos e criando a nação: cerimônias cívicas e práticas disciplinares no Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2009. p. 157-179.

física apresentariam um novo caminho para a educação das massas, em que se buscava a difusão e o fortalecimento das práticas nacionalistas. Dessa forma, os treinamentos esportivos e a educação física mantinham uma relação direta com a formação patriótica dos brasileiros como membros da comunidade nacional. Maurício Parada assevera que, a partir do golpe de 1937, as ações atuavam sobre três eixos, o pedagógico, o sanitário e a defesa nacional, que se mesclavam e estavam presentes nas ações coordenadas pelo MES. Nesse período, no tocante as ações pedagógicas ligadas aos exercícios físicos, os técnicos transmitiam um modelo disciplinar ancorado em valores cívicos, que tinham a pretensão de integrar a juventude ao ordenamento social do regime.²⁹⁰

De acordo com Lúcia Lippi Oliveira, desde o início do século XX os esportes já despertavam o interesse dos brasileiros, que frequentavam os eventos esportivos ou liam as seções esportivas nos jornais. Nesse momento, as práticas esportivas estavam mais relacionadas ao lazer e ao divertimento das pessoas. Na década de 1920, a Educação Física passou a disseminar princípios ligados à eugenia, que buscava a regeneração da raça, fazendo uma defesa dos aspectos físicos e morais. A Educação Física e as práticas nacionalistas mantiveram profunda conexão durante o governo Vargas. Nesse sentido, o Estado buscava disseminar entre a juventude elementos que pudessem fortalecer o sentimento nacionalista. Nesse cenário marcado pelo autoritarismo, estimulava-se a valorização pelo corpo sadio, disciplinado e obediente às prerrogativas do regime.²⁹¹

No Brasil, na primeira metade do século XX, a prática da educação física de forma obrigatória e sistematizada aconteceu no ambiente militar. A introdução da educação física no Brasil seguia os moldes da experiência francesa. No ano de 1929, o ministro da Guerra, general Nestor Sezefredo Passos, em parceria com uma Comissão de Educação Física, tornou a educação física obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino no Brasil, para ambos os sexos. A partir de 1930, com a educação física já consolidada nos quartéis, o Exército passou a exercer forte influência na prática de educação física realizada nas escolas. É interessante mencionar que essa intervenção sofreu resistência desde o início, especialmente pela Associação Brasileira de Educação – ABE. Durante a gestão de Gustavo Capanema à frente do Ministério da Educação e Saúde, de 1934 a 1945, a educação física foi institucionalizada de forma definitiva nas escolas civis. Os militares tiveram grande influência nos exercícios físicos

²⁹⁰ PARADA, Maurício. *Educando corpos e criando a nação: cerimônias cívicas e práticas disciplinares no Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2009. p. 157-179.

²⁹¹ OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Ainda o Estado Novo... In: MURARI, Luciana; MAIA, Tatyana de Amaral; RUGGIERO, Antonio de (org.). *Do Estado à nação: política e cultura nos regimes ditatoriais dos anos 1930*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 103-127.

praticados nas instituições escolares. Em 1937, com a criação da Divisão de Educação Física – DEF, subordinada ao Departamento Nacional de Educação, Capanema solicita ao Ministério da Guerra a indicação de um militar para assumir a direção do novo órgão. O escolhido foi o major Barbosa Leite. A Constituição de 1937 tornava obrigatória os exercícios físicos em todos os estabelecimentos de ensino.

Nesse momento, a educação física era utilizada como uma forma de normatizar os corpos juvenis para a defesa da pátria. O caráter militarizado da educação física contava com forte adesão entre o meio civil. Durante o Estado Novo, especialmente a partir da Segunda Guerra Mundial, o aspecto beligerante e o autoritarismo na educação física tornaram-se ainda mais latente. Nas escolas brasileiras, a maioria dos professores de educação física eram militares, outros eram civis que haviam sido formados por militares na Escola de Educação Física do Exército ou em cursos especiais que eram ministrados em diversos estados do país. A prática de educação física ensinada nos estabelecimentos de ensino, inspirada no método francês, vislumbra disciplinar os corpos dos escolares de maneira semelhante aos treinamentos que aconteciam nos quartéis. Nesse percurso, buscava-se construir corpos obedientes e voltados para o devotamento da pátria. Na concepção do governo e de membros do Exército, as práticas físicas ancoradas na organização militar seriam um modelo de sociedade para o país.²⁹²

Através de ofício expedido do Liceu Piauiense, noticiou-se a contratação do sr. Lourival da Silva Burlamaqui para ministrar aulas de Educação Física no estabelecimento de ensino.²⁹³ O diretor da casa de instrução secundária também informava da obrigatoriedade da frequência dos escolares nas aulas de matérias que disseminavam uma cultura política nacionalista:

Dia 8, Portaria n. 37

O Director do Lyceu Piauiense determina aos srs. Inspectores de alunos, que, de acordo com o art. 57 do Regimento Interno, não permitam a entrada de alunos no estabelecimento, sem estarem devidamente uniformizados, e bem assim, que seja obrigatória a frequência nas aulas de Música e Educação Physica. Cumpra-se!

a) João Pinheiro – Director ²⁹⁴

²⁹² CASTRO, Celso. *Exército e nação: estudos sobre a história do Exército Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. p. 83-111.

²⁹³ LYCEU Piauiense – expediente do mês de setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 223, p. 3-4, 9 out. 1935.

²⁹⁴ LYCEU Piauiense – expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 229, p. 5, 16 out. 1935.

Em 1935, o Ministério da Educação e Saúde Pública recomendou a organização da Semana da Educação em todas as capitais do país.²⁹⁵ A comissão promotora estabeleceu que fossem realizadas festividades escolares e conferências. No Piauí, ficou a cargo da Direção Geral da Instrução em promover as solenidades. Os eventos aconteceram na Escola Normal de Teresina, nos quais uma das preleções abordava assuntos relacionados à higiene:

O homem vale pelo que vale a sua saúde. O doente, o combalido, minado pelo domínio dos micróbios, é um peso morto no destino da família e um elemento pernicioso na vida social. Combater a doença é uma imperiosa necessidade de cada dia, diminuir a acção virulenta do germen é o apostolado mais abnegado que se pode conhecer. O doente é uma fonte constante de despesas para família ou para nação. O homem sadio, em pleno gozo de todas as funções de seu organismo, representa o capital vivo, crescendo cada vez mais. [...] Para conseguir-se, pois, o homem hygido, capaz de engrandecer a pátria com o seu trabalho productivo, mister se faz que tenhamos sempre em vista, resolvidos os sérios problemas de hygiene. Da hygiene individual vem a colectiva. Uma é o reflexo da outra.²⁹⁶

Essa conferência, proferida pelo médico Lindolfo do Rego Monteiro, aborda o quanto a valorização do corpo sadio passou a ser estimulado pelas autoridades políticas e sanitárias do país, como uma forma de gerar um ambiente livre das doenças que afligiam as cidades e criar meios de cada brasileiro se tornar um aliado na construção da pátria, pois “[...] a hygiene representa o fator máximo de grandeza de uma nação”.²⁹⁷ A esta solenidade compareceram professoras e diretoras de diversos grupos escolares de Teresina.²⁹⁸ É oportuno perceber que, mesmo em tempos de paz, a juventude era alertada sobre como deveriam estar irmanados no fortalecimento do nacionalismo e do cuidado dos corpos, como uma forma de valorização da força e do vigor físico, que era solicitado pelos agentes militares e autoridades políticas, sobretudo em possíveis momentos de tensões. Sobre as aulas de Educação Física no Liceu Piauiense, o senhor Edison Rodrigues relembra:

Lá no Liceu Piauiense tinha muitas atividades, toda festa que tinha a gente fazia parte, tinha educação física, aquelas apresentações dos alunos, a gente se apresentava todos com o uniforme que eles determinavam. Eu me lembro que eu fiz um com o uniforme branco com o emblema do Liceu Piauiense [...]. Tinha muito ensaio, a gente passava um mês todinho ensaiando para no dia da comemoração estar tudo nos trinques [risos]. Era a comemoração do

²⁹⁵ SEMANA da Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 217, p. 8, 2 out. 1935.

²⁹⁶ MONTEIRO, Lindolfo do Rego. A hygiene e a paz mundial. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 237, p. 1-4, 25 out. 1935.

²⁹⁷ MONTEIRO, Lindolfo do Rego. A hygiene e a paz mundial. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 237, p. 1-4, 25 out. 1935.

²⁹⁸ SEMANA da Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 223, p. 1, 9 out. 1935.

aniversário do Liceu Piauiense e várias outras comemorações que existiam no colégio. Eram nas aulas de educação física, era o sargento Ozeas, ele era um professor muito bom, muito forte e alto, um professor excelente de Educação Física, nós tivemos professoras também de educação física, mas ele era o chefe, nas comemorações quem ensaiava era ele, nas comemorações do 7 de setembro, nas comemorações do colégio, tudo a gente desfilava em Teresina.

299

O ex-aluno do Liceu Piauiense relembra o quanto a instituição mobilizava os alunos e realizava treinamentos para as apresentações festivas que aconteciam no período. As aulas de Educação Física eram os momentos utilizados para os treinamentos dos corpos da juventude para as apresentações patrióticas e de demonstração de integração a consciência nacional. O entrevistado enfatiza as muitas celebrações em que a instituição envolvia os alunos naquele momento de fortalecimento do nacionalismo. O ex-aluno destaca a intensificação dos treinos e as roupas especiais que eram produzidas para determinados eventos organizados pela instituição. Um ponto importante a ser destacado é que o depoente lembra que um dos professores de Educação Física era militar. A presença de militares como professores dessa matéria era muito comum nas décadas de 1930 e 1940, especialmente no momento que ainda não existiam professores formados nessa área.

Dona Expedita Alves de Lira Santos recorda dos tempos em que era aluna da Escola de Adaptação, que funcionava no mesmo prédio da Escola Normal. A ex-aluna rememora as aulas que teve da disciplina, mesmo em um período em que a região ainda não tinha recebido calçamento, “[...] era tudo de barro bruto, ali a gente fazia educação física, não tinha calçamento não, onde estava descoberto o mato que a gente fazia educação física, e a professora de educação física era dona Francisquinha”.³⁰⁰ A depoente destaca o nome da professora e que os treinamentos aconteciam mesmo sem a região contar com um espaço apropriado para a prática física. Sua entrevista deixa em evidência que a Educação Física foi sendo impulsionada no período, sobretudo para contar com a participação da infância e da juventude nos treinamentos dos corpos para demonstrar força e vigor nos assuntos atinentes à pátria.

A senhora Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos relembra como eram os ensaios e os treinamentos realizados nas aulas de Educação Física. Seu relato coloca em evidência essa fase de transição em que muitas pessoas passaram a buscar o curso de Educação Física no Rio de Janeiro:

²⁹⁹ AZEVEDO, Edison Rodrigues de. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 05 out. 2013.

³⁰⁰ SANTOS, Expedita Alves de Lira. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 25 out. 2013.

Esses treinos para o dia da Pátria, o treinamento era mais físico para essas pirâmides, todo mundo fazia, havia aula de ginástica, então eles faziam essa parte física, todo mundo fazendo a mesma coisa. Eram mais professores de educação física do que os professores de outras matérias. Tratavam dos assuntos algumas vezes e depois era só a parte física, todo mundo na ginástica suando até chegar à perfeição [risos]. Eu jogava pelo Liceu voleibol, jogava no 25º BC, estavam chegando do Rio as primeiras professoras formadas em Educação Física, antigamente quem dava educação física não tinha formação nenhuma, nesse tempo tinha uma escola de educação física no Rio, aí muitas professoras daqui foram para o Rio, se formaram em Educação física e voltaram.³⁰¹

Ao observar o depoimento de dona Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos, nota-se como as práticas esportivas e o treinamento dos corpos juvenis passaram a ser inseridos na rotina dos alunos no período varguista. Como aluna do Liceu Piauiense, ela participava ativamente das celebrações e dos jogos esportivos. Um ponto a ser destacado é a rememoração de professoras que estavam buscando a formação profissional no curso de Educação Física, tendo em vista as exigências e o aumento da prática em território piauiense.

De acordo com Maurício Drumond, o regime Vargas, no Brasil, e o governo de Oliveira Salazar, em Portugal, utilizaram o esporte como mecanismo de divulgação do patriotismo e na busca pela valorização da unidade nacional. Esses governos utilizaram o esporte como um dos pilares para dar sustentação para seus projetos políticos. Nesse período, o esporte é utilizado como estratégia de mobilização da juventude diante das prescrições nacionalistas difundidas pelos regimes autoritários do Brasil e de Portugal. A partir do esporte, os governos divulgavam uma cultura nacionalista que visava despertar o vigor do corpo para seguir as recomendações das diretrizes políticas da época. Esse projeto de fabricação do corpo para servir à pátria acontecia em diversos espaços, como as escolas, em que aconteciam as aulas de Educação Física, voltadas para o treinamento dos corpos e para as demonstrações de obediência às normatizações.³⁰²

No final do século XIX e na primeira metade do século XX houve uma profusão de práticas ligadas às atividades físicas, como ginástica de solo, esportes atléticos e jogos diversos. Essas práticas envolviam treinamento rigoroso e ordenado dos movimentos. As pessoas passam a ser estimuladas a terem um tempo disponível para as práticas de treinamento físico. A juventude passa a ler as folhas esportivas e a se exercitar ao ar livre. A ginástica foi uma das

³⁰¹ SANTOS, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 02 out. 2013.

³⁰² DRUMOND, Maurício. *Estado Novo e esporte: a política e o esporte em Getúlio Vargas e Oliveira Salazar (1930 – 1945)*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. p. 11-28.

práticas físicas mais difundidas no período, e costumava ser feita em conjunto e com aprendizados progressivos e calculados. Era uma prática muito difundida nas escolas, especialmente nas instituições de ensino primário. No começo do século XX também aconteceu a disseminação de diversos esportes ao ar livre, como o ciclismo, o automobilismo, a aviação, esportes náuticos, entre outros. O porte atlético ganha maior projeção após a Primeira Guerra Mundial, com incentivos para estimular os cidadãos a buscarem um tempo para as práticas físicas e para enrijecimento dos corpos.³⁰³

Conforme demonstrou Maurício Parada, o governo Vargas buscou disseminar práticas que envolviam a política e o corpo da criança e dos jovens brasileiros, ideário que passou a ser difundido em diferentes espaços, como as escolas. A Constituição de 1937 estabelecia a obrigatoriedade da educação física em todas as escolas primárias, normais e secundárias. O adestramento físico, o nacionalismo e a disciplina moral passaram a ser recorrentes nos discursos e nas práticas físicas que envolviam as crianças e os jovens brasileiros. O presidente buscava uma aliança com a mocidade brasileira a partir de sentimentos, como a confiança e um forte apelo patriótico de fortalecimento da centralização política. Getúlio Vargas buscava uma aproximação permanente com as crianças, a juventude, os trabalhadores, os militares, entre outros grupos. O discurso nacionalista pregava que as crianças deveriam crescer fortes e saudáveis, visando prepará-las para serem um componente ativo na formação da nacionalidade.³⁰⁴

No ano de 1942, no salão nobre da Escola Normal Oficial, aconteceu a distribuição dos diplomas as alunas que concluíram o Curso Especial de Educação Física.³⁰⁵ A cerimônia foi presidida pelo interventor Leônidas Melo. O paraninfo da turma foi Manuel Sotero Vaz da Silveira, diretor geral do Departamento do Ensino. Algumas escolas piauienses, nos anúncios de jornais, já divulgavam a existência dos espaços reservados para as práticas voltadas às atividades físicas. O Ginásio Santa Terezinha, localizado no município de Floriano, oferecia os

³⁰³ VIGARELLO, Georges. Treinar. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (org.). *História do corpo: as mutações do olhar – o século XX*. Tradução e revisão: Ephraim Ferreira Alves. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. p. 197-250.

³⁰⁴ PARADA, Maurício. Corpos infantil e nacional: políticas públicas para a criança durante o Estado Novo. In: DEL PRIORE, Mary; AMANTINO, Marcia (org.). *História do corpo no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 351-370.

³⁰⁵ As professoras que concluíram o curso são: Altaíde de Albuquerque Souza, Adélia Waquim, Clotilde Vaz da Costa, Dalva da Providência Costa, Delzira Dias Soares, Isis Maria Martins Raposo, Júlia Nunes da Silva, Maria Adélia de Carvalho, Maria Dolores Alves de Carvalho, Mary Cruz, Maria de Lourdes de Souza Fernandes, Maria Helena de Moura Lopes, Maria do O' Portela Madeira, Maria do Perpétuo Socorro Murineti, Maria Luzia Pinheiro, Maria de Miranda de Souza, Maria das Mercês Souza e Silva, Maria Dalva Vasconcelos de Santana, Odimar Nunes Barros, Olga Jorge Cury, Venância Nunes Barros, Iolete Pires de Carvalho e Zuleide Pereira de Magalhães. CURSO Especial de Educação Física. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1316, p. 4, 20 dez. 1942.

curso ginasial, admissão ao ginasial e primário. No anúncio do jornal *Gazeta*, era dado destaque para a estrutura do prédio e para as aulas do colégio:

Instalado em amplo e confortável prédio, satisfazendo aos requisitos da pedagogia moderna. Dispõe de um dos melhores campos de Educação Física do estado. Gabinete médico-biométrico, excelentes gabinetes de Física, Química e História Natural, e de um parque infantil no qual se encontram todos os aparelhos destinados a recreação sadia. Eficiência absoluta no ensino, a par de aulas de religião, de moral e civismo. Preços módicos. Aceitam-se transferências para todas as séries.³⁰⁶

Os anúncios enfocavam a modernização dos espaços escolares, informavam sobre as estruturas dos prédios, destacavam as disciplinas e ensinamentos, que passavam pela prática da cultura física, moral e civismo. Essas divulgações eram publicadas com regularidade nos periódicos locais, com o intuito de angariar matrículas de escolares para ingressarem em suas dependências. Em um momento assinalado por fortes mecanismos que visavam mobilizar sentimentos de adesão ao projeto nacionalista de Vargas, as escolas, dentro de seus regimentos e do funcionamento das aulas de determinadas matérias, criaram estratégias para buscar consentimento da juventude escolar ao ordenamento político e social do período.

Com o desgaste do governo de Leônidas Melo e quando o regime estadonovista caminhava para o seu fim, o jornal *Gazeta*³⁰⁷ publicou críticas à forma como a Educação Física passou a ser conduzida nas escolas do Piauí. A matéria jornalística dizia que o interventor tentava copiar o que lhe parecia bonito e útil, no entanto, apresentava algo grosseiro e prejudicial à juventude. O redator do jornal informava que os exercícios físicos foram colocados em evidência nos diversos estabelecimentos escolares do país e o interventor passou a enviar professores para fazerem cursos no Rio de Janeiro ou a ingressarem em cursos especiais de Educação Física:

E sem tardança começou a Educação Física nas escolas de Teresina e outras cidades do Piauí. Nos dias de aula que, felizmente, são poucos, lá estão em certas praças, ruas e terrenos baldios, pela manhã e à tarde, grupos de crianças a marchar, correr e saltar, fazendo com os braços, pernas e tórax, movimentos esquisitos, numa mímica que o bom senso não consegue decifrar. É a educação física piauiense em ação. Quando o interventor regressa do Rio, de suas frequentes excursões bajulatórias e dispendiosas, quando vai a Barras pescar curimatás, a Picos tomar chá de alho, ou a Oeiras beber água milagrosa de certo afluente do Mocha, quando chega ou sai um figurão que precisa de ser

³⁰⁶ GINÁSIO Santa Terezinha. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1440, p. 2, 19 nov. 1943.

³⁰⁷ No ano de 1945, o jornal *Gazeta* tinha como Diretor-proprietário: José Candido Ferraz; Redator-chefe: Esmaragdo de Freitas; redator-secretário: Martins Vieira.

adulado, a criançada desfila pelas ruas e estaciona, horas seguidas, em frente aos palanques, numa triste exibição de magreza e palidez, raquitismo e outras mazelas. Há não poucos anos que as crianças vêm submetidas a esse regimen de marchas e contra-marchas, de saltos e piruetas, de conformidade com as regras da ginástica sueca barrense e, no entanto, estão cada vez mais fracas, mais sem músculos, empalemadas e impaludadas. [...] Não há serviço de assistência regular para as crianças que nas marchas dão oiras de fraqueza. Claramente falta aos detentores do poder capacidade para entender que a Educação Física, além de sensata orientação, exige saúde e alimentação racional e farta dos que a recebem. Aos doentes e subnutridos, como são em grande parte, as crianças do Piauí, o exercício físico em lugares impróprios, ao sol ou a chuva, na poeira ou na lama, são grandemente prejudiciais. Se o governo não sabe ou não pode orientar bem a educação física, se não quer ou não pode alimentar convenientemente as crianças e libertá-las das moléstias que as flagelam, melhor é deixar em paz as pobrezinhas, poupando-lhes o esforço prejudicial aos seus organismos depauperados. O pior é que, não raro, os governos de ideias curtas têm a vida longa.³⁰⁸

As aulas de Educação Física se disseminaram por diversas escolas no Piauí. Através do discurso do jornal, percebe-se que mesmo quando as escolas não possuíam os espaços reservados para a prática esportiva, as aulas aconteciam em ambientes espalhados pelas cidades. O redator enfoca diversas críticas ao que era ensinado nessas aulas, ao movimento dos corpos, os quais ele caracteriza de “esquisitos”, além do tom de denúncia da matéria, que aponta para múltiplos problemas enfrentados pelas crianças piauienses, como os relacionados à fome e às doenças que atingiam esse segmento da sociedade. Era ressaltado que muitos estudantes tinham vertigens e adoeciam nas paradas escolares. O redator referia-se às festividades cívicas como “paradas bajulatórias”, e que diversas crianças foram repreendidas e castigadas por faltarem a esses eventos. Também fez críticas às vestimentas e às solenidades que homenageavam autoridades políticas, como o aniversário do presidente Getúlio Vargas.

3.5 Festas cívicas e a celebração da pátria varguista

Getúlio Vargas

O grupo descontente, ingrato, interesseiro,
Com ataques hostis e palavras amargas,
Acusa de tirano o insigne brasileiro,
Que tanto bem nos fez, Senhor Getúlio Vargas;

Despeitado e revel, pelo Brasil inteiro,
Grita, alterca e discute, a difamar as largas,
Enfrentando o protesto altivo e sobranceiro,

³⁰⁸ EDUCAÇÃO Física. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 5, p. 3, 29 ago. 1945.

De gratos corações – seja em palácio ou bargas.

No conceito do justo, ele ainda é grande e forte,
Defensor de uma ideia heroica e resoluta
Da Pátria engrandecer, do extremo Sul ao Norte!

Para a classe operária, para o trabalhador,
Para o homem de ação que produz e que luta,
Foi sempre um democrata, e nunca um ditador!

Alarico da Cunha ³⁰⁹

Os anos finais do regime estadonovista já sinalizavam para críticas mais contundentes pelos opositores do presidente e por determinados segmentos da sociedade brasileira. No entanto, é necessário lembrar que, mesmo com o fim do Estado Novo e com a queda de Getúlio Vargas do poder, diversas pessoas ainda permaneciam alinhadas às prerrogativas do regime e enalteciam o legado de Vargas na condução do país. O poema feito por Alarico da Cunha, membro da Academia Piauiense de Letras, é sintomático de um período em que muitos brasileiros relutavam em enxergar o autoritarismo vigente durante o regime comandado por Getúlio Vargas. Ao mesmo tempo, as vozes insatisfeitas com a ditadura getulista passaram a ganhar cada vez mais visibilidade na imprensa e refletiam sobre o período marcado pela censura, pelo intenso repertório nacionalista divulgado pelo regime e os mecanismos de controle político.

Dentro do projeto político do Estado Novo, as festas cívicas foram instrumentos de difusão e propagação do ideário nacionalista, que foi levado para as escolas, quartéis, departamentos, e pelo espaço público, como praças, ruas e avenidas. De acordo com Salânia Maria Barbosa Melo, o governo varguista e o estado piauiense estabeleceram diversas orientações para as escolas piauiense na busca da construção da memória cívica nas décadas de 1930 e 1940. Nesses eventos do calendário cívico escolar, organizavam homenagens de exaltação do regime político, do chefe nacional, em que eram celebrados sentimentos de cooperação, união e de fortalecimento do nacionalismo. Esses eventos cívicos tinham a intenção de inculcar nos escolares noções de patriotismo, de civilidade e de obediência às normas do período.³¹⁰

Segundo Antônio de Pádua Carvalho Lopes, as festas escolares eram momentos em que as escolas ocupavam outros espaços da cidade e que também se abriam para receber os cidadãos

³⁰⁹ CUNHA, Alarico da. Getúlio Vargas. *Aljava*, Parnaíba, ano X, n. 7, p. 6, 31 jan. 1946.

³¹⁰ MELO, Salânia Maria Barbosa. *A Construção da memória cívica: espetáculos de civilidade no Piauí (1930-1945)*. Teresina: EDUFPI, 2010.

para as programações festivas. Os eventos cívicos eram de diferentes tipos e motivações, em que se destacavam as ações pedagógicas no contexto escolar. Em território piauiense, foi com o advento das escolas reunidas e dos grupos escolares que as festas cívicas se expandiram e se consolidaram pelo estado. Nas festividades cívicas ocorriam preleções, movimentação de alunos pelas cidades, exposição de programações patrióticas e mobilização dos escolares em torno dos assuntos nacionais.³¹¹

No ano de 1933 aconteceu a visita do chefe do Governo Provisório da República em Teresina. Getúlio Vargas e sua comitiva encontravam-se em excursão pelos estados do Norte e Nordeste. Landrí Sales recebe um telegrama³¹² informando da visita do presidente e de seus auxiliares de governo, José Américo de Almeida, ministro da Viação e Obras Públicas, Juarez Távora, general Góis Monteiro, além de jornalistas cariocas, com o objetivo, segundo a imprensa oficial, de agradecer o apoio e examinar in loco os problemas que afligiam os estados da região.³¹³ Os telegramas que chegavam ao Piauí davam notícias das homenagens que o presidente vinha recebendo em Sergipe, Maceió, Recife.³¹⁴

Foram organizadas comissões³¹⁵, que realizaram diversas reuniões no Palácio de Karnak, a fim de promover as homenagens ao presidente e sua comitiva. Landrí Sales decretou feriado estadual durante os dias em que o presidente Getúlio Vargas fosse ficar em Teresina, mandando suspender o expediente em todas as repartições públicas.³¹⁶ O ministro José Américo enviava telegramas ao interventor Landrí Sales dando notícias do trajeto e das informações acerca da comitiva do presidente, em uma dessas correspondências ele avisou sobre a vinda de uma esquadrilha de aviões para Teresina,³¹⁷ para participar da recepção do presidente na capital

³¹¹ LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. Escola e cidade: as festividades escolares no Piauí. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (org.). *A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas*. Teresina: EDUFPI, 2007, v. 2. p. 11- 20.

³¹² O PIAUÍ receberá dentro de poucos dias a visita do chefe do Governo Provisório. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 186, p. 1, 19 ago. 1933.

³¹³ A VIAGEM do chefe do Governo Provisório ao Norte: o itinerário para a sua vinda ao Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 188, p. 1, 22 ago. 1933.

³¹⁴ A VIAGEM do chefe do Governo Provisório ao Norte: S. Excia. e sua ilustre comitiva deverão chegar a Parnaíba no dia 19. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 200, p. 1, 5 set. 1933.

³¹⁵ A Comissão Geral era composta pelo capitão Landrí Sales, Interventor Federal; Leônidas Melo, Secretário Geral do Estado; Luís Pires Chaves, prefeito de Teresina; capitão Abelardo Castro, comandante do 25º BC; Pedro Borges, Juiz Federal; Des. Antônio Costa, Presidente do Tribunal de Justiça; Monsenhor Zaul Pedreira, representante do Bispado; dr. Anfrísio Lobão, Presidente da Associação Comercial Piauiense; coronel Benedito Ribeiro, Presidente do Conselho Consultivo. A Comissão Geral coordenava as subcomissões, que ficaram divididas em Hospedagem, Ornamentação e festejos, Imprensa e publicidade, de Visita a “David Caldas”, de Estrada de rodagem. A VISITA do chefe do Governo provisório: o programa das festas em homenagem a s. excia. e sua ilustre comitiva. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 202, p. 1, 8 set. 1933.

³¹⁶ A VIAGEM do chefe do Governo Provisório ao Piauí S. Excia. e sua ilustre comitiva virão a Teresina via São Luís. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 208, p. 1, 15 set. 1933.

³¹⁷ A VIAGEM do chefe do Governo Provisório ao Norte: assentada a vinda da esquadrilha de aviões a Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 212, p. 1, 20 set. 1933.

do estado. A Comissão Organizadora elaborou um convite e passou a publicá-lo na imprensa, com o objetivo de conclamar os teresinenses a participarem das solenidades em homenagem a Getúlio Vargas:

Dentro de alguns dias o Piauí receberá a honrosa visita do eminente chefe do Governo Provisório, numa viagem de inspeção às nossas necessidades mais palpitantes e para trazer ao povo piauiense os seus agradecimentos pelo apoio dispensado ao seu governo. Certamente, a população de Teresina não destoará do entusiasmo com que s. excia. e os membros de sua ilustre comitiva tem sido recebidos em todos os pontos do seu longo trajecto, e, por isso, temos a satisfação de convidá-los a tomar parte, por todas as suas classes, na grandiosa manifestação de apreço a ser prestada aos preclaros itinerantes, por ocasião de sua chegada a esta capital.³¹⁸

Os telegramas continuavam a chegar ao Piauí dando notícias do trajeto do presidente, as mudanças de rotas, as alterações nas datas, entre outros imprevistos, que faziam com que a programação de sua chegada ao Piauí passasse por inúmeras alterações, o que a comissão organizadora tratava de publicar na imprensa piauiense. O presidente Vargas veio de trem, de São Luís a Teresina, tendo chegado à capital piauiense às 17 horas do dia 23 de setembro de 1933.

O interventor Landrí Sales reservou uma sala, no Palácio de Karnak, para os jornalistas que viajavam com a comitiva presidencial, proporcionando os meios necessários para a organização de suas notas de reportagens sobre a visita do presidente ao Piauí. Entre os jornalistas que integravam a comitiva estavam Severino Barbosa Correia, do *Correio da Manhã*, Nóbrega da Cunha, do jornal *A Nação*, Gildásio de Oliveira, do *O Globo*, Batista França, do *Diário da Noite*, José Matoso Maia Forte, do *Jornal do Comércio*, Osíris Barbosa, da *A Hora*, Américo Facó, da Associação Brasileira de Imprensa, Mário Santos, do *Diário de Notícias*, Oliveira Viana, *A Noite*, Porto da Silveira, do *Jornal do Brasil*, além dos fotógrafos Carlos Lima, da *A Noite*, Alberto Vieira, da *Revista da Semana* e um cinematografista.³¹⁹

A programação da chegada do presidente teve início com a passagem do trem em Caxias e nas estações de Engenho D'água e Aarão Reis anunciada através de bombas explosivas. Em seguida, aconteceu a recepção, na gare de Flores, pela comissão organizadora, da cidade de Flores a Teresina o transporte foi feito no Vapor “Parnaíba”. O desembarque, na capital piauiense, ocorreu com uma salva de tiros, dada na coroa do rio Parnaíba, ao mesmo tempo em que as bandas de música tocaram o Hino Nacional e soaram os apitos dos vapores, das lanchas

³¹⁸ CONVITE. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 212, p. 1, 20 set. 1933.

³¹⁹ A VISITA do chefe do Governo Provisório ao Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 215, p. 2, 23 set. 1933.

ancoradas, das fábricas, das buzinas dos automóveis e repiques festivos em todas as igrejas de Teresina. Com o início do cortejo, pela rua Senador Pacheco, houve a saudação militar, através de continência, pelas guardas de honra do 25º BC e da Força Pública. O primeiro carro conduzia o presidente Getúlio Vargas, o interventor Landrí Sales, o comandante Araújo Pimentel, chefe da casa militar do presidente, e o dr. Valter Sarmanho, secretário particular de Vargas. Os outros carros levavam os demais membros da comitiva, autoridades federais e estaduais, “[...] o cortejo desfilou lentamente, sob aclamações da multidão”.³²⁰ No trajeto, aconteceu a saudação, em nome do Piauí, ao chefe do Governo Provisório e aos ministros José Américo e Juarez Távora, pelo professor Martins Napoleão, em frente ao palacete Freire de Andrade, localizado na avenida Frei Serafim. Da sacada do palacete, o presidente discursou e destacou que o Piauí se encontrava “perfeitamente integrado na obra e nas aspirações revolucionárias graças ao patriotismo do seu dinâmico interventor”.³²¹

Dentro da programação das recepções, houve um jantar no Palácio de Karnak para Vargas e sua comitiva.³²² Logo após aconteceram retretas na praça João Pessoa e na avenida Odilon Araújo, além de fogos de artifício em frente ao Teatro 4 de Setembro. Para encerrar a noite, o presidente recebeu os cumprimentos das autoridades piauienses, da oficialidade do 25º BC, da Força Pública e de outros representantes.

No dia seguinte, que era um domingo, aconteceram as visitas do presidente e dos membros de sua comitiva à Escola Normal Oficial, aos grupos escolares Domingos Jorge Velho, Abdias Neves, ao Colégio Sagrado Coração de Jesus, ao edifício da Estação da Estrada de Ferro, ao quartel do 25º BC, ao edifício em construção dos Correios e Telégrafos, aos serviços da ponte sobre o rio Parnaíba, à Escola de Artífices e ao quartel da Força Pública.³²³ As visitas de Vargas e de sua comitiva a esses prédios, que simbolizavam a modernização na capital piauiense, era uma forma de fazer com que o presidente atestasse, através de seu próprio olhar, como a interventoria Landrí Sales estava integrada ao projeto político de modernização comandado pelo presidente. Esses momentos de contato entre o chefe nacional e os piauienses

³²⁰ A VISITA do chefe do Governo Provisório ao Piauí: dos dias de intensa vibração popular em Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 216, p. 1,4, 26 set. 1933.

³²¹ A VISITA do chefe do Governo Provisório ao Piauí: dos dias de intensa vibração popular em Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 216, p. 1,4, 26 set. 1933.

³²² A Comissão de Hospedagem organizou o palacete Freire de Andrade para receber o presidente Vargas e os membros de suas casas civil e militar; no Palácio de Karnak, ficaram hospedados os ministros José Américo e Juarez Távora; no quartel do 25 BC, o general Góis Monteiro; e no quartel da Força Pública, o coronel Paquet. Outros membros da comitiva se hospedaram nos palacetes Carlos Freitas, Pires Gaioso e Luís Mendes Ribeiro Gonçalves. A VISITA do chefe do Governo provisório: o programa das festas em homenagem a s. excia. e sua ilustre comitiva. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 202, p. 1,8, 8 set. 1933.

³²³ A VISITA do chefe do Governo Provisório ao Piauí: S. Excia. resolveu antecipá-la chegando amanhã à Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 214, p. 1,10, 22 set. 1933.

também possibilitaram com que o presidente fosse lembrado como o político que viajou ao Piauí e que visitou as obras que pretendiam colocar o estado no caminho do progresso divulgado naquele momento.

A visita de Getúlio Vargas e de sua comitiva à Escola Normal Oficial contou com a recepção feita pelo corpo docente daquela casa de ensino, na qual o presidente foi “[...] aclamado pelos alunos das nossas escolas primárias que, organizados em parada escolar e agitando pequenas bandeiras, ocupavam grande extensão da praça Marechal Deodoro”.³²⁴ As alunas da Escola Normal, portadas a entrada do edifício, jogaram pétalas de rosas sobre o presidente e sua comitiva. Em seguida, foi cantado o Hino Nacional pelas normalistas, em conjunto com as alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus e da Escola de Adaptação, que formaram uma estrela, na área interna do prédio. O chefe do governo nacional visitou, demoradamente, todas as dependências do edifício. Na visita do presidente ao Colégio Sagrado Coração de Jesus, ele foi recebido com aclamações das professoras e alunas. No estabelecimento assistiu uma pequena peça de teatro, seguido da canções patrióticas e ginástica ritmada, tudo ocasionando um “belo efeito” ao evento. A aluna do curso normal, Josélia Martins, saudou o chefe do governo nacional, proferindo o seguinte discurso:

No momento em que v. excia. recebe, por entre manifestações de incontido entusiasmo, as homenagens cívicas do povo piauiense, as alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus, pela voz de sua humilde interprete, vem dizer do orgulho e da alegria com que o acolhem nesta casa. Sob o teto deste modesto templo de educação, de onde saem anualmente dezenas de moças piauienses para distribuir entre as crianças o pão espiritual que receberam do farnel farto de seus mestres, v. excia é bem vindo e nós o acolhemos entre palmas e flores, porque só entre palmas e flores a alma dos moços sabe exprimir as fundas emoções e as grandes alegrias nas suas horas de exaltação cívica.³²⁵

A preleção da aluna deixa em destaque a exaltação cívica de vivenciarem um momento em que a autoridade presidencial, que se colocava como o construtor de um Brasil moderno, visitava o estabelecimento de ensino particular. Era muito comum os dirigentes escolares colocarem alunos para fazerem pronunciamentos durante as visitas de autoridades, elaborarem poesias, bem como a participar de recepções aos chefes políticos. Nota-se que nesse estabelecimento escolar o presidente foi aclamadíssimo e recebido com diversas homenagens, o que teria provocado as “fundas emoções” dos que compareceram ao evento. O poder varguista

³²⁴ A VISITA do chefe do Governo Provisório ao Piauí: dos dias de intensa vibração popular em Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 216, p. 1,4, 26 set. 1933.

³²⁵ A VISITA do chefe do Governo Provisório ao Piauí: as festas comemorativas do notável acontecimento. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 217, p. 1,4, 27 set. 1933.

também se utilizava de estratégias ligadas ao campo emocional com o intuito de fortalecimento do patriotismo no período:

[...] Por toda a parte, o entusiasmo das populações nordestinas tem explodido num brado uníssono de esperanças fagueiras e de renovação auspiciosa, de que dão notícia os telegramas já publicados. Filho do extremo sul, s.excia. vem auscultar de perto o coração da nossa gente nos seus legítimos anseios e aspirações. Nesse trabalho de inspeção direta e pessoal, traz como peritos consumados os dois ministros filhos desta região, o dr. José Américo e o major Juarez Távora, o general Góis Monteiro, o coronel Paquet, com os seus secretários e ajudantes de ordem e um cortejo brilhante de jornalistas, para que a viagem presidencial tenha a maior publicidade possível. Parabéns ao Piauí, que não ficou esquecido nessa trajetória revolucionária [...].³²⁶

Textos como esse colocam em evidência a forma de como o presidente e sua comitiva mostravam-se como integradores de todas as regiões do país, destacando-se suas excursões pelo estados do Norte e Nordeste com a intenção de conferir pessoalmente as questões que acorriam nos estados correspondentes a essas regiões, além de ser momentos que celebravam a pátria varguista, que colocava em relevo o presidente e suas ações na construção do nacionalismo. O discurso oficial representava o interventor Landrí Sales como o que teria gerado estabilidade para o Piauí, no começo da década de 1930, pois, “passada a primeira fase de confusão e anarquia, próprias das crises revolucionárias, o Piauí entrou no regime da ordem legal e moral, de reconstrução material e administrativa [...]”.³²⁷ O interventor passou a ser visto como um “legítimo” representante do governo federal, assumindo o estado em um momento causado por inúmeros conflitos que marcaram os primeiros governos piauienses após a Revolução de 1930. O próprio discurso do presidente colocava em destaque a atuação de diversos outros militares-interventores pelos estados do país, no qual Vargas dizia que “se revelaram eficientes administradores” para marcar a fase de “renovação” pretendida pelo presidente. As visitas de Vargas aos estados brasileiros, acompanhados de sua comitiva, recepcionado pelas comissões organizadoras comandadas pelos interventores, recebendo inúmeras homenagens, criavam um ambiente que fortalecia o poder do presidente e o aproximava dos diversos brasileiros, como pode ser percebido nas matérias que foram publicadas na imprensa piauiense, as quais afirmavam que “a honra de sua visita abre um novo clarão de esperanças fagueiras nos corações de todos os piauienses”.³²⁸

³²⁶ A VISITA do presidente Getúlio Vargas a Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 215, p. 1, 23 set. 1933.

³²⁷ A VISITA do presidente Getúlio Vargas a Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 215, p. 1, 23 set. 1933.

³²⁸ A VISITA do presidente Getúlio Vargas a Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 215, p. 1, 23 set. 1933.

A imprensa piauiense noticiava que o presidente Getúlio Vargas e sua comitiva haviam sido recebidos com muito entusiasmo e vibração patriótica. O *Diário Oficial* destacava a forma como a população teresinense se comportou no decorrer das diversas homenagens realizadas nos dias festivos. Esse periódico publicou o discurso que o interventor Landrí Sales proferiu em homenagem à visita de Vargas e da comitiva presidencial a Teresina:

Queiram V. Excias. Receber as boas vindas do Governo do Estado, ufanoso de hospedar dirigentes que, com nítida intuição do segredo de administrar, vem a este Norte esquecido e caluniado, sentir, mais de perto, em honrosa visita, a imensidade do problema que a natureza e os maus administradores lhe criaram. A grandiosa manifestação, entusiástica e vibrante, que o povo do meu estado faz a V. Excia., Sr. Dr. Getúlio Vargas reflete a gratidão, o resgate de uma dívida de honra, a confiança na patriótica orientação que vem imprimindo V. Excia. aos negócios públicos e é testemunho, também, o mais eloquente, do reconhecimento transbordante da alma agradecida do povo do Piauí. Auscultando as necessidades desta parte do Brasil, até o advento do regime revolucionário, relegada ao menosprezo de uma política retrógrada, que explorava o erário como fonte de favores pessoais. V. Excia. dá exemplo edificante de lidador decidido a sacrificar o conforto material, em proveito de região hoje florescente, ao sopro vivificante da reabilitação, ajudada com forte estímulo e benefícios permanentes que hão de extinguir a chocante falta de uniformidade da evolução brasileira.³²⁹

Segundo a concepção do interventor, o presidente Getúlio Vargas assumiu o comando do país e teria dado direcionamento aos diversos problemas que eram recorrentes na Primeira República. Ao chegar à presidência do país, uma das principais estratégias de Getúlio Vargas foi elaborar um discurso que fortalecesse a concepção da construção de um novo Brasil, assentado em torno dos sentimentos de patriotismo, unidade nacional e de fortalecimento do regime político. Discursos que fabricavam uma tradição que possibilitava ao governo criar mecanismos persuasivos a fim de aproximar os brasileiros de seu projeto nacionalista. Nota-se, também, na conferência do interventor piauiense, que para criar um aparato que causasse adesão em volta do regime varguista, o presidente e seus aliados passaram a retratar o Brasil anterior a 1930 como um país desestruturado, “velho” e “atrasado”.

Em sua despedida de Teresina, Vargas e sua comitiva embarcaram em Flores, às 23 horas, com destino a São Luís. Ao retornar ao Rio de Janeiro, o ministro José Américo continuava a se comunicar com o governo piauiense, agradecendo a “carinhosa acolhida” dos piauienses nos dias que visitaram o estado.³³⁰ Era colocado em evidência que teriam sido

³²⁹ DISCURSO do Interventor Landrí Sales. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 217, p. 1,4, 27 set. 1933.

³³⁰ UM TELEGRAMA cordial do ministro José Américo ao governo e ao povo do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 221, p. 1, 2 out. 1933.

consolidadas os laços de afeto e de solidariedade às demandas do Piauí. Em outro telegrama, o jornalista Osíris Barbosa, da comitiva presidencial, diz que notou no estado “perfeita identidade entre o povo e o interventor Landrí Sales, cuja administração dinâmica impressionou vivamente o presidente Getúlio Vargas, os ministros José Américo e Juarez Távora”.³³¹ O jornalista informa, ainda, que teria escutado que o presidente facilitaria os recursos necessários ao interventor Landrí Sales para desenvolver o programa de “reerguimento do Piauí”. Nessa correspondência, o noticiante confirma que assistiu o ministro José Américo elogiar o gestor piauiense, na presença do presidente Getúlio Vargas, acentuando a postura de desenvolvimento do estado, sempre que o interventor solicitava os recursos para as demandas do governo local. Ao que as correspondências indicam, a visita do presidente e de sua equipe de governo teriam possibilitado aumentar o prestígio do interventor piauiense junto ao governo federal, gerando uma expectativa de investimentos em obras que colocassem o estado no caminho do progresso.

Era bastante comum a comemoração do 7 de Setembro ser utilizada para a organização da Semana da Pátria no governo varguista, que envolvia, além das comemorações em torno da independência do país, uma programação repleta de homenagens ao momento político assinalado pelo Estado Novo e o chefe nacional. No Piauí, essa semana festiva passou a ser amplamente comemorada nas escolas, nos quartéis e no espaço público das cidades do estado. As escolas recebiam recomendações do Ministério da Educação e Saúde Pública de como deveriam organizar as programações dos eventos patrióticos. No ano de 1937, o ministério incumbiu que a Semana da Pátria em Parnaíba fosse organizada por membros do Ginásio Parnaibano e da Escola Normal da cidade.

Esses eventos contavam também com amplo envolvimento dos escolares que realizavam discursos ao longo dos dias festivos, desfilavam pelas ruas da cidade e prestavam homenagens a pátria e ao presidente Getúlio Vargas. A quintanista do Ginásio proferiu um discurso na rádio da emissora parnaibana de como teria acontecido a semana patriótica, “vibraram uníssonos, todos os parnaibanos, que, nos 7 dias acorreram as ruas e praças, enchendo-as de alegre borborinho e as engalando com tom álcere e multicolor de suas toiles de alegria”.³³² A programação da semana cívica contou com uma variedade de eventos, entre eles, a aluna Alda Cunha declamou a poesia “Pátria”, de autoria de Alarico da Cunha, houve sermão do padre Tarcísio, que discursou a respeito da pátria na visão da igreja católica, “[...]”

³³¹ ELOGIOS a administração Landrí Sales. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 221, p. 1, 2 out. 1933.

³³² SEMANA da Pátria. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIV, p. 131-135, 1937.

todos os números iam sendo sucedidos pelo canto emocionante dos nossos hinos, que o professor Carlos Souza fazia com um grupo orfeônico do Ginásio”.³³³

O professor Lima Rebelo discursou sobre “O comunismo e o operário brasileiro”. No Dia da Pátria, teve o desfile cívico que contou com a participação do Ginásio, Escola Normal, Tiro 147 e da Companhia de Polícia, falando sobre a “Estética Militar” o sargento José Maria Lima,³³⁴ e sobre a “Bandeira do Brasil” a senhora Maria do Socorro Graça. A programação também contou com um vasto programa esportivo, sob a direção do sargento José Maria Lima. O prefeito de Parnaíba, Mirócles Veras, participou da solenidade parabenizando os parnaibanos e a cidade pela vibração cívica das comemorações da Semana da Pátria. Lima Rebelo fez uma “Invocação ao Brasil”, conclamando o povo brasileiro para o sentimento de unidade nacional e para o serviço de engrandecimento da pátria. O dia 7 de Setembro era representado como uma “grande data” do calendário nacional.

Inicia-se por toda parte um movimento alvissareiro às comemorações do dia 7 de Setembro que, parece, serão levadas a efeitos com excelso brilho. Governo e povo se associam nessas manifestações de regozijo público, em que desperta a alma nacional com as mais vivas explosões de amor patriótico.³³⁵

No ano de 1936, o Ministério do Trabalho, representado, no Piauí, através da Inspetoria Regional do Trabalho, convidou todos os sindicatos reconhecidos a promoverem festas comemorativas a “magna data”. Entre as solenidades constavam o hasteamento da bandeira nacional e conferências cívicas sobre a Pátria e o combate ao comunismo.³³⁶

O Departamento de Ensino também solicitava a ampla participação das escolas na comemoração ao 7 de Setembro. Em 1938, a diretora da Escola Normal Oficial, em colaboração com os professores do estabelecimento, deliberou que o programa comemorativo da Semana da Pátria contasse com preleções, realizadas nas salas, feitas pelos professores e alunas previamente designadas. A instituição deu início às atividades no dia 1 de setembro, com sessões do Clube de Leitura Firmina Sobreira, e o encerramento aconteceu no dia 7 de setembro, com uma cerimônia presidida pelo interventor federal. Nessa ocasião foi inaugurado o retrato oficial do presidente Getúlio Vargas, momento em que foram apresentados números de canto

³³³ SEMANA da Pátria. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIV, p. 131-135, 1937.

³³⁴ O sargento José Maria Lima era professor de Ginástica do Ginásio Parnaibano. INSTRUÇÃO Pública. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIV, p. 286-288, 1937.

³³⁵ COMEMORAÇÃO ao 7 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 197, p. 12, 2 set. 1936.

³³⁶ COMEMORAÇÃO ao 7 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 197, p. 12, 2 set. 1936.

orfeônico, sob a regência do professor maestro Pedro Aloisi.³³⁷ Era uma semana festiva utilizada para mobilizar diversos segmentos da sociedade, “as solenidades da Semana da Pátria em Teresina terão este ano muito brilho, pois no seu conjunto elas revestir-se-ão de expressivos atos de exaltação nacionalista e de sincero preito prestado á Pátria pelas forças armadas, pelas autoridades civis e pela mocidade de nossas escolas”.³³⁸ A ex-aluna da Escola Normal Oficial, Raimunda de Carvalho, rememora um momento em que participou da Semana da Pátria:

Eu participei de uma coisa que ainda hoje eu lembro a bandeira viva, que fizeram uma vez [...]. A gente usava a farda, mas usava um pano de acordo com sua posição... que eles faziam um palco, assim degrau, e desenhavam as cores da bandeira, verde, era tudo numerado aí vinha o losango amarelo e vinha o globo azul... Era um pano, uma espécie de uma capinha que a gente metia na cabeça e ficava só até aqui na cintura e a gente ficava em pé naquele degrau e de acordo com a cor, você ficava na bandeira, formava a bandeira direitinho e ainda tinha ordem e progresso. Eu me lembro dessa participação no Teatro 4 de setembro, a Bandeira Viva, quando eu era aluna da escola eu me lembro disso. Eu me lembro até que meu pano era amarelo, eu ficava de amarelo, comemoração da Semana da Pátria.³³⁹

A partir do relato de Raimunda de Carvalho Sousa, nota-se o envolvimento ativo dela e de demais alunas da Escola Normal de Teresina na Semana da Pátria. Essa instituição de ensino normal costumava mobilizar as alunas para participarem desses eventos de fortalecimento do nacionalismo na capital, especialmente porque essas futuras professoras levariam essa consciência cívica e de incentivo ao envolvimento da infância e da juventude piauiense nos assuntos ligados ao patriotismo brasileiro. É oportuno destacar que, no período varguista, a Semana da Pátria não ficava restrita aos assuntos relacionados à independência política do país. O presidente utilizava esses dias para robustecer o ufanismo e propagar a necessidade de os brasileiros estarem apoiando suas decisões e a maneira como ele vinha conduzindo o país. O apelo aos símbolos nacionais, como a bandeira brasileira, costumava ganhar uma maior projeção nesses momentos, o que pode ser percebido na forma como a depoente cita uma demonstração da chamada Bandeira Viva. Esse envolvimento direto dos alunos e uma produção especial utilizando um dos símbolos nacionais era uma maneira do regime varguista fortalecer a consciência nacionalista nas mentes da juventude do período.

³³⁷ A SEMANA da Pátria na Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 196, p. 12, 2 set. 1938.

³³⁸ SEMANA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 198, p. 1, 5 set. 1938.

³³⁹ SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Entrevista concedida a José de Arimatéia Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 07 jun. 2013.

As instituições de ensino particular, como o Colégio Sagrado Coração de Jesus, realizavam sessões cívicas em alusão à data da Independência política do país. No ano de 1938, a programação contou com abertura feita pelo padre José Luiz Barbosa, capelão e professor do colégio, havendo, em seguida, apresentações de canto orfeônico “Cantar para viver”, preleção sobre “Instrução Moral e Cívica - solidariedade”, realizada pela quintanista Flora Angélica Rubim Couto, “Canto patriótico”, pela quintanista Diêta Brito, “Diálogo sobre a Bandeira”, pelas quartanistas Maria do Socorro Costa e Anatólia Sá, canto “Minha Bandeira”, pela quartanista Ninfa Fonseca, entre outros números envolvendo poesias, cantos patrióticos e preleções.³⁴⁰

O Dia da Pátria também foi comemorado na Escola Modelo Artur Pedreira, no Colégio Olavo Bilac, Grupo Escolar José Lopes, sendo neste último inaugurado o retrato oficial do presidente Vargas, entre outras escolas.³⁴¹ Esse dia era utilizado para os piauienses prestarem o culto à pátria e foi inserido dentro do discurso nacionalista do governo de Getúlio Vargas. Era um momento em que as escolas e os quartéis conclamavam os piauienses para comparecerem aos eventos patrióticos, com a intenção de gerar sentimentos de adesão ao projeto político estadonovista.

O professor Valdir Gonçalves realizou discurso na Semana da Pátria de 1938, em evento organizado pela Escola Normal de Teresina. A solenidade contou com a presença do interventor federal, do bispo do Piauí, do diretor do Departamento de Ensino, da diretora da Escola Normal, entre outros. Na ocasião, foi inaugurado o retrato do presidente Getúlio Vargas:

O mais perfeito e autêntico retrato do íncrito e conspícuo presidente Getúlio Vargas, está tenho plena certeza, na consciência cívica de todos os brasileiros dignos deste nome. O seu perfil moral há de permanecer indelevelmente gravado no seio abençoado da Terra de Santa Cruz. A sua ciclópica e eminente personalidade jamais será olvidada pelos filhos desta gleba generosa e agradecida. Todas as nossas vistas estão voltadas, neste momento de transição política, para o invicto chefe da nação. [...] Senhores! Inaugura-se, hoje, nesta casa de ensino, de saber e de virtude, o retrato do nosso inconfundível Presidente. Ele aqui permanecerá como um sinal de glória, um marco de luz, um brado de alerta às gerações futuras, exemplo dignificante aos que, sincera e verdadeiramente, amam a terra em que nasceram. Que a mocidade de hoje, esperança radiosa do Brasil de amanhã, veja no supremo magistrado o paradigma por onde ela possa pautar a sua conduta – é o que, ardentemente, todos nós desejamos.³⁴²

³⁴⁰ COLÉGIO Sagrado Coração de Jesus. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 199, p. 7, 6 set. 1938.

³⁴¹ O DIA da Pátria: as comemorações de ontem nesta capital. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 200, p. 1, 6, 8 set. 1938.

³⁴² GONÇALVES, Valdir. Discurso proferido na Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 200, p. 6, 8 set. 1938.

O professor destacava as realizações feitas por Vargas e o representava com traços de heroísmo, coração bondoso e homem sereno. Nesse mesmo cenário político, era enfatizada sua postura protetora, que concentrava suas energias em cuidar do país, especialmente quando o Brasil era representado como estremecido e abalado com as tensões. Valdir Gonçalves refere-se à Constituição de 10 de Novembro como a “lei sábia” e que teria vindo para “solucionar todas as nossas prementes e gritantes necessidades”.³⁴³ Para o professor, só o presidente poderia pôr fim aos conflitos apontados pelos aliados do regime. O período, anterior a 1930, era representado como o que concentrava diversos problemas que impossibilitavam o desenvolvimento e causavam insatisfações aos brasileiros. E Vargas, na concepção de Valdir Gonçalves, surge como o chefe que entendia os anseios das multidões e concentraria o poder político para dar direcionamento ao “Brasil Novo”. Em sua preleção, ele coloca o Piauí inserido no cenário nacionalista e extremamente imbricado ao governo de Vargas:

O Piauí, força viva da nacionalidade, conta, felizmente, com um cidadão probo, honesto, inteligente e culto à testa do seu governo. Com a visão nítida e perfeita do Estado Novo, integrado de corpo e alma na nova engrenagem político-administrativa, não mede sacrifícios o nosso benemérito interventor, almejando unicamente a felicidade de nossa terra e da pátria brasileira. Traçando normas políticas em harmonia e consentâneas com o espírito do Brasil atual, vem o sr. dr. Leônidas de Castro Melo, guiando o nosso estado pela senda do progresso e da justiça. Ao lado de um cabedal imenso de benefícios prestados a nossa gente, procura, presentemente, com o máximo empenho, ligar os nossos municípios por estradas que incrementem o seu desenvolvimento, incentivando e facilitando o intercambio dos nossos centros produtores.³⁴⁴

Segundo essa concepção, o interventor seguia as prescrições do regime estadonovista e estava concentrado em desenvolver o estado piauiense. O discurso do educador ressalta as ações do interventor fazendo parte de uma engrenagem maior comandada pelo presidente do país. É interessante observar o quanto os aliados do governo utilizaram a grandiosidade das obras e a busca pelo progresso contínuo como mecanismos de sedução para atrair as pessoas em torno do projeto político nacionalista conduzido por Vargas. Colocava-se o chefe político piauiense como um representante que seguia as prescrições do regime, que criava um ambiente harmonioso e, conseqüentemente, tornava-se um aliado na construção do sentimento nacional.

³⁴³ GONÇALVES, Valdir. Discurso proferido na Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 200, p. 6, 8 set. 1938.

³⁴⁴ GONÇALVES, Valdir. Discurso proferido na Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 200, p. 6, 8 set. 1938.

A partir do que foi exposto, percebe-se que o nacionalismo foi muito difundido nas celebrações cívicas, como a Semana da Pátria. Mesmo participando dos eventos patrióticos, alguns alunos demonstram que passavam longas horas e se sentiam exaustos com aqueles dias festivos, “o 7 de setembro no começo a gente ia para praça depois não ia mais, acho por que era muito cansativo para as crianças, Ave Maria, mas a gente ainda foi para a praça Pedro II, ficava lá em pé o tempo todo no meio do sol quente, mas a gente participou das festas”.³⁴⁵

O presidente Getúlio Vargas costumava fazer pronunciamentos nas celebrações do calendário político nacional. Através do microfone do Departamento Nacional de Propaganda, o presidente fez um discurso na Semana da Pátria e da Raça. A preleção foi transcrita e enviada, por meio de telegrama, pelo Serviço Especial da Agência Nacional ao jornal *Diário Oficial*. Nessas comunicações eram enfatizados o sentimento nacionalista almejado pelo Estado Novo:

Brasileiros! Encerramos as comemorações á Pátria e a Raça celebrando com exaltado fervor cívico a data máxima da nossa existência política. Todos sentem um profundo significado nesta hora histórica, Pátria não é apenas uma extensão territorial dotada de grandes recursos naturais e admirada pela imponência dos seus panoramas; é acima de tudo uma comunidade de laços afetivos, de interesses econômicos, e só existe, em verdade, quando se impõem á inteligência e ao coração do povo na mais alta representação das suas virtudes e energias criadoras. [...] Elevemos o espírito, aproximemos os corações e juntemos os nossos votos, irmanados num só pensamento superior de tudo empreender pelo Brasil unido, pelo Brasil forte e pelo Brasil grande.³⁴⁶

A semana patriótica costumava ser realizada por todo o país, mobilizando, inclusive, o presidente, que realizava conferências transmitidas por todo território brasileiro. Era ressaltado que o país só se tornaria unido e forte quando os brasileiros estivessem reunidos e concentrados no fortalecimento do nacionalismo. O governo varguista criou diversos mecanismos visando a propagação do sentimento nacional e o fortalecimento da ordem instituída pelo regime. No pronunciamento do governante é também destacada a situação de “ameaça comunista” que circulava pelo país no momento de instauração do golpe do Estado Novo. A Semana da Pátria, além de reunir temáticas relacionadas ao Sete de Setembro, agrupou diversos assuntos ligados ao governo de Getúlio Vargas e outros assuntos disseminados no período.

Ao longo do governo de Leônidas Melo, as comemorações cívicas passaram a ser muito celebradas nos espaços escolares, nos quartéis, nas repartições públicas, mas especialmente passaram a ocupar o cenário urbano de Teresina e das demais cidades do estado. Ao analisar as

³⁴⁵ SANTOS, Expedita Alves de Lira. *Entrevista concedida a José de Arimatéia Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 25 out. 2013.

³⁴⁶ VARGAS, Getúlio. A Semana da Pátria e da Raça. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 201, p. 7, 9 set. 1938.

fontes, percebe-se que poucas vezes houve cancelamento das festas patrióticas ou alguma interrupção na execução dos eventos. Eram momentos em que os cidadãos compareciam para assistir as paradas cívicas, as preleções e a entrarem em contato com as prescrições do governo. Em Teresina, no Dia da Pátria de 1939, caiu uma forte chuva que impossibilitou o primeiro número da programação festiva, uma demonstração de uma aula de educação física, que, segundo o redator do jornal, teria causado “prejuízo ao brilhantismo” da festa e que toda a cidade de Teresina teria ficado decepcionada com o mau tempo. Mesmo com o impacto ocasionado pelo tempo chuvoso, após esse fato, o carro governamental, autoridades e os teresinenses teriam se direcionado a praça Pedro II para assistirem os outros números daquele dia de exaltação patriótica.³⁴⁷

O aniversário de Getúlio Vargas, 19 de abril, passou a ser celebrado em todo território brasileiro. Vargas recebeu diversas homenagens por todo o país em decorrência do seu natalício, com festividades que envolviam preleções sobre a trajetória de vida do presidente, recitação de poesias feita pelos escolares e realização de atividades patrióticas. O presidente era representado como o depositário do sentimento da nacionalidade:

Toda a nação brasileira festeja hoje o aniversário natalício de seu supremo magistrado, cujo patriotismo e cuja força moral, ao serviço do Brasil, tanto tem impressionado a alma sensível das multidões. Vencendo os inimigos da pátria, fazendo despertar em cada brasileiro o claro sentimento nacionalista, rasgando estradas, fomentando a lavoura, estimulando a pecuária, batendo quilhar, reerguendo as forças armadas, valorizando, enfim, o homem e a terra, o presidente Getúlio Vargas concretiza no momento histórico que vivemos a expressão mais elevada do sentimento nacional. Em sua própria e envolvente personalidade, nas dobras de sua calma confiante, no sorriso bondoso, com que acolhe, em plena via pública, solicitantes imprevistos e quiça perigosos, mais do que talvez em sua formidável ação realizadora de estadista, reside o segredo misterioso da majestosa popularidade de que desfruta o presidente. Disciplinando a nação, ensinando-lhe a trabalhar sem egoísmo ou regionalismo dentro do salutar princípio de que não há estados pequenos, nem estados grandes, porque grande é apenas o Brasil, o presidente Vargas, em verdade, tornou-se o sustentáculo das instituições, o gerador da ordem e o instrumento predestinado do desenvolvimento assombroso do país, nestes últimos anos.³⁴⁸

Através dos telegramas e dos jornais, chegavam notícias de como os estados brasileiros estavam celebrando o Dia do Presidente. Os jornais noticiavam a passagem da data, em longo noticiário, dedicando várias páginas dos periódicos, que abordavam as obras realizadas pelo chefe nacional. Ressaltava-se que Vargas havia enfrentado a “onda de extremismos”, que eram

³⁴⁷ O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 205, p. 1-5, 8 set. 1939.

³⁴⁸ PRESIDENTE Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 89, p. 1, 19 abr. 1939.

as ideias associadas ao comunismo, tanto em 1935, como no momento de instauração do golpe do Estado Novo. Além disso, muitos jornalistas renomados escreviam longos estudos sobre a personalidade do chefe da nação. Em 1939, na data do seu aniversário, o presidente encontrava-se na cidade de Caxambú, momento em que se recolheu em uma fazenda pela região.³⁴⁹

A instituição da Juventude Brasileira aconteceu através de um decreto assinado por Getúlio Vargas, em 1940, que, segundo os aliados do regime, tinha intenção de dar uma profunda orientação à juventude do país, que estava vivendo sem um órgão de disciplina coletivo, no sentido das aspirações nacionalistas. Para a defesa da criação da Juventude Brasileira, dizia-se que todos os países do mundo, que sofreram reformas impostas pela mudança de regimes, criaram as “formações de moços”, com a intenção de unificar e de direcionar as ações da juventude para ações políticas do momento. No entanto, no Brasil a organização da juventude teve suas particularidades:

Entre nós, a organização da “Juventude Brasileira” destina-se a fins mais amplos, mais complexos e mais humanos, dir-se-á mesmo que lhe domina a estruturação um sentido pedagógico, no que pode comportar de objetivo, para um disciplinamento das alas moças de nossa terra, sob os princípios de um largo e comum ideal de civismo e de cultura. [...] A instituição atual tem, por isso mesmo, alta função corretiva desses desvios de educação e disciplina, coordenando, dirigindo e esclarecendo os moços, ao mesmo tempo que lhes incute, pela solidariedade no civismo, a compreensão do dever e, pelo ordenamento da cultura, a consciência da vontade criadora.³⁵⁰

O redator do jornal enfatizava que as crianças e a juventude sofriam de “grandes males” no processo educativo brasileiro, pois cresciam na indiferença dos assuntos relacionados ao nacionalismo. Dentro dessa perspectiva, foi criado o Dia da Juventude em 1940. Para a celebração desta data, em Teresina, realizou-se uma parada dos colegiais, assistida pelas autoridades civis, militares e pelo povo na praça Pedro II. No ato patriótico, discursaram Valdir Gonçalves, professor da Escola Normal Oficial, que deixou em evidencia as aspirações do presidente Getúlio Vargas, a partir da instauração do golpe de 1937:

Em momentos como este, repassado do mais puro sentimento de brasilidade, as palavras que aqui proferirmos serão dirigidas ao altar sacrossanto da Pátria – a mãe comum. [...] A nossa pátria estremecida estava à beira do abismo. Doutrinas exóticas e extemporâneas assoberbavam a consciência nacional. Víamos, com profundo pesar, o dilaceramento das nossas mais arraigadas tradições. Permanecíamos como que apáticos e indiferentes, ante a caudal que

³⁴⁹ O ANIVERSÁRIO do Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 90, p. 1, 20 abr. 1939.

³⁵⁰ O DIA da Mocidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 68, p. 8, 25 mar. 1940.

tentava subverter todos os valores. [...] Em meio, porém, a esse maremagnum de misérias e descabros políticos, sempre vigilante, resolve, em boa e acertada hora, o ínclito Getúlio Vargas, dar o golpe de Estado de 10 de novembro de 1937, que pode ser considerado a bandeira que nos redimiu das arbitrariedades e perigos que de todos os lados nos ameaçavam.³⁵¹

Nas palavras do professor, o dia 25 de março passaria a entrar para a História pelos “fios de ouro da consciência dos bons brasileiros”,³⁵² demarcando um “novo sentido” na vida de povo civilizado e em harmonia com as prescrições do regime estadonovista. Para cumprimento do decreto, o governo piauiense, professores e pais se uniram para a celebração do Dia da Mocidade em 1940. Nesta concepção, a criança, além de ser o encanto do lar e da família, era celebrada como o futuro da pátria, vista como depositária em fortalecer os laços de comunhão nacionalista. Dentro desse cenário, os aliados do regime criavam mecanismos cívico-pedagógicos para a infância e juventude tomarem conhecimento das normatizações do governo varguista e, assim, assumirem sua cota de responsabilidade na campanha patriótica do “Brasil unido e forte”.

Outra conferencista que discursou, na solenidade de criação do Dia da Mocidade, foi a professora Maria Gonçalves de Vilhena, diretora da Escola Modelo, que acentuou a criação do dia em homenagem à juventude como um caminho para o fortalecimento nacionalista. A educadora sai em defesa da mobilização da infância e juventude, “dando-lhe o direito e a obrigação de envolver física, moral e civicamente”³⁵³ na missão de cumprir as determinações do governo varguista.

A educadora criou um poema para o evento do Dia da Mocidade. Em um dos trechos da homenagem, percebe-se como a educadora se referia à inserção da juventude nas campanhas nacionalistas como um atestado de engrandecimento da pátria:

[...] Vós sois da Pátria a imensa fortaleza!
Sois o estandarte vivo da Nação!
Em vossa fé repousa-lhe a grandeza
Dentro de vosso jovem coração!
Maria Gonçalves de Vilhena³⁵⁴

³⁵¹ GONÇALVES, Valdir. Discurso do professor no Dia da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, p. 3-4, 26 mar. 1940.

³⁵² GONÇALVES, Valdir. Discurso do professor no Dia da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, p. 3-4, 26 mar. 1940.

³⁵³ VILHENA, Maria Gonçalves de. Discurso no Dia da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, p. 4-5, 26 mar. 1940.

³⁵⁴ VILHENA, Maria Gonçalves de. Discurso no Dia da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, p. 4-5, 26 mar. 1940.

É interessante destacar que o Dia da Juventude se tornou uma celebração móvel, que passou a ser direcionada para as datas cívicas que já tinham grande destaque na Era Vargas. No ano de 1941, o Dia da Juventude foi comemorado no mesmo dia que homenageava o presidente Getúlio Vargas, 19 de abril. O Piauí foi um dos estados que prestaram homenagens ao chefe nacional e a Juventude Brasileira. Os discursos dos aliados do regime representavam Vargas como estadista ilustre, que sabia tomar as decisões para o destino do país e conduzir as legiões patrióticas no caminho do engrandecimento nacional. Atribuía a Vargas a imagem de que ele sabia ouvir as multidões e tomava decisões no sentido de conduzi-las na senda da grandeza do Brasil. O discurso oficial colocava o Dia do Presidente como um momento de fortalecer o patriotismo e de “glorificar o seu máximo orientador, no instante emotivo em que a alma brasileira palpita e resplandece nesse irresistível movimento de consagração nacional”.³⁵⁵ O governo piauiense decretou feriado estadual no dia 19 de abril, no sentido de incentivar o comparecimento dos escolares, dos professores, do funcionalismo, dos comerciários e das demais classes trabalhistas que deviam estar irmanados nas comemorações do Dia do Presidente e do Dia da Juventude.

A programação das festas cívicas contou com concentração escolar, na praça Pedro II, composta por alunos dos cursos primário, ginásial e normal de Teresina, discursando na ocasião o professor Robert Wall de Carvalho, pelos alunos do curso ginásial, e o professor Valdir de Figueiredo Gonçalves, representando as alunas do curso normal. Após as conferências, os alunos do curso secundário desfilaram pelas principais ruas do centro da capital. As diretoras e professoras dos grupos escolares, antes de orientarem as crianças para a irem à praça, fizeram preleções sobre a personalidade do presidente Getúlio Vargas. Houve hasteamento da Bandeira Nacional no quartel do 25º Batalhão de Caçadores e no da Força Policial do Estado. Na ocasião, no quartel do exército, falou sobre o presidente Getúlio Vargas o capitão Almir Valente, comparecendo à cerimônia o interventor federal, o comandante e oficialidade da Força Policial, os auxiliares de governo, entre outras autoridades. Em seguida, os militares desfilaram pelas principais ruas de Teresina.

Também houve missa na igreja São Benedito em homenagem ao aniversário do presidente Vargas, momento em que compareceram o interventor, os militares do 25º BC e da Força Policial, as equipes de governo, entre outras autoridades. Em homenagem à data, aconteceu uma sessão cívica no Teatro 4 de Setembro, presidida pelo interventor Leônidas Melo, momento em que discursou, sobre a personalidade do aniversariante, um intelectual

³⁵⁵ O DIA da Juventude Brasileira e o Aniversário natalício do presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 73, p. 1, 31 mar. 1941.

brasileiro, enviado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda. Além dessas celebrações, uma comissão de operários, na sede da Delegacia Regional, em homenagem ao presidente Vargas, distribuiu livros de instrução primária às crianças pobres de Teresina. Para encerrar o dia festivo, houve, na residência do sr. Antônio Sales, na rua Lisandro Nogueira, um baile em homenagem a Vargas, oferecido pelos operários sindicalizados.³⁵⁶

No ano de 1941, o aniversário do presidente Getúlio Vargas e a celebração da Juventude Brasileira foram muito comemorados em Teresina e no interior do estado. Na capital, realizou-se na praça Pedro II a concentração escolar, tomando parte os alunos do Liceu Piauiense, do Colégio São Francisco de Sales, do Ateneu Piauiense, do Colégio Sagrado Coração de Jesus, do Liceu Industrial, da Escola Normal Oficial, da Escola de Adaptação, além dos alunos de todos os grupos escolares de Teresina. No palanque oficial, encontravam-se o interventor federal, autoridades civis e militares, e auxiliares de governo. Além disso, contou com a presença de muitas famílias e de diversas pessoas que compareceram aos eventos.³⁵⁷

Em conferência proferida na concentração escolar, realizada na praça Pedro II, em decorrência do Dia do Presidente e da Juventude Brasileira, o professor Valdir Gonçalves representa o presidente Vargas com uma postura salvacionista, especialmente no momento da instauração do golpe de estado que deu início ao regime estadonovista:

[...] E a juventude, esperança radiosa do Brasil de amanhã, com intenso patriotismo e vibrante entusiasmo, rende as suas homenagens ao preclaro homem público. [...] Salvando o Brasil do abismo iminente, procurou resguardar a pureza de nossa família e a integridade de nossas mais caras tradições. [...] Apareceu, podemos dizer, no momento propício, no instante mesmo em que se fazia indispensável a sua interferência. [...] E é por isso que há, em todos os quadrantes da Terra de Santa Cruz, uma inabalável confiança no dirigente ilustre. [...] Ele sente como sente o povo brasileiro. Ele surpreende na fase nascente as aspirações populares, identificado pelo pensamento e pelo coração com o povo que o festeja e o aclama como justiceiro e protetor.³⁵⁸

O orador oficial da solenidade se reporta à postura de Vargas, que aparece como um homem destemido e com visão estratégica, pois teria agido quando o país estava sob “forte ameaça comunista”. Na visão do professor, ninguém teria compreendido melhor o Brasil do que Vargas. Ele seria o gestor que viajava pelo país, conhecia os problemas e tomava as

³⁵⁶ O DIA da Juventude Brasileira e o Aniversário natalício do presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 73, p. 1, 31 mar. 1941.

³⁵⁷ AS COMEMORAÇÕES de 19 de Abril no Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 88, p. 1-4, 22 abr. 1941.

³⁵⁸ GONÇALVES, Valdir. Discurso proferido na concentração escolar da praça Pedro II. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 88, p. 1-2, 22 abr. 1941.

decisões em nome da coletividade nacional. Segundo os discursos dos aliados do regime, o próprio golpe do Estado Novo aparecia como o caminho para “libertar” os brasileiros das possíveis ameaças que pudessem corromper a consciência nacional. Na busca incessante pela difusão e legitimação do ideário estadonovista, era muito comum representarem Vargas nas solenidades cívicas cercado por multidões, compostas por crianças, trabalhadores, militares, entre outros segmentos.

Outro conferencista desse dia festivo foi o capitão Almir Valente, que fez um discurso destacando uma breve biografia sobre Getúlio Vargas, desde o nascimento. O militar também enaltecia a gênese do regime político instaurado em 1937, afirmando que “o Estado Novo é nacionalista. No atual regime, o povo se identifica com o Estado, tornando indispensável a união entre a organização do Estado e a Nação [...]”.³⁵⁹ Para o militar, Vargas teria assumido a postura de fortalecer a consciência nacional e unificar o país em torno do projeto nacionalista.

Um órgão literário, que colaborava com as homenagens ao Dia do Presidente, era o Grêmio Literário “Getúlio Vargas”, localizado na Escola Normal Oficial.³⁶⁰ Em 1942, o aniversário do presidente foi muito celebrado na capital do estado, representado como o “patriota máximo”, ganhando a passagem do 19 de abril grandes proporções no cenário urbano de Teresina.

O programa de festas, previamente organizado pelas autoridades do estado, contavam com o amplo envolvimento de escolares, militares e das classes trabalhistas. Logo no início do dia, teve o toque da alvorada pela banda de música da Força Policial, concentração dos alunos das escolas de ensino primário e secundário na praça Pedro II, momento em que os alunos empunhavam bandeiras com os retratos do presidente Vargas e do interventor Leônidas Melo, ouvindo-se na ocasião o discurso do prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro, sobre a personalidade do homenageado. O quadro fotográfico destaca momentos que fizeram parte da solenidade que aconteceu na praça Pedro II:

³⁵⁹ VALENTE, Almir. Palestra, feita no quartel do 25 BC, sobre a organização do Estado Novo e seus benefícios. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 88, p. 2-3, 22 abr. 1941.

³⁶⁰ GRÊMIO Literário Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 77, p. 12, 8 abr. 1942.

Fotografia 7 – Concentração escolar em homenagem ao aniversário de Vargas, na praça Pedro II.



Fonte: O ANIVERSÁRIO do presidente Getúlio Vargas: as festividades com que o Piauí homenageou o patriota máximo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, p. 3, 20 abr. 1942.

Como pode ser observado, as imagens constantes no quadro destacam três momentos do aniversário do presidente que aconteceu na praça Pedro II. Na parte superior, no lado esquerdo, notam-se diversas alunas da Escola Normal Oficial, localizada em Teresina, concentradas, uniformizadas e em fileiras, algumas segurando anotações, em que possivelmente constam algum tipo de orientações relacionadas às apresentações para aquele dia festivo no centro da capital. Na parte de baixo do quadro, no lado esquerdo, constam alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus, instituição privada, localizada na principal avenida de Teresina, intitulada de avenida Getúlio Vargas. Percebe-se que as alunas utilizam vestidos iguais, produzidos para um dia festivo, meias e sapatos brancos. As alunas encontram-se em fileiras e mantêm expressões fechadas, como uma forma de externar uma posição de acatamento e de valorização da data celebrada, em que eram estimuladas a manter a ordem e celebrar o nome do chefe nacional, especialmente naquele momento de fortalecimento do regime político. Ainda nessa cena, observa-se que as alunas seguram bandeiras em que constam as faces do principal homenageado do dia, presidente Vargas, e do interventor piauiense, Leônidas Melo. Ao observar essa imagem, reflete-se que o interventor era inserido nessa celebração, como uma

forma de tentar aproximar sua gestão, em território piauiense, ao que vinha sendo feito pelo presidente Getúlio Vargas. Era um momento para destacar que o gestor local estava em sintonia com o que vinha sendo construído a nível nacional. No quadro, no lado direito, consta uma formação de alunos do Liceu Piauiense, imagem na qual se observa que os meninos ganham uma posição de destaque, utilizando uma roupa especial para o momento, usando boina, encontrando-se em posições que se remetem à ordem. Na imagem também é possível perceber a presença de alunas, que se encontram em posições secundárias no enquadramento fotográfico. Essas jovens utilizam uniforme branco, meias, sapatos claros. Nota-se que duas moças, localizadas à frente, carregam umas faixas na diagonal do colo, além de segurarem estandartes que se remetem ao momento nacionalista celebrado no centro de Teresina.

A programação festiva também contou com uma missa na igreja de São Benedito, assistida pelo interventor, autoridades e pelo povo. Na parte da tarde, houve preleções em todas as escolas primárias do estado, com a intenção de divulgar a imagem, a vida e as obras do presidente, acontecendo também distribuição de livros didáticos para as crianças pobres de Teresina. Para encerrar, houve sessão cívica, no Teatro 4 de Setembro, presidida pelo interventor, que discursou congratulando-se pela passagem da data e o envolvimento dos piauienses nas celebrações do poder varguista. Em seguida, diversos representantes das classes trabalhistas proferiram discursos enaltecendo o presidente. Como acontecia em anos anteriores, a data costumava ser um momento para haver inaugurações pelo estado. Em 1942, ocorreu a inauguração do Grupo Escolar Cassiana Rocha, na cidade de Piripiri, e a fundação de 20 escolas nucleares pelas cidades no interior do Piauí.³⁶¹

Nesse sentido, nota-se que o projeto modernizador também aconteceu na área escolar em território piauiense. O governo Vargas passou a impulsionar a ampliação do número de escolas pelos pais e a construção de grupos escolares, que era o modelo de prédio moderno no período. Observou-se a ampla difusão de uma cultura escolar ufanista nas escolas piauienses, que se fazia presente nas disciplinas, nos jornais escolares, na disciplinarização dos corpos infantis e da juventude e na organização de festas cívicas. Às interventorias locais buscaram difundir o nacionalismo no ambiente educacional, como uma forma de buscar adesões e de fortalecer o regime varguista entre o público infantil e a juventude piauiense.

³⁶¹ O ANIVERSÁRIO do presidente Getúlio Vargas: as festividades com que o Piauí homenageou o patriota máximo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, p. 1-5, 20 abr. 1942.

4 EM BUSCA DO “BRASIL NOVO”: MODERNIZAÇÃO, IMPRENSA E CONTROLE

*Havia íntima relação entre censura e propaganda. As atividades de controle, ao mesmo tempo que impediam a divulgação de determinados assuntos, impunham a difusão de outros na forma adequada aos interesses do Estado.*³⁶²

Com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930, foi se constituindo o projeto modernizador para o Brasil em diferentes áreas, uma que contou com muitos investimentos foram os meios de comunicação. Como era pretensão do presidente comunicar-se com os diferentes pontos do território e buscar uma aproximação com os brasileiros, investiu-se na modernização da imprensa escrita da época. No ano de 1939, criou -se o Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, que ficava responsável pela censura e pelo controle das informações que eram veiculadas no período, além de promover uma ampla propaganda exaltando o presidente e as realizações do regime estadonovista.

No período varguista, a Imprensa Oficial piauiense passou por uma modernização em sua estrutura, ganhou novas máquinas, teve sua produção aumentada, além de ser responsável pela publicação de expedientes dos diversos departamentos da administração pública. O órgão de imprensa recebia investimentos periódicos e era responsável pela publicação do jornal *Diário Oficial*, que circulou durante todo o período varguista no Piauí. Este veículo de informação era considerado como um dos principais canais de divulgação da propaganda política do regime varguista no estado.

Com a estruturação do DIP, os estados foram solicitados a criarem seus departamentos estaduais de propaganda. Neste cenário, foi criado o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – DEIP, no Piauí, que era estruturado em Divisão de Imprensa, Propaganda e Obras Gráficas e Divisão de Rádio-Difusão e Diversões Públicas. Nas dependências do DEIP, foram construídos os gabinetes de fotogravura e fotográfico, que passaram a divulgar, de maneira mais enfática, através do uso das imagens, as obras realizadas pelo interventor Leônidas Melo, a produzir folhetos comemorativos e a enviar material fotográfico do Piauí para as exposições em homenagem ao Estado Novo, no Rio de Janeiro.

³⁶² CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 175.

4.1 Modernização da imprensa no Piauí

O *Almanaque da Parnaíba* foi uma publicação que teve regularidade nas décadas de 1930 e 1940. Editado pelo sr. Benedito dos Santos Lima, o periódico publicava notícias de Parnaíba e das demais cidades do estado. O almanaque era extenso e diversas vezes publicou as ações do presidente Vargas e dos interventores piauienses:

Honrado, na página inicial, com o clichê de S. Excia., o sr. dr. Leônidas de Castro Melo, eminente governador do estado, é com vivo interesse que podem ser percorridas as 316 páginas da bela publicação em apreço, através das quais encontram-se, artisticamente distribuídas, abundantes matérias referentes, quase sempre, a assuntos do mais palpitante interesse do estado. Administração, letras, história, indústrias, comércio, agricultura, de tudo, com propriedade, trata o Almanaque da Parnahyba, que sendo um padrão de glória para a grande cidade, honra o nosso estado, dentro e fora de suas fronteiras.³⁶³

O anuário era distribuído para as diversas cidades piauiense e para outros estados da federação. Em Teresina, a publicação podia ser adquirida na papelaria do sr. Antônio Lopes.³⁶⁴ A publicação do almanaque, sem interrupções ao longo dos anos, era mostrada como um esforço patriótico do editor Benedito dos Santos. As edições possuíam informações nas áreas da instrução, saúde, letras, comércio e sobre o progresso pelo qual passavam Parnaíba e as outras cidades piauienses, sendo o forte teor nacionalista também frequente em suas matérias. Na produção dos textos, o anuário contava com a colaboração de diversos intelectuais parnaibanos, inclusive alguns que tinham destaque e projeção nacional, como era o caso de Berilo Neves.³⁶⁵

De acordo com Junia Motta Antonaccio Napoleão do Rego, o *Almanaque da Parnaíba* nasceu da iniciativa do comerciante Benedito dos Santos Lima. Esse parnaibano possuía uma mercearia, em que reunia um grande volume de livros, dicionários e almanaques. A Mercearia Bembém também funcionava como um espaço que reunia a intelectualidade de Parnaíba. Entre os frequentadores do local constavam nomes como Lívio Pacheco, Francisco Aires, Edson Cunha, Abdias Neves, e Berilo Neves, entre outros. Benedito dos Santos Lima resolveu criar o anuário, sendo sua primeira edição publicada no ano de 1924. Durante os primeiros 18 anos, Benedito dos Santos Lima ocupou a função de diretor-proprietário do periódico. Em 1941,

³⁶³ ALMANAQUE da Parnahyba. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 270, p. 8, 5 dez. 1935.

³⁶⁴ ALMANAQUE da Parnahyba. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 270, p. 8, 5 dez. 1935.

³⁶⁵ ALMANAQUE da Parnaíba. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 1, p. 8, 2 jan. 1940.

assumiu o comando do almanaque o senhor Ranulfo Torres Raposo, que foi responsável pela direção até 1980. Cada almanaque costuma ter um grande volume de páginas e contempla aspectos ligados à política, à economia, à saúde e à sociedade. As sessões abrem espaço para artigos de intelectuais parnaibanos e de piauienses. Constan no anuário poemas, fotografias, charadas, anúncios, estatísticas, e notícias, entre outras informações. O periódico segue sendo publicado até os dias atuais.³⁶⁶

O periódico dedicava páginas de suas edições para dar visibilidade ao progresso pelo qual passavam muitas cidades do Piauí. Esse periódico costumava solicitar aos intendentess municipais que enviassem dados, informações e fotografias de seus municípios para que pudessem ser publicados no almanaque. O anuário também era enviado a todas as cidades piauienses, como uma forma de divulgar as ações que estavam sendo empreendidas no desenvolvimento do estado. Em 1931, a cidade de Floriano, no Piauí, ganhou várias páginas no período, que destacavam a sua importância comercial, a iluminação a luz elétrica e os estabelecimentos de ensino.³⁶⁷

O presidente Getúlio Vargas recebia diversas homenagens por todo o país. As inaugurações de retratos de Vargas, por diversos estabelecimentos, ganharam muita projeção no período. Em 1938, foi inaugurado o retrato dele na sala de redação do *Diário Oficial* do Piauí:

Incorporando-se às fileiras daqueles que sabem usar de sinceridade e acima de todos os interesses enxergam os interesses da Pátria, os funcionários da Imprensa Oficial, com justo júbilo, inauguraram hoje, na sala de Redação do Diário Oficial do Estado, o retrato de Sua Excelência, o Sr. Presidente da República, dando ao ato o maior cunho possível de solenidade. As esperanças vivas da nação e o vislumbamento da grandeza do Brasil se acham nesse instante, como naqueles que sucederam aos de 1930, na figura respeitável e brilhante do maior estadista brasileiro, o Sr. Dr. Getúlio Vargas.³⁶⁸

O Estado Novo era colocado como uma obra de reconstrução nacional, em que eram solicitados aos brasileiros sentimentos de união e de cooperação com o que o presidente determinava para seu projeto político. O regime estadonovista passa a ser celebrado na imprensa e colocado como um momento de fortalecimento da nacionalidade, “marca um episódio indelével e memorável da história, abrindo no livro do tempo, página dourada cujas ilustração

³⁶⁶ REGO, Junia Motta Antonaccio Napoleão do. *Dos sertões aos mares: história do comércio e dos comerciantes da cidade de Parnaíba – Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 249-259.

³⁶⁷ CIDADE de Floriano. *Almanack da Parnahyba*, Parnahyba, ano VIII, p. 55-63, 1931.

³⁶⁸ A HOMENAGEM hoje prestada pela Imprensa Oficial ao preclaro Chefe da Nação. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 170, p. 1, 2 ago. 1938.

e referência são dadas pelo eminente patriota, hoje homenageado”.³⁶⁹ Durante a inauguração do retrato, os funcionários do estabelecimento e convidados entraram em contato com o discurso que enfocava a figura de Vargas com elementos de heroísmo, serenidade, sabedoria, e como o principal amigo dos trabalhadores brasileiros. Além dos funcionários da Imprensa Oficial, compareceram um representante da interventoria, autoridades estaduais, entre outros. As inaugurações de retratos de Vargas eram uma forma de demarcar a presença simbólica do presidente pelos diversos ambientes em que ocorreram esses eventos. Nesse sentido, o retrato também servia para colocá-lo em uma posição de destaque que cristalizasse a imagem do chefe nacional como o líder carismático que entrava em contato com a nação.

Para o filósofo Pierre Ansart, as paixões e os sentimentos fazem parte do amplo repertório da cena política. Essas paixões são difundidas e reproduzidas como uma forma de perpetrar valores e inculcar sentimentos nas pessoas, o que acaba contribuindo para um reforço das normas e um controle dos comportamentos. A gestão desses sentimentos coletivos está ligada diretamente com a identidade, com as relações de poder e com as normas impostas. O chefe político ocupa um lugar de sacralidade, sendo solicitados sentimentos de obediência e de reverência ao líder. A propaganda política carrega múltiplas mensagens, que passam por apelos, interpelações e dramatizações que alimentam os sentimentos coletivos. A propaganda utiliza mecanismos de teor persuasivo visando reforçar e inculcar mensagens nas pessoas. Os agentes produtores de mensagens emocionais, como os políticos, os jornalistas, os intelectuais, entre outros, agem em diversos lugares de enunciação das mensagens simbólicas. Os meios de persuasão emocional são diversos, como os discursos, falados ou escritos, propagados pela mídia audiovisual e nas publicações, os meios iconográficos e a arquitetura. Esses lugares emocionais produzem afetos, estimulam sensibilidades políticas e participam da formação dos sentimentos coletivos.³⁷⁰

A Imprensa Oficial era um dos departamentos que mais recebia as atenções e os olhares dos interventores piauienses. Era por lá que, diariamente, saíam as edições do jornal *Diário Oficial*, que publicava os atos do governo, decretos, as viagens em busca de recursos, as inaugurações de obras, as festividades cívicas, além de um abundante noticiário telegráfico, que trazia notícias de diversas regiões do Brasil e do mundo. É oportuno destacar que, nesse período, poucos periódicos circulavam no Piauí, alguns sofriam interrupções e muitos foram marcados pela existência breve na imprensa. Nas décadas de 1930 e 1940, o jornal *Diário Oficial* era

³⁶⁹ A HOMENAGEM hoje prestada pela Imprensa Oficial ao preclaro Chefe da Nação. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 170, p. 1, 2 ago. 1938.

³⁷⁰ ANSART, Pierre. *A gestão das paixões políticas*. Tradução: Jacy Seixas. Curitiba-PR: Ed. UFPR, 2019.

publicado de forma regular e era uma espécie de porta voz do governo varguista e das interventorias do Piauí. O periódico oficial foi um dos principais divulgadores do projeto modernizador e nacionalista do presidente e dos governos locais.

Segundo o interventor Landrí Sales, era um “departamento dos mais importantes da administração, para ele voltei logo as minhas vistas, tratando, primeiramente, de fazer novas adaptações, tal a carência de espaço no acanhado prédio em que funcionava, á praça Rio Branco”.³⁷¹ Em virtude disso, através do decreto nº 1.306, de 1 de outubro de 1931, o gestor cedeu o edifício da Fundação Piauiense, adquirido pelo estado em 1928 e que funcionava para abrigar armazéns da Mesa de Rendas, para que fosse adaptado para receber as oficinas e a redação do *Diário Oficial*. No processo de modernização da repartição, o interventor adquiriu novas máquinas para os serviços de composição, pautaçaõ e brochura, bem como o material tipográfico para o setor. Todos os serviços das demais repartições, como pautaçaõ, brochura e timbragem, passaram a ser feitos na Imprensa Oficial. Na gestão Leônidas Melo, ele deixa em destaque que os expedientes de todas as repartições do estado geraram um aumento da movimentação e da necessidade de investimentos na Imprensa Oficial. Além disso, novos departamentos foram criados, como o Departamento das Municipalidades e Departamento de Estatística, que possuíam expedientes volumosos. O interventor ressalta a aquisição de um dínamo que foi instalado e possibilitou uma maior movimentação das máquinas, que, anteriormente, eram movidas por um motor velho.³⁷² Nota-se que nesse período também ocorreu um aumento do número de páginas do jornal *Diário Oficial*, o que ocasionava uma maior divulgação da propaganda política do período. A ampliação dos serviços realizados no órgão de imprensa pode ser percebida no relatório do interventor Leônidas Melo:

Desde 1932 a Imprensa Oficial vem sendo, dia a dia, melhor aparelhada. As crescentes e imperiosas exigências de trabalhos gráficos nos vários departamentos da administração pública. O “Diário Oficial”, órgão dos poderes do estado, hoje de 12 e, não raro de 16 páginas, tem a sua tiragem diária e com absoluta regularidade, vem publicando, quotidianamente, todos os atos do Governo. Além desse encargo cabe a Imprensa Oficial o fornecimento de todo o trabalho gráfico de que careçam os vários Departamentos administrativos e também a confecção dos serviços de todas as municipalidades. Há, ainda, a secção de obras particulares, cujas rendas são recolhidas aos cofres do estado [...].³⁷³

³⁷¹ PIAUHY. Governo 1931-1935. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, pelo Cap. Landry Salles Gonçalves, Interventor Federal no estado do Piauh, referente ao exercício de 1931-1935*. Teresina: Imprensa Oficial, 1935. p.65-66.

³⁷² PIAUHY. Governo 1935-1945. *Mensagem apresentada a Assembleia Legislativa do Estado do Piauh, a 1º de junho de 1937, pelo Sr. Dr. Leônidas de Castro Mello*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937. p. 85-86.

³⁷³ PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo*. Teresina: Imprensa Oficial, 1938. p. 128-130.

O *Diário Oficial* circulava diariamente com uma tiragem de 3.000 exemplares³⁷⁴, publicava o expediente de diversos departamentos da administração pública e os atos oficiais do governo. Atendia também os serviços de impressão das repartições públicas e dos interesses particulares, que procuravam as oficinas da Imprensa Oficial.

O jornalista Robert de Carvalho, redator do *Diário Oficial* e segundo secretário da Associação Piauiense de Imprensa, concedeu uma entrevista em que destaca a forma como o Estado passou a se comunicar com a nação, “o Estado Novo, que incontestavelmente veio consolidar a integridade de nossa soberania, instituindo a comunicação direta do povo com o governo, encontrou o Piauí em situação de prosperidade econômica e social [...]”.³⁷⁵ O representante da imprensa piauiense destacou os investimentos que o governo Leônidas Melo estava fazendo na repartição, que tinha passado por uma reforma e adquirido material moderno para suas oficinas. O redator acentuava que o Piauí caminhava a passos largos na senda do progresso, porque possuía um administrador em sintonia com os ditames do novo regime.

A sede da Imprensa Oficial costumava receber visitas das autoridades políticas e de visitantes que estavam de passagem por Teresina. Em 1939, por ocasião do 94º aniversário de fundação do Liceu Piauiense, uma caravana de professores e alunos do Ginásio Parnaibano e da Escola Normal de Parnaíba visitaram a secções da Imprensa Oficial, “observadores inteligentes, as gentis senhoritas e os moços da bela cidade nortista, após a inspeção, mostraram-se deveras satisfeitos com o que viram de útil e eficiente neste departamento, que realmente vem sofrendo ampla remodelação”.³⁷⁶

No ano de 1939, o governo do estado instalou as novas máquinas impressoras e os aparelhos da secção de clichê na Imprensa Oficial. Dentre aquelas máquinas, ganhava destaque a grande rotativa Duplex, que podia imprimir, com agilidade, as 16 páginas do *Diário Oficial*. A secção de clichê, dotada de aparelhagem moderna, ficava sob o comando do sr. Guilherme Muller. Com a instalação dos novos equipamentos, foi inaugurado o retrato do interventor Leônidas Melo na sala de redação do departamento. Na ocasião, discursaram o diretor da Imprensa Oficial, Artur Passos³⁷⁷, e o chefe do executivo estadual, que abordaram a

³⁷⁴ PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, pelo Interventor Federal do Estado, Dr. Leônidas de Castro Melo*. Teresina: DEIP, 1942. p. 118-120.

³⁷⁵ TERRA progressista – um jornalista fala ao “*Diário do Norte*” acerca das últimas realizações do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 100, p. 2, 5 maio 1939.

³⁷⁶ VISITANTES ilustres. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 227, p. 8, 4 out. 1939.

³⁷⁷ Artur de Araújo Passos nasceu em Jerumenha – PI. Em Teresina, foi diretor do *Diário Oficial*. Durante o período varguista, ele foi responsável por dirigir as publicações constante no principal porta voz do regime em território piauiense, o *Diário Oficial*. GONÇALVES, Luiz Mendes Ribeiro; KRUEL, Kenard (org.). *Cartas a A. Tito Filho*. Teresina: Zodíaco, 2010. p. 46-49.

modernização da imprensa piauiense e as ações do governo em adquirir equipamentos para o setor.³⁷⁸

Em viagem ao Rio de Janeiro, o prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro, concedeu entrevista ao jornal *O Globo*. Entre os principais pontos abordados pelo chefe político, nota-se o destaque dado para o progresso na capital piauiense. Essa viagem foi motivada com intuito de buscar recursos para investir no transporte público de Teresina. Nas palavras do prefeito, todo o Piauí estava atravessando um “surto de progresso” na gestão de Leônidas Melo, ações que foram estimuladas em virtude da valorização dos produtos da economia piauiense, como a cera de carnaúba, o babaçu, a oiticica e o algodão. O discurso do prefeito enfocava a situação financeira do estado e as obras vultosas que construía uma imagem de um Piauí moderno e civilizado. Nesse cenário, o prefeito cita a construção do hospital em Teresina. Em um trecho da reportagem, o chefe do executivo municipal destaca o desenvolvimento na capital:

Teresina, com as suas praças ajardinadas, ruas arborizadas e rigorosamente asseadas, acompanha o ritmo normal do progresso que se verifica em todo o território piauiense, graças ao apoio que recebo do interventor que se acha completamente integrado ao espírito do Estado Novo – grande obra política do Chefe da Nação.³⁷⁹

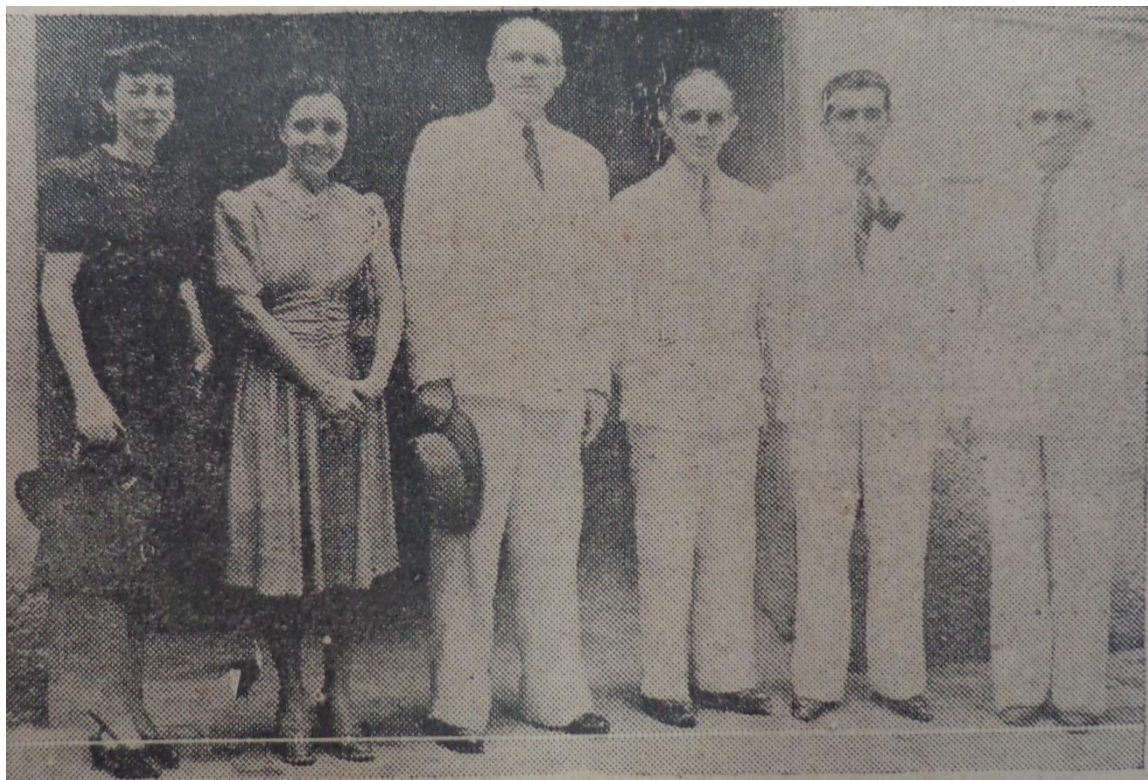
O prefeito de Teresina, além de destacar o progresso na capital, ressaltava a modernização em outros municípios do estado, principalmente depois da assistência mais direta da Diretoria das Municipalidades. Esse órgão passou a concentrar as informações dos diversos municípios piauienses. Essa maior organização dos dados passou a ser um fator que auxiliava na difusão de informações e na maior projeção de todo o Piauí no cenário de desenvolvimento que o governo buscava projetar para todo o país.

Nesse período era comum as autoridades políticas visitarem as repartições da administração pública. Em 1942, a sede da Imprensa Oficial recebeu a visita do interventor e de outras autoridades. Em virtude da visita ao órgão de imprensa, o repórter fotográfico da repartição registrou o momento:

³⁷⁸ OS NOVOS melhoramentos da Imprensa Oficial. *Gazeta*, Teresina, ano XXVIII, n. 1.223, p. 1, 16 maio 1939.

³⁷⁹ VISÃO do florescente estado nordestino através da palavra de um dos seus modernos administradores. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, p. 1, 7 fev. 1940.

Fotografia 8 – Visita do interventor Leônidas Melo e outras autoridades ao jornal Diário Oficial.



Fonte: HONROSA visita. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 10, p. 16, 14 jan. 1942.

Como pode ser observado, o periódico oficial do governo estadual registrou em suas páginas o momento da visita das autoridades em sua redação. Na imagem 8, aparecem o interventor Leônidas Melo, vestindo um terno branco, utilizando gravata, sapatos, segurando um chapéu com a mão direita, aparecendo no centro da fotografia, direcionando o olhar para a lente fotográfica. Ao seu lado, do lado esquerdo da foto, está sua esposa, Maria do Carmo de Castro Melo, que naquele ano passou a assumir as funções como presidente da seção piauiense da Legião Brasileira de Assistência. A primeira-dama do estado aparece utilizando um vestido claro, com o comprimento abaixo dos joelhos, com as mãos juntas na frente do corpo, com os cabelos penteados, mantendo um sorriso para a pose fotográfica. A postura de Mara do Carmo Melo, acompanhando seu esposo na visita a redação do *Diário Oficial*, apresentando um sorriso, talvez queira deixar no registro sua satisfação com o que acabara de presenciar nas dependências do departamento de Imprensa Oficial. A sua presença nesse registro já sinaliza para o aumento da sua atuação mais participativa do cargo que passou a ocupar no ano de 1942, como presidente da LBA em território piauiense.

Ao lado do interventor, do lado direito da foto, aparece o chefe do Serviço Pessoal do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, com os braços cruzados para trás do corpo,

utiliza um terno branco e posa olhando para a lente fotográfica. Ao lado de Maria do Carmo Melo, aparece a senhora Maria Marques Vieira da Cunha, esposa do chefe do Serviço Pessoal dos Correios e Telégrafos, utilizando um vestido escuro, com mangas, sua mão direita segura uma bolsa, a mão esquerda está posicionada em um dos bolsos do vestido, utiliza um penteado e apresenta um leve sorriso para a fotografia. A presença desse casal, no registro fotográfico, talvez queira deixar a imagem que o Departamento Nacional dos Correios era um intenso colaborador para o material que o periódico oficial publicava, ou também queira deixar em evidência o quanto o departamento auxiliava na distribuição do periódico oficial do governo pelo território piauiense e brasileiro.

Ao lado do chefe do Departamento dos Correios e Telégrafos, aparece o prefeito de Teresina, Lindolfo do Rego Monteiro, utilizando um terno branco, com gravadas, cabelos penteados, apresentando uma postura de seriedade e de concentração no momento do registro visual. A sede do jornal oficial ficava localizada no centro da capital piauiense, era comum o prefeito de Teresina ser representado como um grande impulsionador do progresso da cidade. A presença de Lindolfo Monteiro era comum nos eventos pela capital, nas solenidades cívicas e costumava ser representado como um grande aliado do interventor no desenvolvimento de Teresina. Ao lado do chefe do executivo municipal, aparece o diretor do *Diário Oficial*, senhor Artur Passos, utilizando terno branco, com gravata, mantendo um semblante de seriedade e olhares fixos para o registro fotográfico. A fotografia foi realizada na portal principal da repartição, quando as autoridades foram recebidas pelo diretor e demais funcionários do órgão de imprensa. Os visitantes percorreram as diversas divisões do departamento, onde examinaram os aparelhos que estavam em funcionamento na secção do jornal *Diário Oficial*, como nas secções gráficas, de encadernação mecânica e fotogravuras.

Na edição do *Diário Oficial* em comemoração ao governo de Leônidas Melo, Berilo Neves escreveu um texto em que destacava a atuação dos interventores em território piauiense e como eles estavam em sintonia com o governo nacional. O médico constatava que desde o início da década de 1930, o estado já vinha direcionando suas ações para os postulados idealizados pelo novo regime:

Leônidas Melo é um presente dado ao Piauí pela clarividência administrativa de Landrí Sales e pelo clima benéfico da Revolução. Landrí Sales substituiu, na vida do Piauí, a palavra política pelo vocábulo administração. Este foi um grande serviço prestado à minha terra e uma formosa lição oferecida a todo país. Leônidas Melo sucedeu-lhe no poder, ampliando-lhe e aperfeiçoando-lhe a obra. O discípulo de ontem em breve se fez um mestre na arte de servir ao Piauí e de honrar o Brasil. [...] Ao edificar-se o Estado Novo – construção

oportuna, idealizada e argamassada pelo gênio do sr. Getúlio Vargas – o Piauí já entrava no caminho da prosperidade, da paz política, da opulência física da terra e da ventura espiritual da gente. Getúlio Vargas não teve dificuldade de encontrar o homem que convinha ao Piauí, porque o Piauí inteiro o apontava: Leônidas Melo. Este foi, assim, eleito duas vezes, e solenissimamente: pelo povo, através do sufrágio universal; por Getúlio Vargas, mediante confiança pessoal e iniludível [...].³⁸⁰

Berilo Neves era piauiense, médico, escritor, e se encontrava no Rio de Janeiro, onde integrava o Corpo de Saúde do Exército e era vice-presidente do Touring Club do Brasil. Ele foi um dos intelectuais que publicou diversos textos na imprensa piauiense, como os localizados no *Diário Oficial* e no *Almanaque da Parnaíba*. Em suas produções, destacava-se o desenvolvimento do Piauí, dentro da concepção do chamado “Brasil Novo”, calcado na celebração do presidente e do novo regime. Nos discursos dos auxiliares do governo piauiense, o estado aparecia como uma das mais prósperas unidades federativas do país.

O jornal *Gazeta* foi outro periódico que funcionou durante o período varguista. Na década de 1930, tinha como diretor-proprietário, e também redator, o professor e jornalista Benedicto Lemos.³⁸¹ Em 1939, a *Gazeta* transcreveu as felicitações concedidas pelo *Diário Oficial*, em que era celebrado a sua constância ao longo de 28 anos, especialmente dando ênfase para as dificuldades enfrentadas para manter-se em atividade em território piauiense:

[...] Interessante jornal que se mantém, nesta capital, graças a tenacidade operosa e inteligente de seu director, o nosso ilustre confrade Prof. B. Lemos. Merece louvores o desprendimento do jornalista Piauiense, que, para servir a sua terra, há perto de 30 anos “aos trancos e barrancos”, não abandona o combate, na linha de frente da boa luta em prol da jornada a que se devotou desde os tempos róseos de sua afastada mocidade. A *Gazeta*, enfrentando e vencendo infinitas dificuldades, rompe o tempo a procura sempre de suas altas finalidades, sendo, por assim dizer, um dos jornais procurados e lidos em uma terra em que a imprensa ainda não pode se firmar com sucesso e em definitivo.

³⁸²

O periódico possuía correspondentes em diferentes cidades, como o subtenente Raymundo Nonato Lopes, no Rio de Janeiro, o capitão Raphael de Farias, em Oeiras, e Octacílio Eulálio, em Campo Maior.³⁸³ Nesse período, a *Gazeta* era de publicação semanal. A partir da citação, sinaliza-se para as agruras que muitos periódicos enfrentavam para se manter em funcionamento nas décadas de 1930 e 1940. O próprio semanário aponta para os empecilhos

³⁸⁰ NEVES, Berilo. As razões de um milagre. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 24-25, 3 maio 1942.

³⁸¹ O ANIVERSÁRIO da *Gazeta*. *Gazeta*, Teresina, ano XXVIII, n. 1.208, p. 1, 5 out. 1938.

³⁸² O ANIVERSÁRIO da *Gazeta*. *Gazeta*, Teresina, ano XXIX, n. 1.231, p. 1, 29 set. 1939.

³⁸³ O ANIVERSÁRIO da *Gazeta*. *Gazeta*, Teresina, ano XXIX, n. 1.231, p. 1, 29 set. 1939.

vivenciados por diversos periódicos que tiveram uma existência breve no estado, “[...] muitos jornais são publicados, nos seus primeiros dias, cheios de ânimo e com programas promissores, sem, contudo, poderem atingir a meta desejada”.³⁸⁴

Em 1942, a *Gazeta* interrompe suas atividades durante um mês e retorna, sendo publicado, a partir de então, diariamente. Com esse formato, passou a se autodenominar de “Diário independente, noticioso e de interesses gerais”, tendo aumentado sua equipe, todos integrantes da família Lemos, tendo como diretor-fundador o professor B. Lemos, diretor-gerente o Antônio Lemos, e redator-secretário o Alberoni Lemos. Os diretores solicitavam o apoio dos leitores piauienses para a boa recepção do jornal em sua nova periodicidade, que também acontecia em um momento de poucos recursos, “nesta época de aguda aperturas, em que tudo nos escasseia e nada podemos adquirir sem o compromisso dos olhos da cara, o audacioso empreendimento de transformarmos esta folha em diário é, positivamente, um surto de coragem [...]”.³⁸⁵ Ressaltava-se o lado oneroso em relação à publicação de periódicos e como a cidade ainda carecia da imprensa escrita:

[...] Empresas como esta não podem avançar apenas com a boa vontade e grande esforço de quem as mantém. Nelas se consomem largas somas, sobretudo numa fase como esta, em que os elementos para o feitiço de um periódico estão por preços que recaíam pelo inacreditável. Teresina tem falta de jornais diários, é o que se ouve a cada canto. Um único de que dispõe não basta para as suas proporções de cidade bastante populosa e francamente encaminhada na estrada do progresso. Pois bem, acompanhando essa espécie de queixa, é que resolvemos enfrentar o labirinto de dificuldades que teríamos de deparar, e vir ao encontro dos desejos da coletividade piauiense, proporcionando-lhe mais um órgão de publicação diária. E ele aqui está.³⁸⁶

O redator faz a menção de que Teresina está no caminho do desenvolvimento e que ainda possuía apenas um jornal diário. Nesse cenário, a *Gazeta* teria adotado a periodicidade diária, com a intenção de fortalecer a imprensa escrita da época e dotar a capital de um órgão que possibilitasse divulgar as realizações que aconteciam em território piauiense. Percebe-se, também, a ênfase colocada na dimensão do progresso material percorrido pela capital piauiense, e que, para atingir com primor esse quesito, a cidade necessitaria contar com mais órgãos de imprensa. No momento que a *Gazeta* passa a ser de tiragem diária, nota-se que esse fato coloca o periódico como um espaço que daria ainda mais visibilidade para as ações e projetos do governo piauiense.

³⁸⁴ COSTA, Modesto. Homenagem. *Gazeta*, Teresina, ano XXXI, n. 1.273, p. 1, 10 set. 1941.

³⁸⁵ NOVOS moldes. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.290, p. 1, 23 out. 1942.

³⁸⁶ NOVOS moldes. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.290, p. 1, 23 out. 1942.

4.2 Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – DEIP

A lei nº 558, de 21 de junho de 1910, criou a Imprensa Oficial do Estado, que passou a ser regulamentada e editava o jornal *Diário do Piauí*. Em 1915 foi suspensa a publicação do órgão oficial, e os atos de governo passaram a ser publicados, como antes, no jornal *O Piauí*, ficando em vigor o dispositivo da lei nº 558, de 1910, que autorizava o desconto de 1\$000, nos vencimentos dos funcionários, em virtude da publicação dos atos do poder público do estado e dos municípios. Mais adiante, o decreto nº 986, de 30 de julho de 1928, veio a expedir, novamente, a regulamentação da Imprensa Oficial, cujo órgão foi mantido com a designação de *O Piauí*. Em 12 de dezembro de 1930 foi baixado o decreto nº 1.131, que tornava a Imprensa Oficial dependente da Secretaria de Fazenda. Em janeiro de 1931, o interventor Humberto de Arêa Leão instituiu em substituição ao jornal *O Piauí*, o *Diário Oficial*.³⁸⁷

Em 1932, o capitão Landrí Sales providenciou a instalação da sede do *Diário Oficial* em um novo prédio e introduziu o primeiro linotipo nas oficinas. A gestão de Leônidas Melo constituiu uma nova etapa para a Imprensa Oficial. No ano de 1939, a repartição passa por uma modernização e recebe novas máquinas. Esse incremento nesse departamento pode ser explicado em virtude da ampliação das demandas e pelo movimento burocrático do período. A publicação diária do jornal *Diário Oficial* e do expediente das repartições demandavam investimentos no setor, o que fez o governo estadual dotar a repartição de equipamentos modernos, capaz de produzir o que lhe era exigido. Sobre a aquisição das novas máquinas, houve um contrato com a Linotipo do Brasil, do Rio de Janeiro, em que foram adquiridos 1 máquina impressora Rotoplan Duplex, modelo A, que possuía todos os acessórios, inclusive sobressalentes, com capacidade para um tiragem de 3.000 exemplares por hora; 2 máquinas impressoras Minerva, de 12 por 18 polegadas, de fabricação de Chandler & Price, modelos “Newseries”; 1 máquina perfuradora, Rosbax, tamanho 24, completa; 1 máquina para grampear, marca Boston, n. 7, que possuía um motor elétrico individual; 1 conjunto moderno de fotografação e um atelier fotográfico, completos; 1 máquina linotipo relâmpago, modelo 32. O valor do maquinário, segundo o contrato lavrado na Fazenda Estadual, em 14 de junho de 1938, alcançou o montante de 487:500\$000. Para acomodar os novos equipamentos, o governo ampliou o prédio, construiu uma dependência para os gabinetes de fotogravura e fotográfico, além de realizar diversos reparos complementares. A inauguração das novas máquinas

³⁸⁷ DEPARTAMENTO Estadual de Imprensa e Propaganda. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 24-25, 3 maio 1942.

adquiridas por contrato firmado com Linotipo do Brasil, do Rio de Janeiro, aconteceu na data do aniversário do governo estadual, 3 de maio, no ano de 1939.³⁸⁸

No começo do mês de janeiro de 1940, foi publicado o decreto-lei que estabelecia as funções do Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, pelo qual ficavam reguladas as atividades da imprensa, do cinema, do teatro e do rádio no Brasil. Pelo referido decreto, as agências estrangeiras não poderiam distribuir notícias do Brasil para dentro do território nacional. As agências estrangeiras poderiam distribuir serviços de notícias do Brasil para o exterior, mas eram obrigadas, antes de enviá-las pelo telégrafo ou correspondência postal, submetê-las a apreciação do departamento. Por sua vez, as agências brasileiras que não tivessem representantes no exterior, não poderiam distribuir notícias dos países onde não tenham correspondentes. O capítulo do decreto que se referia à imprensa dizia que:

Aos jornais ou qualquer publicação periódica cumpre contribuir por meio de artigos, comentários, editoriais de toda espécie, inclusive noticiário, para a obra de esclarecimento da opinião pública em torno dos planos de reconstrução material e reerguimento nacional.³⁸⁹

A Divisão da Imprensa e Propaganda era assistida pelas empresas jornalísticas e por um Conselho Nacional de Imprensa, composto de seis membros, sendo três nomeados livremente pelo presidente da república, e os demais eleitos, respectivamente, como delegados das Assembleias Gerais, convocados, para este fim, integrantes da Associação Brasileira de Imprensa, Sindicato dos Proprietários de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro e Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro. O diretor da Divisão de Imprensa era o presidente do Conselho, com direito de voto somente em caso de empate.

As agências telegráficas e correspondentes estrangeiros eram obrigadas a fornecer cópia autenticada das notícias e informações remetidas para o exterior, por via telegráfica ou postal. Segundo o decreto, todos os correspondentes de jornais no interior do país deveriam registrar-se no Departamento de Imprensa e Propaganda. Os correspondentes estrangeiros, residentes ou em trânsito pelo país, deveriam solicitar a autorização para o exercício de suas atividades em território brasileiro, mediante apresentação de documentos comprobatórios de suas funções. De acordo com o decreto:

³⁸⁸ PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo*. Teresina: Imprensa Oficial, 1940. p. 111-114.

³⁸⁹ O DECRETO-LEI que dispõe sobre as funções do Departamento de Imprensa e Propaganda. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, p. 1-2, 8 jan. 1940.

Todas as empresas jornalísticas ou de publicidade, bem como todas as oficinas gráficas deverão ser registradas no Departamento de Imprensa, até 30 dias depois da publicação do presente decreto-lei. Aos jornais é facultado não publicar os nomes dos autores dos artigos, notícias, informações e comentários, mas esses nomes deverão constar nos originais entregues as oficinas. Os nomes dos autores, porém, deverão ser declarados as autoridades públicas quando feita essa exigência. É passível de punição a publicação de notícia ou comentários falsos, tendenciosos ou com o intuito de provocar ou induzir desrespeito ou descrédito do país, de suas instituições, autoridades representativas do poder público, das classes armadas ou quantas visem criar conflitos sociais de classes ou de antagonismos regionais [...].³⁹⁰

Conforme o decreto, todo periódico ficaria sob responsabilidade do diretor. Caso a empresa editora não fosse proprietária da maquinaria com a qual editava o periódico, a responsabilidade se estenderia ao particular que requisitasse o serviço ou à entidade proprietária da oficina de impressão. Dentro do prazo de 30 dias, a partir da publicação do decreto, as pessoas físicas ou jurídicas, proprietárias de periódicos, deveriam fazer, perante o DIP, a declaração do nome, idade, estado e domicílio do diretor, do redator, no caso da substituição eventual, ou da empresa proprietária do periódico.³⁹¹ Nota-se que os órgãos de imprensa nacionais e estrangeiros, que estivessem de passagem pelo Brasil, deveriam fazer registro no DIP. Além disso, deveriam enviar cópias em que constasse a autoria do material divulgado em território nacional. Essas ações nos levam a refletir que esses arquivos passavam pelo crivo de funcionários do departamento que atuavam como censores e controladores do que deveria circular na imprensa brasileira. O Decreto-lei, também, deixa em evidência que o departamento de imprensa tinha o intuito de divulgar uma imagem de coesão nacional, ao enfatizar que quem divulgasse situações que gerassem desconforto para as autoridades políticas e de segmentos, como os militares, estariam sujeitas a sofrer penalidades, em virtude de gerarem um ambiente com algum tipo de desarmonia ao ideário varguista.

Conforme atesta o historiador Robert Darnton, a prática censória está presente em diversos momentos da história e foi utilizada para controlar o que deveria ser publicado nos impressos e na literatura. Analisando os casos na França, na Índia e na Alemanha Oriental, o historiador reflete sobre como os censores atuavam de diferentes formas a serviço do Estado. Entre as atividades censórias estavam a emissão de pareceres, o controle da literatura, investigações minuciosas que pudessem ameaçar a imagem do país, sentenças de prisões,

³⁹⁰ O DECRETO-LEI que dispõe sobre as funções do Departamento de Imprensa e Propaganda. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, p. 1-2, 8 jan. 1940.

³⁹¹ O DECRETO-LEI que dispõe sobre as funções do Departamento de Imprensa e Propaganda. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, p. 1-2, 8 jan. 1940.

autocensura. Esses aspectos costumam fazer parte do intenso patrulhamento de ideias que deveria circular nesses países. A relação direta do Estado Nacional, apontando os rumos e criando estratégias de cooptação na produção literária, colocam em projeção como a censura foi utilizada para selecionar o que deveria ser difundido pelos países e o que deveria ser extirpado das nações.³⁹²

Por decreto-lei nº 319, de 8 de novembro de 1940, atendendo as exigências da padronização, foi criado o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, diretamente subordinado a Secretária Geral do Estado e ao Departamento de Imprensa e Propaganda da República. O departamento ficava sob a direção de Artur Passos. O DEIP compreendia a Divisão de Imprensa, Propaganda e Obras Gráficas, administrada por José Virgílio Castelo Branco Rocha, e a Divisão de Rádio-Difusão e Diversões Públicas, sob o comando de Robert de Carvalho. O departamento funcionava em dois expedientes, porém, devido à abundância de serviço, era frequente utilizarem o período noturno para cumprirem as demandas do órgão. A secção de Obras Gráficas, além do serviço para a administração pública, realizava serviços particulares, que auxiliavam na fonte da receita.

A imprensa oficial destacava a atuação do DEIP na divulgação das obras e da administração de Leônidas Melo, principalmente através da publicação do jornal *Diário Oficial*. Neste discurso, enfatizava-se o esforço do interventor na modernização da Imprensa Oficial. Nessa remodelação, a antiga Diretoria da Imprensa Oficial foi convertida no Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda³⁹³, que tinha como um das suas principais metas projetar as ações do interventor e do novo regime.

O Decreto-Lei nº 4.985, de 21 de novembro de 1942, modificava, em parte, o decreto-lei nº 2.557, de 4 de setembro de 1940. O presidente, com o objetivo de “melhor disciplinar os serviços de informações oficiais, em todo o país, com o intuito de assegurar a distribuição de notícias e ensinamentos exatos e convenientes sobre a administração [...]”³⁹⁴, decretava que as funções do Departamento de Imprensa e Propaganda seriam executadas nos estados com a cooperação dos respectivos governos, que deveriam destinar, anualmente, aos departamentos, verba não inferior a 0,5% sobre o valor da receita orçamentária. De acordo com o art. 3º, sob a denominação de Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, as administrações

³⁹² DARNTON, Robert. *Censores em ação: como os Estados influenciaram a literatura*. Tradução: Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

³⁹³ DEPARTAMENTO Estadual de Imprensa e Propaganda. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 24-25, 3 maio 1942.

³⁹⁴ DECRETO-LEI nº 4.985, de 21 de novembro de 1942. Modifica o decreto-lei nº 2.557, de 4 de setembro de 1940, e dá outras providências. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 251, p. 1, 2 dez. 1942.

estaduais deveriam reunir em uma repartição os serviços relativos à imprensa, radiodifusão, diversões públicas, propagandas, publicidade e turismo. Em parágrafo único, o decreto estabelecia que, dentro do prazo de 120 dias, deveriam ser “[...] devidamente instalados os Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda nos estados em que ainda não existam”.³⁹⁵

Em virtude da comemoração do aniversário do governo piauiense, 3 de maio, o jornal *Diário Oficial* apareceu em edição especial para celebrar a data, no ano de 1942. Contendo artigos de intelectuais piauienses, a edição dava espaço para as atividades desenvolvidas nos diversos departamentos da administração pública, ao longo dos sete anos de governo, “[...] a edição referida, largamente ilustrada, além de focalizar a figura eminente do interventor piauiense, envolta com a sua magnífica obra de governo, constituirá um apreciável repositório informativo da evolução do nosso estado”.³⁹⁶ Os temas abordavam assuntos ligados à economia, à educação, à saúde pública, ao social e à política nacional.

Em decorrência do esforço empreendido na produção da edição, o jornal deixou de circular dois dias antes, para poder se dedicar à produção do número especial. O Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – DEIP organizou esta edição, com cerca de cem páginas, com a intenção de fazer o folheto circular em território piauiense, realizando também o envio para outros estados, com o intuito de divulgar as realizações da administração de Leônidas Melo:

O Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, desejando comemorar, condignamente, o aniversário de governo do Exmo. Sr. dr. Leônidas Melo, resolveu dar esta edição especial do jornal que edita, na qual estão focalizadas, documentalmente, as atividades administrativas destes últimos sete anos. Como era de nosso desejo, ai estão, através do depoimento dos auxiliares do governo e de artigos de vultos de grande conceito moral e intelectual, as melhores demonstrações do que tem sido e continua a ser a gestão modelar do interventor piauiense, constituindo, ao mesmo tempo, preciosa fonte para os que, dentro ou fora do país, não estejam suficientemente informados do crescente desenvolvimento e das grandes possibilidades econômicas de nossa terra [...].³⁹⁷

Um dos objetivos da produção do folheto comemorativo era divulgar as ações e as obras de governo do interventor dentro do estado, bem como em outras regiões do Brasil e do mundo, inserindo, assim, o Piauí no discurso de desenvolvimento, articulado ao sentimento de

³⁹⁵ DECRETO-LEI nº 4.985, de 21 de novembro de 1942. Modifica o decreto-lei nº 2.557, de 4 de setembro de 1940, e dá outras providências. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 251, p. 1, 2 dez. 1942.

³⁹⁶ EDIÇÃO especial de 3 de maio. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 94, p. 12, 30 abr. 1942.

³⁹⁷ A RAZÃO de ser desta edição. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 2, 3 maio 1942.

comunhão nacional perpetrado pelo governo varguista. O discurso oficial representava a administração de Leônidas Melo como uma cruzada patriótica e construtora de um novo ordenamento para os piauienses. Nas datas do calendário político nacional, as atenções se voltavam de maneira mais enfática para o novo regime, para o chefe nacional e para os interventores. Para a imprensa oficial, Leônidas Melo era um gestor guiado pelo nacionalismo de Vargas e que, como piauiense, sabia escutar os corações dos conterrâneos. Leônidas Melo era representado como um administrador culto, disciplinado, que viajava pelo estado e tinha contato constante com o governo nacional.

A edição especial era oferecida ao público piauiense e à nação, através de artigos produzidos por auxiliares de governo e por intelectuais piauienses, que visavam dar destaque para as obras realizadas pelo interventor, que eram associadas ao regime político e ao desenvolvimento nacional do governo Vargas. Destacava-se o avanço da modernização a “energia criadora” do interventor, a crescente procura pelos produtos de exportação do estado, o que fazia com que o Piauí passasse a receber recursos, obras e os olhares do governo estadual e federal. A comemoração do governo interventorial era um momento utilizado para render homenagens ao chefe do executivo estadual e a fortalecer a sua imagem de gestor construtor de um Piauí moderno. O discurso oficial representava o estado piauiense, durante o período anterior a 1930, como símbolo do atraso e da inexpressividade, “[...] não pesávamos na balança comercial, nem o nosso pequeno contingente influía na vida econômica do país. Atravessamos largos anos isolados, retidos em nossas chapadas, sem transporte, sem vias de comunicação”.³⁹⁸ De acordo com a imprensa local, o Piauí despertou com a Revolução de 1930, com a subida ao poder do tenente Landrí Sales Gonçalves. Com a eleição de Leônidas Melo ao poder, em 1935, o discurso passou a enfatizar as ações de desenvolvimento do estado no cenário de reconstrução nacional, sobretudo após o golpe do Estado Novo. Nesse cenário, a imprensa passa a colocar o interventor como o construtor de um “Piauí Novo”, que passava a ganhar visibilidade pelo Brasil, visto que “[...] as rendas saltaram para as culminâncias dos milhares e o país, espantado, olhou para o Piauí e aplaudiu o seu eminente gestor”.³⁹⁹

Percebe-se que a imprensa piauiense passa a colocar o ano de 1930 como um marco para a inserção do estado no progresso material. Esse marco de tempo é utilizado com muita força pelo governo nacional para inaugurar um novo momento do cenário político, econômico e social para o país. Seguindo essa trilha do discurso nacional, os governos piauienses, no pós 1930, adotaram esse lema da modernização e passaram a colocá-lo como o baluarte de seus

³⁹⁸ DIAS de regozijo público e de meditações cívicas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 6, 3 maio 1942.

³⁹⁹ DIAS de regozijo público e de meditações cívicas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 6, 3 maio 1942.

projetos de governos. Com a instauração do Estado Novo, Leônidas Melo passa a colocar o desenvolvimento do Piauí como sua principal linha de atuação, passando o estado a ser notado por todo o país como um modelo de gestão sintonizada com a modernização, que seguia as prerrogativas do governo varguista.

Em relatório encaminhado ao presidente Vargas, o interventor informava que o DEIP vinha cumprindo a missão de divulgação dos atos e realizações do governo, através das tiragens do *Diário Oficial*, do *Boletim Estatístico*, bem como de todas as publicações oficiais que ficavam sob seu encargo. Ressaltava também que o departamento estadual mantinha “[...] constante entendimento com o Departamento Nacional de Imprensa e Propaganda do qual recebe estímulo e orientação”.⁴⁰⁰ Em 1942, o DEIP produziu a edição especial do *Diário Oficial*, em homenagem ao sétimo aniversário do governo estadual. Essa edição possuía 96 páginas, ilustrada com fotografias, mapas, dados estatísticos e textos dos chefes dos diversos departamentos da administração pública e de intelectuais. Também no ano de 1942, o DEIP enviou material sobre a gestão de Leônidas Melo para a exposição de fotografias que faziam parte das comemorações ao Estado Novo no Rio de Janeiro.

A instalação do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda em território piauiense passou a cumprir um dos objetivos primordiais do regime, que era assegurar a divulgação do que o estado vinha construindo e dar ampla repercussão às ações dos governos local e nacional. A partir da sua inauguração, o DEIP foi responsável por divulgar diversas fotografias no periódico oficial piauiense, o que acabava gerando um tipo de linguagem mais acessível e de comunicação mais direta com as pessoas, que passavam a contemplar o acervo fotográfico que vinha estampado nos jornais e por diversos eventos que aconteciam no Piauí e na capital federal. O departamento estadual ficou encarregado de enviar, periodicamente, fotografias e o balanço do que o governo de Leônidas Melo vinha desenvolvendo no Piauí. O envio desse material para o Rio de Janeiro possibilitava colocar o território piauiense em visibilidade para o restante do país, além de fortalecer a imagem de que o estado passava a contar com a ampla atenção e os investimentos dos governos estadual e federal.

4.3 Imprensa piauiense e a propaganda política do regime

Para Maria Helena Capelato, a propaganda política adquiriu grande destaque nas décadas de 1930 e 1940. A propaganda era um dos canais utilizados como estratégia para o

⁴⁰⁰ PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, pelo Interventor Federal do Estado, Dr. Leônidas de Castro Melo*. Teresina: DEIP, 1943. p. 107-109.

exercício do poder varguista. Exercia censura sobre as informações e as manipulava procurando bloquear tudo que ameaçasse os propósitos do governo. A propaganda getulista tinha um forte aparato de ordem emocional, que buscava atingir as massas do período, tentando modelar os comportamentos dos brasileiros. No âmbito das representações do poder, a propaganda política entrava numa luta de forças simbólicas, que visava o reforço da dominação, sentimentos de consentimento em relação ao poder varguista e a inculcação de normas e valores divulgados pelo regime.⁴⁰¹

O Estado Novo também foi responsável pela criação da revista *Cultura Política*, que foi materializada a partir dos investimentos do Ministério da Educação e Saúde e do Departamento de Imprensa e Propaganda. Por escolha do presidente do DIP, Lourival Fontes, foi escolhido o intelectual Almir de Andrade para dirigir a revista. Amir de Andrade era colocado como uma figura que estava extremamente afinado com o presidente e com a ideologia do regime. De acordo com o diretor da revista, esta se propunha a ser um órgão informativo de amplo espectro e que visava formar consciências para fortalecer o ideário estadonovista. A revista foi criada em março de 1941, e os quinze primeiros números possuíam seis seções: a primeira seção, “Problemas políticos e sociais”, espaço no qual diversos intelectuais atuavam destacando a necessidade do Brasil grande e unido; a segunda seção era “O pensamento político do chefe do governo”, que ficava sob a responsabilidade de Azevedo Amaral; seguia-se a seção “A estrutura jurídico-política do Brasil, na qual magistrados explicavam de forma detalhada a Constituição de 1937; a quarta seção era “Atividade governamental”, que era responsável por informar as ações do governo varguista; a quinta seção era “Textos e documentos históricos”, que difundia fontes históricas visando fortalecer as tradições nacionais; e a sexta e última era “Brasil social, intelectual e artístico”, que era utilizada como espaço para difundir a política cultural do regime.⁴⁰²

Entretanto, esse perfil da revista sofreu transformações em 1942, em virtude da saída de Lourival Fontes do DIP e da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. A saída de Lourival Fontes teria sido provocada a pedido do general Eurico Dutra, que comandava o Ministério da Guerra. O novo diretor da Cultura Política passou a ser um membro do gabinete da pasta da Guerra, o major Coelho dos Reis. A partir de então, a revista, além de ampla divulgação nacionalista e de ações do regime estadonovista, passa a incorporar uma cultura militar visando

⁴⁰¹ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 21-50.

⁴⁰² GOMES, Angela Maria de Castro. *História e historiadores*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 125-155.

a mobilização da população brasileira para a segurança da pátria e defesa nacional. Nesse sentido, diversos militares passam a colaborar nas páginas da revista.⁴⁰³

O projeto político varguista utilizou a imprensa escrita como um dos canais de propaganda para difundir seu aparato ideológico e mobilizar os brasileiros em torno do que o regime considerava necessário para a nação. Em território piauiense, a imprensa local foi utilizada como um canal de divulgação do governo Vargas e dos interventores piauienses. O periódico de maior destaque no estado, o *Diário Oficial*, dava ampla notoriedade para as ações e as normatizações do governo varguista. Era bastante comum as páginas do periódico oficial vir com programações festivas que se reportavam ao nacionalismo e às pretensões de fortalecimento dos governos nacional e local.

Durante o governo varguista, o Dia da Bandeira, 19 de novembro, era celebrado em todo o território nacional. Com forte apelo nacionalista, o evento envolvia os estudantes, as forças armadas, os trabalhadores e a sociedade:

Justificam-se perfeitamente as excepcionais demonstrações cívicas que serão promovidas amanhã, em todas as cidades brasileiras, de vivas e tocantes homenagens prestadas ao pavilhão auriverde, que symboliza a grandeza territorial, a unidade política e a soberania respeitável da Nação brasileira. Justificam-se, principalmente, neste momento histórico em que as nossas fundas tradições democráticas têm sido visadas por ideologias destruidoras, que ameaçam derruir o surto de brasilidade que através de todas as vicissitudes têm, em crescente desenvolvimento, feito do Brasil uma pátria de que nos orgulhamos, com justificado amor aos nossos foros de americanos, sempre á vanguarda das mais alevantadas ideias de paz e de amor. O culto a Bandeira e a Pátria deve estar latente, vivo, em todos os recantos do país, em todas as cidades e vilas, em todos os estabelecimentos, em todos os lares, no coração de todos os brasileiros que, unidos pelo amor, farão deste colosso a mais forte e a mais dadivosa nação do mundo [...].⁴⁰⁴

A comemoração ao pavilhão já fazia parte das celebrações para enaltecer o patriotismo. Entretanto, com o golpe do Estado Novo, instaurado em 10 de novembro de 1937, o Dia da Bandeira ganhou proporções maiores, pois, além de celebrar o pavilhão nacional, foi utilizado no fortalecimento da imagem do presidente e do novo regime. É oportuno destacar que a data do golpe ficava localizada próxima da celebração à bandeira nacional, o que possibilitou que fossem feitas comemorações que envolvessem o símbolo, o chefe nacional e o regime estadonovista. Essa comemoração passou a ser amplamente festejada no território piauiense.

⁴⁰³ GOMES, Angela Maria de Castro. *História e historiadores*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 125-155.

⁴⁰⁴ O DIA da Bandeira. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 257, p. 1, 18 nov. 1937.

No ano de 1937, houve desfile cívico-militar que contou com a participação de uma companhia do 25º BC, sob o comando do capitão Ruy Américo, uma companhia da Força Militar do Estado, comandada pelo capitão Benedicto da Luz, e de alunos do Liceu Piauiense, Escola Normal Oficial, Escola da Adaptação, Colégio Sagrado Coração de Jesus, e de outras escolas, em que “[...] todos os militares, todos os estudantes e quase todos os civis ostentavam, orgulhosamente, uma pequena bandeira nacional, dando ao conjunto um aspecto impressionante”.⁴⁰⁵

O Estado Novo, através da Constituição de 10 de novembro de 1937, também assinalou a extinção das bandeiras de todos os estados brasileiros, medida adotada com a finalidade de fortalecer o nacionalismo e o novo regime no país. As celebrações ao Dia da Bandeira, no ano da instauração do golpe, contaram com vastas programações que divulgavam a nova Constituição, os ideais de amor patriótico e de como o pavilhão deveria reunir os brasileiros em torno de sentimentos de cooperação nacional, culto ao presidente e na construção de um “Brasil uno, ativo e forte”.⁴⁰⁶

A data em homenagem ao pendão nacional era utilizada para conclamar os brasileiros a atenderem aos chamados da pátria e alertavam para os “perigos” que poderiam fragilizar o governo Vargas:

E essas criaturas, moralmente deformadas, tentam devastar a pátria, sob um regime denominado de comunismo. Esse regime quer implantar-se sobre a destruição do que nos é mais caro, pois tenta levantar seus alicerces sobre as ruínas da religião, da família e da pátria. [...] Sabei que o homem que se faz comunista elimina a sua personalidade. É um cérebro embrutecido num ser que se reduziu a simples matéria. É um espírito miserável que não sabe lutar e não pode vencer honestamente e onde germina o ódio contra os que tem coragem de trabalhar e confiam num Deus que abençoa e multiplica o trabalho. É criatura que não olha para o céu, porque fugiu de Deus [...].⁴⁰⁷

A palestra da professora Maria Gonçalves de Vilhena foi proferida na Escola Modelo⁴⁰⁸ de Teresina. Através da preleção da educadora, percebe-se como a data cívica foi utilizada para

⁴⁰⁵ O DIA da Bandeira: a vibração patriótica de ontem. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 258, p. 1,16, 20 nov. 1937.

⁴⁰⁶ O DIA da Bandeira. *Monitor Comercial*, Teresina, ano I, n. 3, p.44, 1 dez. 1937.

⁴⁰⁷ VILHENA, Maria Gonçalves de. Palestra de patriotismo e de fé. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 260, p. 2-4, 23 nov. 1937.

⁴⁰⁸ A Escola Modelo Artur Pedreira era um estabelecimento de ensino primário, que ficava localizada ao lado da Escola Normal de Teresina. Era um espaço em que as normalistas adquiriam experiência prática durante a realização do curso normal. A instituição educacional era frequentada por alunos oriundos dos setores médio e alto da sociedade piauiense. MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *Entre Letras e Bordados: o tecer das tramas na história das normalistas em Teresina (1930-1949)*. 2008. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008. p. 46-47.

fortalecer o nacionalismo e legitimar o discurso anticomunista, que era tão propalado no governo de Getúlio Vargas. O presidente era representado como um líder que ditava lições de patriotismo para os escolares e os demais brasileiros. Nota-se como o sentimento nacional ficava envolto em valores que passavam por aspectos morais, cristãos e cívicos. A professora falava diretamente para a juventude piauiense e solicitava o envolvimento dos jovens na defesa da pátria:

Crianças!

O dia de hoje festivo nesta casa e no Brasil inteiro é um dos mais expressivos do nosso calendário. É o dia em que comemoramos a instituição de nossa Bandeira, desta bandeira que, sendo o coração da pátria, tão bem sabe falar aos nossos corações, tanto nos dias festivos, como nos dias ameaçadores, ela anima e exalta; encoraja e abençoa; coroa a vitória e santifica o sacrifício. Mas também despreza a covardia e condena a traição. Nos dias festivos, canta em nossa alma o seu hymno de vitória; nos dias amargurados, desperta o dever de nos unirmos fraternamente ao serviço da pátria, fazendo de cada um de nós a sua muralha de defesa; dá-nos força e coragem para levantarmos um grito de protesto contra quem se atrever a ameaçar-lhe a integridade. Sois vós, crianças, as muralhas novas do amanhã da pátria! São as vossas vozes infantis as clarinadas chistalinas das alvoradas do futuro! ⁴⁰⁹

Na década de 1930, os adeptos do governo getulista solicitavam a ampla participação da infância e da juventude nos assuntos ligados à construção do patriotismo. A bandeira nacional era utilizada como o símbolo que estava presente nas diversas comemorações cívicas e militares da Era Vargas, recorrendo-se ao estandarte para despertar uma carga emotiva nos eventos nacionalistas. Em torno da bandeira brasileira, os escolares realizavam orações, faziam juramentos e ouviam discursos que enalteciam o projeto nacionalista de Getúlio Vargas. O governo e as instituições solicitavam o envolvimento das crianças e jovens nos assuntos ligados ao engrandecimento da pátria, por isso as comemorações do calendário cívico nacional costumavam contar com grande número de estudantes dos diversos níveis de ensino. Para os promotores das festividades, todos os brasileiros deveriam auxiliar na construção do “Brasil Novo”⁴¹⁰, que buscava despertar sentimentos de disciplina, unidade nacional, patriotismo e de vigilância constante contra os opositores do regime.

No ano de 1938, telegramas, remetidos do Rio de Janeiro, informavam sobre o planejamento para a realização do primeiro aniversário do Estado Novo. O evento aconteceu no Teatro Municipal e contava com uma exposição anticomunista, que demonstrava as

⁴⁰⁹ VILHENA, Maria Gonçalves de. Palestra de patriotismo e de fé. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 260, p. 2-4, 23 nov. 1937.

⁴¹⁰ RAMOS, Ribamar. Saudação a Bandeira. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 260, p. 4, 23 nov. 1937.

“perigosas tramas comunistas” no país. A exposição fotográfica demonstrava a atividade comunista desde 1935 e apresentava diversas publicações editadas no Brasil que combatiam as ideias associadas ao comunismo. Em outra parte da exposição, havia um mostruário fotográfico, vários gráficos e diagramas das obras executadas pelo governo, demonstrando aspectos ligados aos campos econômico, industrial, comercial, financeiro, educacional, cultural, militar e social. O ministro da Justiça convidou os demais ministros para colaborarem na organização da exposição.⁴¹¹

Em outro telegrama, o sr. Negrão de Lima,⁴¹² que assumiu a pasta da Justiça interinamente, em virtude da ausência de Francisco Campos, informava sobre a celebração do primeiro aniversário do novo regime, estando o Departamento Nacional de Propaganda no comando da organização da exposição. Negrão de Lima enfatizava que o formato de exposição era uma maneira do governo se comunicar com “as massas” da nação. Destacava que o governo tinha uma forte direção nacionalista. A exposição apresentou a ação comunista no mundo e os efeitos que causavam no Brasil. Essa parte contava com inúmeros cartazes, letreiros, mapas, diagramas, gravuras, livros e prospectos que mostravam as ações associadas ao comunismo, o temor de sua propagação e como os brasileiros deveriam se opor à campanha vermelha. Os organizadores da exposição tentavam demonstrar a influência internacional do comunismo com as ações associadas a grupos comunistas no Brasil. No evento, houve diversas conferências que alardeavam os perigos das ideias comunistas. Outra parte da exposição era dedicada a mostrar as obras referentes à administração de Getúlio Vargas, especialmente após instauração do Estado Novo, destacando-se o “trabalho vultoso” realizado pelo governo, exposto através de gráficos, mapas, maquetes, fotografias e estatísticas, e que estava aberto para a visitação do público.⁴¹³ A Constituição de 1937 também ganhou projeção na exposição, tendo sido apresentada de uma maneira que o público tomasse conhecimento da legislação em vigor após o golpe.

Em suas viagens à capital federal, o interventor Leônidas Melo costumava conceder entrevistas aos jornais da cidade, como a que foi realizada pelo jornal *Correio da Noite*. O governante piauiense colocava em relevo a modernização e sua “postura laboriosa” em conduzir o estado no caminho do desenvolvimento, como os pontos em que destacou a construção de

⁴¹¹ O DECURSO do primeiro aniversário do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 209, p. 7, 19 set. 1938.

⁴¹² Negrão de Lima era auxiliar de confiança do ministro Francisco Campos. Destacou que a ideia de organizar essa exposição, em homenagem ao Estado Novo, partiu do titular da pasta da Justiça, com o objetivo de mostrar as obras de governo do chefe da nação.

⁴¹³ COMEMORAÇÃO do Primeiro Aniversário do Estado Novo: a entrevista do sr. Negrão de Lima. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 209, p. 9, 19 set. 1938.

rodovias no Piauí e a valorização dos produtos da economia local. Essa viagem, em específico, foi realizada para participar do Congresso dos Interventores Federais, que visava coordenar medidas de alcance para todo o país, baseadas nas determinações do governo federal e no balanço realizado pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças, do Ministério da Fazenda. Este Conselho ficou responsável pelo trabalho de padronização dos orçamentos estaduais e municipais.⁴¹⁴ Esses eventos aconteceram dentro da programação em homenagem ao segundo aniversário do Estado Novo, realizado em 1939. A Conferência dos Interventores Federais contou com a participação de todos os interventores dos estados e teve ampla cobertura na imprensa brasileira.⁴¹⁵ Para os organizadores, essa reunião seria uma forma de ajustar “[...] as partes orgânicas do país numa só diretriz ao serviço do engrandecimento crescente do Brasil, neste instante significativo de reconstrução nacional”.⁴¹⁶ A sessão inaugural aconteceu no salão do Palácio do Catete, e os telegramas que chegavam ao Piauí informavam que o discurso pronunciado por Vargas, na abertura do evento, destacava as atividades de seu governo desde a instauração do golpe de 1937.⁴¹⁷

A conferência proferida pelo presidente deu amplo destaque para as obras de governo, nos múltiplos aspectos administrativos, em que demonstrava a orientação nacionalista do regime e a busca pela construção de uma nação una e coesa. Ressaltava a necessidade de o Estado Novo estar amparado pela solidariedade cristã e pelo amor patriótico. O presidente colocava a reunião com os interventores como um momento significativo de seu governo, em que simbolizava que todos os estados estavam unidos, no mesmo plano, e consonantes as prescrições do regime. Vargas pontuava que a data da reunião dos interventores não tinha sido escolhida de forma aleatória, mas que tinha um propósito em assinalar o desenvolvimento econômico com a nova ordem política do regime. O chefe nacional critica as antigas convenções de governadores realizadas antes de 1930, dizendo que se destinavam a homologar simulacros e trocar favores na obtenção de obter cargos da administração. Para ele, as reuniões dos interventores agiam com o objetivo de olhar para os estados e integrá-los na obra de engrandecimento do país, dizendo que acima de qualquer circunstância e dos interesses regionais, deveria prevalecer o sentimento de construção do “Brasil Novo”.

⁴¹⁴ O QUE VISA o Congresso dos Interventores Federais. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 247, p. 1, 27 out. 1939.

⁴¹⁵ O CONGRESSO dos interventores: as finalidades do magnífico conclave cívico. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 251, p. 8, 3 nov. 1939.

⁴¹⁶ O SEGUNDO Aniversário do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 256, p. 1,3, 10 nov. 1939.

⁴¹⁷ O CONGRESSO dos Interventores. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 256, p. 4, 10 nov. 1939.

Para o presidente, a reunião dos interventores tinha como objetivo coordenar atividades do poder público nos diversos setores, pois “[...] os fatos evidenciam que podemos auferir proveitos muito maiores e de multiplicados resultados de nossos esforços se procurarmos realizar uma política administrativa de colaboração permanente e uniforme”.⁴¹⁸ O discurso pronunciado pelo chefe nacional foi transcrito em diversos jornais brasileiros, bem como na imprensa piauiense. O interventor piauiense viajou para o Rio de Janeiro para participar das solenidades em homenagem ao Estado Novo e enviou um telegrama ao Piauí, informando que o discurso do presidente havia tocado profundamente os corações de todos os brasileiros, por retratar as ações ao longo de seu governo e de como ele impulsionava o desenvolvimento nacional.⁴¹⁹

O discurso do interventor apontava para arrecadação ascendente que o governo piauiense obtinha ao longo de sua gestão,⁴²⁰ o que auxiliava na construção das obras de sua gestão e ajudava a projetar seu nome como um administrador laborioso e que colocava o estado na senda do progresso. Em entrevista ao jornal *Correio da Noite*, o chefe político destacava que a receita do Piauí, no ano de 1939, havia chegado a 18 mil contos, e ressaltava o período de quando assumiu a gestão, em que o orçamento girava em torno de 4 mil contos.⁴²¹ Nessas entrevistas, também eram ressaltadas as obras que estavam em construção, como o hospital de Teresina e a maternidade de Parnaíba.

A marcha do progresso era assunto constante nas entrevistas concedidas pelo interventor aos órgãos da imprensa. Destacava-se também a valorização dos produtos da economia piauiense que eram direcionados para a exportação, como a cera de carnaúba e o babaçu,⁴²² o que possibilitava um equilíbrio orçamentário na gestão do interventor Leônidas Melo, possibilitando que diversas obras públicas fossem construídas em virtude da estabilização orçamentária do estado, em decorrência da exportação dos produtos oriundos da economia extrativista piauiense.

O segundo aniversário do regime estadonovista foi muito celebrado em todo o Piauí. O prefeito de Piracuruca, sr. Ney Baumann, conclamou a sociedade local para participar dos eventos patrióticos. A programação contou com salva de 21 tiros no ato do hasteamento do

⁴¹⁸ A CONFERENCIA dos Interventores: os pontos principais do importante discurso do Presidente Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 258, p. 1-2, 13 nov. 1939.

⁴¹⁹ GABINETE do Interventor – telegrama recebido. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 258, p. 1, 13 nov. 1939.

⁴²⁰ A ENTREVISTA do Interventor Leônidas Melo ao “Correio da Noite”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 239, p. 8, 18 out. 1939.

⁴²¹ O DR. LEÔNIDAS Melo: interventor do Piauí concede entrevista ao “Correio da Noite”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 245, p. 1-2, 25 out. 1939.

⁴²² VALORIZADA a exportação piauiense: fala ao “Globo”, sobre sua administração naquele estado, o interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 244, p. 1, 24 out. 1939.

Pavilhão Nacional na sede da Prefeitura, momento em que foi cantado o Hino Brasileiro, acompanhado pela banda municipal. O prefeito, acompanhado das autoridades locais e de representantes da interventoria, visitou as obras realizadas em sua administração, sendo que ele só estava na gestão municipal há 3 meses. Compareceram também o bispo diocesano, D. Severino Vieira de Melo, um representante da imprensa oficial, Messias Fontenele, e a população de Piracuruca e dos municípios vizinhos.⁴²³ Aconteceu um desfile cívico do qual participaram os alunos do Ginásio Municipal Piracuruquense, Grupos Escolar Fernando Bacelar e Escola Presidente Getúlio Vargas, que percorreram as principais ruas e praças da cidade. Também houve uma sessão cívica, no salão da Prefeitura, momento em que o prefeito, o juiz de direito da Comarca e o professor James Azevedo discursaram sobre a personalidade do presidente Getúlio Vargas, a Constituição do Estado Novo e sobre o interventor Leônidas Melo. Em outro momento da programação, aconteceu um jogo de futebol, no qual a premiação era um objeto denominado “Bronze 10 de Novembro”. Houve a entrega da praça Irmão Dantas, que foi reconstruída na administração Ney Baumann, momento em que houve discursos do prefeito, do sr. Messias Fontenele e de representantes de sindicatos operários. Também aconteceu a inauguração do centro da praça Presidente Getúlio Vargas, realizada na curta gestão do prefeito, ocasião em que aconteceram discursos realizados por Ney Baumann e pelo professor James Azevedo. Após a cerimônia, o povo participou realizando danças no centro da praça. A programação também contou com grande baile oferecido à classe trabalhadora, com a intenção de celebrar a data da implantação do Estado Novo.⁴²⁴ O representante do *Diário Oficial* compareceu às festividades em Piracuruca e destacou como as homenagens ao regime estadonovista atingiam um caráter nacionalista e popular, “[...] governantes e governados se irmanaram na mais integral harmonia de sentimentos patrióticos, para a glorificação da data em que festejamos a instituição do Estado Novo”.⁴²⁵ Para o correspondente, o novo regime também era colocado como um acontecimento que elevava o Brasil a uma situação de destaque no continente americano.

A programação do segundo aniversário do Estado Novo foi comemorada em conjunto com o cinquentenário da República, com uma programação que foi do dia 10 ao dia 15 de novembro de 1939. O Departamento Nacional de Propaganda – DNP, representado pelo diretor da instituição, Lourival Fontes, participou ativamente dos preparativos e prestou assistência aos

⁴²³ PELOS Municípios. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 258, p. 2, 13 nov. 1939.

⁴²⁴ O 10 DE NOVEMBRO próximo, em Piracuruca. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 251, p. 2, 3 nov. 1939.

⁴²⁵ AS COMEMORAÇÕES cívicas de 10 de Novembro em Piracuruca – as realizações do prefeito Ney Baumann. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 262, p. 3, 18 nov. 1939.

estados brasileiros na organização das solenidades. Entre suas recomendações constava a ampla divulgação pela imprensa, pelo rádio e pelo cinema dos festejos cívicos, que deveriam realizar-se com o auxílio das forças armadas. Toda a programação do Rio de Janeiro foi irradiada para os estados da federação. Na semana das comemorações, o departamento distribuiu livros de literatura infantil que abordavam os acontecimentos comemorados. Diversas conferências foram realizadas pelo país, enfocando aspectos da história republicana e do novo regime. O departamento tinha a pretensão de documentar, através de discos e filmes, as fases culminantes das solenidades.⁴²⁶

Essa semana patriótica passou a ser organizada em diversos estados brasileiros, como foi o caso do Piauí. A imprensa local noticiava que deveria ser um motivo de “orgulho patriótico” realizar as homenagens direcionadas à república e ao Estado Novo, que era colocado como um marco no fortalecimento do nacionalismo:

Comungando das alegrias e sentindo os anseios que enfloram a alma do povo brasileiro ao se comemorar duas datas que se completam no mesmo objetivo de brasilidade, não há palavra colorida e brilhante que tenha o mérito de exprimir o que esses festejos cívicos representam em homenagem á marcha evolutiva da terra de Santa Cruz, no milagre continental de sua ascensão progressista e civilizadora. Aqui entre nós, como em qualquer centro cultural do país, a vibração patriótica terá o mesmo entusiasmo, sendo igual aqui e alhures o mesmo cáldo nacionalismo, que se enquadra e se casa perfeitamente na revivescência dos dias áureos da infância republicana e na aclamação do golpe de estado que milagrosamente afastou o país do partidarismo, destituído de sinceridade e ideais e lamentavelmente escasso de amor às instituições e a pátria [...].⁴²⁷

O Departamento Nacional de Propaganda vinha há vários dias dando orientações e direcionamentos para a realização das festividades em todo o país. A organização de semanas festivas passou a ser recorrente no governo Vargas, pois era uma forma de mobilizar um maior número possível de brasileiros, com programações vastas e que atendiam a objetivos específicos do regime. É necessário lembrar que os feriados nacionais e as datas inventadas pelo governo getulista eram momentos utilizados para reunir os brasileiros e angariar adesões que possibilitassem o fortalecimento do poder do presidente e do Estado Novo.

Em Teresina, a programação do segundo aniversário do Estado Novo e da celebração dos cinquenta anos da República contou com ponto facultativo nas repartições estaduais e

⁴²⁶ O PROGRAMA das festas do 2º Aniversário do Estado Novo e do cincoentenário da República. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 254, p. 8, 7 nov. 1939.

⁴²⁷ AS COMEMORAÇÕES cívicas de 10 a 15 deste mês. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 255, p. 1, 8 nov. 1939.

municipais, no dia 10 de novembro, em homenagem a Constituição de 1937. As professoras realizaram preleções sobre o Estado Novo nos grupos escolares da capital. Nesse dia, teve cinema ao ar livre na praça Pedro II, dedicado aos operários e à população de Teresina. Nos demais dias, houve palestras realizadas ao microfone da Rianil pelo prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro, e pelo 1º tenente Galileu Saldanha de Menezes. As professoras também realizaram conferências sobre a Proclamação da República nos estabelecimentos de instrução primária na capital. No feriado de 15 de novembro, na praça Deodoro da Fonseca, houve alvorada realizada pelas bandas do 25º BC e da Polícia Militar. Em seguida, a programação envolveu a realização de missa campal no adro da igreja de São Benedito, formatura, seguida de desfile com integrantes do Exército e da Polícia, realizado na praça Pedro II. Aconteceram, também: uma sessão cívica no Teatro 4 de Setembro, promovida pelo operariado da capital; recepção, no Palácio de Karnak, para as autoridades e pessoas que quisessem cumprimentar o interventor pelo aniversário do Estado Novo e da Proclamação da República; partida de futebol dedicada as forças armadas; palestra ao microfone da Rádio Amplificadora pelo capitão Péricles Vieira de Azevedo; e concerto, na praça Pedro II, pelo conjunto das bandas do 25º BC e da Polícia Militar. A programação foi encerrada com um baile dedicado aos operários na residência do sr. Antonio Vieira de Sales.

O golpe do Estado Novo, cujo aniversário estava sendo entusiasticamente comemorado em todo território nacional, era celebrado como um momento de comunhão nacionalista e que tinha como um de seus argumentos centrais a “reconstrução do país”, dentro da ordem e da defesa da centralização política:

[...] O que necessitamos confessar no dia de hoje, com coragem e patriotismo, solene e publicamente, é a benemerência do cidadão que, apoiado nas forças armadas e nas forças morais da nação teve a sublime coragem de desatolar o país do lamaçal partidário, dando-lhe um sistema político que reflete, como um espelho, as melhores esperanças do povo brasileiro, sendo o seu instituidor um lídimo interprete dos desejos e das mais vivas aspirações cívicas da nação brasileira. De fé robusta e inabalável, o presidente Getúlio Vargas não se entibiu jamais na execução de seu programa de transformações radicais, dando ao Brasil, com a Constituição de 10 de Novembro, uma orientação política de fundo nacionalista e de resultados sedutores.⁴²⁸

No cenário da época, o presidente era colocado com uma atuação de governo envolto em uma sequência de realizações que direcionavam o país no caminho do desenvolvimento nacional. Ele aparecia como o chefe político que sabia interpretar as aspirações das multidões,

⁴²⁸ O SEGUNDO Aniversário do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 256, p. 1,3, 10 nov. 1939.

que visitava os estados do país e entrava em contato com as demandas dos diversos pontos do território. O discurso estadonovista se encarregava de afirmar que a existência dos partidos políticos gerava desordem e conflitos para a pátria, e que a comunicação entre o presidente e o povo se dava de forma direta, sem a intermediação de partidos. As leis de amparo aos trabalhadores eram colocadas como uma conquista do Estado Novo, tendo a legislação social recebido diversos incrementos nesse período.

No âmbito estadual, Leônidas Melo ganhava projeção como político que colocava o Piauí no caminho das grandes obras. A gestão do interventor era representada de forma laboriosa e que seguia os postulados do Estado Novo. Em suas viagens, para participar desses eventos patrióticos, a imprensa oficial dizia que o Piauí começava a se descortinar e a ser visto como um estado em desenvolvimento, “[...] e na exposição de valores que se realiza na capital da República, a sua ingente obra de governo pode figurar, sem desdouro, ao lado da de seus ilustres pares e ao pé da realização formidável do excelso presidente Getúlio Vargas”.⁴²⁹ Nota-se que a imprensa piauiense passa a dar ampla visibilidade para as realizações do governo de Leônidas Melo, o que colocava sua gestão em sintonia com o projeto político varguista. Tanto o governo federal, quanto o interventorial estavam constantemente ocupando as páginas dos periódicos locais.

O ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, pronunciou um discurso em um almoço oferecido ao presidente Vargas, no Hospital Central do Exército. A data do aniversário do novo regime era utilizada para a inauguração de obras por todo o país. O aniversário do Estado Novo tinha grande projeção no ambiente das forças armadas. Na conferência do ministro, ele agradece os investimentos realizados em armamento e no reaparelhamento do Exército, em que destaca o presidente como um incentivador, tanto em tempos de paz, como em tempos de guerra. Para o ministro, uma das finalidades do novo regime era despertar o sentimento nacional. Nota-se que grupos, como as forças armadas, auxiliaram no fortalecimento do poder central e na construção da unidade nacional. Eurico Dutra afirma que, embora a República tenha sido instaurada por militares, passou as primeiras décadas fazendo poucos investimentos nas forças armadas e deixando a pátria em situações conflituosas. De acordo com ele, esse cenário de desordem teria sido rompido com a chegada de Vargas ao poder, e com a instauração do novo regime.⁴³⁰

⁴²⁹ O SEGUNDO Aniversário do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 256, p. 1,3, 10 nov. 1939.

⁴³⁰ DUTRA, Eurico Gaspar. Ecos da comemoração do Segundo Aniversário do Estado Novo – discurso do Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 257, p. 1-2, 11 nov. 1939.

Telegramas continuavam a chegar em Teresina, noticiando como a imprensa carioca repercutia o segundo aniversário do Estado Novo. A imprensa escrita produzia matérias exaltando o regime, destacando a personalidade do presidente Getúlio Vargas, e colocando em evidência as realizações do governo nacional, especialmente após o golpe, com os jornais estampando manchetes lembrando os acontecimentos que geraram a instauração do Estado Novo. Jornais como *Diário Carioca*, *A Gazeta de Notícias*, *O Imparcial*, *A Pátria*, *A Batalha* e muitos outros abriram suas colunas e publicaram textos em expressivas comemorações em homenagem ao Estado Novo.⁴³¹

O segundo aniversário do Estado Novo foi muito celebrado nas cidades piauienses. O *Diário Oficial* deu amplo espaço para mostrar as festividades cívicas em homenagem ao novo regime pelo território piauiense. Em União, aconteceram passeatas cívicas, desfile escolar e sessão solene na sede da Prefeitura, momento em que discursaram o prefeito Filinto Rego e diversas outras autoridades que aclamaram os nomes do presidente Getúlio Vargas e do interventor piauiense. De acordo com Danilo José dos Reis Batista, no período varguista, os gestores municipais de União estiveram envolvidos em buscar o progresso para a cidade. Durante o período do Estado Novo, o município passou por um intenso processo de modernização, conduzido pelo prefeito, coronel Filinto Rego. Durante sua gestão foram construídos calçamento para ruas, matadouro com equipamentos modernos, pontes, escolas, o mercado público e a principal praça da cidade, praça Getúlio Vargas. Esse espaço público passou a ser a obra símbolo da gestão Filinto Rego. Inaugurada em 5 de março de 1939, era um marco de modernidade e progresso para a cidade. O logradouro público incorporou-se ao ideário político getulista, pois era um espaço utilizado para celebrações cívicas e para disseminar os assuntos políticos da época. A praça Getúlio Vargas era iluminada e arborizada, contando com canteiros, que possuíam diversas flores e inúmeras figueiras.⁴³²

Em Porto Alegre – Piauí, houve hasteamento do pavilhão nacional no prédio da Prefeitura Municipal e sessão cívica no Grupo Escolar João Francisco, que contou com as preleções da professora Maria Vesper e do dr. Ausonio Câmara, que discorreram sobre a data da instauração do novo regime. Após as conferências, os alunos desfilaram pelas principais ruas da cidade, “[...]sendo vivamente aplaudidos os nomes do Presidente Getúlio Vargas e o do Interventor Leônidas Melo”.⁴³³

⁴³¹ AS COMEMORAÇÕES da passagem do Segundo Aniversário do Estado Novo, no Rio. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 257, p. 3, 11 nov. 1939.

⁴³² BATISTA, Danilo José dos Reis. *Asas da modernidade: o município de União-PI no percurso da Era Vargas (1930-1945)*. Teresina: Cancioneiro, 2023.

⁴³³ PELOS Municípios. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 258, p. 2, 13 nov. 1939.

Em Campo Maior, o dia 10 de novembro foi muito festejado, tendo participado as classes conservadoras, os comerciantes, o operariado e a mocidade escolar. Em frente à Prefeitura Municipal, foi hasteado o pavilhão da pátria, ao toque do Hino Nacional. A banda de música municipal se dirigiu ao Grupo Escolar Valdivino Tito, onde foi dada início uma conferência proferida pelo prefeito, Francisco Alves, que destacou o momento político do novo regime. Nesta solenidade, foi inaugurado, no salão nobre do estabelecimento de ensino, o retrato do presidente Vargas, tendo nesse ato usado da palavra o dr. João Toríbio, que discorreu sobre a personalidade do presidente e a instauração do Estado Novo. Em seguida, a população e os alunos desfilaram pela avenida Getúlio Vargas até a porta da Mesa de Rendas, onde foi também inaugurado o retrato do presidente, em cuja solenidade o dr. Correia Lima, diretor da repartição estadual, pronunciou discurso sobre o cenário político conduzido pelo chefe nacional. Após esses eventos, todos seguiram para a praça Rui Barbosa, onde foi lançada a pedra inicial do calçamento de Campo Maior e o prefeito discursou sobre o regime estadonovista, “[...] grande data que marca uma nova era no destino político do Brasil concebido e praticado pelo preclaro e insigne estadista Presidente Getúlio Vargas”.⁴³⁴ O Estado Novo era representado como um regime que construía obras pelo país, guiado pela figura de Vargas, e que visava receber o amparo das multidões. Em um discurso proferido pelo advogado da prefeitura de Campo Maior, Jonas Cavalcanti destacou que o país só se fortalecia através da identificação entre o Estado e o povo, numa comunhão entre governante e governados. No encerramento das festividades, “[...] o sr. prefeito distribuiu, entre a criançada, cadernos escolares com a fotografia do presidente Getúlio Vargas e bombons, depois a massa debandou”.⁴³⁵

A celebração do segundo aniversário do regime estadonovista também aconteceu em Picos. Nesta cidade, os estudantes de vários colégios participaram de jogos esportivos, passeios e desfiles cívicos. Após o hasteamento da bandeira nacional, no prédio da Prefeitura, aconteceu uma conferência sobre o Estado Novo:

Dez de Novembro, data gloriosa gravada nos faustos da História Pátria, para a exaltação dos pósteros deste Brasil dinâmico e para a perpetuação dos rasgos altipotentes das novas diretrizes constitucionais. [...] Neste grande e belo dia, em toda a pátria se cantam hinos de glorificações cívicas, grandes massas de estudantes e de populares rejubilam de entusiasmo, grandiloquos discursos são irradiados [...]. E todas as retumbantes manifestações de hoje são prestadas ao maior brasileiro dos tempos modernos, o Exmo. Sr. dr. Getúlio Vargas, estadista, podemos dizer, de fama continental extraordinária e a quem, depois

⁴³⁴ O DIA 10 de Novembro em Campo Maior. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 262, p. 3, 18 nov. 1939.

⁴³⁵ O DIA 10 de Novembro em Campo Maior. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 262, p. 3, 18 nov. 1939.

de Deus, tudo devemos e por quem morreremos se preciso for, assim como pela integridade da pátria e pela honra das nossas famílias [...].⁴³⁶

Essa conferência foi realizada por Alberto de Deus Nunes, na qual fica em evidência a defesa nacionalista do novo regime. Após o golpe do Estado Novo, passou a ser mais forte a campanha patriótica em busca da centralização política, utilizada como argumento para barrar o avanço de ideias prejudiciais ao governo. Para o conferencista, em nível estadual, o interventor satisfazia as exigências do novo ordenamento social, em virtude de que estava construindo obras em diversas cidades piauienses e fortalecendo o projeto político varguista, “[...] ele tem raízes bem fundas nos nossos corações e, portanto, no coração da pátria. E será sempre o apanágio das nossas maiores aspirações”.⁴³⁷

Em Altos, em homenagem ao novo regime, a avenida Getúlio Vargas, principal via da cidade, teve seu trecho enfeitado com cartazes em que se liam “Viva o Presidente Vargas”, “Viva o Estado Novo”, “Viva a República” e “Viva o dr. Leônidas Melo”. Os alunos das escolas públicas e particulares, conduzidos pelas professoras, participaram da festa cívica, a qual contou com discurso da educadora Alcides Paz e de recitativos patrióticos realizados pelos escolares. No salão da Prefeitura de Altos, realizou-se uma sessão cívica, que contou com as preleções da professora Modestina do Monte e do sr. José Gil Barbosa, encarregado da secção de estatística da prefeitura local, que teceram informações sobre as realizações do regime e a centralização política em torno do presidente, evento ao qual compareceu grande número de pessoas. No encerramento das festividades, dia 15 de novembro, houve festa cívica e jogos escolares no Grupo Escolar Afonso Mafrense, onde ocorreu uma palestra da professora Haidee Pessoa sobre a Proclamação da República.⁴³⁸

O Dia da Bandeira era muito celebrado no ambiente da caserna. Em 1939, o comandante do 25º BC, major Álvaro de Sousa Bezerra, com o objetivo de dar ampla projeção à data nacional, elaborou uma programação patriótica e convidou a oficialidade da Polícia Militar e segmentos de destaque da sociedade piauiense. Estiveram presentes, na solenidade, o interventor federal interino, Des. João Mota, acompanhado do assistente militar, tenente coronel Torquato Pereira de Araújo. O interventor interino e o comandante da unidade do Exército proferiram discursos sobre a data patriótica. É oportuno destacar que o dia em homenagem a

⁴³⁶ O SEGUNDO Aniversário do Estado Novo, em Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 275, p. 5, 5 dez. 1939.

⁴³⁷ O SEGUNDO Aniversário do Estado Novo, em Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 275, p. 5, 5 dez. 1939.

⁴³⁸ FESTAS comemorativas do Aniversário do Estado Novo e do Cincoentenário da República, na cidade de Altos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 275, p. 5, 5 dez. 1939.

Bandeira Nacional era utilizado para um ritual de substituição de bandeiras desgastadas por pavilhões novos, “revestiu-se de tocante solenidade a incineração de uma velha bandeira nacional, cujas cinzas, com as formalidades legais, foram sepultadas [...]”.⁴³⁹ Segundo as normatizações da época, devia-se realizar a cerimônia em algum quartel, na data 19 de novembro.

As viagens de regresso do interventor Leônidas Melo, ao Piauí, ganhavam destaque na imprensa local. Em 1939, o seu retorno a Teresina ganhou repercussão na sociedade da época. Uma programação festiva foi organizada para recepcionar o chefe do executivo estadual. O interventor era celebrado como o condutor do progresso piauiense, que fazia o estado ter visibilidade no cenário nacional, dentro da ordem e dos postulados do Estado Novo. Suas viagens à capital federal possibilitavam buscar auxílio junto ao governo nacional e, consequentemente, estreitava os laços do interventor com presidente e com outros representantes do governo varguista. Em seu retorno à capital piauiense, juntamente com sua esposa e filha, foram recepcionados pelo interventor interino, Des. João Mota, por muitos teresinenses e pela banda de música do 25º BC, logo após o pouso do hidroavião da Condor nas águas do rio Parnaíba. Na praça Pedro II, uma companhia da Polícia Militar, acompanhada da banda de música da corporação, recepcionou o interventor, prestando continência e realizando apresentações patrióticas. O interventor deixou o carro governamental na praça e seguiu a pé para o palácio do governo, acompanhado de auxiliares de governo e da população. Em nome dos assistentes de governo, discursou o prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro; em nome do operariado piauiense, falou o líder trabalhista e prefeito de Piracuruca, Nei Baumann; representando o Centro Estudantil Piauiense e a classe estudantina, discursou a rainha dos estudantes, Maria do Carmo Barros, entre outros conferencistas.⁴⁴⁰ No tocante a essas recepções ao interventor, é oportuno lembrar que a comissão organizadora convidava os funcionários públicos, as autoridades eclesiásticas, os trabalhadores, os estudantes da capital e a população em geral para recepcionar o chefe estadual nessas viagens de retorno ao estado.

Com o intuito de homenagear o interventor, a Rádio Amplificadora Teresinense irradiou as conferências que aconteceram no Palácio de Karnak. O presidente do Sindicato dos Proprietários de Barbearias de Teresina, Saulo Rodrigues do Nascimento, comunicou que as barbearias da cidade poderiam ficar fechadas, no turno da tarde, para que os barbeiros pudessem

⁴³⁹ AS COMEMORAÇÕES cívico-militares do Dia da Bandeira no quartel federal. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 262, p. 3, 18 nov. 1939.

⁴⁴⁰ O REGRESSO do interventor Leônidas Melo: as homenagens que serão prestadas ao chefe do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 266, p. 1,8, 23 nov. 1939.

participar das solenidades em homenagem ao regresso do interventor.⁴⁴¹ A recepção ao chefe estadual tomou grandes proporções em Teresina, a imprensa noticiava que isso se devia ao fato de sua participação no Congresso dos Interventores e por ter levado o nome do Piauí para as homenagens ao Estado Novo, no Rio de Janeiro. A imprensa piauiense tratava de dar amplo espaço para a atuação do chefe do executivo estadual, e de como estava acontecendo a recepção em seu retorno ao Piauí, “[...] as nossas saudações, pois, ao honrado administrador que após mais uma excursão vitoriosa regressa ao seu posto de comando, nos braços do povo agradecido”.⁴⁴²

De acordo com a imprensa oficial, a recepção ao interventor e sua família, em território piauiense, teria acontecido com a presença das forças armadas, dos comerciários, dos trabalhadores, da classe estudantina e de muitos teresinenses que compareceram às solenidades no pouso do hidroavião da Condor, na praça Pedro II e no palácio de governo:

Quando os ilustres itinerantes deixaram o possante navio dos ares se viram, de momento, envolvidos na onda de irresistível simpatia que os absorveu, por completo, por algum tempo, recebendo cumprimentos, agradecendo gentilezas, sendo alvos, assim, daquela consoladora explosão de afetos sinceros e merecidos, partidos de todos os elementos preponderantes da sociedade piauiense. Foi um espetáculo cívico digno de culto de nossa terra, que daquela maneira patenteava a sua veemente solidariedade e exibia, sem reservas, seu apoio agradecido ao interventor ilustre que no desempenho de seu alto mandato se tem dado por completo ao labor ininterrupto de engrandecer o Piauí. Só aos que estiveram na sacada do 4 de Setembro, na do Cine Rex ou no quartel da Polícia Militar – ao atingir o préstito de carros a praça Pedro II, local designado para a concentração do operariado, do funcionalismo e dos demais elementos – foi permitido abarcar, com a vista, e calcular numericamente, a massa humana que homenageava, com a sua presença e apoio, o Exmo. Sr. Interventor Federal.⁴⁴³

No encerramento das festividades, o interventor sintetizou as ações desenvolvidas no Congresso dos Interventores e louvou o desempenho do presidente Getúlio Vargas na condução do engrandecimento do país, “[...] o discurso do interventor Leônidas Melo constituiu, do primeiro ao último período, um comovente grito de exaltação patriótica pela grandeza do Brasil unido e forte”.⁴⁴⁴ Pode-se perceber que as viagens de regresso do interventor ganhavam ampla repercussão na imprensa piauiense, que costumava divulgar com antecedência a programação

⁴⁴¹ O REGRESSO do interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 267, p. 8, 24 nov. 1939.

⁴⁴² AS NOSSAS saudações ao honrado administrador que regressa. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 268, p. 1-2, 25 nov. 1939.

⁴⁴³ A RECEPÇÃO do interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 269, p. 1,3, 27 nov. 1939.

⁴⁴⁴ A RECEPÇÃO do interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 269, p. 1,3, 27 nov. 1939.

visando mobilizar o maior número de pessoas para essas festas de recepção à figura de maior destaque na política local. O discurso oficial retratava o gestor estadual como seguindo as normativas do governo Vargas, e que retornava sempre ao território piauiense com perspectivas de dar continuidade ao projeto modernizador encampado no estado. Ao retornar à terra natal, Leônidas Melo costumava dar destaque para os contatos que estabeleceu com as autoridades nacionais e que estava desenvolvendo no estado um projeto de desenvolvimento em consonância com o governo varguista.

Em 1942, com o objetivo de comemorar o aniversário do Estado Novo, 10 de novembro, preparou-se, no Rio de Janeiro, uma exposição das atividades que o regime implantou no país. Para este fim, foi solicitada a representação do Piauí, que deveria produzir material sobre as realizações da administração Leônidas Melo para enviar à capital federal. A exposição foi organizada e conclamava todos os estados para enviarem painéis decorados e ilustrados, com farta documentação fotográfica, destacando as realizações de maior vulto de cada unidade federativa. Para os organizadores do evento, a exposição deveria constituir, para todos os brasileiros, “o retrato vivo da crescente prosperidade” do Brasil, que encontrava no chefe da nação o “grande benfeitor” e “artífice máximo” na construção do “Brasil Novo”. Sobre a exposição, o interventor piauiense recebeu do diretor geral do DIP, major Antônio José Coelho dos Reis, o seguinte telegrama:

Manifestando o desejo de s. excia. o sr. Presidente da República, devemos realizar a 10 de Novembro próximo uma exposição das atividades do Estado Novo, durante os primeiros cinco anos de sua vigência. No intuito de dar maior relevo e expressão à mesma, solicito a v. excia. a fineza de providenciar a representação desse estado, com a indicação das realizações estaduais havidas neste período. [...] É preferível o sistema de representação por meio de painéis decorados e ilustrados, com documentação fotográfica.⁴⁴⁵

Segundo o representante do DIP, o estado teria um espaço para expor as realizações do governo de Leônidas Melo durante o novo regime. Como solicitado, o interventor encaminhou o material sobre as obras de seu governo para integrar a exposição. Foi enviado material concernente às cidades de Teresina e Parnaíba, do qual constavam gráficos, diagramas e fotografias, encaminhados via área, dentro do prazo exigido pelos organizadores do evento. No Rio de Janeiro, quem ficou responsável pela representação do governo piauiense foi Bugyja Brito⁴⁴⁶, que contou com o auxílio do dr. Assis Figueiredo, diretor de turismo do DIP. O envio

⁴⁴⁵ EXPOSIÇÃO das atividades do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 218, p. 1, 8 out. 1942.

⁴⁴⁶ Antônio Bugyja de Souza Brito nasceu em 1907, na cidade de Oeiras – PI. Foi jornalista, poeta, e advogado. Residia no Rio de Janeiro. Colaborou na imprensa de Recife, durante dois anos, e na imprensa carioca. No Rio,

de material correspondente somente de dois municípios do estado era justificado pelo fato da convocação oficial ter sido feita próxima ao evento, não havendo tempo de coletar documentação dos demais 45 municípios. Contudo, afirmava-se que os trabalhos sobre finanças, produção agrícola e extrativa, importação e exportação, rodovias, educação e saúde dariam dimensão sobre todo o estado. O Departamento Estadual de Estatística – DEE ficou responsável por organizar a coleção de cartografia, desenho e parte das fotografias, já o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda ficou com a missão de organizar o restante das fotografias. O prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro, também colaborou na organização do material para exposição.⁴⁴⁷ Os trabalhos eram enviados para a capital da república como uma forma de divulgar as obras realizadas pelo governo estadual e para colocar o Piauí em visibilidade no cenário de engrandecimento da pátria. Do Rio de Janeiro, Bugija Brito enviou telegrama, ao diretor do DEIP, informando sobre o recebimento do material enviado pelo departamento:

Rio, 6 – Hoje, às 10 horas, recebi cinco pacotes contendo fotografias, que estão magníficas, quer sob o ponto de vista material, quer sob o do gosto artístico. O técnico mandado pela Divisão de Turismo, do Departamento de Imprensa e Propaganda, já assentou comigo medidas para adaptar as mesmas fotografias em forma de painéis.
Abraços. a) Bugija Brito.⁴⁴⁸

Para dar maior pompa ao evento e na busca de legitimá-lo no calendário político nacional, os organizadores convidavam os interventores para se fazerem presentes durante os dias festivos no Rio de Janeiro. O interventor Leônidas Melo foi convocado para participar das comemorações do quinto aniversário do Estado Novo. Viajou através de avião da Navegação Área Brasileira - NAB, sendo o embarque do gestor transformado em um momento para celebrá-lo como um “trabalhador incansável” e construtor do progresso piauiense. Nesse momento de embarcá-lo, no campo de aviação, participaram auxiliares de governo, o Bispo Diocesano, representantes da magistratura, do comércio, dos trabalhadores e dos militares.⁴⁴⁹

desempenhava também o cargo de presidente do Centro Piauiense. Escreveu alguns livros, entre os quais constam seu livro de memórias. Nesta obra, dedicou pouco espaço para se reportar ao período varguista, momento em que atuou como colaborador do governo do interventor Leônidas Melo. DR. BUGYJA Brito. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.291, p. 1, 25 out. 1942; DR. BUGYJA Brito. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.294, p. 4, 1 nov. 1942. BRITTO, Bugyja. *Narrativas autobiográficas*. Vol. I. Rio de Janeiro, 1977.

⁴⁴⁷ EXPOSIÇÃO de 10 de Novembro, na capital da República. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 225, p. 12, 20 out. 1942; A EXPOSIÇÃO de 10 de Novembro. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.291, p. 3, 25 out. 1942.

⁴⁴⁸ TELEGRAMA – Exposição das atividades do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 236, p. 16, 7 nov. 1942.

⁴⁴⁹ INTERVENTOR Leônidas Melo: o embarque de sua excelência. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 231, p. 1, 30 out. 1942.

Em 1942, a data do aniversário do Estado Novo, 10 de novembro, marcava o início do Segundo Congresso de Brasilidade⁴⁵⁰, que se estendeu até o Dia da Bandeira, 19 de novembro. O presidente do Segundo Congresso era professor Otton da Silva e Souza, o professor Deodato de Moraes era o secretário geral, e o jornalista Henrique Gigante era o tesoureiro geral. De acordo com os organizadores, era uma celebração que deveria acontecer em todos os estados e municípios brasileiros, “[...] o Congresso de Brasilidade, sentinela avançada da unidade nacional, através de um sistema coordenado de irradiações em todos os centros de atividades do país”.⁴⁵¹ O evento patriótico tinha como um de seus objetivos primordiais fortalecer o sentimento nacional e construir um Brasil unido e forte. Para a realização do evento, foi produzido um Regulamento Geral, que trazia em seu Artigo 1º:

O Segundo Congresso de Brasilidade a realizar-se de 10 a 19 de Novembro de 1942, em todo o território brasileiro, é uma Festa da Nacionalidade, um movimento intensivo de exaltação cívica, em todas as esferas de atividades brasileiras, dentro do espírito do Estado Nacional.⁴⁵²

De acordo com o regulamento, as atividades do Segundo Congresso de Brasilidade deveriam compreender dez unidades temáticas. No tocante à Unidade Política, ocorria a difusão da Constituição de 10 de novembro de 1937, buscava-se o fortalecimento do poder do presidente e do nacionalismo associado às características do campo emocional dos brasileiros. Na Unidade Geográfica era abordada a exaltação dos princípios de soberania nacional e estimulado os comportamentos, de maneira rigorosa, de disciplina, honra e bravura em defesa da pátria. Sobre Unidade Histórica, eram destacados os feitos e glórias, entrava-se em contato com os heróis e os símbolos nacionais, divulgando a perpetuação de costumes e tradições. Na Unidade Moral e Social era propalada a valorização da família brasileira, que se ancorava nos “[...] princípios de glorificação da maternidade, o restabelecimento do lar senhorial de patriarcado respeitável e a coordenação e canalização de todas as forças nacionais construtivas

⁴⁵⁰ O Primeiro Congresso de Brasilidade aconteceu em 1941. Foi organizado por um grupo constituído por professores, militares, entre outras categorias. Entre os professores estavam Otton da Silva e Souza, Roberto Acioli, Deodato de Moraes, Mercedes Dantas. Entre os militares constavam os generais José Meira de Vasconcelos, João Marcelino Ferreira e Silva, brigadeiro do ar Newton Braga, coronel Jesuíno de Albuquerque. E pelos drs. Fernando de Melo Viana, Atílio Vivacqua, Pedro Vergara, João Batista Melo e Souza e muitos outros, sob o patrocínio do presidente Vargas. SEGUNDO Congresso de Brasilidade – sentinela avançada da unidade nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 232, p. 3, 31 out. 1942.

⁴⁵¹ SEGUNDO Congresso de Brasilidade – sentinela avançada da unidade nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 232, p. 3, 31 out. 1942.

⁴⁵² REGULAMENTO do Segundo Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 234, p. 1-3, 5 nov. 1942.

em direções úteis e comuns”.⁴⁵³ Na Unidade Étnica, ocorria a valorização eugênica do homem brasileiro. A Unidade Cultural fundamentava-se na defesa da língua, do patrimônio artístico, dos valores morais, da nacionalização do ensino, da imprensa, do rádio, da literatura, do teatro, da música, da dança, das artes plásticas e dos desportos. A Unidade Econômica e Financeira guiava-se pela nacionalização do capital e do trabalho, circulação rápida das riquezas, organização corporativista, fomento agrário e econômico popular, racionalização e padronização dos serviços públicos. A Unidade Jurídica tratava sobre a ação coordenadora do Estado e da força do regime. A Unidade Americana dava ênfase à solidariedade construtiva, ao progresso, à exaltação do espírito de defesa continental comum, para maior grandeza dos ideais americanos. A Unidade Patriótica objetivava a veneração da Bandeira Nacional, a exaltação das atividades e finalidades da Juventude Brasileira, o respeito às classes armadas e o combate a toda espécie de sentimento regionalista ou “credo alienígena”.⁴⁵⁴

A Comissão Diretora do Primeiro Congresso de Brasilidade, em reunião para a organização do Segundo Congresso, elegeu um presidente-coordenador, que escolheu, dentre os outros membros da referida comissão, o secretário geral e o tesoureiro geral, que seriam os dirigentes do Conselho Diretor. Este Conselho era composto por 15 membros de livre escolha dos dirigentes. Era de responsabilidade do Conselho organizar as Comissões de Unidade, determinando e aprovando os planos de trabalho. O Segundo Congresso de Brasilidade possuía um Conselho de Honra, que era de livre escolha do Conselho Diretor. A Imprensa Brasileira e a Rádio-Difusão eram membros natos do Conselho de Honra.

De acordo com o Regulamento, cabia às Comissões Organizadoras Estaduais: preparar e dirigir os trabalhos segundo as orientações do Conselho Diretor; promover as atividades do Segundo Congresso em todos os centros de irradiação dos seus setores, coordenando delegações especiais para a propaganda e as demonstrações que fossem julgadas necessárias; providenciar para que chegassem à Tesouraria do Segundo Congresso as comprovações das aplicações nas festividades; reunir e remeter a documentação das atividades realizadas, como fotografias, filmes, estudos, publicações e demais materiais produzidos para o evento. De acordo com o regulamento, para a execução dos trabalhos do Segundo Congresso, todas as Comissões deveriam agir em “perfeito entendimento” com as autoridades federais, estaduais e municipais dos respectivos setores.

⁴⁵³ REGULAMENTO do Segundo Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 234, p. 1-3, 5 nov. 1942.

⁴⁵⁴ REGULAMENTO do Segundo Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 234, p. 1-3, 5 nov. 1942.

Conforme as normas contidas no documento, as atividades do Segundo Congresso deveriam ser realizadas nos centros de irradiação em todo o território nacional. Os organizadores recomendavam locais como as academias, escolas, quartéis, fábricas, oficinas, repartições públicas, instituições culturais, cinemas, teatros, imprensa, rádio, associações desportivas, corporações trabalhistas, hospitais, conventos, centros religiosos, entre outros.

O mesmo regulamento estabelecia que as atividades do Segundo Congresso deveriam comportar: informações pela imprensa e pelo rádio das finalidades do evento; palestras, estudos, conferências, aulas, publicações, sobre os assuntos das 10 unidades e as especificações dos quadros das Comissões de Unidades; audições em salões, teatros e estúdios de música; representações teatrais e radiofônicas folclóricas ou nacionalistas; projeções de cenas e festividades patrióticas; exposições de livros, folhetos, cartazes, desenhos, obras de arte, gráficos, documentações fotográficas e estatística sobre assuntos nacionalistas; exposição de invenções brasileiras em geral; festividades patrióticas escolares; serões de brasilidade, íntimos ou públicos, em que eram focalizados assuntos dentro das temáticas das Unidades; reuniões cívicas populares em teatros, agremiações ou praças públicas; festividades realizadas em casas de espetáculos; danças populares típicas brasileira; competições desportivas, em que tomavam parte somente brasileiros; corrida de animais nacionais; formaturas escolares, operárias ou militares; concentrações escoteiras; concursos literários sobre assuntos patrióticos; demonstrações públicas de sistemas e técnicas nacionais de tratamentos científicos, de ensino ou de construções especializadas; esclarecimentos de finalidades educativas nacionalistas em museus, parques e jardins; organização de vitrinas em que eram expostos produtos nacionais; exposições ou festivais de indumentária brasileira; organização de vitrinas para a veneração da Bandeira Nacional, do Estado Novo, e da simbólica do presidente Getúlio Vargas.⁴⁵⁵

Um dos principais objetivos do evento era o fortalecimento da unidade nacional, que, segundo os organizadores gerais, deveria acontecer com a difusão da Constituição de 10 de novembro de 1937. Buscava-se a consagração do nacionalismo através da valorização simbólica do regime e do presidente com características do campo emocional dos brasileiros. Estimulava-se a veneração dos símbolos nacionais, sobretudo em espaços públicos. O Segundo Congresso também estimulou a criação de um tipo uniformizado de altar da pátria para ser erguido em todo território brasileiro.⁴⁵⁶ As várias Comissões do Congresso realizavam sessões

⁴⁵⁵ REGULAMENTO do Segundo Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 234, p. 1-3, 5 nov. 1942.

⁴⁵⁶ REGULAMENTO do Segundo Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 234, p. 1-3, 5 nov. 1942.

públicas em lugares de grande destaque, que eram coordenadas pelos diretores, ficando as dez unidades temáticas distribuídas ao longo dos dias do evento.

O regulamento também prescrevia que as sessões inaugurais do Segundo Congresso deveriam acontecer em todo o território brasileiro, no dia 10 de novembro de 1942, com a presença das mais altas autoridades de cada setor. Na capital da República, a sessão inaugural foi presidida pelo presidente Vargas, que focalizou as finalidades do congresso e da Unidade Política. Getúlio Vargas também era o presidente de honra do Segundo Congresso de Brasilidade. Nas capitais dos estados, os interventores e seus secretários desempenhavam as funções das Comissões Organizadoras Estaduais. Nas cidades, os prefeitos e seus auxiliares integravam as Comissões Organizadoras Municipais. Conforme as normatizações, o Conselho Diretor do Segundo Congresso de Brasilidade deveria continuar nos cargos e em “eficiente atividade” até a organização do Terceiro Congresso, “ao qual prestará os esclarecimentos precisos, a fim de que a obra de brasilidade se apresente numa continuidade cada vez mais prática e esplendente”.⁴⁵⁷

Os telegramas que chegavam do Rio de Janeiro informavam sobre como o evento deveria acontecer em todo o território nacional e davam orientações sobre os principais objetivos do Segundo Congresso de Brasilidade, “movimento de exaltação patriótica e de divulgação das diretrizes e objetivos do Estado Novo, para maior coesão de todos os brasileiros em torno do eminente presidente Getúlio Vargas”.⁴⁵⁸ A publicação de telegramas no *Diário Oficial* geralmente ocupava as primeiras páginas. O periódico local abria espaço para dar visibilidade a essas correspondências, que tratavam de assuntos ligados ao cenário internacional, brasileiro e da realidade piauiense. Ao publicar esses telegramas, a imprensa piauiense criava uma aproximação entre as autoridades políticas e os leitores, pois era uma forma de os piauienses entrarem em contato com os temas, a linguagem e o que estava sendo discutido no cenário político, além de perceber as relações existentes entre as autoridades estaduais com o governo Vargas.

Seguindo as recomendações da coordenação nacional do evento, o Piauí organizou o Segundo Congresso de Brasilidade, que aconteceu de 10 a 19 de novembro de 1942. A abertura do evento aconteceu no Teatro 4 de Setembro, na data do 5º aniversário do Estado Novo, sob a presidência do interventor em exercício, des. João Porfírio da Mota, e com a presença de

⁴⁵⁷ REGULAMENTO do Segundo Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 234, p. 1-3, 5 nov. 1942.

⁴⁵⁸ SEGUNDO Congresso de Brasilidade – para maior coesão de todos os brasileiros em torno do presidente Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 236, p. 1, 7 nov. 1942.

autoridades civis, militares, eclesiásticas e da população. A Comissão Organizadora Estadual ficou sob a presidência do prefeito da capital, Lindolfo Monteiro, que teve como secretário do evento o dr. Ofélio das Chagas Leitão. Seguindo as recomendações do Regulamento Geral, foram constituídas as Comissões de Unidades, que ficavam encarregadas de realizar conferências durante os dias festivos. As Comissões ficaram organizadas em Unidade Política, Unidade Geográfica, Unidade Histórica, Unidade Moral e Social, Unidade Étnica, Unidade Cultural, Unidade Econômica e Financeira, Unidade Jurídica, Unidade Americana, Unidade Patriótica.

Cada uma dessas unidades possuía três membros, que organizavam a conferência temática sob sua responsabilidade. Por exemplo, a preleção sobre a Unidade Política, no dia 10 de novembro, ficou sob o comando de Francisco Pires de Gaioso e Almendra, que discursou sobre o quinto aniversário do Estado Novo, no Teatro de 4 de Setembro. A palestra de encerramento foi realizada pelo cel. Fernando Pires Bessouchet, comandante do 25º BC, no dia 19 de novembro, com a temática de Unidade Patriótica e em homenagem à Bandeira Nacional, também no teatro de Teresina. É importante lembrar que as demais conferências eram realizadas em outros espaços da capital: a de Unidade Geográfica aconteceu no Ginásio Oficial do Estado; a de Unidade Histórica ocorreu na sala de conferências da Biblioteca; a de Unidade Moral e Social foi proferida no Ginásio Sagrado Coração de Jesus; a de Unidade Étnica foi realizada na Biblioteca e no Arquivo Público do Piauí; a de Unidade Cultural também na Biblioteca e Arquivo; a de Unidade Econômica e Financeira aconteceu na Faculdade de Direito do Piauí⁴⁵⁹; a de Unidade Jurídica na FADI; e a de Unidade Americana na Biblioteca e Arquivo Público.⁴⁶⁰ O Segundo Congresso de Brasilidade era um movimento intensivo de exaltação patriótica que deveria acontecer em todo o país, cuja finalidade máxima foi definida pelo próprio Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema: “Brasilidade é a comunhão de todas as energias sadias sob a Bandeira do Brasil uno, no espaço e no tempo”.⁴⁶¹

⁴⁵⁹ A Faculdade de Direito do Piauí – FADI foi criada em no ano 1931. Foi o primeiro estabelecimento de ensino superior do Piauí. Para a criação e estruturação da FADI foi utilizada como referência a Faculdade de Direito do Recife. Antes da FADI, muitos piauienses já recorriam à Faculdade de Direito do Recife para a obtenção do título de bacharel em Direito. Diversos intelectuais piauienses, como Clodoaldo Freitas, Joaquim Vaz da Costa, Cromwell Barbosa de Carvalho, Simplício de Sousa Mendes, Esmaragdo de Freitas, Cristiano Castelo Branco, entre outros, estudaram na Faculdade de Direito do Recife e depois retornaram para a capital piauiense, para atuarem no magistério, na magistratura e no jornalismo. MELO, Antonio Maurení Vaz Verçosa de. *Os alicerces da Educação Superior no Piauí: uma avaliação das experiências das faculdades de Direito e Católica de Filosofia (1930-1970)*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006.

⁴⁶⁰ SEGUNDO Congresso de Brasilidade: sua realização de 10 a 19 do corrente mês. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 233, p. 1, 3 nov. 1942.

⁴⁶¹ SEGUNDO Congresso de Brasilidade: sua realização de 10 a 19 do corrente mês. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 233, p. 1, 3 nov. 1942.

Em Teresina, a conferência, na abertura do evento, tratou sobre a necessidade da unidade política para o regime. Francisco Pires de Gaioso e Almendra dá destaque para o fortalecimento do poder em torno da figura do chefe nacional, chamando a atenção para os que não seguissem esse caminho, que poderiam estar contribuindo para arruinamento da nação:

Dentro das modificações que surgem e dos atropelos que se antepõem a ascensão civilizadora de um povo será ele tanto maior quanto for a expressão de unidade moral e social, conformando uma atitude característica da qual resulta a unidade política. [...] A crise maior de uma nacionalidade é, por certo, a falta de autoridade. Quando esta é justa e perfeita, a ordem impera e o progresso se pronuncia. Quando periclita ou decai a força da autoridade, o povo se desmanda e nação afunda no mais humilhante e desprezível retardo. A hipertrofia da autoridade levaria o país ao extremo oposto, numa situação de inferioridade e perturbação [...].⁴⁶²

No trecho em análise, percebe-se a ênfase dada à centralização política em torno do presidente, que aparecia como o condutor da nacionalidade e indicava o caminho do progresso da nação. Esses aspectos construía o ideal de Brasil forte e uno propalado pelo Estado Novo. Nota-se que o discurso do conferencista buscava fortalecer o projeto nacionalista do presidente, visando estimular condutas e comportamentos em consonância com as prerrogativas do regime.

No primeiro dia do evento, além da palestra sobre Unidade Política, a programação envolveu alvorada pelas bandas do 25º BC e da Força Policial, nas praças Pedro II e Rio Branco, em seguida, houve desfile da Guarnição Federal pelas principais ruas da capital. Teve concentração dos alunos dos cursos ginásial e normal de Teresina, na praça Pedro II, momento em que foi hasteada a bandeira nacional pelo interventor e cantado o hino brasileiro pelos escolares e demais participantes. No mesmo local, aconteceu o juramento à bandeira pelos graduados e sargentos da Companhia de Quadros e leitura do boletim alusivo à festividade em homenagem ao Estado Novo.⁴⁶³

Como pode ser observado, o Congresso de Brasilidade foi criado em um cenário que buscava o fortalecimento do Estado Novo. A programação do Segundo Congresso de Brasilidade incorporava o aniversário do novo regime, a Proclamação da República e o Dia da Bandeira. No tocante ao aniversário do Estado Novo:

É um dever de gratidão do brasileiro exaltar, no dia de amanhã, a figura inconfundível de Getúlio Vargas, fundador do Estado Nacional. É um dever

⁴⁶² ALMENDRA, Francisco Pires de Gaioso e. Discurso pronunciado na sessão de instalação do 2º Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 238, p. 1-2, 11 nov. 1942.

⁴⁶³ PROGRAMA das comemorações do 5º Aniversário do Estado Nacional a 10 de Novembro – Segundo Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 236, p. 1, 7 nov. 1942.

se pronunciar, espontaneamente, em todo o território nacional, pela quinta vez, na data que amanhã transcorrerá, afirmativo do quanto de contentamento vai no coração dos filhos desta estremecida e abençoada terra por tudo que há feito, em seu benefício, o intemerato filho dos pampas, o patriota máximo – Presidente Vargas.⁴⁶⁴

De acordo com o discurso oficial, a instauração do Estado Novo ocorreu como uma maneira de barrar o avanço de “ideias estranhas” que colocavam em risco a vida política e social da nação. Com o poder centralizado em Vargas, ele colocaria o país “livre das peias da politicalha infrene”. Nota-se como os aliados do regime criaram um ambiente em constante alerta sobre os perigos associados às ideias comunistas. Eles recorriam à coletividade com o objetivo de disciplinar os comportamentos e angariar adesões para o projeto nacionalista. Criava-se um discurso de que o presidente resolveria todos os problemas nacionais e uniria os sentimentos dispersos do povo. No discurso da imprensa, Vargas trazia o ambiente de tranquilidade e de orientação segura no caminho do fortalecimento do patriotismo, e que os brasileiros deveriam prestar admiração, homenagens e acatamento ao chefe nacional.

As conferências do Segundo Congresso de Brasilidade foram transcritas no jornal *Diário Oficial*. No período da Era Vargas, o governo buscou aproximações com diversos segmentos da sociedade, entre eles, os intelectuais. O presidente se cercou de intelectuais para auxiliá-lo na promoção de sua imagem e do regime, o que contribuiu para a circulação do ideário getulista para diversos espaços e instituições. No cenário piauiense, vários intelectuais assumiram cargos nas administrações estaduais, publicaram textos na imprensa e participaram de solenidades patrióticas, que propagavam o sentimento de unidade nacional e ajudaram no fortalecimento do varguismo no Piauí. Entre os eventos que contaram com a ampla participação dos intelectuais piauienses, estava o Congresso de Brasilidade, que visava divulgar a integração nacional e promover o enaltecimento do presidente e do regime estadonovista. Mesmo diante de constante vigilância, existiam intelectuais que direcionaram críticas ao governo de Leônidas Melo, como foi o caso de Giovanni Costa, que sofreu perseguição no Piauí e passou a residir no Rio de Janeiro, onde publicou inúmeros artigos em que combatia as ações do interventor em território piauiense.⁴⁶⁵

A Constituição de 10 de novembro de 1937 estabelecia a adoção de uma única bandeira para todo o território brasileiro. Em virtude dessa decisão, em 1938, no Dia da Bandeira, foram

⁴⁶⁴ O 5º ANIVERSÁRIO do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 237, p. 1-2, 9 nov. 1942.

⁴⁶⁵ MELO, Antonio Maurení Vaz Verçosa de. *Compartilhando ideias e tecendo o poder: atuação dos intelectuais piauienses na Era Vargas no Piauí (1930-1945)*. 2021. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2021.

incinerados os pavilhões de todos os estados, para que fossem substituídos unicamente pela bandeira nacional. Em decorrência dessas normatizações, o poeta Catulo da Paixão Cearence escreveu os versos da Oração à Bandeira. O cantor popular ofereceu os originais ao capitão Filinto Muller, chefe de polícia da capital federal, que determinou que os versos fossem editados pelo Serviço de Divulgação, a fim de serem amplamente distribuídos por todo o país, que tinha o intuito de cooperar no robustecimento do nacionalismo, sob a unidade de um pavilhão.⁴⁶⁶

A bandeira nacional era um dos símbolos mais festejados no governo Vargas, pois o pavilhão era utilizado para despertar sentimentos de união, cooperação, soberania e grandeza da pátria. Recorriam-se à bandeira especialmente para combater as agitações políticas e os “inimigos da pátria”.⁴⁶⁷ O Dia da Bandeira, 19 de novembro, ganhou ainda mais projeção quando foi utilizado para integrar a programação dos congressos de brasilidade. Em 1942, o Dia da Bandeira contou com uma programação que envolveu o hasteamento da Bandeira Nacional, pelo interventor federal, em exercício, com a presença dos alunos dos cursos secundários, autoridades e da população teresinense. Os escolares cantaram o Hino à Bandeira, e o secretário da Prefeitura, Acésio do Rego Monteiro, proferiu discurso sobre a data cívica. Na ocasião, também cantaram o Hino Nacional, acompanhado da banda de música da Força Policial. No Teatro 4 de Setembro, aconteceu o encerramento do Segundo Congresso de Brasilidade, com a palestra proferida em homenagem à bandeira e à unidade patriótica. Neste momento, houve a apresentação da chamada “Bandeira Viva”, formada por alunas da Escola Normal Oficial, Escola de Adaptação e do Ginásio Leão XIII, que cantaram o Hino à Bandeira, com o acompanhamento da banda da Força Policial. O encerramento aconteceu com o canto do hino nacional por todos que estavam no teatro. É oportuno destacar que a programação do Dia da Bandeira, que começou ao meio-dia no Parque da Bandeira, “[...]teve desenvolvimento auspicioso, sendo de notar a afluência do público, que arrastou com a inclemência do sol, ao pino do meio-dia, para homenagear, como convinha, o símbolo sagrado da pátria”,⁴⁶⁸ que foi içado pelo interventor interino, des. João Mota, que estava cercado de autoridades estaduais e da população teresinense.

Como o Dia da Bandeira acontecia na segunda quinzena do mês de novembro, a data era utilizada também para o encerramento do ano letivo das escolas primárias. Era comum, na festividade em homenagem à Bandeira Nacional, haver a entrega dos diplomas para os alunos

⁴⁶⁶ ORAÇÃO á Bandeira – Serviço de Divulgação da Polícia do Districto Federal. *Gazeta*, Teresina, ano XXVII, n. 1.192, p. 1, 15 jan. 1938.

⁴⁶⁷ BANDEIRA do Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 242, p. 1, 18 nov. 1942.

⁴⁶⁸ O DIA da Bandeira: solene encerramento do 2º Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 243, p. 1-3, 20 nov. 1942.

que concluíssem o curso primário. No ano de 1942, a diretora Altina Castelo Branco Barros, do Grupo Escolar Teodoro Pacheco, entregou os diplomas para as concludentes do 4º ano primário. Neste evento houve canto de hinos, apresentações sobre a bandeira, sonetos, homenagem a Vargas e bailado pelas alunas.⁴⁶⁹ O Grupo Escolar Barão de Gurgueia também utilizou a celebração em homenagem à bandeira para entregar os diplomas dos alunos que concluíram curso primário.⁴⁷⁰ Como pode ser observado, a celebração das datas patrióticas estava presente durante todo o ano, inclusive no momento de encerramento do ano letivo e da conclusão do curso primário.

O entrelaçamento de festividades cívicas tornou-se um mecanismo do poder varguista em obter adesões ao seu projeto político nacionalista. Como exemplo, temos o Congresso de Brasilidade que estava envolto em tantas outras celebrações patrióticas, como o aniversário do Estado Novo, 10 de novembro, a Proclamação da República, 15 de novembro, e o Dia da Bandeira, 19 de novembro. Esses eventos eram utilizados para mobilizar os sentimentos nacionais e auxiliar na construção simbólica do presidente e do regime. Os eventos que já existiam, antes do golpe, passaram a ser inseridos na temática estadonovista, como uma forma de fortalecer o Estado Novo e difundir as prerrogativas varguistas para diferentes espaços e pessoas. Outro ponto a ser considerado, quanto ao Congresso de Brasilidade, era a pouca ênfase dada ao feriado da Proclamação da República, que era lembrado e celebrado, mas se tornava um momento secundário diante de todo o aparato nacionalista elaborado perante as tradições inventadas pelo governo Vargas. O pouco foco no 15 de novembro também pode ser explicado em virtude das diversas críticas que o governo getulista direcionava para o primeiro momento do regime republicano, que era retratado com aspectos ligados ao atraso e a vícios que levavam o país a momentos de instabilidade e incertezas. Nesse período, é oportuno lembrar que os feriados e as datas cívicas não eram momentos utilizados para o lazer ou descanso das atividades escolares ou trabalhistas. Os eventos patrióticos eram organizados para mobilizar multidões e levá-las a ocuparem, como espectadores ou integrantes das programações, os diferentes espaços de encenação do poder varguista, entrando, assim, em contato com discursos e eventos que focavam nas temáticas que envolviam o presidente e o novo regime.

As comemorações em homenagem ao quinto aniversário do Estado Novo também aconteceram em outras cidades piauienses. Em Campo Maior, no dia 10 de novembro, a programa festiva contou com a inauguração de um marco comemorativo do 5º aniversário do Estado Novo, momento que teve a participação dos escolares e de diversos outros segmentos

⁴⁶⁹ GRUPO Escolar Teodoro Pacheco. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 242, p. 8, 18 nov. 1942.

⁴⁷⁰ GRUPO Escolar Barão de Gurgueia. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 243, p. 4, 20 nov. 1942.

da sociedade local. A inauguração do marco em homenagem ao regime estadonovista aconteceu na praça Marechal Floriano:

Enfileirados, com os sorrisos divinais de crianças, os alunos dos grupos escolares, escolas municipais e pelotões de escoteiros deixavam transparecer a sua alegria para com o supremo Chefe da Nação. E aí, ao som cadenciado do hino da pátria, que se precipitava vertiginosamente com o farfalhar dos verdes carnaubais, todos tiveram a jubilosa oportunidade de assistir a aposição de um marco indelével que, por certo, relembrará para sempre a apoteose magnífica dos feitos humanos.⁴⁷¹

O prefeito Ney Baumann discursou sobre a unidade patriótica e as ações de Vargas no novo regime. Na parte da tarde, houve uma partida de futebol entre as equipes “Mafrense Esporte Clube”, da cidade de Campo Maior, e os “Terríveis Esporte Clube”, de Teresina, na qual foi disputada uma taça denominada de “10 de Novembro”, em homenagem ao regime estadonovista. Também foi oferecido um baile ao operariado no Centro Operário Campomaiorense.⁴⁷² Os trabalhadores era um grupo constantemente convocado para participar das celebrações ao Estado Novo, enfatizando-se as conquistas adquiridas pelas classes trabalhadoras no governo Vargas.

Segundo a imprensa oficial, os moradores da cidade de Pedro II teriam vivido dias de “ardor patriótico” e de exaltação cívica em virtude do aniversário do regime estadonovista. A figura de Vargas era representada como um criador da obra de reconstrução nacional. No Grupo Escolar Marechal Pires Ferreira, aconteceu o hasteamento do pavilhão nacional, ao som do hino brasileiro, cuja cerimônia foi assistida pelos escolares e pela população local. Em seguida, teve início o “imponente desfile” pelas principais ruas e praças da cidade, rumando para a Praça da Matriz, no qual se juntaram a Escola Municipal Presidente Getúlio Vargas, escolas nucleares dos povoados de Aroeiras, Roça, Serra dos Matões, Nazaré, Goiabeiras e Sossego, seguidas de “numerosa multidão” e da banda de música municipal, sob a regência do maestro Alessandro Oliveira. Em frente ao palanque oficial, montado na Praça da Matriz, o prefeito Tertuliano Milton Brandão realizou a cerimônia de içamento do pavilhão brasileiro, momento em que foi executado o hino nacional pela banda de música e cantado pela juventude escolar. O discurso do prefeito abordou o “[...] Estado Novo, sua obra e suas realizações, passando a falar sobre a

⁴⁷¹ CAMPO Maior comemora, vibrante e patrioticamente, a passagem do 5º aniversário do Estado Novo. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.298, p. 1,4, 18 nov. 1942.

⁴⁷² PELOS Municípios. As comemorações do 5º Aniversário do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 237, p. 4, 9 nov. 1942.

personalidade inconfundível do presidente Getúlio Vargas”,⁴⁷³ apontando-o como uma “guia autêntico da nacionalidade”. Também ocorreram as provas esportivas realizadas pelos escolares e por segmentos esportistas da cidade, sob o comando do sargento Emídio Higino Costa. Na sede da União Operária de Pedro II, realizou-se uma sessão cívica, à qual compareceram o prefeito, grupos das classes conservadoras, trabalhadores e a população local.

No ano de 1943, o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda deliberou sobre a organização da Exposição Feira de Amostras, na qual deveriam constar as realizações dos governos estadual e dos municípios piauienses, desde a implantação do Estado Novo. Essa exposição foi organizada para fazer parte das comemorações do sexto aniversário do novo regime em território piauiense. De acordo com o DEIP, a feira deveria ter seções dos diversos departamentos do estado, contemplando os setores da economia, cultura e sociedade piauiense.⁴⁷⁴ Sob o comando do técnico do DEIP, Ercínio Fortes, a exposição foi formada por painéis dos diversos setores do estado, que ficaram expostos no Teatro 4 de Setembro.⁴⁷⁵

É oportuno destacar o intenso contato entre diretor do DEIP, Artur Passos, com os organizadores, a nível nacional, do 3º Congresso de Brasilidade. Isso pode ser constatado no telegrama que o presidente do congresso, Oton Silva e Souza, enviou para o diretor do DEIP: “apresento ao ilustre patricio felicitações pela organização do belíssimo programa que constitui segura garantia de êxito ao certame da terra piauiense”.⁴⁷⁶ A imprensa oficial também deu ampla cobertura para o evento, bem como publicou diversas notas em que destacava um dos propósitos do congresso nacionalista, posto que “da cooperação franca de todos os brasileiros em bem da unidade nacional, resultará um Brasil que poderá ser proclamado indivisível e uno no espaço e no tempo”.⁴⁷⁷

As comemorações ao sexto aniversário do Estado Novo no Piauí envolveram uma programação que englobava o 3º Congresso de Brasilidade, o Congresso dos Prefeitos, a Exposição Feira de Amostras e o Dia da Bandeira. O evento era anunciado massivamente por todo o estado, com o objetivo de divulgar as ações do regime e do interventor, e angariar adesões dos piauienses na participação dos dias festivos. O evento contou com a participação do interventor e dos diversos prefeitos das cidades piauienses:

⁴⁷³ MUNICÍPIO de Pedro Segundo: comemorando o 5º aniversário do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 244, p. 3, 21 nov. 1942.

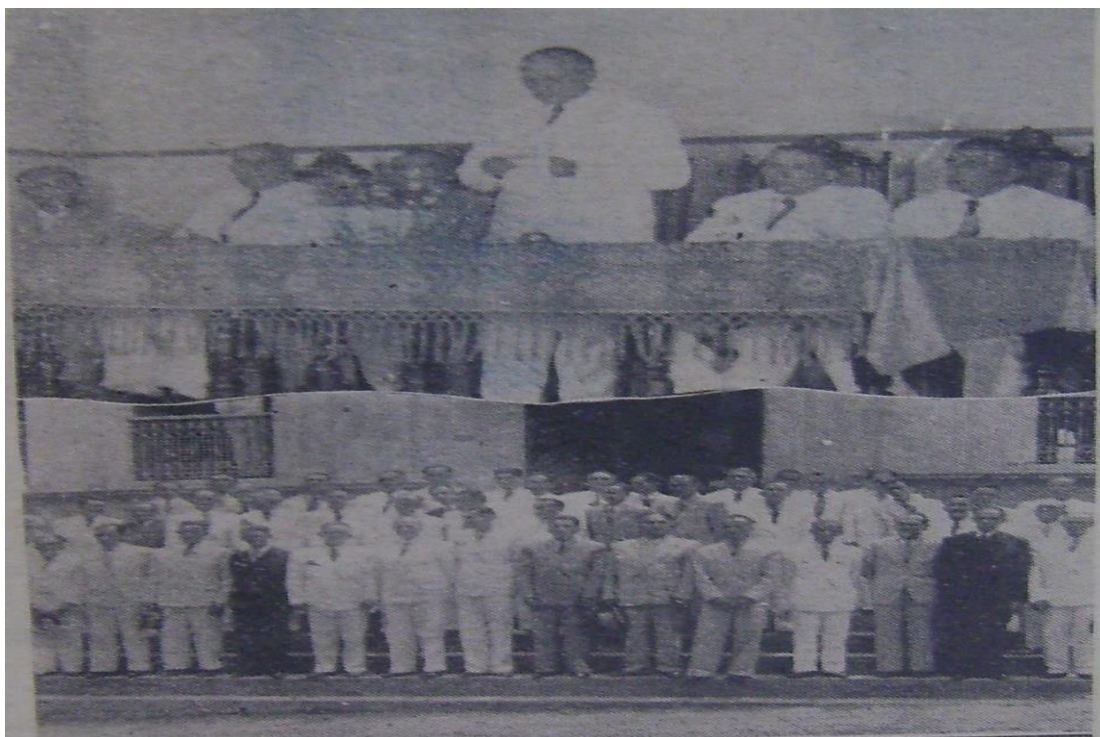
⁴⁷⁴ EXPOSIÇÃO Feira de Amostras. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 113, p. 1, 14 set. 1943.

⁴⁷⁵ EXPOSIÇÃO Feira de Amostras – as bases de sua organização. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 116, p. 1, 21 set. 1943.

⁴⁷⁶ TELEGRAMA – Festividades cívicas de 10 de Novembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 137, p. 3, 9 nov. 1943.

⁴⁷⁷ T.C.B. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 137, p. 5, 9 nov. 1943.

Fotografia 9 – Congresso dos Prefeitos realizado no 3º Congresso de Brasilidade.



Fonte: FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 140, p. 1, 16 nov. 1943.

A partir de um olhar atento para o registro fotográfico 9, pode-se perceber o quanto ele mobilizou os gestores dos diversos municípios do estado. Em 1943, nota-se a preocupação do governo piauiense em fazer uma grande celebração para o aniversário do Estado Novo, quando o governo local criou diversos eventos buscando mobilizar os piauienses em torno dos assuntos da política nacional e de questões relacionadas às demandas de cada cidade do território piauiense. Na imagem da parte superior observa-se o interventor Leônidas Melo, utilizando um terno branco, na parte central da fotografia, à frente de uma mesa de grande comprimento coberta com uma toalha com detalhes, mantendo uma postura em pé, segurando papéis, realizando um discurso para a assistência do evento. Um pouco atrás do interventor, sentados em torno da mesa, nota-se a presença de cinco homens, que, com atenção, observam o discurso do chefe do executivo piauiense.

Observando o quadro fotográfico, na parte de baixo, nota-se a presença do interventor Leônidas Melo, do diretor das Municipalidades e dos prefeitos dos 47 municípios piauienses. Eles posaram para a fotografia ocupando as escadarias do local. Ocuparam quadro degraus das escadas e posaram para o registro fotográfico. Nota-se a presença do interventor Leônidas Melo no primeiro degrau, o sexto, da esquerda para a direita. Todos os gestores que aparecem na

fotografia são homens, a maioria utiliza ternos brancos e gravatas, mantendo uma harmonia com a roupa do interventor, sete se apresentam com ternos cinzas e apenas dois com ternos pretos. No momento do registro fotográfico, observa-se que muitos deles mantiveram os olhares direcionados para o interventor Leônidas Melo. Esse evento do Congresso dos Prefeitos talvez tenha sido o momento que reuniu, presencialmente, todos os representantes das cidades do território piauiense. Era comum haver a comunicação através de telegramas e de visitas do interventor a algumas cidades do estado, mas era a primeira vez no período varguista que acontecia uma reunião na capital congregando todos os prefeitos das cidades piauienses. Apesar do discurso oficial dizer que o Piauí estava integrado, que mantinha intenso contato com o interventor federal, é possível que alguns desses prefeitos estivessem vendo presencialmente, tão de perto, pela primeira vez, o interventor Leônidas Melo. Talvez em razão disso, alguns mantem-se atentos e observam o gestor estadual com tanta atenção e tenham feito um esforço para se posicionar o mais próximo possível de Leônidas Melo, nem que fosse durante aquele momento curto do registro fotográfico.

No ano de 1943, o Piauí era composto por 47 municípios. Todos eles marcaram presença no Congresso dos Prefeitos, que integrava as comemorações do 6º aniversário do Estado Novo. Compareceram os prefeitos de Altos, Alto Longá, Amarante, Aparecida, Barras, Batalha, Belém, Boa Esperança, Bom Jesus, Buriti dos Lopes, Campo Maior, Canto do Buriti, Castelo, Corrente, Floriano, Gilbués, Jaicós, Jerumenha, João Pessoa, José de Freitas, Luís Correia, Miguel Alves, Oeiras, Parnaíba, Parnaguá, Patrocínio, Paulista, Pedro II, Piripiri, Picos, Piracuruca, Porto Alegre, Porto Seguro, Regeneração, Ribeiro Gonçalves, São Benedito, São João do Piauí, São Miguel do Tapuio, Simplício Mendes, São Pedro, Santa Filomena, São Raimundo Nonato, Socorro, Teresina, União, Uruçuí e Valença.⁴⁷⁸

O Congresso dos Prefeitos, presidido pelo interventor e com a participação dos prefeitos dos 47 municípios do Piauí, tratou de assuntos ligados ao ensino primário, tributação, saúde pública, agricultura, entre outros. Em reunião do congresso, os prefeitos elaboraram um telegrama que enviaram ao presidente Vargas:

Terminando hoje os trabalhos do Congresso de Prefeitos Municipais, onde foram debatidos assuntos do mais relevante interesse á economia e administração do estado e dos municípios, e assinado Convênio do Ensino Primário, temos feliz oportunidade e inextinguível satisfação de apresentar uma sincera, espontânea e merecida moção de solidariedade e apoio ao eminente Chefe da Nação, cuja sadia orientação política e administrativa mudou por

⁴⁷⁸ FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 140, p. 1-3, 16 nov. 1943.

completo os destinos da vida brasileira. Igual solidariedade hipotecamos ao nosso Interventor pelos incontáveis serviços que vem prestando ao Piauí nesse momento difícil que atravessamos. Digne-se Vossa Excelência, Senhor Presidente, aceitar as congratulações dos prefeitos do Piauí pela passagem do sexto aniversário do Estado Nacional. Atenciosas saudações!⁴⁷⁹

Através do conteúdo do telegrama, percebe-se como os prefeitos dos municípios buscaram manifestar apoio e mostrar que todo o estado passava por um intenso desenvolvimento com o novo regime. A correspondência, assinada por todos os chefes municipais, também intenta deixar transparecer um ambiente harmonioso com o interventor e com as normatizações da época. Em um ambiente marcado pelo autoritarismo do governo varguista, os prefeitos manifestavam apoio aos regulamentos do período, sendo que a ausência de algum deles, nesses momentos de celebração do Estado Novo, poderia causar algum estranhamento ou questionamento perante os governos federal ou estadual.

A programação começou no dia 10 de novembro, com alvorada nas praças Rio Branco e Pedro II pelas bandas do 25º BC e Força Policial; desfile dos alunos dos cursos ginásial, normal e profissional pela avenida Getúlio Vargas; abertura da Exposição Feira de Amostras pelo interventor federal; sessão preparatória do Congresso dos Prefeitos; abertura solene dos trabalhos do 3º Congresso de Brasilidade, sob a presidência do chefe de estado, com a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas de Teresina, seguindo-se da conferência sobre “Unidade Política, o Estado Nacional e o Presidente Vargas”, que ficou a cargo do dr. José Firmino Paz, membro do Conselho Administrativo. Nos demais dias aconteceram as conferências correspondentes a cada unidade temática do Congresso de Brasilidade. Do dia 12 ao dia 14 de novembro, aconteceu o Congresso dos Prefeitos, sob a presidência do interventor Leônidas Melo, sendo assinado pelos governos do estado e dos municípios um convênio relativo ao ensino primário. Também houve demonstração de educação física pelas alunas do Curso de Educação Física e da Escola Normal Oficial. A vasta programação encerrou-se no Dia da Bandeira, com cerimônia cívica no Parque da Bandeira, e solenidades de hasteamento do pavilhão nacional no Palácio de Governo, nos quartéis e em diversas repartições federais, estaduais e municipais. Neste dia também aconteceu a conferência sobre Unidade Patriótica, encerrando-se, assim, o 3º Congresso de Brasilidade.⁴⁸⁰ O *Diário Oficial* registrou as diversas festividades que aconteceram no primeiro dia do evento:

⁴⁷⁹ TELEGRAMA - FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 140, p. 1-3, 16 nov. 1943.

⁴⁸⁰ FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 133, p. 1-2, 30 out. 1943.

Toda a cidade se movimentou com entusiasmo e vibração. Desde cedo já se encontrava grandemente movimentada a avenida Getúlio Vargas, onde, às 8 horas, desfilou garbosamente a mocidade estudiosa da capital piauiense. Do palanque oficial, repleto de autoridade, centralizadas pelo sr. Interventor Federal, pode-se melhor observar o espetáculo cívico daquela marcha cadenciada e o da multidão, em constante movimento, entre a qual deslizaram os jovens e as gentis senhoritas de nossos educandários. A sessão preparatória do Congresso de Prefeitos foi também bastante movimentada. Às 16 horas já se encontravam presentes, no edifício da extinta Câmara dos Deputados, todos os prefeitos piauienses, sem a falta de um sequer, fato que vale ser registrado e que caracteriza a harmonia e a boa ordem reinantes entre os chefes das comunas e governo estadual, que os convidou e aqui os reuniu para estudo de assuntos relevantes. [...] Às 20 horas, sob a presidência do Exmo. Sr. Interventor Federal, foi instalado, na sala de conferência da Biblioteca, o Terceiro Congresso de Brasilidade, ali comparecendo altas autoridades civis e militares, figuras destacadas da intelectualidade, da sociedade, do magistério, da magistratura, das classes conservadoras e do operariado. [...] Por fim, às 21 ½, teve lugar a cerimônia inaugural da Exposição Feira de Amostras, no Teatro 4 de Setembro [...].⁴⁸¹

Na conferência de abertura do Terceiro Congresso de Brasilidade, o interventor piauiense fez um discurso de exaltação patriótica em que destacou as finalidades da cruzada cívica e das homenagens que o Piauí prestava ao presidente e ao Estado Novo. Percebe-se a ênfase dada à presença dos prefeitos de todos os municípios piauienses nos eventos do Terceiro Congresso de Brasilidade, o que se deve em virtude de ser uma programação que visava sobretudo demonstrar a força e a vitalidade do poder varguista pelo território piauiense. A reunião do interventor com os prefeitos das cidades era uma forma de demonstrar que a unidade política e patriótica era disseminada por todos os recantos do país, inclusive nos municípios piauienses.

O Departamento de Ensino conclamava a juventude escolar para as comemorações da instauração do Estado Novo. A parada escolar contou com a participação dos estabelecimentos de ensino secundário, normal e industrial. Os estabelecimentos se concentraram na avenida Getúlio Vargas, a partir do Hospital Getúlio Vargas, com pelotões de alunos levando a bandeira brasileira e o estandarte, com guardas de honra de escolares para conduzir os pavilhões. Os estabelecimentos de ensino que participaram foram Colégio Estadual do Piauí, Escola Industrial de Teresina, Ginásio Municipal São Francisco de Sales, Ginásio Leão XIII, Ginásio Dr. Demóstenes Avelino, Ginásio Sagrado Coração de Jesus, Escola de Adaptação e Escola Normal Oficial. Participaram do evento pelotões de ciclistas que foram à frente de cada unidade de

⁴⁸¹ FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 138, p. 1-2, 11 nov. 1943.

ensino. Sobre as vestimentas, estabelecia-se que todos os escolares deveriam comparecer com os respectivos uniformes, dando preferência para os uniformes de gala. Ao passarem em frente ao palanque oficial era prestada continência às autoridades presentes na cerimônia.⁴⁸²

Dentro das comemorações do 6º aniversário do Estado Novo aconteceu a Exposição Feira de Amostras. A abertura da exposição foi realizada pelo interventor, que ao adentrar ao Teatro 4 de Setembro, cortou a fita simbólica de acesso a exposição, enquanto “[...] a assistência, que era numerosíssima e seleta, saudou o governante ilustre, de pé, e com vigorosa e prolongada salva de palmas”.⁴⁸³ Nesta ocasião, foram servidas taças com champanhe aos convidados. Em seguida, o diretor do DEIP, Artur Passos, e o interventor Leônidas Melo discursaram sobre os objetivos da exposição em divulgar as atividades do governo estadual. A fotografia a seguir retrata os objetos que fizeram parte da exposição:

Fotografia 10 – Exposição Feira de Amostras no 6º Aniversário do Estado Novo, em Teresina.



Fonte: FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 140, p. 3, 16 nov. 1943.

⁴⁸² PROGRAMA da Parada Escolar de amanhã. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 137, p. 16, 9 nov. 1943.

⁴⁸³ FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 138, p. 1-2, 11 nov. 1943.

A Exposição Feira de Amostras foi organizada pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – DEIP – seção Piauí. O local escolhido para abrigar os diversos painéis, fotografias e objetos foi o principal teatro da capital piauiense, Teatro 4 de Setembro. Como pode ser observado na fotografia, na parte superior do recinto, contém uma faixa grande com o nome da exposição, dando destaque para a gestão de Leônidas Melo no Piauí. Observa-se que no espaço constam diversos painéis em que é possível identificar o nome “Estado Novo”, tratando-se das diversas realizações do regime em território piauiense, notando-se que a exposição busca fazer essa integração do estado com o território nacional e as realizações do regime estadonovista. Percebe-se que o local contém bastante material produzido para essa exposição, o que leva a crer que o DEIP tinha muito interesse em levar as realizações do governo de Leônidas Melo e dos municípios piauienses para o máximo de visitantes possíveis do espaço. Observando a imagem, nota-se a presença de alguns visitantes na exposição, parecem observar com muita atenção os painéis e as realizações do governo piauiense.

Era ressaltada a contribuição dos municípios piauienses na organização da feira, que contou com mostruários de Teresina, Parnaíba, Picos, Oeiras, Jaicós, Campo Maior, Amarante, Batalha, Jerumenha, José de Freitas, Castelo, Barras, Altos, União, entre outros. Interessante ressaltar que a Exposição Feira de Amostras foi aberta ao público no dia 10 de novembro, funcionando durante os 3 turnos, e teve seu encerramento somente no dia 30 de novembro de 1943.⁴⁸⁴ Nota-se que os organizadores do evento tinham a intenção de mostrar que a população teresinense estava comparecendo às festividades e que se encontrava em harmonia com as normatizações do regime:

A assistência dada por toda a população de Teresina às comemorações dedicadas à passagem do 6º aniversário de implantação do Estado Novo vem provar, sobejamente, que o nosso povo vive feliz sob o novo regime e se acha solidário ao seu eminente fundador, aproveitando as menores oportunidades para lhe prestar o seu tributo de gratidão, respeito e acatamento irrestritos [...].⁴⁸⁵

A exposição contava com numerosos painéis, dados estatísticos, exposição de trabalhos escolares, e vitrinas de amostras do comércio. O recinto do teatro foi amplamente decorado e

⁴⁸⁴ COMEMORAÇÕES do dia 10 de Novembro – Exposição Feira de Amostras. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 135, p. 1, 4 nov. 1943.

⁴⁸⁵ FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 139, p. 1, 13 nov. 1943.

contava com um salão para apresentação de danças e outros espaços.⁴⁸⁶ A Exposição Feira de Amostras, organizada pelo DEIP, tinha com um de seus objetivos dar visibilidade às atividades e realizações do governo Leônidas Melo ao longo do novo regime.

4.4 Imprensa e censura

Para Marialva Barbosa, o Estado Novo estabeleceu relações ambíguas com a imprensa do período. Os jornais estiveram sob constante vigilância dos órgãos de censura do governo, principalmente através da atuação do Departamento de Imprensa e Propaganda. Durante o governo estadonovista, diversos periódicos foram alvos dos censores, sofreram perseguições, foram empastelados, outros estabeleceram relações de proximidade com as prerrogativas do regime. A imprensa estabeleceu complexas relações de poder com o projeto político varguista. A fala do Estado passou a ter amplo espaço nos periódicos, seja através da coerção ou por alinhamento político da imprensa, que adquiria subsídios adotando uma postura de aproximação com o poder varguista. Nesse sentido, havia os jornais que reagiam aos postulados do regime, e que sofriam as sanções da época, e existiam também os que se beneficiavam da postura amistosa com o discurso varguista, recebendo isenção de impostos ou aquisição de papel para a produção dos jornais.⁴⁸⁷

No Piauí também foram sentidos os efeitos da política centralizadora e dos órgãos de controle do Estado Novo. Os jornais locais foram alvos da censura, adotaram táticas e estratégias para se manterem diante da vigilância da época, e, também, tiveram periódicos que denunciaram e enfrentaram o Estado Novo, especialmente no período de crise do regime estadonovista.⁴⁸⁸

De acordo com Celso Pinheiro Filho, a censura exerceu forte controle nos periódicos piauienses no período varguista. O jornal *O Piauí* foi interrompido no ano do golpe do Estado Novo e só ressurgiu quando o regime entrava em declínio, no ano de 1945.⁴⁸⁹ De acordo com Genu Moraes, o jornal *O Piauí* foi criado por Helvécio Coelho Rodrigues, Eurípedes de Aguiar e Ademar Neiva. Em seu livro de memórias, D. Genu Moraes destaca o destemor de seu pai em

⁴⁸⁶ FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 139, p. 1, 13 nov. 1943.

⁴⁸⁷ BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 103-124.

⁴⁸⁸ OLIVEIRA, Thamyres Sousa de. *O jornalismo piauiense e a censura em tempos de Estado Novo*. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

⁴⁸⁹ PINHEIRO FILHO, Celso. *História da Imprensa no Piauí*. 3. ed. Teresina: Zodíaco, 1997. p. 197-201.

encorajar os demais membros e colaboradores do jornal para que “descarreguem tinta à vontade no ditador Vargas”.⁴⁹⁰ Tomando a citação para uma análise, percebe-se que Eurípedes de Aguiar era uma das figuras que mais combateu o regime varguista e os interventores locais. Sua filha ressalta, em sua biografia, que essa postura de enfrentamento ao regime se dava em virtude de oposição política, mas também reconhece que seu pai ocupava uma condição social de equilíbrio financeiro, o que fazia com que ele não temesse as possíveis perseguições ou indisposições que poderiam ocorrer naquele período. Como o periódico foi interrompido durante o regime estadonovista, acredita-se que o jornal tenha sido alvo de censura das forças de vigilância da interventoria de Leônidas Melo.

Em agosto de 1945, o jornal *Gazeta* reaparece sob uma nova direção, que era constituída por José Candido Ferraz, no cargo de diretor-proprietário, Esmaragdo de Freitas, que era o redator-chefe, e Martins Vieira, no cargo de redator-secretário. Sobre o seu reaparecimento, o periódico informou:

A *Gazeta* que saíra de circulação contra a vontade, premidas por um ucasse do famigerado DIP, reaparece agora, sob outra direção e com uma nova orientação política que não destoa fundamentalmente das tradições dignificantes do delatado tirocínio da folha escrupulosa no informar, continuamente voltada para o bem-estar do Piauí e para as grandes causas da pátria e da humanidade. O amável hebdomadário do incorruptível B. Lemos firmou-se na lírica e pacata Teresina de priscas eras – como órgão predominantemente literário, com sorriso para todos. Passou posteriormente a diário, em plena noite do Estado Novo, tendo a sua frente Antônio Lemos, velho agitador, cujos estos a idade não arrefeceu, mas, então, não teve outro jeito, senão se ater ao mister compulsório de monitor noticioso, sob a vigilância severa e iniqua dos cérberos do malsinado regimen da folha. Outros tempos e outras circunstâncias presidem, todavia, a reaparição da *Gazeta*, em 1945. É verdade que a ditadura ainda não passou e ainda teima em permanecer latente na estapafúrdia e inconstitucional legislação escrita, surda as imposições do povo soberano [...]. Nesta fase de transição, em que o país e o mundo se volvem para ideais importantes e irreprimíveis, a *Gazeta* vem suprir uma verdadeira lacuna na vida da imprensa do Piauí, onde a oposição à ditadura não podia, nem pode, fugir ao dever de ter o seu órgão de publicidade.

491

A *Gazeta* ressurgia como um periódico sob uma nova configuração, fazendo uma forte oposição, aberta e declarada, ao governo do interventor e do presidente Vargas. Colocava-se como um jornal popular e de combate disposto a enfrentar o autoritarismo do período. É

⁴⁹⁰ MORAES, Genu; KRUEL, Kenard (org.). *Genu Moraes: a mulher e o tempo*. Teresina: Zodíaco, 2015. p. 329-332.

⁴⁹¹ GAZETA. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 1, p. 1, 15 ago. 1945.

oportuno destacar que o jornal, nesta nova fase, fazia uma ampla propaganda do projeto da União Democrática Nacional – UDN. A *Gazeta* passou a fazer críticas à ditadura varguista e a celebrar o retorno de sua circulação em território piauiense:

Livre da censura, da ignominiosa censura, à sombra da qual pendeu a ditadura infelicitar o Brasil durante tantos anos e manter nos estados os leônidas que fazem a desgraça do povo, volta agora a circular esse órgão vibrante e destemeroso que é o *Gazeta*. Foi um golpe de força que fez calar a única voz livre que ainda existia no Piauí. Um golpe de força vibrado por energúmenos que julgavam que o povo jamais recuperaria a liberdade. [...] Cabe agora ao jornal que ressurgiu recuperar todo esse tempo de silêncio forçado, veiculando as verdades que tanto pavor causam aos maus governantes.⁴⁹²

Vitor do Espírito Santo destacava que o periódico tinha recuperado a liberdade e que deveriam lutar para mantê-la em crescente valorização. O colaborador do jornal deu grande ênfase para a censura que o periódico teria vivenciado em tempos de Estado Novo, pois “[...] a *Gazeta* preferiu calar a fornecer ao povo o veneno da mentira com que a ditadura enchia as colunas dos jornais.”⁴⁹³

O jornal *Monitor Comercial*, que ficava sob a direção de João Bastos, gerência sob o comando Z. L. de Bittencourt, secretaria administrada por M.B. de Bittencourt Bastos, tinha publicação mensal. No ano de 1939, em primeira página, o periódico anuncia a sua “nova orientação”:

A imprensa tem, por isso, de agir com muito cuidado, para evitar recíprocas contrariedades. Daí a deliberação que tomamos de dar outra feição ao *Monitor Comercial*, que, de agora em diante, passa a esta feição de publicações leves, ligeiras, curtas e de interesse geral. Com esta nota, cumprimos o dever de explicar a nossa deliberação ao público e aos nossos colaboradores.⁴⁹⁴

Através da nota, percebe-se a mensagem em tom de alerta aos colaboradores de suas colunas e aos leitores sobre o novo formato do periódico, que não publicaria textos que pudessem gerar contrariedades, e que as páginas do periódico, a partir de então, divulgaria assuntos leves, curtos e que não gerassem indisposição com o governo local.

⁴⁹² SANTO, Vítor do Espírito. Sejam dignos da liberdade conquistada. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 1, p. 1, 15 ago. 1945.

⁴⁹³ SANTO, Vítor do Espírito. Sejam dignos da liberdade conquistada. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 1, p. 1, 15 ago. 1945.

⁴⁹⁴ MONITOR Comercial: nova orientação, nova feição. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 38, p.1, 1 mar. 1939.

No segundo semestre do ano de 1945, o jornal *O Piauí* reaparece na imprensa local, tendo como subtítulo “Jornal político e de interesse coletivo”. Em sua composição, tinha Helvécio Coelho Rodrigues como diretor-proprietário, José Epifânio de Carvalho exercia o cargo de redator-chefe e Walter Borges Pereira era o diretor-gerente. Sobre seu reaparecimento, o periódico tece críticas sobre o autoritarismo do período:

É mais uma folha que se liberta da longa hibernação do Estado Novo para pugnar pela redemocratização do Brasil, a grande pátria disposta a reagir neste momento contra a escravidão política que a mentira e a traição implantaram na nobre e livre nação americana [...].⁴⁹⁵

Em seu retorno à imprensa piauiense, um dos colaboradores do periódico, José Virgílio Rocha, levanta críticas sobre a propaganda oficial que pesava aos cofres públicos e que tinha como objetivo tecer comentários elogiosos à administração de Leônidas Melo. O texto enfatiza o exagero das publicações noticiosas dos atos da gestão e utiliza da ironia para criticar a propaganda do regime, pois “[...] não é deste mundo o berreiro da sanfona oficial. Entrevistas, reportagens, notícias diversas, divulgadas a peso de libra, tudo se tem feito para alardear, estrepitosamente, a tarefa administrativa do genial estadista de Barras [...]”.⁴⁹⁶ José Virgílio também critica a candidatura de Leônidas ao senado, sobretudo depois de o gestor ter passado dez anos como chefe do executivo piauiense. Nota-se que as críticas aparecem estampadas no jornal em um período de desgaste do regime, o que nos leva a refletir que uma oposição mais aguda à figura do interventor já dava indícios de ganhar mais projeção, inclusive nas páginas dos periódicos. Fica em evidência a insatisfação do colaborador do jornal em ver o nome do interventor disputando um cargo político, após ter passado um longo tempo atuando com autoritarismo em território piauiense. O discurso de José Virgílio também deixa traços de ironia ao se reportar ao interventor como uma figura “genial”, termo que ele talvez utilize para provocar as inúmeras matérias elogiosas presentes na imprensa piauiense durante o governo de Leônidas Melo, o que teria provocado desconforto em algumas pessoas, como o autor do texto que sai em defesa da liberdade e da redemocratização.

Outro jornal que circulou no período foi o *Vanguarda*, que tinha como diretor-gerente o João C. Laguárdia, a direção ficava sob o comando do professor Oswaldo Monteiro e como redator-chefe, Alcântara Carvalho. Em pouco tempo de existência, a direção do jornal foi alterada, segundo o próprio jornal, por “demissão espontânea” de João Laguárdia, cargo que

⁴⁹⁵ O PIAUÍ. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 1, p.1, 22 set. 1945.

⁴⁹⁶ ROCHA, José Virgílio. *O Piauí por dentro*. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 5, p.3, 7 out. 1945.

passou a ser ocupado pelo acadêmico de direito Otto Carvalho de Sousa Martins, que também assumiu a função de redator auxiliar.⁴⁹⁷ O jornal nasceu no ano de 1939 e, em vários números de suas edições, a redação do periódico estampava uma mensagem em tom de alerta, “toda e qualquer colaboração destinada a Vanguarda, está sujeita ao critério da sua direção e a respectiva censura policial! Os originais publicados ou não, serão conservados em nossos arquivos [...]”.⁴⁹⁸ O jornal *Vanguarda* foi criado em plena vigência do Estado Novo, o que possibilita pensar, através de algumas análises de suas edições, que seguiu uma trilha de alinhamento ao regime e que colocava mensagens de alertas para os possíveis colaboradores do periódico. Na citação em questão, fica em evidência que os textos passam pela análise da direção e de uma possível censura realizada por militares, talvez por isso deixem de maneira expressa a necessidade dos arquivos originais ficarem armazenados em suas dependências. Outro ponto a ser destacado é que o diretor, ao reproduzir em várias edições a mensagem alarmista, indicava uma forma de controle e de direcionamento para o que poderia ser publicado ou vetado pelo periódico.

⁴⁹⁷ ALTERADA a direção da “Vanguarda”. *Vanguarda*, Teresina, ano I, n. 11, p.10, 19 nov. 1939.

⁴⁹⁸ VANGUARDA: grande hebdomadário piauiense. *Vanguarda*, Teresina, ano I, n. 6, p.2, 15 out. 1939.

5 O “PIAUI MODERNO” E A CONSTRUÇÃO DO “HOMEM NOVO”

*O poderio político não aparece unicamente em circunstâncias excepcionais. Ele se quer inscrito duravelmente, imortalizado em uma matéria imperecível, expresso em criações que manifestem sua “personalidade” e seu brilho. Ele dirige uma política de lugares e obras monumentais.*⁴⁹⁹

O poder político utiliza diversas estratégias e canais veiculadores de suas ideias para deixar suas marcas registradas nas cidades e na história. Para buscar adesões em torno de seus projetos e combater o esquecimento, costuma valer-se de um universo amplo de registros no espaço urbano, transformando ambientes, modernizando lugares e criando símbolos do poder que atuam como elementos persuasivos visando despertar os olhares, os aplausos e buscar a inserção das autoridades políticas no campo material e simbólico do poder.

Nas décadas de 1930 e 1940, o governo varguista buscou uma aproximação cada vez maior com as massas. Em um regime marcado pela continuidade do presidente ao longo de vários anos consecutivos, instauração de golpe de Estado e pela elevação de Vargas a categoria de “mito político”, o poder nacional utilizou-se de mecanismos que anunciavam o nome do presidente e seu projeto político por diversos espaços nas cidades brasileiras. Em território piauiense, a sua obra de “reconstrução nacional” foi tema de conferências, de preleções em festas cívicas, e seu nome passou a ser homenageado e inscrito em diversos logradouros públicos pelas cidades piauienses. Seguindo essa mesma linha de inserção na memória coletiva e registro de nomes de autoridades políticas em espaços públicos, os interventores piauienses empreenderam esforços e receberam múltiplos destaques no palco da cena urbana.

Este capítulo analisa como o projeto modernizador chegou às cidades piauienses, modelando espaços, reformando praças, levando calçamento, especialmente para as áreas centrais dos municípios, cenários por meio dos quais anunciavam os ventos de “mudanças” e de construção de um “Piauí Novo”. No entanto, os sonhos e desejos de transformações em que celebravam um “novo momento” esbarravam nos problemas que diversas cidades enfrentavam que as colocavam diante de situações conflituosas, que causavam atritos diante das representações comemoradas pelo estado. Mesmo os governos locais buscando construir uma

⁴⁹⁹ BALANDIER, Georges. *O poder em cena*. Tradução: Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982. p. 10. (Coleção Pensamento Político, 46).

imagem de progresso e de harmonia, notaram-se os diferentes comportamentos que confrontavam a ordem varguista e o poder dos interventores.

5.1 Modernização das cidades

As viagens realizadas pelo interventor Leônidas Melo eram amplamente anunciadas na imprensa e a população teresinense era conclamada a fazer parte desses momentos de despedidas temporárias e retornos à terra natal. As viagens mais recorrentes eram as que tinham o Rio de Janeiro como destino, especialmente porque se tratava do momento quando o interventor piauiense entrava em contato pessoalmente com o presidente Getúlio Vargas, com os ministros de diversas pastas e com os colegas piauienses que residiam na capital federal. Muitos desses embarques aconteciam nas primeiras horas do dia. Nesses momentos de viagens, Leônidas era representado como o legítimo embaixador do povo piauiense, que recebia os “aplausos unânimes” e que se expressava através da vontade integral de seus conterrâneos.⁵⁰⁰ No dia 16 de maio de 1939, o interventor realizou uma viagem, às cinco e meia da manhã, através do avião Aracy, do Sindicato Condor, com destino ao Rio de Janeiro. Os auxiliares de governo compareceram ao Palácio de Karnak, quando organizaram um préstito de diversos automóveis que acompanhou o viajante ao ponto de embarque no aeroporto da Condor, que ficava localizado ao lado da Usina Elétrica do Estado. O embarque do chefe do executivo piauiense, realizado nas primeiras horas do dia, contou com a participação das equipes de governo, diversas autoridades estaduais e municipais, amigos do interventor e pessoas que compareceram no local. Para a ocasião festiva, duas bandas de música, do 25º Batalhão de Caçadores e da Polícia Militar do Estado, executaram números especiais de seu repertório. O jornal *Diário Oficial* trazia os nomes das autoridades presentes na ocasião e várias fotografias do embarque de Leônidas Melo.⁵⁰¹

De acordo com o próprio interventor, através de entrevista concedida a um jornalista do *Diário da Manhã*, durante uma escala do voo em Recife, sua viagem estava relacionada a interesses do estado, especialmente sobre a construção do hospital que estava sendo edificado em Teresina. Segundo o gestor público, ele iria fiscalizar as compras que estavam sendo feitas

⁵⁰⁰ INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 108, p. 1, 15 maio 1939.

⁵⁰¹ INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 109, p. 1, 16 maio 1939.

e solicitar outras que eram indispensáveis para a instalação do hospital, que tinha a pretensão de ser um dos maiores do Nordeste, talvez o maior.⁵⁰²

Leônidas Melo foi recebido no aeroporto do Rio de Janeiro pelos representantes do presidente Vargas e dos ministros, por altas autoridades federais e por elementos representativos do Piauí. Durante sua permanência no Rio, manteve diversas vezes contato com o presidente Getúlio Vargas, que reafirmava a integral confiança na atuação de Leônidas como condutor do Piauí e como aliado do regime estadonovista. As viagens do interventor ao Rio de Janeiro costumavam durar em torno de um mês, momento em que ele regressava para assumir o cargo de interventor no Piauí. Durante sua permanência na capital da República, o governante mantinha contato com o chefe nacional e com os ministros de Estado. Na fotografia a seguir, percebe-se como aconteciam as recepções do interventor na capital federal:

Fotografia 11 – Recepção ao interventor Leônidas Melo no Rio de Janeiro, em 1942.



Fonte: *DIÁRIO Oficial*, Teresina, ano XII, n. 178, p. 8, 11 ago. 1942.

Ao observar a fotografia 11, nota-se a presença de diversas autoridades políticas, piauienses e amigos do interventor Leônidas Melo que foram presenciar sua chegada à capital federal. Da esquerda para direita, vemos Bugija Brito, utilizando terno, grava e olhando para a

⁵⁰² O INTERVENTOR Leônidas Melo vai ao Rio. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1, 27 maio 1939.

lente fotográfica. Ao seu lado, utilizando óculos e esboçando um leve sorriso, está Berilo Neves, parnaibano que residia no Rio de Janeiro e que era um intenso colaborador do Almanaque da Parnaíba e da imprensa piauiense, propagando uma imagem de um Piauí moderno. Na sequência, vê-se Helvídio Martins, Pedro Borges, coronel Raimundo Borges. Logo sem seguida, percebe-se a presença do general Eurico Gaspar Dutra, amigo do interventor Leônidas Melo, militar, que utiliza terno escuro, com as mãos cruzadas na parte da frente, segura um chapéu, com seu olhar direcionado para a câmera. Observa-se ainda a presença da esposa de Freire de Andrade, de Vitorino Freire, da senhora Vieira da Cunha e de Henrique de Sousa Martins. No centro da fotografia, aparece Leônidas Melo, posando para foto, levemente inclinado, como se buscasse uma melhor forma de enquadramento para o registro. Ao seu lado, o ex-interventor do Piauí, Landrí Sales Gonçalves, utiliza terno escuro, mantém as mãos cruzadas na parte da frente. Seu posicionamento ao lado de Leônidas Melo reforça a imagem que era construída de que os governos deles estavam em profunda sintonia com as normatizações do período Vargas. Na sequência, percebe-se a presença de Francisco Freire de Andrade, Antônio Cavalcante Vieira da Cunha, Demerval Nogueira, Eliezer Moreira e muitas outras autoridades de destaque no cenário piauiense e nacional.

A imprensa piauiense destacava que as visitas de Leônidas Melo ao Rio faziam aumentar o prestígio do Piauí no conjunto das unidades federativas e que o interventor fazia com que os orientadores do regime escutassem as demandas do estado. A gestão de Leônidas Melo era representada como operosa e que colocava o estado de maneira expressiva no projeto político varguista. Durante sua viagem de regresso ao território piauiense, foi organizada mais uma grande recepção para celebrar a viagem e as ações do governo local.⁵⁰³

Nas viagens de Leônidas Melo ao Rio de Janeiro, quem assumia o cargo de interventor, interinamente, era Alvaro Sisifo Corrêa. Nas viagens de regresso de Leônidas Melo ao Piauí, eram organizadas grandes recepções para reverenciar o retorno do interventor. Em 10 de junho de 1939, em sua viagem de regresso ao Piauí, os auxiliares de governo planejaram uma grande recepção a Leônidas Melo, e solicitaram a participação de diversos segmentos da sociedade teresinense. A federação das classes sindicalizadas distribuiu diversos convites a seus associados e a Associação Comercial solicitou do comércio o fechamento das portas antes das quinze horas, que era a hora agendada para a chegada do interventor. De acordo com a programação, no aeroporto da Condor, após desembarcar do avião “Curupira”, o interventor foi recebido por seus auxiliares de governo e diversas comissões. Nos jardins do Karnak,

⁵⁰³ INTERVENTOR Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 16, 7 jun. 1939.

compareceram os trabalhadores e os demais teresinenses que foram recepcionar o gestor piauiense. Saudando Leônidas Melo, discursaram o desembargador Cromwell Barbosa de Carvalho, em nome dos amigos do interventor, e Ney Baumann, representando o operariado piauiense. Duas bandas militares tocaram durante a recepção, os músicos da Polícia Militar executaram canções no aeroporto e os integrantes do 25º BC no Palácio de Governo.⁵⁰⁴

Ao desembarcar no Piauí, através do avião “Curupira”, da Condor, o interventor foi cumprimentado pelos presentes no aeroporto. Em seguida, movimentou-se um “grande cortejo de automóveis” rumo ao Palácio de Karnak, local em que se encontravam as classes trabalhistas e numerosas autoridades, que felicitavam o regresso do chefe do governo estadual. No salão de audiências, o prefeito de Teresina, Lindolfo do Rego Monteiro, discursou em nome dos auxiliares da interventoria. Após os discursos de outros participantes da solenidade, Leônidas Melo afirmou que toda vez que visita o Rio de Janeiro, e entra em contato com o Chefe da Nação e os ministros, tem a nítida percepção de que o Brasil vive a sua “hora máxima”, de que o país se mantinha distante das confusões que abalavam o mundo. O chefe estadual glorificava o regime estadonovista, que, segundo ele, era responsável pela remodelação do país e tinha como liderança um chefe de estado atento e com a missão de cuidar da pátria. Dentro desse cenário, o gestor estadual reafirmava o apoio do Piauí ao presidente, de maneira integral, tanto em momentos de paz, como nos momentos de turbulência que agitassem a ordem varguista. A tônica do discurso proferido pelo administrador alimentava um cenário de que o Piauí se encontrava em perfeita sintonia com o Estado Novo, inclusive na questão relacionada ao progresso em território piauiense. O administrador conclamava a assistência a se manter alinhada à ordem e à grandeza do Brasil sob o comando de Vargas.⁵⁰⁵

Esses convites e o encerramento das atividades do comércio mais cedo estimulavam que os comerciantes e os funcionários pudessem comparecer às festividades organizadas para reverenciar o chefe do executivo estadual. A imprensa tratava de divulgar a imagem de Leônidas Melo como um governante com alto tino administrativo e amor patriótico pela modernização do Piauí. A solicitação da participação da classe trabalhista nesses eventos também se explicava em virtude da imagem de Leônidas ser associada ao trabalho permanente e incansável pelo desenvolvimento do Piauí, o que fazia com que o governo estivesse a todo

⁵⁰⁴ O REGRESSO amanhã do Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 129, p. 1, 9 jun. 1939.

⁵⁰⁵ INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo: o regresso de Sua Excelência. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 131, p. 1-2, 12 jun. 1939.

momento buscando a adesão desse segmento nas celebrações públicas de recepção ao gestor estadual.

As viagens de partida e de chegada do interventor ganhavam grande projeção no cenário piauiense. Seus auxiliares de governo, amigos, estudantes, trabalhadores e a população local eram solicitados a participarem desses momentos de conexão mais direta entre a política local e nacional, em que eram endereçadas as solicitações para obtenção de recursos para as obras realizadas pela gestão estadual em que se reafirmava o alinhamento das ações do interventor ao projeto político do presidente. O desembarque do interventor no Piauí era retratado como um momento de celebração de integração do Piauí ao cenário político nacional, bem como uma ocasião de expectativas por parte dos seus aliados em marcar a postura do interventor como um gestor sempre em movimento, sintonizado com a política do regime, e que nutria laços constantes e harmônicos com a gestão varguista.

No ano de 1939, o interventor fez mais uma viagem ao Rio de Janeiro. Essa viagem também ganhou bastante destaque no jornal *Diário Oficial*. Esse canal de divulgação do governo informava, em suas primeiras páginas, que o embarque aconteceu no dia 4 de outubro de 1939, através do hidroavião da Condor, que levantou voo às seis e meia da manhã. O periódico anunciava que o presidente havia solicitado a presença de Leônidas Melo no Rio de Janeiro, para que o interventor pudesse acompanhar os trabalhos de padronização dos orçamentos estaduais, que estavam sob o comando do Conselho de Economia e Finanças. Na viagem à capital da república, o chefe do executivo piauiense foi acompanhado dos técnicos de sua equipe, dr. João Bastos, encarregado dos assuntos referentes aos orçamentos das edilidades, e Antonio Albuquerque, dos atinentes à padronização dos estados. Nesta viagem, o gestor estadual também contou com a companhia de sua esposa, Maria do Carmo de Castro Melo.⁵⁰⁶ O embarque contou com grande assistência, composta pelos integrantes do governo estadual, membros eclesiásticos, representantes do comércio, amigos e a sociedade teresinense. O periódico ainda inseria em suas páginas os nomes de diversas pessoas que compareceram para prestar homenagens no embarque do gestor estadual. Ao regressar para o Piauí, o *Diário Oficial* publicou diversas imagens do momento:

⁵⁰⁶ A VIAGEM do Interventor Leônidas Melo ao Rio de Janeiro. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 227, p. 1-2, 4 out. 1939.

Fotografia 12 – O desembarque de Leônidas Melo e Maria do Carmo Melo em Teresina, em 1939.



Fonte: A RECEPÇÃO do interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 269, p. 1, 27 nov. 1939.

Ao observar a fotografia 12, percebe-se o momento em que o interventor Leônidas Melo e sua esposa, Maria do Carmo Melo, desembarcam em Teresina, após passarem um período na capital federal. A imagem captura o momento em que o casal desembarca de um avião da empresa Condor, chamado de Curupira. Utilizar a imagem do político piauiense desembarcando de um avião era uma forma do periódico oficial destacar a modernização que estava acontecendo nos meios de transportes em território piauiense. A própria aviação recebeu diversos investimentos na gestão de Leônidas Melo. Percebe-se que Leônidas veste um terno branco, utiliza um chapéu e com o braço esquerdo segura um casaco escuro. Seu corpo demonstra uma posição de movimento ao desembarcar do avião. Esse seu movimento de saída da aeronave parece sinalizar entusiasmo de novidades que ele traz para os piauienses após passar uma temporada no Rio e manter contato com diversas autoridades. Nota-se que com a mão esquerda ele segura alguns papéis, como se tivesse feito algumas leituras no caminho de volta para a capital do estado que ele governava. Ele ainda apresenta uma expressão facial de contentamento ao pisar em território piauiense.

Um rapaz que aparece na foto, olhando fixamente para o interventor, possivelmente era algum funcionário da empresa Condor. Ele demonstra uma expressão de seriedade, em decorrência do horário de trabalho e deve estar ali disponível para prestar alguma informação ao chefe do executivo piauiense. Em uma posição de destaque na foto, aparece Maria do Carmo Melo. A primeira-dama costumava acompanhar o interventor em algumas viagens para a capital federal. Ao analisar a imagem, observa-se Maria do Carmo Melo usando uma roupa formal, composta de saia, blusa e blazer. Ela utiliza um chapéu e sapatos. Nota-se que o rosto da primeira-dama não aparece nessa imagem, no momento do registro ela se encontrava concentrada em descer os degraus do avião. O fotógrafo do periódico tentou dar uma dimensão de grandiosidade ao momento do desembarque de Leônidas Melo. Em outra fotografia, é dado destaque para outros pontos nesse momento de desembarque:

Fotografia 13 – A recepção ao interventor Leônidas Melo em Teresina, em 1939.



Fonte: A RECEPÇÃO do interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 269, p. 1, 27 nov. 1939.

Nessa outra imagem, o fotógrafo não enfocou a fisionomia do gestor público. Ele preferiu pôr em destaque a ampla assistência que recepcionou o interventor no momento do desembarque em solo piauiense. Nota-se que nenhuma das pessoas presentes na imagem olhou para as lentes da máquina que registrou a foto. Todas as atenções e olhares estavam

direcionados para o interventor Leônidas Melo. Em primeiro plano, do lado direito, vemos vários auxiliares de governo, amigos, militares e o prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro. Percebe-se que a maioria desses homens está entusiasmado com o regresso do interventor para o Piauí. As expressões faciais desses homens deixam em evidência as novidades e os anúncios que seriam pronunciados pelo chefe do executivo estadual. No lado esquerdo da foto, nota-se a presença de duas mulheres, uma delas expressa um largo sorriso capturado pela fotografia. O sorriso dessa senhora possivelmente estava relacionado ao momento em que ela acompanhava de perto a presença do interventor no aeroporto. E o sorriso é uma forma de expressar contentamento relacionado a algo que estava sendo dito naquele momento de contato com o interventor. Em outro plano da imagem, mais atrás, nota-se a presença de outros homens, mulheres e crianças presenciando esse momento de retorno de Leônidas Melo para o território piauiense.

Na década de 1940, as viagens do interventor seguiam ganhando notoriedade na imprensa piauiense. A construção de sua imagem passava pela concepção que ele sabia resolver os problemas do estado e que tinha o amparo e a colaboração permanente do governo federal.⁵⁰⁷ Em todas essas viagens à capital da república, enfatizava-se que o chefe estadual estava com a missão de trazer melhoramentos e colaborar com o progresso piauiense. Alberto Silva, ao longo de seus dois mandados como governador, foi outro político que empreendeu esforços na construção de sua imagem na memória e na história piauiense. Esse político realizou diversos empreendimentos urbanísticos e obras suntuosas na capital piauiense, o que possibilitou uma construção simbólica de sua liderança política na memória da sociedade local.⁵⁰⁸

Em viagem realizada em 12 de março de 1941, o interventor embarcou com a esposa, Maria do Carmo de Castro Melo, e com a filha, Iolanda Melo, no aeroporto da Condor com destino ao Rio de Janeiro. Nessas viagens, que eram amplamente anunciadas, destacava-se que o gestor tinha o apoio unânime dos seus coestadanos, pois tinham um estadista construtor de um novo momento para o estado e que tinha na ânsia pelo progresso sua missão primordial.⁵⁰⁹ Nesse cenário modernizador, as viagens realizadas pelo interventor traziam um clima de euforia para o estado, em que as pessoas eram chamadas a participarem desses eventos públicos e que eram inseridas em uma cena em que a avidez pelas novidades dava a tônica dos

⁵⁰⁷ INTERVENTOR Leônidas Melo: sua partida, amanhã, para a capital da República. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 56, p. 1, 11 mar. 1941.

⁵⁰⁸ FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2015. p. 27-45.

⁵⁰⁹ INTERVENTOR Leônidas Melo: sua partida, hoje, a capital da República. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 57, p. 1, 12 mar. 1941.

pronunciamentos feitos pelo gestor, logo após os desembarques. O chefe do executivo estadual era colocado como um reformador que exercia uma administração modelar, que sabia representar as aspirações dos piauienses, e que tinha acalorada receptividade com o alto escalão presidencial.

As viagens de retorno do chefe estadual também aconteciam sob vibrantes aplausos de muitos piauienses. As equipes de governo consideravam esses retornos à sua terra e de reocupação do cargo como pontos que deveriam ser utilizados como divulgação das novidades do cenário nacional e de conquistas para o território piauiense em seu projeto de modernização.⁵¹⁰ Nesse sentido, os aliados governistas tratavam de mobilizar a sociedade piauiense para prestar tributos, acompanhar as falas embebidas nos ventos das transformações urbanas e com o calor comunicativo do dirigente que nutria laços fortes com o projeto varguista. Era um momento para aproximar o chefe estadual com o povo piauiense, que aparecia na cena do poder político de forma pacífica e sem gerar conflitos ao ordenamento do regime. Os discursos dos aliados da interventoria enfocavam que as viagens ao Rio de Janeiro traziam soluções para problemas antigos enfrentados pelo estado e que o gestor sedimentava a estrada do progresso com bases sólidas vindas do apoio do presidente. Destacava-se também que o projeto modernizador piauiense ganhava notoriedade em todo o país.

Ao regressar a Teresina, o interventor Leônidas Melo era recepcionado com festividades, que visavam divulgar os resultados obtidos das solicitações feitas ao governo e angariar adesões ao projeto político varguista. O desembargador João Mota, interventor interino, acompanhado dos auxiliares de governo, compareceram ao campo de aviação para dar as boas-vindas ao viajante. Também estiveram presentes na recepção o presidente do Tribunal de Apelação, o presidente do Departamento Administrativo, o comandante do 25º Batalhão de Caçadores, acompanhado de vários oficiais, o comandante da Força Policial e os oficiais do quartel, autoridades civis e militares, o prefeito de Teresina, amigos do interventor e numerosas famílias. Após as saudações, seguiram até a praça Pedro II, através de um cortejo composto por batedores motorizados, piquete de cavalaria, carro interventorial e diversos automóveis. Na praça, a guarda de honra da Força Policial prestou continências ao chefe de estado. No local também se encontravam uma grande concentração operária e extensa formação de estudantes dos cursos secundário e normal dos vários estabelecimentos de Teresina. Em seguida, o interventor, sua comitiva e os estudantes foram caminhando até o Palácio de Karnak, passando pela avenida Antonino Freire, que estava repleta de pessoas que aclamavam e aplaudiam o

⁵¹⁰ O REGRESSO, hoje, do interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 87, p. 12, 19 abr. 1941.

interventor piauiense. No Palácio de Governo, o dr. Francisco Pires de Gaioso e Almendra, presidente do Departamento Administrativo, realizou uma conferência, em nome dos auxiliares de governo e dos amigos. Diante de numerosa plateia, Leônidas Melo proferiu um discurso em que destacava o resultado de suas atividades junto ao governo federal.⁵¹¹

A modernização também chegou nos meios de transportes que circulavam no Piauí. O estado passou a receber os serviços aéreos da Condor Ltda⁵¹², empresa brasileira que foi pioneira na aeronavegação para o “interior do Brasil”. A imprensa piauiense destacava que o interventor Leônidas Melo havia sido o responsável por dotar o estado com os serviços da empresa área. Em 20 de março de 1936 aconteceu o voo inaugural que passava a ligar as cidades de Parnaíba a Teresina. O sindicato Condor, através do hidroavião “Marimbá”, uma aeronave composta de três motores, levantou voo do aeroporto de Parnaíba às 7 horas da manhã e chegou em Teresina às 8h25, realizando, assim, uma viagem que durou cerca de 1 hora e 25 minutos. Ao sobrevoar a capital do Piauí, o “Marimbá” soltou dos ares vários boletins, em que constavam uma saudação ao interventor, às autoridades piauienses e ao povo de Teresina. Nesse primeiro voo, a aeronave conduziu a tripulação, 16 passageiros e o agente da Condor de Parnaíba, Werner Schluepmann⁵¹³, para Teresina. De acordo com o jornal *Aljava*, o povo teresinense vibrou com a instalação da nova linha área e recepcionou os viajantes de forma entusiasmada e hospitaleira. É interessante mencionar a forma cordial em que o periódico parnaibano ressalta o contato entre as duas cidades piauienses que tinham grande projeção no projeto modernizador local. Outro ponto destacado era a velocidade e o maior contato que geraria com a instalação da nova linha

⁵¹¹ INTERVENTOR Leônidas Melo: a recepção feita ontem ao ilustre governante. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 248, p. 1-2, 28 nov. 1942.

⁵¹² No dia 5 de maio de 1924 foi fundado em Berlim o Condor Syndikat. No dia 26 de janeiro de 1927, o ministro Victor Konder, do Ministério da Viação e Obras Públicas, concedeu autorização à empresa alemã Condor Syndikat para estabelecer o tráfego aéreo por meio de hidroaviões, entre o Rio de Janeiro e a cidade de Rio Grande – RS, com escalas em Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianópolis, entre outras. Em 18 de outubro de 1936, o serviço de aviação da empresa chegava as cidades de Parnaíba e Teresina, no Piauí. Com um modelo Junkers F-13, em 23 de outubro de 1939, a Condor passa a ligar Parnaíba a Carutapera com seis escalas via litoral. Em 3 de maio de 1941, outra linha é inaugurada, de Fortaleza a Teresina, como nove escalas, pelo interior dos estados do Ceará e Piauí. Pouco tempo depois a rota foi estendida a São Luís. A Segunda Guerra Mundial, e o progressivo alinhamento do Brasil com os Aliados, criou uma situação difícil para as empresas alemãs, como era o caso do Sindicato Condor. Nesse cenário, em 19 de agosto de 1941, a empresa passou a se chamar Serviços Aéreos Condor Ltda, enquanto seu controle era parcialmente transferido dos alemães para os brasileiros. O presidente Vargas e os interventores atuaram como impulsionadores dos serviços dessa empresa para os diversos estados brasileiros. A CONDOR, em cooperação com os poderes públicos, serve ao Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 135, p. 7, 20 jun. 1942; SINDICATO Condor (Brasil). Disponível em: https://aviacaobrasil.com.br/sindicato_condor_brasil/?fbclid=IwAR1JW1aOSJtONcZO-iq-eKWmUrcTjLlfZcXYd5TUPqvrH118k1XSIYDstlo. Acesso em: 14 abr. 2023; MUSEU AEROESPACIAL. *Empresa Condor Syndikat no Brasil*. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/musal/index.php/curiosidades-historicas-item-de-menu/873-empresa-condorsyndikatno-brasil>. Acesso em 14 abr. 23.

⁵¹³ Werner Schluepmann era agente do Sindicato Condor na cidade de Parnaíba, vice-cônsul alemão e figura de alta projeção no comércio piauiense.

aérea, “é a primeira vez que uma aeronave de passageiros voa entre Parnaíba e Teresina, ligando pelos ares as nossas duas mais importantes cidades, em viagem direta, sem escalas e com a mesma rapidez de um telegrama [...]”.⁵¹⁴

Em outubro de 1936, a Condor estabeleceu a linha Parnaíba – Floriano, servindo as cidades de Porto Alegre – PI, Teresina e Amarante. Em outro momento, o interventor estabeleceu a extensão dessa linha até Uruçuí, o que atendia também a cidade de Nova York – PI. Posteriormente, o governo federal ficou responsável pelo subvencionamento dessa linha, que foi estendida até a cidade de Belém – PA. O senhor Jônathas de Barros Nunes, que morou em Floriano durante o período varguista, destaca um dos momentos que ficou registrado na sua memória do período:

Eu me lembro que onde a gente morava em Floriano, um pouco afastado da cidade, era um lugar que ficava na beira do Rio Parnaíba, e aqui e ali aparecia um avião pousando e nós íamos olhar [risos], talvez eu tenha visto isso umas seis a oito vezes, e tinha uma espécie de sapatas, hidroavião pousava no rio Parnaíba e me lembro do piloto passeando e caminhando na asa do avião [risos], o avião pousava e ele caminhando na asa do avião [risos]. Na época do Estado Novo, essas lembranças ficaram, quando liga o Estado Novo a gente liga a essas coisas.⁵¹⁵

Através do depoimento do ex-aluno, percebe-se como esses transportes modernos mexeram com a imaginação e a curiosidade da juventude da época. Muitas crianças e adolescentes corriam para poder contemplar os voos das aeronaves cortando os céus das cidades piauienses que passaram a contar com esse meio de transporte, marcado pela agilidade, velocidade e pelo progresso. Assim como Floriano, diversas cidades do estado passaram a receber os voos que levavam ventos e brisas de mudanças para os municípios. Esses inventos modernos causavam tanto impacto na rotina das pessoas, que mesmo muitas não o utilizando como meio de transporte, se entusiasmavam em contemplar as chegadas de pessoas e os ares de modernidade que aterrissavam em solo piauiense.

No Piauí, o projeto modernizador também aconteceu nos meios de transportes. No ano de 1939, foi inaugurada a linha área Teresina – Picos, com escalas nos municípios de Regeneração, São Pedro, Floriano e Oeiras. Com os investimentos do poder executivo estadual, o serviço da nova linha área foi entregue ao Sindicato Condor Ltda, e o aparelho disponibilizado

⁵¹⁴ MOVIMENTO Aéreo. *Aljava*, Parnaíba, ano I, n. 3, p. 4, 31 mar. 1936.

⁵¹⁵ NUNES, Jônathas de Barros. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 14 out. 2013.

para o serviço era um Junkers F-13, com capacidade para cinco passageiros. O governo piauiense celebrava a inauguração da nova linha e comunicava que ela desenvolveria ainda mais as fontes geradoras de energias e incrementaria o transporte da coletividade piauiense. Nesse ambiente de ampliação das linhas aéreas, o discurso governamental destacava também os investimentos realizados nas estradas piauienses e na ampliação dos serviços telegráficos pelo estado.⁵¹⁶

A viagem inaugural da linha aérea Teresina – Picos aconteceu no dia 12 de julho de 1939. Neste dia, às 9 h da manhã, partiu o avião “Pirajá”, da Companhia Condor, pilotado pelo aviador Mendonça, levando Des. Cromwell Barbosa de Carvalho, Chefe de Polícia; o tenente José de Brito Freire; o sr. Santos Lima; e o mecânico, sr. Fritz. O desembargador foi como representante do interventor federal para as solenidades festivas que aconteceram em todas as cidades contempladas pela nova linha aérea.⁵¹⁷ Na cidade de Oeiras, o prefeito Orlando Barbosa de Carvalho realizou uma conferência em que destacava as características do regime estadonovista e a condução do país pelo presidente Vargas, acentuando o sentimento de brasilidade presente no país. No discurso do prefeito, o presidente aparece como um chefe sábio e devotado ao engrandecimento da pátria, especialmente pelos investimentos realizados no projeto modernizador implementado no país:

Criando um Brasil Novo, para os brasileiros, mostrando-nos as possibilidades de nos constituir uma forte e poderosa gente, fazendo surgir de todas as massas, outra mentalidade, rica de desejos e ânsias incontidas de produzir, de construir, para nossa maior grandeza, veem o eminente Presidente da República e seus esforçados delegados nos Estados, em obediência aos postulados da sabia Lei de 10 de Novembro de 1937, prestando relevantes serviços ao Brasil, abrindo vastos campos a inteligência produtiva de nosso povo, rasgando na administração do país, novos horizontes, proporcionando-nos incomputáveis benefícios. [...] Em todos os mais longínquos rincões da nossa grande Pátria, vai se notando a influência dessa política de construção e soerguimento. E sentimo-nos ufanos em proclamar, em alto e bom tom, que o nosso Piauí marcha na vanguarda desta era sublime, que deixará à nossa história, o maior feito da civilização brasileira. [...] A linha aérea, que acaba de se inaugurar no interior do nosso estado, com os elegantes aviões do Sindicato Condor, para transporte de passageiros e da correspondência postal, encurtando as distâncias, na ligação de diversos municípios com Teresina, compreendendo também a nossa Oeiras, significa um melhoramento de extraordinário alcance, e nos abrirá, de certo, largas e brilhantes perspectivas.⁵¹⁸

⁵¹⁶ LINHA Aérea Teresina - Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1, 12 jul. 1939.

⁵¹⁷ INAUGURAÇÃO da Linha Aérea Teresina – Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1, 14 jul. 1939.

⁵¹⁸ CARVALHO, Orlando Barbosa de. Discurso do sr. Prefeito Municipal de Oeiras. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1-2, 14 jul. 1939.

A partir da fala do prefeito de Oeiras, percebe-se como o projeto modernizador varguista tinha a intenção de deixar seus registros nos estados e municípios. Esse discurso, amparado na modernização e no soerguimento nacional, ganha ainda mais força com o golpe do Estado Novo. Os interventores e prefeitos municipais auxiliavam na construção da imagem de um Piauí em constante progresso e que nutria intensas relações com a política nacional. A inauguração da linha área e os aviões aterrissando nas cidades geravam um ambiente marcado pela velocidade e movimento de pessoas e mercadorias, em que se estabeleciam intensas conexões com a vida moderna. Com a modernização dos meios de transporte e a ampliação dos serviços ofertados nas cidades piauienses, celebrava-se o progresso e o discurso de que o Piauí estava inserido na unidade nacional, tão valorizada pelo governo Vargas. Os prefeitos inauguraram os campos de aviação nas cidades que passaram a receber os aviões da nova linha aérea, como foi o caso de Picos, em que ocorreu com “[...] delirantes aclamações da população picoense, calculada, aproximadamente, em 2 mil pessoas”⁵¹⁹, que ovacionaram o nome do interventor federal. O jornal *Diário Oficial* publicou um telegrama em que Getúlio Vargas parabenizava o interventor pela inauguração da nova linha de navegação aérea no Piauí.⁵²⁰

Com a chegada do voo inaugural da nova linha na cidade de Picos, aconteceu uma cerimônia para recepcionar os viajantes e celebrar a modernização na aviação piauiense.⁵²¹ Em seu discurso, dr. Alberto de Moura Monteiro destacou que, após a Revolução de 1930, o Piauí estava passando por grandes transformações, em todos os setores, integrando-se aos demais estados da federação na construção do “Brasil Grande”. Ele atribuía essa modernização ao presidente Getúlio Vargas, mas também à orientação que os interventores piauienses vinham fazendo na condução do Piauí. Na presença de inúmeros segmentos da sociedade picoense, o conferencista destacou as obras públicas que o interventor Leônidas Melo vinha desenvolvendo no estado e colocava o incremento na aviação como um dos mais promissores para a economia, para a cultura e para a visibilidade do estado no cenário nacional. A modernização da aviação era vista como um dos principais elementos do progresso em território piauiense, em virtude do encurtamento das distâncias entre a capital e as demais cidades piauienses e por levar aos céus do estado os inventos modernos que tanto despertavam a atenção dos moradores. Na

⁵¹⁹ TELEGRAMAS. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 2, 14 jul. 1939.

⁵²⁰ GABINETE do Interventor – Telegrama recebido. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1, 15 jul. 1939.

⁵²¹ A nova linha aérea Teresina – Picos operava semanalmente, com a saída de Teresina as quartas-feiras, às 9 horas, e chegada em Picos às 12 horas. Às quintas-feiras, a aeronave saía de Picos às 13 horas, chegando em Teresina às 16 horas. LINHA Aérea “Teresina a Picos”. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 44, p. 7, 1 ago. 1939.

alocução realizada em Picos, foi dado destaque sobre o quanto a modernização nos meios de transporte visavam ser um elemento de união nacional:

A distância é um dos maiores inimigos do progresso e da civilização. É pela convivência constante, pela continua permuta de ideias, que os homens compreendem a vantagem da união, que faz a força, como muito bem o afirma a sabedoria popular. Assim como os homens, as localidades e as nações precisam também comunicar-se incessantemente para a transmissão de ideias, de inventos, de melhoramentos e para a troca de suas produções que vão além das necessidades de consumo. [...] A inauguração a que assistimos, é, pois, senhores, uma grande conquista para nossa cidade e para nosso Piauí. Doravante as cidades do nosso estado, ligadas pelo caminho aéreo, não formarão mais parcelas isoladas e sim terão unidade de pensamento e costume, e melhor poderão concorrer para o engrandecimento de nossa Pátria.⁵²²

Através da conferência de Alberto Monteiro, nota-se que um dos maiores auxiliares do progresso eram os investimentos na aviação. As rotas aéreas permitiam chegar mais rápido mercadorias, pessoas e ideias, possibilitando o aceleração no ritmo de vida dos piauienses que eram solicitados a participarem da modernidade. Destacava-se que a aviação seria um fator que auxiliaria a levar unidade de pensamentos as pessoas, distribuídas em diversas partes do território brasileiro. Conforme os estudos de André Barbosa Fraga, durante o primeiro governo Vargas houve diversas iniciativas públicas e privadas no setor da aviação brasileira. Para o autor, os investimentos realizados no setor aéreo foram utilizados como mecanismos de fortalecimento do regime varguista, em que foi estimulado o culto à imagem do presidente, à unidade nacional, à modernidade e ao progresso. No período varguista, o governo buscou construir uma mentalidade aeronáutica no país, que consistia em despertar nas pessoas o interesse nos assuntos relacionados a aviação.⁵²³

Com os investimentos realizados na expansão dos serviços aéreos, diversos municípios do sul piauiense foram contemplados com a nova linha. É oportuno destacar que os aviões eram os meios de transportes mais rápidos e que impulsionavam a circulação de pessoas, mercadorias e de ideias naquele momento marcado pela construção da imagem de um Piauí moderno e civilizado. O discurso governamental alinhava o desenvolvimento no transporte aéreo às transformações que causariam nos comportamentos e nos modos de vida das pessoas que habitavam nessas cidades. Os inventos modernos, ao chegarem nos municípios, como foi o caso

⁵²² MONTEIRO, Alberto de Moura. Discurso pronunciado pelo orador oficial das festividades da inauguração oficial da linha aérea Teresina – Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 8-9, 28 jul. 1939.

⁵²³ FRAGA, André Barbosa. *O Brasil tem asas: a construção de uma mentalidade aeronáutica no governo Vargas*. 2017. Tese (Doutorado em História) – Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

de Oeiras, que foi a primeira capital do Piauí, geraram impactos na paisagem urbana e na sociedade da época, “[...] a velha Oeiras colonial, o cerne de nossas forças cívicas postas ao serviço da nacionalidade em flor, vestiu-se de gala para receber os audazes navegantes dos céus, prestando-lhes o preito de sua admiração e o agasalho acolhedor de sua bondade”.⁵²⁴

Em junho de 1940, esta linha foi estendida até a cidade de Jaicós – PI. Com o apoio do governo nacional e dos governos estaduais, a Condor passou a atender diversos estados brasileiros, o que gerava um movimento mais veloz de pessoas e mercadorias e um maior contato entre as diversas partes do Brasil.

No período da ditadura militar também ocorreram fortes investimentos em obras de infraestrutura pelo país. Para Regianny Lima Monte, a política desenvolvimentista do governo federal repercutiu no Piauí, especialmente no envio de recursos que foram utilizados na modernização de Teresina. A partir das gestões de Alberto Tavares Silva, governador piauiense no período de 1971 a 1975, e de Joel da Silva Ribeiro, prefeito de Teresina no mesmo período, a historiadora reflete sobre como esses engenheiros eram representados como gestores que estavam empenhados em realizar intervenções urbanas que inserissem a capital e o estado dentro do projeto modernizador. Nesse sentido, os gestores públicos dotaram a capital piauiense de obras públicas, promoveram reformas no tecido urbano, e realizaram construções suntuosas em Teresina. A pesquisadora também percebeu que uma parte da imprensa piauiense classificava os pobres urbanos como “classes perigosas”, encarando esse segmento social como empecilho na concretização do projeto modernizador para Teresina.⁵²⁵

Nesse período também houve investimentos direcionados para a modernização das estradas piauienses. A comitiva interventorial e as autoridades municipais realizaram inaugurações de estradas de rodagem que ligavam municípios piauienses, como foi o caso da estrada de rodagem entre os municípios de Campo Maior e Barras, realizada durante o governo de Leônidas Melo.⁵²⁶

No ano de 1939, comissionado pela interventoria federal, o prefeito de Teresina, Lindolfo do Rego Monteiro, realizou uma viagem ao Rio de Janeiro. O gestor público, que também era colocado como atuante no cenário modernizador da capital, foi em busca de pesquisar empresas com o objetivo de implantar o transporte urbano em Teresina.⁵²⁷ A

⁵²⁴ A LINHA aérea Teresina – Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 9, 18 ago. 1939.

⁵²⁵ MONTE, Regianny Lima. Georges. *Vidas incertas: o processo de modernização e segregação urbana de Teresina na década de 1970*. Teresina: IFPI – Campus Teresina Zona Sul, 2017. p. 121-125.

⁵²⁶ A INAUGURAÇÃO da estrada de rodagem Campo Maior – Barras. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 7, 2 out. 1939.

⁵²⁷ DR. LINDOLFO do Rego Monteiro. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 276, p. 8, 6 dez. 1939; PELA Prefeitura Municipal. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 49, p. 4, 9 dez. 1939.

modernização dos meios de transporte era uma forma de inserir a capital na intensidade característica dos centros urbanos, pois as pessoas poderiam circular com maior rapidez pelos diversos pontos e utilizariam os inventos modernos anunciados como símbolos das transformações vivenciadas nas cidades. Era também uma tentativa de se despedir de transportes que associassem a capital do estado a aspectos relacionados ao atraso, à demora, aos entraves que pudessem causar embaraços com a imagem da “nova cidade” que tentavam gestar no período varguista. A ausência de ônibus circulando pela cidade passou a ser vista como um fator que poderia causar uma imagem adversa ao ideário de progresso pretendido pelos gestores locais. A aquisição de ônibus para a viação urbana entrou para a agenda de governo de Lindolfo Monteiro.

De acordo com o prefeito de Teresina, o serviço de transporte coletivo teria sido instituído pela prefeitura no dia 10 de novembro de 1940. Ao tempo em que a aquisição dos auto-ônibus era colocada como uma grande realização da gestão de Lindolfo Monteiro, ele era cauteloso ao afirmar que tudo deveria ser feito de forma prudente para evitar que o transporte urbano onerasse os cofres do município. Comissionado pelo governo estadual, o prefeito foi à capital da república para pesquisar sobre os valores dos veículos. Após ele e seus auxiliares realizarem minucioso estudo, realizaram a compra de três auto-ônibus, modelo 940, da Ford, pela quantia de 136.770\$000, na firma dos sr. Álvaro de Castro e Silva & Cia, do Rio de Janeiro, especialistas no fabrico desses veículos para todo o país.⁵²⁸ De acordo com Francisco Alcides do Nascimento, o serviço de ônibus apresentou pouca procura por parte dos moradores de Teresina, por motivos que iam desde as pequenas distâncias que esse serviço oferecia para os cidadãos até o aumento dos preços dos combustíveis e lubrificantes, o que gerava mais despesas para a Prefeitura. Pouco tempo depois, Lindolfo Monteiro desativou o transporte coletivo na capital, com o argumento de que os ônibus não geraram lucros para os cofres municipais.⁵²⁹

A construção da ponte sobre o rio Parnaíba era apresentada como um empreendimento monumental que há várias décadas vinha sendo tema das administrações que governaram o Piauí. Na década de 1930, a sua construção foi retomada e os governos locais destacavam a grandiosidade da obra e como ela foi pensada para ser um elemento de ligação entre os estados do Piauí e Maranhão. Era destacado o trabalho técnico da engenharia em edificar a obra e as dotações orçamentárias enviadas pelo governo federal para a construção da ponte. O interventor

⁵²⁸ PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório ao Exmo. Interventor Federal, apresentado por Lindolfo do Rego Monteiro, Prefeito Municipal de Teresina, referente ao exercício de 1940*. Teresina: Tipografia Popular, 1942. p. 9.

⁵²⁹ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2015. p. 194-195.

Leônidas Melo, acompanhado de auxiliares, passaram a fazer visitas recorrentes à obra, que estava em construção. O comprimento total da ponte é de 270 metros, dividido em 3 vãos livres, sendo 2 laterais de 75 metros, e um central de 120 metros, apoiados nos dois encontros extremos e em dois pilares alçados dentro do rio. A estrutura de ferro da ponte compõe-se de uma viga suspensa, articulada, de 60 metros e de duas vigas em consolo de 105 metros, sendo de 30 metros em cada uma delas, a parte em balanço.⁵³⁰

A inauguração da ponte sobre o rio Parnaíba ganhou ampla repercussão na sociedade teresinense. A cerimônia contou com a presença do interventor interino do Maranhão, dr. José de Albuquerque Alencar, do oficial de gabinete do ministro da Viação e Obras Públicas⁵³¹, dr. Vitorino Freire⁵³²; do sr. Norberto Paes, engenheiro chefe responsável pela ponte⁵³³; e do interventor Leônidas Melo e seus auxiliares de governo.⁵³⁴ As autoridades citadas enviaram telegramas ao gabinete do interventor informando de suas visitas para a inauguração da ponte. A fita simbólica foi partida pelos chefes dos dois estados vizinhos, depois que o Frei Heliodoro, vigário da igreja de São Benedito, realizou a benção da grande obra pública. Norberto Paes ficou responsável pela abertura do evento, e Vitorino Freire, dando a obra como inaugurada, realizou a entrega da ponte para os interventores do Maranhão e do Piauí, que proferiram agradecimentos e celebraram a concretização da ponte. Uma comitiva do Maranhão também participou da solenidade, e o jornalista Astolfo Serra, pertencente ao jornal *Imparcial*, de São Luís, realizou um discurso lembrando os administradores Landrí Sales e Martins de Almeida.

⁵³⁰ A PONTE sobre o Rio Parnaíba: a visita do sr. dr. Governador aos trabalhos em andamento. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 75, p. 1, 3 abr. 1936.

⁵³¹ No período, o ministro da Viação era o general João de Mendonça Lima.

⁵³² Nasceu em Pernambuco, e suas relações com a política maranhense se iniciam em 1933, quando foi nomeado secretário de governo do interventor Martins de Almeida, com a missão de organizar o Partido Social Democrático (PSD), visando as eleições de 1934 para a Câmara Federal e a Constituinte estadual. Não conseguindo eleger o candidato pessedista ao governo maranhense, Vitorino retorna ao Rio de Janeiro, onde exerceu cargos na Câmara dos Deputados e no Ministério da Viação e Obras Públicas. Com o fim do Estado Novo, Vitorino Freire retorna ao Maranhão como um dos articuladores da campanha de Eurico Gaspar Dutra. Em 1945, foi eleito deputado federal. Na sequência desse mandato, foi eleito senador. Entre os anos de 1945 e 1965 exerceu o comando político no estado do Maranhão, formando uma corrente que passou a ser conhecida como vitorinismo. Nesse período, o poder político maranhense era regulado de acordo com os interesses de Vitorino Freire. COSTA, Wagner Cabral da. *Sob o signo da morte: o poder oligárquico de Vitorino a Sarney*. São Luís: EDUFMA, 2006. p. 35-37; ARAGÃO, Elthon Ranyere Oliveira. Os donos do Maranhão: herança política e poder local em um Estado brasileiro. *Revista NEP*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 285-304, maio 2017; CALDEIRA, José de Ribamar Chaves. Estabilidade social e crise política: o caso do Maranhão. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*. Belo Horizonte, UFMG, n. 46, p. 57-89, 1978.

⁵³³ O engenheiro construtor da ponte foi dr. Ramiro Batista. A SOLENIDADE memorável da inauguração da Ponte “João Luiz Ferreira”: o brilho impressionante do entrelaçamento de dois povos irmãos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 274, p. 1, 3-6, 4 dez. 1939.

⁵³⁴ A INAUGURAÇÃO oficial da Ponte sobre o Rio Parnaíba. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 270, p. 12, 28 nov. 1939.

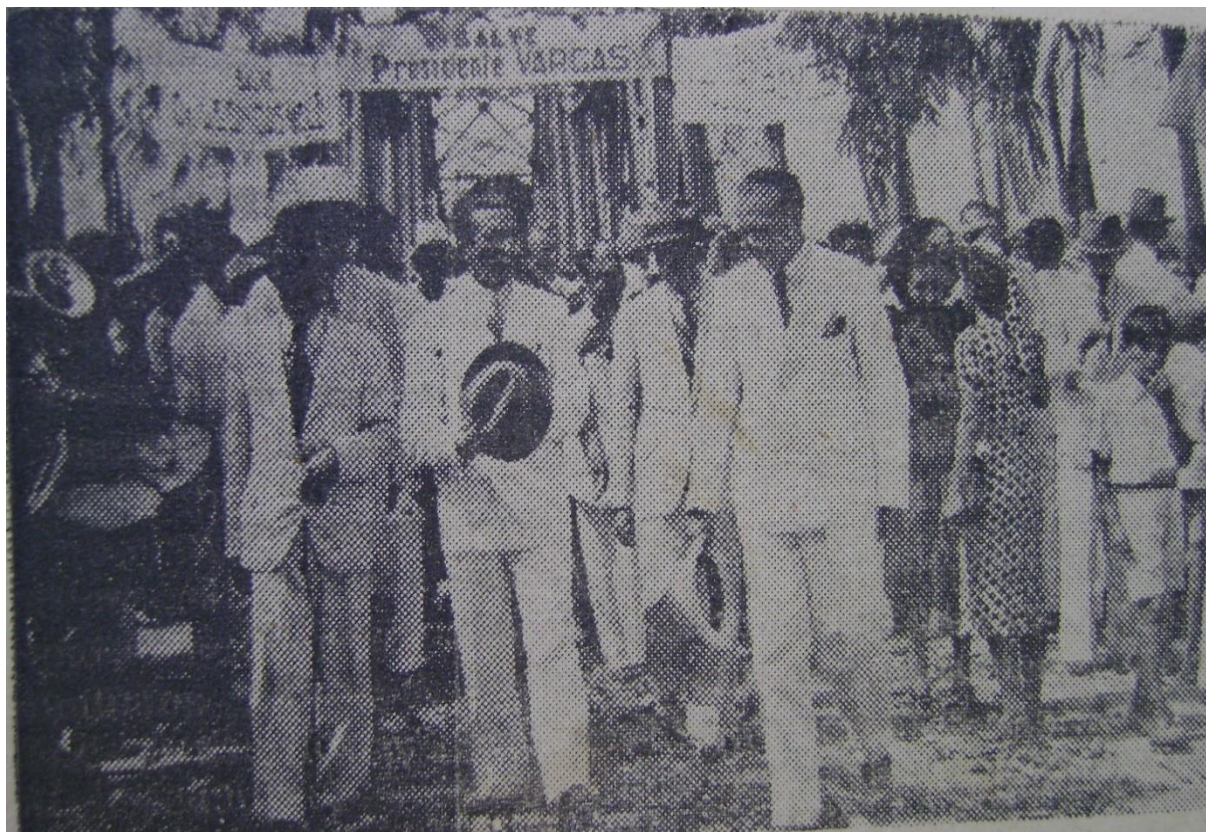
O rio Parnaíba faz parte da paisagem urbana da capital piauiense e de outras cidades do estado. O rio está ligado à vida econômica do estado, ao transporte de diversas pessoas e mercadorias para os municípios. O rio Parnaíba costuma aparecer em diversas obras literárias produzidas por piauienses. O literato piauiense Orlando Geraldo Rego de Carvalho utiliza o rio Parnaíba como um espaço para as reflexões de seus personagens na sua produção literária. O rio aparece em suas obras para gerar debate sobre os problemas psicológicos de seus personagens, como os sentimentos de angústias e delírios em personagens como Lucínio, no livro *Rio Subterrâneo*. Inclusive, em uma das edições da obra literária, o rio Parnaíba estampa a capa do livro.⁵³⁵ Como pode ser observado, o rio Parnaíba possuía diversos sentidos e funcionalidades, que passavam pela economia, transporte, mas também pelos múltiplos sentimentos que ele poderia despertar nos piauienses.

A construção da ponte sobre o rio Parnaíba era vista para além de uma obra pública que ia interligar os municípios vizinhos. Por sua grandiosidade e pelos investimentos do governo federal, ela foi pensada também para ser um cartão postal no ambiente urbano da capital piauiense e da cidade de Timon – MA, “[...] importante obra de arte que, perpetuando o nome honrado de um grande piauiense, juntou as margens do histórico rio, que une e não divide o Piauí do Maranhão”.⁵³⁶ Interessante mencionar que o poder estadonovista intensificava o discurso de que o Brasil estava unido e que todos os estados viviam em perfeita harmonia e sintonizados com a ordem nacional. Nesse cenário, as rivalidades entre cidades vizinhas e as querelas conhecidas entre os territórios são sufocadas para dar espaço a uma imagem de um Brasil harmônico e unificado em torno do nacionalismo.

⁵³⁵ FONTINELES FILHO, Pedro Pio. *A letra e o tempo: a escrita de O. G. Rego de Carvalho entre a ficção e a história da literatura*. Teresina: EDUFPI, 2017.

⁵³⁶ A INAUGURAÇÃO da Ponte “João Luiz Ferreira” sobre o Rio Parnaíba. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 271, p. 1-2, 29 nov. 1939.

Fotografia 14 – Inauguração da ponte João Luiz Ferreira em Teresina, em 1939.



Fonte: A SOLENIDADE memorável da inauguração da Ponte “João Luiz Ferreira”: o brilho impressionante do entrelaçamento de dois povos irmãos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 274, p. 1, 4, 4 dez. 1939.

A ponte foi inaugurada no dia 2 de dezembro de 1939, em uma manhã de sábado, contando com a presença de inúmeras autoridades federais, estaduais e municipais. Ao observar a fotografia 14, nota-se a presença do interventor Leônidas Melo em primeiro plano, utilizando um terno claro, gravata e sapatos. Segurando um chapéu na mão direita, o gestor está em posição de movimento, dando passos à frente. Essa sua postura captada pela foto sinaliza a intenção de demonstrar as ações do chefe do executivo estadual na conclusão das obras da ponte, que teriam ficado durante muito tempo paradas e esquecidas nas primeiras décadas do século XX. O interventor mantém o olhar para baixo, como se quisesse demonstrar a satisfação em ver aquela obra concluída e estivesse dando sua contribuição na unificação do Brasil, no momento em que fortalece os laços entre o Piauí e o Maranhão. Ao redor do interventor, estão algumas autoridades, homens que utilizam ternos brancos e caminham seguindo o interventor, como se tivessem contribuído para a concretização da ponte João Luiz Ferreira. O senhor que está ao lado de Leônidas Melo segura um chapéu na altura do abdômen, o que pode ser refletido como uma forma de prestar reverência ao interventor, naquele momento em que se celebrava a

modernização como uma das principais marcas do seu governo. Do lado esquerdo da foto, percebe-se a presença de uma banda de música, que possivelmente pertencia a alguma instituição militar da capital piauiense, já que era comum as bandas do 25º Batalhão de Caçadores ou da Polícia Militar se apresentarem nesses eventos de inaugurações de obras.

Em outro plano da imagem, observa-se a presença de homens, mulheres e crianças, todos utilizam roupas para uma ocasião festiva. Percebe-se que duas mulheres conversam entre si, como se estivessem querendo demonstrar interação e maior contato a partir da inauguração da obra. Ao lado da mulher com vestido de bolinhas, aparece um menino, ele parece olhar com atenção para o interventor, apesar de manter uma posição de movimento em um sentido contrário ao enquadramento da foto, como se, mesmo estando presente na solenidade festiva, não tivesse interesse em sair na fotografia ou demonstrasse um pouco de timidez perante a multidão. Ao observar a parte superior da fotografia, nota-se a ponte João Luiz Ferreira ao fundo, na parte central da fotografia, enquanto nas laterais da ponte aparecem palmeiras típicas da região. Também na parte superior, observa-se a presença de três faixas produzidas para aquele momento festivo. Na faixa do meio, colocada na parte central da ponte, lê-se a frase “Salve Presidente Vargas”. Percebe-se o lugar de destaque colocado para celebrar o presidente na inauguração da ponte e no enquadramento da foto, como se quisessem perpetrar para a posteridade o auxílio do governo federal na modernização dos estados do Nordeste, como o Piauí e o Maranhão. As faixas que se encontram nas laterais estão ilegíveis, entretanto pode-se inferir que se tratava de alguma menção nacionalista ou de celebração dos governos piauiense e maranhense.

Pierre Sorlin destaca a importância da imagem para o mundo moderno e ressalta o impacto emocional que os registros causam nos produtores, nos observadores e nos que são vistos através delas. A produção da fotografia obedece um certo número de ordens, que constitui uma relação entre quem captura a imagem e o que ele quer representar. Sempre haverá uma grande distância entre o fato representado na foto e o que foi testemunhado por outras pessoas no momento do evento. As fotografias costumam ter um apelo forte ao aspecto emocional. As imagens contêm uma engenhosidade fabricada e enganosa, entretanto são indispensáveis como fontes históricas para as reflexões sobre a sociedade em um determinado tempo.⁵³⁷

Na parte da tarde, as autoridades que visitaram Teresina percorreram diversas obras públicas da capital, como o Liceu Piauiense, a Escola Normal Oficial, o hospital que estava em construção, os grupos escolares, entre outros. O governo piauiense, com a intenção de dar maior

⁵³⁷ SORLIN, Pierre. Indispensáveis e enganosas: as imagens, testemunhas da história. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 81-95, 1994.

visibilidade e contar com a participação dos servidores, resolveu decretar o encerramento do expediente nas repartições estaduais e municipais, naquele dia. Também foram convidadas as classes trabalhistas, os comerciários, os operários, os estudantes dos cursos secundário e superior, e a sociedade teresinense.

Alguns nomes foram lembrados para o batismo da ponte metálica. O nome do presidente Getúlio Vargas chegou a ser sugerido para a ponte. O nome do sr. Mendonça Lima também chegou a ser defendido por segmentos influentes do Piauí. Entretanto, prevaleceu o do piauiense João Luiz Ferreira.⁵³⁸ A construção da obra federal teve início durante o governo de João Luiz Ferreira, que era um político que tinha despertado grande simpatia na sociedade local.⁵³⁹ Interessante perceber que, mesmo diante da grandiosidade da ponte sobre o rio Parnaíba e todo esforço empreendido em colocá-la como um marco da gestão de Leônidas Melo, o nome do presidente não foi o escolhido para dar mais visibilidade ao regime estadonovista e ao chefe nacional. No entanto, é necessário lembrar que a edificação da ponte era um investimento que já vinha se arrastando por longos anos e que já tinha sofrido diversos entraves ao longo do tempo, como paralização das obras, extravio de materiais, críticas na imprensa, ou seja, a construção da obra já tinha despertado inúmeros sentimentos controversos e foi um elemento que causou ranhuras nas imagens de diversos governos locais. Talvez em função dessas questões, a ponte não tenha sido batizada com o nome do chefe nacional. Para o governo e os aliados do regime, o nome do presidente deveria sempre estar relacionado à eficiência, à agilidade, à grandiosidade, e ao bom andamento das obras públicas.

A inauguração da ponte sobre o rio Parnaíba gerou bastante repercussão na sociedade teresinense e ganhou amplo destaque na imprensa local. A ponte era retratada como uma demonstração do poder varguista, que buscava se construir cercado de empreendimentos pelos estados brasileiros. A imprensa oficial representava as ações do presidente guiadas por sentimentos de bondade, genialidade e obras grandiosas:

A solenidade em si, na sua grandeza empolgante, no interesse que despertou na população e no ardor cívico de seus brilhantes oradores disse demais da hora de operosa atividade construtiva que orienta o governo federal, que vem atendendo, com carinho, os reclamos do norte pelo qual, em verdade, em verdade, nenhum ministério do Império ou nenhum governo da República jamais se tinha interessado [...]. Estava reservado ao Presidente Vargas, essa

⁵³⁸ João Luiz Ferreira foi engenheiro, governador do Piauí e deputado federal. A INAUGURAÇÃO oficial da Ponte “João Luiz Ferreira” sobre o rio Parnaíba. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 273, p. 1, 1 dez. 1939.

⁵³⁹ HOMENAGEM a João Luiz Ferreira. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 49, p. 1, 9 dez. 1939.

figura excelsa de estadista de gênio, a realização de um plano de obras capaz de resolver o secular problema [...].⁵⁴⁰

A partir do trecho do jornal, percebe-se que o redator tece elogios à postura de Vargas como construtor da nação e direciona críticas aos períodos históricos anteriores. Os discursos dos aliados do regime destacavam a Primeira República como um momento marcado por intensos conflitos, interesses obscuros dos partidos, e alimentavam a imagem de um país assombrado por crises em diversas áreas. Nesse cenário, utilizava-se a figura de Getúlio Vargas como o timoneiro que conduzia o país para o caminho do progresso, para a construção das obras públicas e para o despertar de uma “mentalidade nova”. Nota-se, no discurso do jornal, que o presidente ganhava uma representação de gênio que estava atento às questões que tinham causado embaraços em outros momentos da história, aparecendo como o estadista que dava resolutividade para as múltiplas questões, com o intuito de fortalecer a concepção do “Brasil Novo”. Nesse ambiente de celebração do projeto modernizador varguista, os piauienses eram solicitados a exaltarem o presidente e o regime político implantado no país, que ganhava contornos de grandiosidade e buscava consolidar-se através dos aplausos e da presença da população na cena urbana. É oportuno destacar que essa participação do povo era celebrada na condição de espectadores ou como participantes que reforçassem as forças de enaltecimento do regime.

Durante a solenidade de inauguração e de abertura da ponte ao tráfego, o representante do Ministério da Aviação e Obras Públicas, Vitorino Freire, proferiu uma conferência que foi transcrita na imprensa piauiense:

Acontecimento como este que aqui nos reúne, tem marcada repercussão na vida administrativa do país e de modo muito especial na do Ministério da Viação. Vejo uma multidão entusiasmada e satisfeita na sua velha aspiração. Vejo apertando-se as mãos Governo e povo de dois estados do Brasil nos seus grandes valores solidários. [...] Senhores Interventores Leônidas Melo e Albuquerque Alencar. É com dobrada vaidade que, em nome do Exmo. Sr. Ministro da Viação, faço-vos a entrega da ponte que une vossos estados. Irmanados pelos mesmos sentimentos, pela cultura, e pela ânsia de progresso, recebem vossos estados este grande melhoramento com o nome de João Luiz Ferreira.⁵⁴¹

⁵⁴⁰ A SOLENIDADE memorável da inauguração da Ponte “João Luiz Ferreira”: o brilho impressionante do entrelaçamento de dois povos irmãos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 274, p. 1, 3-6, 4 dez. 1939.

⁵⁴¹ FREIRE, Vitorino. Discurso pronunciado na inauguração da Ponte “João Luiz Ferreira”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 274, p. 1, 3-4, 4 dez. 1939.

A construção da ponte já havia enfrentado diversos obstáculos ao longo dos anos. Em 1918, ela foi projetada pelo engenheiro Jurandyr Pires Ferreira.⁵⁴² Pouco tempo depois, chegou o material destinado à construção da obra. No entanto, o empreendimento amargou múltiplos entraves e a obra não avançava, o material sofria as intempéries do tempo e eram alvos de extravios. O representante do ministério apontou as diversas tentativas fracassadas para a construção da ponte na Primeira República, indicando que “[...] foi o governo do eminente Presidente Getúlio Vargas, que com perseverança e energia invulgares, resolveu um problema que já havia passado para o campo das lendas e do anedotário”.⁵⁴³

O integrante do Ministério da Viação tratava de representar o governo varguista como o que dava resolutividade para problemas que se arrastavam do período anterior, ressaltando que o movimento revolucionário teria rompido com o passado de vícios, de inoperância estatal e de esquecimento dos estados do Nordeste. Para isso, lembrou a atuação de membros dos governos nacional e local, no período pós-1930, como o ex-ministro da Viação, José Américo, e dos interventores do Piauí, Landrí Sales, e do chefe do executivo maranhense, Martins de Almeida, que foram os gestores que teriam retomado a obra de construção da ponte, após 14 anos paralisada. Enfatizava-se que a ponte João Luiz Ferreira seria um elo para reforçar os contatos entre Piauí e Maranhão, e também para agir como um canal de comunhão de sentimentos entre os estados vizinhos e a integração do Brasil.

Na conferência realizada pelo interventor interino do Maranhão, José de Albuquerque Alencar, enfatizou-se a construção da ponte como um “abraço indesatável” dos dois estados na margem do rio Parnaíba. Dentro do projeto modernizador varguista, o Ministério da Viação e Obras Públicas era um dos mais solicitados a participar da execução de obras públicas e de fortalecer a consciência integradora forjada pelo regime. Especialmente com o golpe do Estado Novo, o presidente e os seus aliados passaram a enfatizar a marcha ascensional em prol do progresso e da “fase luminosa” instaurada no país. Construía-se um discurso em que as ações do regime erigiam uma estrada dadivosa e de realizações para os brasileiros, em que os estados,

⁵⁴² Jurandir de Castro Pires Ferreira nasceu no Rio de Janeiro, no dia 22 de fevereiro de 1900. Formou-se em engenharia, e trabalhou em diversos empreendimentos no Rio de Janeiro. Foi um dos engenheiros da Estrada de Ferro Central do Brasil. Durante o Estado Novo, chefiou o gabinete do ministro da Viação, João de Mendonça Lima. Presidente da Comissão de Coordenação de Transportes, foi autor do projeto convertido pelo ministro da Viação no Regulamento Geral de Transportes. FREIRE, Vitorino. Discurso pronunciado na inauguração da Ponte “João Luiz Ferreira”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 274, p. 1, 3-4, 4 dez. 1939; FGV-CPDOC. *Jurandir de Castro Pires Ferreira*. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jurandir-de-castro-pires-ferreira>. Acesso em: 14 abr. 2023.

⁵⁴³ FREIRE, Vitorino. Discurso pronunciado na inauguração da Ponte “João Luiz Ferreira”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 274, p. 1, 3-4, 4 dez. 1939.

como o Piauí e o Maranhão, recebiam os olhares da pátria e eram direcionados a contribuírem com a formação da unidade nacional.

A Polícia Militar do Piauí prestou intensa colaboração às interventorias piauienses. Os integrantes dessa corporação participavam ativamente da manutenção da ordem pública e do disciplinamento dos corpos no ambiente urbano. Especialmente no período marcado pelo golpe do Estado Novo, o interventor referia-se à Polícia Militar como a força responsável diretamente pela repressão aos piauienses suspeitos de causarem desordens e que gerassem desconfortos às bases de sustentação do regime. As perseguições e prisões realizadas em Parnaíba, São Raimundo Nonato, entre outros municípios, ficavam sob o comando da Polícia Militar do Piauí. Nesse período, os quartéis piauienses passaram por mudanças em suas instalações e adquiriram novos equipamentos. No quartel da Força Pública, em Teresina, foi organizado o Serviço de Assistência Dentária. Na cidade de Parnaíba, a união cedeu ao estado o antigo edifício da Escola de Marinheiros⁵⁴⁴, que foi modernizado e adaptado para o aquartelamento da Força Pública presente em Parnaíba.⁵⁴⁵

De acordo com a imprensa local, o projeto modernizador não ficava restrito à capital do estado. Destacava-se que os interventores mantinham contatos recorrentes com os prefeitos dos municípios piauienses, prestando auxílios e incentivando a introdução de melhoramentos por todo o estado. A imprensa destacava que os municípios piauienses viviam um processo intenso de modernização, ressaltando que o progresso percorria as diversas partes do território piauiense e que duas cidades se destacavam nesse processo de transformações urbanas:

Em 1930, tanto Parnaíba, a metrópole comercial piauiense, como Teresina, a metrópole política, não passavam, de fato, de pequenas cidades provincianas, sem avanços de notar. Em 12 anos, o aspecto de uma e outra sofreu radicais transformações, pois, não apenas serviços de utilidade pública, mas de embelezamento lhes deram vida nova e novo pitoresco a primitiva simplicidade natural. A ideia de conforto, como elemento indispensável a convivência urbana, começou a contar como objetivo da administração. Retificação de ruas e praças, calçamento, arborização, ajardinamento, parques, normas sanitárias e estéticas para construções em geral, serviços d'água, luz e telefones são conquistas reais num e outro dos centros locais. Há uma espantosa transformação nessas duas cidades, que progrediram a um ritmo acelerado.⁵⁴⁶

⁵⁴⁴ A Escola de Aprendizes Marinheiros de Parnaíba funcionou no período de 1874 a 1915, com uma interrupção entre os anos 1898 e 1907. Era uma instituição educativa militar, funcionava em sistema de internato, com um regime de educação pautado na vigilância e na disciplina, que visava transformar os menores em corpos dóceis e disponíveis a atender aos chamados da nação. CASTRO, Rozenilda. *A Escola de Aprendizes Marinheiros de Parnaíba*. 2 ed. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 17-67.

⁵⁴⁵ POLÍCIA Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 14, 16 dez. 1939.

⁵⁴⁶ DEPARTAMENTO das Municipalidades. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 41-53, 3 maio 1942.

O periódico, que trazia uma edição comemorativa no aniversário do governo Leônidas Melo, destacava a atuação do Departamento das Municipalidades, que apresentava de forma minuciosa as transformações urbanas que diversas cidades piauienses haviam passado nas décadas de 1930 e 1940. É dado bastante ênfase para o progresso das cidades que tinham mais projeção no estado, Teresina e Parnaíba. O setor das municipalidades destacava que o progresso vivenciado nas cidades era oriundo do trabalho incessante do governo nacional, das administrações estaduais e dos municípios, que teriam colocado a modernização das cidades como prioridade e trabalhado de maneira coordenada e articulada a partir de 1930.

Em texto publicado no *Almanaque da Parnaíba*, o advogado Heráclito Sousa reflete sobre o progresso nas cidades de Teresina e Parnaíba:

O visitante chegando a Parnaíba, nota-lhe, desde logo, que é uma cidade alegre, progressista, dispondo de jardins bem cuidados, cheia de vida e possuidora de um grande movimento comercial. Debruçada sobre o mar, iluminada fortemente pelos raios solares, Parnaíba goza de clima salubre e estimula seu habitante ao trabalho. Basta penetrar-se na cidade pela avenida Presidente Vargas, para verificar-se, imediatamente, que se cogita de um centro urbano de muita importância. Os edifícios particulares que enfeitam aquela via pública demonstram o gosto e a educação de seu povo, nas construções elegantes, modernas e custosas que ali se encontram. O progresso de Parnaíba data de depois da Revolução de 1930. Não é que as administrações anteriores se tenham descuidado do desenvolvimento da terra, mas causas várias impediam a marcha para evolução, o que se conseguiu após o movimento outubrinho. Teresina, a risonha capital piauiense, é uma cidade cheia de sol. Em ruas perfeitamente dispostas, a metrópole da terra de Félix Pacheco encanta pela garrulice de sua gente, prende pelo tratamento dispensado aos que lhe visitam. Sem embargo do clima ardente, conta com belíssimos jardins, ruas arborizadas para atenuar a canícula solar, belos edifícios públicos e particulares. A sua marcha para o progresso, também, se iniciou com a arrancada vitoriosa de outubro de 1930. Antes, a capital do estado ressentia-se de melhoramentos de que ora dispõe. Hoje, Teresina moderniza-se, com bons cinemas, residências confortáveis, notando-se que a iniciativa pública determinou a iniciativa particular e a cidade caminha para os seus verdadeiros destinos.⁵⁴⁷

A partir do texto do advogado, nota-se o quanto o ano de 1930 foi colocado como um marco no cenário modernizador local. Ele utiliza a capital piauiense e a cidade de Parnaíba para elencar as diversas transformações urbanas que elas sofreram no período varguista, destacando que elas estavam em marcha ascendente em direção ao progresso. Em sua crônica, o autor destaca o espírito de camaradagem existente entre as duas cidades. Interessante destacar que

⁵⁴⁷ SOUSA, Heráclito. O progresso e o intercâmbio Teresina - Parnaíba. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XVII, p. 295-296, 1940.

entre Parnaíba e Teresina, havia, antes de 1930, a rivalidade que se notava, também, entre diversas cidades brasileiras. Segundo Heráclito Sousa, com a chegada de Vargas ao poder e dos interventores piauienses, o cenário conflituoso e de tensão, entre os municípios, teria desaparecido, para dar lugar a “[...] uma cordialidade perfeita, existindo a maior simpatia entre parnaibanos e teresinenses. Estabeleceu-se, assim, um intercâmbio completo e produtivo entre as duas populações”.⁵⁴⁸ Era relatado que a intensidade dos contatos e o clima cordial entre as cidades teria sido também em virtude do serviço de transportes, através das vias fluvial, aérea e férrea, que teriam recebido investimentos vultosos no período. O cronista destacou que, a partir de 1930, passou a ser comum ver em Teresina, constantemente, numerosas pessoas de Parnaíba, bem como os teresinenses intensificarem as visitas à cidade do norte do estado. O intelectual relata que, em outros tempos, raramente se encontravam pessoas passeando numa ou na outra cidade.

O advogado, que era natural do Ceará, chegou jovem ao Piauí, e se colocava como um apaixonado pelo estado e que queria viver até o fim de seus dias em território piauiense. Em seu discurso, também destacou as trocas literárias existentes entre os intelectuais teresinenses e parnaibanos, que contribuíam para reflexões sobre o estado e o país. Nesse período, também era comum acontecer as caravanas estudantinas e provas esportivas, o que fazia com que os estudantes das duas cidades mantivessem contatos em diversos momentos organizados pelas escolas piauienses e pelo estado.

Nas reflexões que se reportam aos intelectuais brasileiros e piauienses, nos reportamos ao conceito de intelectuais mediadores. De acordo com Angela de Castro Gomes e Patrícia Santos Hansen, essa categoria de intelectuais é abrangente e engloba variadas práticas, funções e modos de atuarem na sociedade. Para as autoras, os intelectuais mediadores agem em diferentes tempos e espaços, suas publicações e ações costumam estar associadas a fatores sociais, culturais e políticos. O conceito de intelectual costuma ser fluído e envolve um conjunto diversificado de pessoas. Os meios utilizados pelos intelectuais costumam ser materiais impressos, entrevistas, audiovisual, entre outros. As práticas de mediação cultural estão envolvidas por dinâmicas estratégicas que fazem parte dos processos socioculturais da cena histórica. Nesse sentido, deve-se levar em consideração as práticas de circulação, comunicação e apropriação do material difundido pelos intelectuais, o que nos leva a refletir sobre as múltiplas formas de acesso e recepção desses bens culturais, por grupos heterogêneos e de variados formatos, compreendendo que não existe público passivo, que os espectadores,

⁵⁴⁸ SOUSA, Heráclito. O progresso e o intercâmbio Teresina - Parnaíba. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XVII, p. 295-296, 1940.

ouvintes, leitores reelaboram o material em função de suas experiências e concepções de mundo, o que demonstra que o público pode aderir ou subverter uma mensagem produzida com uma determinada finalidade.⁵⁴⁹

A gestão do prefeito Lindolfo Monteiro era representada como a grande incentivadora do progresso em Teresina. Nesse período, a imprensa oficial destacava as transformações na paisagem urbana da capital como símbolos de um novo tempo:

[...] Ao assumir o governo do estado em 1935, o dr. Leônidas de Castro Melo procurou um auxiliar a quem confiasse, com segurança, a tarefa de aplicar á capital do estado o programa de reformas e realizações que trazia em mente. Posto que já fosse famosa pelas ruas retilíneas, pelo seu amor ao progresso, Teresina necessitava de grandes empreendimentos para se por a altura de outras capitais do nosso país. A escolha do ilustre chefe do governo piauiense recaiu num nome dos mais representativos da cultura e capacidade realizadora da moderna geração do estado: Lindolfo do Rego Monteiro. Médico dos mais abalizados e prestigiosos da sua terra! Homem culto, amante das afirmativas robustas do Brasil Novo, o dr. Lindolfo do Rego Monteiro estava em condições excelentes para levar a efeito a tarefa gigantesca que dele se requeria.⁵⁵⁰

Nas argumentações presentes no periódico, nota-se que, para atingir as aspirações de modernização para a capital piauiense, o interventor Leônidas Melo buscou um representante que se alinhasse às estruturas do regime varguista. Nesse cenário, fez a opção por um médico que já tinha projeção em território piauiense. Era comum a imprensa recorrer às carreiras profissionais de Lindolfo Monteiro e de Leônidas Melo para projetá-los como administradores que adotavam comportamentos relacionados à área médica, como o cuidado e a proteção, para a forma que estariam conduzindo a capital e o estado piauiense. A gestão de Lindolfo Monteiro passa a celebrar constantemente uma “Teresina moderna”, o que era utilizado como um cartão postal para representar a modernização almejada para todo o estado.

Dentro do projeto de embelezamento da Praça Rio Branco, a Prefeitura Municipal passou a anunciar a inauguração do relógio elétrico, de 4 faces, que estava sendo instalado em uma coluna naquele logradouro. O relógio foi adquirido por uma firma especializada alemã, mediante concorrência pública.⁵⁵¹ A instalação do objeto era colocada como mais um fator de destaque na gestão de Lindolfo Monteiro.

⁵⁴⁹ GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. Apresentação: Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. In: GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (org.). *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 7-37.

⁵⁵⁰ TERESINA, cidade modelo. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1.418, p. 1,3, 19 set. 1943.

⁵⁵¹ REGULADOR Público. *Monitor Comercial*, Teresina, ano I, n. 2, p. 24, 1 nov. 1937.

Fotografia 15 – Serviço de calçamento da rua Simplício Mendes e o Regulador Público inaugurados em 1938.



Fonte: PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Interventor Federal, pelo dr. Lindolfo do Rego Monteiro, Prefeito Municipal de Teresina, referente aos anos de 1937 e 1938*. Teresina: Tipografia Popular, 1939. Encarte.

Ao observar a fotografia 15, nota-se que se trata da rua Simplício Mendes, localizada ao lado da praça Rio Branco, uma das praças mais frequentadas e que tinha uma intensa movimentação em decorrência do setor comercial. A rua em análise, especialmente o trecho compreendido entre a rua Paissandu e a praça Saraiva, estava recebendo o serviço de calçamento no ano de 1938. Ao olhar atentamente para o fundo da imagem, percebe-se a presença de homens trabalhando no serviço de calçamento da rua Simplício Mendes. Mais ao fundo da imagem, nota-se a Catedral de Nossa Senhora das Dores, localizada na praça Saraiva. No período varguista, os relatórios produzidos pela Prefeitura de Teresina destacam o serviço de calçamento de diversas ruas do centro da capital e da modernização que estava acontecendo em diversos trechos da área urbana. A rua Paissandu e rua 7 de Setembro receberam o serviço de calçamento no ano de 1936. Nesse mesmo ano aconteceu a reforma e remodelação da praça Pedro II, momento em que foi construída uma grande galeria para águas pluviais. A avenida

Frei Serafim recebeu serviço de arborização em 1937.⁵⁵² Em 1938, a rua Barroso, uma parte da rua Rui Barbosa, a rua Duque de Caxias e a rua Areolino de Abreu receberam o serviço de calçamento.⁵⁵³

A partir da análise da fotografia 15, nota-se os diversos empreendimentos comerciais localizados no entorno da rua Simplício Mendes e da praça Rio Branco, o que atraía inúmeras visitas dos teresinenses na busca por objetos variados. Na própria fotografia fica registrado a presença de diversas pessoas, sendo a maioria homens utilizando roupas brancas, alguns utilizam chapéus. Na loja que está de frente para a praça Rio Branco, percebe-se a presença de uma placa, possivelmente anunciando os produtos comercializados no espaço. Em primeiro plano, de costas para a foto, nota-se a presença de um homem, utilizando terno branco, em posição de movimento, como se fosse entrar na loja, o que se pode refletir que se tratava de um local que atraía as visitas de diversos piauienses, que diariamente percorriam esses espaços com a intenção de buscar produtos. Dona Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos recorda algumas lojas que existiam nos arredores da praça Rio Branco na década de 1940: “[...] tinha uma sorveteria na esquina da Praça Rio Branco junto a uma casa chamada Carvalho, a gente às vezes quando vinha da praça Pedro II parava lá, tomava um sorvete.”⁵⁵⁴ Outro ponto comercial que existia nas adjacências da praça Rio Branco era uma botica, pertencente a avó de dona Genu Moraes, senhora Lili Lopes, “[...] dona da Botica do Povo, era uma farmácia muito conceituada ali na Praça Rio Branco”.⁵⁵⁵ A senhora Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia, conhecida como dona Denu Moraes, era filha do ex-governador Eurípedes de Aguiar, um dos maiores adversários políticos de Leônidas Melo. Ao relembrar as décadas de 1930 e 1940, a depoente destaca o trabalho que seu pai realizava na botica localizada nas imediações da praça Rio Branco:

Nesse meio tempo a minha avó, dona Lili Lopes, dona da Botica do Povo, que era a melhor farmácia que tinha aqui em Teresina, a vovó convidou para Eurípedes de Aguiar ir trabalhar na farmácia, dar um nome a farmácia, por que o filho da vovó, meu tio Júlio havia morrido e era o Júlio que era farmacêutico que era o responsável pela farmácia. Ai meu pai pensou se ia se não ia e terminou indo, foi trabalhar na Botica do Povo. Com hábitos muito

⁵⁵² PIAUHY. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado pelo prefeito Lindolpho do Rego Monteiro á Câmara Municipal de Teresina em 1º de março de 1937*. Teresina: Gráfica Esperança, 1937. Encarte.

⁵⁵³ PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Interventor Federal, pelo dr. Lindolfo do Rego Monteiro, Prefeito Municipal de Teresina, referente aos anos de 1937 e 1938*. Teresina: Tipografia Popular, 1939. Encarte.

⁵⁵⁴ SANTOS, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 02 out. 2013.

⁵⁵⁵ CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 03 jul. 2013.

simples, Teresina daquela época era uma cidade muito simples, por que não corria tanto dinheiro como corre hoje. [...] Ai então, meu pai foi trabalhar na Botica do Povo, saia daqui de manhã ia para a Botica, passava o dia todo lá receitando, porque toda farmácia tinha uma pessoa que indicava os remédios e ai ele nunca deixou de receber aqui [casarão de Eurípedes de Aguiar] ou lá na Botica os seus amigos. Eu me lembro do Celso Eulálio, de Picos, me lembro do Ângelo Acilino, Ângelo Acilino era uma figura, chefe político do interior, me lembro de Doca Borges e tantos outros, Fernando Marques de Floriano e tantos outros que vinham aqui visitá-lo.⁵⁵⁶

Na entrevista de dona Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia percebe-se que seu pai ocupava um lugar de destaque social, era um chefe político, ex-governador, que, mesmo não ocupando um cargo no governo varguista, mantinha contato com chefes políticos de Teresina e do interior do estado, com encontros e trocas de ideias que aconteciam no casarão, localizado na avenida Antonino Freire, e no ponto comercial da Braça Rio Branco, Botica do Povo. Chama a atenção também a forma em que a depoente destaca os hábitos simples dos teresinenses daquela época e o baixo poder aquisitivo de muitos moradores da capital, o que talvez tenha motivado até mesmo no nome atribuído para a loja comercial pertencente a sua família, ao intitular o local de Botica do Povo.

Na imagem também se vê a presença de alguns militares, mulheres e crianças. Ao lado direito da foto, em um canto da praça, nota-se a presença do Regulador Público, que foi inaugurado em 1938, na gestão de Lindolfo Monteiro. A presença de um grande relógio em uma área central de Teresina é uma demonstração do quanto a cidade vinha tentando se conectar com o ritmo acelerado do progresso, buscando instalar objetos que associassem o Piauí com uma feição de modernidade. A presença da Coluna da Hora, em um dos pontos de maior movimentação do centro de Teresina, era uma forma de tentar balizar os transeuntes com as novas demandas que o ritmo acelerado do progresso tentava registrar no traçado urbano e na mentalidade dos piauienses. Nota-se um grande número de pessoas concentradas nos arredores do Regulador Público, o que tenta demonstrar que era um objeto que ditava algum tipo de ritmo no cotidiano dos cidadãos.

Percebe-se que os investimentos e os olhares dos gestores ficam concentrados em uma determinada parte da capital. Eram comuns o periódico oficial e os relatórios de governo colocarem fotografias dessa área central de Teresina, que recebia os investimentos de urbanização, reafirmando o discurso de progresso tão difundido pelo prefeito da capital e pelo interventor. A capital era mostrada como recebendo investimentos nas obras de modernização.

⁵⁵⁶ CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 03 jul. 2013.

Fotografia 16 – Serviço de calçamento da rua Areolino de Abreu em 1938.



Fonte: PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Interventor Federal, pelo dr. Lindolfo do Rego Monteiro, Prefeito Municipal de Teresina, referente aos anos de 1937 e 1938*. Teresina: Tipografia Popular, 1939. Encarte.

A rua Areolino de Abreu recebeu calçamento no ano de 1938, especialmente o trecho compreendido entre a rua 24 de Janeiro e a rua Quintino Bocaiuva. Ao observar a fotografia 16, nota-se a presença de diversos homens trabalhando no serviço de calçamento da rua Areolino de Abreu, mais uma via localizada no centro de Teresina, tratando-se de uma rua larga, que tem em seu entorno a presença de casas construídas com tijolos, telhas e pintadas. É perceptível que diversas casas abrigavam árvores, que cresciam e que serviam de sombra para os moradores ou os transeuntes que passavam pelas calçadas. Em primeiro plano, do lado esquerdo, nota-se a presença de uma casa alta, com grandes janelas, e com uma decoração com muitos detalhes na parte superior. Possivelmente era uma moradia pertencente a alguma família abastada de Teresina. O foco da fotografia recai sobre o serviço de calçamento na rua. Do lado da casa maior, percebe-se a presença de dois homens, um deles está de costas para foto, utiliza uma calça dobrada, camisa e chapéu, mantém uma posição curvada e conduz um carrinho de mão com algum material de construção. O outro homem está segurando alguma ferramenta e realizando o serviço de calçamento da rua. Mais atrás, vê-se outros homens realizando o serviço

de calçamento da rua, alguns estão em pé, outros mantêm-se agachados na via pública. No lado direito, é possível ver alguns trabalhadores descansando na sombra das árvores de uma residência.

Uma das entrevistadas para essa pesquisa, que chegou a Teresina em 1945, destaca como era a parte central da capital. Dona Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos relembra os nomes das ruas e como elas estavam na década de 1940:

Eram calçadas... era o barroco [risos], aquele barro e tinham desvios e tudo ali por trás do Palácio do bispo, Rua São Pedro e tudo, ali não era bem calçada não. Mas Rui Barbosa, a Simplício Mendes, essas todinhas eram. Eu me lembro que tinha a rua São Pedro e outras que não tinham calçamento, mas o restante eram.⁵⁵⁷

O relato da jovem que chegava a Teresina para dar continuidade aos estudos direciona a atenção para as ruas do centro da cidade. Entre as ruas e os bairros citados por ela, destaca-se o nome do “barroco”, que faz alusão a uma parte que ainda não tinha urbanização, contando com ruas sem calçamento. O próprio nome “barroco” remete para um espaço com aspecto que contrastava com o modelo de cidade pretendida pelas autoridades piauienses. Outras, algumas já analisadas nas fotografias, possuíam calçamento, adquirido no período da gestão de Lindolfo Monteiro.

O progresso era colocado como sendo uma das prioridades das interventorias piauienses. Em uma das edições do jornal *Vanguarda*, deu-se visibilidade para o processo de modernização que a capital piauiense passava naquele período. A matéria destacava as transformações urbanas que Teresina estava vivenciando:

Muito se tem dito e não é enfadonho dizer que Teresina progride, a olhos vistos. O progresso, não há dúvida, atacou-a em cheio. [...] De uns três a quatro anos para cá, transformações têm sido enormes, os melhoramentos se fazem sentir em todos os setores de sua vida. De formas que, hoje, já não vemos aquela província acanhada, retraída, tão cheia de pejo a olhar de soslaio a marcha da civilização, trazendo para si um cortejo de invocações. O que vemos agora é, simplesmente, a “cidade coração”, tão fagueira e tão gárrula a vibrar uníssona com o progresso, na agitação de sua existência bafejada de um certo cosmopolitismo. Os seus bairros são elegantes e populosos. As suas ruas são calçadas e alinhadas, limpas, higiênicas, arejadas e arborizadas. [...] Os seus logradouros públicos, as suas avenidas extensas, primam pela elegância de suas linhas, pela simetria de seus traçados [...].⁵⁵⁸

⁵⁵⁷ SANTOS, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 02 out. 2013.

⁵⁵⁸ TERESINA progride: as praças Pedro II e João Luiz Ferreira. *Vanguarda*, Teresina, ano I, n. 1, p. 1, 7 set. 1939.

O articulista do jornal colocava em projeção os espaços públicos que recebiam os investimentos dos governos estadual e municipal. A praça Pedro II, por exemplo, era colocada como um espaço profundamente belo, composto por itens da natureza, que conviviam com os elementos do progresso, mesclando aspectos de soberania e de encantamento aos olhos dos visitantes. O periódico destacava que a praça Pedro II possuía “[...] harmonia das linhas, a beleza dos traçados de seus canteiros, a elegância de sua arborização e o feitiço inebriante de suas flores”.⁵⁵⁹ A praça passou por uma reforma na gestão do prefeito Lindolfo Monteiro, que era representado como político que primava pelo desejo de trazer fascínio e beleza para os espaços públicos da capital. A matéria também destaca as transformações que se encontravam em andamento na praça João Luiz Ferreira, local em que estava sendo criado um parque de diversões destinado às crianças.

A praça Pedro II passou por uma reforma e foi reinaugurada no dia 2 de dezembro de 1936. Nesta reforma, o ambiente contou com os serviços de um jardineiro-chefe, Anísio Pedreira Vêras, que realizou o ajardinamento, realizando ornamentações de variadas figuras nos canteiros, que atraíam as atenções de quem visitava o logradouro público. A reforma da praça foi pensada visando o embelezamento do espaço, que passou a contar com figueiras, palmeirinhas, crótons diversos, roseiras e múltiplas flores, tudo orientado pelas determinações do prefeito, que acompanhou o andamento da reforma.⁵⁶⁰ O local era bastante visitado pelos teresinenses e pelas pessoas que estavam de passagem pela capital.

Em seu livro de memórias, Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro destaca a reforma que aconteceu na praça Pedro II, no ano de 1936, e as sociabilidades que aconteciam naquele logradouro público. A partir da modernização do espaço, a herma do imperador foi transferida da praça Rio Branco para a praça Pedro II. A praça era dividida em uma parte baixa, em que ficava a pista para o *footing*, em cuja borda ficavam os rapazes, vendo as mulheres desfilarem. Esse espaço da parte de baixo era utilizado por setores pertencentes à elite da capital. Às vezes, os rapazes desfilavam em sentido contrário ao das moças, momento marcado pela paquera entre a juventude da época. Com a reforma de 1936, a parte de cima da praça ganhou uma escadaria de acesso, um coreto e uma fonte luminosa. Esse trecho da praça era geralmente percorrido por segmentos pertencentes às classes populares da cidade, como as empregadas domésticas, os operários e os soldados. Na reforma da praça Pedro II foram colocados 56 bancos pré-moldados

⁵⁵⁹ TERESINA progride: as praças Pedro II e João Luiz Ferreira. *Vanguarda*, Teresina, ano I, n. 1, p. 1, 7 set. 1939.

⁵⁶⁰ PIAUHY. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado pelo prefeito Lindolpho do Rego Monteiro á Câmara Municipal de Teresina em 1º de março de 1937*. Teresina: Gráfica Esperança, 1937. p. 51-53.

pelos irmãos Archanjo, plantou-se 41 fícus benjamins, em que passaram a ser moldados em formas geométricas. No entorno da praça Pedro II, em 1939, aconteceu a inauguração do Cine Rex, fazendo com que aquele espaço, no centro da capital, aumentasse ainda mais a sua função de encontro, lazer e de sociabilidades.⁵⁶¹ O senhor Vicente Alexandrino de Paula, que era militar no 25º BC, relata que conheceu sua esposa naquele espaço criado para exibição de filmes, “[...] conheci na fila do cinema, vendia bilhete no cinema, no Cine Rex”.⁵⁶²

A praça Pedro II era um espaço urbano que recebeu muitos investimentos dos gestores públicos. Ela fica localizada no centro de Teresina e muito próxima da sede poder executivo estadual, o Palácio de Karnak. No período varguista, a praça recebeu investimentos em sua infraestrutura, passou por uma reforma e remodelação, como pode ser observado na fotografia a seguir:

Fotografia 17 – Reforma da praça Pedro II e seu jardim remodelado.



Fonte: PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório ao Exmo. Interventor Federal, apresentado por Lindolfo do Rego Monteiro, Prefeito Municipal de Teresina, referente ao exercício de 1940*. Teresina: Tipografia Popular, Encante.

⁵⁶¹ MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. *Rua da Glória 4: o tamanho de uma esperança (1935 – 1945)*. Teresina: EDUFPI, 2015. p. 133-134.

⁵⁶² PAULA, Vicente Alexandrino de. *Entrevista concedida a José de Arimatéia Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 25 jul. 2013.

No período varguista, a praça Pedro II recebeu investimentos para se tornar um dos locais de maior visibilidade no que tange à modernização urbana. Em 1936, foi construída a galeria de águas pluviais nas proximidades da praça. A remodelação da praça contou com uma gruta luminosa, presença de aves aquáticas, repuxo, que era uma fonte que ficava jorrando água, além de diversos outros investimentos em sua estrutura. Ao observar a fotografia 17, nota-se uma praça urbanizada, limpa, arborizada e iluminada. O espaço contava com intensa movimentação, sobretudo por ser uma área central e muito frequentada pelos teresinenses. Provavelmente, o fotógrafo capturou a imagem em algum horário atípico, talvez nas primeiras horas do dia, com o objetivo de capturar apenas o logradouro público. Nota-se no canto esquerdo, na parte inferior, a sigla DEIP – Piauí, o que demonstra ter sido uma foto encomendada pelo departamento de imprensa local para dar ampla visibilidade ao espaço público após a reforma. Observa-se a presença de diversas luminárias espalhadas por toda praça. Outro ponto a ser destacado é a podagem das árvores em formas geométricas, o que caracteriza um modelo seguido no período. Ao olhar com atenção para o canto esquerdo, nota-se a presença do coreto. Outro ponto a ser destacado, logo por trás do coreto, é a divisão da praça, com o acesso aos degraus que dão acesso à parte de cima, que fica mais próxima do quartel da Polícia Militar, e a parte de baixo, mais localizada nas proximidades do Teatro 4 de Setembro. Ao observar nos arredores da praça, vê-se a presença de diversas casas e palacetes, alguns com dois pavimentos, o que caracteriza tratar-se de residências de pessoas pertencentes ao segmento da elite da capital.

Ao relembrar a Teresina do período varguista, o senhor Edison Rodrigues de Azevedo destaca o quanto a praça Pedro II foi um espaço utilizado pela juventude piauiense da época, que buscava os cinemas que existiam nos arredores, sendo um espaço que concentrou divertimentos e sociabilidades:

A juventude se reunia na praça Pedro II, tinha os dois cinemas, o Teatro 4 de setembro, as pessoas iam para a praça e rodavam, tinha uma roda na praça Pedro II, as moças rodavam assim e os rapazes ao contrário, aí ficava a praça lotada, sábado e domingo o movimento era esse na praça Pedro II, muitos rapazes e muitas moças que começavam a namorar. Aí tinha o quartel que ficava ali no Centro de Artesanato, quando a corneta tocava 9 horas da noite as moças começavam a ir embora [...].⁵⁶³

⁵⁶³ AZEVEDO, Edison Rodrigues de. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 05 out. 2013.

Percebe-se o quanto o espaço público, que fica na parte central da capital, era utilizado para as sociabilidades entre a juventude piauiense. Talvez por ser um espaço moderno, central, que tinha um quartel de polícia nas imediações, fosse um local que as famílias autorizassem as saídas dos filhos para esses lugares. Era um local em que a juventude costuma se encontrar, praticar o flerte e iniciar namoros que poderiam se concretizar em relacionamentos duradouros. Observa-se que, mesmo sendo um local utilizado pelos jovens da época, existia um patrulhamento dos comportamentos e de vigilância relacionado aos corpos dos jovens, especialmente no que tange à presença de mulheres nesses espaços após o toque da corneta da Polícia Militar. Dona Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos relembra como era aquela parte central de Teresina:

Era muito pacata, uma cidade onde todo mundo conhecia todo mundo praticamente e que tinha os costumes de cidade pequena ainda. A gente ia para a praça Pedro II, ficava rodando na praça Pedro II, os rapazes ficavam parados e as moças rodando, os flertes aquela coisa toda e a banda da Polícia em determinados dias ficava naquela parte alta que era defronte o Centro de Artesanato, tocando, às 9 horas saiam, que era a hora de ir para casa, era só isso, era um cineminha, Cine Rex [...].⁵⁶⁴

A depoente veio da cidade de Parnaíba, chegou a Teresina no ano de 1945. Ela recorda como a cidade ainda tinha costumes de cidade pacata e de poucos espaços para os divertimentos dos jovens. Seu depoimento deixa em evidência a participação da banda da Polícia Militar em realizar números musicais para os frequentadores do espaço público. Outro momento muito citado por dona Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos, e por outras pessoas que vivenciaram esse período, era o momento do toque da corneta, que acontecia às 21 horas, momento utilizado pela corporação militar para alertar o momento das pessoas se recolherem em suas residências, especialmente os corpos femininos, sobre os quais recaiam mais os olhares de vigilância quanto ao horário em espaços públicos depois de determinados horários.

Dona Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia relembra o quanto a praça Pedro II estava ligada à sua vida. Por morar nas proximidades da praça, a filha do ex-governador Eurípedes de Aguiar destaca suas vivências naquele espaço público, “a praça Pedro II é muito ligada à minha vida, por que eu andei de bicicleta na praça Pedro II, andei de patins de roda, namorei na praça Pedro II, por que na minha época tinha até o flerte, que hoje já não tem

⁵⁶⁴ SANTOS, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 02 out. 2013.

mais”.⁵⁶⁵ Observa-se que o logradouro possibilitou diversas memórias positivas para a depoente, ao ressaltar que era um espaço utilizado para o lazer, para a arte e para o flerte entre a juventude.

Um dos entrevistados para essa pesquisa, Manoel Paulo Nunes, destaca como era a capital piauiense quando ele chegou em 1938, vindo de uma cidade do interior do Piauí, Regeneração. Por sua carreira como crítico literário e como pesquisador piauiense, destaca como era Teresina na década de 1930 e as transformações pelas quais a cidade foi passando com o tempo:

Na década de 1930, quando eu cheguei a Teresina, esta era uma cidade de 50.000 a 60.000 habitantes. Era uma cidadezinha em que todos se conheciam, não havia movimento, a não ser nas Praças, à noite, praça Pedro II, praça Rio Branco. Era uma cidade de vida pacata, tranquila, de gente acolhedora, as pessoas se conheciam e se cumprimentavam, não havia automóveis, todo mundo andava a pé, um ou outro tinha o seu carro, mas a cidade tinha várias aspectos interessantes. Essa cidade foi destruída, era a cidade do Saraiva. A cidade só compreendia o perímetro urbano, as ruas calçadas iam da Rua Areolino de Abreu, que era a chamada “Rua dos Negros”, até a Paissandu. A beira do rio não era calçada também e a cidade só ia até o chamado “Alto da Moderação” que correspondia à altura da igreja de São Benedito, à Praça de São Benedito. A Praça de São Benedito era um aglomerado de casas, depois se construiu ali a Escola Industrial, que foi o primeiro prédio público importante que ali se construiu. A Avenida Frei Serafim praticamente não existia por que era constituída de quintas, moravam algumas pessoas importantes ali, como o senador Matias Olympio, que residia em uma chácara, onde hoje estupidamente foi construído um supermercado [...]. O local era um bosque, com chalé, muito singelo e muito agradável onde morou o ex-governador Matias [...]. Então aquilo foi destruído em uma noite, meteram os tratores lá, arrancaram todas as árvores e deixaram aquilo ali para construir naquele espaço um supermercado, que é um monstro que em vez de estar lá, poderia ter sido feito em qualquer bairro, naquele local é que não era possível. Mas aqui há um conluio de autoridades com os donos do poder que praticam a especulação imobiliária que vem destruindo a cidade, a cidade de Saraiva que não existe mais.⁵⁶⁶

O acesso a memória do depoente Manoel Paulo Nunes possibilita refletir sobre a capital do estado na década de 1930, no transcorrer do século XX, e nas primeiras décadas do XXI. O jovem, que teria saído do interior do estado para dar continuidade aos estudos na capital, representa uma realidade que foi vivenciada por diversos piauienses naquele momento. Ele destaca os espaços de sociabilidades, em que aparecem as praças do centro de Teresina, como

⁵⁶⁵ CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 03 jul. 2013.

⁵⁶⁶ NUNES, Manoel Paulo. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 16 out. 2013.

a praça Rio Branco e a praça Pedro II. Seu relato também deixa emergir um processo de modernização que atingia pontos específicos da cidade, outros continuavam apresentando características que aproximavam Teresina de um cenário ruralizado. Um ponto a ser destacado no depoimento do senhor Manoel Paulo Nunes é uma face da modernização que causa assombro e temor em moradores que preferem contemplar uma Teresina com mais verde e com os prédios históricos que simbolizam uma outra época. O depoente deixa em evidência sua insatisfação em perceber que existe um lado perverso da modernização, que tem o apoio aberto do que ele chama dos “donos do poder”, que seriam as pessoas que detêm a força política ou o poder econômico. Ao se referir à destruição de um prédio antigo, localizado na Frei Serafim, para dar espaço a um supermercado, que ele denomina de “monstrengo”, deixa em evidência sua insatisfação ao ver a velocidade da modernização e como ela costuma ser feita por caminhos poucos democráticos.

Para Ecléa Bosi, o mundo social possui uma diversidade que muitas pessoas não conhecem, que podem emergir através das lembranças dos idosos. Momentos e experiências podem ser compreendidos por quem não vivenciou outras épocas e gerar reflexões sobre o presente. As entrevistas com pessoas idosas são experiências marcadas pela profundidade e pela imersão em sentimentos de nostalgia, revolta, resignação pelo desfiguramento das paisagens nas cidades, pelo desaparecimento de pessoas, entre tantos outros fatores que emergem nos momentos de gravação de depoimentos.⁵⁶⁷

O Decreto nº 14, de 31 de dezembro de 1937, estabelecia as normatizações sobre a administração dos municípios piauienses. Leônidas Melo decretou que a administração municipal ficaria sob a responsabilidade dos prefeitos, que eram de livre nomeação do interventor, e demissíveis *ad nutum*. De acordo com a legislação, deveriam exercer nos municípios todas as funções executivas e a competência legislativa, por meio de Decretos-leis. Entretanto, sem prejuízo do direito do interventor de lhes aprovar ou não as deliberações, mantê-las ou não, e de restringir, ampliar ou suprimir qualquer das atribuições que lhes são conferidas pelo Decreto. Esse dispositivo também permitia ao interventor dar instruções sobre o desempenho dos cargos, além de que existia a Diretoria das Municipalidades, encarregada pela regularização, fiscalização e assistência técnica dos serviços e das finanças municipais.⁵⁶⁸

⁵⁶⁷ BOSI, Ecléa. Tempo de Lembrar. In: BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras. p. 71-92.

⁵⁶⁸ DECRETO nº 14, de 31 de dezembro de 1937. Dispõe sobre a administração municipal. *Decretos do Piauí de 1937*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937.

Era comum o *Almanaque da Parnaíba* destacar que o prefeito Ademar Gonçalves Neves teria começado o processo de embelezamento urbano na cidade de Parnaíba. O almanaque enfatizava que o gestor era responsável pelo “aformoseamento” da cidade.⁵⁶⁹ Os cronistas da cidade colocavam o prefeito Mirócles de Campos Veras como o que teria dado continuidade ao projeto de embelezamento de Parnaíba, “[...] urbanamente calçada, perfumosamente ajardinada e ricamente enfeitada de praças, jardins, monumentos e pavilhões”.⁵⁷⁰

Em texto publicado no *Almanaque da Parnaíba*, Berilo Neves⁵⁷¹ faz referência a aspectos da cidade litorânea em que passou sua infância, como ela se destacava na atividade comercial e as transformações urbanas que marcaram a cidade a partir de 1930:

As ruas eram irregulares – como o destino dos homens. Havia calçadas largas, que desfechavam, de súbito, em declives pedregosos e incertos. Uma areia fofa e branca lembrava o deserto. Ventos endiabrados brincavam, por entre essas dunas urbanas, como crianças travessas. Tropas de animais cargueiros traziam, no seu bojo, riquezas multiformes. [...] Da Parnaíba modesta da minha infância o trabalho e o tempo fizeram uma grande e formosa cidade. Ademar Neves, Nestor e Mirócles Veras pontilharam-na de jardins, calçaram-na de pedra, enrouparam-na moderna, com todos os mimos da indumentária urbana dos nossos dias. O milagre da cera transformou-a, dando-lhe não vulgar opulência. O comércio expandiu-se; a população duplicou-se. Maior centro mercantil do estado, Parnaíba corre parelhas com Teresina, no primor das atividades produtoras e na ousadia das construções ciclópicas. [...] Parnaíba tem a fascinação irresistível do progresso.⁵⁷²

Berilo Neves destaca que Parnaíba foi a primeira cidade do estado a ver um automóvel, uma das primeiras a conhecer o telefone. Referiu-se à atuação de Miguel Bacelar como precursor do sistema ferroviário na cidade. Destacou a trajetória de Leônidas Melo como clínico, apontando que o gestor daria encaminhamento para resolução de problemas na região, como a melhoria no sistema de abastecimento de água. Retratou a cidade comercial como um exemplo de embelezamento urbano, que seria inspiração para outras cidades brasileiras.

Era bastante comum o interventor e sua comitiva viajarem para as cidades do estado, especialmente em datas que contemplassem as inaugurações de obras públicas. Em 1942, o

⁵⁶⁹ EMBELEZAMENTO urbano. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano X, p. 121-127, 1933.

⁵⁷⁰ CUNHA, Alarico da. Parnaíba. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XII, p. 173, 1935.

⁵⁷¹ Berilo Neves nasceu em Parnaíba, onde teria começado os treinos literários de sua produção. No período varguista, ele morava no Rio de Janeiro, e era um dos assíduos colaboradores da imprensa piauiense, publicando textos no *Diário Oficial* e no *Almanaque da Parnaíba*. Era comum ele recordar as vivências que teve na cidade de Parnaíba, tendo também publicado diversos textos que destacam a atuação da interventoria Leônidas Melo. No Rio de Janeiro, ele ocupou os cargos de major do Exército Nacional e foi professor do Colégio Militar. BERILO Neves. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XX, p. 149, 1943.

⁵⁷² NEVES, Berilo. Parnaíba – Cartago piauiense. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIX, p. 123-127, 1942.

chefe do executivo piauiense e diversos auxiliares de governo viajaram para a cidade de União - PI, que tinha como prefeito o cel. Felinto do Rego Monteiro. Na agenda de governo constava a inauguração de diversas obras pela cidade, como o matadouro público, que era anunciado como moderno e higiênico. Para a inauguração desta obra, compareceram o interventor, o presidente do Departamento Administrativo, dr. Pires Gaioso; e os auxiliares de governo, ten. Cel. Evilásio Vilanova, chefe de polícia; Lindolfo Monteiro, prefeito da capital; dr. Anísio Maia, diretor das municipalidades; dr. Arêa Leão, diretor de obras públicas; ten. Cel. Torquato Araujo, chefe da casa militar da interventoria; e dr. Vieira da Cunha, autoridade federal, convidada para as festividades.

No mesmo dia, no período da tarde, houve a aposição dos retratos do major Landrí Sales e do interventor Leônidas Melo no salão principal do Grupo Escolar Fenelon Castelo Branco, usando da palavra, nesta solenidade, o promotor público da comarca, José Marques da Fonseca, que fez um discurso enaltecendo as obras e as trajetórias dos homenageados. Em seguida, o interventor agradeceu as homenagens e acentuou que momentos como aquele serviam para incentivá-lo a continuar trabalhando pelo “Piauí Novo” e pela grandeza do Brasil.⁵⁷³ Em seu discurso, o interventor destacou as contribuições de Landrí Sales para a modernização em território piauiense. Após as falas das autoridades, Leônidas Melo cortou a fita simbólica colocada na entrada do edifício, momento em que o prédio foi entregue para a população unionense.

O interventor e sua comitiva viajaram para diversas cidades piauienses com a intenção de inaugurar obras públicas e gerar um ambiente em que ocorria uma maior aproximação entre o chefe estadual e a população dos municípios visitados. No ano de 1942, a excursão interventorial visitou a cidade de Piracuruca. Ao chegar ao município, o interventor foi recebido sob “vibrante aclamação” e com diversas homenagens, ocasião em que o prefeito de Piracuruca entregou as chaves simbólicas da cidade para o interventor.⁵⁷⁴ A imprensa oficial destacava a atenção dada pelo interventor ao progresso da cidade, por acompanhar de perto as transformações urbanas vivenciadas no período de sua gestão. Entre as obras inauguradas, durante a visita interventorial, constava o novo mercado público. A solenidade foi presidida pelo interventor federal, tendo a participação de D. Severino Vieira de Melo, bispo do Piauí, e do orador oficial do evento, João Borges de Alcobaça. Em 1937, o projeto inicial do mercado foi apresentado ao Conselho Municipal pelo vereador Antônio José de Sousa, a quem coube

⁵⁷³ ADMINISTRAÇÕES municipais: município de União. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 3, p. 1, 5 jan. 1942.

⁵⁷⁴ EXCURSÃO Interventorial: inauguradas várias realizações de utilidade pública. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, p. 1-5, 16 mar. 1942.

concluir e inaugurar a obra, em 1942, como prefeito da cidade. João Alcobaça enfatizou a data de instauração do Estado Novo como um marco na política nacionalista, destruindo todos os partidos políticos e concentrando as ações dos municípios e dos estados no fortalecimento do poder central. O conferencista anunciava a eliminação do convencionalismo regional e reafirmava o poder em unir esforços dos diversos segmentos sociais para a construção do projeto estadonovista. As ações e as obras da interventoria de Leônidas Melo eram inseridas dentro de um cenário de desenvolvimento econômico e de harmonia política projetada pelo regime. Neste evento, enfatizava-se a permanência de Leônidas Melo como interventor piauiense e como ele tinha se transformado em um símbolo de pujança do regime. Vargas era colocado como o chefe que teria se cercado de auxiliares que traçavam o progresso como meta e que estavam concentrados no engrandecimento nacional:

Debaixo do lema de que no Estado Novo “não existem intermediários entre o Governo e o povo”, S. Excia. o interventor, na avidez de bem servir a todos, não mais espera que este povo vá até ele, porém vem até este mesmo povo, saber das suas necessidades, perscrutar a sua consciência e com a serenidade de sua presença, revigorar os ânimos para o serviço da grandeza nacional. Coube desta vez a Piracuruca a nobreza de sua visita, onde para a nossa felicidade veio consolidar a confiança de novos destinos para a nossa terra, porque debaixo do seu patrocínio teremos certeza de que sempre caminharemos com passos firmes para um progresso cada vez maior.⁵⁷⁵

Segundo esse conferencista, o interventor seguia os ditames do Estado Novo. A construção do mercado público estava ajustada à política de higiene que buscava se implantar nos principais centros urbanos. Para João Alcobaça, existia uma trilogia sagrada do novo regime, que se pautava em três eixos: criar, sanear e educar. Criar, porque um dos objetivos do Estado Novo era construir um patrimônio cada vez mais sólido e grandioso. Sanear, tendo em vista que o Brasil aspirava por um ambiente cada vez mais saneado e urbanizado. Educar, para ter uma geração forte, sadia e concentrada nos deveres com a pátria. Outra obra inaugurada foi a praça Leônidas Melo. No mesmo dia, houve a cerimônia de benzimento e de lançamento da pedra fundamental do hospital “Maria Vitória de Sousa”, instituição que foi anunciada como uma obra planejada pela gestão do coronel Antônio José de Sousa.

Com a inauguração da praça Leônidas Melo, foi realizado um discurso do promotor público de Piracuruca, que destacou que a cidade vivia um clima político compatível com o momento nacional, em que não havia espaço para hesitações e nem vacilações. Pedro Carvalho

⁵⁷⁵ ALCobaça, João Borges de. Discurso pronunciado na inauguração do novo mercado. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, p. 3-4, 16 mar. 1942.

ênfatizou que o município se encontrava integrado a uma nova era e que os piracuruquenses não estavam mais presos às amarras de outros tempos. O promotor coloca o 10 de Novembro de 1937 como um marco para um novo momento e para as transformações urbanas que passaram a ser inseridas nas cidades brasileiras. Segundo ele, ecoavam nos diversos municípios piauienses, inclusive em Piracuruca:

Exmo. sr. dr. Leônidas.

O povo de Piracuruca, por intermédio de seu dinâmico governante, presta-lhe, neste momento, uma homenagem. É a homenagem sincera e reconhecida ao estadista ilustre que tem realizado obra monumental e imperecível, em que ressalta o seu elevado patriótico espírito construtivo de um dos mais lídimos servidores do país, a quem o Chefe Nacional sempre acatou os seus atos, porque, sem dúvida, estes tem obedecido sempre as normas do Estado Novo, o sistema de governo de que necessitava o Brasil, por ser perfeito, produzindo, por assim dizer, maior soma de segurança social e maior soma de estabilidade política. [...] Em nome do sr. prefeito municipal, do povo e da sociedade piracuruquense, declaro inaugurada a Praça “Leônidas Melo”. Que neste rincão da imensidade da Pátria, como um dever e uma honra, saibamos cultivar o nome de Leônidas Melo como um símbolo da grandeza do Piauí.⁵⁷⁶

Como pode ser observado, o promotor público tece diversos elogios à atuação de Leônidas Melo, ao regime estadonovista e ao progresso material pelo qual passava o Piauí, destacando que o gestor piauiense não merecia sofrer qualquer tipo de embaraço ou questionamento quanto ao projeto modernizador implantado no estado. Pedro Carvalho dizia que a população de Piracuruca reconhecia os serviços realizados com o auxílio da interventoria e que estava prestando os agradecimentos em virtude do gestor não esquecer de realizar investimentos naquela cidade.

5.2 Avenida Getúlio Vargas em Teresina

O prefeito de Teresina, Luiz Pires Chaves, passou a executar um projeto de modernização e embelezamento da avenida Frei Serafim. Esse projeto vinha dotando o espaço público com arborização, a partir da plantação de mudas de oitis. O prefeito Lindolfo Monteiro deu continuidade às obras implementadas pelo seu antecessor, e passou a desenvolver e a

⁵⁷⁶ CARVALHO, Pedro de Alcantara. Discurso pronunciado por ocasião da inauguração da Praça Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, p. 4-5, 16 mar. 1942.

aprimorar os serviços de arborização, meio-fio, terraplanagem e de iluminação elétrica, este último feito em parceria com o governo do estado.⁵⁷⁷

Em relatório apresentado ao governo do estado, o prefeito de Teresina informava que o projeto de arborização e calçamento da avenida Presidente Getúlio Vargas estava em andamento, abrangendo toda sua largura e extensão. O plano de embelezamento daquele espaço era conduzido pela seção de Engenharia do Município. A avenida possuía um passeio de 6 metros de largura, localizado ao lado dos muros, seguindo cada um de uma faixa de calçamento com 10 metros de largura, destinada ao tráfego de veículos, e na parte central uma faixa com 12 metros de largura, onde ficavam localizadas as quatro filas de árvores, compostas por duas carreiras de oitis, que ficavam 1,50 metros distantes dos meios-fios e a 9 metros de distância uma da outra. Nos passeios ficavam localizadas as figueiras. Lindolfo Monteiro destacava que após as árvores do passeio central crescerem seria formado um túnel verde, ladeado pelas filas compactas das figueiras, o que era pensado para gerar um efeito visual de beleza para aquela região. Foi dado à avenida um perfil longitudinal em rampa suave, até as proximidades da avenida Miguel Rosa, quando seguia em pequeno declive.⁵⁷⁸

Através do Decreto-Lei nº 29, de 5 de setembro de 1938, o prefeito Lindolfo Monteiro sancionou sobre a nova denominação de logradouros públicos na capital. Esse decreto foi responsável por substituir o nome da avenida Frei Serafim para avenida Presidente Getúlio Vargas. Essa mesma lei estabeleceu que a praça Monsenhor Gil passasse a ser chamada de praça Frei Serafim.⁵⁷⁹ Em relação a capital do Piauí, a gestão do prefeito Lindolfo Monteiro também era retratada como promotora do progresso na cidade:

A nossa capital possui imensos fatores de progresso e adiantamentos outros que bem merecem a nossa admiração e os francos e destacados encômios dos que nos honram com a sua visita. [...] Um outro serviço que merece especial menção é o da importante Avenida “Presidente Getúlio Vargas”, em homenagem ao nosso grande presidente. Essa artéria, a maior da cidade, medindo 44 metros de largura e 1.700 de comprimento, até a margem do rio Poti, com quatro filas de magníficas essências, apresenta um soberbo aspecto de grandiosidade e fino gosto urbanístico. [...] Realizações dessa monta falam, bem alto, do crescente progresso porque vai passando Teresina, hoje considerada, com justa razão uma das mais belas cidades do Brasil, graças aos

⁵⁷⁷ Durante o primeiro ano de gestão do prefeito Lindolfo Monteiro foram plantadas 118 mudas de oitis na avenida Frei Serafim, além de substituir árvores mortas, nos diversos logradouros da cidade, por novas mudas de plantas. PIAUHY. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado pelo prefeito Lindolpho do Rego Monteiro á Câmara Municipal de Teresina em 1º de março de 1937*. Teresina: Gráfica Esperança, 1937. p. 8.

⁵⁷⁸ PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Interventor Federal, pelo dr. Lindolfo do Rego Monteiro, Prefeito Municipal de Teresina, referente aos anos de 1937 e 1938*. Teresina: Tipografia Popular, 1939. p. 16-18.

⁵⁷⁹ DECRETO-LEI nº 29, de 5 de setembro de 1938. Dá nova denominação a logradouros públicos. *Leis e Decretos-leis do Piauí de 1938*. Teresina: Imprensa Oficial, 1938.

esforços conjugados dos dois homens, interventor Leônidas Melo e prefeito Lindolfo Monteiro.⁵⁸⁰

Através do texto jornalístico, percebe-se a intenção de demonstrar que o prefeito da capital trabalhava de maneira conjugada com o interventor piauiense. A matéria deixa em destaque que a principal avenida da capital recebia as atenções dos gestores, dispondo de aspectos que davam a ela características de grandiosidade e de embelezamento urbano. Outro ponto ressaltado é que a avenida era utilizada como um espaço para visitação e para demonstrar a moderniza o pela qual passava a capital do estado.

Nesse processo modernizador da avenida central de Teresina, a Prefeitura passou a emitir notas, no jornal *Diário Oficial*, em que estabelecia normatizações severas em relação a avenida e seu entorno:

A Secretaria da Prefeitura Municipal de Teresina avisa aos senhores proprietários de casas de palhas,   avenida Presidente Vargas, que o Exmo. sr. dr. Prefeito Municipal resolveu conceder a tolerância máxima de 15 dias, a partir desta data, para a completa demolição das referidas casas, em virtude do prazo estabelecido pelo art. 3  do Decreto- Lei n. 144, de 25 de outubro de 1941 ter expirado desde o dia 27 de abril último, e até o momento não haverem realizado, ainda, as mesmas demolições, não obstante as diversas notas publicadas a respeito.

Teresina, 18 de junho de 1942⁵⁸¹

Como pode ser observado, houve um decreto publicado no ano de 1941, que estabelecia um prazo de seis meses para a retirada das casas de palha que estivessem naquele trecho do centro urbano. Esgotado o prazo do decreto, a Prefeitura de Teresina publicou várias notas a respeito da demolição de casas de palha nas adj c ncias da avenida Getúlio Vargas, o que demonstrava o desejo da gestão de Lindolfo Monteiro de acabar com os casebres de palha naquele espaço. A nota, em destaque, deixa transparecer a insatisfação da Prefeitura em perceber que diversos moradores de habitações cobertas por palha ainda resistiam morando naquela região.

A avenida presidente Getúlio Vargas, localizada na área central de Teresina, foi remodelada para abrigar o que existia de mais moderno e suntuoso no período:

O  ndice de melhoramentos de Teresina  , indiscutivelmente, a Avenida Presidente Getúlio Vargas, na antiga Frei Serafim, com a sua extraordinária

⁵⁸⁰ PREFEITURA Municipal de Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 84-86, 3 maio 1942.

⁵⁸¹ PREFEITURA Municipal de Teresina – Nota. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 135, p. 2, 20 jun. 1942.

extensão e cuidadoso calçamento nas duas respectivas alas que, com sombra de oitizeiros, no centro, representam uma largura também de grande efeito. Para isso há concorrido o conjunto de vistas dos governos municipal e estadual, bem como de particulares que se voltam para ali, construindo prédios residenciais de alto valor e belíssima imponência arquitetônica, além do majestoso Hospital “Getúlio Vargas”, do Colégio das Irmãs de S. Catarina, do Convento dos Capuchinos e da Igreja de São Benedito. Teresina está remodelada de maneira admirável [...].⁵⁸²

O jornal *Gazeta* destacava que os governos estadual e municipal estavam irmanados na busca pela modernização da avenida que passou a receber o nome do chefe nacional. Outro ponto ressaltado pelo redator é que, além do poder público, existia um forte interesse de famílias abastadas construírem suas residências naquele trecho da área urbana da capital, que foi escolhido pelos gestores piauienses para ser o grande “cartão de visita” para quem chegasse ou quisesse vivenciar mais de perto as realizações do regime varguista.

A avenida passou por um intenso processo de modernização no período do governo Vargas. Em 1943, um visitante destaca sua percepção sobre as transformações que ocorreram na via:

Alguns anos atrás: uma noite, as primeiras horas, tocamos a Avenida “Frei Serafim”, onde estivéramos também quando ainda era dia. Que comovedor o seu estado! Nada digno de nota constatamos em nenhuma das visitas com que a distinguimos. [...] Algumas modestas residências particulares, tristes, de aspecto fúnebre e a distância acentuada uma das outras. Quase nenhum era o seu movimento, por isso que os vários quarteirões de sua parte principal, a sua largura de dezenas e dezenas de metros, o mato e o lamaçal que aí reinavam, tudo lhe emprestava aparência de uma estrada inacabável. [...] Façamos, agora, nova visita aquela avenida, que já tem a honra de se denominar “Presidente Vargas”. Que encantadora via pública! Dividida em duas alas, uma já toda calçada e a outra em via de conclusão, dispõe de farta iluminação elétrica, rede telefônica e arborização metódica ao eixo e passeios laterais. Nota-se ao centro o busto, em bronze, do Chefe da Nação. Ao longe, ergue-se o suntuoso Hospital “Getúlio Vargas”, empreendimento de extraordinário alcance social e que, por si só, muito bem traduz a operosidade e eficiência da atual administração estadual. Antigo Colégio das Irmãs muito outro se apresenta: de feição toda nova e empolgante. Sugestivo e de significação relevante encontramos o Convento de S. Benedito. Residências particulares, inúmeras se desfraldam a nossa vista, as mais luxuosas e atraentes. De velha e indesejável que era, transformada em avenida moça, formosa, risonha e cheia de vigor, por todos adorada e estimada. Perfumada e irrequieten se tornou. É o primor de Teresina. Que Deus nos guie sempre para o progresso!⁵⁸³

⁵⁸² MELHORAMENTOS da capital. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.335, p. 2, 27 jan. 1943.

⁵⁸³ GOMES, Filoceno. O primor de Teresina. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.373, p. 4, 15 abr. 1943.

Filoceno Gomes ressalta dois momentos da avenida que passou a ser a representação de via urbana moderna no Piauí. Em sua primeira visita, destacou a iluminação precária e os poucos postes existentes na área, que ficavam em uma única fila. Segundo ele, davam aspecto de melancolia e de que a cidade adormecia cedo. Ressaltava que poucos moradores da urbe frequentavam a região, a não ser que tivessem que resolver alguma demanda naquela área. O visitante destacou o Colégio das Irmãs, que ainda não estava com seu prédio finalizado, e o edifício da família Ferraz, que ficava localizado nas mediações da avenida, por trás de oitizeiros. Em sua segunda visita, Filoceno Gomes destaca a nova nomenclatura que o poder público adotou para a via, que passou a ser chamada de avenida Getúlio Vargas. A partir disso, percebe-se que o visitante se refere ao espaço como “encantador”, e que estava passando por uma série de transformações em sua estrutura para gerar o embelezamento pretendido pelos gestores. Nesse cenário de modernização da via urbana, além da nova denominação, foi colocado o busto, em bronze, do presidente, na parte central da avenida. Outro aspecto que atraiu diversos olhares, para aquela região de Teresina, foi a construção do novo hospital, que foi inaugurado em 1941, que também foi batizado com o nome do chefe nacional. Em diversos pronunciamentos do interventor Leônidas Melo e de suas equipes, o Hospital Getúlio Vargas era utilizado para demonstrar o poder da gestão estadual e os investimentos realizados pelo governo federal no Piauí.

Na avenida, que funcionava como um cartão postal de Teresina, residiam diversas autoridades das áreas da política, da medicina e do cenário intelectual da capital piauiense. Lindolfo do Rego Monteiro possuía residência na avenida Frei Serafim, nº 106. Era clínico geral, atendia especialmente pacientes com doenças nervosas e mentais, doenças da criança, regime alimentar no lactente, mantendo consultório no Instituto Policlínico.⁵⁸⁴

Luís Pires Chaves, engenheiro piauiense, residia com sua família em um moderno e elegante prédio na Avenida Getúlio Vargas, em Teresina. Ele já havia prestado diversos serviços públicos no estado. Após o cargo de prefeito da capital, passou a ocupar a função de engenheiro da Prefeitura de Teresina, sendo colocado à disposição da interventoria, assumindo a direção dos trabalhos técnicos da Divisão Territorial do Piauí.⁵⁸⁵ O médico Rocha Furtado, especialista em cirurgias, moléstias de senhoras e diatermia, possuía residência na avenida Frei Serafim, nº 110. Seu consultório médico ficava localizado na rua Eliseu Martins, centro de Teresina, onde atendia diariamente seus pacientes.⁵⁸⁶

⁵⁸⁴ DR LINDOLFO Monteiro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 247, p. 1, 8 nov. 1935.

⁵⁸⁵ DR. LUIS Pires Chaves. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 36, p. 4, 18 fev. 1939.

⁵⁸⁶ ROCHA Furtado. *O Momento*, Teresina, ano V, n. 420, p. 2, 2 set. 1937.

De acordo com Matias Augusto de Oliveira Matos, a principal artéria urbana da capital começa nas praças da Liberdade e São Benedito, e se estende até a ponte Juscelino Kubitschek. No fim do século XIX e começo do século XX, aquela área era uma trilha utilizada para se chegar às chácaras e às vacarias que tinham na região. Nas primeiras décadas do século XX, começaram a ser construídas residências de membros da elite, os primeiros bangalôs e os grandes prédios, como o Colégio Sagrado Coração de Jesus, o Convento de São Benedito e o Hospital Getúlio Vargas. O prefeito Luís Pires Chaves costumava chamar o logradouro de “avenida dos sonhos”. Matias Matos destaca os diversos membros da elite teresinense que moravam no entorno da Frei Serafim, como o prefeito Lindolfo Monteiro e sua família, o ex-governador Matias Olímpio de Melo, o médico Helvídio Aguiar Ferraz e o próprio interventor Leônidas Melo, que, durante o exercício do cargo, construiu o seu bangalô na região, obra que ficou sob o comando do engenheiro Cícero Ferraz de Sousa Martins. Após a sua gestão, Leônidas passou a residir em sua residência no entorno da principal avenida da cidade.⁵⁸⁷

Em setembro de 1945, o jornal *O Piauí* volta a ser publicado no estado⁵⁸⁸. O periódico era administrado por adversários políticos da gestão Leônidas Melo. Os articulistas faziam críticas contundentes e travaram embates com a imprensa, que realizava reiterados elogios a interventoria. Um dos jornais que pertencia a aliados do governo era *O Momento*, que passou a ser confrontado pelo periódico de oposição, “*O Momento*, órgão oficial do desgoverno do estado, cujo ingresso, pelo linguajar obscuro e sujo, está proibido em muitos e respeitáveis lares teresinenses [...]”⁵⁸⁹. O jornal, composto por integrantes do governo, publicava diversos artigos que desagradavam os integrantes da União Democrática Piauiense – UDN. Nesse cenário, marcado pelos confrontos de discursos na imprensa local, o jornal *O Piauí* se encarregou de reunir as principais críticas contra os integrantes do Partido Social Democrático – PSD.

O jornal *O Piauí* publicou uma matéria em que faz provocações aos nomes que os logradouros públicos da capital recebiam e a forma como o interventor se portava perante diversos problemas que Teresina possuía:

Julga-se divino do seu Palácio Imperial, na Avenida Frei Serafim de Catânia (nome legítimo e popular) ou Presidente Getúlio Vargas (nome execrado do oficialismo), contempla os sofrimentos e a fome do povo, com indiferentismo

⁵⁸⁷ MATOS, Matias Augusto de Oliveira. *Avenida Frei Serafim: lembranças de um tempo que não acaba*. 2. ed. Teresina: W LAGE - Alínea Publicações Editora, 2017.

⁵⁸⁸ Nesse período de reaparecimento, o periódico *O Piauí* tinha como diretor-proprietário: Helvécio Coelho Rodrigues, redator-chefe: José Epifânio de Carvalho, diretor-gerente: Walter Borges Pereira.

⁵⁸⁹ EXPERIMENTAR é ver! *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 2, p. 1, 26 set. 1945.

e ódio, porque se tem na conta de pessoa sagrada, intangível, suprema, onisciente e profunda [...].⁵⁹⁰

O redator do jornal coloca em evidência a imagem de um interventor que se comportava envaidecido ao receber reverências e, pelo longo governo que se estendia até 1945, isso fazia parecer que Leônidas Melo tivesse ganhado características divinas, pontos que se assemelhavam à construção da representação de Vargas. O jornal elenca os adjetivos celestiais ao interventor e o coloca no topo do Palácio de Governo como uma forma de provocação, tendo em vista que Leônidas Melo administrava o estado e parecia manter-se indiferente a questões urgentes e graves, como a fome. Outro ponto que chama a atenção é a forma como o periódico se refere à principal avenida da cidade, pois, ao citá-la, opta por colar o nome completo de Frei Serafim de Catânia, pontuando que era a denominação que nutria afeto e simpatia entre a população local. Em contraposição, refere-se à nova denominação, avenida Getúlio Vargas, como um nome imposto pelo governo e que não encontrou tanta ressonância na sociedade teresinense.

A avenida Getúlio Vargas, em Teresina, era constantemente mencionada nas fontes produzidas pelos poderes públicos. No relatório municipal correspondente ao ano 1940, Lindolfo Monteiro destacava que a grandiosidade da via e a arborização chamavam a atenção dos visitantes. Para o gestor “[...] as filas centrais de oitis estão com um desenvolvimento extraordinário, para a sua idade, já beneficiando os transeuntes com as suas pequeninas sombras, nas horas de soalheira”.⁵⁹¹ Nos passeios laterais, os fícus plantados já estavam se destacando na paisagem urbana. Em seu regulamento, a prefeitura informava que a poda de conformação deveria obedecer a distância de 2,30 metros entre a copa e o meio-fio, considerando o hábito do uso do guarda-sol, e para evitar a ocorrência de acidentes com os veículos que passassem pela via.

A questão da existência de árvores no ambiente urbano ganhava espaço na imprensa piauiense. Em uma matéria publicada no *Almanaque da Parnaíba*, o professor J. Euclides de Miranda relata sobre a arborização na cidade do norte piauiense. No ano de 1939, Parnaíba possuía uma área de cerca de 625 metros quadrados, com 77 ruas, 8 avenidas e 11 praças. O docente parece incomodado ao afirmar que a presença da arborização acontecia apenas em uma parte da cidade. Ele cita alguns logradouros que concentravam as atenções dos poderes

⁵⁹⁰ EXPERIMENTAR é ver! *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 2, p. 1, 26 set. 1945.

⁵⁹¹ PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório ao Exmo. Interventor Federal, apresentado por Lindolfo do Rego Monteiro, Prefeito Municipal de Teresina, referente ao exercício de 1940*. Teresina: Tipografia Popular, 1942. p. 20.

públicos, como a avenida Getúlio Vargas⁵⁹², em que o município investia na ornamentação do espaço, destacando que era um ambiente em que os visitantes constantemente destruíam as árvores presentes naquela área. De acordo com o docente, a praça da Graça, o trecho do Jardim Landrí Sales e o plano do Rosário recebiam investimentos recorrentes relacionados à arborização. As praças Jonas e 24 de Janeiro, nas proximidades dos Mercados Públicos, também contavam com grande número de árvores. Na avenida Santo Antônio existia a presença de fícus benjamin e flamboyants, investimentos que haviam sido feitos por Borges Machado. Citado esses espaços públicos, o professor afirma que “[...] tudo mais na cidade, nas vias públicas, está desnudo”.⁵⁹³

Nesse sentido, percebe-se que a avenida Getúlio Vargas em Teresina e em Parnaíba, assim como em tantas outras cidades piauienses e brasileiras, foram batizadas com o nome do presidente por serem vias urbanizadas ou que estavam recebendo serviços de modernização no período varguista. O nome do presidente era associado a espaços que fossem considerados modernos, civilizados, que contassem com uma grande circulação de pessoas, para que entrassem em contato com a simbologia do regime e com o nome do presidente difundidos pelos múltiplos espaços das cidades.

5.3 Getulização do regime

No período varguista aconteceram muitas homenagens destinadas a celebrar o nome do presidente e sua atuação na condução do Brasil. Como uma forma de cultuar a personalidade do chefe nacional e seu projeto político, foram inaugurados diversos retratos de Getúlio Vargas pelas repartições públicas e espaços particulares por todo o país. Em Teresina, realizou-se a inauguração do retrato do presidente na agência do Banco do Brasil, tendo a solenidade se revestido de uma homenagem de “alta distinção”, à qual compareceram os administradores da agência, os bancários e a população local.⁵⁹⁴ Esse tipo de evento era representado como uma expressão de “sadio patriotismo” e de compreensão cívica voltada para construir a imagem de

⁵⁹² Na avenida Getúlio Vargas, em Parnaíba, ficavam localizados diversos chalés e edifícios imponentes, que representavam a evolução da arquitetura urbana da cidade, tornando-se símbolo de modernização em Parnaíba. Anteriormente, essa via era denominada de Rua Grande. REGO, Junia Motta Antonaccio Napoleão do. *Dos sertões aos mares: história do comércio e dos comerciantes da cidade de Parnaíba – Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 216-219.

⁵⁹³ MIRANDA, J. Euclides de. As árvores em Parnaíba. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XVII, p. 155-157, 1940.

⁵⁹⁴ A INAUGURAÇÃO do retrato do Chefe da Nação, no Banco do Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 187, p. 12, 22 ago. 1938.

Vargas como um bom condutor do país. Pelo que a imprensa piauiense divulgava, as inaugurações de retratos do presidente foram bastante comuns em Teresina:

Perante significativa assistência foi inaugurado, ontem, no salão da Inspetoria do Serviço de Defesa Sanitária Animal, o retrato de S. Excia., o sr. Getúlio Vargas. Revestiu-se a cerimônia de toda essa expressiva solenidade que tem constituído, em atos idênticos, a mais palpitante demonstração do inconfundível apreço, em que é tido pelo Brasil inteiro, o estadista emérito que lhe vem orientando a vida pública e lhe aplana o caminho para a romaria impetuosa do futuro.⁵⁹⁵

A cerimônia foi presidida por Cícero de Assis Marinho, chefe do Serviço de Defesa Sanitária Animal no Piauí, e contou com a presença dos funcionários da repartição e convidados do órgão. Nota-se que o evento teve ampla assistência, que entrava em contato com o discurso nacionalista, enfatizando a atuação do presidente na administração do país, e que o gestor vinha recebendo homenagens iguais àquela por todo o Brasil. Nesse sentido, percebe-se que, sobretudo após o Estado Novo, o chefe nacional passou a receber homenagens em que destacavam sua figura como salvador, como restaurador da ordem nacional, como aquele que colocava o país no caminho do progresso.

Para Raoul Girardet, entre um dos componentes da formação de mitos políticos está a figura do salvador, que seria representada por um chefe providencial, associado a símbolos de purificação, como a imagem do herói redentor que liberta o povo e aniquila os inimigos. O personagem mítico atua sobre uma linha de ruptura de tempos, em que o passado é representado de maneira confusa e decadente e o novo tempo como anunciador de mudanças e regeneração.⁵⁹⁶ Nessa mesma perspectiva, Maria Celina D'Araújo destaca que os mitos costumam surgir em momentos de ruptura social. Eles não surgem do vazio, são produtos de circunstâncias históricas e atuam sobre os destinos da sociedade. Os mitos políticos são constituídos por elementos que denotam ordem, identidade nacional, progresso, grandeza, pertencimento, entre outros fatores. Várias instituições e pessoas estiveram a serviço da construção de uma imagem popular de Getúlio Vargas que o associassem a aspectos míticos e ao campo das emoções. Entre elas, constava Francisco Campos, que colocava o povo contra aqueles que tinham atitudes impensadas e que geravam desordem. Para esse integrante do governo, o mito político era uma maneira de dar às massas um sentimento de pertencimento,

⁵⁹⁵ INAUGURA-SE o retrato do sr. Presidente Getúlio Vargas, na Inspetoria do Serviço de Defesa Sanitária Animal em Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 189, p. 12, 24 ago. 1938.

⁵⁹⁶ GIRARDET, Raoul. *Mitos e mitologias políticas*. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 17.

ordem política e identificação. Eram ressaltadas as qualidades, a personalidade e a maneira do presidente conduzir o país. Neste cenário, foi se fortalecendo o poder político de Vargas, a quem os brasileiros adoravam e prestavam reverências.⁵⁹⁷

Um setor que investiu massivamente na construção da imagem do presidente foi o da educação. Nesse cenário, o diretor do Departamento de Ensino do Piauí, Dr. Anísio Brito, com a presença de todos os funcionários, inaugurou na sala da diretoria do departamento, o retrato oficial do presidente Getúlio Vargas.⁵⁹⁸

As inaugurações de retratos do presidente também aconteceram em outras regiões do território piauiense. João da Silva Mendes, agente municipal de Nazária, povoado do município de Teresina, informou que a efígie do presidente Getúlio Vargas foi inaugurada na localidade. A solenidade foi assistida pelas figuras de destaque da sociedade local e por grande “massa popular”, sendo a homenagem presidida pelo bispo diocesano, D. Severino Vieira de Melo, especialmente convidado para tal evento. O sacerdote proferiu um discurso enaltecendo a personalidade do presidente do país. Ao ser descerrado o retrato do chefe da nação, que estava envolto pela bandeira brasileira, foi cantado o Hino Nacional pelos alunos da Escola Singular Mista de Nazária e pelos demais participantes da solenidade.⁵⁹⁹ Interessante perceber que mesmo os pequenos povoados, localizados nos arredores da capital do estado, mobilizavam-se para prestar as homenagens ao presidente Vargas, reunindo a população e dando ao evento uma conotação de grandiosidade, para poder se integrar ao restante do país, seguindo os passos do “Brasil Grande”. Era bastante comum a presença de membros dos setores eclesiásticos, militares, escolares, e trabalhadores, participando desses eventos nacionalistas. A presença do bispo manifesta o desejo de mostrar que a autoridade máxima da comunidade eclesiástica do Piauí encontrava-se no evento, dando o retrato como inaugurado, através de sua bênção, para a contemplação dos moradores da região.

O senhor Vicente Alexandrino de Paula, que no período varguista serviu como soldado no 25º BC, rememora como a figura do presidente foi projetada em diversos espaços pelo país e pelo território piauiense, “em todo local do Brasil, botaram a fotografia dele em todas as repartições e nas ruas botaram a imagem. [...] Naquele tempo ele teve homenagens como o grande presidente Getúlio Vargas”.⁶⁰⁰ Nota-se que o militar ressalta que a imagem do presidente

⁵⁹⁷ D’ARAUJO, Maria Celina. *A Era Vargas*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 91-95.

⁵⁹⁸ A INAUGURAÇÃO do retrato do Presidente Vargas na Diretoria do Departamento do Ensino. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 195, p. 12, 1 set. 1938.

⁵⁹⁹ NAZÁRIA também rendeu sua homenagem ao Chefe da Nação. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 202, p. 1, 10 set. 1938.

⁶⁰⁰ PAULA, Vicente Alexandrino de. *Entrevista concedida a José de Arimatéia Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 25 jul. 2013.

era posta em diversas repartições pelo país e pelos espaços públicos. Outro ponto que o senhor Vicente Alexandrino de Paula destaca é o adjetivo “grande” ao se referir ao presidente Vargas, o que demonstra que na época havia estratégias do governo para engrandecer a figura política do chefe nacional.

No Grupo Escolar José Lopes, localizado em Teresina, foi organizada uma programação festiva em homenagem a Independência Nacional. O 7 de setembro era considerado como uma “grande data”, que contava com ampla mobilização do setor educacional e de outros departamentos para a realização das festividades do Dia da Pátria. No período getulista, essa comemoração passou a incorporar outros elementos do cenário político, como a celebração do presidente Vargas e a exaltação do novo regime. No salão nobre do edifício do Grupo Escolar José Lopes foi inaugurado o retrato do presidente Getúlio Vargas, solenidade que foi organizada pela diretora do estabelecimento, D. Maria Dina Soares, que inseriu a inauguração do retrato dentro das comemorações da pátria.⁶⁰¹ Importante perceber que o 7 de setembro ganhava muita projeção no cenário local e nacional, pois era um momento em que as escolas se abriam para receber os pais, os visitantes e os demais moradores das cidades, além da presença massiva dos diversos alunos, tornando-se ocasiões em que as instituições escolares construíam vastas programações envolvendo a cultura política nacionalista. O evento contou com uma preleção da professora Adalgisa Nunes de Barros, destacando que a casa de ensino acolhia com desvanecimento e orgulho o retrato do chefe do governo nacional, retratado como um “estadista inconfundível”, que cuidava do país em momentos turbulentos. Em nome de todo o corpo docente da instituição, a professora ressalta:

Nossa digna Diretora, D. Maria Dina Soares, espírito esclarecido, empreendedor e sempre devotado a religião do trabalho e da educação, achou que também devíamos fazer coro ao movimento de sadio patriotismo que empolga, na hora atual, todos os corações brasileiros, inaugurando em nosso educandário o retrato desse homem providencial que é mais do que o Chefe da Nação, porque já se tem afirmado, em momentos angustiosos para o país, como o defensor máximo dos nossos lares. [...] Assim, a nós, educadoras das crianças, as que lhes ministramos os primeiros conhecimentos, ensaiando-lhes os voos para o bem, o dever, a luz, a justiça, assiste-nos o direito de plantar, na alma infantil, o nobre sentimento de patriotismo, de admiração às figuras de destaque do nosso Brasil e entre estas está incluída a do nosso atual Presidente. [...] A mocidade é a força viva da pátria; é a ela que serão confiados os altos destinos de um povo. [...] Em nome das queridas e devotadas companheiras desta casa de ensino, e também dessa formosa plêiade escolar, saúdo cheia de animação e entusiasmo o Brasil dos nossos ideais: grande,

⁶⁰¹ AS FESTAS do Dia da Pátria no Grupo Escolar “José Lopes”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 202, p. 5-6, 10 set. 1938.

unido, forte, disciplinado, impondo-se, moral e materialmente, entre as nações do mundo civilizado.⁶⁰²

Segundo essa professora, o presidente era mais que o chefe da Nação, porque, além de administrar o país, guiava os lares e os múltiplos espaços particulares e públicos. A própria presença do presidente, através de retratos, bustos e de sua efígie em objetos, demonstram o desejo de propagar a imagem de um líder onipresente e que se mantinha em vigília permanente nos diversos lugares do país. As inaugurações dos retratos também vinham acompanhadas de conferências, contavam com a presença de autoridades políticas, e eram inseridas em festividades patrióticas, sendo a população conclamada a comparecer a esses momentos de celebração do chefe nacional. Através da preleção da professora, percebe-se a forte carga emotiva depositada na inauguração do retrato do chefe nacional, indicando que elas “plantavam” e cultivavam na alma infantil os vultos nacionais, entre eles o presidente Getúlio Vargas. A infância era vista como uma fase em que as crianças deveriam ser nutridas com lições nacionalistas, sendo que as educadoras levavam recursos repetitivos e inseriam as crianças no ordenamento de celebração do presidente e do Estado Novo. A criação da imagem heroificada do presidente visava despertar sentimentos associados ao nacionalismo e manifestava o desejo de guardar o nome de Getúlio Vargas na memória das crianças e dos diversos segmentos que participavam desses eventos. A própria linguagem utilizada pela educadora permite perceber a construção da imagem do presidente como uma figura que deveria entrar para o sacrário da pátria.

O regime estadonovista inventou e celebrou o culto à personalidade de Getúlio Vargas, que era o chefe político que simbolizava o poder do Estado e da nacionalidade. Para Maria Celina D’Araujo, esse regime se configurava como uma ditadura, pois, ao apregoarem a unidade política e o desenvolvimento, usam o poder do Estado para suprimir outras formas de poder, provocando um silenciamento das divergências do regime e sufocando a pluralidade da sociedade brasileira. Neste cenário, o governo varguista regulava as atividades dos cidadãos, promovia a modernização e difundia o espírito nacionalista pelo país.⁶⁰³

No período varguista, as inaugurações de retratos foram recorrentes nas diversas cidades piauienses. Em Floriano, as inaugurações dos retratos presidencial e do interventor aconteceram durante as solenidades comemorativas do 7 de Setembro, contando com a presença de

⁶⁰² BARROS, Adalgisa Nunes de. Discurso pronunciado no dia 7 de Setembro, no Grupo Escolar “José Lopes”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 202, p. 5-6, 10 set. 1938.

⁶⁰³ D’ARAUJO, Maria Celina Soares. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. p. 13.

autoridades locais, professores, escolares dos diversos estabelecimentos de ensino e da população florianense. A primeira solenidade se realizou no salão nobre da Prefeitura da cidade. Nessa ocasião, o prefeito Osvaldo da Costa e Silva pronunciou um “eloquente discurso” para inaugurar os retratos do presidente da república e do interventor Leônidas Melo. A segunda festividade aconteceu no edifício da Escola Normal de Floriano, sendo, nesta ocasião, inaugurado o retrato do presidente Getúlio Vargas, sob os “aplausos vibrantes” das pessoas presentes no evento.⁶⁰⁴ Em discurso pronunciado, o prefeito de Floriano ressalta a trajetória do presidente Vargas e como ele deveria se tornar um baluarte para o presente e para o futuro da pátria, pois “[...] a presença do seu retrato neste setor administrativo, é um símbolo de fé e de amor, de justiça e dinamismo a conclamar os brasileiros de hoje e de amanhã, ao cumprimento do dever no sentido de engrandecimento econômico, da civilização e da felicidade geral do Brasil”.⁶⁰⁵ Em outro trecho da conferência de Osvaldo da Costa e Silva, ele destaca a atuação de Leônidas Melo como chefe de família, médico, secretário geral do estado e governante, enfatizando especialmente a trajetória do gestor ao continuar na administração do estado após a instauração do novo regime. Segundo ele, naqueles tempos de “perspectivas sombrias”, a nação teve sorte em contar com um interventor que escolheu permanecer no governo piauiense. Tomando o interventor piauiense como um modelo de administrador e o associando à figura do presidente, o prefeito de Floriano destaca Leônidas Melo como o condutor do progresso em nível estadual, “[...] inaugurando-lhe o retrato nesta casa, para que ele seja estímulo e exemplo a quantos piauienses forem capazes de compreender que é precípuo dever trabalhar pelo bem, pelo progresso do povo e da terra em que nascemos”.⁶⁰⁶

O prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro, organizou uma solenidade para homenagear o interventor piauiense. O evento contou com a aposição do retrato de Leônidas Melo no salão nobre da Prefeitura, colocado ao lado do retrato do presidente Vargas. O prefeito da capital proferiu uma conferência alusiva ao ato, enumerando as diversas obras realizadas pela administração de Leônidas Melo. A solenidade contou com ampla assistência, em que se encontravam os funcionários da prefeitura e os convidados para o evento. Tocaram as bandas

⁶⁰⁴ INAUGURAÇÃO dos retratos dos Exmos. Srs. Presidente Getúlio Vargas e Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 208, p. 1-2, 17 set. 1938.

⁶⁰⁵ SILVA, Osvaldo da Costa e. Discurso do Prefeito de Floriano. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 208, p. 1-2, 17 set. 1938.

⁶⁰⁶ SILVA, Osvaldo da Costa e. Discurso do Prefeito de Floriano. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 208, p. 1-2, 17 set. 1938.

de música da Força Militar do Estado e do 25º BC. A Amplificadora Teresinense⁶⁰⁷ irradiou toda a festividade para os demais moradores da capital.⁶⁰⁸

Durante as comemorações do quarto aniversário de governo Leônidas Melo, aconteceu a inauguração do busto em bronze do presidente Getúlio Vargas no salão nobre do Palácio de Karnak. A solenidade contou com uma conferência proferida pelo interventor Leônidas Melo:

Inaugurando na sala de honra deste Palácio de Governo o busto de S. Excia. o sr. Presidente Getúlio Vargas, não quero apenas acrescentar uma homenagem a tantas outras que o eminente Chefe da Nação vem recebendo por todo o país. Mais do que isso, desejo que pelo tempo adiante, nesta casa, por onde passam e se sucedem governantes, possam todos eles, na serenidade dessa fisionomia que o bronze perpetua, compreender, como grande lição a seguir, a vida desse homem providencial, dotado de predicados excepcionais, que o consenso unanime da Nação já proclamou o maior dos brasileiros da geração atual e os países civilizados consideram um dos maiores estadistas do mundo. [...] A Nação encontrou o Chefe de que estava a precisar. Orgulhem-nos de possuí-lo. Cerquemo-lo de integral prestígio. Ponhamos às suas ordens as forças do nosso patriotismo e da nossa fé. Obedeçamos a sua voz de comando e o Brasil se erguerá a nossos olhos, forte e poderoso, para a felicidade de todos os brasileiros e admiração de todos os povos.⁶⁰⁹

O interventor destacou que a vida e o projeto de governo varguista já inspiravam diversos brasileiros que escreviam milhares de páginas sobre o presidente. De acordo com o discurso de Leônidas Melo, o chefe nacional marcava um período áureo da história pátria, pois teria se tornado um vulto nacional, especialmente pela sua atuação nos “momentos de perigo” vivenciados naquela época. Era ressaltada também a figura do presidente como um grande estadista, condutor das massas, guia sereno, prudente, sem ímpetos e que dava diversas provas de amor pelo Brasil. Na preleção do chefe do executivo estadual, enfatizava-se a postura do presidente de forma abnegada, com a missão de engrandecer a pátria, tornando-a poderosa, material e moralmente. Nesse cenário de exaltação nacionalista, o presidente ganhava contornos de fundador de um novo regime e guia da nacionalidade. O próprio administrador piauiense

⁶⁰⁷ A Amplificadora Teresinense ficava localizada no centro de Teresina. Era financiada através de anúncios publicitários das lojas, cobrando também para executar músicas dedicadas a alguém. No final da década de 1930, os alto-falantes representavam o advento do novo e do moderno na área da comunicação em Teresina. SOLON, Daniel Vasconcelos. Novos sons se espalham por Teresina: os alto-falantes e o processo de modernização da cidade (1939-1952). In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTIAGO JR, F. C. Fernandes (org.). *Encruzilhadas da história: rádio e memória*. Recife: Bagaço, 2006. p. 175-176; SOLON, Daniel Vasconcelos. *O eco dos alto-falantes: memória das amplificadoras e sociabilidades na Teresina de meados do século XX*. 2006. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006.

⁶⁰⁸ HOMENAGEM ao sr. Interventor. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 36, p. 1, 18 fev. 1939.

⁶⁰⁹ MELO, Leônidas. Discurso pronunciado na solenidade de inauguração do busto do Presidente Getúlio Vargas, no salão nobre do Palácio de Governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 102, p. 1, 8 maio 1939.

ressalta que o presidente aparecia em relevo nos capítulos da História Contemporânea, em decorrência dos marcos assinalados pela Revolução de 1930 e a instauração do Estado Novo.

As comemorações em homenagem ao 6º aniversário do governo Leônidas Melo contaram com uma programação diversificada que envolvia inúmeras inaugurações na capital piauiense. As solenidades aconteceram entre os dias 3 a 6 de maio de 1941, e a imprensa oficial destacava o momento como uma demonstração da força do interventor em seu projeto modernizador, no qual “[...] realizações de interesse coletivo que por sua extensão e benemerência bastariam para imortalizar a ação construtiva de um governo e a grandeza consoladora de uma época”.⁶¹⁰ Foram quatro dias reservados para glorificação das realizações do interventor no estado, que focavam nas construções de estradas, na assistência hospitalar e no investimento feito na instrução. Nesse cenário modernizador, representavam o gestor piauiense como um chefe esclarecido e envolvido por um espírito de construir um “Piauí Novo”.

A programação das comemorações ao 6º aniversário de governo envolveu inaugurações de obras e múltiplas formas de homenagens ao interventor. No primeiro dia, foi decretado ponto facultativo para todos os departamentos do estado. Foi realizada uma concentração escolar dos alunos do ensino primário, secundário e normal. Houve juramento à bandeira pelos novos conscritos da Força Policial do Estado, realizado na praça Pedro II, onde discursaram o comandante Evilásio Vilanova e o professor Robert Wall de Carvalho, representante do curso secundário. Os alunos desfilaram ao som de bandas militares e prestaram continência às autoridades presentes no palanque oficial. Em seguida, aconteceu uma missa em ação de graças na Igreja de São Benedito, assistida pelo chefe de governo, acompanhado dos chefes das casas civil e militar, dos auxiliares de governo e de autoridades federais, estaduais e municipais. Neste dia, houve a inauguração do edifício da Biblioteca, Arquivo Público e Museu Histórico, momento em que o professor Anísio Brito, diretor do estabelecimento, realizou um discurso destacando a relevância da obra para a instrução e para história piauiense. O edifício foi aberto ao público, que percorreu as dependências do novo prédio e entrou em contato com o acervo presente na instituição. Outro evento que gerou bastante repercussão foi a inauguração do Hospital Getúlio Vargas. A cerimônia inaugural do novo hospital ganhou destaque na imprensa:

Ainda agora guardamos com os olhos do espírito a magnitude daquela solenidade. Quase toda a cidade ali estava a pé firme, ao sol e ao calor de uma tarde verdadeiramente sufocante. Quando o chefe do estado atravessou aquela

⁶¹⁰ SOLENIDADES comemorativas do transcurso do 6º Aniversário de Governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 90, p. 1, 24 abr. 1941.

imensa multidão, acompanhado dos representantes das autoridades da República, do sr. Bispo Diocesano, de suas casas civil e militar e de seus auxiliares de governo, fez-se um silêncio impressionante para, em seguida, ressoarem manifestações de proporções desmedidas, descendo do alto do edifício e se distendendo pelas alas laterais e avenida afora, num ímpeto coletivo indescritível [...].⁶¹¹

A solenidade contou com a conferência de Cícero Ferraz de Sousa Martins, que entregou o edifício ao estado. Em seguida, discursaram os representantes do governo maranhense, dr. Tarquínio Lopes Filho, e do operariado piauiense, sr. Lino Correa Lima, que destacou a alegria dos trabalhadores e dos pobres em contar com a assistência à saúde promovida na gestão do interventor. A aluna Maria Hilda de Melo, da Escola de Enfermeiras, saudou o interventor pela inauguração do hospital. Por fim, Leônidas Melo proferiu discurso sobre o hospital. O Bispo do Piauí, D. Severino Vieira de Melo, realizou a benção apostólica da instituição hospitalar.

A inauguração do Hospital Getúlio Vargas ganhou destaque na imprensa e na área da saúde. As matérias enfocavam a grandiosidade de seu prédio, afirmando que ele atenderia as classes pobres. O hospital foi construído seguindo as normas modelares e atendendo as exigências da moderna técnica nosocomial, possuindo os espaços destinados aos socorros médico-cirúrgicos, instalações de raio x, laboratório, farmácia, sala de operações, enfermarias, dentista, fisioterapia e outras dependências.⁶¹² Em virtude da construção do hospital, a imprensa reportava-se à imagem de Leônidas como médico e administrador, que teriam sido fatores preponderantes para a realização da obra. A inauguração da obra também foi destaque na imprensa brasileira. O jornal oficial transcreveu uma reportagem do periódico *A Noite*, que colocava o estabelecimento hospitalar como um dos maiores e mais completos de todo o país, destacando que tinham viajado diversos representantes da comunidade médica brasileira especialmente para assistir à inauguração do hospital em Teresina. O jornal de circulação nacional também mencionava as outras obras públicas realizadas na gestão de Leônidas Melo.⁶¹³

Logo em seguida, aconteceu a inauguração do busto do interventor Leônidas Melo, em frente ao hospital Getúlio Vargas, colocado como uma homenagem expressiva e “espontânea” de amigos e admiradores do gestor, que residiam na capital e no interior, “[...] que desejam

⁶¹¹ AS COMEMORAÇÕES do sexto ano de governo nesta capital: as diversas solenidades do dia 3. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 97, p. 1-6, 5 maio 1941.

⁶¹² INAUGURAÇÃO do Hospital Getúlio Vargas em Teresina – Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, p. 1, 13 maio 1941.

⁶¹³ O ANIVERSÁRIO do governo piauiense: inaugurações e solenidades em Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, p. 1, 17 maio 1941.

perpetuar no bronze a imagem do criador de um Piauí grande, próspero e feliz”.⁶¹⁴ Na ocasião, João Bastos proferiu um discurso oferecendo a homenagem ao gestor estadual. Neste evento também foi entregue uma sala, localizada dentro do HGV, para a Associação Piauiense de Medicina. No final da noite, foi oferecido um baile de gala no Palácio do Governo, dedicado à sociedade local.

O segundo dia comemorativo contou com a inauguração do edifício do novo mercado do Alto da Moderação, momento em que houve um discurso do prefeito de Teresina em exercício. Ao longo do dia, aconteceram visitas às obras do Instituto Alvarenga e às obras do quartel da Força Policial, onde foram realizadas as aposições dos retratos do ministro da guerra, general Eurico Gaspar Dutra, e do interventor Leônidas Melo, na sala de comando da corporação. O tenente-coronel Evilásio Gonçalves Vilanova realizou uma conferência sobre as trajetórias dos homenageados, que contou com a presença de diversos oficiais da corporação. Além dos retratos inaugurados, os integrantes da Força Policial prestaram uma homenagem surpresa ao interventor, que foi a entrega de uma estatueta em bronze, em cujo pedestal foi incrustado um cartão de prata, em que os oficiais e praças do quartel prestavam veneração e gratidão ao interventor piauiense. Em seguida, o comandante da corporação pediu que o interventor afastasse a cortina que velava o retrato do ministro da guerra, e ao comandante da Guarnição Federal que descortinasse o retrato do interventor. Leônidas Melo proferiu um discurso de agradecimento em seu nome e no do ministro da guerra.⁶¹⁵

Neste dia aconteceu, também, o benzimento da capela do Convento de São Benedito pelo bispo diocesano. Para fechar o dia, foi realizada uma festa esportiva em homenagem ao interventor, no Campo dos Tamoios. No terceiro dia, a Força Policial ofereceu um churrasco, no bairro Ilhotas, ao interventor federal. Em outro momento do dia, aconteceu o lançamento da pedra fundamental do edifício do Centro de Saúde da capital, discursando o dr. M. S. Vaz da Silveira, diretor do Departamento de Saúde. Houve também uma sessão especial promovida pela Associação Piauiense de Medicina em homenagem ao interventor. No quarto dia do evento, organizaram um baile no Clube dos Diários, em que prestaram homenagens a Leônidas Melo.

Foi organizada uma comissão para a solenidade de inauguração do busto em bronze de Leônidas Melo. Esta era composta por João Bastos, Acésio do Rego Monteiro, Ismar Bento

⁶¹⁴ SOLENIDADES comemorativas do transcurso do 6º Aniversário de Governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 90, p. 1, 24 abr. 1941.

⁶¹⁵ AS COMEMORAÇÕES do sexto ano de governo nesta capital: as diversas solenidades dos dias 4 e 5. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 98, p. 1-8, 6 maio 1941.

Gonçalves, Gonçalo Lopes Lima e Pedro Torres Ferreira. Eles elaboraram um convite e publicaram na imprensa piauiense e enviaram para diversos departamentos do estado conclamando a população para participar daquele momento: “convida-se o povo em geral para a solenidade de inauguração do monumento com que os piauienses, a 3 de maio próximo, pelas 18 horas, em frente ao majestoso Hospital Getúlio Vargas, rendem um preito de gratidão ao exmo. sr. dr. Leônidas de Castro Melo [...]”.⁶¹⁶

Em celebração ao 6º aniversário de governo, o *Diário Oficial* deu amplo destaque ao projeto modernizador do interventor e à incursão do nome do gestor adentrando na história, “quando um homem de governo pode marcar as etapas de sua administração com a entrega de grandes obras de utilidade ao seu povo, prestou todas as suas contas ao presente e tem direito ao saldo com que a história fará o registro do seu nome”.⁶¹⁷ No discurso governamental percebe-se a clara intenção de criar laços de identificação do homem de governo com os piauienses, visando projetar o nome do gestor não somente no presente, mas que seu nome se tornasse um constante recitar de seus feitos para as gerações futuras, que iam entrar em contato com as obras públicas e os registros criados em homenagem ao interventor. Dava-se ênfase à postura construtora do gestor e às realizações governamentais realizadas ao longo de seu governo. Sua imagem era construída como a de um chefe conciliador, que tinha iniciativa e que resolvia todos os problemas do estado. O discurso do redator do jornal referia-se à profissão de médico do interventor para afirmar que ele cuidava do estado e tinha prontidão em “receitar os remédios” necessários para os males enfrentados pelo Piauí.

O aniversário de governo era o momento em que se celebrava com maior ênfase as grandes obras da interventoria. A construção do Hospital Getúlio Vargas foi colocada como o maior empreendimento realizado no Piauí. Erigido para ser uma obra monumental, foi construído na principal artéria urbana da capital. O discurso governamental enfatizava que se tratava de uma obra imponente, que tinha sido iniciada e terminada na gestão de Leônidas Melo. Neste cenário, o Hospital Getúlio Vargas foi escolhido para ser a obra símbolo da interventoria. A própria construção do hospital já era motivo de levar visitantes para acompanhar a grandiosidade da obra e descortinar a alegoria da modernização piauiense. O hospital foi projetado e executado pelo engenheiro Cícero Ferraz de Sousa Martins, que construiu um edifício suntuoso, que trazia em suas linhas arquitetônicas as marcas do regime. A finalização da obra era colocada como uma lição edificante de trabalho promovida pelo interventor. As obras públicas inauguradas no 6º aniversário de governo foram apontadas para serem marcos

⁶¹⁶ BUSTO Leônidas Melo – Convite. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 92, p. 12, 26 abr. 1941.

⁶¹⁷ UM NOME e uma obra de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 96, p. 3, 3 maio 1941.

nas áreas da saúde, da higiene, da cultura piauiense e para ficarem como testemunhos do labor e da postura construtiva do governo Leônidas Melo.

O interventor recebeu diversas homenagens em decorrência da passagem do 6º aniversário de governo. Em uma delas, consta uma preleção de uma maranhense reverenciando as ações e o projeto modernizador do interventor:

O significado dessa efeméride é bem amplo, repercute com todas as pompas de um memorável acontecimento no íntimo dos nossos corações de patriotas, transbordando de imensa alegria a nossa alma ao considerarmos a data magna de hoje que relembra o marco inicial de uma vocação, que se tem enriquecido de trabalhos contínuos. [...] Dentre as diversas construções a se inaugurarem hoje, merece especial destaque o Hospital Getúlio Vargas, um nosocômio de apreciáveis proporções, dotado de todo o conforto, que hoje abrirá as suas portas acolhedoras, apto a receber no seu seio aqueles que buscam lenitivo para os seus males. Com a inauguração desta obra monumental, o nome de Leônidas Melo se perpetuará na admiração de seus pósteros. Para patentear-lhe a sua gratidão, o povo amigo desta gleba verde ofertará a S. Excia. um busto em bronze, colocado bem no centro do lindo jardim que circunda o Hospital, entre o verde matizado das folhas e o colorido multicolor das flores, como testemunho de imorredoura e grata lembrança que perdurará para sempre no coração dos piauienses.⁶¹⁸

Alzira Simão se apresentava como uma grande admiradora do homenageado que, impelida pelo sentimento patriótico, proferia elogios às realizações feitas na gestão do interventor. A conferencista destaca a relevância da data em homenagem ao governo para louvar a construção do “Piauí grande e belo”. Alzira Simão apontava que a administração de Leônidas dava impulsos significativos para todo o estado e elevava a capital aos píncaros da modernização. Destacou que as frequentes viagens ao Rio de Janeiro tinham como objetivo buscar recursos junto ao chefe nacional, que, em sua perspectiva, devia orgulhar-se por ter o interventor como um aliado leal e dedicado, que levava o Piauí a marchar passos cada vez mais firmes na estrada do progresso e dos desígnios do regime. A maranhense também ressalta que o gestor piauiense possuía qualidades de comando e que se destacava por ter amplo acolhimento entre os seus conterrâneos e com o governo nacional. O interventor ganhava projeção como o construtor das grandes obras e de melhoramentos inseridos na paisagem urbana piauiense, sendo que, segundo a conferencista, o gestor tinha uma visão larga e o olhar voltado não só para o presente, como, também, para o Piauí do futuro. É interessante destacar o tom emotivo pronunciado pela maranhense, em que ela, como visitante, contempla as obras inauguradas, e

⁶¹⁸ SIMÃO, Alzira. Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 96, p. 5, 3 maio 1941.

sente-se comovida, referindo-se ao seu “coração de patriota”, prestando homenagens ao interventor piauiense.

O evento de comemoração do sexto ano de governo de Leônidas Melo foi envolvido por um entusiasmo nacionalista que reuniu a população de Teresina, pessoas de outros municípios piauienses e de autoridades ligadas do governo nacional, como os representantes dos ministros da Guerra, Educação e Trabalho. Também estiveram presentes o general comandante da 8ª Região Militar, o interventor federal do Maranhão, além do comparecimento do ministro de Segurança Nacional, dr. Pedro Borges Silva. Para participar dos eventos, também compareceram médicos de outros estados, como Afonso Ferreira, representante da Associação de Medicina do Instituto Penido Burnier, localizada em Campinas – SP, e os médicos Freire de Andrade, que representava o governo piauiense no Rio, e Correntino Paranaguá, ambos de destacada atuação nos centros clínicos da capital federal. Os eventos também contaram com a presença dos eclesiásticos, estudantes e trabalhadores.

Na inauguração do busto, em bronze, de Leônidas Melo, ocorreu a preleção de João Bastos. Este foi um dos organizadores dessa homenagem ao gestor público. Em seu discurso, destacou a atuação de Getúlio Vargas como instituidor do “Brasil Novo”. Era dada ênfase na maneira paternal de Vargas amparar o povo, em todas as áreas, especialmente na saúde pública. O conferencista coloca como uma escolha acertadíssima em nomear a instituição como “Hospital Getúlio Vargas”, visto que era um estabelecimento imponente e uma obra de grande destaque para a saúde pública. Os aliados representavam a gestão de Leônidas Melo de maneira profícua, que tinha o progresso como a principal marca de seu governo. Utilizavam do projeto modernizador para prestar as reverências e buscar adesões às prerrogativas do regime. Era bastante comum as matérias jornalísticas elencarem as diversas obras realizadas pela interventoria e representá-las em sintonia com o projeto modernizador varguista, pois “[...] são inúmeros os proveitosos empreendimentos do seu governo. Tem ele administrado o seu estado, com patriotismo e estuante brasilidade. O panorama desta unidade da federação é de concórdia e trabalho, a exemplo do governo central”.⁶¹⁹ A homenagem de produzir o busto, em bronze, do interventor teria vindo da Junta Regional do Conselho Nacional de Estatística, dos amigos da capital, do interior e de segmentos do comércio. Era um monumento utilizado para perpetuar o nome do interventor e ser um canal veiculador da memória do regime. O busto trazia uma placa de reconhecimento prestada ao gestor, “Gratidão do povo piauiense ao insigne Interventor

⁶¹⁹ BASTOS, João. Oração proferida na solenidade da inauguração do Busto do Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 97, p. 5-6, 5 maio 1941.

Federal – dr. Leônidas de Castro Melo”.⁶²⁰ Alguns aspectos desse momento de celebração da figura do interventor podem ser percebidos na fotografia a seguir:

Fotografia 18 – Inauguração do busto do interventor Leônidas Melo em frente ao Hospital Getúlio Vargas, em 1941.



Fonte: AS COMEMORAÇÕES do sexto ano de governo nesta capital: as diversas solenidades do dia 3. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 97, p. 5, 5 maio 1941.

O projeto modernizador em território piauiense seguiu com grande força no período estadonovista. No ano de 1941, durante as celebrações do sexto aniversário de governo local, aconteceu a inauguração do Hospital Getúlio Vargas e do busto do interventor Leônidas Melo, em frente ao hospital, todos localizados na principal avenida de Teresina, avenida Getúlio Vargas. Ao observar a primeira imagem do quadro fotográfico 18, nota-se a presença do interventor do lado esquerdo, utilizando um terno branco, mãos cruzadas na parte da frente, com o olhar direcionado para a direita, como se estivesse escutando algum pronunciamento ou a abertura do evento. Ele se encontra atrás do microfone que foi utilizado na ocasião para os auxiliares de governo e amigos prestarem suas homenagens ao gestor público. Percebe-se que compareceram diversas pessoas na solenidade, uma assistência numerosa, que se mantém em

⁶²⁰ BASTOS, João. Oração proferida na solenidade da inauguração do Busto do Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 97, p. 5-6, 5 maio 1941.

pé, presenciando aquele momento de celebração da figura do interventor. Nota-se a presença de homens, mulheres, militares e crianças. João Bastos, que proferiu o discurso de inauguração do busto do interventor, encontra-se no centro da fotografia, usando terno escuro, mantendo o olhar na direção do interventor.

Percebe-se a presença do prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro, do lado direito da foto. É perceptível que o recinto se encontrava lotado, as pessoas mantinham-se em pé e muitas conservavam os olhares voltados para o interventor. Nota-se a presença de mulheres, militares e crianças. Ainda nessa foto, em primeiro plano, percebe-se a presença de três crianças. O menino que está mais perto do interventor Leônidas Melo, e na frente de Lindolfo Monteiro, parece estar emocionado, com as duas mãos em direção aos olhos, como se não acreditasse no momento que estava presenciando e, ao manter sua cabeça baixa, parecia querer conter a emoção do momento capturado pelo fotógrafo. O outro garoto, de cabelos lisos e penteados, coloca as duas mãos fechadas no queixo e observa atentamente o interventor Leônidas Melo. A postura dessa criança parece querer propagar uma sensação de admiração e contentamento em ver de perto o interventor e a o monumento em bronze que estava sendo inaugurado naquela ocasião de aniversário de governo. Atrás dos dois garotos, percebe-se a presença de uma jovem, ela concentra os olhares fixos no interventor, o que permite refletir que estava querendo guardar em sua memória a fisionomia e aquele momento de celebração da figura do interventor piauiense.

Na imagem do lado esquerdo, percebe-se João Bastos, no centro da fotografia e de perfil, realizando a conferência em que homenageava o interventor e entregava o busto para ser colocado em frente ao Hospital Getúlio Vargas. Nesse momento de leitura do discurso, nota-se que as pessoas estão sentadas e observando as autoridades e os pronunciamentos realizados em homenagem ao interventor. Na fila da frente, do lado esquerdo, percebe-se Leônidas Melo, mantendo um olhar para frente e com uma expressão pensativa, como se refletisse as ações de seu governo e todo o projeto modernizador que estava sendo implantado em território piauiense, em que muitas das obras eram inauguradas, intituladas e celebradas com os nomes do chefe nacional e ao seu próprio nome. Sua expressão de seriedade e concentração, no momento da foto, parece querer destacar que ele tinha a real dimensão do quanto aquele ano foi decisivo para a modernização da capital piauiense, para celebração do Estado Novo e para a perpetuação de seu nome pelo território piauiense. Atrás de João Bastos, com o rosto cortado pelo enquadramento fotográfico, aparece Lindolfo Monteiro de perfil. O prefeito de Teresina mantém os olhares fixos no interventor, como se refletisse algo sobre aquele momento em que

o nome de Leônidas Melo estava sendo perpetuado no bronze e colocado na parte central da capital.

Durante a ditadura civil-militar brasileira, também ocorreu um grande impulso desenvolvimentista articulado à inserção do nome do governador Alberto Silva na memória e na história piauiense. O Estádio de Futebol Governador Alberto Tavares Silva, conhecido popularmente como Albertão, como o próprio nome do espaço sugere, foi construído para abrigar jogos esportivos, mas também para ser um local de reafirmação da presença de Alberto Silva no espaço urbano da capital. O governo estadual, ao conduzir a criação de um estádio naquela dimensão, buscava se inserir na história e nas lembranças dos piauienses como um dos impulsionadores do progresso no estado.⁶²¹ Nesse sentido, percebe-se que o projeto modernizador costumava estar presente nas agendas de governos piauienses, especialmente nos que buscavam deixar registros materiais e combater o esquecimento de seus nomes na história.

Para Jacques Le Goff, essa querela entre antigo e moderno se intensificam na segunda metade do século XIX e no século XX. De acordo com o historiador francês, o ideário de progresso foi difundido com grande entusiasmo nesse período na Europa, especialmente em virtude do desenvolvimento econômico e industrial. É comum encontrar a concepção de progresso ligada a ideia de civilização. Para Le Goff, a memória coletiva é constituída pelos documentos e monumentos presentes no local, sendo essa memória fruto de escolhas efetuadas a partir de disputas que passam pela arena política. No tocante aos monumentos, eles evocam o passado e são construídos para provocar recordações e estimular o poder de perpetuação ao longo do tempo.⁶²²

De acordo com os estudos de Bruno Latour, a palavra moderno costuma ser empregada para designar um novo regime, uma ruptura ou uma revolução do tempo. Segundo o filósofo, é comum o nome moderno aparecer para fazer oposição a um passado arcaico. A palavra é sempre colocada em um território de polêmica, em embates que se desenrolam para perdedores e vencedores, antigos e modernos. Em suas reflexões, Bruno Latour destaca a intenção dos chefes de Estado em se reportarem para esses termos. No entanto, o autor inova em suas pesquisas, ao analisar uma dissolução dessas fronteiras rígidas e ao propor a formação de elementos híbridos nessa conjuntura.⁶²³

⁶²¹ FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. O cenário esportivo como arena de disputas políticas: entre a memória recitada e o apagamento de rastros. *Revista Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 428-441, maio-ago., 2017.

⁶²² LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução: Bernardo Leitão. 7. ed. revista. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2013.

⁶²³ LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 9-22.

A programação comemorativa do sexto aniversário de governo concentrou diversas inaugurações de obras e prestou múltiplas reverências ao chefe político local. Esses momentos, que celebravam o projeto modernizador em território piauiense, eram utilizados para gerar sentimentos de unidade e de aproximação entre o governante e os governados. A imagem de Leônidas Melo, associada à construção de um “novo momento” para o estado, ganhava destaque nas solenidades de aniversário de governo. De acordo com a imprensa governamental, a população teresinense acompanhava as cerimônias das diversas inaugurações de obras públicas e participava das demonstrações de estima e admiração tributadas ao interventor piauiense.

Em uma de suas edições, o jornal *Diário Oficial* estampou um trecho de uma entrevista concedida pelo diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública ao jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro, em que referia-se a sua visita ao hospital: “[...] acolhido pela fidalguia do Interventor Leônidas Melo, visitei esse primor de construção e de instalação, que é o Hospital Getúlio Vargas, com 400 leitos, a mais perfeita realização no gênero existente no Brasil”.⁶²⁴ Junto com o HGV, foi inaugurado o Instituto de Assistência Hospitalar do Piauí, órgão responsável pela organização, implantação e gerenciamento da rede hospitalar em território piauiense. Esse instituto centralizou as ações e investimentos do estado no setor de saúde pública piauiense. Com a criação desse órgão, elaborou-se um modelo disciplinar que deveria ser seguido por todos os hospitais do estado.⁶²⁵

A imprensa piauiense deu ampla notoriedade para a repercussão que a construção do Hospital Getúlio Vargas vinha causando dentro e fora do estado. Com a inauguração da obra, diversas autoridades da saúde e da política visitaram a instituição, que, segundo a imprensa oficial, ficavam espantadas com “[...] a majestade da obra material, a soberba arquitetônica do traçado impressionante, ao arrojo técnico da realização vitoriosa”,⁶²⁶ tecendo diversos elogios ao edifício e ao “esforço ininterrupto e corajoso” do governo estadual. Especialmente com a entrega da obra a sociedade, reportavam-se a imagem de Leônidas Melo como a de um médico-gestor que passava a ampliar ainda mais seus cuidados com as aflições e com os desalentos dos piauienses. O hospital passou a ser representado como a grande realização material do governo de Leônidas Melo, pois a obra teria sido pensada, iniciada e concluída ao longo de sua gestão.

⁶²⁴ BARRETO, Barros. Palavras do eminente diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 12, p. 1, 16 jan. 1942.

⁶²⁵ BATISTA, Sorailky Lopes. *Saneamento, educação e instrução: a configuração do campo da saúde pública no Piauí (1937-1945)*. 2011. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011. p. 67-70.

⁶²⁶ INSTITUTO de Assistência Hospitalar. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 21, p. 12, 27 jan. 1942.

Era comum os governistas utilizarem a imagem do hospital para recorrerem à postura modernizadora do interventor e para a demarcação da simbologia do regime na capital piauiense. A instituição hospitalar ficou sob a administração do médico Agenor Barbosa de Almeida.⁶²⁷

Segundo Pierre Bourdieu, os sistemas simbólicos, através dos seus mecanismos de comunicação, exercem um poder sobre a sociedade. Nesse sentido, os símbolos são utilizados como instrumentos de integração social, em que o sistema simbólico busca nutrir relações de consenso entre o campo social e político. Os elementos simbólicos costumam servir como instrumentos de dominação, que apresentam interesses particulares como sendo almejados pela coletividade. Para o autor, os sistemas simbólicos assumem sua função política como elemento de imposição e de legitimação do poder, que favorecem um setor dominante a exercer predomínio sobre outros grupos.⁶²⁸

A saúde pública, que ficava sob a administração do dr. Manoel Sotero Vaz da Silveira, era uma das áreas que teve seus serviços ampliados no período varguista. A obra escolhida para ser símbolo do governo Leônidas Melo era o Hospital Getúlio Vargas. O HGV passou a ser utilizado como um marco da modernização no Piauí e da grandeza política do regime estadonovista.⁶²⁹ A construção desse nosocômio passou a ser colocado como a superação da forma que a saúde pública era tratada no estado, “[...] a construção de um hospital moderno, capaz de libertar os nossos doentes hospitalizáveis do pesadelo acabrunhador que é a nossa atual Santa Casa, já incompatível com o progresso da nossa capital”.⁶³⁰ A Santa Casa de Misericórdia de Teresina oferecia assistência pública na cidade. A instituição hospitalar era organizada e gerida pela elite local em parceria com o Estado com o intuito de prestar assistência a pobreza. O hospital funcionava como um espaço de cura, bem como instituição asilar voltada para os doentes pobres de Teresina.⁶³¹ Com a inauguração do Hospital Getúlio

⁶²⁷ Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Foi cirurgião, ginecologista. Médico da Polícia Militar do Piauí. Primeiro presidente do Instituto de Assistência Hospitalar do Piauí; primeiro diretor do Hospital Getúlio Vargas; foi secretário geral do Estado, deputado estadual, prefeito de Teresina. RAMOS, Francisco Ferreira. *Memorial do Hospital Getúlio Vargas: contexto histórico, político, econômico, sócio cultural, 1500-2000*. Teresina: Gráfica do Povo, 2003. p. 67.

⁶²⁸ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. Coleção Memória e Sociedade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 9-12.

⁶²⁹ SILVA, Iêda Moura da. *Hospital Getúlio Vargas: a atuação da política de saúde pública em Teresina, 1937-1945*. 2011. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

⁶³⁰ PIAUHY. Governo 1935-1945. *Mensagem apresentada a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, a 1º de junho de 1937, pelo Sr. Dr. Leônidas de Castro Mello, Governador do Estado*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937. p. 44-65.

⁶³¹ SILVA, Rafaela Martins. *As faces da misericórdia: a Santa Casa de Teresina na assistência pública (1889-1930)*. 2016. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

Vargas, a Santa Casa de Misericórdia de Teresina foi desativada, por falta de recursos para sua manutenção, diferente do que aconteceu com outras casas de filantropia pelo país. O Hospital Getúlio Vargas, com estrutura imponente, passou a oferecer assistência médica dentro dos moldes de uma medicina moderna para a capital piauiense.⁶³²

No período varguista, a atenção dada à aérea da saúde seguia uma orientação da política nacional, que procurava tornar esse setor um canal de aproximação entre o governo central e a sociedade brasileira. O Estado varguista montou um aparato governamental que buscava atuar nos diversos estados da federação. Em território piauiense, aconteceram diversas ações na área da saúde, criando-se instituições e aumentando o número de indivíduos atendidos nessa área. Os agentes de saúde exerceram seus ofícios seguindo os novos padrões da medicina e auxiliando na construção do projeto modernizador e civilizatório. Os saberes médicos passaram a exercer maior influência sobre o cotidiano da população piauiense, o que fortaleceu o processo de institucionalização da saúde pública local. Esses investimentos na modernização da saúde pública também eram uma forma de atender as demandas das elites locais, que costumavam atribuir a proliferação de doenças às camadas populares e exigiam do poder público proteção contra esse “perigo”.⁶³³

Durante a fase de construção do Hospital Getúlio Vargas, ele já era anunciado como um empreendimento de grandes proporções, que transformaria a saúde pública piauiense. O hospital estava sendo construído para funcionar como um centro de saúde, que abrigaria diversos postos existentes, bem como o serviço de pronto socorro. A construção do hospital era colocada como a grande realização do governo de Leônidas de Castro Melo. A grandiosidade da obra e sua localização, na avenida que passou a ser denominada de Getúlio Vargas, constituíam elementos que reafirmavam a construção dos lugares de memória do período varguista:

O Hospital Getúlio Vargas está instalado em suntuoso edifício, que a Interventoria apresenta como a sua maior realização a de que muito se orgulha. [...] Não sabemos, nem podemos saber, quantos milhões de cruzeiros o governo gasta anualmente com o Hospital Getúlio Vargas, da avenida Getúlio Vargas, construído pelo interventor de Getúlio Vargas e que tem na entrada o busto do mesmo Getúlio Vargas. [...] Quando chega a Teresina um viajante ilustre, o interventor se apressa em levá-lo ao Hospital, para mostrar-lhe a obra-prima de sua administração. O visitante admira e elogia a arquitetura do

⁶³² RAMOS, Francisco Ferreira. *Memorial do Hospital Getúlio Vargas: contexto histórico, político, econômico, sócio cultural*, 1500-2000. Teresina: Gráfica do Povo, 2003. p. 129-131.

⁶³³ ALVARENGA, Antonia Valtéria Melo. *Nação, país moderno e povo saudável: política de combate a lepra no Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 123-125.

edifício e o luxo das instalações, e o interventor, impando de vaidade, discorre sobre o que fez e o que pretende fazer para imortalizar a sua fama.⁶³⁴

O redator do periódico elenca os diversos pontos localizados naquela região específica da cidade que funcionavam como dispositivos de um constante ressoar da memória varguista. Os nomes do presidente e do interventor piauiense passaram a ser atribuídos a construções imponentes e a logradouros públicos, e a serem erigidos bustos com a intenção de deixar marcas simbólicas no espaço urbano piauiense. Esses registros serviam para demarcar as ações e pretensões do regime varguista ao longo do tempo. Um fator destacado pelo articulista é que na chegada de alguma autoridade à capital do estado, a visita àquele trajeto do poder varguista entrava como uma das prioridades do gestor piauiense, que fazia questão de apresentar as obras e destacar os registros simbólicos do poder varguista em uma área central da cidade.

De acordo com Pierre Nora, os lugares de memória são erigidos em decorrência do processo de esfacelamento da memória. Nesse sentido, a ideia de continuidade se perpetuaria nos locais. Museus, arquivos, festas, tratados, monumentos, santuários, entre outros espaços, são marcos que testemunham as ilusões da eternidade. “Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. São bastiões sobre os quais se escora. Mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los”. São lugares que envolvem, simultaneamente, três sentidos, material, funcional e simbólico.⁶³⁵

Paul Ricoeur, ao fazer uma análise sobre a memória manipulada, destaca que acontece a mobilização da memória a serviço de alguma busca ou demanda. Para o autor, as manipulações da memória se intercalam entre a reinvidicação de identidade e as expressões públicas da memória. O fenômeno da ideologia produzia efeitos que percorriam da superfície à profundidade, distorções da realidade, legitimação do sistema de poder e de integração da sociedade por meio de sistemas simbólicos. O que a ideologia buscava legitimar eram fatores ligados à ordem e ao poder, no sentido da relação hierárquica e da comunicação entre governantes e governados. Nesse cenário, é comum acontecer os “abusos da memória”, o quais consistem em um frenesi por comemorações, produções de rituais e de mitos.⁶³⁶

O Hospital Getúlio Vargas passou a ser a obra símbolo do projeto modernizador em território piauiense. Nesse período, as autoridades que visitavam Teresina eram levadas àquela

⁶³⁴ O HOSPITAL. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 7, p. 5, 21 out. 1945.

⁶³⁵ NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto história*: Revista do Programa de Estudos de Pós-graduação em História da PUC-SP. São Paulo, SP, 1993.

⁶³⁶ RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução: Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007. p. 93-99.

região para percorrem a avenida e o hospital intitulados com o nome do presidente. Em 1943, o diretor comercial dos Institutos Terapêuticos Reunidos Labofarma, de São Paulo, visitou a capital piauiense. O industrial, ao encontrar o diretor da instituição, Agenor Barbosa de Almeida, ressaltou que “[...] sempre ouvi falar na grandeza arquitetônica do Hospital Getúlio Vargas, das belas realizações clínicas-cirúrgicas. Entretanto, confesso, embora admitisse existir algo de encantador e perfeito, o meu conceito viveu muito tempo aquém ao que acabo de ver”.⁶³⁷ Evaristo Milek percorreu as dependências do hospital e destacou a obra como suntuosa, em que teria encontrado um ambiente confortável, abastecido de materiais e dentro dos padrões de higiene. O representante comercial parabeniza o idealizador do hospital, Leônidas Melo, e toda a classe médica do estado.

Segundo constatou Francisco Ferreira Ramos, a construção do Hospital Getúlio Vargas repercutiu de diferentes formas no cenário piauiense. Conforme destacou o médico, a obra rendeu diversas críticas e resistências durante a construção e após a finalização da obra. Por ser um período marcado pela ditadura varguista, as críticas aconteciam mais nos encontros sociais, nas conversas de família, com vizinhos e entre amigos. O magistrado Giovanni Costa chegou a escrever um livro intitulado “Malversação dum governante”, publicado em 1942, que endereçou ao presidente Vargas. Neste livro constavam diversas insatisfações e denúncias referentes ao Hospital Getúlio Vargas, entre elas, os gastos com o hospital, visto que o orçamento inicial foi calculado em 4 mil contos de reis, no entanto foram utilizados mais de 14 mil contos, sem incluir os equipamentos e materiais médico-cirúrgicos. Giovanni Costa também apontou diversos outros problemas mais urgentes que deveriam receber a atenção do interventor.⁶³⁸

Em 1941, com a inauguração do Hospital Getúlio Vargas, aconteceu o fechamento do Hospital Miguel Couto, no município de Floriano, em decorrência da falta de repasses de recursos para seu funcionamento. Nesse período, havia um desentendimento entre José Cândido de Oliveira, diretor do Departamento de Saúde Pública e o interventor. José Cândido criticava a construção de um hospital da magnitude do que estava sendo construído na capital, tendo em vista que não daria oportunidade para todos os piauienses terem acesso à saúde pública. Ao criar o Instituto de Assistência Hospitalar do Estado, o interventor determinou que o presidente do órgão alocasse recursos para reabrir o Hospital Miguel Couto. O hospital voltou a funcionar

⁶³⁷ VISITA o Hospital Getúlio Vargas o sr. Evaristo Milek. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.397, p. 4, 7 jul. 1943.

⁶³⁸ RAMOS, Francisco Ferreira. *Memorial do Hospital Getúlio Vargas: contexto histórico, político, econômico, sócio cultural, 1500-2000*. Teresina: Gráfica do Povo, 2003. p. 72-79.

em Floriano, no entanto, enfrentando diversas dificuldades financeiras para sua manutenção, entre as quais o interventor apontava a falta de sensibilidade do diretor do Departamento de Saúde.⁶³⁹

Na administração de Leônidas Melo foi construído o edifício que passou a abrigar a Biblioteca, Arquivo e Museu Histórico do Piauí. A biblioteca ficava localizada no pavimento inferior do prédio, estando o material bibliográfico distribuído em 4 salas, que disponibilizavam cerca de 10.000 volumes para o público. Nesse período, no setor da cultura brasileira, o presidente Vargas criou o Instituto Nacional do Livro e o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico. O Instituto do Livro tinha a intenção de distribuir material bibliotecário que pudesse ficar disponível para a população dos diversos municípios brasileiros. A Biblioteca do Estado foi registrada naquele departamento nacional, que passou a enviar obras literárias em geral e literatura infantil. Em ofício ao diretor do Instituto Nacional do Livro, foi comunicado o desejo de formar uma secção especial dos livros doados por aquele departamento, em virtude de que a biblioteca vinha recebendo dezenas de livros daquele órgão. Além do material enviado pelo Instituto do Livro, a Biblioteca Pública contava com as aquisições realizadas pelo estado e as doações de acervos particulares.

A secção do Arquivo Público encontrava-se estruturada em diversos setores, como as documentações que integravam as áreas histórica, legislativa e administrativa. Com a inauguração do edifício, foi adquirido mobiliário para acomodação do material pertencente ao arquivo.

O Museu ficava localizado no pavimento superior do prédio. Neste espaço também estava localizado o auditório, cujo mobiliário foi adquirido com uma firma de São Paulo. Nesse ambiente, encontravam-se as telas do presidente Getúlio Vargas, em tamanho natural, e a do interventor Leônidas Melo, ambas de autoria do pintor Nestabro Ramos. Em outro ponto do auditório, estava a Bandeira Nacional, oferecida pelo presidente Getúlio Vargas ao Piauí, pelo elevado número de escolas primárias criadas em 1941. A bandeira ficava exposta em um estojo-estandarte, produzido pelo artista Francisco Pereira, ex-chefe das oficinas de marcenaria da antiga Escola de Aprendizes Artífices de Teresina.⁶⁴⁰

Conforme os estudos de Leila Regina Diêgoli, a cidade de São Paulo passou por profundas intervenções urbanísticas nas décadas de 1930 e 1940. A autora buscou compreender

⁶³⁹ RAMOS, Francisco Ferreira. *Memorial do Hospital Getúlio Vargas: contexto histórico, político, econômico, sócio cultural, 1500-2000*. Teresina: Gráfica do Povo, 2003. p. 136-137.

⁶⁴⁰ BIBLIOTECA, Arquivo e Museu Histórico do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 68-69, 3 maio 1942.

os sentidos políticos e a simbologia expressos na arquitetura oficial de São Paulo no período estanovista. Nesse recorte, o governo autoritário propagou o ideal de modernização dos espaços, das cidades e do Estado. Na cidade de São Paulo, os edifícios públicos seguiam a nova arquitetura, de características racionalistas e inovadoras, que buscavam representar o país moderno apregoado pelo regime. Os prédios públicos paulistanos, como escolas, instituições de pesquisas científicas, equipamentos culturais, esportivos, entre outros, foram projetados e construídos sob encomenda dos governos, que tinham a pretensão de projetar uma nova imagem de poder do Estado. A partir da década de 1930, as obras patrocinadas pelo Estado brasileiro buscaram se apropriar de elementos do movimento moderno internacional da arquitetura. Os projetos arquitetônicos eram caracterizados pela limpeza ornamental, que muitos estudiosos classificam como arquitetura moderna-classicizante, protomoderna ou art déco. Sendo assim, os projetos e obras oficiais remodelaram o espaço urbano de São Paulo no período estanovista. A autora refletiu como a arquitetura foi utilizada pelo Estado para ser um suporte e um elemento de exaltação do Estado Novo.⁶⁴¹

A arquitetura de tendências Art déco adota fachadas de linhas puras, livre do excesso decorativo, limpeza das linhas, compondo-se com princípios de hierarquização, que se expressam em formas escalonadas presentes nas platibandas e no acesso principal. As construções são formadas por composições volumétricas integrando formas geométricas, com destaque para prismas retangulares, formatos cilíndricos, volumes arredondados ou planos, verticais ou horizontais. Em prédios altos é comum encontrar composição de prismas retangulares de diferentes alturas, gerando um aspecto escalonado, que busca enfatizar a altura e a monumentalidade da obra. Destaca-se o uso do concreto armado, a geometrização das formas e o uso dos tons de rosa para os prédios. Esse tipo de tendência tornou-se um marco no cenário urbano brasileiro nas décadas de 1930 e 1940. Para Alcília Afonso e Víctor Veríssimo, a produção arquitetônica Art déco está presente em diversos prédios públicos em Teresina, construídos durante o governo varguista, como o Liceu Piauiense, o Arquivo Público – Casa Anísio Brito, o Cine Rex, o Hospital Getúlio Vargas, a primeira Igreja Batista e o Hotel São José, estes dois últimos localizados no entorno da praça João Luís Ferreira. Ainda havia os edifícios da sede dos Correios e Telégrafos e a Escola Técnica Federal, mas ambos foram reformados e sofreram a descaracterização da tendência original.⁶⁴²

⁶⁴¹ DIÊGOLI, Leila Regina. Estado Novo: nova arquitetura em São Paulo. *Projeto história: Revista do Programa de Estudos de Pós-graduação em História da PUC-SP*. São Paulo-SP, jun. 1996. p. 151-157.

⁶⁴² AFONSO, Alcília; VERÍSSIMO, Víctor. *Arquitetura moderna em Teresina: guia*. Teresina: Gráfica Cidade Verde, EDUFPI, 2015. p. 13-15.

Para Berilo Neves, antes de 1930, não havia transportes e nem estímulos para o desenvolvimento econômico da região. O parnaibano destaca que o estado era visto enquanto inserido em um cenário pastoril, que ganhava fama em canções pejorativas. Para o representante do governo Leônidas Melo, o estado só era lembrado nos telegramas de congratulações e em outros elementos que marcaram a “velha política” do período da Primeira República. O estado aparecia emergido em um contexto de pobreza e atraso. Ele coloca o ano de 1930 como um marco que assinala um “novo momento” para o Piauí:

A história moderna do Piauí não poderá escrever-se sem dois nomes, que lhe assinalam etapas decisivas na sua marcha triunfal para o futuro: Landrí Sales e Leônidas Melo. O primeiro, oficial do Exército, espírito formado no ambiente salutar da caserna, renovou a administração pública no estado, insuflando-lhe um sopro de intensa brasilidade; o segundo, discípulo de Hipócrates, afeito a curar mazelas, e deficiências físicas, prosseguiu na obra restauradora iniciada por Landrí Sales e erigiu em dogmas fundamentais os postulados da honradez e do amor ao trabalho. Há oito anos que Leônidas Melo governa o Piauí e este jamais lhe sentiu o peso da violência ou o calor da injustiça. O Piauí era a imagem mesma do Brasil, antes do influxo renovador da Revolução de 30: uma riqueza potencial à espera de quem a transmudasse em realidade tangível [...].⁶⁴³

Nesse texto, Berilo Neves tecia diversos elogios aos interventores piauienses por inserir o estado em um cenário de mudanças. Destacou como a economia piauiense possibilitou o desenvolvimento de diversas obras pelo estado. O babaçu, a cera e a oiticica aparecem como os produtos que teriam gerado receita e auxiliado na realização de empreendimentos em território piauiense. Antes de 1930, o cronista destaca que o estado tinha uma arrecadação que mal atingia os 4 mil contos, que era insuficiente para um estado grande e que possuía abundância em recursos naturais. Na gestão Landrí Sales, a renda já teria sido duplicada ou atingido patamares ainda mais positivos na economia piauiense. Berilo Neves chama a atenção para os valores arrecadados pelo governo Leônidas Melo, que correspondia ao triplo, o que teria possibilitado a realização de grandes obras, como os hospitais, as escolas, as estradas, além do interventor ser representado como um gestor incansável, “[...] e continua a trabalhar com o entusiasmo de um apóstolo e a serenidade de um herói”.⁶⁴⁴ Berilo Neves destaca a admiração que nutria pelo gestor do seu estado natal, afirmando que os piauienses acompanhavam, com entusiasmo e devotamento, a figura de Leônidas Melo. Cita que o administrador estadual já possuía seu

⁶⁴³ NEVES, Berilo. Leônidas Melo. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XXI, p. 225-229, 1944.

⁶⁴⁴ NEVES, Berilo. Leônidas Melo. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XXI, p. 225-229, 1944.

monumento no espaço mais célebre da capital piauiense, em frente à obra símbolo do seu governo, tendo também um lugar reservado nos corações dos piauienses.

No tocante à economia piauiense, Teresinha Queiroz destaca que, na segunda metade do século XIX, a economia do estado se concentrava na pecuária e na agricultura de subsistência, que era voltada para o mercado interno, com exceção do algodão, que já ganhava destaque nas exportações. Na primeira metade do século XX, ocorre a abertura da economia piauiense para o mercado externo, a partir dos produtos do extrativismo vegetal, que eram a borracha de maniçoba, a cera de carnaúba e o coco babaçu. Para a historiadora, a valorização dos produtos extrativistas possibilitou fases de equilíbrio orçamentário para o estado nas décadas de 1920 a 1940, gerando um ambiente de expectativa modernizadora. No governo getulista, as interventorias piauienses utilizaram a euforia do extrativismo e rendas obtidas com os produtos para as obras construídas no estado.⁶⁴⁵

Nas comemorações do 97º aniversário de fundação do Liceu Piauiense, o professor Antilhon Ribeiro discursou sobre o processo modernizador que o Piauí vivenciou na área da educação, dando grande ênfase para os interventores piauienses:

Dos prédios impróprios, inadaptáveis as exigências pedagógicas, ergue-se hoje neste majestoso monumento granítico a perpetuar pelo tempo, o nome do seu fundador, Zacarias de Góis e Vasconcelos e os destes dois gigantes administradores do Piauí, major Landrí Sales Gonçalves e dr. Leônidas de Castro Melo. [...] Não é somente o atestado firmado pela majestade do colosso de cimento que se ergue à praça Landrí Sales que põe em relevo na história educacional do Piauí, mas também a fé e o entusiasmo com que sempre se houve, quer na direção, quer na cátedra, contribuindo eficientemente na formação da juventude de nossa terra.⁶⁴⁶

A conferência do professor coloca em projeção a trajetória profissional do interventor Leônidas Melo, destacando sua atuação como diretor da instituição, como professor, e como o responsável por ter concluído a obra, que passou a abrigar o ensino secundário na capital piauiense. É interessante notar que o nome de Landrí Sales também aparece com bastante destaque na preleção do educador, em virtude de que a construção do prédio do Liceu Piauiense teve início em sua gestão. Este interventor também recebia uma homenagem significativa em um logradouro localizado em frente à instituição, a praça Landrí Sales. Antilhon Ribeiro destaca o longo período em que o ensino secundário ofertado pelo Liceu funcionou em prédios

⁶⁴⁵ QUEIROZ, Teresinha. *Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo*. 3 ed. rev. Teresina: EDUFPI, 2006.

⁶⁴⁶ RIBEIRO, Antilhon. As comemorações do 97º Aniversário de fundação do Liceu Piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 218, p. 4-5, 8 out. 1942.

precários, que causavam diversos prejuízos para a educação piauiense. Com a instituição prestes a comemorar o seu centenário, o professor fez um discurso reverenciando os interventores e colocando seus nomes intrinsecamente ligados à modernização educacional no Piauí. Em determinado trecho, o docente utiliza a expressão “laços indissolúveis”, relacionando a história da instituição aos nomes dos gestores piauienses. Na fotografia a seguir, pode-se perceber um momento em que Landrí Sales está em uma solenidade que acontecia em uma escola de Teresina:

Fotografia 19 – Interventor Landrí Sales em solenidade na Escola Firmina Sobreira, em 1935.



Fonte: *ALMANAQUE da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIII, p. 91, 1936.

Ao analisar a fotografia 19, percebe-se a figura de Landrí Sales acompanhado de diversas autoridades e educadores em frente da Escola Firmina Sobreira. O interventor aparece usando um terno branco e segurando um chapéu. Do lado esquerdo da foto, nota-se a presença de uma mulher, possivelmente tratava-se de alguma professora da instituição escolar. Ela direciona um olhar de satisfação e um largo sorriso para o interventor Landrí Sales. Sua expressão corporal e facial parece demonstrar uma satisfação com os investimentos que o inventor vinha fazendo na educação piauiense. Ao lado da senhora, aparece o bispo do Piauí, D. Severino Vieira de Melo, utilizando uma vestimenta eclesiástica e com as mãos cruzadas na

frente do corpo, sendo sua presença comum nos eventos escolares e políticos no estado. Dona Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia destaca como a figura do bispo era valorizada naquele período, “[...] era um protocolo, hoje não tem mais protocolo, o Dom Severino era chamado para opinar sobre isso, sobre aquilo, o governador marcava uma audiência com Dom Severino e ia lá conversar quando tinha qualquer assunto sério para resolver”.⁶⁴⁷ Ao lado do bispo, vê-se Luiz Ribeiro Gonçalves, que era o engenheiro responsável pela construção de diversos prédios escolares no Piauí. A sua presença em frente à escola e na companhia do interventor Landrí Sales era uma forma de destacar sua atuação na modernização da educação em território piauiense.

Do lado direito da foto, percebe-se a presença do secretário geral do estado, Leônidas Melo, vestindo um terno branco, segurando um chapéu e com o olhar direcionado para baixo. Leônidas Melo era um dos auxiliares de governo da gestão de Landrí Sales. Enquanto a maioria dos presentes no registro encaram a lente fotográfica, Leônidas Melo aparece com um olhar mais disperso e que destoa dos demais. Ao atentar para a foto, no canto direito, nota-se a presença de um militar, que utiliza farda da corporação, mantendo os braços cruzados para atrás, com um olhar de concentração, como se quisesse demonstrar os ensinamentos da caserna e de defesa do nacionalismo de forma convincente às autoridades presentes na solenidade. No registro, percebe-se a presença de outros educadores, mulheres e crianças. No fundo da foto, nota-se a estrutura arquitetônica da Escola Firmina Sobreira. Pela análise da imagem, trata-se de um prédio moderno, com grandes janelas e cercado por algumas árvores. Nota-se a presença de crianças nas dependências da instituição de ensino, especialmente em uma das janelas do centro, na qual aparece uma garotinha se inclinando para o registro, como se buscasse um melhor posicionamento para o momento da foto.

Em Parnaíba, na gestão do prefeito Mirócles Campos Veras, aconteceu a remodelação da Praça da Graça, também conhecida como Praça da Matriz. A reforma contou com a inauguração de um Marco Histórico, solenemente inaugurado em 14 de julho de 1935, o que gerou a demolição dos monumentos do “Obelisco”, que homenageava o 7 de setembro, e as “Colunas”, em alusão ao 19 de outubro de 1822, que haviam sido colocados na praça nas comemorações dos centenários das duas datas, em 1922. A retirada das colunas aconteceu

⁶⁴⁷ CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 03 jul. 2013.

sobretudo em virtude da criação do jardim “Landry Salles”.⁶⁴⁸ A gestão do prefeito Mirócles Veras utilizou cerca de 88:476\$000 para a construção do Jardim Landrí Sales em Parnaíba.⁶⁴⁹

Segundo Fernando Catroga, os passos dos homens vão deixando traços e marcas ao longo dos tempos. Esses registros contam histórias como uma forma de combater sua finitude. A construção da memória está relacionada à construção seletiva do passado, ela é retenção afetiva e quente dos traços inscritos no tempo. As impressões deixadas pela passagem humana deixam testemunhos e indícios para a posteridade. No tocante à relação entre memória e monumento, os registros materiais no ambiente urbano são assinalados por representações e ritos, tendo em vista que os monumentos são construídos para serem afagados nas interações com a sociedade. A busca por essas conexões afetivas entre passado e presente tem a intenção de criar laços cordiais de intensas lembranças e de celebrações de um passado específico. O ato vivificante de recordar ou de entrar em contato com esse monumento busca estabelecer vínculos e nutrir práticas simbólicas e comunicativas entre os passantes e os monumentos. O autor, além de destacar que os monumentos são símbolos que aguardam essas trocas afetivas e de recordações, ele afirma que marcos alegóricos podem ser confrontados, especialmente em virtude das histórias que eles omitem e ocultam.⁶⁵⁰

O aniversário do presidente Getúlio Vargas era celebrado em todo o país e tinha a intenção de disseminar a figura do presidente como grande estadista e como protetor dos brasileiros. As festividades buscavam envolver os diversos segmentos sociais, com a intenção de produzir elementos de identificação entre o governante e os governados. O 19 de Abril transformava-se em um acontecimento de alta projeção política e social. O presidente recebia múltiplas homenagens na capital e nas demais cidades piauienses. Reportavam-se a postura de Vargas como grande aliado na construção de um “Piauí Novo”. De acordo com a imprensa local, o chefe nacional recebia amplo apoio e manifestações de estima dos piauienses. Em 1942, o comerciante Leopoldo Nunes, proprietário do estabelecimento Bazar Chic, localizado na rua Álvaro Mendes, em Teresina, doou um busto do chefe nacional, em gesso, para fazer parte das comemorações em homenagem ao Dia do Presidente. O Grêmio Literário Getúlio Vargas, da Escola Normal Oficial de Teresina, realizou uma sessão cívica em que destacou a personalidade

⁶⁴⁸ MARCO Histórico. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIII, p. 41, 1936.

⁶⁴⁹ OBRAS públicas realizadas pelo prefeito dr. Mirócles Veras em 1935 e custo exato das mesmas. *Aljava*, Parnaíba, ano I, n. 1, p. 7, 31 jan. 1936.

⁶⁵⁰ CATROGA, Fernando. *Os passos do homem como restolho do tempo: memória e fim do fim da história*. Coimbra: Almedina, 2009. p. 7-32.

do homenageado.⁶⁵¹ Todos esses eventos eram organizados com a intenção de produzir diversas homenagens e reverências ao presidente Vargas.

O Dia do Presidente era celebrado como um grande espetáculo cívico em todo o país. A passagem do aniversário de Getúlio Vargas divulgava dados de sua vida, sua efígie era celebrada em todos os estados e tinha a pretensão de gerar um sentimento de comunhão nacional. No Piauí, essa comemoração mobilizava diversos agentes do estado para que fosse disseminada em vários espaços. As programações eram publicadas nos jornais locais com a intenção de conclamar os piauienses a participarem dos eventos patrióticos. A imprensa também se encarregava de dar edições especiais de seus jornais para ampliar as homenagens em virtude de datas do calendário político nacional, como o Dia do Presidente. Em 1943, o aniversário do presidente foi muito celebrado em território piauiense. A programação contou com missa em ação de graças, celebrada pelo bispo diocesano, D. Severino Vieira de Melo, realizada na catedral de Teresina, com a presença do interventor Leônidas Melo, autoridades e diversas famílias católicas. Nesse mesmo dia, na sede da Defesa Passiva Antiaérea, sob a presidência do interventor piauiense, realizou-se a cerimônia da aposição do retrato do presidente Getúlio Vargas, tendo sido realizado um discurso pelo diretor regional do serviço no Piauí, comandante Evilásio Gonçalves Vilanova. A imprensa piauiense destacou a dimensão daquela data para todo o país:

Após inauguração, cuja cortina foi afastada pelo primeiro magistrado do Piauí, encerrou Sua Excelência a solenidade com uma vibrante alocução, dizendo de seu apoio e de sua solidariedade à homenagem que ali se prestava ao presidente Getúlio Vargas, cuja efígie, de fato, deve figurar em todos os lares, em todos os estabelecimentos abertos ao público e em todos os departamentos oficiais, pois a efígie do presidente já não era, como poderia parecer, a fotografia de um homem, mas um símbolo, que se confundia com o da pátria na ascensão e grandeza do Brasil.⁶⁵²

O periódico, produzido pela imprensa oficial, dava notoriedade para a inauguração do retrato do chefe nacional no Serviço de Defesa Passiva Antiaérea,⁶⁵³ localizado em Teresina.

⁶⁵¹ HOMENAGENS ao Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 76, p. 12, 7 abr. 1942.

⁶⁵² O DIA do Presidente: o desenvolvimento das atividades de ontem. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 56, p. 1-2, 20 abr. 1943.

⁶⁵³ O Serviço de Defesa Passiva Antiaérea foi criado em território piauiense após o governo varguista declarar o estado de beligerância contra o Eixo, durante a Segunda Guerra Mundial. No Piauí, a Diretoria Regional de Defesa Passiva Antiaérea ficava a cargo de Evilásio Vilanova, que assumia também a função de chefe de Polícia da capital, enquanto a delegacia municipal ficou sob o comando de Valdir Gonçalves, nomeado pelo interventor. Durante o esforço de guerra, os intelectuais eram conclamados a realizar palestras em relação à defesa diante de um ataque aéreo. Esses momentos tinham um caráter pedagógico-disciplinar e buscavam reforçar os sentimentos de cooperação e nacionalismo naquele momento. LIRA, Clarice Helena Santiago. O

Destacava-se que a imagem do presidente deveria estar presente nas repartições, nos ambientes públicos e nos diversos lares espalhados pelo país. Com a disseminação da efígie de Vargas por diversos espaços, em momentos como o 19 de Abril, buscava-se celebrar a imagem do presidente e inseri-la na memória coletiva como o construtor do “Brasil Novo”.

Para Maurice Halbwachs, a memória individual sempre se remete à sua integração em algum grupo do qual o indivíduo faça parte, tendo em vista que o evento rememorado tem relação com um quadro de referências partilhados pelo grupo. Sendo assim, a existência da memória individual está ancorada dentro dos quadros de sincronismo no interior de algum grupo. A rememoração do indivíduo situa-se nas malhas de solidariedades múltiplas dentro das quais o coletivo esteja engajado. Nesse sentido, ao relembrar algo, o sujeito jamais está sozinho e solitário, carrega em suas lembranças diversas referências que o inserem nos quadros sociais e em uma experiência coletiva histórica. Para o autor, nos períodos de tensões e de crises, a memória coletiva ganha maior importância e dimensão na sociedade. Destaca-se que as lembranças dos indivíduos permanecem coletivas, visto que, durante o processo de rememoração, os pensamentos dos sujeitos transitam em diversos grupos.⁶⁵⁴

O Dia do Presidente também era utilizado para celebrar a modernização pela qual passavam as cidades piauienses. No ano de 1944, o interventor piauiense, acompanhado de numerosa comitiva, se deslocou para a cidade de Altos, para participar da solenidade inaugural da iluminação pública, que aconteceu dentro das comemorações da Semana do Presidente. Entre os organizadores das solenidades em Altos, constava o prefeito da cidade, coronel Lourenço Barbosa. De acordo com a imprensa, o gestor estadual e seus auxiliares foram recebidos com bastante entusiasmo pela população da cidade. A solenidade principal realizada foi a inauguração da usina elétrica de Altos, que aconteceu no dia 17 de abril de 1944.⁶⁵⁵ Fez parte da comitiva interventorial o bispo diocesano, D. Severino Vieira de Melo, que foi acompanhado com mais três sacerdotes piauienses. O bispo realizou a benção das instalações da usina. Assistiram a solenidade o interventor federal, o comandante da guarnição, o presidente do Tribunal de Apelação, membros do Conselho Administrativo, diversos integrantes da comitiva, autoridades locais e diversas famílias de Altos. A imprensa oficial destacava o contentamento dos altoenses diante da concretização do melhoramento implantado na cidade. Com o motor da usina em funcionamento, o acadêmico José Barbosa proferiu um discurso sobre

Piauí em tempos de Segunda Guerra: mobilização local e as experiências do contingente piauiense da FEB. Jundiá: Paco Editorial, 2017. p. 27-36.

⁶⁵⁴ HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

⁶⁵⁵ A LUZ elétrica em Altos. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1.492, p. 1, 23 abr. 1944.

a inauguração do serviço elétrico e o projeto modernizador varguista.⁶⁵⁶ Em decorrência da cerimônia inaugural da iluminação pública de Altos, o prefeito Lourenço Barbosa enviou um telegrama ao presidente Vargas:

Tenho a mais grata honra de comunicar a V. Excia. que, no dia de ontem, nesta cidade, foi inaugurada, oficialmente, a iluminação elétrica. Ao ato estiveram presentes o Exmo. sr. Interventor Federal, que se fez acompanhar do comandante do 25º BC, tendo a máquina recebido a benção do senhor bispo diocesano, que também esteve presente nas demais solenidades. Essa inauguração fez parte do programa organizado pelo governo do estado, para comemorar a data natalícia de V. Excia. Renovando os meus votos de solidariedade, tenho a honra de apresentar a V. Excia., em meu nome e do povo desta cidade, efusivas felicitações pelo transcurso da data de amanhã. Respeitosas saudações.
a) Lourenço Barbosa, Prefeito Municipal ⁶⁵⁷

Esse telegrama, endereçado ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, visava informar ao chefe nacional que os municípios piauienses estavam envolvidos no projeto modernizador e nas comemorações da Semana do Presidente. O prefeito de Altos destaca a inauguração da iluminação pública do município, afirmando que a população da cidade estava participando das celebrações que homenageavam o presidente.

No ano de 1944, a Semana do Presidente foi celebrada em diversos municípios do Piauí. A imprensa local anunciava que a comemoração ganhava uma proporção maior naquele ano. Percebe-se que a imprensa piauiense noticiou as múltiplas homenagens que o chefe nacional estava recebendo nas cidades do estado. Dentro das programações constavam diversas inaugurações de obras públicas, como a nova central elétrica de Campo Maior.⁶⁵⁸ Com a presença do interventor Leônidas Melo e de seus auxiliares de governo, foi inaugurada, no dia 18 de abril de 1944, às 18 h, a Usina Elétrica “Getúlio Vargas”, em um edifício amplo e moderno. O gestor piauiense, ao cortar a fita simbólica que estava na entrada do prédio, relacionou a modernização do município com a data natalícia do presidente Vargas. Os campomaiorenses prestaram homenagens ao chefe nacional, em virtude da Semana do Presidente e da modernização do setor relacionado à luz elétrica no município. Após a solenidade de inauguração da nova usina, foi oferecido um baile no Cassino “13 de Junho”. No

⁶⁵⁶ SEMANA do Presidente – iluminação pública de Altos. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 47, p. 8, 19 abr. 1944.

⁶⁵⁷ TELEGRAMA – Inauguração da iluminação pública em Altos. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 48, p. 4, 20 abr. 1944.

⁶⁵⁸ A LUZ elétrica em Campo Maior. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1.492, p. 1, 23 abr. 1944.

dia seguinte, a programação contou com missa em ação de graças na igreja Matriz e desfile dos escolares em homenagem ao chefe nacional.⁶⁵⁹

Nas décadas de 1930 e 1940, algumas cidades piauienses passaram a contar com o serviço de energia elétrica. No ano de 1930, a cidade de Barras recebeu uma caldeira termoelétrica, fabricada na Alemanha, movida a lenha, e que levou iluminação elétrica para a cidade, na administração do prefeito José Osório Pires da Mota. O advento da luz elétrica era um símbolo da modernização para o município, que passava a contar com iluminação em algumas residências, ruas e praças.⁶⁶⁰

Na cidade de União, no Piauí, foram realizados eventos em homenagem ao aniversário do presidente Vargas. O prefeito da cidade se encarregou de organizar o programa das festividades, que aconteceu na praça Getúlio Vargas. A programação contou com distribuição de fardas escolares para oitenta alunos pobres do grupo escolar e da escola municipal “Getúlio Vargas”, missa em ação de graças, desfile dos escolares e sessão solene realizada pelo Centro Operário São José, que foi presidida pelo prefeito local, na qual vários unionenses discursaram sobre o sentimento nacionalista e prestaram homenagens ao presidente.⁶⁶¹

Em Teresina, a Semana do Presidente contou com uma solenidade de brevetagem da segunda turma de pilotos do Aero Clube do Piauí.⁶⁶² O evento aconteceu no campo de aviação, e contou com a presença do interventor Leônidas Melo, que presidiu a cerimônia, de autoridades e da população teresinense. Em seu discurso, o chefe do executivo estadual enfatizou a relevância da aviação em tempos de paz e de guerra. Representando o Aero Clube de Parnaíba, compareceu o aviador Siray Neves, que proferiu uma alocução em nome dos aviadores parnaibanos, ressaltando que um deles possuía experiência de 400 horas de voo. O orador Hélio Correa Lima destacou que a turma foi denominada “Presidente Getúlio Vargas”.⁶⁶³ Ao utilizar o nome do presidente para intitular a nova turma de aviadores, pretendia-se associar o nome do chefe nacional a uma lembrança de um momento singular na vida dos novos brevetados, destacando-se também os investimentos do governo nacional na modernização do setor aéreo, fazendo com que o nome do presidente ficasse armazenado na memória dos profissionais da aviação piauiense.

⁶⁵⁹ CAMPO MAIOR e o Aniversário do Presidente Vargas. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1.490, p. 1, 16 abr. 1944.

⁶⁶⁰ RÊGO FILHO, Antenor. *Barras: histórias e saudades*. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 107-108.

⁶⁶¹ O DIA do Presidente no interior do estado. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1.492, p. 1, 23 abr. 1944.

⁶⁶² O Aero Clube do Piauí era composto por diversos membros. O presidente da instituição era o prefeito de Teresina, Lindolfo do Rego Monteiro.

⁶⁶³ SEMANA do Presidente – encerramento das homenagens. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 48, p. 1-6, 20 abr. 1944.

Em decorrências das celebrações da Semana do Presidente, o operário Lino Correa Lima realizou uma conferência em homenagem ao presidente Getúlio Vargas, que foi transmitida pela Amplificadora Teresinense, em Teresina. O representante da classe trabalhadora destacava que o chefe nacional possuía ampla adesão e que era querido e estimado entre os piauienses. A figura de Vargas era representada como um guia nacional que sabia encaminhar as resoluções de problemas e que não temia as adversidades surgidas no governo. Lino Correa Lima coloca em projeção a faceta de Vargas como condutor da nação e como interprete das aspirações nacionais, pois “Getúlio Vargas é corpo, cérebro e alma do Brasil”.⁶⁶⁴

Observa-se que o presidente Getúlio Vargas e os interventores Landrí Sales e Leônidas Melo tiveram seus nomes e suas efígies difundidas pelos espaços piauienses. O chefe nacional teve diversos retratos inaugurados nas repartições públicas e em espaços particulares no Piauí, assim como teve seu nome atribuído à principal avenida da capital piauiense. Nas imediações da avenida Getúlio Vargas, também foram inaugurados bustos do presidente e do interventor Leônidas Melo, além do nome do presidente ter sido utilizado para batizar o hospital que passou a ser referência de modernização na área hospitalar, Hospital Getúlio Vargas. Paralelo ao processo de getulização do Regime, nota-se que os nomes de Landrí Sales e especialmente o de Leônidas Melo, ganharam projeção no tecido urbano piauiense, ao batizarem nomes de ruas, praças, escolas e tantos outros locais com os nomes dos interventores piauienses.

5.4 Os entraves do progresso

No início da década de 1940, a imprensa piauiense passou a publicar diversos tópicos referentes à limpeza das cidades brasileiras. Em uma das edições do *Diário Oficial*, foi transcrita uma matéria do *Diário de São Paulo*, que tratava sobre a higienização das ruas:

Ajude a manter a cidade limpa. Cidade limpa é cidade civilizada. Apesar da campanha promovida pela Municipalidade, as nossas ruas ainda não são lá muito limpas. Os paulistanos ainda não levaram muito a sério o apelo das autoridades sanitárias da Prefeitura no sentido de que não joguem pedaços de papel nos passeios e, sim, nas caixas que foram disseminadas pelo centro, exatamente com a finalidade de coletar isso tudo que temos o mau hábito de jogar na rua. Inegavelmente, a campanha tem dado bons resultados. Entretanto, a colaboração do público ainda é pequena. Pouca gente, ao ter necessidade de livrar-se de uma carteira de cigarros vazia, se recorda do slogan da Prefeitura no sentido de ajudar a manter a cidade limpa. Resultado: os nossos passeios vivem cheios de pedaços de papel, de restos de embrulhos,

⁶⁶⁴ LIMA, Lino Correa. Palestra realizada na Amplificadora Teresinense nas homenagens ao Presidente Vargas, pela passagem do seu aniversário. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 48, p. 5-6, 20 abr. 1944.

pontas de cigarros, etc. [...] Muito poderia ser feito aqui, em prol do bom aspecto das nossas ruas. Principalmente das vias públicas do centro. Levemos a sério o apelo que a Prefeitura faz a todos nós.⁶⁶⁵

A transcrição dessa matéria pela imprensa local tinha a clara intenção de chamar a atenção dos teresinenses para a limpeza da capital. Em relação ao uso de cigarros, a matéria jornalística também informa sobre os riscos causados pelo descarte de tocos de cigarros no centro de São Paulo, que poderiam causar incêndios e trazer consequências funestas para os moradores da região. Anunciava-se que o descarte inadequado de um cigarro aceso constituiria um perigo para o ambiente urbano, fazendo um apelo para realização de uma campanha para haver o descarte dos cigarros em cinzeiros.

A partir das publicações dessas matérias sobre limpeza de cidades brasileiras, a prefeitura de Teresina passou a intensificar o serviço de fiscalização e a divulgar as normatizações presentes no Código de Postura Municipal. Este documento, em seu Capítulo II, referia-se aos costumes e aos aspectos da cidade, estabelecendo a proibição de lançar papéis, vidros, lixo, imundícies, águas servidas, objetos imprestáveis, animais doentes ou mortos nas ruas, praças, jardins públicos ou terrenos baldios. De acordo com a legislação, quem descumprisse as normas pagaria multa de 20\$000 a 50\$000.⁶⁶⁶

Em memorando expedido ao presidente Getúlio Vargas, o interventor piauiense apresenta alguns problemas enfrentados no estado e que causavam impactos negativos na imagem do “Piauí moderno”. O gestor piauiense reportava-se ao abastecimento de água em Teresina:

A rede distribuidora de água potável não pode acompanhar o avanço célere da cidade. Necessita, por isso, com a maior urgência, distender-se aos novos bairros, ao mesmo tempo que o volume a distribuir precisa ser convenientemente aumentado. A alta temperatura de Teresina reclama água em abundância, para todos os misteres. E torna-se imprescindível fornecê-la com boas características de potabilidade, sem elementos nocivos à saúde. Captada do rio Parnaíba, vem sendo distribuída apenas clarificada, por meio de coagulantes, sem sofrer filtração. [...] No último triênio, os casos de tifo se repetem, tomando aspecto endêmico.⁶⁶⁷

⁶⁶⁵ PREFEITURA Municipal de Teresina: limpeza da cidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 20, p. 3, 26 jan. 1942.

⁶⁶⁶ PREFEITURA Municipal de Teresina: serviço de fiscalização. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 20, p. 3, 26 jan. 1942.

⁶⁶⁷ GABINETE do Interventor – Memorando expedido. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 83, p. 1-2, 15 abr. 1942.

Em sua solicitação, o interventor destacava que a capital piauiense, nos últimos anos, vinha experimentando considerável crescimento em seu cenário urbano e no índice populacional. De acordo com o gestor, em 1942, Teresina possuía 62.000 habitantes. Neste documento enviado ao presidente, manifestava o desejo de ampliar o sistema de abastecimento de água para outros pontos da capital. Leônidas Melo também se referia à precariedade de saneamento na cidade que causava sérios problemas à saúde pública. Destacava que Teresina era uma das três capitais brasileiras que não possuía esgotos e que ficava exposta aos perigos frequentes de poluição e contaminação, resultantes da carência de elementos que assegurassem condições de salubridade para o território. O chefe do executivo piauiense destaca que diversos resíduos ficavam acumulados por Teresina e que a implantação de uma rede de esgoto traria benefícios para a urbanização da capital piauiense. No memorando, Leônidas Melo enfatiza que se tratava de problema palpitante e que era urgente dar resolutividade para avançar no processo de modernização de Teresina. O interventor designou a elaboração do projeto ao conceituado Escritório Saturnino de Brito, que tinha experiência na execução de obras de saneamento por todo o país. Para realização do projeto, foi montada uma Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais, que verificou que apenas 1.853 prédios, em Teresina, possuíam água canalizada, sem filtração prévia. A comissão também destacou que nenhuma habitação estava ligada à rede de esgotos e que a situação causava danos para a saúde pública.

Além da situação na capital do estado, o memorando também dava destaque para a situação do saneamento urbano na cidade de Parnaíba, que tinha uma atividade comercial bastante intensa. A cidade possuía indústrias, grandes firmas exportadoras, importadoras e constantemente era destaque na imprensa piauiense, em virtude do processo de modernização que atravessou nas décadas de 1930 e 1940. Na contramão do discurso modernizador, a cidade ainda possuía um sistema de abastecimento de água potável bastante deficitário. A população de Parnaíba era estimada em 25.000 habitantes, que utilizavam da água captada em poços facilmente contamináveis, no rio Igaraçu ou em pontos sob a influência das marés e sujeitos a constante poluição. Portanto, estava exposta aos perigos de contaminação. O Escritório Saturnino de Brito também ficou responsável pelo projeto realizado na cidade de Parnaíba.⁶⁶⁸

O *Almanaque da Parnaíba* passou a trazer uma coluna, intitulada de “Conselhos Úteis”, em que era comum dar orientações para a população de como se prevenir de determinadas doenças. Em um desses textos, o anuário deu destaque para as informações dadas pelo Serviço Nacional de Educação Sanitária – SNES, que alertava sobre a disseminação da febre tifoide.

⁶⁶⁸ GABINETE do Interventor – Memorando expedido. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 83, p. 1-2, 15 abr. 1942.

Destacava-se que a doença era transmitida pelas moscas, através dos alimentos contaminados e da ingestão de água imprópria para o consumo. O Serviço Nacional alertava sobre a necessidade de destruir as moscas, evitar-lhes a proliferação, cuidar da higienização e do armazenamento de alimentos, copos e talheres. Entre as orientações constavam a proibição de visitas as pessoas que estivessem acometidas com febre tifoide, porque ela poderia ser transmitida diretamente do doente à pessoa sã. A campanha também informava sobre a necessidade de lavar sempre as mãos antes das refeições, em virtude do aumento de casos de tifo.⁶⁶⁹

Para evitar o adoecimento pela febre tifoide, recomendava-se beber água filtrada ou fervida, além de cuidar do armazenamento da água, que deveria estar em objeto esterilizado ou higienizado com água fervente. Os alertas também recaíam sobre a ingestão de legumes e frutas cruas, que poderia veicular o micróbio da febre tifoide. Por isso, orientava-se passar os alimentos em água fervente ou deixá-los em vasilhas esterilizantes.⁶⁷⁰

Na década de 1940, Teresina passou a sofrer diversos episódios de incêndios nas habitações cobertas por palhas. A imprensa passou a noticiar os casos que aconteciam de maneira intensa na área urbana da capital:

No dia 28 do mês último se verificou um pavoroso incêndio na rua Arlindo Nogueira, entre a Olavo Bilac e Barroão, sendo devoradas diversas casas de palha. No dia 1 do corrente, entre 11 e 12 horas, se registrou outro incêndio, este, porém, de proporções excepcionais. Começado na estrada que conduz a Ponte do Potí, veio devorando casas, cercas, matos, lixo, até alcançar moradas do Barroão. Mais de 40 casas de palha foram destruídas pelo terrível incêndio, que esteve fartamente auxiliado por abundante vento que soprava na ocasião [...]. No dia 2, na rua posterior ao Asilo dos Alienados, houve outro incêndio, que devorou apenas duas casas de palha. A 3, novo fogo, à tarde, nas proximidades do local em que se verificou o do dia 1, devorou cerca de 15 casas. A 4, além de ligeiros incêndios, prontamente extintos logo no começo, houve, à tarde, outro que teve amplas proporções, devorando 15 casas de palha na rua S. Luzia, pertencentes a Exma. viúva Joaquim Lemos, presentemente no Rio. Na madrugada 6, cerca de 1 hora, mais um incêndio se registrou. Depois desses, outros incêndios se verificaram na Vermelha, na estrada da Catarina e em mais alguns pontos.⁶⁷¹

Como pode ser percebido no discurso do jornal, os incêndios causavam grandes prejuízos aos moradores de Teresina e ocorriam com elevada frequência ao longo dos dias. O redator do jornal destacava que a polícia e os moradores das regiões atingidas buscavam conter

⁶⁶⁹ CONSELHOS Úteis. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XXI, p. 87, 1944.

⁶⁷⁰ CONSELHOS Úteis. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XXI, p. 139, 1944.

⁶⁷¹ OS INCÊNDIOS. *Gazeta*, Teresina, ano XXXI, n. 1.273, p. 5-6, 10 set. 1941.

o avanço das chamas, mas a intensidade dos episódios e as proporções do fogo geravam um clima de medo e de insegurança permanente para os habitantes desses casebres e dos demais moradores das redondezas. Os incêndios transformaram-se em episódios que geravam instabilidade ao governo local, que não conseguia dar respostas satisfatórias para a população que tinha suas moradias atingidas e que viviam em situações de vulnerabilidade e flagelação diante desse cenário. Neste número do jornal *Gazeta*, levanta-se a possibilidade de os incêndios estarem ocorrendo por fatores propositais e que a polícia se mantinha em rigorosa vigilância contra os possíveis incendiários.

O jornal *Gazeta* passou a divulgar com mais intensidade os casos de incêndios que atingiam os moradores da capital piauiense. O periódico costumava trazer os bairros em que as ocorrências aconteciam e os nomes dos proprietários das casas de palha. Com a existência do Corpo de Bombeiros, registrava-se a atuação dessa corporação no atendimento aos constantes alarmes que tocavam na cidade nos momentos de tensão causados pelas chamas. Era comum os incêndios provocarem vítimas fatais, como foi o caso de uma criança que foi atingida pelo fogo, que destruiu a casa do sr. Raimundo Nonato de Moraes. Mesmo a corporação recebendo o chamado para comparecer à residência, e os agentes utilizarem água para tentar debelar as chamas, o bombeiro Joaquim Pereira de Oliveira encontrou a criança sem vida. O jornal também anunciava que o chefe de polícia iria abrir inquéritos para apurar as causas das sequências de incêndios que estavam acontecendo em Teresina.⁶⁷²

O historiador Francisco Alcides do Nascimento refletiu sobre o processo de modernização que Teresina passou no período estadonovista. Para o autor, a cidade vivenciou uma modernização que atingia especialmente a área central da cidade, que se projetava como moderna e civilizada. Nesse processo de mudanças no tecido urbano, a modernização assumia um caráter autoritário, em que os segmentos pobres eram empurrados para áreas periféricas da cidade. Paralelo a esse processo de modernização excludente e conservador, Alcides Nascimento destaca os incêndios que atingiam os casebres de palha na zona urbana de Teresina. No período do governo Leônidas Melo, o assunto dos incêndios ganhou diversas versões e causou bastante insegurança e medo nos teresinenses. Como os incêndios aconteceram especialmente na década de 1940, período assinalado pela ditadura varguista, a Força Policial do Piauí prendeu, torturou e perseguiu diversos acusados de incendiários, sobretudo oriundos das camadas populares. Entretanto, como destaca Alcides Nascimento, a partir da utilização de fontes orais, diversas pessoas acusavam o chefe de polícia, Evilásio Vilanova, ou outros

⁶⁷² SEIS casas destruídas pelo fogo em apenas dois dias. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.407, p. 4, 12 ago. 1943.

integrantes do governo local, como mandantes dos incêndios que assolavam Teresina nesse período. Por se tratar de um período repressivo, a imprensa local deu pouca visibilidade para um assunto tão urgente e que atingiu especialmente as pessoas mais vulneráveis socialmente.⁶⁷³

A imprensa destacava os investimentos que a Prefeitura de Teresina realizava na busca pela modernização da capital piauiense:

A nossa capital, com a arborização que agora, mais do que nunca, vem sendo intensificada pela Prefeitura Municipal, toma, de dia para dia, melhor aspecto de embelezamento. A rua Lysandro Nogueira (antiga da Glória), está, em virtude dessa cuidadosa arborização e da acentuada reforma de prédios, sob estilo moderno, ficando em plano de destaque. Há, é certo, algumas falhas de amendoeiras, danificadas por garotos de pouca educação, mas isso será, forçosamente, corrigido com um pouco de boa vontade dos empregados do município. Na Travessa Firmino Pires, em frente a Diretoria de Estatística, a arborização também será um facto indiscutível, dentro de pouco tempo, dado o interesse com que ela está sendo tratada, num passeio de primeira ordem. Entretanto, é uma pena que, logo em seguida, no trecho de belas amendoeiras, exista, há muito tempo, um indecentíssimo passeio com um esgoto de péssimas condições, sem os fiscais da Prefeitura enxergarem tal coisa.⁶⁷⁴

Percebe-se a intenção do periódico em demonstrar a remodelação pela qual passava a cidade de Teresina no período. Fica latente, no discurso do jornal *Monitor Comercial*, o interesse em representar a gestão de Lindolfo Monteiro como operosa, que cuidava do projeto de modernização da capital piauiense. Entretanto, através do próprio texto apresentado pelo redator, nota-se que as reformas urbanas ficavam concentradas na parte central de Teresina, o que demonstra um olhar das autoridades para uma parte específica da cidade. Nesse contexto, uma outra Teresina, a que estava localizada nos subúrbios, não ganhava visibilidade nos jornais piauienses. Talvez porque lá se concentrava uma série de entraves que geravam desconforto às autoridades, que estavam imbuídas de projetarem a capital do estado como moderna e civilizada.

De acordo com Joseanne Zingleara Soares Marinho, a imprensa e as fontes oficiais intensificaram a divulgação dos investimentos na transformação urbana do Piauí, com maior ênfase na remodelação vivenciada por Teresina. Toda essa visibilidade tinha a intenção de projetar os governos locais, em sintonia com o projeto do governo central, como promotores da modernização na capital, que era utilizada com símbolo do progresso piauiense.⁶⁷⁵

⁶⁷³ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2015.

⁶⁷⁴ A ARBORIZAÇÃO de Teresina, passeios, etc. *Monitor Comercial*, Teresina, ano I, n. 3, p. 59, 1 dez. 1937.

⁶⁷⁵ MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. “*Manter sadia a criança sã*”: as políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945. Jundiá: Paco Editorial, 2018. p. 117.

No ano de 1945, o editorial do jornal *O Piauí* publicou um texto tecendo críticas à gestão do prefeito Lindolfo Monteiro. A matéria adota um tom provocativo e de indignação perante os diversos problemas que Teresina enfrentava na época:

A nossa cidade, a nossa capital, está entregue ao mais reprovável abandono. Amontoados de lixo em toda parte, por muitos dias, até em frente a estabelecimentos como o Teresina Hotel, que não merece esse escárnio, estão agravando isso de modo insofismável. Outra prova, são esses buracos pelas ruas, inclusive o defronte do Palácio do Governo, com risco de vida dos transeuntes. A indecentíssima cerca de arame farpado, na tradicional e histórica Praça Marechal Deodoro, designação esta transformada sumariamente na de um falado “Parque da Bandeira”, interrompendo o acesso do povo ao mercado público e as diversas repartições, é outro atestado da incúria do sr. prefeito, de longos anos e que se candidata a eleição de deputado federal. [...] Nos subúrbios da cidade, que vemos? Desprezo de tudo e desumanidades: matagais, imundícies, casas descobertas, casas queimadas, constantes incêndios, famílias ao relento, miséria e nada mais! No entanto, quando nos aparecem jornalistas de outros meios, o sr. prefeito contrata e paga páginas de periódicos, cheios de elogios, falhos e distanciados da verdade, a parte sã do povo piauiense fica revoltada.⁶⁷⁶

A matéria jornalística, intitulada de “A Cidade”, procura colocar em evidência uma outra faceta da capital piauiense. Através do olhar do redator, percebe-se um caminhar pela parte central da cidade e por pontos que ficavam no subúrbio de Teresina. Nota-se que o autor do texto colocou a cidade do cartão postal do avesso. Nessa parte central da cidade, em que o discurso governamental pintava com cores modernas, o redator deu espaço para itens da cena urbana que borravam o quadro ou projeto modernizador da capital, como a existência de depósitos de lixo, buracos em vias públicas, contestando a longevidade da gestão de Lindolfo Monteiro no comando da cidade. Deu visibilidade não somente para os espaços que faziam parte da área central, mas também colocou em evidência uma outra Teresina, uma cidade quase esquecida e que pouco recebia investimentos em melhorias para a qualidade de vida da população periférica.

O jornal *O Piauí* passou a publicar diversas matérias em que destacavam os problemas vivenciados pelos teresinenses, fazendo, paralelo a isso, críticas acirradas à interventoria de Leônidas Melo. Um dos assuntos mais abordados pelo periódico eram aqueles ligados à saúde pública no estado. O periódico se reporta ao interventor como o gestor que não cansava de falar das “belezas da higiene” em Teresina. Leônidas Melo tinha formação na área da saúde e constantemente realizava preleções que visavam projetar a capital como um ambiente moderno

⁶⁷⁶ A CIDADE. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 2, p. 2, 26 set. 1945.

e salubre. No entanto, o periódico, ligado a membros oposicionistas, passou a colocar em evidência uma capital que apresentava problemas recorrentes nesse setor:

Mas a caixa de perfume da Interventoria, na praça Rio Branco, continua cada vez mais forte e prejudicial aos habitantes de Teresina, sendo uma vergonha para todas as pessoas que nos visitam. Desde 1938 que a imprensa reclama do sr. interventor uma providência para o caso. [...] O mau cheiro da praça Rio Branco logradouro principal da nossa sociedade, e a mais movimentada das nossas praças, vem sendo na realidade uma das notas dissonantes, provocando mesmo a pior impressão sobre os nossos foros de cidade moderna e quiça da nossa administração, que até agora vinha se mantendo indiferente a essa gritante necessidade. A Saúde Pública daquele tempo é a mesma Saúde Pública do sr. Leônidas Melo. O mau cheiro é o mesmo, apenas mais concentrado, de acordo com os aperfeiçoamentos do sr. Machado Lopes. Será que o mau cheiro é deliberadamente conservado em homenagem ao Estado Novo, que, em franca decomposição, também está exalando um insuportável perfume? Responda o Diretor da Saúde Pública. As nossas respeitáveis senhoras e gentis senhoritas, de lenço ao nariz, suplicam qualquer medida eficaz urgente.⁶⁷⁷

A partir da citação, nota-se diversas críticas direcionadas não somente à saúde pública piauiense, mas também ao regime estadonovista. No que se refere ao cenário local, o redator tece comentários ácidos relacionados à condução da saúde pública no Piauí, que naquele momento tinha como diretor o sr. Machado Lopes, sobrinho do interventor. A matéria jornalística citava que o diretor já tinha realizado três aperfeiçoamentos no Rio de Janeiro e que, mesmo assim, a cidade continuava apresentando graves problemas no que se referia à saúde pública. Segundo o redator, o mau cheiro ficava localizado na confluência entre a Praça Rio Branco e a rua Coelho Rodrigues. Percebe-se também que o periódico utiliza a expressão “mau cheiro” para reportar-se ao Estado Novo. Em tom de insatisfação, contesta se a permanência do cheiro desagradável era em homenagem ao regime imposto por Vargas ao país. Ao se reportar ao regime implantado em 1937, faz alusão à forma como a capital e o estado piauiense estavam imersos no contexto político e social que vigorava na época. O redator se refere à passagem do tempo ao longo do Estado Novo, que fazia com que a concentração do odor e da indignação só se agravassem perante os piauienses.

O periódico *O Piauí* reproduziu uma matéria que havia sido publicada no jornal *Gazeta de Notícias*, de Fortaleza – CE. O texto foi intitulado de “Piauí infeliz”, de autoria de Humberto Telles, piauiense, que se colocava como um profundo conhecedor da realidade do estado, por ter vivenciado durante muitos anos graves problemas que afligiam a população:

⁶⁷⁷ O PERFUME da Praça Rio Branco. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 5, p. 4, 7 out. 1945.

Não ouvi falar do Piauí. Lá eu nasci e foi lá que eu me criei. Conheço aquele estado como qualquer outro filho da terra. Sei das suas dores e das suas necessidades. Se falar da miséria de um lugar é conhecê-la e senti-la, eu me acho capacitado para tal. Sou um filho da miséria piauiense. Senti em minhas costas o verão doloroso da sua realidade. Tremi de sezão, daquela sezão maldita que não se acaba nunca na Parnaíba e bebi da água barrenta e doentia do “Velho Monge”. Sou um piauiense pobre, sofredor, como muitos que por lá vivem. [...] Estivesse o grande Berilo Neves, a estas horas naquelas paragens, ele sentiria remorsos por haver afirmado, em tempos idos, ser o Piauí um estado feliz, onde todos tinham a sua vaca e comiam a sua manteiga. O Piauí é todo o contrário. [...] Ah! Muito desapontado ficaria o renomado escritor se, deixando por alguns dias os encantos do Rio maravilhoso, fosse rever a cidade natal, Parnaíba. A sua alma de poeta e de literato, tenho a certeza plena, ajoelhar-se-ia condoída se o mesmo, após um passeio pelos recantos imundos da “Princesa do Iguarassú”, contemplasse na Ilha de Santa Isabel o desfile, pela manhã, das criancinhas daquele bairro, rumo a Escola Municipal. Aquelas faces magras. Aqueles corpinhos franzinos. Aqueles olhos tristes. Olhares que trazem em si o sigma da dor e da fome. Se Berilo, finalmente, observasse que aqueles garotos não riem, não brincam e visse que em cada um existe uma alma triste, tremendamente triste, os seus pesinhos descalços cobertos do pó liguento do chão úmido da rica ilha, feridos e corroídos de frieiras, as suas roupas em trapos e as suas cartilhas também em trapos, ele choraria de arrependimento e abraçando aqueles seus irmãos, feios de sofrer, comprometer-se-ia a lutar por eles [...].

Da Gazeta de Notícias, de Fortaleza.⁶⁷⁸

É notório no texto a intenção de trazer reflexões profundas sobre o período varguista no Piauí, especialmente por Humberto Telles se portar como um conhecedor das demandas da região, que teria vivenciado de perto a ausência de cuidados dos poderes públicos em áreas imprescindíveis para uma parcela de piauienses. Percebe-se que o redator faz críticas a um dos representantes do governo local, Berilo Neves, parnaibano que morava no Rio de Janeiro.

Em relatório apresentado pela prefeitura de Teresina, o inspetor de higiene, Benjamin de Moura Baptista, destacou que a cidade, apesar de se portar como moderna e contar com os investimentos do poder municipal, ainda apresentava questões graves no que se referia ao saneamento e à higiene na zona urbana e suburbana:

Servida a nossa bela e jovem capital de um modesto, porém utilíssimo serviço de abastecimento d'água, sente profundamente a falta de complemento a tão salutar melhoramento, isto é, de um modesto ou rudimentar serviço de esgotos! Compreende-se facilmente as águas servidas no interior das habitações principalmente coletivas, ficam estagnadas nos quintais sempre pequenos ou são veiculadas para as ruas mais próximas, onde vão sofrer fatais decomposições [...]. As galerias feitas mais para águas pluviais aqui ou ali em certas ruas atenuam de alguma forma a situação local, mas estão longe de

⁶⁷⁸ TELLES, Humberto. Piauí infeliz. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 6, p. 5, 14 out. 1945.

resolver o problema. Bem sabemos que estes planos que se relacionam com a hygiene e salubridade da cidade não escapam as vossas lucubrações, como administrador e mais ainda como profissional: é justamente por estes motivos que insistimos sobre o caso que de perto interessa a população da nossa promissora capital, que, dia a dia, cresce vertiginosamente. Cidade moderna, mas com os inconvenientes das cidades antigas que estão espalhados em uma extensa zona dificultando sobremodo qualquer iniciativa da hygiene. Nas próprias habitações do centro da cidade, onde a população é densa, a autoridade competente luta com sérios embaraços para conseguir qualquer preceito de regular hygiene [...].⁶⁷⁹

O texto, produzido pelo chefe da Inspetoria de Higiene do estado, coloca em evidência como Teresina ainda possuía problemas relacionados ao saneamento urbano e como esses aspectos geravam uma imagem de cidade distante da representação pretendida pelos dirigentes. O serviço deficitário de abastecimento de água e a ausência de esgotos pela cidade serviam como lembretes constantes de que a capital ainda amargava com situações desconcertantes e que causavam embaraços para a imagem de “cidade moderna” elaborada pelos governantes. Benjamin Baptista, mesmo reconhecendo o esforço do chefe do executivo municipal, vai apontando situações de uma cidade que ainda convivía com questões antigas que faziam parte do cotidiano da sociedade local.

O prefeito Lindolfo Monteiro sancionou da Lei nº 60, de 29 de março de 1937, que tratava sobre multas por infrações ao Código de Posturas e outras leis municipais. A partir daquele momento, de acordo com a lei, os fiscais ou qualquer outro funcionário municipal encarregado pela fiscalização lavrariam o auto de infração, que deveria ser assinado pelo respectivo funcionário, por duas testemunhas e pelo infrator, caso ele estivesse presente na ocasião. Segundo a lei, independia de auto de infração as apreensões de animais encontrados divagando pelas ruas, praças e lugares públicos dentro do perímetro urbano. Após lavrado o termo de infração, o fiscal ou funcionário municipal em fiscalização deveria apresentar imediatamente a autuação ao prefeito, que mandaria, por despacho, a intimação ao infrator. Após notificado, ele teria o prazo de cinco dias para alegar o que julgasse necessário relacionado à sua defesa e seus direitos, sob pena de responder pela infração cometida. Findo o prazo informado, sem que o autuado oferecesse sua defesa, o secretário da prefeitura informava ao prefeito para concluir o julgamento. Quando a prova da infração, a critério do prefeito, não fosse feita com o auto, o gestor poderia inquirir as testemunhas e informantes com a intenção de descobrir a verdade, ou proceder a quaisquer diligências para maior esclarecimento. Se, à

⁶⁷⁹ PIAUHY. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado pelo prefeito Lindolpho do Rego Monteiro á Câmara Municipal de Teresina em 1º de março de 1937*. Teresina: Gráfica Esperança, 1937. p. 46-48.

vista dos autos, o prefeito se convencesse da existência da infração e de que o autuado era o infrator, julgava procedente o auto lavrado, impondo a multa estabelecida na lei; no caso contrário, o julgava improcedente, relevando o autuado da multa. Após a decisão que julgasse procedente o auto lavrado, e fosse imposta a multa estabelecida na lei, o infrator era intimado para pagar amigavelmente dentro do prazo marcado pelo prefeito de Teresina. Na falta de pagamento voluntário dentro do prazo, o prefeito, seguindo o Código Penal do Estado, remetia o processo com uma cópia autenticada do auto da infração e da decisão que julgou procedente para o juiz competente do tribunal.⁶⁸⁰

A prefeitura de Teresina sancionou a lei nº 79, de 21 de setembro de 1937, que permitia a recobertura de casas de palha apenas na zona externa de Teresina. Essa legislação permitia a recobertura, com palhas, de casas que já apresentavam essas condições na zona urbana, mediante requerimento ao prefeito municipal. Ficavam de fora dessa lei as casas que se localizavam na zona interna da cidade. A legislação também proibia a recobertura das casas de palhas que estivessem fora do alinhamento. Às pessoas que infringissem a lei era aplicada a multa de 200\$000. Essa lei permitia a construção de casas cobertas de palhas na zona suburbana, também mediante requerimento de solicitação ao prefeito e revisão de alinhamento feita pela prefeitura.⁶⁸¹

As discussões sobre as habitações populares já vinham de períodos anteriores. Na Primeira República, seguindo o movimento higienista, as autoridades promoveram intensa perseguição contra as moradias populares. O poder público acusava esses espaços habitacionais de serem focos de epidemias que atingiam a cidade do Rio de Janeiro, apontando que já era um problema que vinha desde a época imperial. Os gestores anunciavam que a proliferação de doenças trazia prejuízos para a saúde dos habitantes, para o comércio internacional e para a imigração. Na virada do século XIX para o início do século XX, houve intenso combate aos cortiços e estalagens na capital federal. Notava-se intenso controle e busca pela higienização da cidade. O discurso governamental colocava os pobres urbanos como perigosos e causadores de riscos para a saúde pública.⁶⁸²

A prefeitura, através do Decreto-Lei nº 49, de 3 de março de 1939, normatizou sobre a proibição do plantio de capim ou sua conservação na zona urbana da capital. Lindolfo Monteiro

⁶⁸⁰ LEI nº 60, de 29 de março de 1937. Dispõe sobre multa por infração do Código de Posturas e demais leis municipais. *Leis e Decretos-leis do Piauí de 1937*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937.

⁶⁸¹ LEI nº 79, de 21 de setembro de 1937. Permite a recobertura de casas de palhas na zona externa. *Leis e Decretos-leis do Piauí de 1937*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937.

⁶⁸² MATTOS, Romulo Costa. Higienismo e habitação popular nas primeiras décadas republicanas (1891-1906). In: CARULA, Karoline; ENGEL, Magali Golveia; CORRÊA, Maria Letícia (org.). *Os intelectuais e a nação: educação, saúde e a construção de um Brasil moderno*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013. p. 179-207.

decretou que os capinzais existentes deveriam ser extintos dentro do prazo de 120 dias, a partir da publicação da legislação. De acordo com o decreto, ao infrator que desobedecesse às normas, a prefeitura aplicaria uma multa que poderia variar de 100\$000 a 500\$000.⁶⁸³

Percebe-se que, apesar do governo Vargas e das interventorias locais destacarem que o Piauí vivia um momento de progresso e com um cenário civilizador, nota-se que o estado possuía diversos fatores que criavam atritos com a imagem pretendida pelos governos nacional e local. O estado ainda possuía baixa cobertura do sistema de abastecimento de água potável, além de ser um dos locais que continuavam sem o serviço de esgoto, o que acarretava inúmeros problemas para o estado, como a proliferação de doenças. Na capital piauiense, observou-se que alguns serviços ficavam concentrados na parte central de Teresina, local que era mais visitado e que estava sob os constantes olhares dos moradores e de quem visitasse a capital. Também era nessa parte central que ocorria um maior patrulhamento relacionado ao que deveria ser realizado ou as proibições que demarcavam o que as autoridades políticas desejavam para o momento.

5.5 A Construção do “homem novo” e os embates no Piauí varguista

No ano de 1940, o *Almanaque da Parnaíba* dedicou sua edição dando grande destaque para o governo varguista. A capa do anuário trazia a figura de Vargas com o título de “Sentinelas do Brasil”, no entorno do presidente apareciam alguns símbolos nacionais, como a bandeira brasileira. Em determinada página, a revista coloca as palavras do chefe da nação para os brasileiros:

Não foi pelo gosto de fazer frases que acentuei a necessidade de abolir os intermediários entre o povo e o Governo. Esses intermediários eram, até há bem pouco, os partidos políticos e os grupos de pessoas mais ou menos ajustadas na defesa dos próprios interesses. Sempre procurei fazer um governo de portas abertas, e, hoje, derrubadas essas velhas pontes do parasitismo político, desejo receber do povo, diretamente, os seus reclamos, ouvi-los e examiná-los, de forma a poder atender, das soluções aos problemas administrativos, os verdadeiros e legítimos interesses da coletividade.⁶⁸⁴

Ao utilizar um pronunciamento do presidente voltado para o povo, o anuário visava gerar um espaço de aproximação entre o chefe político e os governados. O periódico utiliza

⁶⁸³ DECRETO-LEI nº 49, de 3 de março de 1939. Proíbe o plantio de capim ou sua conservação na zona urbana. *Decretos-leis do Piauí de 1939*. Teresina: Tipografia Popular, 1941.

⁶⁸⁴ VARGAS, Getúlio. O Governo e o povo. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XVII, p. 51, 1940.

expressões como “Brasileiro, escuta!”, o que denota um tom de chamamento para o discurso varguista, o qual encontrava grande espaço na imprensa piauiense. Outro fator, que reflete essa busca pelo fortalecimento do poder do presidente, consiste na maneira como ele se porta ao confrontar e abolir a existência dos partidos políticos, colocados como uma ameaça para a estrutura autoritária criada para dar sustentação ao regime.

O *Almanaque da Parnaíba*, do ano de 1942, publicou um soneto sobre o presidente Getúlio Vargas, de autoria de Alarico da Cunha:

O Presidente Vargas

Não fora o braço forte, indômito, valente,
E a estrutura moral em que vive escudado
O Chefe da Nação – intrépido soldado,
A pátria cairia em mão de estranha gente

Que nos arrastaria a sucumbir. E á frente
Do abismo da anarquia a ser despedaçado,
O colossal país, de rútilo passado,
Cumpriria, por certo, um destino inclemente...

Mas, Deus que nos protege, ampara e nos defende,
Deu-nos o salvador, na hora do perigo,
E a coorte do mal diante do bem se rende

Foi nosso defensor o Homem de vistas largas,
Que confundiu sorrindo o bárbaro inimigo,
Grande como o Brasil – o Presidente Vargas!

Alarico da Cunha⁶⁸⁵

A partir dos versos do poeta, percebem-se as representações criadas em torno da figura de Vargas. Em sua composição poética, o escritor constrói a imagem de Vargas amparada em concepções que gravitavam em torno da força, que teria as “vistas largas” para defender o país dos inimigos do regime, e na sua figura como salvador.

Durante o governo de Landrí Sales, aconteceu um levante militar no 25º Batalhão de Caçadores, entre os dias 3 e 4 de junho de 1931. O jornal *A Liberdade*⁶⁸⁶ passou a publicar uma série de matérias em que o desembargador Vaz da Costa se defendia das acusações que tentavam relacioná-lo à Revolta dos Cabos. Em sua defesa, dizia que o motim teria sido uma surpresa para ele, que não teve nenhum conhecimento da revolta. Vaz da Costa acusava o

⁶⁸⁵ CUNHA, Alarico. O Presidente Vargas. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIX, p. 82, 1942.

⁶⁸⁶ Este jornal tinha como diretor e redator principal o desembargador Vaz da Costa.

sargento asilado Olympio Leitão como o mentor e o cabo Amador Vieira de Carvalho como o militar que teria conduzido os insurgentes. Vaz da Costa se colocava como uma pessoa que detinha prestígio entre os militares e que, ao saber do motim, se direcionou para o quartel, conseguindo estancar o plano dos insurgentes e colocar o batalhão para seu lado. Em seguida, teria mandado soltar o comandante, os oficiais e os sargentos do batalhão, que se achavam encarcerados em virtude da revolta, momento em que foram arrebatadas as correntes dos cadeados, cujas chaves haviam levadas pelo cabo Amador. Ainda no quartel, Vaz da Costa ordenou a soltura do gerente da agência do Banco do Brasil, dr. Heráclito Santos, que estava preso por ordem do cabo Amador.

Acalmados os ânimos no quartel e desarmados os praças, por meios suasórios e através da promessa de um acordo de paz, uma vez que foi verificado tratar-se de um levante pontual, que não existiam outras etapas planejadas, Vaz da Costa foi procurar o interventor para informá-lo sobre o acordo. Soldados amotinados prenderam o interventor Landrí Sales e seu auxiliar, tenente Antônio Martins de Almeida, no Theresina Hotel, que ficava localizado próximo da praça Marechal Deodoro da Fonseca, quando então foram conduzidos em automóveis para o quartel do 25º BC, escoltados pelos praças que efetuaram as prisões.⁶⁸⁷

Em seguida, o desembargador foi ao Banco do Brasil, onde passou a tarde negociando com o cabo Amador, que, movido pela teimosia e outros interesses, firmava o pacto de paz e rompia-o logo em seguida. Para Vaz da Costa, o cabo estava sendo aconselhado por pessoas interessadas no prosseguimento do levante, dentre elas, o juiz de direito da cidade de Amarante, Pedro de Moraes Brito Conde. Vaz da Costa informava que Pedro Conde havia sido visto, na manhã de 3 de junho, andando armado de revólver, que teria depositado em uma quitanda, durante as confabulações com o cabo Amador.⁶⁸⁸ Ao fim das negociações, o desembargador anuncia que teria conseguido que Amador se rendesse, momento em que o cabo entregou a metralhadora, todos os fuzis e a munição que estava sob a sua guarda. Segundo Vaz da Costa, o cabo Amador teria se retirado para sua casa, portando apenas as armas da cintura, com a promessa de que, depois do jantar, se recolheria no batalhão.⁶⁸⁹ A partir da Revolta dos Cabos, percebe-se que a interventoria de Landrí Sales enfrentou uma ala descontente com os rumos que o governo do estado estava tomando no início da década de 1930.

⁶⁸⁷ COSTA, Vaz. O levante de Junho: desfazendo mentiras. *A Liberdade*, Theresina, ano IV, n. 117, p. 1-2, 7 fev. 1932.

⁶⁸⁸ COSTA, Vaz. O dr. Pedro Conde no levante de Junho. *A Liberdade*, Theresina, ano IV, n. 121, p. 1,4, 21 fev. 1932.

⁶⁸⁹ COSTA, Vaz. Os meus serviços. *A Liberdade*, Theresina, ano IV, n. 116, p. 1,4, 17 jan. 1932.

Em 1943, a Chefatura de Polícia passou a emitir notas que tratavam sobre as punições para quem se posicionasse contra algum representante do governo varguista ou do regime. Diversos desses avisos foram publicados na imprensa piauiense:

Com o propósito de evitar as pessoas menos avisadas a surpresa de serem colhidas nas malhas da ação policial pelo fato de ingenuamente darem curso a ideias e conceitos falsos, propositada e malevolamente lançados, a Chefia de Polícia do Estado chama a atenção de todos para as disposições do decreto lei nº 4.766, de 1 de outubro de 1942, cujo artigo 28 pune com penas de reclusão, de um a seis anos, o ato de alguém proferir em público, ou divulgar por escrito ou por outro qualquer outro meio, conceito calunioso, injurioso ou desrespeitoso contra a Nação, o governo, o regime, as instituições ou contra agente do poder público [...].

Teresina, 16.8.1943

a) Ten. Cel. Evilásio Gonçalves Vilanova
Chefe de Polícia ⁶⁹⁰

A Chefatura de Polícia advertia as pessoas para que não propagassem “boatos tendenciosos”, que, de acordo com aquela repartição, serviam para espalhar o pânico e o desassossego público, pois estariam agindo de acordo com os “inimigos do país”. A Polícia se encarregava de alertar sobre a existência do decreto federal, que punia com pena de reclusão de um a seis anos quem divulgasse algo contrário ao regime ou se insubordinasse contra o governo. Diante desse cenário de intenso controle, o órgão policial se portava como atento e vigilante à circulação de ideias que contrariassem o regime e de comportamentos que pudessem confrontar a ordem varguista.

Um dos episódios que gerou instabilidade para o governo de Leônidas Melo foi o caso dos desembargadores. Com a aposentadoria de Cristino Castelo Branco⁶⁹¹, a vaga ficou aberta. O interventor tomou uma atitude que causou profundo mal-estar na magistratura piauiense. Utilizando os termos do art. 177 da Constituição de 10 de novembro de 1937, aposentou os desembargadores Esmaraldo de Freitas⁶⁹², Simplício de Sousa Mendes e José de Arimatéia Tito.

⁶⁹⁰ CHEFATURA de Polícia. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 102, p. 8, 16 ago. 1943.

⁶⁹¹ Cristino Castelo Branco nasceu em Teresina, em 24 de julho de 1892. Em 1911, concluiu o curso de Direito pela Faculdade de Direito do Recife. Foi professor de francês no Liceu Piauiense e na Escola Normal. Em 4 de novembro de 1931, foi nomeado desembargador do Tribunal de Justiça do Estado na gestão de Landri Sales. BRANCO, Cristino Castelo. *Frases e notas*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1957.

⁶⁹² Esmaraldo de Freitas Sousa nasceu em 1887, em Floriano – PI. Em 1911, formou-se em Direito pela Faculdade de Recife. Também foi professor, jornalista, historiador, sociólogo e poeta. Em 1931, retorna ao Piauí e ocupa o cargo de desembargador do Tribunal de Justiça, tornando-se presidente do órgão em 1938. Foi professor catedrático de Direito Internacional Público na Faculdade de Direito do Piauí. Em novembro de 1939, foi aposentado na Interventoria de Leônidas Melo. Foi eleito senador pelo Piauí, em 1945. Em 1946, faleceu no Rio de Janeiro. FREITAS, Esmaraldo de. *Homens e episódios*. 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015. (Coleção Centenário, 46). p. 15-16.

Nesse cenário conflituoso, nomeou seu irmão, Eurípedes de Castro Melo⁶⁹³. Dona Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia relembra esse episódio da aposentadoria dos desembargadores no período varguista:

Mas Leônidas Melo também fez muita danação, só ter aposentado três desembargadores de *uma lapada* só. Porque que ele aposentou os 3 desembargadores? Por que ele queria que os desembargadores votassem no irmão dele e como não votaram no irmão dele, aposentou todos os três.⁶⁹⁴

Ao analisar o depoimento de Dona Genu Moraes, observa-se que a atitude do interventor teria causado muita indignação aos piauienses no período. Leônidas Melo, que mantinha uma postura de evitar confrontos mais diretos, teria tomado uma atitude que gerou descontentamentos de magistrados e de muitos piauienses que passaram a olhar para ele com alguma desconfiança. É oportuno mencionar que os três desembargadores aposentados eram figuras conhecidas e que tinham muito respaldo na sociedade piauiense, e os meios utilizados pelo interventor causaram diversos dissabores a partir desse episódio, que é muito rememorado por piauienses que vivenciaram esse período.

Conforme asseverou Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que era filha do presidente Vargas e auxiliar do Gabinete Civil da presidência, o artigo 111 determinava que poderiam ser aposentados ou reformados os funcionários civis e militares cujo afastamento se impusesse ao interesse público ou por conveniência do regime. A filha do presidente e assessora assume que o dispositivo era perigoso e que representou uma ameaça ao funcionalismo público. No período, houve perseguições pessoais, injustiças e acusações sem provas.⁶⁹⁵ Para Afonso Ligório Pires de Carvalho, a aposentadoria dos desembargadores sugeriu violência e desrespeito ao Poder Judiciário. Gerou abalos entre o governo e a magistratura piauiense, em virtude do prestígio que os magistrados ocupavam na sociedade local, e o motivo que teria levado o interventor a aposentá-los. Ainda de acordo com o autor, a atitude do interventor abriu espaço para uma oposição ostensiva à ditadura no Piauí.⁶⁹⁶

Vindo de Campo Maior, Eurípedes de Castro Melo, conhecido no ambiente familiar e entre os amigos como Euripim, chegou à capital em 1938, quando passou a ocupar cargo na 2ª

⁶⁹³ Eurípedes de Castro Melo era professor de Direito, Juiz da capital e ex-promotor público de Teresina. Tinha um temperamento retraído. Era irmão do interventor Leônidas de Castro Melo. CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2 ed. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 64.

⁶⁹⁴ CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 03 jul. 2013.

⁶⁹⁵ VARGAS, Alzira. *Getúlio Vargas, meu pai: memórias de Alzira Vargas do Amaral Peixoto*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017. p. 297.

⁶⁹⁶ CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 63-68.

Vara de Teresina. O Decreto nº 62, de 28 de abril de 1938, promoveu o juiz de direito da comarca de Campo Maior, de 2ª entrância, bacharel Eurípedes de Castro Melo, ao cargo de juiz de direito da 2ª Vara da comarca de Teresina, de 3ª entrância. De acordo com o documento, o interventor baixava o decreto seguindo a Constituição de 1937, a legislação estadual e a indicação unânime, constante em ofício nº 49, do Tribunal de Apelação do Estado.⁶⁹⁷ Em menos de dois anos, passou a ocupar uma vaga no Tribunal de Apelação do Piauí. Paralelo a isso, o interventor Leônidas Melo aposentou compulsoriamente três membros do Tribunal. Todo esse cenário teria causado burburinho, sendo visto como um ato autoritário do interventor.⁶⁹⁸ Com o esfacelamento do Estado Novo, a imprensa oposicionista passou a intensificar as críticas relacionadas a esse episódio.

O jornal *Gazeta* passou a tecer críticas à atitude do interventor por ter aposentado os magistrados piauienses, acusando o gestor estadual de tratar o caso com desdém. Os desembargadores entraram com recurso e acusavam o interventor de perseguição, que estava diretamente relacionada ao cargo ocupado por seu irmão. O periódico apontava que o interventor se beneficiava da proximidade que tinha com o presidente, “[...] o sr. Leônidas Melo riu do recurso interposto pelos aposentados, riu do luminoso parecer relatado por Clodomir Cardoso, unanimemente aprovado pela Comissão de Estudos Estaduais, de tudo zombou”.⁶⁹⁹

Para Maria Helena Capelato, a repressão foi um dos pilares de sustentação do regime estadonovista. No período houve prisões, torturas, exílios, e censura, que atingiam os considerados subversivos ou opositores do governo. Entretanto, apesar da intensa repressão e do autoritarismo, a oposição ao regime e ao presidente aconteceu em diversos momentos, como as manifestações de professores e alunos da Faculdade de Direito de São Paulo, que se mobilizavam desde o período inicial do regime estadonovista, tornando-se um foco de grande resistência ao governo. Jornalistas que foram perseguidos e presos, como Paulo Duarte e Júlio de Mesquita Filho, optaram posteriormente pelo exílio, antes do fechamento do *Estado de São Paulo*, por ordens do regime. Professores, estudantes e jornalistas distribuíram panfletos contra o governo varguista. Além da Faculdade de Direito de São Paulo, as faculdades de Direito do Distrito Federal e de Salvador se mobilizaram em ações contrárias ao governo Vargas.⁷⁰⁰

⁶⁹⁷ DECRETO nº 62, de 28 de abril de 1938. Promove o juiz de direito da comarca de Campo Maior, Eurípedes de Castro Melo, ao cargo de juiz de direito da 2ª Vara da comarca de Teresina. *Decretos do Piauí de 1938*. Teresina: Imprensa Oficial, 1938.

⁶⁹⁸ OS MÔCEGOS do Tesouro. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 11, p. 1,4, 9 nov. 1945.

⁶⁹⁹ HISTÓRIA de uma torpeza que se apoiou no 177. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 18, p. 1,4, 7 nov. 1945.

⁷⁰⁰ CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.) *O tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 131-133. (O Brasil Republicano, v. 2).

No ano de 1945, o jornal *Gazeta*⁷⁰¹ passou a fazer constantes críticas ao governo de Getúlio Vargas. Esse periódico publicou uma notícia, que veio do Rio de Janeiro, em que destacava uma viagem que o presidente pretendia fazer ao exterior naquele ano. A correspondência destacava que, durante a viagem, o presidente seria substituído, interinamente, pelo novo Ministro da Guerra, Góis Monteiro. O que chama a atenção é o título utilizado na matéria, “O ditador quer tomar novos ares”.⁷⁰² Nesse período, era raro os jornais piauienses se referirem a Vargas como ditador. No título também fica em evidência o tom irônico ao utilizar o termo “novos ares”, utilizado para confrontar o longo período que o chefe nacional teria passado na administração do país. Percebe-se que a nova administração do *Gazeta* passa a adotar uma postura de enfrentamento ao regime Vargas.

No fim do Estado Novo, o periódico *Gazeta* passou a dar espaço para publicação de matérias que apontavam o autoritarismo presente no governo Vargas, destacando os comportamentos e as ações que caracterizavam Vargas como ditador. A partir do cenário nacional, através da figura de Vargas, e do Piauí ter passado dez anos sob o comando de um interventor, o periódico ressaltava a gestão de Leônidas Melo como geradora de perseguições e de instabilidade no estado, sendo que um dos colaboradores do jornal se refere ao interventor como ditador piauiense.⁷⁰³

O jornal *Gazeta* passou a tecer provocações ao jornal oficial do governo piauiense, em relação à enxurrada de reverências ao interventor e à celebração desmedida do governo de Getúlio Vargas durante as décadas de 1930 e 1940:

O *Diário Oficial* noticiou o natalício do sr. Leônidas Melo, com uma palidez de expressão infeliz. Sem fundo, o tal artigo de fundo, informa quanto à forma, vazio quanto ao sentido e anestésico quanto as propriedades, o articulista, a pequenos passos, procura destacar os feitos do atual governo do Piauí, não conseguindo senão um amontoado de farrapos de ideias mal ajustadas e discordantes, como se a tarefa o enervasse, qual uma desolada chatice.⁷⁰⁴

O jornal *Diário Oficial* era considerado o porta voz do regime varguista e canal principal para divulgação das ações das interventorias locais. Este jornal se encarregou de diversas comemorações cívicas que ocorreram nesse período. O periódico recorria permanentemente à figura de Leônidas Melo como um médico-gestor para celebrar o projeto de modernização em

⁷⁰¹ No ano de 1945, no fim do Estado Novo, a *Gazeta* estava sob nova administração, composta pelo diretor-proprietário: José Candido Ferraz, redator-chefe: Esmaragdo de Freitas, e redator-secretário: Martins Vieira.

⁷⁰² O DITADOR quer tomar novos ares. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 1, p. 3, 15 ago. 1945.

⁷⁰³ MENDES, Simplício. Processos da ditadura. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 2, p. 4, 19 ago. 1945.

⁷⁰⁴ O ANESTÉSICO natalício. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 3, p. 2, 22 ago. 1945.

território piauiense, inclusive em datas como o aniversário do chefe do executivo estadual, que acontecia no dia 15 de agosto. É interessante perceber que o jornal *Gazeta* utiliza termos da área médica, como “palidez” e “anestésico”, para confrontar o articulista do periódico oficial, que, ao que parece, estava redigindo a matéria de maneira mecanizada e apenas para cumprir ordens advindas da gestão estadual. Na crítica presente no jornal, fica latente que aquele tipo de notícia já estava gerando irritação até mesmo no próprio redator, o que faz levantar a hipótese que esse tipo de noticiário não encontrava mais leitores interessados em percorrer diversas páginas em que ressoassem constates aplausos ao interventor.

Nesse novo momento do jornal *Gazeta*, além das críticas direcionadas ao *Diário Oficial*, ele também se encarrega de tecer provocações contra outros jornais que estavam do lado governista. Neste contexto de embates presentes nas páginas dos periódicos, a *Gazeta* tece críticas ao periódico *O Momento*, por publicar “versalhada ensossa e de pés quebrados”, referindo-se ao texto assinado pelo irmão do interventor, Otávio Melo. O redator da *Gazeta*, em tom acusatório, reflete sobre a gestão estadual, “[...] e pelo todo a firma monopolizadora dos cargos públicos, Melo & Cia, tem uma avalanche de sócios, parentes e aderentes, verdadeiros beneméritos da Pátria”.⁷⁰⁵ O jornal alardeava que teria um informante com uma lista das pessoas próximas ao interventor que faziam parte da administração estadual. A notícia ainda informava que, em um breve período, seria divulgada a lista das pessoas ligadas à gestão para o conhecimento do povo piauiense. É importante mencionar que o ano de 1945 assinalava o percurso para as eleições que se avizinhavam, o que demonstra que a *Gazeta* passou a adotar uma postura combatente e de forte oposição ao governo de Leônidas Melo.

Uma matéria publicada na *Gazeta* reflete sobre a implantação da Companhia de Soldados Montados da Polícia, composta por mais de 50 cavaleiros. O periódico colocava a implantação desse pelotão como dos episódios mais burlesco da interventoria. Essa companhia foi planejada e organizada pelo chefe de polícia, que o redator do jornal acusa de ser especializado em “assuntos pirotécnicos”. Adotando uma linguagem sarcástica, o articulista aponta que os militares ficavam “fantasiados de Dragões da Independência, com capacetes de papelão, lanças de ponta de folha de flandres, bandeirolas e espadagões de légua e meia”.⁷⁰⁶ Os equipamentos dessa companhia eram compostos por lanças, capacetes, espadas e selas, que foram adquiridos no Rio de Janeiro. O redator destaca que os cavalos não eram de “boa estampa”, nem bem amestrados, eram cavalos piauienses, que foram comprados pelo quartel e outros doados pelas prefeituras. Os animais eram apontados como avessos às pesadas

⁷⁰⁵ A MAMADEIRA oficial. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 7, p. 3, 5 set. 1945.

⁷⁰⁶ A CAVALARIA da Polícia. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 10, p. 3, 12 set. 1945.

exigências das técnicas militares. Depois de curto treinamento, a cavalaria passou a exercer suas funções na capital. A princípio, as suas atividades se limitavam ao patrulhamento noturno de Teresina. Entretanto, em determinado momento, se apresentou para cidade em uma comemoração:

A primeira vez que a Companhia Montada apareceu em pleno dia, com o efetivo completo, e em primeiro uniforme, foi em uma recepção do interventor que regressava do Rio. Chegou o hidroavião, o interventor saltou, abraçou na rampa os amigos mais íntimos e formou-se o cortejo. O carro governamental partiu em marcha moderada, ladeado por cinquenta cavaleiros a trotarem cadenciadamente, as lanças prateadas faiscando ao sol e as bandeiras agitadas pelo vento. Puxando a procissão, quatro motocicletas bufavam e esturravam soltando nuvens de fumaça malcheirosa. Os engrossadores vinham atrás, a pé, em chouto largo. O espetáculo era, realmente, empolgante. Aconteceu, porém, o imprevisto: os assistentes, enfileirados nas calçadas, não aplaudiram e muitos riram à socapa ou às escâncaras. É que ao bom senso do povo pareceu demais tanto cavalo, tanto barulho e tanta fumaça, para uma recepção banal, sem importância, puramente bajulatória. Rindo, o povo tirou o único proveito que podia tirar da palhaçada, feita a sua custa e a sua revelia. E foi esta a primeira e última vez que a Companhia Montada formou com o efetivo completo, a luz do dia, nas ruas de Teresina.⁷⁰⁷

Para o articulista do jornal, a cavalaria, organizada pelo capitão Evilásio Vilanova, entrou em rápida decadência, depois desse episódio da recepção ao interventor. A partir de então, o redator destaca que a polícia teria deixado de utilizar os serviços da cavalaria, os animais teriam sido deixados esquecidos em um espaço, alguns foram leiloados, outros ficaram vulneráveis à fome e sem assistência, o que teria ocasionado a morte de muitos deles. Após a extinção da cavalaria, o jornal destaca que não sabe do destino que foi dado às selas, às lanças, às bandeiras e às vestimentas que compunham aquela Companhia. Sobre o fim da cavalaria, ressaltava-se que teria sido sufocada pelos risos da população local, “[...] e assim terminou entre risotas e apupos, uma das mais curiosas farsas do longo repertório de peças burlescas da trupe de bufões que, há dez anos, o Tesouro do Piauí estipendia fartamente”.⁷⁰⁸ O periódico, em tom de crítica, resalta que o filho de Barras teria se deslumbrado pelo poder, acusando-o de querer se arvorar como grande gestor e figura de vasto descortino, o que teria causado a perda da percepção de homem comum, ligado às suas origens.

Após ser reativado em 1945, o jornal *O Piauí* passou a dedicar uma coluna, chamada de “Escreve-nos o povo”, em que a população piauiense passou a ter espaço para publicar suas

⁷⁰⁷ A CAVALARIA da Polícia. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 10, p. 3, 12 set. 1945.

⁷⁰⁸ A CAVALARIA da Polícia. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 10, p. 3, 12 set. 1945.

percepções ou insatisfações sobre os diversos assuntos que aconteciam no estado. Muitos temas polêmicos passaram a ocupar essa seção do jornal:

A banda de música da Força é uma das classes que mais trabalham e menos ganham. Essa unidade não obedece o Regulamento Disciplinar do Exército no que se refere aos direitos e deveres dos músicos, como faz o 25º BC. Isso é porque no Exército quem manda é o Regulamento e aqui quem manda é o interventor. Qualquer professorinha que quer fazer uma “gracinha” para sua família e seus alunos telefona para Karnak e pede a Banda. Não importa a distância e a hora: a Banda segue. Durante as festas do centenário do Liceu foi de amargar o suplício pelo qual passaram os nossos pobres músicos da polícia. Trinta dias antes iniciaram-se os ensaios orfeônicos, duas vezes por dia, com cinco músicos. O resto da Banda entrou em ação a 30 de setembro, de manhã e de tarde, tocando a rachar os beijos, enquanto a estudantada se divertia atirando pedras nos músicos. Além dessas tocadinhas, houve mais três bailes no Clube dos Diários. Nem sequer água lhes davam. Durante um desses bailes o dr. Sotero, entusiasmado, pediu três vezes o “Danúbio Azul” prometendo uma gorjeta. Quando os músicos foram receber, o dr. Sotero entregou-lhes Cr. \$26,10 para serem distribuídos “generosamente” por dez músicos. Estes não receberam a importância. O tratamento dispensado aos músicos em festas particulares e oficiais é quase desumano. Ganham uma miséria e nem sequer água lhes dão. Em toda parte, o músico é um artista, digno de atenção e melhor sorte, menos aqui nesta velha, escura, infeliz e explorada Teresina.⁷⁰⁹

As bandas de música do 25º BC e da Força Policial eram presenças constantes nos eventos oficiais e em outras solenidades que aconteciam em Teresina. Esse texto indica o quanto os músicos pertencentes à banda de música da Força Policial estavam insatisfeitos com diversos fatores, como o excesso de trabalho, a desvalorização que sofriam diante da baixa remuneração, a falta de assistência dos organizadores da festa e a exposição a que ficavam sujeitos ao tocarem para multidões de pessoas.

Com a campanha eleitoral no ano de 1945, a *Gazeta* passou a publicar diversas denúncias contra a interventoria Leônidas Melo e seus aliados. Ao realizar a crítica, o periódico aponta a viagem da comitiva governista para a cidade de Picos – PI, que teria sido planejada para inaugurar alguma obra pública na região. O redator do jornal informa que essa passagem do chefe do executivo estadual e de sua comitiva teria levado dias de terror para a cidade, ocasionando ameaças, tiroteios e prisões na região. Celso Eulálio, Antenor Neiva, Anísio Maia e José Virgílio enviaram um telegrama, em caráter de urgência, para o presidente da União Democrática, comunicando que guardas municipais, obedecendo ordens do prefeito de Picos, tomaram e rasgaram em praça pública boletins de propaganda política pertencentes ao partido,

⁷⁰⁹ ESCREVE-NOS o povo. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 7, p. 5, 21 out. 1945.

o que teria causado repulsa na sociedade local. Os assinantes da correspondência pediam providências para poderem realizar sua campanha política de maneira livre e sem ataques. Em outro telegrama, os mesmos partidários, acrescentado o nome de Hélio Leitão, informavam que tinha sido alvo da agressão do prefeito municipal no quando estavam na residência do juiz de direito requerendo habeas-corpus para um correligionário que estava preso. A correspondência informa que o prefeito apareceu com um revólver em punho, acompanhado de uma tropa de militares, e exigiu a saída dos integrantes do partido de oposição da casa do juiz, realizando ameaças de morte contra eles. Em seguida, informam que “[...] em plena praça, o prefeito e soldados fizeram verdadeiro tiroteio disparando revólver e fuzis. Acabamos de fechar a sede da União Democrática, em virtude de não termos garantias. Pedimos providências”.⁷¹⁰

O jornal *O Piauí* denunciava em suas páginas muitos desatinos e arbitrariedades cometidos por prefeitos em cidades piauienses, que visavam amedrontar o eleitorado, tendo em vista a proximidade das eleições de 2 de dezembro de 1945. Em Picos, por exemplo, o periódico alertava que o prefeito Bertinho vinha espezinhando os cidadãos e praticando perseguições, espancamentos e prisões.⁷¹¹ Adalberto de Moura Santos, conhecido como Bertinho, foi prefeito de Picos no período de 1938 a 1945. Era conhecido por seu “jeito durão”. Na sua gestão, inaugurou o Matadouro Modelo, construiu o Campo de Aviação e a praça Félix Pacheco. Nesse período, chegou a proibir que os feirantes atravessassem as ruas centrais que se ligavam à praça, logradouro que ficou famoso quando os jovens da elite picoense passeavam pelo espaço público. Em certo dia, Bertinho deu ordem aos guardas para impedirem que o coronel Francisco Santos, seu pai e maior chefe político da região, passasse a cavalo pela praça.⁷¹²

De acordo com Jackson Dantas de Macêdo, na campanha presidencial de 1945 aconteceram diversos tumultos, agressões a eleitores e violência policial pelos municípios piauienses. Em Jaicós, o chefe de polícia, Dirceu Batista, foi acusado de desacatar famílias durante os festejos no município. Nesse período, era comum acontecer ameaças e perseguições a quem manifestava apoio à candidatura de Eduardo Gomes. Muitos aliados do governo local e apoiadores do PSD costumavam gerar tumultos nos comícios e atacar material de campanha do candidato udenista. Em Barras, o major Antônio Diogo Lustosa teria agredido e prendido o comerciante udenista Dalton Carvalho. Na medida que aumentava o prestígio da UDN no estado, crescia as arbitrariedades contra quem apoiava o partido. Aconteceram perseguições e

⁷¹⁰ CONTINUAM as selvagens violências no interior do Piauí. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 10, p. 4, 12 set. 1945.

⁷¹¹ PELOS municípios. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 7, p. 2, 21 out. 1945.

⁷¹² MOURA, Francisco Miguel de. *Minha história de Picos*. Teresina: EDUFPI, 2017. p. 222-224.

demissões de funcionários públicos que manifestaram apoio ao candidato da UDN, como nos municípios de Porto, Batalha e Pio IX e Buriti dos Lopes. Com o acirramento da campanha e das visitas das caravanas políticas pelos municípios, foram registrados diversos casos de espancamentos, perseguições, prisões e ameaças de morte.⁷¹³

O jornal *Gazeta* informava que o presidente Getúlio Vargas teria realizado o discurso de encerramento da Semana da Pátria, no ano de 1945. Nesta palestra, além de celebrar a história da pátria em relação à independência, teria prometido eleições livres, honestas, com isenção e segurança para todo o país. Entretanto, o periódico faz duras críticas à maneira como a campanha eleitoral vinha ocorrendo no Piauí:

[...] No Piauí, onde a União Democrática tem como adversário o interventor Leônidas Melo, chefe ostensivo do PSD, os desmandos policiais, os abusos de autoridades, as coações, as exhibições de força, criaram nos municípios um proposital ambiente de terror, para afastar das urnas o eleitorado oposicionista e permitir ao governo vencer por tal forma as eleições de 2 de dezembro.⁷¹⁴

O periódico apontava a crescente impopularidade amargada pelo interventor e seu grupo político, que, visando reverter a situação, faziam uso de mecanismos opressores e de múltiplas formas de violências contra a propaganda eleitoral dos adversários políticos e contra a liberdade de voto dos piauienses.

Na edição do dia 31 de outubro de 1945, o jornal *Gazeta* celebra a queda de Vargas do poder, trazendo, em primeira página, a matéria “Caiu o ditador”:

Enfim, depois do longo período de trevas por que atravessamos, respira o país, novamente, a salutar atmosfera da liberdade, da justiça e do Direito. Ruiu a ditadura Vargas. E, com ela, todas as violências e iniquidades de um regime de opressão arbitrariamente instaurado no país pelos salteadores do poder.⁷¹⁵

Nesse período, é oportuno destacar que o jornal *Gazeta* dava amplo espaço para a agenda de governo da União Democrática Nacional, que tinha como representante principal o brigadeiro Eduardo Gomes. O periódico celebrava a restauração da ordem jurídica e retorno da legalidade ao país, caracterizando o pós-1945 como um momento de redenção para a pátria.

⁷¹³ MACÊDO, Jackson Dantas de. *A necessidade faz a lei: disputas políticas, trabalho e cidadania no Piauí do final do Estado Novo (1944-1945)*. 2020. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

⁷¹⁴ DESATINOS sobre desatinos. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 10, p. 1,4, 16 set. 1945.

⁷¹⁵ CAIU o ditador. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 17, p. 1, 31 out. 1945.

Em outra reportagem da *Gazeta* era informado que Getúlio Vargas e toda sua família teriam retornado para a cidade de São Borja, no Rio Grande do Sul. O único membro da família que teria permanecido no Rio de Janeiro, em virtude de ocupar o cargo de chefe de polícia do Distrito Federal, foi o irmão mais novo do ex-presidente, Benjamim Vargas. O que chama a atenção é o título da matéria, “Já vai? Vai tarde...”.⁷¹⁶ Nesse sentido, percebe-se que o redator coloca em projeção o longo período em que Vargas esteve à frente do executivo nacional. Ao anunciar o recolhimento do presidente à sua cidade natal, faz uma provocação que remete aos sentimentos de insatisfação, de quem estava exausto das arbitrariedades cometidas pelo regime.

Nesse período de transição de governo, o jornal *Gazeta* intensificou as publicações sobre o autoritarismo que vigorava no país, especialmente após o golpe de 1937. O periódico tece críticas sobre a ditadura varguista, apontando que o país caminhava para o aniquilamento das pessoas, da cultura e da sociedade democrática. Utilizava o governo brasileiro para poder refletir sobre o que acontecia em território local, “[...] o Piauí, que, durante 8 longos anos, gemeu sob a ignomínia do Estado Novo, teve os seus valores sempre perseguidos, e caminhava, a passos rápidos, para o esboroamento total das suas tradições culturais”.⁷¹⁷

Um telegrama, enviado do Rio de Janeiro, publicado no jornal *O Piauí*, informava que o coronel Antônio Leôncio Pereira Ferraz havia sido nomeado como o novo interventor do Piauí.⁷¹⁸ Sua chegada em território piauiense era anunciada com bastante entusiasmo pela imprensa oposicionista.

O interventor Leôncio Ferraz desembarcou em Teresina no dia 9 de novembro de 1945. A edição do jornal, que era composto por membros da UDN, utiliza a expressão “Piauí libertado” para referir-se à chegada do novo chefe político para o estado:

Toda essa multidão que vibrantemente aplaude o emérito governante deseja manifestar sua satisfação e alegria pela volta de nosso estado a um regime de garantias, de restauração do império da lei, de recuperação dos nossos mais essenciais direitos de cidadãos, tão longamente conspurcados na angustiosa noite estadonovista.⁷¹⁹

O jornal *O Piauí* destacava que a população piauiense aguardava ansiosa e confiante pela chegada do novo chefe do executivo para administrar o estado. O periódico felicitava e prestava as boas-vindas para o coronel Leôncio Ferraz. Divulgava-se que a chegada do novo

⁷¹⁶ JÁ VAI? Vai tarde... *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 17, p. 1, 31 out. 1945.

⁷¹⁷ LANCES macabros. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 21, p. 3, 28 nov. 1945.

⁷¹⁸ TELEGRAMA – Nomeado o novo Interventor do Piauí. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 10, p. 1, 4 nov. 1945.

⁷¹⁹ EM TERESINA, hoje, o novo interventor Leôncio Ferraz. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 11, p. 1, 9 nov. 1945.

gestor traria ordem, tranquilidade e justiça para a região. Na companhia do novo interventor, também vieram José Candido Ferraz e Ademar Rocha.

O jornal ligado a membros udenistas também deu espaço para publicação de telegramas que parabenizavam pelo fim da gestão do interventor que representava o Estado Novo. Um professor da Faculdade de Direito de Manaus endereçou uma correspondência para o des. Esmaragdo de Freitas:

Manaus, 4 – Há quatro anos esperava a oportunidade, mesmo distante do Piauí, para rejubilar-me com os homens de minha terra, pela queda do ditador, advento sob todos os aspectos auspiciosos para nossa história política. Radicado no Amazonas, meu interesse consiste apenas em saber que meu estado será entregue a um governo honesto, progressista, justiceiro e digno de meus co-estadanos. Apresento, portanto, a V. Excia., como legítimo representante de minha gente, as mais efusivas felicitações.
Afonso Cordeiro – professor da Faculdade de Direito de Manaus.⁷²⁰

O docente Afonso Cordeiro relata o autoritarismo que vigorou durante a gestão de Leônidas Melo, colocando-se como um piauiense preocupado com o destino do estado que se encontrava feliz em saber que o executivo estadual passaria a ser administrado por outra pessoa. Nessa mesma edição, o jornal publicou outros telegramas que parabenizavam o fim do Estado Novo em território piauiense.

Em novembro de 1945, os jornais locais passaram a anunciar a chegada do coronel Antônio Leôncio Pereira Ferraz para ocupar o cargo de interventor do Piauí. O jornal *Gazeta* informava que um dos primeiros atos do novo interventor, ao ser empossado, seria reintegrar os desembargadores atingidos pela arbitrariedade cometida por Leônidas Melo. Anunciava-se que o novo administrador pretendia estender semelhante medida a todas as pessoas que teriam sido vítimas do artigo 177, da Constituição de 1937. No mesmo avião que trouxe o novo interventor a Teresina, também desembarcaram José Cândido Ferraz e Ademar Rocha. A imprensa piauiense passou a conclamar a população para participar das festividades de recepção ao novo gestor piauiense.⁷²¹

O caso da aposentadoria forçada dos desembargadores era colocado com um ato que tinha gerado bastante instabilidade para a administração de Leônidas Melo, pois teria causado uma desorganização na magistratura piauiense e utilizado de atitudes sombrias para concretizar o desejo do gestor público. No período de transição de governo no Piauí, o periódico *Gazeta*

⁷²⁰ TELEGRAMAS de congratulações. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 11, p. 2, 9 nov. 1945.

⁷²¹ CHEGARÁ amanhã o novo Interventor! *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 18, p. 1, 7 nov. 1945.

acentua, em tom de alívio, o fim do governo de Leônidas Melo, “[...] já agora está o bode melado com o pé na travessa. Respira, Piauí, que o tiranete caiu!”⁷²²

Eurípedes de Aguiar⁷²³ foi um dos maiores adversários políticos do regime varguista no Piauí. Na gestão do interventor Landrí Sales, chegou a ser preso no quartel do 25º BC, permanecendo 15 dias em reclusão, sob acusação de ser simpatizante da Revolução Constitucionalista de 1932 e de conspirar contra o governo de Landrí Sales, que se sentia atacado pelos artigos publicados por Eurípedes na imprensa piauiense.⁷²⁴ A filha do ex-governador relembra esse momento da prisão do seu pai:

Meu pai, por exemplo, foi preso, tava Botica do Povo, no governo Landrí Sales, Chefe de Polícia era o Carlos Augusto Moreira, quando chegou lá um Coronel e disse: “Senador eu vim aqui, convidar o senhor a ir ao 25º BC”, meu pai disse: “Acontece que militar não convida civil, manda é prender. Mas eu peço licença para passar primeiro na minha casa e pegar uns objetos de uso pessoal e comunicar minha família que eu vou preso”. Ai chegou aqui [Casarão de Eurípedes de Aguiar], não tinha telefone, não tinha nada, tinha que vir mesmo, chegou aqui levou a mamãe lá pra dentro e disse que ele ia para o 25º BC e que ia preso. Ela ficou chorando e ele disse pra ela: “Não vá falar com ninguém, pedir a ninguém pra me soltar, você é mulher de um líder, se comporte com dignidade”.⁷²⁵

Ao relatar o episódio da prisão de seu pai, ela chama a atenção para a forma como o ex-governador recebe a notícia de que deveria comparecer ao quartel do 25º Batalhão de Caçadores. No momento do anúncio da prisão, o médico se encontrava no estabelecimento comercial Botica do Povo. Percebe-se que ele recebeu a notícia com uma certa naturalidade de quem sabia que seus posicionamentos e que sua atuação, em um cenário oposicionista, poderia a qualquer momento desaguar em alguma retaliação por parte do governo leonista.

O jornal *O Momento* repercutiu a forma como Eurípedes de Aguiar se comportava perante a gestão de Leônidas Melo e passava a tecer críticas que tentavam enquadrá-lo dentro do anedotário local:

⁷²² O TOMBO do tiranete. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 18, p. 3, 7 nov. 1945.

⁷²³ Eurípedes Clementino de Aguiar nasceu em Matões, no Maranhão, em 1880. Ocupou os cargos de intendente de Floriano no período de 1913 a 1915. Deputado estadual entre 1915 e 1916. Governador do Piauí no período de 1916 a 1920. Deputado Federal nos anos de 1921 a 1924. Senador da República nos anos de 1924 a 1930. No Piauí, exerceu forte oposição ao governo Vargas e aos interventores piauienses. Eurípedes de Aguiar faleceu em Teresina, em 1953. MORAES, Genu; KRUEL, Kenard (org.). *Eurípedes de Aguiar: escritos insurgentes – comentários*. Teresina: Zodíaco, 2011. p. 99-166.

⁷²⁴ SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Halley/Zodíaco, 2009. p. 222-223.

⁷²⁵ CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 03 jul. 2013.

O senhor Eurípedes de Aguiar, ombro a ombro com os perturbadores da ordem, sob as vistas do sr. Leôncio Ferraz com os seus berros histéricos de que “há quinze anos não entrava no Palácio de Karnak”, conseguiu uma triste popularidade. Pobre palhaço! Que pobre boticário, exaltadíssimo, quase embriagado, cabelos revoltos, calças caindo, olhos de louco, faces congestionadas, à frente do cordão carnavalesco, a gritar, de quando em quando: “há quinze anos não entrava neste Palácio”! Desgraçado palhaço! Pobre homem cujo critério ingrato e malfadado o atirou a chacota das ruas, como inútil a sociedade e ao estado. Infeliz palhaço! Pobre homem que não teve e não terá a suprema horna de apertar a mão de homens da estatura moral de Landrí Sales e Leônidas Melo. Desditoso palhaço!⁷²⁶

Nota-se o tom agressivo com que o periódico se refere a Eurípedes de Aguiar. É importante mencionar que *O Momento* era dirigido por aliados do interventor, Gayoso e Almendra e Pires Chaves. Entre os redatores do jornal constavam Lindolfo do Rego Monteiro, João Emílio, Britto Mello e Heráclito Souza, tendo como redator-gerente Cunha Pereira. Mesmo Eurípedes de Aguiar fazendo parte da classe médica, e tendo ocupado a função de ex-governador do estado, não foi poupado de críticas ácidas pela maneira com que enfrentou a gestão Leônidas Melo. O jornal faz diversas provocações ao boticário, tentando colocá-lo em descrédito perante os piauienses, inclusive referindo-se que ele não estava à altura de cumprimentar os gestores Landrí Sales e Leônidas Melo. Interessante informar que o boticário residia em frente ao Palácio de Karnak, o que separava a sua casa do Palácio de Governo era apenas a avenida Antonino Freire. Eurípedes de Aguiar manteve-se afastado das reverências e louvações prestadas aos governos de Getúlio Vargas e das interventorias locais. Para além disso, fez inúmeras críticas ao regime varguista e às gestões piauienses do período.

⁷²⁶ O SENHOR Eurípedes de Aguiar. *O Momento*, Teresina, ano XIII, n. 35, p. 1, 22 nov. 1945.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendi com os passarinhos a liberdade. Eles dominam o mais leve sem precisar ter motor nas costas. E são livres para pousar em qualquer tempo nos lírios ou nas pedras – sem se machucarem. E aprendi com eles ser disponível para sonhar.

Manoel de Barros⁷²⁷

A estruturação do poder varguista se constituiu por diversos caminhos ao longo das décadas de 1930 e 1940. Getúlio Dornelles Vargas ascende ao poder nacional a partir do movimento revolucionário de 1930, quando passa a ser propagado, por diversos meios, a construção de um novo país. O presidente e grupos aliados passaram a trabalhar em torno de um projeto nacional amparado na ampla modernização do país. Esse discurso fazia uma ruptura brusca com o Brasil pré-1930 após a chegada de Vargas no poder, construindo a figura do presidente como uma liderança que era almejada e que visava romper com a imagem de um Brasil antigo e atrasado.

Os termos criados para definição dos períodos históricos também carregam essas marcas das pretensões dos articuladores do poder. Ao definirem o período de 1889 a 1929 como “República Velha”, buscava-se destacar esse momento como carregado por situações que o ligavam ao atraso, ao antigo, a fraudes eleitorais, a trocas de favores, entre tantos outros termos que os foram criados para caracterizar a Primeira República. A partir de 1930, buscou-se construir a imagem de um “Brasil Novo”, que se pautava na modernização do território brasileiro e na difusão da figura do presidente Getúlio Vargas como uma mente iluminada para conduzir esse projeto. As palavras como chefe nacional, grande presidente, timoneiro, maior estadista e tantos outros termos eram associados a Getúlio Vargas. É oportuno mencionar que o presidente contava com grupos de oposição em todo território brasileiro.

Com a chegada de Vargas ao poder e com o objetivo de aumentar seu domínio em território brasileiro, ele escolheu pessoas de sua confiança para assumir os cargos de interventores nos estados brasileiros. Entre os anos de 1930 e 1931, o Piauí contou com alguns

⁷²⁷ Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu em 1916, em Cuiabá – Mato Grosso. Em 1928, mudou-se para o Rio de Janeiro para realizar os cursos ginasial e secundário em regime de internato no Colégio São José. Em 1935, tem o manuscrito do seu primeiro livro, *Nossa Senhora da Minha Escuridão*, apreendido pela polícia do governo Vargas. Em 1937, publica seu primeiro livro de poesia, *Poemas concebidos sem pecado*. Em 1942, publica o livro *Face Imóvel*. Entre 1943 e 1945, realizou os cursos de cinema e pintura em Nova York. BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. p. 57.

interventores que passaram rapidamente pelo poder estadual, como o capitão Humberto de Arêa Leão, o desembargador Vaz da Costa e o capitão Lemos Cunha. Todos esses eram conhecidos do cenário político piauiense e acabavam se envolvendo em situações conflituosas naquele início do governo varguista. Visando acabar com os impasses entre os grupos políticos piauienses e aumentar seu prestígio no estado, Getúlio Vargas nomeia um cearense para ocupar o cargo de interventor no Piauí, tenente Landrí Sales Gonçalves, ocupando o cargo de 1931 a 1935. Ao tomar posse do governo piauiense, Landrí Sales passa a propagar um projeto modernizador para o estado, muito articulado com o que Vargas vinha fazendo em território nacional.

O militar cearense, que era um dos líderes da Revolução de 1930 no Nordeste, coloca como um de suas metas de governo a modernização do território piauiense. O interventor passa a realizar viagens para os municípios do interior do estado e levar os anúncios de mudanças e de implantação de transformações na infraestrutura das cidades. Landrí Sales foi responsável por obras de modernização nas áreas da educação e nas estradas piauienses. A propaganda getulista e os grupos aliados passaram a trabalhar na construção da imagem de Landrí Sales como um líder que era bem acolhido pelos piauienses e que buscava consolidar o projeto modernizador no estado. Entretanto, a partir das fontes consultadas, pode-se perceber diversas narrativas que destacam os conflitos e os embates que o cearense enfrentou no Piauí, mesmo assumindo o cargo de maior destaque local.

Apesar da intensa propaganda a favor do governo de Landrí Sales, realizada em periódicos como o *Diário Oficial* e o *Almanaque da Parnaíba*, pode-se perceber que o militar enfrentou diversos dissabores na política local. Por ser uma figura “estranha” à política piauiense, mesmo sendo apoiado por Vargas, sofreu resistências de determinados grupos em território piauiense. As insatisfações quanto ao poder de Landrí Sales desembocaram na chamada Revolta dos Cabos, que foi uma sublevação que aconteceu no 25º Batalhão de Caçadores, revolta essa que ocasionou a prisão do interventor Landrí Sales. É interessante mencionar que esse episódio não foi localizado nas fontes oficiais do estado. Obteve-se acesso a esses embates em outras fontes, especialmente no jornal utilizado por um dos acusados de ser o mandante da prisão do interventor. O editor do jornal passou a usar aquele canal para se defender das acusações que recaíam sobre ele no episódio sobre a Revolta dos Cabos, passando a informar outros nomes que poderiam estar associados àquela revolta.

Em 1935, a partir dos levantes comunistas que aconteceram em algumas cidades brasileiras, o presidente e aliados do governo utilizaram esses episódios para intensificar uma campanha anticomunista em território brasileiro. O governo nacional disseminava pelo país que

as ideias comunistas apresentavam uma ameaça à integridade da pátria, discurso que possibilitou a perseguição a muitos opositores do regime varguista. A campanha anticomunista também foi utilizada para centralizar o poder em torno do presidente Getúlio Vargas, que passa a ser colocado como um líder nacional que detinha sabedoria e saberia colocar o país no caminho da ordem. Diversos brasileiros foram acusados de serem comunistas, sofrendo perseguições pelas forças policiais e sendo enclausurados pelo país. Essa campanha anticomunista também se fez notar em território piauiense, onde os nomes de pessoas eram publicados nos periódicos oficiais, sofrendo perseguições políticas e prisões nos quartéis pelo estado. A campanha de caça a pessoas associadas ao comunismo utilizava termos na imprensa como “perigo vermelho”, alertando sobre a profusão de ideias comunistas pelo território piauiense. Todo esse cenário em torno da instabilidade política criou espaço para o golpe do Estado Novo, que aconteceu em 1937. O período estadonovista vai intensificar a propaganda celebrativa sobre o presidente e vai instituir diversos mecanismos de controle para sufocar as vozes contrárias ao regime varguista.

Ao assumir o governo estadual em 1935, Leônidas de Castro Melo passa a ser colocado como um grande aliado do presidente Getúlio Vargas e como o continuador do projeto modernizador iniciado por Landrí Sales no estado. Leônidas Melo era piauiense, médico e ascendeu ao poder político com o discurso de modernização de diversos setores pelo estado. A propaganda do regime passa a colocar o progresso como sua principal meta de governo em território piauiense. Muito do que foi produzido em torno da figura do presidente Getúlio Vargas, no cenário nacional, passou a ser incorporado e adaptado para a realidade piauiense em torno da figura de Leônidas Melo. O barrense era colocado como um político que executava obras de infraestrutura e que estava modernizando o Piauí, o que auxiliava no fortalecimento da imagem de um estado moderno e civilizado.

O Piauí era colocado como um estado em constante desenvolvimento que estava articulado ao poder político varguista. A figura do interventor passa a ser associada a labor patriótico e a um novo momento de prosperidade para o estado. Nesse momento, criou-se momentos para os aniversários de governo estadual, em que a figura de Leônidas Melo ganhava projeção como um líder que colocava o estado nos trilhos do progresso. Diversos grupos eram mobilizados para prestarem homenagens ao governo de Leônidas Melo, como os trabalhadores, os professores e os estudantes. A imagem de Leônidas Melo passa a ser difundida como o criador de um “Piauí Novo”. Com a instauração do golpe de 1937, um emissário de Vargas aterrissa no Piauí para consultar o interventor se ele pretendia dar continuidade ao seu governo

a partir da instauração do golpe de 1937, Leônidas Melo confirmando seu desejo de continuar no cargo, permanecendo até o ano de 1945.

O regime estadonovista passa a intensificar a imagem de um país coeso e unificado, que possuía um presidente sintonizado com as aspirações dos brasileiros. O caráter salvacionista do regime é incorporado pelo interventor piauiense e por grupos aliados, que passam a propagar que o gestor estadual detinha a admiração integral dos piauienses. A figura de Leônidas Melo ganha grande projeção nesse período, o aniversário do interventor passa a ser anunciado na imprensa local e sua imagem associada ao progresso piauiense. No período varguista, outra figura celebrada foi o prefeito de Teresina, Lindolfo do Rego Monteiro, que costumava aparecer como aliado do interventor Leônidas Melo e do governo varguista. O nome de Leônidas Melo passa a ser utilizado para denominar logradouros públicos e provas esportivas, e ele passa a percorrer diversas cidades piauienses, como uma forma de se fazer presente nos espaços e aumentar seu prestígio em diversos pontos do estado.

O projeto político getulista de modernização passou a colocar a instrução como um dos grandes pilares do regime. O presidente e os interventores passaram a impulsionar os serviços relacionados à ampliação do número de escolas e à modernização desse setor educacional. Em território piauiense, percebeu-se a expansão das escolas primárias e a difusão de uma cultura política nacionalista nesses espaços de ensino. O projeto modernizador ancorava-se na propagação de uma consciência nacional que visava unificar o país em torno das normatizações do regime. O discurso nacionalista passou a ser difundido nos espaços escolares e a buscar adesões de grupos, como dos escolares, dos professores e demais funcionários dos espaços de ensino. Em 1930, o Ministério da Educação e Saúde Pública foi criado com o objetivo de concentrar as ações e as normatizações para essas duas áreas. Em território piauiense, notou-se uma modernização no ambiente educacional, com a criação de diversos grupos escolares pelas cidades do estado. Os grupos escolares eram considerados os prédios mais modernos para a área educacional nesse período. É oportuno destacar que mesmo o discurso oficial difundindo uma propaganda positiva do governo, percebeu-se que diversos problemas se faziam presentes nos espaços educacionais e nas cidades do Piauí, como a presença de pessoas em situação de pobreza, fome e as doenças que assolavam o estado.

Os espaços educacionais passaram a contar com as visitas de inspetores escolares, responsáveis pelo levantamento de dados e da fiscalização de como estava sendo conduzido à educação nas escolas piauienses. A infância e a juventude passam a ser solicitadas como colaboradoras para o engrandecimento da pátria. O discurso varguista solicitava a participação da mocidade forte e sadia para a construção de um novo Brasil. Esse projeto civilizador visava

ganhar adeptos, fortalecer a imagem do presidente e reforçar o discurso de regeneração do país. Em 1933, nesse cenário de difusão do nacionalismo, o presidente Getúlio Vargas visita à capital piauiense. O interventor Landrí Sales, o presidente Getúlio Vargas, grupos aliados e diversos piauienses visitaram diversos espaços na área urbana de Teresina, como a Escola Normal Oficial e o Grupo Escolar Domingos Jorge Velho, que havia sido inaugurado na década de 1930. As visitas a esses locais era uma forma de projetar as imagens do presidente e do interventor como impulsionadores da modernização no setor educacional piauiense.

O ensino secundário contou com investimentos vultosos no período varguista. O projeto nacionalista do presidente também se fez notar na fundação de jornais escolares nas décadas de 1930 e 1940, no Piauí. O analfabetismo passou a ser combatido como um fator que gerava uma situação de atraso e gerava embaraços na criação da imagem do “Brasil Novo”. O discurso ufanista passou a ser disseminado nas escolas e continha um forte apelo emocional, solicitando as crianças e os jovens na construção de uma pátria grande e próspera. Nesse cenário, foi dado início à construção do prédio do Liceu Piauiense, que foi inaugurado em 1936, na gestão de Leônidas Melo. A instituição escolar passa a ser projetada como uma das principais realizações da área educacional dos governos de Landrí Sales e de seu sucessor. A casa de ensino secundário costumava publicar seu expediente no periódico oficial de governo. O estabelecimento de ensino também foi utilizado para realizar diversas campanhas patrióticas em torno do que o governo considerava como prioritário no período varguista.

Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, campanhas nacionalistas como as conduzidas pela Legião Brasileira de Assistência e a Campanha do Metal foram realizadas com a participação das instituições escolares do Piauí. Esses eventos patrióticos tinham a pretensão de mobilizar a sociedade civil em torno dos assuntos relacionados ao conflito mundial. A busca pelo fortalecimento do nacionalismo também esteve presente nas disciplinas escolares. Disciplinas como História, Canto Orfeônico, Música e Educação Física foram utilizadas para disseminar uma cultura política nacionalista nos estabelecimentos de ensino no Piauí. Os exercícios físicos passam a ser fundamentais no treinamento dos corpos e nas normatizações dos comportamentos da juventude. As apresentações de ginástica ritmada e as provas esportivas passam a fazer parte das apresentações festivas das escolas. A força e o vigor físico ganham projeção como modelos de corpos colaboradores para o engrandecimento e defesa da pátria.

Nas décadas de 1930 e 1940, as festas cívicas tomaram grandes proporções e foram utilizadas para fortalecer a pátria varguista. O dia 7 de Setembro, em que se celebrava a independência política do país, ganhou maior visibilidade ao ser inserido dentro da Semana da Pátria. O governo varguista utilizou a Semana da Pátria para a celebrar a figura do presidente e

fortalecer seu poder pelo país. Em território piauiense, a semana patriótica foi celebrada nas escolas, nos quartéis e nos espaços públicos, mobilizando diversos piauienses em torno dos símbolos nacionais e da imagem de Getúlio Vargas. Essas celebrações eram utilizadas pelo governo e instituições como mecanismos de sedução para as mensagens nacionalistas difundidas naquele cenário autoritário. Era também um momento em que a juventude prestava suas homenagens à pátria e realizava as apresentações do que havia ensaiado ao longo de diversos dias.

Outra comemoração que ganhou grande notoriedade nesse momento foi o aniversário do presidente Getúlio Vargas, comemorado no dia 19 de abril. A criação do Dia do Presidente era uma forma encontrada pelo regime de engrandecer a figura de Vargas e criar elementos persuasivos em torno do chefe nacional. Foi um momento utilizado para louvar a figura de Getúlio Vargas, que ganhava cartazes, bandeiras, ocupava capas de cadernos, sua vida e obras eram anunciadas nas instituições. O aniversário do presidente ganhou grande projeção em território piauiense, sendo bastante utilizado para angariar adesão das crianças, juventude, trabalhadores, entre outros grupos.

O projeto político modernizador também se fez notar na imprensa brasileira. O presidente Getúlio Vargas e grupos aliados passam a investir na difusão das realizações do governo e da imagem do presidente em diversos jornais, revistas e almanaques. O presidente faz diversos investimentos na imprensa brasileira e cria departamentos com a intenção de intensificar uma propaganda favorável a seu governo. Em território piauiense também aconteceu a modernização desse setor, que ganhou um novo prédio e novas máquinas para a Imprensa Oficial. É oportuno mencionar que os periódicos que circularam durante todo o período varguista, como o *Diário Oficial* e o *Almanaque da Parnaíba*, publicavam matérias e fotografias favoráveis ao governo do presidente, inclusive estampando em várias matérias de primeira capa fotos do chefe nacional e longos discursos pronunciados por aliados do regime.

No período varguista também era comum as autoridades visitarem as repartições do estado, como aconteceu algumas vezes as visitas de Leônidas Melo à Imprensa Oficial. Era comum também esses periódicos transcreverem as entrevistas que o presidente Vargas e o interventor Leônidas Melo concediam pelo território brasileiro, enfocando-se a modernização que vinha ocorrendo no cenário nacional e no Piauí. A partir da consulta das fontes, percebe-se que diversos periódicos contribuíram na construção da imagem de um “Brasil Novo” e na construção de imagem positiva dos governos nacional e dos interventores locais. Muitos desses periódicos recebiam recursos e incentivos de patrocinadores e do próprio governo estadual para ter uma longevidade em suas publicações durante o período varguista.

Observou-se que outros periódicos tiveram uma vida curta, sofreram censura ou não tiveram como se manter em um cenário de poucos recursos e de intenso controle da vigilância dos aliados varguistas. Outros periódicos tentaram se adequar às exigências e às pressões do poder getulista para dar continuidade a sua existência no cenário local. Com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, aconteceu um intenso controle sobre as publicações do período, exigência de registro dos órgãos de imprensa no DIP e de normatizações do que deveria ser publicado na imprensa brasileira. Em 1940, foi criado o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – DEIP no Piauí, ficando sob a responsabilidade de Artur Passos. Com a criação do DEIP, intensificou-se a projeção do presidente e do interventor Leônidas Melo como grandes figuras na condução do progresso e na constituição do nacionalismo.

O DEIP produziu folhetos em que divulgavam as obras da interventoria Leônidas Melo no Piauí para serem divulgados no estado e no restante do país. Com a criação do departamento de imprensa também aumentou a publicação de fotografias nos periódicos piauienses, especialmente no jornal *Diário Oficial* e nos relatórios de governo estadual e municipal. O DEIP também ficou encarregado de enviar material fotográfico do Piauí para as exposições sobre o Estado Novo que aconteciam a nível nacional, no Rio de Janeiro. O departamento de imprensa local foi responsável pela ampla difusão de fotografias na imprensa piauiense e auxiliou na circulação desse material pelo Brasil durante o período estadonovista. As imagens mais celebradas pelo órgão de imprensa local eram as que se reportavam à modernização da capital piauiense, à figura do interventor Leônidas Melo e à imagem do presidente Getúlio Vargas.

No período varguista, a maioria dos periódicos piauienses atuaram em publicar uma propaganda política favorável ao regime. Muitos periódicos abriram espaço para a intensa campanha anticomunista que era divulgada naquele momento. Diversos jornais também publicavam as conferências ufanistas e as celebrações patrióticas, que eram carregadas por uma cultura política nacionalista. Entre esses eventos constavam o Dia da Bandeira, o aniversário do Estado Novo e o Congresso de Brasilidade. Esses eventos celebravam o novo regime e a centralização política em torno do presidente Getúlio Vargas. Esses eventos foram executados em diversas cidades piauienses como uma forma de buscar adesões para o projeto político varguista. Para envolver o maior número de pessoas, contavam com recitativos patrióticos, atividades esportivas, exposições e diversas conferências de autoridades políticas e simpatizantes do regime varguista. Esses eventos nacionalistas que aconteciam no mês de novembro foram utilizados para fortalecer o Estado Novo, utilizando esses eventos do

calendário político para reunir os prefeitos e interventores. As reuniões dos gestores municipais, estaduais e do poder federal era uma forma de demonstrar poder político e evidenciar um dos pilares do regime, a unidade nacional.

A imprensa piauiense também sofreu censura do período varguista. Alguns periódicos tiveram interrupções durante o governo Vargas, como o jornal *Gazeta*. Ao ressurgir, acabava fazendo acusações às perseguições que haviam sofrido pelas forças governistas. Outro jornal que reapareceu já no fim do Estado Novo, em 1945, foi *O Piauí*, passando a publicar uma série de acusações ao governo de Leônidas Melo e ao do presidente Getúlio Vargas. A partir da consulta de diversos jornais, percebe-se que houve patrulhamento do que era publicado na imprensa local, muitos publicavam mensagens alarmando que estavam mudando a linha editorial do jornal, como se tivesse que passar a publicar matérias que não contrariassem os ordenamentos do governo varguista. Outros sofreram uma censura mais direta, saindo de circulação e só retornando quando o regime já dava sinais de intenso desgaste.

O projeto modernizador chegou às cidades do território piauiense. Muitas dessas cidades passaram a ser inseridas nesse discurso de intensas transformações urbanas, como foi o caso de Teresina, Parnaíba, Campo Maior, Floriano, Picos e tantas outras. As áreas centrais dessas cidades e os principais logradouros públicos passaram a contar com investimentos, reformas urbanas para serem projetadas como espaços modernos e civilizados. Para colocar o projeto modernizador em operacionalização no estado, o interventor passou a fazer diversas viagens para a capital federal, quando entrava em contato direto com o presidente, equipes do governo nacional e com piauienses que viviam no Rio de Janeiro. Os embarques e desembarques do interventor Leônidas Melo passaram a ser noticiados pelo território piauiense e na imprensa, como uma forma de transformar esses eventos em marcos para quem participasse e para que as pessoas tivessem contato com as novidades que o gestor anunciava sempre que desembarcava na capital piauiense.

A modernização também chegou aos meios de transportes que circulavam pelo Piauí. Empresas de tráfego aéreo, como a Condor, passaram a criar linhas de voos e aumentar a circulação de aeronaves pelo território piauiense. Esses aviões ficavam à disposição especialmente dos políticos e das pessoas abastadas da sociedade. No entanto, a novidade do tráfego aéreo despertava o interesse e diversos piauienses voltavam os olhares para aqueles aviões que encurtavam distâncias e que impressionava pela velocidade empreendida nos voos. Além do setor aéreo, algumas estradas piauienses receberam investimentos e foram modernizadas. Na capital piauiense foram adquiridos três auto-ônibus para o transporte coletivo

pela área urbana de Teresina. Outro investimento realizado, no setor de transportes, foi a conclusão da obra da ponte João Luiz Ferreira, inaugurada em 1939.

Na capital piauiense, observou-se as obras de modernização e de urbanização na principal avenida da cidade, avenida Frei Serafim, que passou a ser denominada de avenida Getúlio Vargas. Essa via passou por um intenso controle das autoridades para que fosse projetada como uma referência do poder varguista. Nesse espaço foram colocados os bustos do presidente Vargas, do interventor Leônidas Melo, foi inaugurado o Hospital Getúlio Vargas e tantas outras ações que envolviam aquela área para ser um local permanente do poder varguista no Piauí. Entre as normatizações criadas para avenida, estava a proibição do plantio de capim e da presença de casas de palha naquele espaço urbano. As autoridades piauienses e famílias abastadas moravam no entorno da avenida Getúlio Vargas em Teresina. Os nomes de Getúlio Vargas, do interventor Leônidas Melo e de Landrí Sales passaram a ser atribuídos a diversos logradouros e prédios públicos em território piauiense, como praças, escolas, hospitais, usinas, entre outros espaços.

Apesar da intensa propaganda varguista ressaltar o progresso em território piauiense, observa-se que o discurso governamental esbarrava em diversos entraves que dificultavam a imagem de um Piauí moderno. A partir da consulta de fontes, observou-se que a capital piauiense apresentava diversos fatores e problemas que contrariavam o projeto modernizador varguista. Notou-se que o investimento preponderante acontecia na área central de Teresina e que eram esses espaços que costumavam ocupar as páginas dos jornais, enquanto existiam outras áreas de Teresina, espaços e bairros que eram esquecidos ou silenciados no período varguista. Nesse período, a cidade ainda apresentava um sistema de abastecimento de água deficitário e não possuía um sistema de esgotos que pudesse auxiliar na salubridade do espaço. Com essas falhas no saneamento da capital e de outras cidades, notou-se uma proliferação de algumas doenças em território piauiense.

O regime varguista criou diversas estratégias para a construção do chamado “homem novo”, que estaria sintonizado com as normatizações e as ideias de regeneração do país a partir de 1930. Esse “homem novo” seria o cidadão obediente, que seguia a cartilha varguista, que estava envolvido com a cultura política nacionalista e que integrava a consciência nacional dominante. Notou-se que esse modelo de cidadão era muito comum em território brasileiro e piauiense, muitos nem chegavam a visualizar a figura de Vargas como ditador. Nesse sentido, observa-se que o presidente, os interventores e grupos aliados conseguiram disseminar pelo país normatizações que chegavam com grande força na infância, na juventude e em diversos outros grupos.

Entretanto, a partir das diversas fontes consultadas, observou-se que o regime contou com grupos oposicionistas e com pessoas insatisfeitas com a condução do país ao longo de todo o período varguista. As fontes acessadas possibilitaram visualizar que o presidente Getúlio Vargas não era unanimidade e nem contava com apoio irrestrito dos brasileiros, como as fontes oficiais costumavam anunciar. Em território piauiense, notou-se que os interventores Landrí Sales Gonçalves e Leônidas de Castro Melo enfrentaram grupos insatisfeitos com os rumos que o Piauí vinha tomando e a forma em que era conduzida a política local. Como exemplo de alguns acontecimentos que confrontaram as forças varguistas em território piauiense, houve a Revolta dos Cabos, episódio que resultou na prisão do interventor Landrí Sales. Em pleno governo getulista, houve uma rebelião de militares no quartel do 25º Batalhão de Caçadores que resultou na prisão do interventor. Esse fato deixa em evidência que determinados grupos, como os militares, disputaram o poder local e estavam insatisfeitos com as interferências do presidente e de seu representante em território piauiense.

Ao analisar algumas fontes escritas e entrevistas, percebeu-se o descontentamento de piauienses com o interventor Leônidas Melo. Em um dos fatos, notou-se que o interventor passou a ser visto com desconfiança e recebeu diversas críticas a partir da aposentadoria forçada de três desembargadores piauienses, episódio que resultou na escolha do seu irmão para ocupar um dos cargos na magistratura. Outro fator que ficou em evidência nas fontes foi a violência praticada em diversas cidades piauienses nas eleições de 1945, quando a campanha eleitoral passou a ficar acirrada, com inúmeros casos de violências praticados por figuras ligadas as forças governistas. A imprensa oposicionista passou a focar esses casos e a comentar o silêncio do interventor Leônidas Melo perante os episódios de intimidações e perseguições, como os que aconteceram na cidade de Picos.

Um dos casos que mais ganhou notoriedade e que ficou na memória de diversos piauienses foi o fim do Estado Novo. Com a deposição de Vargas em 1945, Leônidas Melo recebeu um telegrama e interpretou que deveria passar o cargo de interventor para Leôncio Ferraz. A partir disso, ele entrou para a história como um dos últimos interventores a ficar no cargo no período varguista. A passagem do cargo para o coronel Leôncio Ferraz foi um dos episódios que demonstra uma grande insatisfação dos piauienses com o longo período em que o gestor ocupou o cargo estadual. Leônidas Melo recebeu diversas críticas, ouviu gritos, gritaram seu apelido inúmeras vezes, recebeu um pontapé e foi seguido por alguns garotos que jogaram pedras no seu retorno para sua casa, após deixar o Palácio de Karnak. Esses episódios demonstram que o interventor amargou dissabores e teve uma despedida de uma forma

extremamente diferente do que estava acostumado durante o período em que esteve como interventor.

A produção da tese possibilitou refletir sobre o autoritarismo em território piauiense e brasileiro no período varguista. Notou-se que o presidente e os interventores estiveram concentrados em executar um projeto político que teve a modernização como eixo norteador para se projetarem como líderes que cuidavam do engrandecimento da pátria. Esse projeto modernizador se fez notar em áreas da instrução, da imprensa, do espaço urbano e em tantos outros setores. Essa modernização era composta por mecanismos de sedução que criavam elos entre o poder político e os brasileiros. No entanto, a partir das fontes analisadas, percebeu-se que os piauienses não receberam essa cultura política de forma unívoca e de maneira passiva, eles se comportaram de diferentes formas perante as normatizações varguista, inclusive fazendo oposição, publicando críticas ao regime e se mantendo distante dos cargos políticos durante esse período.

A tese possibilita compreender que o autoritarismo está disseminado por diversos elementos que compõem o poder político e a sociedade, e que os grupos dominantes criam estratégias para perpetuarem sua força ao longo do tempo, seja no cenário urbano, seja na memória dos piauienses que vivenciaram os tempos eufóricos da modernização varguista. Estruturas do poder autoritário que foram erguidas, celebradas e que estão difundidas pelo tecido urbano de diversas cidades brasileiras, nos comportamentos, nas memórias e nas ações de pessoas. O autoritarismo costuma se manifestar por diversos caminhos, cria elementos de sedução, discursos de unidade, perseguição aos opositores, e tantos outros fatores levantados na produção da tese. Ao mesmo tempo, mesmo vivendo em regimes repressores, envolto de uma cultura nacionalista e com elementos que buscam persuadir os brasileiros, entende-se que é possível trilhar caminhos de fuga e de liberdade, de desobediência, de afastamento, de recusar um cargo, de não se encaixar. Todos esses movimentos e comportamentos podem sinalizar para perspectivas de ruptura, a partir das quais o país pode sonhar com ventos de liberdade.

REFERÊNCIAS E FONTES

Fontes hemerográficas

4º ANNIVERSÁRIO de governo. *Gazeta*, Teresina, ano XXVIII, n. 1.223, p. 1, 16 maio 1939.

A ARBORIZAÇÃO de Teresina, passeios, etc. *Monitor Comercial*, Teresina, ano I, n. 3, p. 59, 1 dez. 1937.

A CAVALARIA da Polícia. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 10, p. 3, 12 set. 1945.

A CIDADE. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 2, p. 2, 26 set. 1945.

A CONDOR, em cooperação com os poderes públicos, serve ao Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 135, p. 7, 20 jun. 1942.

A CONFERENCIA dos Interventores: os pontos principais do importante discurso do Presidente Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 258, p. 1-2, 13 nov. 1939.

A CORRIDA de motocicletas “Leônidas Melo”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 96, p. 16, 28 abr. 1939.

A CRENÇA imorredora. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.321, p. 1,4, 1 jan. 1943.

A ENTREVISTA do Interventor Leônidas Melo ao “Correio da Noite”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 239, p. 8, 18 out. 1939.

A EXPOSIÇÃO de 10 de Novembro. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.291, p. 3, 25 out. 1942.

A FESTA Comemorativa do aniversário do Lyceu Piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 224, p. 8, 2 out. 1934.

A HOMENAGEM hoje prestada pela Imprensa Oficial ao preclaro Chefe da Nação. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 170, p. 1, 2 ago. 1938.

A INAUGURAÇÃO da estrada de rodagem Campo Maior – Barras. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 7, 2 out. 1939.

A INAUGURAÇÃO da Ponte “João Luiz Ferreira” sobre o Rio Parnaíba. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 271, p. 1-2, 29 nov. 1939.

A INAUGURAÇÃO do retrato do Chefe da Nação, no Banco do Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 187, p. 12, 22 ago. 1938.

A INAUGURAÇÃO do retrato do Presidente Vargas na Diretoria do Departamento do Ensino. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 195, p. 12, 1 set. 1938.

A INAUGURAÇÃO oficial da Ponte “João Luiz Ferreira” sobre o rio Parnaíba. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 273, p. 1, 1 dez. 1939.

A INAUGURAÇÃO oficial da Ponte sobre o Rio Parnaíba. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 270, p. 12, 28 nov. 1939.

A LINHA aérea Teresina – Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 9, 18 ago. 1939.

A LUZ elétrica em Altos. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1.492, p. 1, 23 abr. 1944.

A LUZ elétrica em Campo Maior. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1.492, p. 1, 23 abr. 1944.

A MAMADEIRA oficial. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 7, p. 3, 5 set. 1945.

A MÁSCARA comunista. *Voz da Verdade*, Teresina, n. 7, p. 1-2, 1 dez. 1945.

A NOMEAÇÃO do Interventor Federal do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 263, p. 1, 12, 26 nov. 1937.

A PASSAGEM do primeiro aniversário de uma auspiciosa administração. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 97, p. 1-3, 3 maio 1936.

A PASSAGEM do primeiro aniversário de uma auspiciosa administração. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 98, p. 1-8, 4 maio 1936.

A PONTE sobre o Rio Parnaíba: a visita do sr. dr. Governador aos trabalhos em andamento. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 75, p. 1, 3 abr. 1936.

A RAZÃO de ser desta edição. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 2, 3 maio 1942.

A RECEPÇÃO do interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 269, p. 1, 27 nov. 1939.

A SEMANA da Pátria na Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 196, p. 12, 2 set. 1938.

A SITUAÇÃO política nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 264, p. 1, 28 nov 1935.

A SITUAÇÃO política nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 268, p. 1, 3 dez. 1935.

A SITUAÇÃO política nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 269, p. 1, 4 dez. 1935.

A SITUAÇÃO política nacional: o governo resolveu agir com energia contra os elementos extremistas. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 267, p. 1, 2 dez. 1935.

A SOLENIDADE memorável da inauguração da Ponte “João Luiz Ferreira”: o brilho impressionante do entrelaçamento de dois povos irmãos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 274, p. 1, 3-6, 4 dez. 1939.

A VIAGEM do chefe do Governo Provisório ao Norte: assentada a vinda da esquadrilha de aviões a Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 212, p. 1, 20 set. 1933.

A VIAGEM do chefe do Governo Provisório ao Norte: o itinerário para a sua vinda ao Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 188, p. 1, 22 ago. 1933.

A VIAGEM do chefe do Governo Provisório ao Norte: S. Excia. e sua ilustre comitiva deverão chegar a Parnaíba no dia 19. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 200, p. 1, 5 set. 1933.

A VIAGEM do chefe do Governo Provisório ao Piauí S. Excia. e sua ilustre comitiva virão a Teresina via São Luís. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 208, p. 1,8, 15 set. 1933.

A VIAGEM do Interventor Leônidas Melo ao Rio de Janeiro. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 227, p. 1-2, 4 out. 1939.

A VISITA do chefe do Governo Provisório ao Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 215, p. 2, 23 set. 1933.

A VISITA do chefe do Governo Provisório ao Piauí: as festas comemorativas do notável acontecimento. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 217, p. 1,4, 27 set. 1933.

A VISITA do chefe do Governo Provisório ao Piauí: dos dias de intensa vibração popular em Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 216, p. 1,4, 26 set. 1933.

A VISITA do chefe do Governo Provisório ao Piauí: S. Excia. resolveu antecipá-la chegando amanhã à Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 214, p. 1,10, 22 set. 1933.

A VISITA do chefe do Governo provisório: o programa das festas em homenagem a s. excia. e sua ilustre comitiva. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 202, p. 1,8, 8 set. 1933.

A VISITA do presidente Getúlio Vargas a Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 215, p. 1, 23 set. 1933.

A VISITA do sr. Interventor Federal a Parnaíba e as homenagens que lhe foram prestadas naquela importante cidade piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 207, p. 1, 14 set. 1933.

ADMINISTRAÇÕES municipais: município de União. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 3, p. 1, 5 jan. 1942.

ALCOBAÇA, João Borges de. Discurso pronunciado na inauguração do novo mercado. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, p. 3-4, 16 mar. 1942.

ALMANAQUE da Parnahyba. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 270, p. 8, 5 dez. 1935.

ALMANAQUE da Parnaíba. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 1, p. 8, 2 jan. 1940.

ALMENDRA, Francisco Pires de Gaioso e. Discurso pronunciado na sessão de instalação do 2º Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 238, p. 1-2, 11 nov. 1942.

ALTERADA a direção da “Vanguarda”. *Vanguarda*, Teresina, ano I, n. 11, p.10, 19 nov. 1939.

ANIVERSÁRIO de fundação do Ginásio Oficial do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 215, p. 8, 2 out. 1942.

AO POVO. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 255, p. 1, 12 nov. 1936.

AS COMEMORAÇÕES cívicas de 10 a 15 deste mês. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 255, p. 1, 8 nov. 1939.

AS COMEMORAÇÕES cívicas de 10 de Novembro em Piracuruca – as realizações do prefeito Ney Baumann. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 262, p. 3, 18 nov. 1939.

AS COMEMORAÇÕES cívico-militares do Dia da Bandeira no quartel federal. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 262, p. 3, 18 nov. 1939.

AS COMEMORAÇÕES da passagem do Segundo Aniversário do Estado Novo, no Rio. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 257, p. 3, 11 nov. 1939.

AS COMEMORAÇÕES de 19 de Abril no Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 88, p. 1-4, 22 abr. 1941.

AS COMEMORAÇÕES do 97º aniversário de fundação do Liceu Piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 217, p. 1, 6 out. 1942.

AS COMEMORAÇÕES do quarto aniversário do governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 95, p. 1, 27 abr. 1939.

AS COMEMORAÇÕES do sexto ano de governo nesta capital: as diversas solenidades do dia 3. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 97, p. 1-6, 5 maio 1941.

AS COMEMORAÇÕES do sexto ano de governo nesta capital: as diversas solenidades dos dias 4 e 5. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 98, p. 1-8, 6 maio 1941.

AS FESTAS do Dia da Pátria no Grupo Escolar “José Lopes”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 202, p. 5-6, 10 set. 1938.

AS HOMENAGENS de Barras ao sr. Interventor Federal, Dr. Leônidas de Castro Mello. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 274, p. 1, 10 dez. 1937.

AS HOMENAGENS de Barras ao sr. Interventor Federal. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 270, p. 16, 4 dez. 1937.

AS NOSSAS saudações ao honrado administrador que regressa. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 268, p. 1-2, 25 nov. 1939.

BANDEIRA do Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 242, p. 1, 18 nov. 1942.

BARRETO, Barros. Palavras do eminente diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 12, p. 1, 16 jan. 1942.

BARROS, Adalgisa Nunes de. Discurso pronunciado no dia 7 de Setembro, no Grupo Escolar “José Lopes”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 202, p. 5-6, 10 set. 1938.

BASTOS, João. Oração proferida na solenidade da inauguração do Busto do Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 97, p. 5-6, 5 maio 1941.

BAUMANN, NEY. Discurso pronunciado pelo prefeito de Alto Longá. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 31, p. 4, 6 fev. 1939.

BIBLIOTECA, Arquivo e Museu Histórico do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 68-69, 3 maio 1942.

BORROMEU, Carlos. A visita do inspetor. *A Liberdade*, Teresina, ano IV, n. 117, p. 3, 07 fev. 1932.

BRASIL e Piauí. *Voz do Norte*, Teresina, ano I, n. 2, p. 1, 10 maio 1931.

BUSTO Leônidas Melo – Convite. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 92, p. 12, 26 abr. 1941.

CAIU o ditador. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 17, p. 1, 31 out. 1945.

CAMPANHA do Metal. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 223, p. 8, 16 out. 1942.

CAMPANHA do Metal: inauguração da Pirâmide Metálica. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 225, p. 3-4, 20 out. 1942.

CAMPO Maior comemora, vibrante e patrioticamente, a passagem do 5º aniversário do Estado Novo. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.298, p. 1, 4, 18 nov. 1942.

CAMPO Maior e o Aniversário do Presidente Vargas. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1.490, p. 1, 16 abr. 1944.

CAP. LANDRÍ Sales Gonçalves. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 44, p. 1, 5, 1 ago. 1939.

CAPANEMA, Gustavo. Gabinete do Ministro. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 262, p. 1-2, 17 dez. 1942.

CAPITÃO Landry Salles Gonçalves. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 259, p. 1, 14 nov. 1934.

CARAVANA de estudantes parnahybanos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 226, p. 8, 4 out. 1934.

CARVALHO, Orlando Barbosa de. Discurso do sr. Prefeito Municipal de Oeiras. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1-2, 14 jul. 1939.

CARVALHO, Pedro de Alcantara. Discurso pronunciado por ocasião da inauguração da Praça Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, p. 4-5, 16 mar. 1942.

CHEFATURA de Polícia. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 102, p. 8, 16 ago. 1943.

CHEGARÁ amanhã o novo Interventor! *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 18, p. 1, 7 nov. 1945.

COLÉGIO Sagrado Coração de Jesus. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 199, p. 7, 6 set. 1938.

COMEMORAÇÃO ao 7 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 197, p. 12, 2 set. 1936.

COMEMORAÇÃO do Primeiro Aniversário do Estado Novo: a entrevista do sr. Negrão de Lima. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 209, p. 9, 19 set. 1938.

COMEMORAÇÕES do dia 10 de Novembro – Exposição Feira de Amostras. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 135, p. 1, 4 nov. 1943.

COMEMORANDO o 7º aniversário de governo do interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 92, p. 8, 28 abr. 1942.

COMO o Piauí recebeu a nomeação do Exmo. Sr. Dr. Leônidas de Castro Mello para o cargo de Interventor Federal. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 270, p. 2-10, 4 dez. 1937.

CONTINUAM as selvagens violências no interior do Piauí. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 10, p. 4, 12 set. 1945.

CONVITE. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 212, p. 1, 20 set. 1933.

CORRIDA de motocicleta. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 41, p. 1, 1 maio 1939.

COSTA, J. Vaz da. O perigo vermelho. *Gazeta*, Teresina, ano XXVII, n. 1.198, p. 1, 30 abr. 1938.

COSTA, J. Vaz da. O perigo vermelho. *Gazeta*, Teresina, ano XXVII, n. 1.199, p. 1, 18 maio 1938.

COSTA, Modesto. Homenagem. *Gazeta*, Teresina, ano XXXI, n. 1.273, p. 1, 10 set. 1941.

COSTA, Vaz. O dr. Pedro Conde no levante de Junho. *A Liberdade*, Teresina, ano IV, n. 121, p. 1,4, 21 fev. 1932.

COSTA, Vaz. O levante de Junho: desfazendo mentiras. *A Liberdade*, Teresina, ano IV, n. 117, p. 1-2, 7 fev.

COSTA, Vaz. Os meus serviços. *A Liberdade*, Teresina, ano IV, n. 116, p. 1,4, 17 jan. 1932.

CRUZADA Nacional de Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 101, p. 1,8, 8 maio 1934.

CRUZADA Nacional de Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 105, p. 1,8, 12 maio 1934.

CRUZADA Nacional de Educação: o regresso dos caravaneiros do alfabeto. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 106, p. 1,8, 14 maio 1934.

CRUZADA Nacional de Educação: Teresina vai receber a visita de uma delegação de universitários do Sul. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 100, p. 1, 7 maio 1934.

CUNHA, Alarico da. Discurso proferido na Rádio Educadora de Parnaíba, em noite de 3 de maio corrente. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 109, p. 3, 20 maio 1942.

CUNHA, Alarico da. Getúlio Vargas. *Aljava*, Parnaíba, ano X, n. 7, p. 6, 31 jan. 1946.

CURSO Especial de Educação Física. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1316, p. 4, 20 dez. 1942.

DE LA PAZ, Reynaldo. O Impulso vivificador. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 269, p. 1, 3 dez. 1937.

DECRETO-LEI nº 4.985, de 21 de novembro de 1942. Modifica o decreto-lei nº 2.557, de 4 de setembro de 1940, e dá outras providências. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 251, p. 1, 2 dez. 1942.

DECRETO-LEI nº 4.993, 26 de novembro de 1942. Institui o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e dá outras providências. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 262, p. 1-2, 17 dez. 1942.

DEFENDENDO o patriotismo moral da nação. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 253, p. 1, 12 nov. 1937.

DEPARTAMENTO das Municipalidades. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 41-53, 3 maio 1942.

DEPARTAMENTO Estadual de Imprensa e Propaganda. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 24-25, 3 maio 1942.

DESATINOS sobre desatinos. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 10, p. 1,4, 16 set. 1945.

DIÁRIO Oficial, Teresina, ano XII, n. 178, p. 8, 11 ago. 1942.

DIAS de regozijo público e de meditações cívicas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 6, 3 maio 1942.

DISCURSO do Interventor Landrí Sales. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 217, p. 1,4, 27 set. 1933.

DR LINDOLFO Monteiro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 247, p. 1, 8 nov. 1935.

DR. BUGYJA Brito. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.291, p. 1, 25 out. 1942.

DR. BUGYJA Brito. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.294, p. 4, 1 nov. 1942.

DR. LEÔNIDAS de Castro Mello – a manifestação de ante-hontem no Clube dos Diários. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 282, p. 1, 20 dez. 1937.

DR. LEÔNIDAS de Castro Mello. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, p. 1, 17 dez. 1937.

DR. LEÔNIDAS Melo. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.408, p. 1, 15 ago. 1943.

DR. LINDOLFO do Rego Monteiro. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 276, p. 8, 6 dez. 1939.

DR. LUIS Pires Chaves. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 36, p. 4, 18 fev. 1939.

DUTRA, Eurico Gaspar. Ecos da comemoração do Segundo Aniversário do Estado Novo – discurso do Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 257, p. 1-2, 11 nov. 1939.

EDIÇÃO especial de 3 de maio. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 94, p. 12, 30 abr. 1942.

EDUCAÇÃO Física. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 5, p. 3, 29 ago. 1945.

ELOGIOS a administração Landrí Sales. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 221, p. 1, 2 out. 1933.

EM TERESINA, hoje, o novo interventor Leôncio Ferraz. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 11, p. 1, 9 nov. 1945.

ESCOLA Normal – expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 243, p. 4, 5 nov. 1935.

ESCOLA Normal Oficial – expediente do mês de setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 217, p. 4, 2 out 1935.

ESCOLA Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 108, p. 1, 16 maio 1934.

ESCREVE-NOS o povo. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 7, p. 5, 21 out. 1945.

EXCURSÃO Interventorial: inauguradas várias realizações de utilidade pública. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, p. 1-5, 16 mar. 1942.

EXPERIMENTAR é ver! *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 2, p. 1, 26 set. 1945.

EXPOSIÇÃO das atividades do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 218, p. 1, 8 out. 1942.

EXPOSIÇÃO de 10 de Novembro, na capital da República. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 225, p. 12, 20 out. 1942.

EXPOSIÇÃO Feira de Amostras – as bases de sua organização. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 116, p. 1, 21 set. 1943.

EXPOSIÇÃO Feira de Amostras. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 113, p. 1, 14 set. 1943.

EXPRESSIVA manifestação ao sr. Interventor Federal. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 267, p. 1, 1 dez. 1937.

FESTAS comemorativas do Aniversário do Estado Novo e do Cincoentenário da República, na cidade de Altos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 275, p. 5, 5 dez. 1939.

FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 133, p. 1-2, 30 out. 1943.

FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 138, p. 1-2, 11 nov. 1943.

FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 139, p. 1, 13 nov. 1943.

FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 140, p. 1-3, 16 nov. 1943.

FIEL a seu povo e a sua profissão! *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 5-6, 21 jun. 1939.

FREIRE, Vitorino. Discurso pronunciado na inauguração da Ponte “João Luiz Ferreira”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 274, p. 1, 3-4, 4 dez. 1939.

GABINETE do Interventor – telegrama recebido. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 258, p. 1, 13 nov. 1939.

GABINETE do Interventor – Memorando expedido. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 83, p. 1-2, 15 abr. 1942.

GABINETE do Interventor – Telegrama recebido. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1, 15 jul. 1939.

GAZETA. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 1, p. 1, 15 ago. 1945.

GINÁSIO Santa Terezinha. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1440, p. 2, 19 nov. 1943.

GOMES, Filoceno. O primor de Teresina. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.373, p. 4, 15 abr. 1943.

GONÇALVES, Maria Cacilda Ribeiro. As artes no Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, p. 1,5, 25 jul. 1936.

GONÇALVES, Valdir. Discurso do professor no Dia da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, p. 3-4, 26 mar. 1940.

GONÇALVES, Valdir. Discurso proferido na concentração escolar da praça Pedro II. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 88, p. 1-2, 22 abr. 1941.

GONÇALVES, Valdir. Discurso proferido na Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 200, p. 6, 8 set. 1938.

GONÇALVES, Waldir. Um governante de real merecimento. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 61, p. 6, 3 maio 1943.

GOVERNO diocesano: advertência ao eleitorado católico. *Voz da Verdade*, Teresina, n. 7, p. 1, 1 dez. 1945.

GRANDE manifestação ao sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, eminente governador do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 238, p. 1, 22 out. 1936.

GRANDE manifestação ao sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, eminente governador do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 239, p. 1, 23 out. 1936.

GRANDE manifestação ao sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, eminente governador do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 243, p. 1, 28 out. 1936.

GRANDE manifestação ao sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, eminente governador do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 256, p. 1,5, 13 nov. 1936.

GRANDE manifestação ao sr. Dr. Leônidas de Castro Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 237, p. 1, 21 out. 1936.

GRÊMIO Literário Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 77, p. 12, 8 abr. 1942.

GRUPO Escolar Abdias Neves. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 218, p. 12, 8 out. 1942.

GRUPO Escolar Barão de Gurgueia. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 243, p. 4, 20 nov. 1942.

GRUPO Escolar Teodoro Pacheco. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 242, p. 8, 18 nov. 1942.

HÁ SETE anos. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.304, p. 1, 29 nov. 1942.

HISTÓRIA de uma torpeza que se apoiou no 177. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 18, p. 1,4, 7 nov. 1945.

HOMENAGEM a João Luiz Ferreira. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 49, p. 1, 9 dez. 1939.

HOMENAGEM ao sr. Interventor. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 36, p. 1, 18 fev. 1939.

HOMENAGEM da Prefeitura Municipal de Theresina ao Interventor Leônidas Mello. *Gazeta*, Teresina, ano XXVIII, n. 1.225, p. 1, 28 jun. 1939.

HOMENAGENS ao Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 76, p. 12, 7 abr. 1942.

HONROSA visita. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 10, p. 16, 14 jan. 1942.

INAUGURAÇÃO da Linha Aérea Teresina – Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1, 14 jul. 1939.

INAUGURAÇÃO do Hospital Getúlio Vargas em Teresina - Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, p. 1, 13 maio 1941.

INAUGURAÇÃO dos retratos dos Exmos. Srs. Presidente Getúlio Vargas e Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 208, p. 1-2, 17 set. 1938.

INAUGURA-SE o retrato do sr. Presidente Getúlio Vargas, na Inspetoria do Serviço de Defesa Sanitária Animal em Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 189, p. 12, 24 ago. 1938.

INSTITUTO de Assistência Hospitalar. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 21, p. 12, 27 jan. 1942.

INTERVENTOR Landrí Sales Gonçalves: seu regresso ao nosso meio. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 204, p. 1, 11 set. 1933.

INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 108, p. 1, 15 maio 1939.

INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 109, p. 1, 16 maio 1939.

INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 185, p. 1-2, 15 ago. 1939.

INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo: a passagem do quarto aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 91, p. 1, 22 abr. 1939.

INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo: as festas comemorativas da passagem do quarto aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 98, p. 1-3, 3 maio 1939.

INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo: as festas comemorativas da passagem do quarto aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 99, p. 1-4, 4 maio 1939.

INTERVENTOR Leônidas de Castro Melo: o regresso de Sua Excelência. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 131, p. 1-2, 12 jun. 1939.

INTERVENTOR Leônidas Mello. *Gazeta*, Teresina, ano XXVII, n. 1.190, p. 1, 17 dez. 1937.

INTERVENTOR Leônidas Melo – as homenagens em honra ao 8º aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 62, p. 1-3, 5 maio 1943.

INTERVENTOR Leônidas Melo – nove anos de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 51, p. 1, 29 abr. 1944.

INTERVENTOR Leônidas Melo – nove anos de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 52, p. 1-2, 3 maio 1944.

INTERVENTOR Leônidas Melo – nove anos de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 53, p. 1-4, 4 maio 1944.

INTERVENTOR Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 16, 7 jun. 1939.

INTERVENTOR Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 181, p. 1, 15 ago. 1938.

INTERVENTOR Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 102, p. 1, 16 ago. 1943.

INTERVENTOR Leônidas Melo: a recepção feita ontem ao ilustre governante. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 248, p. 1-2, 28 nov. 1942.

INTERVENTOR Leônidas Melo: o brilho da festa de gratidão e civismo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 31, p. 1-4, 6 fev. 1939.

INTERVENTOR Leônidas Melo: o embarque de sua excelência. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 231, p. 1, 30 out. 1942.

INTERVENTOR Leônidas Melo: oitavo aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 58, p. 1, 27 abr. 1943.

INTERVENTOR Leônidas Melo: sua partida, amanhã, para a capital da República. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 56, p. 1, 11 mar. 1941.

INTERVENTOR Leônidas Melo: sua partida, hoje, a capital da República. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 57, p. 1, 12 mar. 1941.

INTERVENTOR Leônidas Melo: uma festa de gratidão e civismo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1, 3 fev. 1939.

JÁ VAI? Vai tarde... *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 17, p. 1, 31 out. 1945.

LANCES macabros. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 21, p. 3, 28 nov. 1945.

LEGIÃO Brasileira de Assistência. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 217, p. 3-5, 6 out. 1942.

LIMA, Lino Correa. Palestra realizada na Amplificadora Teresinense nas homenagens ao Presidente Vargas, pela passagem do seu aniversário. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 48, p. 5-6, 20 abr. 1944.

LINHA Aérea “Teresina a Picos”. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 44, p. 7, 1 ago. 1939.

LINHA Aérea Teresina - Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1, 12 jul. 1939.

LOUVÁVEL iniciativa do sr. Diretor da Divisão de Ensino Industrial – Campanha do Metal. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 219, p. 2, 10 out. 1942.

LYCEU Piauiense – expediente do mês de novembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 249, p. 4, 11 nov. 1935.

LYCEU Piauihyense – expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 240, p. 4, 29 out. 1935.

LYCEU Piauihyense – expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 229, p. 5, 16 out. 1935.

LYCEU Piauihyense – expediente do mês de setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 223, p. 3-4, 9 out. 1935.

MACHADO FILHO, José Gonçalves. Um estadista de rara estirpe. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.407, p. 4, 12 ago. 1943.

MAJOR Landrí Sales Gonçalves. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 158, p. 1, 18 jul. 1942.

MANIFESTAÇÃO popular ao sr. Interventor Federal. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 269, p. 1, 3 dez. 1937.

MELHORAMENTOS da capital. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.335, p. 2, 27 jan. 1943.

MELLO, Severino Vieira de. Discurso pronunciado pelo Bispo do Piauí no banquete do Theatro 4 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, p. 1, 23 nov. 1936.

MELO, Leônidas de Castro. Discurso do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, agradecendo a homenagem. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, p. 1-3, 23 nov. 1936.

MELO, Leônidas. Discurso em que agradeceu o grande banquete que foi oferecido no Teatro 4 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 101, p. 2-3, 6 maio 1939.

MELO, Leônidas. Discurso proferido em atenção as homenagens que lhe foram prestadas pelo transcurso do oitavo aniversário de seu governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, p. 1,5, 7 maio 1943.

MELO, Leônidas. Discurso pronunciado na solenidade de inauguração do busto do Presidente Getúlio Vargas, no salão nobre do Palácio de Governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 102, p. 1, 8 maio 1939.

MELO, Leônidas. Palavras pronunciadas por Sua Excelência agradecendo a homenagem. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 31, p. 4, 6 fev. 1939.

MENDES, Simplício. Processos da ditadura. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 2, p. 4, 19 ago. 1945.

MISSA pela alma dos que tombaram na defesa da legalidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 268, p. 1, 3 dez. 1935.

MONITOR Comercial: nova orientação, nova feição. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 38, p.1, 1 mar. 1939.

MONTEIRO, Alberto de Moura. Discurso pronunciado pelo orador oficial das festividades da inauguração oficial da linha aérea Teresina – Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 8-9, 28 jul. 1939.

MONTEIRO, Lindolpho do Rego. A hygiene e a paz mundial. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 237, p. 1-4, 25 out. 1935.

MOVIMENTO Aéreo. *Aljava*, Parnaíba, ano I, n. 3, p. 4, 31 mar. 1936.

MUNICÍPIO de Pedro Segundo: comemorando o 5º aniversário do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 244, p. 3, 21 nov. 1942.

NAZÁRIA também rendeu sua homenagem ao Chefe da Nação. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 202, p. 1, 10 set. 1938.

NEVES, Berilo. As razões de um milagre. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 24-25, 3 maio 1942.

NOTA. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 96, p. 1, 2 maio 1936.

NOTA. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 223, p. 1, 16 out. 1942.

NOTA. *Voz da Verdade*, Teresina, n. 7, p. 4, 1 dez. 1945.

NOVOS moldes. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.290, p. 1, 23 out. 1942.

O 10 DE NOVENBRO próximo, em Piracuruca. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 251, p. 2, 3 nov. 1939.

O 5º ANIVERSÁRIO do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 237, p. 1-2, 9 nov. 1942.

O 7º ANIVERSÁRIO do governo Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 97, p. 12, 5 maio 1942.

O ANESTÉSICO natalício. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 3, p. 2, 22 ago. 1945.

O ANIVERSÁRIO de governo. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1.495, p. 1, 7 maio 1944.

O ANIVERSÁRIO do governo piauiense: inaugurações e solenidades em Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, p. 1, 17 maio 1941.

O ANIVERSÁRIO do Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 90, p. 1, 20 abr. 1939.

O ANIVERSÁRIO do presidente Getúlio Vargas: as festividades com que o Piauí homenageou o patriota máximo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, p. 1-5, 20 abr. 1942.

O ANNIVERSÁRIO da Gazeta. *Gazeta*, Teresina, ano XXIX, n. 1.231, p. 1, 29 set. 1939.

O ANNIVERSÁRIO da Gazeta. *Gazeta*, Teresina, ano XXVIII, n. 1.208, p. 1, 5 out. 1938.

O CONGRESSO dos Interventores. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 256, p. 4, 10 nov. 1939.

O CONGRESSO dos interventores: as finalidades do magnífico conclave cívico. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 251, p. 8, 3 nov. 1939.

O CORPO de Bombeiros – a demonstração de ontem. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.377, p. 3, 2 maio 1943.

O DECRETO-LEI que dispõe sobre as funções do Departamento de Imprensa e Propaganda. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, p. 1-2, 8 jan. 1940.

O DECURSO do primeiro aniversário do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 209, p. 7, 19 set. 1938.

O DESTINO de um grande homem. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 245, p. 1, 3 nov. 1937.

O DIA 10 de Novembro em Campo Maior. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 262, p. 3, 18 nov. 1939.

O DIA da Bandeira. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 257, p. 1, 18 nov. 1937.

O DIA da Bandeira. *Monitor Comercial*, Teresina, ano I, n. 3, p.44, 1 dez. 1937.

O DIA da Bandeira: a vibração patriótica de ontem. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 258, p. 1,16, 20 nov. 1937.

O DIA da Bandeira: solene encerramento do 2º Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 243, p. 1-3, 20 nov. 1942.

O DIA da Juventude Brasileira e o Aniversário natalício do presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 73, p. 1, 31 mar. 1941.

O DIA da Mocidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 68, p. 8, 25 mar. 1940.

O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 205, p. 1-5, 8 set. 1939.

O DIA da Pátria: as comemorações de ontem nesta capital. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 200, p. 1,6, 8 set. 1938.

O DIA do Presidente no interior do estado. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1.492, p. 1, 23 abr. 1944.

O DIA do Presidente: o desenvolvimento das atividades de ontem. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 56, p. 1-2, 20 abr. 1943.

O DITADOR quer tomar novos ares. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 1, p. 3, 15 ago. 1945.

O DR. LEÔNIDAS Melo: interventor do Piauí concede entrevista ao “Correio da Noite”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 245, p. 1-2, 25 out. 1939.

O HOSPITAL. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 7, p. 5, 21 out. 1945.

O INTERVENTOR Leônidas Melo vai ao Rio. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1, 27 maio 1939.

O NOVO edifício do Liceu. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 157, p. 1, 14 jul. 1934.

O NOVO edifício do Liceu. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 171, p. 8, 31 jul. 1934.

O NOVO regimen. *Almanach Piauihyense*. Ano V. Teresina: Gráfica Excelsior, 1938. p. 127-129.

O PERFUME da Praça Rio Branco. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 5, p. 4, 7 out. 1945.

O PIAUÍ receberá dentro de poucos dias a visita do chefe do Governo Provisório. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 186, p. 1, 19 ago. 1933.

O PIAUÍ. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 1, p.1, 22 set. 1945.

O PIAUÍ: a receita do estado – o aniversário do governo. *Aljava*, Parnaíba, ano I, n. 5, p. 6, 31 maio 1936.

O PROGRAMA das festas do 2º Aniversário do Estado Novo e do cincoentenário da República. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 254, p. 8, 7 nov. 1939.

O QUE VISA o Congresso dos Interventores Federais. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 247, p. 1, 27 out. 1939.

O REGRESSO amanhã do Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 129, p. 1, 9 jun. 1939.

O REGRESSO do interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 267, p. 8, 24 nov. 1939.

O REGRESSO do interventor Leônidas Melo: as homenagens que serão prestadas ao chefe do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 266, p. 1,8, 23 nov. 1939.

O REGRESSO, hoje, do interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 87, p. 12, 19 abr. 1941.

O SEGUNDO Aniversário do Estado Novo, em Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 275, p. 5, 5 dez. 1939.

O SEGUNDO Aniversário do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 256, p. 1,3, 10 nov. 1939.

O SENHOR Eurípedes de Aguiar. *O Momento*, Teresina, ano XIII, n. 35, p. 1, 22 nov. 1945.

O TOMBO do tiranete. *Gazeta*, Teresina, ano XXXV, n. 18, p. 3, 7 nov. 1945.

OBRAS públicas realizadas pelo prefeito dr. Mirócles Veras em 1935 e custo exato das mesmas. *Aljava*, Parnaíba, ano I, n. 1, p. 7, 31 jan. 1936.

OITO anos de governo. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.378, p. 1, 9 maio 1943.

ORAÇÃO á Bandeira – Serviço de Divulgação da Polícia do Districto Federal. *Gazeta*, Teresina, ano XXVII, n. 1.192, p. 1, 15 jan. 1938.

OS INCÊNDIOS. *Gazeta*, Teresina, ano XXXI, n. 1.273, p. 5-6, 10 set. 1941.

OS MÔCEGOS do Tesouro. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 11, p. 1,4, 9 nov. 1945.

OS NOVOS melhoramentos da Imprensa Official. *Gazeta*, Teresina, ano XXVIII, n. 1.223, p. 1, 16 maio 1939.

PARADA trabalhista. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 95, p. 12, 27 abr. 1939.

PARADA trabalhista. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 97, p. 5, 29 abr. 1939.

PELA Prefeitura Municipal. *Monitor Comercial*, Teresina, ano III, n. 49, p. 4, 9 dez. 1939.

PELOS Municípios. As comemorações do 5º Aniversário do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 237, p. 4, 9 nov. 1942.

PELOS Municípios. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 258, p. 2, 13 nov. 1939.

PELOS municípios. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 7, p. 2, 21 out. 1945.

POLÍCIA Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 14, 16 dez. 1939.

PREFEITURA Municipal de Teresina – Nota. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 135, p. 2, 20 jun. 1942.

PREFEITURA Municipal de Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 84-86, 3 maio 1942.

PREFEITURA Municipal de Teresina: limpeza da cidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 20, p. 3, 26 jan. 1942.

PREFEITURA Municipal de Teresina: serviço de fiscalização. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 20, p. 3, 26 jan. 1942.

PRESIDENTE Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 89, p. 1, 19 abr. 1939.

PROFESSOR de Música e Canto Orfeônico para a Escola Normal da capital do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 121, p. 16, 3 jun. 1942.

PROGRAMA da Parada Escolar de amanhã. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 137, p. 16, 9 nov. 1943.

PROGRAMA das comemorações do 5º Aniversário do Estado Nacional a 10 de Novembro – Segundo Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 236, p. 1, 7 nov. 1942.

RAINHA DA Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 217, p. 16, 6 out. 1942.

RAMOS, Ribamar. Mentalidade Nova...Brasil Novo. *A Liberdade*, Floriano, ano IV, n. 114, p. 2, 10 jan. 1932.

RAMOS, Ribamar. Saudação a Bandeira. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 260, p. 4, 23 nov. 1937.

REGO, Raimundo de Moura. Discurso pronunciado pelo Diretor da Escola Industrial de Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 225, p. 3-4, 20 out. 1942.

REGULADOR Público. *Monitor Comercial*, Teresina, ano I, n. 2, p. 24, 1 nov. 1937.

REGULAMENTO do Segundo Congresso de Brasilidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 234, p. 1-3, 5 nov. 1942.

RIBEIRO, Antilhon. As comemorações do 97º Aniversário de fundação do Liceu Piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 218, p. 4-5, 8 out. 1942.

ROCHA Furtado. *O Momento*, Teresina, ano V, n. 420, p. 2, 2 set. 1937.

ROCHA, José Virgílio. O Piauí por dentro. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 5, p.3, 7 out. 1945.

SANTO, Vítor do Espírito. Sejamos dignos da liberdade conquistada. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIV, n. 1, p. 1, 15 ago. 1945.

SEGUNDO Congresso de Brasilidade – para maior coesão de todos os brasileiros em torno do presidente Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 236, p. 1, 7 nov. 1942.

SEGUNDO Congresso de Brasilidade – sentinela avançada da unidade nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 232, p. 3, 31 out. 1942.

SEGUNDO Congresso de Brasilidade: sua realização de 10 a 19 do corrente mês. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 233, p. 1, 3 nov. 1942.

SEIS casas destruídas pelo fogo em apenas dois dias. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.407, p. 4, 12 ago. 1943.

SEM TÍTULO. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 61, p. 1,3, 3 maio 1943.

SEMANA da Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 217, p. 8, 2 out. 1935.

SEMANA da Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 223, p. 1, 9 out. 1935.

SEMANA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 198, p. 1, 5 set. 1938.

SEMANA do Presidente – encerramento das homenagens. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 48, p. 1-6, 20 abr. 1944.

SEMANA do Presidente – iluminação pública de Altos. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 47, p. 8, 19 abr. 1944.

SILVA, Cunha e. Campanha nacionalista. *Gazeta*, Teresina, ano XXVII, n. 1.204, p. 1, 6 ago. 1938.

SILVA, Joaquim Ferreira da. Acróstico – Oito anos de governo no Piauí. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.377, p. 4, 2 maio 1943.

SILVA, Joaquim Ferreira da. Um homem de Estado. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.379, p. 3, 13 maio 1943.

SILVA, Osvaldo da Costa e. Discurso do Prefeito de Floriano. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 208, p. 1-2, 17 set. 1938.

SILVA, Osvaldo da Costa e. Discurso pronunciado pelo Prefeito de Floriano na homenagem prestada pelos municípios piauienses ao eminente Chefe de Estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 101, p. 1-2, 6 maio 1939.

SIMÃO, Alzira. Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 96, p. 5, 3 maio 1941.

SIMÃO, Alzira. Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, p. 94, 3 maio 1942.

SOLENIDADES comemorativas do transcurso do 6º Aniversário de Governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 90, p. 1, 24 abr. 1941.

SOUSA, Amadeu Higino de. Discurso do operário no Amadeu Higino de Sousa, no dia 1º de maio no Teatro 4 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 2-3, 12 maio 1939.

T.C.B. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 137, p. 5, 9 nov. 1943.

TELEGRAMA – Exposição das atividades do Estado Novo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 236, p. 16, 7 nov. 1942.

TELEGRAMA – Festividades cívicas de 10 de Novembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 137, p. 3, 9 nov. 1943.

TELEGRAMA - FESTIVIDADES comemorativas do 6º Aniversário do Estado Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 140, p. 1-3, 16 nov. 1943.

TELEGRAMA – Inauguração da iluminação pública em Altos. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 48, p. 4, 20 abr. 1944.

TELEGRAMA – Nomeado o novo Interventor do Piauí. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 10, p. 1, 4 nov. 1945.

TELEGRAMA. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 264, p. 1, 28 nov 1935.

TELEGRAMA. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 263, p. 1,12, 26 nov. 1937.

TELEGRAMAS de congratulações. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 11, p. 2, 9 nov. 1945.

TELEGRAMAS recebidos a propósito da passagem do quarto aniversário do governo do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 1-5, 20 maio 1939.

TELEGRAMAS. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 2, 14 jul. 1939.

TELEGRAMAS. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 267, p. 1, 2 dez. 1935.

TELLES, Humberto. Piauí infeliz. *O Piauí*, Teresina, ano LVII, n. 6, p. 5, 14 out. 1945.

TERESINA progride: as praças Pedro II e João Luiz Ferreira. *Vanguarda*, Teresina, ano I, n. 1, p. 1, 7 set. 1939.

TERESINA, cidade modelo. *Gazeta*, Teresina, ano XXXIII, n. 1.418, p. 1,3, 19 set. 1943.

TERRA progressista – um jornalista fala ao “Diário do Norte” acerca das últimas realizações do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 100, p. 2, 5 maio 1939.

TIPOS de merenda escolar. *Aljava*, Parnaíba, ano X, n. 6, p. 7, 31 dez. 1945.

TRÊS anos de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 112, p. 1, 21 maio 1934.

TRÊS anos de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 113, p. 1, 23 maio 1934.

UM NOME e uma obra de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 96, p. 3, 3 maio 1941.

UM TELEGRAMA cordial do ministro José Américo ao governo e ao povo do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano III, n. 221, p. 1, 2 out. 1933.

UMA GRANDE manifestação ao sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, eminente governador do estado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 236, p. 1, 20 out. 1936.

UMA LAMENTÁVEL ocorrência. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, p. 12, 14 set. 1936.

VALENTE, Almir. Palestra, feita no quartel do 25 BC, sobre a organização do Estado Novo e seus benefícios. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, n. 88, p. 2-3, 22 abr. 1941.

VALORIZADA a exportação piauiense: fala ao “Globo”, sobre sua administração naquele estado, o interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 244, p. 1, 24 out. 1939.

VANGUARDA: grande hebdomadário piauiense. *Vanguarda*, Teresina, ano I, n. 6, p.2, 15 out. 1939.

VARGAS, Getúlio. A Semana da Pátria e da Raça. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 201, p. 7, 9 set. 1938.

VILHENA, Maria Gonçalves de. Discurso no Dia da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, p. 4-5, 26 mar. 1940.

VILHENA, Maria Gonçalves de. Palestra de patriotismo e de fé. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 260, p. 2-4, 23 nov. 1937.

VISÃO do florescente estado nordestino através da palavra de um dos seus modernos administradores. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, p. 1, 7 fev. 1940.

VISITA o Hospital Getúlio Vargas o sr. Evaristo Milek. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1.397, p. 4, 7 jul. 1943.

VISITANTES ilustres. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 227, p. 8, 4 out. 1939.

Leis e Decretos

DECRETO nº 14, de 31 de dezembro de 1937. Dispõe sobre a administração municipal. *Decretos do Piauí de 1937*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937.

DECRETO nº 62, de 28 de abril de 1938. Promove o juiz de direito da comarca de Campo Maior, Eurípedes de Castro Melo, ao cargo de juiz de direito da 2ª Vara da comarca de Teresina. *Decretos do Piauí de 1938*. Teresina: Imprensa Oficial, 1938.

DECRETO-LEI nº 29, de 5 de setembro de 1938. Dá nova denominação a logradouros públicos. *Leis e Decretos-leis do Piauí de 1938*. Teresina: Imprensa Oficial, 1938.

DECRETO-LEI nº 49, de 3 de março de 1939. Proíbe o plantio de capim ou sua conservação na zona urbana. *Decretos-leis do Piauí de 1939*. Teresina: Tipografia Popular, 1941.

LEI nº 60, de 29 de março de 1937. Dispõe sobre multa por infração do Código de Posturas e demais leis municipais. *Leis e Decretos-leis do Piauí de 1937*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937.

LEI nº 79, de 21 de setembro de 1937. Permite a recobertura de casas de palhas na zona externa. *Leis e Decretos-leis do Piauí de 1937*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937.

Relatórios Municipais e Mensagens Governamentais

PIAUHY. Governo 1931-1935. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, pelo Cap. Landry Salles Gonçalves, Interventor Federal no estado do Piauí, referente ao exercício de 1931-1935*. Teresina: Imprensa Oficial, 1935. p. 65-66.

PIAUHY. Governo 1935-1945. *Mensagem apresentada a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, a 1º de junho de 1937, pelo Sr. Dr. Leônidas de Castro Mello, Governador do Estado*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937. p. 44-65.

PIAUHY. Governo 1935-1945. *Mensagem apresentada a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, a 1º de junho de 1936, pelo Exmo. Sr. Governador Dr. Leônidas de Castro Mello*. Teresina: Imprensa Oficial, 1936. p. 37-49.

PIAUHY. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado pelo prefeito Lindolpho do Rego Monteiro á Câmara Municipal de Teresina em 1º de março de 1937*. Teresina: Gráfica Esperança, 1937. p. 51-53.

PIAUI. Governo 1935-1945. *Mensagem apresentada a Assembléa Legislativa do Estado do Piauí, a 1º de junho de 1937, pelo Sr. Dr. Leônidas de Castro Mello, Governador do Estado*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937. p. 31-44.

PIAUI. Governo 1935-1945. *Relatório ao Exmo. Interventor Federal, apresentado por Lindolfo do Rego Monteiro, Prefeito Municipal de Teresina, referente ao exercício de 1940*. Teresina: Tipografia Popular, 1942. p. 9.

PIAUI. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Interventor Federal, pelo dr. Lindolfo do Rego Monteiro, Prefeito Municipal de Teresina, referente aos anos de 1937 e 1938*. Teresina: Tipografia Popular, 1939. p. 16-18.

PIAUI. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, pelo Interventor Federal do Estado, Dr. Leônidas de Castro Melo*. Teresina: DEIP, 1942. p. 118-120.

PIAUI. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, pelo Interventor Federal do Estado, Dr. Leônidas de Castro Melo*. Teresina: DEIP, 1943. p. 107-109.

PIAUI. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo*. Teresina: Imprensa Oficial, 1938. p. 128-130.

PIAUI. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo*. Teresina: Imprensa Oficial, 1940. p. 111-114.

Cartilhas e Livros escolares

GETÚLIO Vargas: o amigo das crianças. Rio de Janeiro: DIP, 1940. p. 3.

Jornais Escolares

A MULHER e a guerra. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 8, 15 maio 1943.

DAMASCENO, David. *A Luz*. *A Luz*, Florianópolis, ano I, n. 2, p. 1, 05 nov. 1930.
 ESCOLA Normal Oficial. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 11, 15 maio 1943.

ESTATUTO do Grêmio Literário “Getúlio Vargas”. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 10, 15 maio 1943.

LYCEU Municipal. *A Luz*, Florianópolis, ano I, n. 2, p. 3, 05 nov. 1930.

MONTEIRO, Emília do Rego. Reaparece “A Escola”. *A Escola*, Teresina, ano 4, n. 6, p. 1, 15 maio 1937.

MOREIRA, J. Continuar. *A Luz*, Florianópolis, ano I, n. 4, p. 1-2, 16 jul. 1931.

NOVAMENTE no campo da luta. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 1, 15 maio 1943.

RIBEIRO, Zenóbia. Discurso pronunciado na sessão solene em comemoração ao 8º aniversário do governo Leônidas Melo, no dia 3 de maio. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 1, 15 maio 1943.

Revistas e almanaques

ALMANAQUE da Parnaíba, Parnaíba, ano XVIII, p. 239, 1941.

ANDRADE, Almir de. Getúlio Vargas e a doutrina brasileira de governo. *Cultura Política*, Rio de Janeiro: DIP, ano II, n. 15, p. 8, maio de 1942.

ATAÍDE, Candido. O banho e cultura physica. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIV, p. 83-87, 1937.

BERILO Neves. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XX, p. 149, 1943.

CHAGAS, Raymundo Araújo. A Instrução no Piauí. *Almanaque da Parnaíba*, ano XIV, p. 42-49, 1937.

CIDADE de Florianópolis. *Almanack da Parnahyba*, Parnahyba, ano VIII, p. 55-63, 1931.

CONSELHOS Úteis. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XXI, p. 139, 1944.

CONSELHOS Úteis. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XXI, p. 87, 1944.

CUNHA, Alarico da. Parnaíba. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XII, p. 173, 1935.

CUNHA, Alarico. O Presidente Vargas. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIX, p. 82, 1942.

DURANTE a gestão Landri Sales, foram construídos e inaugurados os seguintes estabelecimentos escolares. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIII, p. 301, 1936.

EMBELEZAMENTO urbano. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano X, p. 121-127, 1933.

INSTRUÇÃO Pública. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIV, p. 286-288, 1937.

MARCO Histórico. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIII, p. 41, 1936.

MELO, Florisa Masulo de. Festa de Estudantes. *Almanaque da Parnaíba*, ano XIV, p. 91-95, 1937.

MIRANDA, J. Euclides de. As árvores em Parnaíba. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XVII, p. 155-157, 1940.

NAPOLEÃO, Martins. O problema educativo piauiense e suas perspectivas. *Almanaque da Parnaíba*, ano XI, p. 142-151, 1934.

NEVES, Berilo. Leônidas Melo. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XXI, p. 225-229, 1944.

NEVES, Berilo. Parnaíba – Cartago piauiense. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIX, p. 123-127, 1942.

SE QUERES ser forte, fazes ginástica todos os dias. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XI, p. 223, 1934.

SEMANA da Pátria. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIV, p. 131-135, 1937.

SOUSA, Heráclito. O progresso e o intercâmbio Teresina - Parnaíba. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XVII, p. 295-296, 1940.

SPORTS: conselhos educativos aos “sportsman”. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XI, p. 222-223, 1934.

VARGAS, Getúlio. O Governo e o povo. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XVII, p. 51, 1940.

Artigos

ARAGÃO, Elthon Ranyere Oliveira. Os donos do Maranhão: herança política e poder local em um Estado brasileiro. *Revista NEP*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 285-304, maio 2017.

CALDEIRA, José de Ribamar Chaves. Estabilidade social e crise política: o caso do Maranhão. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*. Belo Horizonte, UFMG, n. 46, p. 57-89, 1978.

DIÊGOLI, Leila Regina. Estado Novo: nova arquitetura em São Paulo. *Projeto história: Revista do Programa de Estudos de Pós-graduação em História da PUC-SP*. São Paulo-SP, jun. 1996. p. 151-157.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. O cenário esportivo como arena de disputas políticas: entre a memória recitada e o apagamento de rastros. *Revista Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 428-441, maio-ago., 2017.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas. N. 1, p. 9-43, jan./ jun. 2001.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto história: Revista do Programa de Estudos de Pós-graduação em História da PUC-SP*. São Paulo, SP, 1993.

SORLIN, Pierre. Indispensáveis e enganosas: as imagens, testemunhas da história. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 81-95, 1994.

Dissertações e Teses

AGUIAR JÚNIOR, José de Arimatéia Freitas. *Festas, hinos e marchas: constituição do patriotismo e o serviço militar no Piauí (1935-1945)*. 2014. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

BATISTA, Sorailky Lopes. *Saneamento, educação e instrução: a configuração do campo da saúde pública no Piauí (1937-1945)*. 2011. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

FONTINELES FILHO, Pedro Pio. *Desafiando o olhar de medusa: a modernização e os discursos modernizadores em Teresina, nas duas primeiras décadas do século XX*. 2008. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

FRAGA, André Barbosa. *O Brasil tem asas: a construção de uma mentalidade aeronáutica no governo Vargas*. 2017. Tese (Doutorado em História) – Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

LIRA, Clarice Helena Santiago. *“O exército moderno é a nação armada”*: o serviço militar obrigatório no Piauí e a fabricação de cidadãos soldados entre os anos de 1908 e 1928. 2023. Tese (Doutorado em História) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2023.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. *Superando a pedagogia sertaneja: Grupos Escolar, Escola Normal e a modernização da escola primária pública piauiense (1908-1930)*. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

MACÊDO, Jackson Dantas de. *A necessidade faz a lei: disputas políticas, trabalho e cidadania no Piauí do final do Estado Novo (1944-1945)*. 2020. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *Entre Letras e Bordados: o tecer das tramas na história das normalistas em Teresina (1930-1949)*. 2008. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

MELO, Antonio Maurení Vaz Verçosa de. *Compartilhando ideias e tecendo o poder: atuação dos intelectuais piauienses na Era Vargas no Piauí (1930-1945)*. 2021. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2021.

MELO, Antonio Maurení Vaz Verçosa de. *Os alicerces da Educação Superior no Piauí: uma avaliação das experiências das faculdades de Direito e Católica de Filosofia (1930-1970)*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006.

OLIVEIRA, Thamyres Sousa de. *O jornalismo piauiense e a censura em tempos de Estado Novo*. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

SILVA, Iêda Moura da. *Hospital Getúlio Vargas: a atuação da política de saúde pública em Teresina, 1937-1945*. 2011. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

SILVA, Rafaela Martins. *As faces da misericórdia: a Santa Casa de Teresina na assistência pública (1889-1930)*. 2016. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

SILVEIRA, Thiago Coelho. *Nos rastros de Gil Martins: comércio, política e industrialização na Primeira República brasileira (1889-1930)*. 2019. Tese (Doutorado em História) – Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo – RS, 2019.

SOLON, Daniel Vasconcelos. *O eco dos alto-falantes: memória das amplificadoras e sociabilidades na Teresina de meados do século XX*. 2006. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006.

Sites

SINDICATO Condor (Brasil). Disponível em:
https://aviacaobrasil.com.br/sindicato_condor_brasil/?fbclid=IwAR1JW1aOSJtONcZO-iq-eKWmUrcTjllLfZcXYd5TUPqvrH1l8k1XSIYDStlo. Acesso em 14 abr. 2023.

FGV-CPDOC. *Jurandir de Castro Pires Ferreira*. Disponível em:
<https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jurandir-de-castro-pires-ferreira>. Acesso em 14 abr. 2023.

MUSEU AEREOESPACIAL. *Empresa Condor Syndikat no Brasil*. Disponível em:
<https://www2.fab.mil.br/musal/index.php/curiosidades-historicas-item-de-menu/873-empresa-condor-syndikat-no-brasil>. Acesso em 14 abr. 2023.

Entrevistas

AZEVEDO, Edison Rodrigues de. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 05 out. 2013.

CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 03 jul. 2013.

NUNES, Jônathas de Barros. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 14 out. 2013.

NUNES, Manoel Paulo. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 16 out. 2013.

PAULA, Vicente Alexandrino de. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 25 jul. 2013.

SANTOS, Expedita Alves de Lira. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 25 out. 2013.

SANTOS, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 02 out. 2013.

SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 07 jun. 2013.

Bibliográficas

AFONSO, Alcília; VERÍSSIMO, Víctor. *Arquitetura moderna em Teresina: guia*. Teresina: Gráfica Cidade Verde, EDUFPI, 2015.

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALBERTI, Verena. O que documenta a fonte oral: a ação da memória. In: ALBERTI, Verena. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 33-43.

ALMEIDA, Wilson Castello de. *Higiene e puericultura: noções práticas de medicina preventiva*. Belo Horizonte: Edições Jupiter, 1971.

ALVARENGA, Antonia Valtéria Melo. *Nação, país moderno e povo saudável: política de combate a lepra no Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2013.

ANSART, Pierre. *A gestão das paixões políticas*. Tradução: Jacy Seixas. Curitiba-PR: Ed. UFPR, 2019.

ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes. A institucionalização da escola primária no Brasil. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (org.). *Escola Primária na Primeira República (1889-1930): subsídios para uma história comparada*. Araraquara – SP: Junqueira & Marin, 2012. p. 9-22.

BALANDIER, Georges. *O poder em cena*. Tradução: Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982. (Coleção Pensamento Político, 46).

BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BARROS, Fransuel Lima de. *Teresina moderna e civilizada: as sociabilidades teresinenses sob o olhar dos cronistas (1900-1930)*. Teresina: Cancioneiro, 2021.

BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018.

BATISTA, Danilo José dos Reis. *Asas da modernidade: o município de União-PI no percurso da Era Vargas (1930-1945)*. Teresina: Cancioneiro, 2023.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Tradução: Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (org.). *Para uma história cultural*. Lisboa: Estampa, 1998. p. 351.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BOSI, Ecléa. Tempo de Lembrar. In: BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras. p. 71-92.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. Coleção Memória e Sociedade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRANCO, Cristino Castelo. *Frases e notas*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1957.

BREUILLY, John. Abordagens do nacionalismo. In: BALAKRISHNAN, Gopal (org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000, p.155-184.

BRITTO, Bugyja. *Narrativas autobiográficas*. Vol. I. Rio de Janeiro, 1977.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 107-143.

CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 167-178.

CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007.

CARVALHO, José Murilo de. *Forças Armadas e política no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006.

CASTRO, Celso. *Exército e nação: estudos sobre a história do Exército Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

CASTRO, Rozenilda. *A Escola de Aprendizizes Marinheiros de Parnaíba*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2013.

CATROGA, Fernando. *Os passos do homem como restolho do tempo: memória e fim do fim da história*. Coimbra: Almedina, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. Tradução: Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2020.

COSTA, Wagner Cabral da. *Sob o signo da morte: o poder oligárquico de Victorino a Sarney*. São Luís: EDUFMA, 2006.

D'ARAUJO, Maria Celina Soares. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

D'ARAUJO, Maria Celina. *A Era Vargas*. São Paulo: Moderna, 1997.

DARNTON, Robert. *Censores em ação: como os Estados influenciaram a literatura*. Tradução: Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

DE DECCA, Edgar Salvadori. 1930, *O silêncio dos vencidos: memória, história e revolução*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DRUMOND, Maurício. *Estado Novo e esporte: a política e o esporte em Getúlio Vargas e Oliveira Salazar (1930-1945)*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

DUTRA, Eliana de Freitas. *O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos de 1930*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

FERRAZ, Francisco César Alves. *Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular (1930-1945)*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

FERRO, Maria do Amparo Borges. A escola primária do Piauí. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (org.). *Escola Primária na*

Primeira República (1889-1930): subsídios para uma história comparada. Araraquara – SP: Junqueira & Marin, 2012. p. 194-209.

FONSECA, Cristina M. Oliveira. *Saúde no Governo Vargas (1930-1945): dualidade institucional de um bem público.* Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

FONTINELES FILHO, Pedro Pio. *A letra e o tempo: a escrita de O. G. Rego de Carvalho entre a ficção e a história da literatura.* Teresina: EDUFPI, 2017.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí.* Teresina: EDUFPI, 2015.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder.* Organização, introdução e revisão: Roberto Machado. 15. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2023.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão.* Tradução: Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

FREITAS, Esmaragdo de. *Homens e episódios.* 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015. (Coleção Centenário, 46).

FREITAS, Maria Leonília de; SOUSA, Francisco Antônio Freitas de; FREITAS, Francisco Newton. *Professor Felismino Freitas: educação como missão e vocação.* Teresina: Zodíaco, 2009.

FREITAS, Sônia Maria de. *História oral: possibilidades e procedimentos.* São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GIRARDET, Raoul. *Mitos e mitologias políticas.* Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. Apresentação: Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. In: GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (org.). *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 7-37.

GOMES, Angela Maria de Castro. *A invenção do trabalhismo.* 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GOMES, Angela Maria de Castro. *História e historiadores.* Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GONÇALVES, Luiz Mendes Ribeiro. *Impressões e perspectivas.* Brasília: Senado Federal, 1980.

GONÇALVES, Luiz Mendes Ribeiro; KRUEL, Kenard (org.). *Cartas a A. Tito Filho.* Teresina: Zodíaco, 2010.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado: 1549-2003.* Edição ilustrada e comentada. Teresina: Halley. 2003.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Os homens que governaram o Piauí: fatos administrativos e políticos*. Teresina: Gráfica Junior, 1989.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Terra dos Governadores: fatos da história de Barras*. Teresina: Editora Junior, 1987.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

HORTA, José Silvério Baia. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. 2. ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Educação Contemporânea).

INÁCIO FILHO, Geraldo; MORAIS, Vera Cruz de Oliveira. Tudo pela pátria: história do Instituto Marden – o cotidiano escolar (1933-1945). In: SOUZA, Sauloéber Tércio de; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza (org.). *Do público ao privado, do confessional ao laico: a história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX*. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 153-175.

KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo: estudos sobre história*. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC - RJ, 2014.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 5 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

KRUEL, Kenard. *Genu Moraes: a mulher e o tempo*. Teresina: Zodíaco, 2015.

LAGO, Mayra Coan. Dos “pais de família” ao “pai da Nação”: imaginários populares sobre a família no Estado Novo. In: FRAGA, André Barbosa; LAGO, Mayra Coan; MOURELLE, Thiago Cavaliere (org.). *Governo Vargas: um projeto de nação*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2020. p. 85-108. (Brasil republicano).

LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução: Bernardo Leitão. 7. ed. revista. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2013.

LIRA, Clarice Helena Santiago. Historiografia de guerra e memórias subterrâneas na construção de narrativas da 2ª Guerra no Piauí. In: FRANCO, Roberto Kennedy Gomes; VASCONCELOS, José Gerardo (org.). *Outras Histórias do Piauí*. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 41-52.

LIRA, Clarice Helena Santiago. *O Piauí em tempos de Segunda Guerra: mobilização local e as experiências do contingente piauiense da FEB*. Jundiá: Paco Editorial, 2017.

LISPECTOR, Clarice. *Água viva*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. Das Escolas Reunidas ao Grupo Escolar: a escola como repartição pública de verdade. In: VIDAL, Diana Gonçalves (org.). *Grupos Escolares: cultura*

escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p. 68-90.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. Escola e cidade: as festividades escolares no Piauí. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (org.). *A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas*. Teresina: EDUFPI, 2007, v. 2. p. 11- 20.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. “*Manter sadia a criança sã*”: as políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

MARTINS, Ana Paula Vosne; FREIRE, Maria Martha de Luna. História dos cuidados com a saúde da mulher e da criança. In: TEIXEIRA, Luiz Antonio; PIMENTA, Tânia Salgado; HOCHMAN, Gilberto (org.). *História da Saúde no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2018. p. 182-224.

MATOS, Matias Augusto de Oliveira. *Avenida Frei Serafim: lembranças de um tempo que não acaba*. 2. ed. Teresina: W LAGE - Alínea Publicações Editora, 2017.

MATTOS, Romulo Costa. Higienismo e habitação popular nas primeiras décadas republicanas (1891-1906). In: CARULA, Karoline; ENGEL, Magali Golveia; CORRÊA, Maria Letícia (org.). *Os intelectuais e a nação: educação, saúde e a construção de um Brasil moderno*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013. p. 179-207.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer, como pensar*. 2. ed. 5 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

MELLO, Leônidas de Castro. *Trechos do meu caminho: memórias à feição de autobiografia*. Teresina, COMEPI, 1976.

MELO, Salânia Maria Barbosa. *A Construção da memória cívica: espetáculos de civilidade no Piauí (1930-1945)*. Teresina: EDUFPI, 2010.

MONTE, Regianny Lima. *Vidas incertas: o processo de modernização e segregação urbana de Teresina na década de 1970*. Teresina: IFPI – Campus Teresina Zona Sul, 2017.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. *Rua da Glória 4: o tamanho de uma esperança (1935-1945)*. Teresina: EDUFPI, 2015.

MORAES, Genu; KRUEL, Kenard (org.). *Eurípedes de Aguiar: escritos insurgentes – comentários*. Teresina: Zodíaco, 2011.

MORAES, Genu; KRUEL, Kenard (org.). *Genu Moraes: a mulher e o tempo*. Teresina: Zodíaco, 2015.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). *Culturas Políticas na História: novos estudos*. 2. ed. Belo Horizonte-MG: Fino Traço, 2014. p. 13-37.

MOURA, Francisco Miguel de. *Minha história de Picos*. Teresina: EDUFPI, 2017.

MOURELLE, Thiago Cavaliere. *O Brasil a caminho do Estado Novo: as cartas de Pedro Ernesto e a trama política que antecede o golpe (1936-37)*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2019.

NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. Movimento Escoteiro e cultura política nacionalista no Brasil na primeira metade do século XX. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). *Culturas Políticas na História: novos estudos*. 2. ed. Belo Horizonte-MG: Fino Traço, 2014. p. 39-58.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. 2 ed. Teresina: EDUFPI, 2015.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A Revolução de 1930 no Piauí: 1928-1934*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *História e memória da Rádio Pioneira de Teresina*. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2004. p. 25.

OLÍMPIO, José. *Liceu Piauiense - síntese histórica*. 3. ed., revista e aumentada. Teresina: Gráfica Mendes, 1993.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Ainda o Estado Novo... In: MURARI, Luciana; MAIA, Tatyana de Amaral; RUGGIERO, Antonio de (org.). *Do Estado à nação: política e cultura nos regimes ditatoriais dos anos 1930*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 103-127.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Introdução. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. *Estado Novo: ideologia e poder*. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1982, p. 24-26.

OLIVEIRA, Marylu. *Contra a foice e o martelo: considerações sobre o discurso anticomunista piauiense no período de 1959-1969: uma análise a partir do jornal "O Dia"*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2007.

PANDOLFI, Dulce Chaves. Os anos 1930: as incertezas do regime. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 13-37. (O Brasil Republicano, v. 2).

PANDOLFI, Dulce. Apresentação. In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 9-14.

PARADA, Maurício. Corpos infantil e nacional: políticas públicas para a criança durante o Estado Novo. In: DEL PRIORE, Mary; AMANTINO, Marcia (org.). *História do corpo no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 351-370.

PARADA, Maurício. *Educando corpos e criando a nação: cerimônias cívicas e práticas disciplinares no Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2009.

PARANHOS, Adalberto. *O roubo da fala: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

PINHEIRO FILHO, Celso. *História da Imprensa no Piauí*. 3. ed. Teresina: Zodíaco, 1997.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Educação no Piauí (1880-1930)*. Imperatriz – MA: Ética, 2008.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3 ed. Teresina: EDUFPI, 2011.

QUEIROZ, Teresinha. *Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo*. 3. ed. rev. Teresina: EDUFPI, 2006.

RAMOS, Francisco Ferreira. *Memorial do Hospital Getúlio Vargas: contexto histórico, político, econômico, sócio cultural, 1500-2000*. Teresina: Gráfica do Povo, 2003.

RAMOS, Graciliano. *Angústia*. 93. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

RAMOS, Graciliano. *Memórias do cárcere*. 51. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 159. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

RÊGO FILHO, Antenor. *Barras: histórias e saudades*. Teresina: EDUFPI, 2007.

REGO, Junia Motta Antonaccio Napoleão do. *Dos sertões aos mares: história do comércio e dos comerciantes da cidade de Parnaíba – Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2013.

REZENDE, Antônio Paulo. *(Des) encantos modernos: histórias da cidade do Recife na década vinte*. Recife: FUNDARPE, 1997.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução: Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RIVIÈRE, Claude. *As liturgias políticas*. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1989. (Coleção Tempo e Saber).

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil: (1930-1973)*. 39. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Halley/Zodiaco, 2009.

SCHWARTZMAN, Simon. *Bases do autoritarismo brasileiro*. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.

SCHWARTZMAN, Simon. *Estado Novo, um Auto-retrato* (Arquivo Gustavo Capanema). Brasília, CPDOC/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro (org.). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SILVA, Eliane Maria Oliveira Paiva e. *Adalgisa Paiva: o legado de uma educadora*. Teresina: EDUFPI, 2015.

SILVA, Maria da Penha Fonte e. *Ademar Gonçalves Neves: “o remodelador da cidade”*. Parnaíba, PI: Gráfica Americana, 1983.

SOARES, Marilda. *Política educacional na Era Vargas: estudo da ampliação do acesso ao ensino primário no estado de São Paulo*. Piracicaba, SP: Clube de Autores, 2018.

SOLON, Daniel Vasconcelos. Novos sons se espalham por Teresina: os alto-falantes e o processo de modernização da cidade (1939-1952). In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTIAGO JÚNIOR, F. C. Fernandes (org.). *Encruzilhadas da história: rádio e memória*. Recife: Bagaço, 2006.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Alicerces da Pátria: história da escola primária no estado de São Paulo (1890-1976)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da Escola Primária. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (org.). *O legado educacional do século XX no Brasil*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. p. 121-122.

VARGAS, Alzira. *Getúlio Vargas, meu pai: memórias de Alzira Vargas do Amaral Peixoto*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 145-149. (O Brasil Republicano, v. 2).

VIANNA, Marly de Almeida. O PCB, a ANL e as insurreições de novembro de 1935. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 63-105.

VIGARELLO, Georges. Treinar. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (org.). *História do corpo: as mutações do olhar – o século XX*. Tradução e revisão: Ephraim Ferreira Alves. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. p. 197-250.